



models

larrypowerr



84

design

louisbbottom

FUCKING UNICORN

MODELS [larry stylinson] by larrypowerr

Category: Fanfiction

Genre: anorexia, boyxboy, bulimia, harry, htops, larry, larrystylinson, louis, ltops, models

Language: Português

Status: Completed

Published: 2015-09-14

Updated: 2021-04-15

Packaged: 2021-04-30 21:36:06

Chapters: 37

Words: 225,210

Publisher: www.wattpad.com

Summary: Um pequeno erro do estúdio de fotografia é o suficiente para que Louis Tomlinson, um modelo renomado da Adidas, conheça Harry Styles, principal figura da Yves Saint Laurent.

Language: Português

Read Count: 7,036,702

[avisos]

Atualização 12/2018: Comecei a escrever MODELS em 2015, ela foi minha primeira fanfic e eu nunca revisei ela, então é evidente que vocês vão encontrar muitos erros ao longo dos capítulos, além de uma escrita que estava (e ainda está) em processo de aprimoramento kkk tenham paciência com a Andy de 2015, por favor.

oláaaa (/^▽^)/

Em MODELS, Louis e Harry são modelos (duhh), e como eu nunca estive muito por dentro do mundo da moda (entendam como quiserem), alguns detalhes e características das agências, das regras da YSL e Adidas podem estar totalmente erradas e fora da realidade. Estou aberta à novas informações, também :D

Vamos lá:

· *As coisas entre Louist e HStyles podem acabar acontecendo mais rápido do que o normal. É necessário para o desenvolvimento da história*

· *Idades: Lou, 23. Hazz, 21. Niall tem 23 e Zayn, 24.*

· *Terá smut numa boa parte dos capítulos*

(E quando digo "boa parte" é BOA PARTE mesmo. De qualquer forma, eles têm um motivo para acontecer.)

· *E a parte mais importante: **MODELS** tratará de temas como bulimia e assuntos relacionados, então quem é sensível com esse tipo de conteúdo, peço para que não continue. Meu*

objetivo não é fazer ninguém se sentir mal ou desconfortável, muito pelo contrário :(

Para quem enfrentou problemas parecidos, para quem enfrenta, que está se recuperando, MODELS pode ser um gatilho. Então, por favor, não leia. Sua saúde em primeiro lugar!!

Basicamente, é isso. Se houver novos avisos, postarei ao longo das atualizações.

All the love. Xx

Mands.



1 → What Happens When They Collide?

— Tenho uma má notícia, Louis. — Niall resmunga enquanto arrasta o dedo na tela do seu celular.

Desvio o olhar da rua principal de Berlim para encará-lo.

— Qual?

— Você terá que dividir o estúdio com outro modelo hoje.

— O quê? — Abaixo o vidro do carro para pegar um pouco do vento frio no rosto. — Por quê?

— Não sei. Acho que o problema foi com o próprio estúdio. Ashton me mandou um email dizendo que eles tiveram falhas num computador e acabou misturando as sessões de fotos.

Não entendo como a b17!, que é o estúdio de fotos mais conhecido no mundo dos modelos, pôde misturar as sessões de fotos; ainda mais para a Adidas.

— E da onde é o outro modelo?

Niall franze os lábios e guarda o celular no bolso.

— Yves Saint Laurent.

— Não fode. — Olho incrédulo para meu amigo esperando ele dizer que é brincadeira.

— Parece que o agente do outro modelo também está puto, mas ou vocês revezam para fazer as fotos ou um terá que esperar mais um dia para mandá-las à gerente de imagem e publicidade de produtos da Adidas ou da YSL. E você não pode, sabe que precisa estar em Nova York semana que vem.

— Quem é o modelo?

— Ashton falou no telefone. Acho que é algo como... Hum, Harold.

— Harold? — Faço uma careta. — Você falou Harold e na hora me veio à cabeça a imagem de um velhinho segurando uma bengala.

Niall ri e me entrega uma garrafa de água gelada.

— "Vovô Harold, você pode me dar cinco libras para eu comprar doces?" — Ele diz imitando a voz de uma criança. — Aliás, falando em doces, tome essa garrafa de água durante o caminho. Você está se desidratando, Louis, precisa parar de comer tantos doces e tomar litros de refrigerante. Ashton sugeriu uma dieta rígida com muita rúcula e queijo de búfala.

— Que nojo. — Murmuro sentindo-me uma criança de seis anos quando recebe bronca dos pais por não ter comido alface no almoço. Abro a garrafa de Voss e tomo quase metade imaginando ser uma Coke Diet gelada. — Tomara que a gente chegue logo, quero conhecer o modelo.

A maioria dos modelos da YSL que já conheci é do tipo que se acha superior a qualquer um que cruze seu caminho, por isso estou tão desconfortável por saber que tirarei fotos no mesmo estúdio que um deles.

Coloco os fones de ouvido e canto baixinho The Fray enquanto olho pela janela novamente.

×

— Sr. Tomlinson! — Uma mulher loira me recepciona nas portas de vidro da b17! — Peço mil desculpas pelo inconveniente. Já mandamos um email à gerente da agência de modelos da Adidas pedindo para que...

— Está tudo bem. — Digo. — Contanto que eu seja o primeiro modelo a fazer as fotos, não vejo nenhum problema.

— Sim, sim. Claro. Por favor, me acompanhem.

Ando ao lado de Niall seguindo logo atrás de toda a equipe carregando as roupas, as malas com maquiagem e malas com escovas de cabelo, spray fixador, secadores e outras coisas que já têm no quarto de troca de roupa dentro do estúdio.

Descemos três andares abaixo do térreo e paramos num ambiente aberto e com teto alto. O chão e as paredes são feitas de concreto cru, e tenho a impressão de que é para tornar o lugar um pouco mais gelado; como se fosse preciso, os dois ares-condicionados fazem um excelente trabalho.

Sou levado para o quarto de troca de roupas e fico só de boxer antes de me sentar na cadeira em frente ao espelho.

O longo processo de encher meu rosto de pó, que segundo Niall e Ahston serve para disfarçar as imperfeições e meu rosto não brilhar contra as luzes e o flash da câmera, começa e eu tenho que fechar os olhos e tapar o nariz para não inspirar MAC. Eles mexem no meu cabelo por longos minutos só para deixar do mesmo jeito que fica quando acordo. A franja quase caída nos meus olhos, levemente bagunçada. Eu o deixo assim em três minutos, qual é?!

— Essas são as roupas de hoje, Louis. — Meghan, a figurinista, me mostra os dois cabides.

Em um, há um moletom preto de zíper com o logo da Adidas no meio; Em outro, apenas uma cueca branca com o cóis estilizado de acordo com a coleção.

— Só de boxer? — Pergunto e me levanto abanando o ar em volta de mim para afastar o cheiro de laquê.

— Sim, só de boxer. Depois faremos com a mesma cueca e a camiseta AdiStar Primeknit.

Afirmo com a cabeça e entro no banheiro para vestir as roupas.

Saio poucos minutos depois. Uma garota da maquiagem ergue meu rosto contra as lâmpadas industriais do estúdio e corrige alguns detalhes.

Paro em frente ao grande painel branco e alguns assistentes do fotógrafo mexem nos refletores, nas luzes acima da minha cabeça e ao lado do meu corpo.

— As fotos serão de pé, certo? — O fotógrafo diz e presto atenção na tatuagem de quatro flechas em seu antebraço. Pergunto-me o que deve significar.

Encolho os ombros.

— Acho que sim.

Ele afirma com a cabeça.

— As últimas fotos serão com meia-luz. Vamos lá. — Posiciona a grande Nikon sobre o tripé e mira a lente em mim. — Sem sorrir, ombros levantados e pé esquerdo a frente do direito. Olhando fixamente para a câmera.

Umedeço o lábio inferior com a ponta da língua e me ajeito na posição que devo ficar. Encaro a lente da câmera e cerro o maxilar, tendo a certeza de que isso só ressalta ainda mais as maçãs do meu rosto. Penso em todos os flashes, todas as pessoas em volta de mim me assistindo e as milhões que verão esta foto em revistas, no site da Adidas e em outdoors espalhados pelas mais diferentes cidades e tento fazer o meu melhor.

As portas do elevador se abrem e uma grande equipe entra no estúdio, pedindo desculpas pela interrupção rude. Todas elas

seguem para o outro quarto de troca.

— Desculpe por isso, Louis. Essas últimas fotos ficaram maravilhosas, agora quero um sorriso pequeno, braços cruzados em frente ao peito e pernas cruzadas na altura do tornozelo. — O fotógrafo diz e pega a câmera, afastando-se para trás pra conseguir uma de corpo inteiro. — Afaste-se dois passos e fique sob a luz... Mais um pouco e... Aí! Isso mesmo.

Mais alguns flashes e o fotógrafo, que descobri se chamar Liam, pede para eu descer um pouco mais o zíper do moletom até que a tatuagem no meu peito fique visível.

Desço até metade do meu abdômen e coloco as mãos no bolso, rindo de uma piada de Toc-Toc que Liam contou e piscando aturdido ao ter o flash quase queimando meus olhos.

— Fotos espontâneas são as melhores e...

O elevador se abre novamente, mas quem entra dessa vez é só uma pessoa. Alto, pernas longas delineadas em uma skinny preta e All-Star branco. Ele acena rapidamente para o fotógrafo e vai em direção ao mesmo lugar que a equipe. Seu cabelo é melhor do que o das minhas irmãs.

Ele é o velhinho Harold?

— Louis? — Liam me chama e só agora percebo que ele está dizendo meu nome pela décima vez. — Desculpe, mas precisamos continuar.

Balanço a cabeça e desço mais o zíper do moletom para deixá-lo aberto.

— Sim, claro.

Mais alguns minutos e tudo o que resta no meu corpo é a boxer. Eu sou acostumado a ficar de roupas íntimas em frente a várias

peessoas e câmeras, mas a situação é completamente diferente quando há um modelo da Saint Laurent sentado numa banquetta, comendo biscoitos e me encarando com um meio sorriso nos lábios.

Por que ele está sorrindo para mim?

— De lado, Louis. — Liam instrui. — Braço esquerdo levantado e a mão nos cabelos. Quero um sorriso e os olhos no teto.

Odeio fazer fotos de lado porque minha bunda sempre fica ainda maior, e como se já não fosse o bastante, eles passam por programas editores e afinam minha cintura para fazê-la ficar ressaltada.

— Faça-o ficar de costas e nos dê uma visão panorâmica dessa bunda.

Olho incrédulo para Beatrice.

— Desculpe, Louis, mas esse tamanho todo não deve ser desperdiçado.

Instintivamente encaro Harold e recebo um erguer de sobrancelhas em resposta.

Sua presença está me fazendo *tão* desconfortável.

— Não vou posar de costas, Trice. — Digo e pego a camiseta azul que a figurinista está me entregando. — Isto aqui não é a GQ.

— Uma pena. — Ouço uma voz profunda e rouca dizendo e novamente volto a encarar o homem-poste. Um homem-poste bem gostoso, diga-se de passagem.

Ele se levanta e vai em direção ao quarto de trocas, parando no meio do caminho para descartar o pacote de biscoitos no lixo.

Liam dá risada e pede pra eu ficar de frente.

— Vamos terminar.

x

Depois de estar de volta nas minhas próprias roupas, retorno ao estúdio e meus pés ficam grudados no chão enquanto vejo o tal Harold se sentar em outra banqueta e segurar um casaco na ponta dos dedos. Seus olhos estão fixos na câmera e os cabelos longos estão parcialmente jogados para o lado. Os lábios rosa estão entreabertos e não há nenhum rastro de sorriso neles.

Caralho. Ele é... Lindo.

Gostaria de não estar fazendo isso, mas corro meus olhos pelo seu corpo inteiro. A maneira como a camisa roxa com pontos brancos agarra-se nos músculos magros de seus bíceps e fica totalmente estendida em seu peito largo é incrível, a calça skinny preta delineando suas coxas e as botas de couro... Jesus.

— Desvie o olhar. — Niall aperta meu ombro. — Você o está encarando há cinco minutos e está parecendo um psicopata.

— Cale a boca.

Ele sorri e se aproxima para dizer algo mais baixo.

— Eu conheço o agente dele. Zayn Malik. Nós nos beijávamos como loucos na adolescência.

Solto um assovio.

— Como o mundo dá voltas.

— Pois é. Aliás, o nome do cara ali é Harry, não Harold. Harry Styles.

— Hum...

— E, como eu sou um ótimo amigo, combinei um almoço com a equipe da YSL alegando que Zayn e eu nos conhecemos e que Berlim é uma cidade muito linda para ser desperdiçada com quarto

de hotéis. Sou o melhor, eu sei. Até já. — Ele sai sem falar mais nada.

Olho para Harry ainda posando para as fotos. Seu sorriso perfeito é complementado pelas covinhas nas bochechas, e quase consigo ouvir os suspiros angelicais das mulheres assistentes de Liam.

Esse almoço talvez não seja uma má ideia.

Mexo o canudo dentro do copo de refrigerante e observo as bolinhas de gás grudando no plástico.

Talvez eu esteja meio decepcionado por Harry não ter vindo com o homem de sorriso preguiçoso e tatuagens nos braços, porque afinal, uma boa vista é sempre uma boa vista.

— O que você quer comer, Louis? — Niall pergunta e abre o cardápio.

— Quem dera se eu pudesse escolher.

Ele rola os olhos e murmura um "sanduíche natural" para si mesmo.

— Acho que quero uma salada de espinafre com morango e queijo Feta. Sem nozes, por favor. — Alguém diz ao meu lado. — Não me lembro das ruas de Berlim serem tão frias, sério.

Todos nós viramos o rosto e encaramos Harry com os cabelos cobertos por uma touca cinza e um moletom escrito "oops!", seja lá o que isso significa.

— O que o fez mudar de ideia e sair do hotel? — Zayn pergunta e ele se senta justamente ao meu lado.

— O Pay-Per-View do canal pornô gay não estava pegando.

Engasgo-me com o refrigerante e coloco o copo na mesa para tentar desobstruir a passagem da minha garganta.

— Está tudo bem? — Harry pergunta risonho e põe a mão nas minhas costas.

Claro, tudo bem. Só estou sentindo uma queimação nas costas exatamente onde ele está com a mão, mas estou bem. Muito bem.

— Sim, obrigado. — Respondo e olho para cima tentando respirar um pouco mais devagar.

— Ok. — Ele finalmente tira a mão e aperta a própria coxa. — Zayn, recebi uma mensagem de Nicholas dizendo que temos uma sessão de fotos para Nova York na semana que vem. Isso é verdade? Supostamente, era pra eu entrar de férias.

— Desculpa, Styles. Eu juro que tentei falar com os gerentes da agência, mas eles precisam das fotos para a nova coleção.

— E eu preciso descansar. — Ele murmura e tira a touca antes de passar os dedos pelos cabelos. — Estou com tanta fome. Pede alguma coisa pra mim, por favor.

Uma garota com os cabelos loiros, numa tonalidade quase branca e que descobri ser a hair stylist de Harry, começa a falar com Niall sobre as fotos da coleção inverno tiradas em Bangkok para a Dolce & Gabanna e Zayn conversa com o resto das pessoas na mesa. Então sobramos apenas Harry e eu em silêncio. Lado a lado. Ele cheira bem. Acho que estou ficando drogado com o seu cheiro.

Antes mesmo que eu possa ter noção do que estou prestes a dizer, as palavras saem da minha boca.

— Também estarei em Nova York semana que vem.

— Ah? — Um sorriso preguiçoso é formado nos seus lábios vermelhos. — Isso é bom. Nova York é uma cidade incrível... Excitante.

— Muito excitante. — Concordo.

— Muito excitante. — Repete baixo e tenho certeza de que seu lábio inferior é preso entre os dentes antes de seus olhos voltarem para a tela do celular.

— Louis... — Niall me chama. — Água ou refrigerante? — Pergunta naquele tom que quer dizer "água ou água?".

Lembro-me do que ele disse hoje pela manhã.

— Água. — Respondo e corro os dedos pelos detalhes da mesa.

Niall pediria água ou um suco natural de qualquer forma pra mim, ele só é muito legal para me repreender na frente de outras pessoas; embora faça isso o tempo todo quando estamos sozinhos.

— Sabe... — Uma voz diz próxima ao meu ouvido e eu sinto raiva do arrepio que percorre minha espinha. — Se você quer um refrigerante, vá em frente e peça. Não é só porque você é um modelo que precisa estar confinado a uma dieta rígida 24/7.

— Você sabe que isso não faz sentido, né? — Viro o rosto e ele fica tão próximo que tenho de me afastar. Seus olhos são de um verde incrível. — Preciso manter uma dieta rígida justamente porque sou modelo.

— Eu como tudo o que parece ser gostoso, então não sou um bom exemplo. — Diz e se afasta mais. — Louis Tomlinson, hum? Troféu de ouro da Adidas.

— Harry Styles. Dono das propagandas da Saint Laurent na Times Square.

— Como você sabe?

— Eu não sei. — Encolho os ombros. — Deduzi, já que eles só mandam os modelos para Nova York caso haja intenção de passar as fotos num anúncio na Times Square. É assim que funciona na Adidas.

— É assim que funciona na YSL também. — Ele ajuda a garçonete a entregar os respectivos copos para cada um e eu olho meio emburrado para a água com gelo e limão em minha frente. Harry olha pra mim e diz mais alguma coisa para a garçonete, que se afasta da mesa. — Então você também terá o rostinho estampado no maior centro turístico da Big Apple.

— Sim. — Tomo um gole da água e faço um bico internamente. Quero refrigerante. — Você vai ficar quanto tempo lá?

— Hum... — Bebe um pouco do seu suco e cruza os braços sobre a mesa. — Uma semana. E você?

— Quatro dias.

Ele balança a cabeça.

— Fui convidado para uma festa no Upper East Side no sábado. Se você quiser ir...

— É um convite?

Ele mal me conhece e já está me convidando para uma festa?

— É um convite, Louis.

— Eu só preciso ver se não terei nenhuma reunião e...

— Me passa o seu número. Ou depois você pede o meu ao Zayn, não sei.

Tiro o celular do bolso e abro na tela de discagem.

— Me passa o seu.

Ele diz o número e eu aperto em 'salvar novo contato'.

— Salva como Modelo Gostoso da YSL. — Diz sorrindo.

Rolo os olhos e escrevo Harry Styles, salvando assim.

— Como você é sem graça, Tomlinson. Aliás, manda uma mensagem pra eu poder gravar seu número.

— Ok.

Mando uma SMS escrita "oi :)" e ele pega o iPhone no bolso, dando um sorriso pequeno em seguida e começando a digitar.

Meu celular vibra.

"Você tem um narizinho bonitinho."

Viro-me para ele e estreito os olhos.

— Não fale do meu nariz.

— Por quê, bebê?

— Bebê? — Ergo a sobrancelha.

Harry ri, mas não recebo uma resposta porque a garçonete se aproxima novamente com o restante dos pedidos. Um sanduíche de peito de peru com ricota é posto em minha frente, e Styles empurra uma lata de refrigerante em minha direção.

— Eu não pedi refrigerante, deve ser de Niall.

— Eu pedi pra você. — Ele explica e começa a comer a salada de espinafre.

— Não posso tomar, Harry.

— Claro que pode. — Lambe os lábios. — Você tem um corpo maravilhoso, não é como se fosse engordar dez quilos por causa de uma Coke Diet.

Você tem um corpo maravilhoso.

— Obrigado. — Digo e abro a lata.

Ele olha pra mim e sorri, mostrando as covinhas.

— Por nada.

Dou uma mordida no lanche e abro a lata de refrigerante, ignorando parcialmente o olhar reprovador de Niall.

Nem todos os modelos da YSL são insuportáveis.

x

Os flashes me cegam quando passo pelos portões de desembarque do aeroporto de Londres. Coloco a touca do jumper cinza e abaixo o rosto, sendo guiado somente pelos seguranças e por Niall segurando meu braço.

Os paparazis gritam os mais diferentes tipos de rumores.

"É verdade que você engravidou uma estilista?"

"Louis Tomlinson, você realmente vai parar de desfilas e posar para a Adidas?"

Mas a frase que me faz parar e erguer o rosto procurando a fonte da voz é:

"Você e Harry Styles estão tendo um caso?"

— Merda, Louis! — Niall grunhe por cima de toda a gritaria e barulho de cliques. — Precisamos ir, anda logo!

Ainda com as sobrancelhas franzidas e as palavras ecoadas em minha cabeça, acompanho-os até a SUV e entro no banco traseiro, esperando o carro arrancar para só então tirar a touca.

— Por que você parou? — Niall pergunta e me entrega uma garrafinha de água.

— Da onde você tira essas garrafinhas? Parece que elas brotam. — Resmungo e tiro a tampa. — Alguém gritou que Harry e eu estamos tendo um caso.

Horan desvia o olhar e vira a cabeça para a janela sem dizer mais nada.

— Do que você sabe? — Questiono.

— O quê?

— Para de se fingir de sonso, Niall!

— Merda, Louis. São só os rumores, ok? — Ele volta a me encarar.

— E uma foto no restaurante em Berlim que sugere muita coisa.

Meu estômago parece cair.

— Foto?

Ele rola os olhos e pega o iPad dentro da mochila. Abre o Safari e digita "Harry Styles e Louis Tomlinson em Berlim" na barra de pesquisa. Os resultados se resumem em vários sites de fofoca como The Sun, Daily Star e Sugarscape. Pego o iPad da sua mão e cliço no primeiro. O site abre e meus olhos vão direto para a foto: Harry inclinado na cadeira e sussurrando no meu ouvido. Rolo a tela para baixo e respiro fundo ao ver uma foto minha sorrindo para ele.

Que merda!

— Quando isso foi publicado? — Entrego o tablet a ele.

— Um dia após as fotos. Larry foi parar nos Trending Topics.

— Larry?

— Louis e Harry.

Rolo os olhos e encosto a cabeça no ombro de Niall, perguntando-me se Harry deve estar furioso pelas fotos. Eu tenho o número dele, talvez devesse perguntar o que ele está achando de tudo isso... Não que eu esteja querendo falar com ele, claro que não. Semana que vem estaremos na mesma cidade de novo.

Digito uma SMS.

Eu: Você viu nossos nomes nos sites?

Guardo o celular no bolso e volto a me aconchegar contra Niall. Espero ele responder, mas nada chega.

— Quero ir pra casa da minha mãe. — Digo baixo ao me jogar na cama enorme do hotel. — São só trinta minutos de viagem e-

— Você sempre chega atrasado ao aeroporto quando dorme na casa da tia Jay.

Abafo a risada no travesseiro. O fato de Niall ainda chamar minha mãe de tia mesmo com vinte e três anos mostra que ele sempre terá aquela mesma essência de quando éramos crianças; ele é uma eterna criança. Não posso falar muito, aliás. Basta uma arma de água e eu volto a ter dez anos.

— Além do mais, — ele continua ao tirar o casaco, deslizando a camiseta pelo torso em seguida. — são dois dias. No domingo vamos para Washington e na quarta partiremos para Nova York.

Confirmo com um barulho estranho do fundo da garganta ainda com o rosto enfiado no travesseiro, já que minhas pernas parecem moles demais.

Niall ri e desamarra meus tênis, puxando-os de meus pés e fazendo o mesmo com meus jeans. Ele coloca a coberta sobre meu corpo e senta-se na beira da cama.

— Eu sei que você está sobrecarregado. — Diz calmamente ao tirar a franja dos meus olhos e acariciar meus cabelos. — Mas após dois meses você pode viajar para Cancun e tomar quantas doses de tequila quiser na beira da praia.

— Eu só quero ir pra casa da minha mãe e esquecer que tenho um contrato que controla até minha alimentação.

— Lou, daqui um ano ele termina, e a renovação depende única e exclusivamente de você.

— Ok. — Não quero ter que pensar nisso agora, e por essa razão encerro o assunto. — Pode ver se tem alguma mensagem nova no meu celular?

— Claro.

Ele se levanta e pega a minha calça. Fico na expectativa, fazendo uma aposta comigo mesmo sobre Harry ter respondido a mensagem ou não. Eu aposto que não e a minha parte que quer falar com ele novamente diz que sim.

Seguro a respiração ao ouvir o barulho de desbloqueio da tela.

— Tem três mensagens novas. — Ele diz. — São de...

Oh...

— Tia Jay, Stanley e alguém que está marcado como "fodinha da balada".

A decepção não deveria me atingir tão forte assim. Harry é ocupado, ele deve estar arrumando as coisas para Nova York. *Ou não quer me responder.*

Ao menos ganhei a aposta.

×

— Chocolate, menta, chocolate com castanhas, chocolate branco e preto e aveia. — Repito os sabores dos cookies para Niall no telefone.

Olho para a prateleira do mercado e pego o pacote de cookies de gotas de chocolate, virando-o para ver o valor nutricional. Uma mania que adquiri por causa da quantidade máxima de carboidratos que posso consumir diariamente. Suspiro ao ver o tanto de gordura... Então, sem cookies pra mim.

— Então, Niall?

— Oh, Deus! Que escolha difícil.

— Estou há cinco minutos parado no corredor do mercado, as pessoas vão começar a achar que estou com uma arma na cintura.

— Ok! — Ele suspira como se estivesse prestes a abandonar um filho. — Quero dois de chocolate e um de chocolate com castanhas.

— Ew. Castanhas. — Pego os cookies e ando em direção ao corredor de alimentos saudáveis. — Estou com fome, o que posso comer?

— Iogurte, bolacha de aveia, hum...

— Tchau, Niall.

Desligo o celular e pego um pacote de frutas desidratadas. Eu posso comer isso. Enrugo o nariz. Mas é tão ruim.

Caminho até o caixa e, após tirar uma foto com duas garotas e pegar as poucas compras, saio para o clima frio de Londres. Pego o pacote de frutas desidratadas e como um pedaço da banana murcha. Que nojo.

Paro perto de um lixo e passo as três sacolas para só um braço, tirando o maço de Marlboro do bolso e desenrolando o plástico em

volta dele para jogar fora. Prendo o cigarro entre os lábios e o acendo, guardando o maço e o isqueiro no bolso do casaco.

— Que nojo, Louis. — O pacote de frutas desidratadas é tirado da minha mão e jogado diretamente no lixo. — Pensei que você soubesse curtir mais a vida.

Meu coração dispara loucamente dentro do peito. Ergo os olhos para ter certeza de que quem está em minha frente é ele, mesmo que a voz rouca e grossa já tenha me dado a confirmação.

— Harry.

x x

Primeira fic! ๑(͡° ͜ʖ ͡°)๑

2 → Pull Me Closer

Oi!!!

Neste capítulo, tem uma cena que retrata um episódio de bulimia, e pode ser gatilho. Se você é sensível com esse tipo de assunto, se já enfrentou algo parecido, me manda uma mensagem no email "harrystyl17@gmail.com" e eu te envio o capítulo sem essa parte. Por favor, não leia algo que pode te fazer mal.

Fiquem bem. ♥

•

Ele inclina a cabeça para o lado e sorri abertamente. Não consigo parar de olhar pra ele porque... Uau, simplesmente uau.

Assim como as últimas vezes que eu o vi, Harry está usando calças skinny. A camisa branca com algumas formas geométricas estranhas está parcialmente coberta por um casaco que deve custar a minha vida, e seus cabelos estão lindos.

— Já parou de fazer uma análise mental? — Ele diz e ergue as sobrancelhas.

— Na verdade, não. Vire de costas pra eu terminar.

Harry ri de um jeito que o faz estreitar os olhos extremamente verdes.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto e dou um trago no cigarro, virando o rosto para não assoprar a fumaça nele.

— Que rude.

— Desculpe. Pensei que você fosse para Nova York amanhã.

— Eu vou, na verdade. Mas achei que pudéssemos conversar sobre os rumores, huh? Melhor pessoalmente do que por mensagem, por isso não respondi.

— Ah.

De primeira, meu cérebro não consegue relacionar as coisas. Harry veio à Londres para falar comigo, isso é bem mais do que eu poderia pedir. Muito mais do que uma mera mensagem.

— Tem algumas câmeras ali apontadas para nós. — Ele põe o Ray-Ban e enfia as duas mãos nos bolsos do casaco. — Podemos conversar no meu hotel?

Uh.

— Preciso levar os cookies para Niall. — Aponto para as sacolas. — Se você for comigo podemos conversar no meu quarto mesmo.

— Acho melhor ficarmos a sós. — Olha para o lado e sorri para os paparazzis, acenando graciosamente. Enquanto eu estou querendo ir até lá e enfiar essas Nikon's em buracos negros alheios, ele está sorrindo e mostrando as covinhas para pessoas que só estão atrás de um flagrante qualquer. — Não conheço o seu agente/amigo. Sei lá.

— Não, está tudo bem. Você veio com carro?

— Não.

— Então vamos com o carro que estou dirigindo e que com certeza absoluta não foi alugado.

Ele ri e acena com a cabeça, pegando duas sacolas da minha mão e balançando a cabeça antes mesmo que eu possa protestar, indicando que não quer reclamações.

— Esposos vão às compras no Walmart e dividem sacolas.

Viro a cabeça para ele ao pagar o parquímetro.

— O quê?

— Só estou prevendo os títulos das matérias nos sites. É incrível como eles são extremamente fascinados por qualquer provável casal.

Provável casal.

Sorrio e pego as chaves no bolso da calça, descartando o cigarro no chão.

— Ei. — Harry diz franzindo as sobrancelhas. — Pegue o cigarro, os pássaros podem comer, assim como cachorros e gatos, além do fato que Londres está *tão* suja ultimamente, e isso fará *tão* mal para as gerações futuras. Por favor, Louis. — Finaliza pondo o lábio inferior a frente do superior, fodendo com o meu psicológico e a capacidade de respirar.

— Me desculpe. — Digo.

Abaixo-me e pego a bituca do cigarro, jogando-o num lixo ali perto.

— Obrigado.

— Não fiz por você, Harry Styles, fiz pelos pombos, gatos, cachorros e gerações futuras.

Ele sorri genuinamente.

— E eu digo obrigado em nome dos pombos, gatos, cachorros e gerações futuras.

Se todas as pessoas fossem como ele, o mundo seria um lugar bem mais humanamente perfeito e agradável para viver.

Mas creio que, neste planeta, só há uma pessoa como Styles, e ela está entrando no carro. Ao meu lado.

x

— Você quer subir ou prefere esperar no carro? — Pergunto fazendo uma manobra para conseguir pegar as sacolas no banco de trás.

Harry aperta o botão que solta a trava do cinto e eu finalmente alcanço as compras.

Bem mais fácil.

— Eu fico aqui.

— Ok. Estarei de volta em cinco minutos. — Pego as sacolas e sorrio para ele uma última vez antes de sair da BMW.

Passo pelo saguão do hotel e tento não me importar com os obturadores das câmeras disparando em minha direção. Ao menos coloquem em silencioso, por favor.

Aperto o botão do elevador algumas vezes, pensando que ele chegará rápido se eu apertar com mais força. Não quero deixar Harry esperando, já que odeio que façam isso comigo.

Como minha mãe diz, não faça com as pessoas o que você não gostaria que fosse feito com você.

Quando as portas de aço se abrem, tenho de me esgueirar entre duas mulheres segurando pinschers que estão enfeitados com laços e todas essas coisas desnecessárias para cachorros. Eu deveria fazer uma campanha contra isso. Não enfeitem os cachorros, deixem-nos livres.

Chego ao oitavo andar e sorrio educadamente ao passar por elas. Caminho até a porta ao que tiro o cartão-chave do bolso. Abro-a e deixo encostada porque preciso ser rápido aqui.

— Cookies! — Niall grita quando ouve o barulho da porta. — Juro que estou quase desidratado. Preciso de chocolate.

— Tome água. — Respondo sarcasticamente e coloco as sacolas sobre a cama. — Vou sair, se você precisar de mim é só ligar ou mandar mensagem.

— Ei, ei, ei! — Niall pula na cama para chegar até mim mais rápido.
— Aonde você vai?

— Sair com um amigo.

Ele cruza os braços em frente ao peito.

— Harry Styles mal chegou à Londres e vocês já vão sair?

Viro-me lentamente, assim como faria se fosse protagonista de um filme de terror e o assassino estivesse atrás de mim com a faca entre minhas costelas.

Niall é o assassino, o nome de Harry é a faca e eu sou a mocinha indefesa.

Espere aí... Mocinha indefesa?

Não, claro que não. Sou o cara com músculos de esteroides e que está tentando salvar a vida da mocinha indefesa. Isso, agora sim.

— Como você sabe?

— Eu tenho fontes, Louis. Pra onde vocês vão?

— Ao hotel dele. Precisamos conversar sobre os rumores e—

— Como vocês vão conversar sobre rumores sendo que a língua dele estará dentro da sua boca? — Suspira dramaticamente e se senta na beira da cama, tirando o pacote de cookies de chocolate da sacola. — Vai lá, alivia um pouco essa tensão sexual. Ficarei aqui terminando de ajeitar as coisas pra Nova York.

Eu normalmente já teria xingado Niall ou feito uma piadinha com o dia em que eu o peguei bêbado beijando a boneca em tamanho real

da Phoebe murmurando "oh, oh" várias vezes, mas meu cérebro está deixando em negrito, itálico, letras fluorescentes e sublinhado a frase "sendo que a língua dele estará dentro da sua boca", excluindo quaisquer pensamentos coerentes.

— Tchau, Niall.

Fecho a porta do quarto e saio para o corredor largo e deserto do andar. Enquanto espero o elevador, abro a câmera frontal do celular e arrumo o cabelo, ajeitando os fios que foram bagunçados pelo vento. Enfio as mãos no bolso do moletom e me pergunto se demorei mais de cinco minutos aqui.

— Foram cinco minutos e quarenta e sete segundos. — Harry diz assim que entro no carro.

Desliga o cronômetro do celular e o coloca no bolso da calça. Como que entra algo nessa calça apertada? O pau dele não fica meio desconfortável?

— Você cronometrou? — Ligo o carro. — Em qual hotel você está?

— Berkeley. E sim, cronometrei.

— Estranho.

— Estranho é você que demora mais do que disse que demoraria.

— Não foi por querer.

— Sei.

Dou risada e ele olha pela janela, arrumando os cabelos antes de cruzar as mãos gigantes sobre o colo.

O trajeto do meu hotel até o dele não demora tanto, só que as coisas começam a ficar irritantes quando paro o carro numa vaga do outro lado da rua e vejo três paparazzis vindo em nossa direção.

— Droga. — Ele diz baixo e põe os óculos. — Nós só temos que chegar até o saguão, eles não podem entrar lá.

Mais fotos de mim e Harry juntos. Então, enquanto tentamos falar sobre os primeiros rumores, fazemos surgir mais. Somos os mestres do disfarce.

— No três. — Diz como se estivéssemos numa missão especial. — Um! — Sai do carro e me deixa com cara de idiota.

— Ei! — Também saio do carro e ignoro as câmeras. — Você disse que seria no três!

— Eu sei. — Ele sorri e põe a mão em frente aos olhos quando um flash dispara em sua direção. — Vem...

Aciono o alarme e sigo-o em direção às portas do hotel.

— Harry e Louis, vocês estão namorando?! — Um fotógrafo grita, dando a sensação de que meus tímpanos vão estourar.

— Fale um pouquinho mais baixo? Por favor. — Harry pede educadamente enquanto continua andando.

E o fotógrafo, por mais incrível que pareça, diminui o tom.

— Então vocês estão namorando?

— Não, não estamos. — Respondo e sigo atrás de Styles. — E, pela primeira vez na vida, vocês podem colocar informações verdadeiras nas matérias?

Finalmente conseguimos entrar no hotel e as portas são fechadas por um homem que cumprimenta Harry pelo primeiro nome.

— Vencemos. — Ele sorri e tira os óculos. — Eles são muito chatos quando querem.

— Eles são uns filhos da puta, na verdade. Use termos pejorativos, Harry.

— Talvez eles tenham que fazer isso para sustentar a família, sabe?

— Paramos em frente ao elevador e ele aperta o botão. — Por isso não os xingo.

Wow.

— Você não é real, Styles.

Ele sorri ainda sem me olhar.

— Sou, sim.

Minha cabeça diz "*não é, não*", mas resolvo ficar quieto pela primeira vez.

— Sente-se onde você quiser. — Ele diz ao entrarmos na suíte enorme do último andar. — Zayn só chegará à noite, então... — Encolhe os ombros. — Relaxe. Eu já volto.

Ele fecha as portas da área onde fica a cama e eu me vejo parado no centro da sala de descanso. As portas da varanda estão abertas e o vento agita as cortinas brancas e finas. Cara... O cheiro aqui é tão bom. E tenho certeza de que não é o normal da suíte porque já fiquei nesse quarto no ano passado.

Meu celular vibra.

Nialler: *por que tem uma garota no twittter surtando sobre você estar no hotel do Harry? Ela escreveu mais ou menos "OHMEUDEUS LOUISEHARRY ESTÃO FODENDO AGORA%%%%%%%%".*

Abro a câmera e ergo o polegar em frente ao rosto, tentando mostrar o máximo do quarto atrás de mim e enviando a ele em

seguida.

Nialler: *VOCÊS* *ESTÃO* *FODENDO?*
porcentoporcentoporcentoporcento

Eu: *não, Niall.*

— Sério, odeio WiFi de hotéis. — Harry abre as portas com um iPad numa mão e duas garrafas pequenas de refrigerante na outra.

Ok. Eu realmente não sei no que prestar atenção.

Como ele conseguiu abrir as portas com as mãos ocupadas? Como ele está segurando duas garrafinhas de refrigerante em uma só mão? Como ele pode ser tão gostoso?

Styles está usando roupas normais e está maravilhoso, isso não é justo para a humanidade.

Talvez eu tenha pensado em lambar suas clavículas que ficam aparentes por causa da gola solta da blusa, mas isso é só um talvez. A calça skinny ainda continua ali, mas ele substituiu a camisa por uma blusa branca de mangas longas e as botas por pés no chão.

— Aqui. — Me entrega uma lata de refrigerante ainda mantendo os olhos no iPad. — Vamos à varanda.

Sigo-o até lá e Harry se apoia no parapeito. Paro ao seu lado, olhando para os prédios acumulados em frente aos meus olhos.

Uma das poucas coisas que me encanta em minha profissão é poder ter essa visão periférica de várias cidades. Eu costumo ficar sentado fumando enquanto olho para o horizonte iluminado, e me dá paz saber que não sou o único com problemas no meio de uma selva de concreto.

É tudo tão selvagem, único e perigoso.

— Pedi alguma coisa pra gente comer. Precisava te recompensar depois de ter jogado suas frutas desidratadas fora.

Rolo os olhos.

— Elas eram gostosas.

— A-hã. — Diz sem dar muita atenção e mostra a tela do tablet pra mim. — Foi essa matéria que você viu?

Olho para o título. "Harry Styles, modelo da YSL, saindo com Louis Tomlinson, modelo da Adidas?".

— Não. Foi outra.

— Então escreveram muitas coisas sobre nós.

— Acho que sim. — Bufo e apoio os cotovelos na sacada de vidro.

— Você se incomoda com elas? — Ele vira os olhos pra mim. — Sei que deve ser estranho ler matérias nas quais dizem que você está saindo com alguém que não conhece há muito tempo, mas você se incomoda?

Penso por um segundo.

Já disseram que eu estava tendo um caso com vários tipos de pessoas. Desde atrizes e atores à integrantes de bandas famosas no mundo inteiro, e em todas essas vezes os gerentes de relações públicas da Adidas mandaram advertências à veículos de informações porque eu me sentia incomodado quando era posto em um suposto caso com pessoas que não eram mais do que amigos. Mas Harry... Não sei. Hipoteticamente estar saindo com uma pessoa tão boa, maravilhosa e gostosa como ele não parece ruim. Não mesmo.

— Não. — Respondo. — E você?

— Não. — Rola a tela para baixo. — Louis Tomlinson, 23, modelo da Adi— Você tem 23 anos?

— Sim. Por quê?

— Eu sou mais novo do que você.

Abro o refrigerante e me viro para ele antes de beber um pouco.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e um.

— É horrível ser mais baixo do que uma pessoa mais nova do que você.

Ele solta um risinho.

— Sinto muito. — Entra em outro site. — Então você não liga sobre as especulações?

— Nem um pouco.

— Acho que não teremos problemas. A menos que nossos agentes queiram fazer alguma coisa.

— É.

— Olha que legal, — Harry ergue uma sobrancelha. — neste site aqui fomos pegos nos beijando atrás de uma boate. Mas infelizmente não conseguiram tirar fotos.

O frio na boca do meu estômago chega a ser rude. Quem está afetado? Não tem ninguém afetado aqui.

— Foi uma noite maravilhosa. — Entro na encenação da matéria.

— Sim, demais.

— Excitante.

— Excitante...

Lembro-me de que falamos quase a mesma coisa quando nos conhecemos e dou risada.

— Eu tirei sua roupa em menos de dez segundos naquela noite. — Ele diz com um sorriso de canto enquanto continua a mexer no iPad.

Hum.

— A sua estava ainda mais fácil de tirar porque eu tinha desabotoado sua calça no carro.

Ouçó um suspiro baixinho vindo dele.

— Sim, eu me lembro. Sua boca quase me fez gozar no banco inteiro.

Caralho.

Harry não está mais mexendo na internet, seu dedo agora está pairando sobre a tela de bloqueio e seus lábios estão entreabertos, parecendo tão afetado pelas próprias palavras quanto eu.

— Me descul—

— Eu tenho certeza de que poderia fazer isso. — Digo.

Ele me olha por alguns segundos, tentando achar algum rastro de brincadeira; mas não acha nenhum. Sem dizer mais nada, ele sai do meu lado e deixa o iPad sobre uma mesa de vidro. Volto a olhar para frente.

Eu não deveria ter dito isso. Certinho, Tomlinson. Aí nós começamos a brincar e eu digo algo que faria de verdade. Acabei de estragar uma possível amizade.

Mas eu o faria gozar no banco do carro. Como Niall diz, sorry not sorry.

Meus pulmões praticamente esvaziam quando sou puxado repentinamente pela mão. Os vidros das portas que dão acesso à sacada tremem ao que sou posto contra elas, e no momento seguinte a boca de Harry está sobre a minha.

Sem pedir permissão, sem parar por um único segundo, apenas lábios molhados e quentes sugando os meus com necessidade e força.

Ele puxa os cabelos da minha nuca, fazendo-me gemer baixo em seus lábios e automaticamente o dando abertura para enfiar a língua na minha boca e explorar todos os cantos antes de esfregar na minha com lentidão.

Entrelaço as mãos atrás da sua nuca e fico na ponta dos pés para tentar alcançar sua altura, sentindo seu cheiro enevoar meus pensamentos, sentidos e raciocínios. Ele aperta minha cintura e me deixa quase sem ar quando espalma uma mão no vidro atrás de mim e a outra desce pra minha bunda, apertando com tanta força que temos de separar o beijo por causa do meu gemido.

— Sua bunda... — Ele diz e passa a língua embaixo do meu lábio inferior para recolher o resto de saliva. — Eu poderia fodê-la o dia inteiro.

— Fode. — Mantenho os olhos nos dele. — Com força.

Styles quase não me deixa terminar a palavra. Ele segura minhas coxas e me ergue, me obrigando a passar as pernas em volta dos seus quadris.

O caminho até o quarto é pequeno, rápido e parece ser feito em menos de cinco segundos, porque no exato momento em que eu chego ao seis, sou jogado na cama e coberto pelo corpo de Harry.

Passo as mãos pelas suas costas e inclino a cabeça para o lado quando seus lábios beijam meu pescoço inteiro, raspando os dentes vez ou outra e me fazendo fincar as unhas na sua pele sob a camiseta fina.

Seu rosnado baixinho vem acompanhado de uma mão sua juntando meus pulsos e os colocando acima da minha cabeça, mantendo-me com os braços imobilizados enquanto ataca minha boca mais uma vez.

Consigo sentir sua ereção apertando-se contra a minha, mas não tenho mais consciência de mais nada em volta de nós, porque no exato momento em que Harry desabotoa os dois botões da minha calça com só uma mão e a coloca dentro da minha boxer, sei que toda a porra do meu raciocínio foi embora.

Mas ele volta com força no momento seguinte.

— Harry, você viu que man— Oh! Droga, me desculpem!

Styles tira a mão lentamente da minha calça e junta nossas testas, respirando fundo antes de abrir os olhos.

— Me desculpe. — Murmura e sai de cima de mim, dando-me espaço para enxergar seu amigo, Zayn, parado na frente das portas duplas do quarto.

Junto o resto da minha dignidade, evito em dar atenção ao meu pescoço pulsando por causa dos prováveis chupões e também me levanto.

— Wow! — Zayn exclama ao me ver. — Caralho, Louis Tomlinson! — Cruza os braços em frente ao peito e encara Harry, que está arrumando os cabelos. — Vocês são rapidinhos, huh?

Sei o que ele falou, mas não consigo desviar o olhar de Harry ajeitando a ereção dentro da calça.

— Teríamos sido bem lentinhos se você não tivesse chego, Malik. Você não voltaria só mais tarde?

— Sim... Hum, sim. Mas eu precisava conversar com você sobre Nova York.

Então essa é a minha deixa para ir embora. Duro, frustrado e ansioso.

— Eu preciso ir, na verdade.

Harry vira-se para mim.

— Você não precisa ir só porque ele chegou. Podemos colocá-lo pra fora.

— Ei! — Zayn protesta e entra no quarto, indo até o frigobar e tirando uma garrafa de cerveja dali. — Não sou um cachorro, Harry Styles. Mas se vocês quiserem eu posso voltar depois. Sério.

— Não. Está tudo bem. — Digo puxando minha camiseta pra baixo. — Niall deve estar preocupado. Preciso voltar.

— Eu pedi hambúrgueres pra gente comer. — Harry murmura como uma criança que foi impedida de brincar.

Bem, não sei ele, mas *eu* fui impedido de brincar.

— Humm. — Zayn zomba ao sair do quarto.

— Não liga pra ele. — Diz. — Sério, fica. Sem pressão pelo que aconteceu agora, eu só quero conversar com você.

Eu adoraria ficar, claro que adoraria. Quem, em sã consciência, não gostaria de conversar e almoçar com Harry Styles? Mas o problema reside nessa minha fraqueza nele, ainda mais depois do que aconteceu... Não sei se poderei manter minhas mãos longe do seu corpo inteiro, e não posso cometer o erro de acelerar ou confundir tudo logo agora que mal começamos.

— O almoço fica pra Nova York, pode ser? Por minha conta.

— Você está tentando ir embora sem dar a desculpa do "está tarde". Eu te assustei? Merda, Lou-

— Não, não. — Interrompo-o com minha mão sobre seus lábios. — Você não me assustou nada, o problema é realmente comigo. Se eu ficar aqui, vou te jogar nessa cama e te fazer gozar até que os seus gemidos possam ser ouvidos lá de baixo, e estou pouco me fodendo se seu amigo vai assistir ou não.

— Louis. — Sua arfada bate direto no meu pescoço quando ele me puxa pela cintura. — Por que não faz isso agora?

— Porque não vou parar, e quero ter tempo com você.

— Foda-se. — Ele agarra uma porção de cabelos meus. — Me beije.

E porque sua voz é tão rouca, grossa e imponente e também me colocaria de joelhos em dois segundos, eu o faço. Puxo a barra da sua blusa e ergo os lábios para beijá-lo, sem precisar fazer o mesmo com os pés já que Harry está inclinado sobre mim. Nossas línguas se encontram mais uma vez, agora mais molhadas, nossos toques mais exatos e confiantes e suas mãos apertando e beliscando meus quadris como se ele conhecesse meus pontos fracos desde sempre.

— Você precisa ir à festa em Nova York. — Exige contra meus lábios. — E eu estou falando sério.

— Estarei lá, Styles. Mande uma mensagem me dizendo onde é.

Um brilho diferente passa pelos seus olhos, substituindo a luxúria por algo muito mais... Uh, tá calor aqui dentro. Precisam ligar o ar-condicionado.

— Ok. Deixe-me saber quando você chegar lá.

— Ok. — Imito-o e dou dois passos atrás. — Preciso ir, então.

— Eu te levo à porta.

Saímos do quarto e o cheiro de cigarro penetra minhas narinas no mesmo instante.

— Zayn, é bom você não ter fumado aqui dentro!

Nenhuma resposta.

— Você fumou aqui dentro, né?!

— Me desculpa, Styles. — A voz vem da sacada e Harry suspira.

Aponta para a porta e eu vou à frente, ignorando o pensamento que diz que ele deve estar olhando pra minha bunda agora. É pra olhar mesmo.

Saio do quarto quase sem conseguir acreditar na diferença entre quando chegamos e agora. E mais uma prova disso é como meu pulso acelera quando Harry bate a porta atrás de nós, deixando-nos isolados no corredor, e lambe o lábio inferior naturalmente.

— Você tem quantos desfiles em Nova York?

— Dois..

— Vai ficar só quatro dias, não é?

Afirmo com a cabeça e coloco as mãos no bolso do casaco, brincando com o isqueiro entre meus dedos.

— Eu vou a um desfile seu. — Ele diz.

— Então eu retribuirei o favor.

— Você vai. — Harry sorri, e tenho certeza de que essa retribuição não tem nada a ver com desfile. — Não que seja um favor vê-lo todo

sério e vestido com a boxer e meias da Adidas.

— É uma pena que a Saint Laurent não seja especializada em cuecas.

Harry sorri, mas a sua expressão relaxada logo dá lugar a uma preocupada, o que me passa a impressão de que ele se lembrou de alguma coisa.

— Por favor, coma. — Pede passando um braço em frente a barriga.
— Não frutas desidratadas ou água, mas sim algo que te faça bem. Ou diz foda-se para os seus agentes e compra McDonalds. Ou me liga e eu tento te ajudar com as suas opções de comida. Ok?

Niall é acostumado a me cobrir no meio da noite, já que ele sempre vem pro meu quarto às três da manhã enrolado na coberta e reclamando que está se sentindo sozinho. A sensação que meu corpo experimenta quando um edredom grosso é posto em cima de mim é incrível, maravilhosa.

E eu sinto quase a mesma coisa quando Harry para de falar. Talvez se sentir aquecido seja a mesma coisa que realizar que alguém se importa com você.

— Ok.

— Então... Eu vejo você em Nova York.

— Sim, nos vemos lá.

— Ok.

— Certo.

Nós não temos intimidade o suficiente para eu poder me aproximar e beijá-lo no corredor, então tudo o que faço é erguer os pés e pôr meus lábios em sua bochecha.

Fecho os olhos quando Harry toma a iniciativa e corre os dedos pela linha do meu maxilar, erguendo meu queixo e juntando nossas bocas lentamente. Aperto seus quadris e deixo os lábios entreabertos para permiti-lo deslizar a língua lentamente entre eles. Sou puxado com força para perto do seu corpo, sentindo-o tocar o meu devagar enquanto o beijo se torna mais calmo.

Quando me afasto, encontro duas íris verdes estudando meu rosto.

— Você realmente tem um narizinho perfeito. — Diz sorrindo e deixa um beijo na ponta dele.

— Harry Styles sabe como acabar com um momento. — Rolo os olhos e me afasto dois passos para não pular em seu pescoço e beijá-lo de novo.— Nos vemos em Nova York.

— Nos vemos em Nova York.

x-x

Sair do aeroporto em Washington não é tão difícil quanto foi em Londres, e agradeço por isso, já que minha cabeça está explodindo de dor por causa da novidade horrível e aterrorizante que acabei de receber.

— Louis, você não vai melhorar essa cara? — Niall pergunta quando entramos no carro.

— Não. — Passo o cinto e encosto o rosto na janela, respirando o mais fundo que posso.

Como algo assim pode ter acontecido? Eu nunca fiz nada, sempre fui uma boa pessoa. Por que Deus fez isso comigo?

— Pelo amor de Deus! — Niall exclama. — Ela só está namorando! A Fizzy tem direito de namorar, Tomlinson.

— Ela ainda é uma criança.

— Ela tem quinze anos.

— Por isso mesmo! Eu não estou lá para evitar que a virgindade da minha irmã seja tirada, ela precisa se manter pura e—

— Não sou pago pra isso. — Horan puxa a touca do moletom e põe os óculos antes de se acomodar no banco pra dormir.

— Até você está me abandonando, seu traidor. Eu não sei o que fazer porque daqui a pouco minha irmã vai aparecer grávida de seis meses e eu vou olhar pra minha mãe e dizer "eu te avisei!".

— Se esse for o problema, — Niall boceja e eu me pergunto como ele pode estar tão calmo enquanto um absurdo desses está acontecendo. — eu compro uns preservativos e dou de presente a ela. Pronto, tudo resolvido, agora cale— Ai, porra!

Ele esfrega o braço, onde minha mão o atingiu, e me olha ressentido.

— Olha só, a Fizzy vai ficar bem. Ela só está namorando, quando você tinha quinze anos nem virgem era mais. Liga pra ela, conversa um pouco, explica como funciona esses negócios e pronto. Agora, por favor, cale a boca.

Quando Niall começa a ressonar baixo ao meu lado, tiro o celular do bolso e mando mensagem para a única pessoa que pode conseguir me acalmar.

Eu: Minha irmã tá namorando

Modelo Gostoso da YSL: Sério? Que legal! Você já conhece o namorado dela? Ou namorada, não sei.

Eu: Namorado. Não, não conheço. Ela não pode namorar, isso é inaceitável.

Modelo Gostoso da YSL: pq?

Eu: Ela só tem quinze anos

Modelo Gostoso da YSL: ciúmes de irmão mais velho. Você já comeu?

Eu: não

Modelo Gostoso da YSL: pq?

Eu: acabei de chegar em Washington

Modelo Gostoso da YSL: então passa no McDonalds. Eles estão dando os brinquedos do Adventure Time com o Mc Lanche Feliz! Pega a Princesa Jujuba p mim :) preciso ir, à noite nos falamos, e...

Modelo Gostoso da YSL: COMA!

Eu: suas letras maiúsculas não me assustam, Harry, eu já te ouvi falando sobre pombos, gatos, cachorros e gerações futuras.

Eu: até a noite ;)

— Ei. — Inclino-me no meio dos bancos da frente e chamo Alberto.
— Pode passar no McDonalds, por favor?

— Confirmando, senhor: Dois McLanche Feliz, dois Big Mac com queijo extra e adição de bacon em um, um mikshake de chocolate e caramelo e três copos grandes de refrigerante... Hum, Coca.

— Isso. — Tiro a carteira do bolso e pego o cartão.

— Estamos com a edição de brinquedos do Adventure Time. Quais o senhor vai querer?

Eu nem preciso pensar para responder.

— A princesa Jujuba e o Jake.

A atendente sorri e passa o cartão.

— Seus filhos vão gostar.

Já que é vergonhoso para um homem de vinte e três anos assumir que ainda come McLanche Feliz, eu apenas aceno com a cabeça.

— Também acho.

Afasto-me da fila para esperar o pedido e encosto-me à parede, ignorando o olhar de algumas pessoas para as minhas meias.

Agora é obrigatório usar tênis?

— Louis Tomlinson? — Uma garota loira se aproxima com o iPhone em mãos. — Oh, meu Deus! Você é ainda mais lindo pessoalmente!

— Oioi. — Sorrio. — Obrigado.

— Tira uma foto comigo?

— Claro.

Saio de perto da parede e fico ao seu lado. Sorrio para a câmera frontal, erguendo os polegares.

— Ai, meu Deus! — Ela exclama ao tirar algumas fotos e se vira para me abraçar. — Você é tão cheiroso, tão macio e lindo! Por que está só de meias?

Que preconceito é esse com as meias?!

— Fiquei com preguiça de calçar os tênis.

Ela dá um gritinho e me abraça de novo.

— Você e o Harry podem me adotar?

— O quê? — Pergunto rindo. — Como assim?

— É óbvio que vocês vão se casar e adotar muitas crianças. E é claro que eu estarei entre elas.

— Claro, claro. Colocarei seu nome na fila de espera.

— Obrigada! Meu nome é Claire, não se esqueça da sua futura filha!

— Claire se afasta ainda gritando. — Seu gostoso! Tira foto de cueca com o Harry!

Ela sai do McDonalds e eu escondo o rosto vermelho entre as mãos para rir. Essas garotas têm cada ideia.

Os comentários nas matérias que saíram sobre "os dois modelos mais bem pagos atualmente saindo juntos" iam de "*quero sextape!*" até "*Larry is real, bitches!*", então não duvido nada de que algumas fãs estejam fantasiando sobre o nosso futuro e inexistente casamento.

Meu celular vibra.

Modelo Gostoso da YSL: uma fã acabou de me parar

Modelo Gostoso da YSL: ela disse: CARALHO EU NÃO SEI QUEM TEM MAIS SORTE NESSE RELACIONAMENTO VOCÊ OU O LOUIS!

Modelo Gostoso da YSL: então eu percebi que também não sei.

Eu: deveríamos conversar sobre isso no sábado.

Modelo Gostoso da YSL: vamos conversar no domingo

Modelo Gostoso da YSL: no sábado eu tenho outros planos pra sua boca

Sorrio para a tela do celular e meus dedos pairam sobre o teclado, sem saber ao certo o que escrever.

Então...

Jogo fora o resto da minha dignidade e caráter e respondo.

Eu: mal posso esperar :)

x

— Pra você, Alberto. — Entro no carro e entrego o BigMac e um copo de refrigerante ao segurança que me acompanha. — E antes que você pense em recusar, lembre-se de que eu posso ser muito, muito assustador.

Ele ri e pega o saco com o hambúrguer, colocando-o no banco de passageiro.

— Obrigado, Louis.

— Por nada.

Abro a caixa do hambúrguer e dou uma mordida enquanto coloco a princesa Jujuba, ainda plastificada, no bolso do meu moletom. Tiro o plástico do Jake e olho para o brinquedo que estica as pernas e os braços, assim como no desenho. Guardo-o junto com a princesa Jujuba e olho para Niall dormindo jogado ao meu lado.

Dou mais uma mordida no hambúrguer e tomo um longo gole de refrigerante.

Sei que não deveria estar comendo *fast-food* e muito menos bebendo Coca, mas ontem Niall me obrigou a mastigar pão sírio com peito de peru, creme de ricota e alface, então acho que mereço uma folga. Digo, sem contar carboidratos em cada refeição, coisa e tal.

Chegamos ao hotel quando dou a última mordida no segundo lanche. Acordo Niall e saio do carro, tapando como posso os olhos de alguns flashes enquanto sou escoltado por Alberto até a porta.

Um modelo não deveria ser tão perseguido por paparazzis ou ter o nome frequentemente escrito no título de matérias em sites de

fofocas, mas parece que eu me tornei algum tipo de Kate Upton homem para as fãs. O porquê, eu não sei. E as coisas só ficaram ainda mais intensas depois de ter o nome relacionado com Harry Styles, o maior sucesso da YSL em todos esses anos.

— Você comeu McDonalds? — Niall pergunta sonolento quando entramos no elevador.

Preparo-me para o sermão.

— Sim. — Entrego o saco de papel a ele. — Comprei BigMac pra você.

Ele suspira e agradece baixo.

Niall vai para o meu quarto comigo e, enquanto eu troco as meias sujas e visto outra camiseta, ele se senta no meio da cama gigante e puxa o iPad da mochila.

— Harry Styles no aeroporto JFK em Nova York. — Niall diz e vira a tela pra mim.

Apoio os braços no colchão e me inclino para ver a foto. Sinto-me um mendigo que só usa moletoms e meias ao vê-lo. Como o filho da mãe pode ser tão... Gostoso?

O chapéu, a camiseta preta por baixo de outra da mesma cor, mas que é quase transparente, o mesmo Ray-Ban aviador e... Desisto dessa vida.

— Eu deveria me sentir mal por sair do avião com moletom dos pés a cabeça, meias, cabelo bagunçado e segurando um travesseiro?

— Provavelmente, mas sua bunda desvia a atenção.

Rolo os olhos e me deito ao seu lado, abraçando um travesseiro.

— Ashton me mandou uma mensagem. — Niall diz rolando a tela para nenhum lugar específico. — Falando sobre o seu desfile mais

importante em NYC.

— E...

— E aí que as roupas já foram todas definidas. Os tamanhos estão iguais aos do mês passado, e ele disse que se houver alguma mudança no seu corpo, nas suas medidas, você está fora do desfile.

— O quê? — Sento-me e tiro o tablet da sua mão, obrigando-o a olhar para mim. — Ele não pode fazer isso!

— Pode, sim.

— Não, não pode. Eu sou o modelo mais importante daquela porra!

— Sim, Louis, é. Mas ajustes de última hora no modelo principal o fariam perder—

— Não. — Puxo os cabelos para trás. — O que eu vou fazer se ficar de fora do desfile?

— Não vai, Louis... — Seu tom diminui. — Mas você precisa parar de comer tanta porcaria. Sabe disso.

Estava demorando.

— Certo. Niall, eu... Eu vou dormir e...

— Ok, entendi. — Ele se levanta e guarda o iPad na mochila de novo. — Vai dar tudo certo no desfile, Lou.

Beija minha bochecha e sai do quarto, batendo a porta atrás de si.

Minhas mãos se fecham ao lado dos meus quadris, as palavras de Niall retumbando como se estivessem num gravador que cospe as palavras duramente, e o ritmo da minha respiração aumenta. Imploro mentalmente para que isso não volte a acontecer. Não, não de novo. Não depois de seis meses, período em que meu cérebro e meu próprio corpo me deram uma folga, um descanso das

incontáveis madrugadas passadas no chão do banheiro até que não sobrasse mais nada no meu estômago a não ser a própria sensação dilacerante e amarga.

Mas a sensação ruim vem. E lá no fundo, algo diz que eu devo fazer isso para não ficar fora do desfile amanhã. Não posso perder tudo o que lutei para conquistar até aqui, não posso sequer arriscar.

Entro no banheiro e fecho a porta. É como se meu inferno estivesse recomeçando.

Minutos depois, com um gosto ruim na boca e a cabeça turbulenta, limpo o suor acumulado no meu pescoço e subo a mão para meus cabelos, puxando-os para trás. Tento não acumular meus pensamentos bagunçados com as repreensões pelo que acabei de fazer.

A pior coisa é saber que não posso controlar isso, não posso me obrigar a parar de vomitar, não posso dizer "chega, meu corpo não aguenta mais isso", embora minha parte consciente da gravidade da situação grite "pare! Você está se destruindo!". É uma guerra, e eu me sinto derrotado.

Levanto-me e me apoio na pia para escovar os dentes, encarando meu reflexo pálido no espelho.

Tudo de novo.

3 → Rock Me

Nova York é, com toda a certeza, uma das minhas paixões mais intensas.

Mesmo com as buzinas ensurdecedoras, as pessoas disputando espaço nas calçadas e todas as misturas dos mais diferentes cheiros, eu sempre fico cada vez mais enfeitiçado pela cidade.

É tudo tão... Estados Unidos. Todas as essências, culturas e pessoas em um só lugar.

— Você sempre fica com esse olhar de apaixonado quando chegamos a Nova York. — Niall ri e põe o Ray-Ban, virando os olhos para a janela.

— O que eu posso fazer?

— Uh...

Pego o celular no bolso da bermuda jeans e tiro uma foto da Quinta Avenida, mandando a Harry em seguida.

Sua resposta chega imediatamente.

Modelo Gostoso da YSL: Quinta Avenida, Sr. Tomlinson? Que original.

Eu: meu hotel fica aqui perto

Modelo Gostoso da YSL: É? A quantos minutos do Upper East?

Eu: uns quinze, eu acho. Por quê?

Modelo Gostoso da YSL: nada

Eu: quando eu vou te ver?

Modelo Gostoso da YSL: quando você quiser

Eu: não estou te vendo aqui... :)

Modelo Gostoso da YSL: ainda

Dou risada e guardo o celular, voltando a prestar atenção nas lojas de grifes da Quinta Avenida. Esse lugar se tornou meu verdadeiro inferno quando Lottie veio comigo para Nova York. Acho que estou pagando as coisas que ela comprou até hoje.

— Quer almoçar no Craft? — Niall pergunta e tira o celular do bolso para, como sempre, responder mensagens.

— Não. Já comi demais.

— Você só comeu uma salada no avião, Louis.

Afirmo com a cabeça.

— Exatamente.

Niall tira os óculos e vira o corpo no banco para me encarar.

— Você não está...

— Não. — Ergo a mão. — Não se preocupe, eu só não estou com fome.

Não estou.

×

— Desfile hoje à noite para finalização da coleção de fevereiro e amanhã para a apresentação da nova. Ok? — Ele me entrega o iPad. — O despertador está configurado, então a única coisa que você tem que fazer é acordar na hora certa. Ashton não para de me ligar.

— Por quê? — Tiro a camiseta e entro no banheiro. Pego uma toalha mais macia do que meu rosto e penduro-a perto do box.

— Pra ver se tudo está dentro dos conformes, ele sempre faz isso.
— Horan nem desvia o olhar quando minha bermuda vai ao chão. Benefícios de uma amizade com intimidade. — Eu preciso ir ao Magnum Building para conferir os ajustes, então se você precisar, me liga.

Ergo o polegar e tiro a boxer antes de abrir o chuveiro na água quente.

— Até depois. — A voz de Niall sai abafada por causa do volume da água caindo, e alguns segundos depois eu ouço a porta do quarto bater.

Puxo os cabelos para trás e encosto a testa no azulejo frio, sentindo a pressão perfeita do chuveiro cair diretamente nos meus ombros.

É errado estar feliz porque estou na mesma cidade em que Styles? E estar completamente excitado, nos dois sentidos da palavra, por saber que o verei logo?

Se for, eu estou errado pra caralho.

Termino o banho e enrolo uma toalha nos quadris, pegando outra para secar os cabelos.

Saio do banheiro e vejo uma bandeja sobre a mesa de mogno no canto do quarto abrigando um prato de massa com brócolis e suco de limão com cubos perfeitos de morango e gelo.

Tomo um gole do suco e afasto o prato, deixando-o longe do alcance dos meus olhos.

Meu celular vibra em cima da mesa de cabeceira e eu vou até lá ainda secando os cabelos com a toalha e odiando a forma como eles estão bagunçados.

É uma mensagem de Niall com uma foto do Magnum Building já decorado para o desfile essa noite. A imagem é da entrada, onde há um painel enorme com uma foto minha do ensaio em Berlim. O símbolo da Adidas está na penumbra de várias luzes LED, e todos os detalhes são pretos e em tonalidades de cinza.

Mando como resposta um emoji de polegar pra cima.

Assim que a SMS é enviada, outra chega, e dessa vez é de Harry. Sento-me na beira do colchão e largo a toalha ali. Abro a mensagem e sugo uma respiração profunda no mesmo instante.

Wow.

Descubro que meu pau pode começar a ficar duro mais rápido do que eu pensava.

É uma foto dele em frente ao espelho. O iPhone tapa seu rosto, mas seu corpo inteiro está a mostra. Está sem camisa, a calça preta de cós baixo e apertada marca totalmente o contorno da sua ereção enorme e deixa tanto na minha imaginação que tenho de apertar meu membro.

As coisas só pioram quando vejo a legenda.

"Lembrando do dia em Londres :)"

Essa. Maldita. Carinha. Sorridente.

Porra! Se eu soubesse em qual hotel ele está, eu iria até lá e o faria gemer meu nome para o andar inteiro escutar. Eu o deixaria rouco, acabado...

Mas isso não significa que eu também não posso brincar.

Deito-me na cama e enfio a mão na toalha, movendo-a lentamente para cima e para baixo em meu pau para deixá-lo ainda mais duro. Preciso me esforçar para não acelerar os movimentos e gozar pensando em Harry, porque com certeza não demoraria muito.

Então eu abro a câmera, arrumo a posição para que a foto fique do meu peito para baixo, abaixo a barra da toalha o suficiente para mostrar a V line nos quadris e a sombra da minha glândula quase saindo da toalha, colocando a mão sobre o contorno da ereção.

Mando para ele.

"Isso é o que você faz comigo."

Não recebo nenhuma resposta, e torço para que ele não esteja ao lado de alguém quando abrir a mensagem. Ou que esteja, tanto faz.

Coloco o celular de volta na mesa de cabeceira e pego o controle do ar-condicionado, regulando para dezessete graus. Abro a toalha para o vento chegar à minha ereção e diminuí-la, já que não pretendo me masturbar enquanto não tiver o corpo de Harry sobre o meu.

Penso em uma vez que vi Niall transando com uma modelo na cama do meu quarto de hotel e puf!, as coisas diminuem.

Harry... Ele vai me pagar.

×

Meus olhos se abrem devagar, e a vontade de dormir mais quase me faz fechá-los de novo. Passo a mão pelos cabelos, tirando algumas mechas dos olhos, e ergo a cabeça para olhar na mesa de cabeceira e desligar o despertador.

Mas ele não está tocando.

Então batem à porta novamente e eu realizo porque acordei. Tenho certeza de que é Niall, por que ele não pode simplesmente entrar?

Junto todo o resto da minha coragem e força e me levanto, ajeitando a toalha nos quadris. Fecho as cortinas para deixar o quarto mais escuro antes de ir até lá. Abro a porta e me viro sem nem olhar para Niall.

Caminho em direção ao banheiro.

— Horan, não sei porque você simplesmente não-

Sou puxado bruscamente para trás e minhas costas vão de encontro a algo firme ao mesmo tempo em que minha bunda é apertada com força.

— Tomlinson... — Ele sussurra, passando a língua pelo lóbulo da minha orelha. — Não te ensinaram que deve olhar quem é antes de abrir a porta?

(Harry's POV)

— Harry? — Ele engole em seco e tenta se virar, mas eu não deixo.
— Harry...

— Hum? — Meus dedos passeiam pelos ossos dos seus quadris até eu achar sua v line e tocá-la devagar, esfregando perto do limite da toalha e realizando a vontade que venho tendo desde que ele mandou aquela maldita mensagem. — O que foi?

— Feche a porta.

Estendo o braço e bato a porta do quarto, rodando a chave em seguida.

— Se eu soubesse que você viria responder a SMS pessoalmente já teria mandado há muito tempo.

Contenho o sorriso contra seu pescoço e passo a língua em sua pele, sentindo seu corpo inteiro arrepiar como resposta às minhas mãos e à minha boca.

— E por que seu pau ficou tão duro? — Puxo mais seus quadris para fazê-lo sentir minha ereção e seus braços se entrelaçam na parte de trás do meu pescoço, seus pés tendo que ser erguidos do chão para alcançar minha altura.

Eu estou assumindo todo o meu autocontrole aqui para não acelerar tanto as coisas. Louis Tomlinson está só de toalha em minha frente e sua bunda está roçando sem parar contra a minha virilha, não sei como eu ainda não o joguei naquela cama e entrei com força nele.

Seu gemido sai arrastado quando separo suas nádegas com uma mão e inclino o seu pescoço com a outra, deixando uma trilha de beijos, já que chupões estão fora de questão por causa do seu desfile essa noite.

— Eu te fiz uma pergunta, Louis.

— Por causa de você... — Ele responde e puxa os cabelos da minha nuca. — Caralho, por sua causa...

— É?

Louis afirma com a cabeça tentando se virar novamente e dessa vez eu deixo. Seguro sua cintura e abaixo a cabeça para beijá-lo, arrastando as pontas dos dedos pelas covinhas no final das suas costas antes de erguê-lo, obrigando-o a passar as pernas em volta dos meus quadris.

Aperto as unhas em sua pele quando ele solta um gemido ao ter sua língua esfregada pela minha lentamente, provando meu gosto e eu fazendo o mesmo com ele.

— Por que você ainda está vestido? — Pergunta franzindo as sobrancelhas e leva os dedos ao primeiro botão da minha camisa. — Odeio botões... Ah! Que se foda!

Louis puxa os dois lados da minha camisa e no momento seguinte alguns botões saem rolando pelo chão. Não demora muito para que ele empurre o tecido pelos meus ombros e me deixe nu da cintura para cima, inclinando-se para capturar a pele sensível do meu pescoço com a língua ao mesmo tempo em que puxa os meus cabelos.

Fecho os olhos com os arrepios e puxo a toalha dos seus quadris. Seu membro duro bate contra meu estômago, provocando um frio na barriga que só me deixa ainda mais excitado, e isso é o suficiente para que eu o coloque na cama e fique de pé em frente a ele para tirar minha roupa.

Louis apoia-se nos cotovelos e solta uma risadinha enquanto eu me apresso para desabotoar a calça e a boxer.

— Está rindo por quê? — Pergunto sem conseguir esconder um sorriso também.

— Você parece um pouco ansioso. — Sua mão envolve seu membro e ele a deixa parada.

Não consigo desviar os olhos dali nem quando tenho que tirar as botas para terminar de passar a barra da calça.

— Ansioso? — Ergo a sobrancelha e finalmente consigo tirar tudo.

Jogo a calça e a CK em qualquer lugar e apoio os braços ao lado das suas coxas, abaixando a cabeça para quase tocá-las com os lábios enquanto subo pelo seu corpo.

Deixo um beijo em suas coxas grossas e macias e abro suas pernas, beijando e lambendo toda a extensão delas. Louis não tem pelo em lugar algum, e por isso tenho certeza de que as normas da Adidas são iguais à da YSL, já que depilação é um assunto rígido nas agências.

Bem melhor pra mim.

— Eu deveria... — Olho para cima quando ele começa a falar com a respiração entrecortada. — Deveria perguntar como você descobriu o hotel?

— Talvez. — Esfrego a língua em sua virilha e seguro seu membro pesado e grosso, afastando sua mão dali. — Pergunte.

Sua barriga sobe e desce e suas mãos agarram os lençóis perfeitamente brancos quando sugo sua glândula. Tiro-a da boca e ergo os olhos.

— O que você quer perguntar, Louis?

— Com- oh, merda... Como, Harry... — Ergue os quadris e eu os empurro para baixo, mantendo-os no colchão. — Descobriu meu hotel?

Afasto minha boca do seu pau mais uma vez.

— Quando eu terminar com o que quero fazer com você, deveria agradecer ao Niall.

— Niall? — Ele puxa os cabelos para trás e segura os fios ali, mantendo os olhos nos meus.

Afirmo com a cabeça e fecho os olhos quando o coloco inteiro na boca, deixando sua glândula raspar na minha garganta e o apertando com meus lábios. Volto a descê-los por toda a extensão, depositando uma grande quantidade de saliva em toda ela e apertando suas coxas com toda a força contida na tensão sexual que ele me fez passar nas últimas horas.

— Ha-rreh... — Seus dedos curtos se enrolam nos meus cabelos. — Você é tão... Deus! Tão *gostoso*.

Limpo a saliva e o pré-goço escorrendo pelos cantos da minha boca e sorrio ao ver sua expressão confusa, uma pergunta silenciosa de "por que parou de me chupar?".

Deito-me ao seu lado e puxo sua cintura para que ele fique por cima, fazendo-o se sentar sobre minhas coxas.

Louis é tão gostoso, cada parte do seu corpo é maravilhosa, perfeita. Penso isso desde a primeira vez que o vi só de cueca no

estúdio em Berlim, e esse pensamento só ficou ainda mais intenso quando Zayn me mostrou outras fotos dele.

Talvez eu tenha me masturbado feito um adolescente hoje à tarde por sua causa, mas isso é só um talvez.

Ele apoia uma mão em meu abdômen e a outra se fecha em torno do meu membro, tocando firmemente e me olhando com um sorriso malicioso de lado.

— Para de me olhar assim...

— Assim? — Seu lábio inferior cheio é mordido com força enquanto ele se impulsiona para cima pra criar uma ficção entre minhas coxas e seu pênis, sem deixar de me masturbar um único segundo. — Assim como?

— Você é um provocador, Tommo... — Seguro seu pulso e me ajeito na cama, ficando completamente deitado. — Não é?

Louis sorri.

— Com quem faz por merecer.

Sorrio antes de segurar sua cintura para virá-lo de costas e puxá-lo para cima, deixando sua bunda gostosa em frente ao meu rosto.

— Harry? — Ele espalma as mãos na minha barriga. — O que você-

Separo suas nádegas e minha boca praticamente saliva ao ver sua entrada se contraindo. Não perco mais um único momento para lambê-lo de cima a baixo, fincando os dedos em sua pele macia e quente e puxando para os lados enquanto ele mesmo abre as pernas e arranha a pele acima do meu umbigo, soltando suspiros mais altos e profundos.

Ponho a mão na base da sua coluna e faço-o se inclinar para facilitar a posição.

Sua barriga e seu peito sobem e descem rapidamente contra meu torso, e eu até sorriria por causa da sua respiração acelerada se não estivesse com a boca tão ocupada. Sinto como sua mão está trêmula ao envolvê-la em minha coxa esquerda para puxar pro lado. A respiração bate em minha glândula pouco antes de eu ter meu membro engolido por sua boca quente e molhada.

Seguro seus quadris e encosto os lábios em sua nádega, sem saber ao certo se chupo ou se gemo. Louis desce com a língua até a base do meu pau e depois sobe sugando e o lambuzando com saliva. Coloco dois dedos na boca e os lubrifico o melhor possível, já que não estou vendo nenhum tubo por perto.

Encosto um em sua entrada e forço-o em volta, massageando e acariciando enquanto tento controlar minha respiração e meus gemidos que saem sem controle algum. Passo uma mão por baixo do seu corpo e agarro seu membro, pressionando sua glândula ao mesmo tempo em que enfio um dedo e sinto meu pênis soltar um jato de pré-goço ao ter as paredes apertadas de Tomlinson pressionando e esmagando meu dedo.

Puta que pariu.

Ele me tira da boca no mesmo segundo e murmura um palavrão quase inaudível, empurrando os quadris e forçando o dedo a entrar mais.

— Puta merda... — Diz e abaixa a cabeça, apertando minhas pernas como se sua salvação dependesse disso. — H-Harry...

Meu nome saindo com gemidos em sua voz rouca é o melhor som que já ouvi em toda minha vida, sem brincadeira alguma.

— Chupa. — Mando e coloco mais um dedo, forçando os dois até as juntas.

Ele passa as unhas na parte interna das minhas coxas e sobe para minhas bolas quando volta a me chupar, dessa vez com mais

firmeza e intensidade, parecendo disposto a me fazer gozar rápido. Embora meu corpo esteja implorando para eu simplesmente me deitar e aproveitar sua boca, eu não paro com o que estava fazendo.

Tiro a mão do seu pênis já molhado e pingando pré-ejaculatório na minha barriga e a levo até sua cintura, abaixando-a para que sua bunda faça o mesmo. Sem tirar os dedos, passo a língua pela sua entrada e deixo mais saliva para poder movê-los para fora com facilidade.

Louis mexe os quadris em ritmo com a minha língua e lambe desde a glândula até minhas bolas, colocando-as na boca para chupar devagar.

— Fode meus dedos. — Digo e os afasto dentro dele, abrindo-o. — Se fode neles como se fosse meu pau aqui. — Diminuo o tom de voz. — Porque daqui a pouco vai ser.

— Merda. — É tudo o que eu ouço antes de ter a visão da sua bunda se movendo para frente e para trás e dos meus dedos entrando e saindo de forma apertada.

Mas eu perco todo e qualquer controle quando minhas pernas são afastadas e dois dedos entram em mim de uma só vez; e a sensação é intensificada com sua boca sugando minhas bolas e a outra mão me masturbando com força. Meus quadris se erguem involuntariamente do colchão e meus olhos rolam para trás. Os músculos sendo repuxados sem parar, o sangue pulsando nos meus ouvidos e o coração batendo tão forte quanto qualquer outra coisa.

Não resisto em arranhar seus quadris de leve, sentindo uma vontade absurda de marcá-lo de alguma forma, já que ele está fazendo o mesmo com os lábios que agora estão em minha virilha.

Continuo estocando os dedos repetidamente e o masturbando, o som molhado a cada movimento para fora me fazendo fechar os

olhos com força e a boca de Louis em todo lugar abaixo dos meus quadris.

— Harry... — Ele acelera os movimentos, parecendo mais perto. — Eu- Oh! Porra, vou...

Seus dedos médios afundam até o limite em mim, encontrando o ponto certo.

Com cada parte do meu corpo tremendo, recolho o seu pré-goço em minha barriga e levo-o até o terceiro dedo, passando e lubrificando para logo em seguida enfiá-lo com força em sua entrada, não o dando tempo para raciocinar quando começo a mexer apenas as pontas para tentar encontrar o ponto que o fará gozar.

— Caralho! — Seu grito ecoa nas paredes do quarto e seus dentes se fecham na minha perna. — Harry, m-merda...

— Está perto, Lou? — Surpreendo-me com a rouquidão da minha voz. — Você vai gozar pra mim?

— Sim... — Ele apoia os braços na cama e inclina os quadris. — Sim, merda, eu vou...

Meus dedos permanecem parados no lugar enquanto minha mão vai até seu pau, sentindo-o pulsar intensamente e lambuzar minha mão.

Seus gemidos aumentam, assim como o movimento dos seus quadris e meu aperto em seu membro, e isso é o suficiente para que ele goze com força, contraindo-se em volta dos meus dedos e gritando meu nome com o tom de voz falhado. Pego sua cintura e jogo a cabeça para trás, meu pênis sendo engolido até que eu sinta sua garganta enviando vibrações por causa dos gemidos e minha próstata sendo surrada repetidamente por seus dedos. Meu orgasmo começa quando o seu termina, e meu corpo inteiro treme, tudo sendo repuxado e relaxado enquanto as sensações varrem todos os meus sentidos e pensamentos pra fora. Fico inerte na

avalanche de prazeres e batimentos acelerados até que a sensibilidade me faça puxar Louis para cima, obrigando-o a retirar os dedos e a boca de mim bruscamente.

Ele vira-se e deita ao meu lado, passando uma perna por cima das minhas coxas e colocando o rosto na lateral do meu corpo, seu peito subindo e descendo sem parar; igual ao meu.

— Jesus. — Murmura e fecha as mãos sobre meu abdômen totalmente molhado com o seu sêmen.

— Eles me chamam assim também.

Sua risada é fraca.

— Tudo bem? — Pergunta após alguns segundos.

Seu tom me faz abrir os olhos e encontrar a melhor imagem do mundo. Lábios vermelhos e entreabertos, cabelos bagunçados e molhados nas raízes por causa do suor e olhos azuis intensos.

— Tudo ótimo. — Respondo e ponho a mão na sua nuca para trazer sua boca até a minha.

Tudo maravilhosamente ótimo.

4 → Blocked

Louis sai do banheiro e eu paro de calçar as botas para encará-lo. Ele continua secando os cabelos com uma toalha, alheio ao meu olhar quase faminto para cima do seu corpo parcialmente molhado por causa do banho recente. A calça de moletom cinza pende em seus quadris, ressaltando a v line e me fazendo lambe o lábio inferior.

— Você sabe que horas são? — Pergunta e se vira para ir até o frigobar no canto do quarto.

Tiro o celular do bolso.

— Cinco e quarenta.

— Faltam três horas pro desfile. Você vai?

— Claro que sim.

— Promete?

Desvio o olhar da sua bunda e volto a me concentrar nas botas.

— Prometo. — Recolho a minha camisa do chão e olho para os botões faltando. — Você está me devendo uma camisa.

Ele olha da roupa arruinada para os meus olhos.

— Se você sair com ela assim ninguém vai perceber. Qual é, Harry? Você abotoa, tipo, dois botões. Deixe-a aberta de uma vez e faça todas as criaturas mortais felizes.

Inclino a cabeça quando ele me entrega uma garrafa de água.

— Você está inspirado ou é só impressão?

— Eu gozei não faz nem trinta minutos, dá um desconto.

— Então tudo o que você estava precisando era de um orgasmo?

— E do seu corpo nu embaixo de mim, sim.

Dou risada e tomo um longo gole de água, observando-o revirar quatro malas que estão jogadas no chão.

— Eu juro que tem um moletom enorme que uma fã me deu no mês passado e que eu só uso para dormir. Ah! Achei.

Louis ergue um moletom preto com o símbolo da Adidas em branco no canto esquerdo.

— Você não está falando sério. — Digo passando os dedos pelo cabelo molhado para tentar mantê-lo no lugar.

— Por quê?

— Eu entrei com outra roupa.

Ele franze as sobrancelhas. — E daí?

O modelo da YSL saindo do hotel onde o modelo da Adidas está hospedado vestindo um moletom da marca e com os cabelos molhados. Isso dará matérias sobre nosso caso assim como dois e dois é quatro. Mas eu não posso sair sem camisa.

— Eu te devolvo. — Digo e pego o moletom da sua mão, vestindo-o em seguida.

— Claro que devolve, é meu.

— E você pode adicionar uma camisa da Gucci às suas compras.

Eu nem gostava tanto daquela camisa. Ela pertencia à categoria de compras que, ocasionalmente, viraram arrependimentos, mas provocá-lo está quase no topo dos meus prazeres pessoais. O

primeiro lugar pertence à bunda de Louis coberta por uma Calvin Klein branca.

— Eu acho... — Ele se aproxima e põe uma perna em cada lado dos meus quadris, se sentando nas minhas coxas. — Que deveria comprar mais de uma, já que sei que vou rasgar muitas ainda.

Deslizo as mãos das suas costas para a curva da sua bunda.

— É uma boa alternativa.

— Eu sempre tenho as melhores, Styles.

Aproximo os lábios do seu ouvido ao mesmo tempo em que coloco as mãos por dentro da sua calça e, pra minha felicidade/tortura, descubro que ele está sem cueca. Apenas sua pele macia enchendo a palma das minhas mãos conforme ele se inclina mais no meu colo.

— Você já me provou isso há alguns minutos, Lou. — Sussurro.

— Eu adoraria provar de novo. Se tivéssemos tempo, claro.

— Claro. — Puxo-o com força contra meu peito e aperto os dedos em suas nádegas ao ouvi-lo arfar. — Mas só estamos começando.

Passo pelas portas giratórias do Four Seasons e saio para o ar de Nova York.

Nunca, em toda minha vida, eu poderia imaginar que usaria moletom da Adidas com botas. É a combinação de roupas mais improvável de todas. Eu até entendo que a camisa com estampa de flamingos, que eu sou totalmente apaixonado, mas que fui proibido de usar por Zayn, é considerada estranha para muitas pessoas, porém, mais estranho ainda sou eu vestindo Adidas.

Ao menos tem o cheiro de Louis; é um bom prêmio de consolação. Quase consigo visualizá-lo dormindo com esse moletom: As barras ultrapassando os limites das suas coxas firmes, as mangas

enroladas e puxadas para cima em seus pulsos e o tecido nadando em seu corpo.

Pequeno.

Tiro a chave do Audi de Zayn do bolso e desligo o alarme. Alguns flashes disparam atrás de mim e ouço algumas perguntas sendo feitas, mas abafa todos os barulhos ao entrar no carro e pôr a chave na ignição.

Dou uma última olhada em direção ao décimo andar, onde Lou está hospedado, e aperto os lábios. Conhecê-lo foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos tempos.

x

— Obrigado pelo carro. — Jogo a chave no colo de Zayn, que está esparramado no sofá jogando Xbox, e vou em direção ao corredor dos quartos.

— Isso é um moletom da Adidas?! — Ele grita e eu fecho os olhos quando não ouço mais nenhum barulho de Left 4 Dead.

Quando Zayn pausa o videogame, todas as estrelas param de brilhar, os planetas começam a girar em direções contrárias e todos os humanos morrem sem oxigênio. É um momento que acontece uma única vez dentro de um período de trezentos e vinte anos. Algo realmente sério está para acontecer.

— Sim, é um moletom da Adidas. — Entro no meu quarto e tiro a blusa de Louis, dobrando-a e colocando sobre a cama.

— E cadê a sua camisa horrível?

— Para um cara tão esperto, você pode ser meio lerdo às vezes. — Abro as portas do closet e pego uma camiseta qualquer, sentando-me no banco no centro para tirar as botas.

Zayn cruza os braços em frente ao peito e dirige o olhar aos arranhões na minha barriga.

— Entendi.

Dou risada e visto a camiseta, cobrindo qualquer marca que Louis possa ter deixado em meu corpo. Se bem que os chupões estão na minha virilha e uma mordida avermelhada e saliente está no topo da minha coxa direita, então sem risco de Zayn vê-las.

— Como foi? — Malik solta um risinho quando eu passo por ele e volto pro quarto.

Maravilhoso? Delicioso? Perfeito? Uma mistura na medida das três coisas?

— Quantos anos nós temos, Z? Dezesseis?

— Só estou curioso. Tomlinson parece ser tão bom—

Não gosto nem um pouco da sensação que para no meu peito ao ouvi-lo falando de Louis.

— Fique quieto. — Resmungo e pego o celular no bolso da calça.

Sua gargalhada preenche o quarto.

— Já está com ciúmes?

Não o respondo porque uma mensagem de Louis aparece na barra de notificações.

Big Booty-Adidas: eu ainda consigo sentir seu gosto

Eu: eu ainda consigo sentir sua boca me chupando

Big Booty-Adidas: e farei de novo em breve.

Eu: na próxima vez eu quero entrar em você

— Ah. Que nojo. — Zayn exclama e sai andando. — Pela sua cara deve ter muita putaria nessas mensagens.

Big Booty-Adidas: para. Estou ficando excitado de novo, e tenho desfile daqui a pouco.

Eu: perdão :)

O sinal de bateria-fraca aparece na tela e eu guardo o celular. Deito-me na cama olhando para o moletom dobrado. Será que...

Não, de jeito nenhum.

Mas talvez eu possa só um pouco.

Que se dane.

Pego a blusa e a coloco sobre o travesseiro, abraçando-o em seguida e inspirando o perfume de Louis em todo lugar. Meu corpo está exausto.

Só consigo cair no sono quando não me concentro em mais nada a não ser no seu cheiro e nas lembranças de hoje à tarde.

— Harry! — Alguém chacoalha meus ombros e eu abro os olhos devagar. — Temos uma reunião com Ben hoje. Eu me esqueci completamente!

Solto um resmungo e volto a abraçar o travesseiro. Quem ousa me acordar depois de uma tarde de sexo intenso?

— Styles! — Seu grito me faz abrir os olhos e encontrar Zayn. — Estamos dez minutos atrasados!

Atrasados... O que me lembra de...

Sento-me rapidamente e esfrego os olhos.

— Que horas são?

— Oito e dez.

— Eu preciso ir ao desfile da Adidas!

— Não, de jeito nenhum. *Nós* precisamos ir à reunião com Ben no Cipriani.

— Eu prometi a Louis. — Levanto-me. — Adie a reunião ou vá só você. Não posso furar com Lou.

— Você não pode furar com Ben! — Zayn segura meu braço. — Ele vem tentando conciliar as agendas há meses, além disso, o assunto é importante para o contrato.

— Eu não posso, Zayn. — Digo com o tom de um adolescente que quer ir à uma festa. — Eu não posso mesmo. Por favor...

—Nós precisamos ir encontrá-lo.

Fecho os olhos e inspiro uma grande lufada de ar para dentro dos pulmões.

— Estamos atrasados, troque de roupa para irmos. Se não demorar muito, você pode ir à After Party.

— Que se foda. — Murmuro e entro no banheiro para escovar os dentes.

Poucos minutos depois e eu termino de abotoar os dois últimos botões da camisa xadrez azul-escura. Calço as mesmas botas de hoje à tarde e passo os dedos pelos cabelos, pegando o meu celular antes de sair do quarto e voltar à sala.

Zayn pega o casaco de couro e as chaves do carro, encarando-me como se estivesse esperando por qualquer birra minha ou qualquer coisa do tipo.

Ao invés disso, desligo a televisão e o console do Xbox.

— Você já avisou que vamos chegar atrasados?

— Sim, já.

Pego o celular para mandar uma mensagem à Louis, mas quando aperto o botão inferior, a tela permanece escura. Está sem bateria. Que burrice! Eu devia ter posto para carregar quando o aviso apareceu.

— Você pode mandar uma mensagem à Niall avisando que eu não vou conseguir ir ao desfile? E passar o recado à Louis.

— Claro. — Ele pega o celular. — Vamos, Harry.

Sigo-o para fora do meu apartamento, pensando que de jeito nenhum eu iria a esse compromisso com o Winston se Zayn não estivesse insistindo tanto.

Espero que Lou entenda.

x-x

(Louis' POV)

— Tomlinson, suas roupas estão na arara exclusiva à esquerda! — Meghan grita para mim e depois aponta para outros modelos que estão recebendo os últimos retoques na maquiagem por vários integrantes da equipe. — Cinco minutos para Lucas, seis para Zac e dez para Louis!

Olho para os lados procurando um cabelo oxigenado. Niall não está em lugar nenhum no meio dos modelos avulsos se infiltrando entre as araras e hair stylists para conseguir pequenos ajustes.

— Louis Tomlinson finalizará a parte principal e depois estará à frente no encerramento. — Alguém grita por cima dos burburinhos,

mas não consigo identificar quem é por causa da música eletrônica ensurdecidora lá fora. — Levem-no para o quarto de trocas.

Alguém toca meus ombros e eu sigo atrás da arara que está sendo empurrada apressadamente por duas pessoas vestindo camisetas com letras grandes e brancas acima do símbolo da Adidas formando as palavras EQUIPE S. 03 T. 1, sessão três e turno um.

— A primeira roupa está nos três primeiros cabides, — uma mulher loira olha por cima dos óculos para o relógio dourado. — Sete minutos, Louis. Acesso 03 à passarela daqui cinco minutos para conferir os últimos detalhes.

Ela e as outras duas pessoas saem do quarto e me deixam de frente para um espelho com a arara ao meu lado. Desamarro o laço do roupão preto e pego os três cabides.

Visto primeiro a calça preta com detalhes coloridos nas laterais, tongue, seguindo para a camiseta trefoil da mesma categoria e que também pertence à coleção que estamos encerrando hoje.

Termino de calçar os tênis quando Niall entra com um tablet na mão gritando com alguém do outro lado da porta.

— Faltam quantos minutos? — Pergunta à pessoa e ergue o polegar, voltando o olhar para mim em seguida. — Está pronto?

— Sim. — Tento segurar a língua para não fazer a pergunta que está martelando na minha cabeça desde que cheguei, mas não me contenho. — Styles está aí?

— Harry Styles?

Afirmo com a cabeça.

— Ele virá?

— Disse que sim.

— Vocês se encontraram hoje? — Niall fecha os dedos gelados em torno do meu pulso e me puxa para fora, saindo do quarto para o corredor abarrotado de gente se trocando. — Zayn me ligou para pedir o número do seu quarto e eu passei. Mas vocês se encontraram, hum?

Lanço-o um olhar carregado de segundo sentido.

— Vocês transaram! — Niall exclama apertando o iPad contra o peito. — Eu conheço essa expressão!

Encolho os ombros e logo em seguida os espremo entre duas pessoas para conseguir passar.

— Não foi literalmente uma transa.

— Como assim? Vocês ficaram batendo bunda?

Rolo os olhos e diminuo o tom de voz.

— Meia-nove.

— O quê? — Sua gargalhada é alta. — Puta que pariu, não sei quem é mais sortudo: Você por ter chupado o pau do Styles ou ele por ter chupado sua bunda.

Como assim?!

— Como você sabe?

— Dedução. Você é o passivo, e tal...

Todas as luzes se apagam de repente e as conversas cessam. Uma música remixada do Kid Cudi começa a tocar em volume absurdo, ocasionando a volta das gritarias ensurdecedoras.

Horan me empurra para o meu lugar no acesso 03 à passarela e as hair stylists praticamente brotam do chão para consertar meu cabelo que foi um pouco arruinado quando vesti a camiseta.

— Tomlinson, dois minutos! — Meghan exclama. — Trevor, você precisa pegar a-

E, tão rápido quanto ela apareceu, vai embora. Niall continua ao meu lado mexendo no tablet, rolando a tela continuamente para baixo.

— "Harry Styles sai do hotel Four Seasons, onde Louis Tomlinson está hospedado, vestido com um moletom da Adidas e os cabelos molhados. Coincidência?"

Eu nem preciso olhar para tela pra saber que ele está lendo alguma matéria. Só quero ver Harry lá fora, tenho certeza de que ele deve estar atrasado ou cercado por repórteres.

— Trinta segundos! — Meghan reaparece. Como ela faz isso?

Niall toca meu ombro. — Vou ver se consigo alguma informação sobre Harry.

— Obrigado.

Ele sai, acompanhando Meghan, e me deixa sozinho. Respiro fundo, ouvindo o volume do remix ser diminuído conforme os segundos passam para, finalmente, chegar minha vez.

Quatro, três, dois, um...

A porta se abre e eu viro à esquerda, parando em frente à passarela e deixando as mãos ao lado do corpo. Mercy - Kanye West começa a tocar enquanto eu ando e diminuo os passos, mantendo o olhar somente em frente. As luzes estão focadas em mim, embora os flashes consigam iluminar o ambiente inteiro de segundo em segundo.

Eu não posso olhar para os lados, mas uma parte de mim está torcendo para que Styles esteja sentado na primeira fileira.

— Porra! Que desfile do caralho! — Niall me abraça e deixa beijos nas minhas bochechas.

Sorrio e o abraço de volta, aceitando de bom grado a garrafa de água gelada. Os aplausos ainda estão altos lá fora, já que o desfile realmente foi um sucesso; atingiu nossas expectativas e chegou a ultrapassá-las. O melhor encerramento de coleção.

Alguns modelos passam por mim e me cumprimentam, várias pessoas entram e saem, mas nenhum sinal dele.

Horan nota meu olhar confuso. — Harry não veio, Louis. Tentei ligar para Zayn, mas ele não atende de jeito nenhum.

— Está tudo bem. — Tento esconder minha decepção com um sorriso. — Vou trocar de roupa pra subirmos à After.

— Claro, vai lá. Eu te espero aqui.

O sorriso permanece intacto nos meus lábios até o momento em que eu entro no quarto de troca e fecho a porta atrás de mim, depois disso me sinto um patético por estar tão... Triste, chateado, porque Harry não está aqui.

Não é porque gozei hoje como nunca fizera antes por causa da sua mão e dos seus lábios que ele assumiria alguma responsabilidade comigo. *Mesmo que tenha sido uma promessa.*

Visto o jeans preto, uma camiseta com a estampa do Charlie Brown e a jaqueta por cima.

Pego o celular e algo estupidamente esperançoso se acende dentro de mim quando vejo as inúmeras mensagens. Mas essa esperança é apagada por um balde de água fria conforme rolo as SMSs para baixo. Nenhuma é dele, nada.

Talvez algo tenha acontecido. Estamos em Nova York, afinal, inúmeras coisas improváveis acontecem aqui. Mando uma mensagem.

Eu: aconteceu algo? *[A mensagem não pôde ser enviada]*

Eu: me liga *[A mensagem não pôde ser enviada]*

Guardo o celular com raiva dentro do bolso da calça. Se as mensagens não podem ser enviadas, então só significa uma única coisa:

Harry me bloqueou.

5 → Stubborn

As luzes de néon estão ofuscando todos os pontos do lugar onde a After Party do desfile de encerramento está acontecendo, e eu estou plenamente consciente da quantidade de álcool que está borbulhando no meu sangue com um calor e um choque de realidade, fazendo-me questionar entre goles e mais goles de Jägerbomb o porquê de eu ter sido tão estúpido.

Qual é?! Claro que foi só mais um orgasmo na vida dele.

Harry Styles.

Eu poderia estar sem conhecer esse nome, poderia estar sem conhecer o poder dos seus lábios ou das suas mãos, mas não, estou sentado numa banqueta próxima ao bar tentando parecer o mais são possível para todas as pessoas que se aproximam para perguntar sobre a nova coleção. É uma pena que minha cabeça esteja focada unicamente na tarde de hoje.

— Você deveria parar de beber. — Niall tira o copo da minha mão e repõe com uma garrafa de água.

Água? O que é isso?

— E você — pego o copo de uísque novamente. — deveria procurar alguém para foder e me deixar sozinho.

— Você literalmente bebeu mais de oito doses dessas. Quaisquer que sejam as suas mágoas, já morreram afogadas e asfixiadas em álcool trinta e cinco por cento.

— Elas sabem nadar.

— Oh, Deus! — Ele geme e pressiona as têmporas com os dedos médios. — Você é tão Tumblr, coroa de flores e cabelos roxos. O que Harry fez com você?

— Me deu o melhor orgasmo da minha vida e depois me bloqueou.
— Sorrio e canto o final de Bitch I'm Madonna. — Coisas cotidianas. — Soletro o "cotidianas".

Mesmo com o escuro absoluto, consigo ver os olhos de Niall se arregalando.

— Ele te bloqueou?

— Yup. "A mensagem não pôde ser enviada".

— Mas isso também aparece quando o celular está fora de sinal.

— Estamos em Nova York. Não há um lugar nesta cidade em que o celular não pega.

— Mas-

Ergo a mão, sinalizando para ele parar de falar, e empurro o copo vazio para o barman, que entende o recado facilmente. Em questão de quarenta segundos depois, entrega-me cheio mais uma vez. Dou um gole longo e macio para só então voltar a falar com Niall.

— Sem desculpas para ele. Acho que o chupei mal! — Bato os dedos sobre o balcão de vidro esfumado. — Como eu poderia pôr o pau dele inteiro na boca se aquilo é enorme? Além do quê, Harry estava chupando e dedando minha bunda. Isso são motivos o suficiente.

— Deus, Louis. — Esfrega o rosto vermelho de vergonha, olhando apreensivo para os lados. Falei algo de errado? — Há pessoas escutando nossa conversa.

— Foda-se. — Canto e me levanto. Uh, este lugar está girando.
— Eu sou rico, sou famoso, gostoso e magro. Aqui quem vos fala é Louis Tomlinson, suas putas patéticas! Curvem-se!

— Louis! — Niall tenta puxar a manga da minha blusa, mas eu me livro da sua mão assim que completo um passo de How To Be A

Heartbreaker. — Toma água, sei lá...

Sorrio para ele e canto a música enquanto ando de costas até a pista.

— *Rule number one!* — Ergo o dedo indicador. — *Is that you gotta have fun, but baby when you're done, you gotta be the first to run.*

Vejo seus lábios formando meu sobrenome, mas a uma altura dessas, tudo o que me importa é a pista, corpos suados e... Eu realmente preciso descobrir o porquê de tudo estar girando.

— Eu o vi no desfile hoje. — Alguém sussurra no meu ouvido, agarrando minha cintura com firmeza e mexendo meus quadris em ritmo com a música. — Você é o modelo mais famoso da Adidas e o mais gostoso, babe.

Olho para baixo e encaro as mãos nos meus quadris. Talvez seja um erro amanhã, mas hoje eu não estou ligando pra nada.

— Gostou? — Pergunto e desço suas mãos para minhas coxas, em seguida direcionando-as para minha bunda. — Eu sou bom no que faço.

— E o que você faz?

— *Just don't get attached to somebody you could lose.* — Huh, isso me lembra de alguém... Continuo cantando e me viro. Alto, razoavelmente bonito, um braço inteiro tomado por tatuagens sem sentido e, se está aqui, não é um idiota qualquer. — Talvez eu possa te mostrar até o fim da noite.

Ele ri e me puxa pela bunda para ficar com o quadril colado ao seu. — Sim, é uma boa ideia.

O cara é bonito, tem atitude, um sorriso bonito e está pegando na minha bunda. Então por que isso não está me excitando como deveria?

Hora de reagir, então.

Puxo-o pela nuca e ele aperta os dedos em minha cintura enquanto separa os lábios e me beija com calma. Com calma? Eu preciso de algo duro, bruto e com força. Já tive decepções demais por hoje.

— Me beija certo, porra. — Murmuro contra sua boca, não gostando nem um pouco do gosto dele, nem de suas mãos e nem de nada.

Ele não chega nem a se parecer com Harry.

Chuto-me no saco mentalmente. Harry, Harry, Harry. Estou beijando outro cara, mas ainda estou pensando nele.

— Você quer algo? — Pergunta baixo e beija meu pescoço.

— O quê?

Ele me mostra o saquinho plástico com vários comprimidos dentro.

Fecho os olhos quando o Sem Nome morde meu pescoço e coloca as mãos por dentro da minha blusa.

— Eu não tomo ecstasy. — Digo e corro os dedos pelos seus cabelos, puxando-o para cima e voltando a juntar nossos lábios. Uma menina aparece ao nosso lado segurando uma garrafa de Dom Pérignon. — Me dê isso aqui. — Pego a garrafa dela.

— Isso foi caro! Você não deve ter dinheiro para pagar! — A menina protesta e depois seus olhos suavizam sob as luzes coloridas. — Louis Tomlinson!

— Posso comprar várias dessas só para encher a banheira e tomar banho, amorzinho.

Após uma eternidade, consigo abrir a garrafa. Levo-a direto à boca, tomando um longo gole. Viro-me para o cara para oferecer a ele, mas... O Sem Nome não está em lugar algum.

Ao invés disso, a voz rouca e profunda vem de algum lugar atrás de mim.

— Você vai misturar mais quantos tipos de bebida, Louis?

Cacete.

É só o álcool provocando alucinações, apenas isso. Nada demais.

— Quando faço uma pergunta, eu geralmente espero uma resposta.

— Mãos agarram minha cintura com firmeza e eu quase solto um gemido porque... Ah, sim! Essas são as mãos certas.

Viro o rosto só para ter certeza de que é Harry Styles que está atrás de mim com as mãos nos meus quadris para qualquer um ver.

— E quando fazem uma promessa, eu geralmente espero que a cumpram.

— Não. — Ele diz e abaixa a boca até minha orelha. — Eu já conversei com Niall. Não te bloqueei, idiota. Meu celular estava sem bateria e Zayn se esqueceu de avisar Niall que eu tinha uma reunião e não poderia ir ao desfile.

Tiro suas mãos da minha cintura e me viro, tentando manter a expressão séria mesmo ao ver como ele está gostoso.

Facilita pra mim, Harry. As coisas não estão fáceis ultimamente.

— Seu iPhone é tão caro que vem até sem carregador?

— Isso não faz sentido, Louis.

Analiso a frase. — É, não faz.

Tento tomar mais champagne, mas ele tira a garrafa da minha mão e entrega a qualquer pessoa perto de nós.

— Vou te levar pro hotel.

Cruzo os braços em frente ao peito. — Eu não gosto de você.

Rola os olhos. — Claro que não.

— Você é mau.

— Louis, eu seria mau se estivesse fazendo tudo o que eu estou com vontade para calar essa sua maldita boca gostosa.

— Hum...

Quando Harry me puxa pela cintura mais uma vez, eu não me afasto. Mas é só porque estou com sono e quero ir para o hotel, nada mais do que isso.

Não tem nada a ver com o fato de suas mãos parecerem tão grandes nos meus quadris enquanto ele nos leva para fora, nada a ver com seu perfume... Não, nada a ver.

Harry me bloqueou!

— Ei! — Empurro-o. — Você me bloqueou!

— Pelo amor de Deus, Tomlinson! Cale a boca.

— Ei. — Repito mais baixo, fazendo bico. — Não fala assim comigo...

Harry se aproxima do meu corpo e segura meus cabelos, inclinando-se para sussurrar em meu ouvido.

— Você está todo vermelho, seus cabelos estão bagunçados e seus lábios estão inchados da mesma forma que ficaram quando meu pau estava dentro da sua boca, então ou você colabora comigo ou eu te levo para qualquer um daqueles banheiros e te fodo até o fim da festa.

E eu? Bem, eu começo a colaborar.

Ele rodeia minha cintura com o braço e continua a me levar pra fora. Ouço flashes e barulho de obturadores disparando em nossa direção conforme contornamos o lugar para chegarmos à saída, mas não ergo a cabeça nenhuma vez, apenas confio em Harry para me guiar.

Chegamos ao corredor dos elevadores e temos de esperá-lo descer três vezes por causa da lotação.

Entramos e ficamos pressionados contra o espelho por causa das outras oito pessoas em nossa frente, meu corpo sendo sustentado unicamente pelo seu braço em minha cintura e pelo seu ombro sob minha cabeça.

— Então você não me bloqueou? — Pergunto baixo e seguro seu pulso com as duas mãos.

— Claro que não. — Seus dedos encolhem sobre os ossos dos meus quadris, o que acaba erguendo um pouco minha camiseta. — Por que eu te bloquearia?

— Você está bravo? — Respondo com outra pergunta.

— Você estava beijando outro cara. É claro que eu estou bravo.

Uh.

Estou ficando enjoado por causa do elevador.

— Eu te chupei mal.

Harry dá risada, e só então percebo que falei alto e que as oito cabeças se viraram para trás no momento em que terminei a frase. Dezesseis olhos nos encarando atentamente.

Tomara que não tenha nenhum repórter entre essas pessoas.

— Você não me chupou mal, muito pelo contrário, aliás.

— Mmm... — Cheiro sua camisa xadrez. Ele está cheirando a perfume, baunilha e roupa limpa. Eu, por outro lado, tenho o cheiro de outro homem, bebida e suor no meu corpo inteiro. — É difícil chupar bem quando você também está sendo chupado. Falei isso para Niall. Gemer ou chupar, eis a questão.

— Eu estava me perguntando isso enquanto sua bunda estava no meu rosto. — Ele sorri e, quando as covinhas aparecem, eu tenho vontade de enfiar uma faca no meu coração.

Acho que a rotação da Terra acelerou a velocidade. Ou eu estou muito bêbado. Ou muito feliz. Ou um bêbado feliz morando num planeta onde a velocidade de rotação é superior a 1666 km/h.

O elevador finalmente para e eu quase posso ouvir os suspiros de alívio das outras pessoas. Harry me leva pelo grande saguão decorado do Magnum Building, ignorando completamente os fotógrafos quase enfiando as câmeras no nosso rosto.

Saímos para rua e o vento gelado no meu rosto é uma dádiva, um presente dos deuses. Harry desliga o alarme de uma SUV BMW e me coloca no banco de passageiro. Ele pede, educadamente, licença para um fotógrafo para fechar a porta, e eu, como sempre, reflito sobre a sua existência.

Deito a cabeça no banco e respiro fundo, apertando a beira do banco com mais força a cada vez que tudo em volta de mim dá um giro de 360°. Ainda bem que Niall está com o meu cartão de crédito e celular.

Fecho os olhos, o sangue pulsando no meu ouvido e meu coração acelerando de forma desenfreada.

— Você está bem? — Harry entra no carro e puxa o cinto sobre meu peito.

O interior da BMW se ilumina e escurece com intervalos de, no mínimo, três segundos, e eu não sei se são os flashes ou os postes

na rua. Nós já estamos na rua? Ugh! O carro ou minha cabeça está em movimento?

— Eu estou bonito? — Pergunto baixo e respiro fundo.

— Por quê?

— Tenho que estar bonito nas fotos. Bêbado sim, feio não.

— Você está lindo. — Harry solta um risinho.

— Obrigado. — É a última coisa que eu digo antes de tudo silenciar e eu cair no sono.

x

Colocaram-me dentro de um frigorífico, tenho certeza disso.

Ou então me doparam, retiraram algum órgão e agora estou numa banheira de gelo. Ao menos o ladrão de coração teve a decência de não me deixar morrer no chão.

Ladrão de coração. Isso soa engraçado. You stole my heart, na na na. Claro que não é engraçado na forma literal. Hah! É, sim.

— Louis, erga os braços. — Alguém diz perto do meu ouvido e eu sinto meu corpo arrepiar com o tom de voz. — Babe, me ajude e levante os braços.

Abro os olhos. Duas íris verdes me encarando fixamente. Hum. Roubaram meu coração e eu fui mandado diretamente para o céu.

Outro trocadilho. Sou engraçado pra caralho.

Eu estou me sentindo engraçado. Como se eu fosse o Bob Esponja e tivesse absorvido Vodka pelos poros. Estão prontas, crianças?

— Eu realmente não quero rasgar sua blusa. — Ele diz suspirando.

Eu estou enchendo o saco dele? Não quero encher o saco dele, Harry é uma pessoa tão boa, não merece nada disso, ele deveria me deixar sozinho para morrer sangrando no frio...

— Bebê, ergue- Você está chorando?

Fecho os olhos de novo.

— Não chore, Lou. Vamos lá, faça-o pra eu poder te dar banho.

Abro os olhos novamente. *Dar banho?*

— Ah. — Harry ri. — Agora você ergue os braços.

Ele puxa a camiseta pelos meus braços e depois se ajoelha na minha frente. Opa...

— Por que você está com esse sorriso malicioso e ridículo nos lábios? — Desabotoa o primeiro botão da minha calça. — Não, Lou. Não adianta tapar com as mãos, eu sei que você ainda está sorrindo.

Droga.

Só percebo que estou sem os tênis e as meias quando Harry puxa minha calça, levando a boxer junto, e passa pelos meus pés para jogá-la de lado. Ele deixa um beijo na minha coxa direita e se levanta, puxando-me pela mão até outra porta.

Acho que estamos no meu quarto.

Entramos no banheiro e eu o observo tirar a camisa e botas enquanto apoio as costas na parede.

— Se você estivesse bem... — Harry suspira e liga o chuveiro. — Por que você beijou aquele cara?

— Porque você me bloqueou.

Ele me coloca debaixo da água e eu agarro seus bíceps, apertando as unhas ali por causa do frio.

— Eu não- Deixa, amanhã eu te explico. Cabeça pra trás.

Jogo a cabeça pra trás e ele passa a mão nos meus cabelos molhados, descendo o toque para meus ombros.

— Você ficou com ciúmes? — A pergunta sai antes de eu pensar sobre isso.

Ele me encara.

— Vire de costas. — Manda.

Obedeço e espalmo as mãos nos azulejos, fazendo o máximo para minha bunda ficar empinada. Sorrio quando escuto seu suspiro ressoar nas paredes.

— Fiquei. — Diz e estica a mão para pegar um pote de sabonete líquido.

— Hum?

— Eu fiquei com ciúmes. Claro que fiquei.

Um gemido sai dos meus lábios e eu não sei se é por causa das suas mãos massageando o espaço entre minhas omoplatas ou se é porque acabei de descobrir que Harry tem ciúmes de mim.

— Desculpa.

— Pelo quê? — Ele esfrega a base da minha coluna, exatamente onde as covinhas ficam.

— Por ter beijado aquele cara.

— Nós não temos nada sério, Louis. O que você faz ou não, não me diz respeito.

A sensação que percorre meu corpo poderia ser facilmente comparada a um banho de água fria. Ice Bucket Challenge - Versão: Não Temos Nada Sério.

— É. — Digo baixo e fecho os olhos. — Eu... Eu estou bem, Harry. Pode ir embora.

Tento me virar, mas minhas pernas vacilam e eu escorrego no piso de mármore. Não fosse o braço de Harry me segurando, eu teria caído de boca no chão.

— Eu estou te molhando. — Digo e me empurro para baixo do chuveiro novamente.

Talvez tenham sido as palavras de Harry, mas algo serviu de gatilho pro meu cérebro ceder e liberar a única e pequena parte consciente que restou.

— Louis. — Ele dá um passo atrás para não ficar - ainda mais - molhado e tira a franja do meu rosto, passando o resto de espuma nas mãos pelo meu peito. — Desculpe. É só que eu acho que não podemos ter nada sério por causa das nossas profissões, entende? Não conseguiríamos nos ver nunca.

— Entendo.

Ele me encara por alguns segundos, mas depois continua a lavar meus braços e peito, mantendo o olhar no que está fazendo.

Não que eu esteja me apegando a Harry. Não, bem longe disso. Eu o conheço há muito pouco tempo, e por esses e outros motivos que entendo que uma relação está fora de cogitação, mas me sinto bem ao seu lado. No sentido sexual e normal. Styles é uma das poucas pessoas que não se importa com o que eu como, que me faz rir com coisas normais e...

Eu acho que é melhor não nos envolvermos sentimentalmente.

Suas mãos descem pra minha bunda por alguns segundos e depois seguem até minhas coxas.

— Onde está o shampoo?

— Eu posso fazer isso.

— Onde está o shampoo, Louis? — Repete com o tom de voz mais firme.

— Atrás de você. — Apoio o ombro direito na parede e assisto-o escolhendo entre um com essência de baunilha e outro de maçã; que Niall comprou só porque a atendente do mercado era bonita. — O de baunilha.

Ele pega a embalagem e põe um pouco na mão.

— Abraça minha cintura. Não vou conseguir te segurar.

— Eu vou te molhar.

— Louis.

— Você é *tãao* mandão. — Abraço sua cintura e jogo a cabeça para trás quando ele esfrega meus cabelos. Fecho os olhos e bocejo. — Não preciso de ajuda para tomar banho.

— Você é *tãao* chato.

Encolho-me mais contra seu corpo por causa do frio e... Ah. Sugo uma respiração ao sentir sua ereção pressionada contra minha coxa.

— Alguém está excitado por me dar banho. — Cantarolo de maneira infantil.

— Você está nu e molhado em minha frente.

Solto um "mmm" e espalmo as mãos no seu abdômen, acariciando sua pele com as pontas dos dedos conforme ele faz o mesmo com meus cabelos. Harry me ignora completamente e põe os polegares embaixo do meu queixo para inclinar minha cabeça para trás e enxaguar o shampoo. Ele se vira para pegar o condicionador e minhas duas mãos descem até seu pau. Mordo o lábio inferior ao acariciá-lo, tateando até sentir a glândula sob a palma.

— Louis... — Adverte, soltando um longo suspiro, e sobe minhas mãos.

— Seu chato.

Após passar condicionador e também enxaguá-lo, Harry me coloca debaixo do chuveiro e, sem eu perceber, liga a água gelada. O jato cai direto nas minhas costas, e isso é o suficiente pra eu gritar e empurrá-lo, mas o filho da mãe é como uma parede.

— Styles! — Tento sair do seu aperto, mas ele continua me segurando com força. — Porra, Harry! Me solta, me solta, caralho!

Não demora mais de quinze segundos pra ele desligar o chuveiro e me puxar bruscamente pela bunda direto para o seu corpo. Não parece se importar nem um pouco com a sua roupa ficando ensopada enquanto inclina meu pescoço e passa a língua por uma pequena faixa de pele, subindo os lábios pro meu ouvido.

— Eu não vou te beijar, Louis. E sabe por quê? — Seus dedos cravam nas minhas nádegas e ele os move até que as pontas dos médios estejam roçando minha entrada. — Porque você beijou aquele cara e o deixou pegar na sua bunda. Essa bunda gostosa que pertence a mim.

Bipolar do caralho.

Encosto a testa no seu ombro e impulsiono os quadris em suas mãos, pedindo por mais. Muito mais.

— Você foi um garoto muito mau, e garotos maus não ganham recompensas. — Ele beija meu pescoço e depois me vira de costas empurrando-me gentilmente para fora do box.

— Isso não é justo.

Estico o braço para pegar a toalha no gancho, mas Harry é mais rápido. Ele envolve o tecido felpudo em volta do meu corpo e me abraça por trás, levando-me à beira da pia.

— Escove os dentes pra tirar o gosto daquele cara da sua boca.

Não retruco porque também quero eliminar todos os rastros do beijo.

Apoio uma mão no mármore preto e com a outra pego minha escova. Enquanto escovo os dentes, observo Harry tirar a toalha dos meus ombros, expondo-me para seus olhos e me deixando completamente nu em frente ao espelho, e secar o espaço entre minhas omoplatas, descendo para os quadris e traçando uma rota até mais embaixo.

É uma vergonha que ele tenha me tocado tão pouco e eu já esteja começando a ficar excitado, levando em conta que minha ereção desapareceu quando tomei um pequeno banho de água gelada.

Esse aumento de temperatura no meu corpo e as pequenas pulsações no meu pênis só provam que seu toque é extremamente sensível para mim. Eu respondo muito rápido a ele, e não sei se isso é bom.

Tiro a escova da boca quando sua mão coberta pela toalha acaricia meu pau com o falso intuito de secá-lo.

Coloco a mão sobre a dele e faço-o movê-la algumas vezes, dando-me a fricção perfeita com os movimentos rápidos.

— Pensei que eu estivesse te secando. — Diz baixo.

— O cacete que está. — Engulo em seco e encontro seus olhos no reflexo.

— Me deixa terminar.

Harry afasta minha mão e sobe para meu peito, removendo as gotas de água insignificantes que estão ali.

Ignorando o peso e a pulsação entre minhas pernas, eu lavo a escova e me inclino para enxaguar a boca. A toalha cai no chão e eu olho para o espelho a tempo de ver Styles cuspidos nos dedos médios, levando-os a minha bunda e deslizando com força para dentro de mim.

Por conta da lubrificação mínima e seus dedos gigantes surrando minha entrada sem parar, a dor surge, mas logo é substituída pelos espasmos em todas as partes trêmulas do meu corpo. Minha perna esquerda é dobrada e colocada sobre a pia, e quando eu acho que ele continuará, os dedos atingem o ponto mais profundo possível e...

Param.

Styles os faz ficar parados. A sensação agonizante de ter algo dentro de mim, mas sem estar no ponto certo, no lugar perfeito para que eu consiga alcançar o clímax.

Tento mover os quadris e sou impedido pela sua outra mão pressionando a base da minha coluna e me mantendo inclinado sobre o mármore.

— Você sabia que, quando temos álcool no sangue na medida certa, todas as sensações são intensificadas? — Sua boca se aproxima do meu ouvido, os dentes capturando o lóbulo e passando a língua pela região sensível. — Cada movimento e toque ficam mais forte, mais ressaltados e... Gostosos. — O terceiro dedo é penetrado e o quarto provoca os músculos em volta. Minhas unhas arranham o mármore, e o barulho agudo passa despercebido pelos

meus ouvidos, já que o sangue neles está pulsando. — Mas você bebeu mais do limite, Louis.

Ele tira os dedos e se abaixa para pegar a toalha, voltando a colocá-la nos meus ombros como se nada tivesse acontecido. Como se eu não estivesse dolorosamente duro, arfando, queimando de desejo e com vontade de abaixar suas calças e obrigá-lo a me foder agora mesmo.

Aperto as mãos na beira da pia.

— Você sabe que vai me pagar por isso.

— Sei. — Seu sorriso é diabólico enquanto me leva até o quarto, guiando-me à cama arrumada.

Imagino a cara da camareira quando foi trocar os lençóis hoje à tarde e viu toda aquela bagunça.

— Suas cuecas estão na mala? — Ele pergunta quando me faz sentar na beira do colchão.

Tiro a toalha dos ombros e a jogo no chão, deitando-me embaixo das cobertas fofas, sabendo que Harry não vai terminar aquilo que começou no banheiro.

— Vou dormir assim.

— Como quiser.

Puxo a coberta até o nariz e aperto o tecido bordado na extremidade. — Harreh?

— Hum?

— Tem uma coisa pra você no bolso de fora da minha mochila.

— O que é?

— Descubra.

Enquanto Harry se abaixa para abrir o zíper da mochila, eu desço a mão pelos meus quadris até minha ereção, acariciando-a desde a base até a glândula e contendo os gemidos. Preciso me masturbar ou vou acabar explodindo.

— Princesa Jujuba! — Styles grita e a beija umas três vezes.

Acho que broxei.

Jura que esse é o mesmo homem que estava com três dedos dentro de mim há menos de cinco minutos?

— Obrigado, Louis. — Sorri e leva a boneca ao nariz, inspirando profundamente. — Cereja!

— Meu pau murchou. — Resmungo, as palavras sendo cortadas por um bocejo. — Deita aqui comigo?

Ergue um dedo, pedindo para eu esperar, e olha para a boneca por mais alguns segundos. Talvez eu deva comprar uma maior pra ele.

Depois de apagar a luz do banheiro e pôr a camisa xadrez dobrada sobre a chaise no pé da cama, Harry tira a calça e apaga as luzes dos abajures, arrastando-se para debaixo do edredom.

Nunca dormi com ninguém exceto por Niall, mamãe e Lottie; Fizzy nunca gostou de dividir seu espaço sagrado, também chamado de cama, com alguém. E isso é como uma regra pra mim, ou ao menos era. Transar, sim. Nunca me importei de usar a cama dos hotéis onde ficava para foder, embora tivesse que trocar os lençóis depois que a pessoa fosse embora. Mas dormir... Não.

Então eu faço como a maior parte da população mundial e coloco a culpa na bebida. O álcool é a única teoria lógica que explica o porquê de eu estar me sentindo tão bem sendo abraçado por trás por Harry.

— Obrigado por ter cuidado de mim, Harry. — Murmuro.

— Foi um prazer, Tomlinson. — Ele passa o nariz pela parte de trás do meu pescoço e entrelaça nossas pernas de forma que eu me sinta aquecido.

Não fisicamente, porque o cobertor faz um excelente trabalho, mas internamente.

— Você pode me dar um beijo? — Peço. — Sabe... De boa noite.

Ele ri suavemente e me faz virar um pouco o corpo, o suficiente para que nossos lábios possam tocar devagar. Aperta minha cintura, arrastando os dedos compridos por ali, e chupa meu lábio inferior e superior, um de cada vez.

Nenhum de nós põe a língua, e eu não me atrevo a fazê-lo para não tornar esse momento estritamente sexual. É tudo tão calmo, tão bom, as cortinas abertas permitindo a luz da lua entrar e banhar as paredes do quarto, tornando ainda melhor.

Apenas lábios, o barulho molhado deles e nossas mãos juntas.

— Boa noite. — Digo contra sua bochecha.

— Boa noite.

Harry me vira e afunda o rosto na curva do meu pescoço, um braço apoiando minha cabeça e o outro envolto possessivamente em torno da minha cintura.

Ainda estou excitado, e ter sua virilha pressionada em mim não ajuda em nada, mas não é como se importasse tanto agora. Estou feliz por ele estar aqui.

6 → In The Right Place and Time

Eu, mais do que ninguém, posso dizer que já passei por inúmeros momentos vergonhosos. Mas não vergonhosos do tipo tropeçar no meio da rua principal de Hong Kong ou gaguejar na frente da pessoa mais bonita de uma agência inteira; essas vergonhas são irrelevantes.

Eu digo vergonhosos como uma vez que fui a um país onde a língua principal era muito difícil e acabei chamando a garçonete de vadia o tempo todo, o que teve por consequência vários homens vindo pra cima de mim gritando naquela língua demoníaca e os policiais tentando impedi-los de se aproximar.

Mas nada, *nada* se compara à vergonha que passo ao acordar no dia após a bebedeira.

Eu não acredito que Harry me deu banho. Não acredito que falei sobre chupar seu pau num elevador lotado de pessoas e chorei em sua frente por causa da minha mente pregando uma peça com pensamentos sobre ladrões de órgãos.

Mas que porra aconteceu?!

Ele me deu banho, não consigo me conformar, nunca conseguirei. Não nos conhecemos há tanto tempo assim, eu estava extremamente bêbado e parecendo um cachorro no cio.

Quero cavar um buraco e cair de cabeça.

A mão de Harry aperta a minha e meus dedos ficam espremidos entre os deles, suas pernas se esfregam nas minhas, nos deixando ainda mais embaralhados sob a coberta. E... Seu pau. Pressionado duramente contra a base da minha coluna. Ele está nu?

— Eu estou com vergonha. — Digo quando tenho certeza de que ele está acordado.

— Por quê?

Acabo de descobrir que há outra coisa em Harry que me deixa excitado numa velocidade recorde: Sua voz rouca, grossa e grogue de sono.

— Sinto muito por ontem. Você não precisava ter feito tudo aquilo, Harry. Era só me jogar na mão de Niall e pronto.

— Não me incomodei nem um pouco. Você é um bêbado divertido.

— Não, é sério. — Permaneço de costas pra ele não sentir meu mau hálito. — Não precisava mesmo. Deus, que vergonha. — Tapo meu rosto com as mãos.

— Está tudo bem, Louis. — Ele tira o edredom do meu ombro e beija a pele. — Não é como se tivesse sido a primeira vez que eu dei banho em alguém. Quando Zayn fica bêbado, o único que se atreve a colocá-lo debaixo da água gelada sou eu.

Rolo os olhos me lembrando do jato frio caindo nas minhas costas.

— Você deve conhecê-lo há muito tempo.

— Sim, mas e daí?

— Você é um teimoso.

— Eu sei.

Enquanto ficamos em silêncio, eu tiro nossas mãos entrelaçadas de baixo da coberta e observo a forma como elas se encaixam. Seus dedos grandes e magros envolvem os meus pequenos e gordinhos. Acho que minha mão poderia se esconder na palma da sua por causa da diferença de tamanho.

— Por que você está nu? Ontem à noite ainda estava de boxer quando fomos nos deitar.

— Eu não durmo de cueca, Louis. Eu só achei que o assustaria se fosse tirando junto com a calça.

Dou risada.

— Sério? E você não chegou nem a considerar o fato de que eu *estou* pelado aqui?

— Foi justamente por isso que eu me levantei meia hora depois.

— Só por isso? — Pergunto baixo e empurro os quadris para trás, pressionando sua ereção.

Harry solta minha mão e eu sinto meu estômago retorcer ao vê-lo pôr a sua embaixo da coberta. Minhas nádegas são afastadas e logo em seguida seu pênis está entre elas; duro, pulsante e quente.

Ele beija meu pescoço. — Talvez tenha sido por isso também.

Deixo um suspiro sair carregado dos meus lábios e agarro os lençóis, prestes a fazer o primeiro movimento quando...

— Antes que vocês comecem a transar, viemos avisá-los que os dois têm compromissos para hoje de manhã.

Viro a cabeça e encaro o Empata Foda, Niall, com o Empata Foda Master, Zayn.

— Mas que droga. — Harry diz baixo e afasta os quadris.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Pergunto frustrado. — Existe algo chamado privacidade!

— E existe outra coisa chamada Tranque A Porta Quando For Transar.

— Você não trancou ontem? — Encaro Harry pela primeira vez nesta manhã.

Seus olhos inchados e extremamente intensos por causa das poucas luzes são apenas o início da sua expressão maravilhosa de sono. Os lábios vermelhos complementam junto com a linha do maxilar e o sorriso preguiçoso.

— Eu também estava te carregando, Louis.

— Ah. — Rolo os olhos. — Obrigado por me lembrar desse vexame memorável.

— Levantem. — Zayn boceja. — Harry, você precisa fazer algumas fotos hoje para Men's Vogue.

— Ok. — Ele me abraça e passa a perna pesada por cima das minhas coxas, afundando o nariz na curva do meu pescoço e ombro. — Já estou me levantando. Finjam que estou tomando banho e ficando lindo.

Ergo as mãos até o rosto para esconder o rubor que se apossou das minhas bochechas ao ter Harry me abraçando na frente deles.

Niall resmunga. — Até parece que são fofos. Louis, dê uma pausa nos seus turnos de chupar pau e se levante, precisamos ir falar com Meghan sobre as novas roupas de hoje.

— Não fale como se você não tivesse chupado o pau de Zayn a noite inteira! — Exclamo enquanto ele caminha até a porta. Olho para Zayn. — Não é, Malik?

Ele ergue as mãos na altura dos ombros e sai do quarto, acompanhando Niall. Ouço meu amigo gritar "cinco minutos ou jogo água em vocês, seus ninfomaníacos do caralho!" antes de a porta ser fechada.

Styles espera alguns segundos para erguer a cabeça.

— Eles já foram? Perímetro seguro?

— Sim, senhor.

Ele ri e sai de cima do meu corpo, rolando para o lado. Ah, qual é? Volta aqui, Harreh.

Após se sentar, põe as longas e maravilhosas pernas para fora do edredom e passa os dedos pelos cabelos, cada músculo de suas costas se flexionando com os movimentos.

— Você vai olhar pra minha bunda se eu levantar? — Pergunta ainda de costas.

— Vou.

— Posso pegar o edredom para me enrolar?

— Nope.

Ele solta um "hum" e se levanta. Não consigo me mover nem respirar enquanto Harry contorna a cama totalmente nu, o pênis ereto parecendo incomodá-lo e uma mão nos cabelos, arrumando os fios. Ele é incrivelmente lindo, do tipo que é difícil acreditar que *tudo isso* é real.

— Puta merda, Harry.

— Puta merda, Loueh. — Sorri de lado, a covinha esquerda aparecendo.

Me fode.

Grunho e praticamente arranco o edredom de cima de mim à força, ficando de joelhos no colchão e indo desta forma até a beira da cama, não me importando se estou me mostrando para ele.

— Eu não vou te beijar porque acabei de acordar, mas sabe o que vou fazer amanhã? — Lambo o lábio inferior.

Harry se inclina e fecha as mãos nos meus quadris para me erguer como se eu pesasse menos que uma folha de papel.

— O que você vai fazer, Tomlinson?

Abraço sua cintura com as coxas, sentindo-me privilegiado por poder ver seus olhos tão perto assim.

— Eu vou te pôr sentado no sofá e depois vou tirar minha roupa na sua frente. Peça por peça ao som de Knee Socks do Arctic Monkeys, yea? E aí eu vou me tocar, mover a mão no meu pau até que esteja pronto para você me foder.

— Louis... — Sussurra. — Você terá que fazer isso, e falo sério.

Dou risada. — Prometo.

Nossas bocas se juntam por míseros segundos, e é muito mais que o suficiente para me deixar ansioso.

As coisas que posso fazer com Harry... Ah.

Vamos descobrir amanhã.

x -x

Arrependo-me completamente de não ter tomado uma garrafa inteira de água enquanto acompanho Meghan e Niall pelas araras com roupas da nova coleção em cabides arrumados. Eu estou com fome, de verdade. Mas a tensão sobre meus ombros e a preocupação com as fotos de ontem e com o desfile de hoje me fazem pensar que, se comer algo, não parará no meu estômago por mais de meia hora.

— O que você acha, Louis? — Meghan ergue a blusa cinza e comprida com estampa de triângulos que chega a tomar parte das mangas. — E com a calça de algodão de duas cores. Sabe, aquela que é cinza na frente e, na parte interna das coxas, é preta.

Afirmo com a cabeça, procurando algum frigobar no quarto. — Ótimo.

Ela e Niall dizem mais alguma coisa, mas meu cérebro não processa nada. Estou estressado, frustrado, faminto e poderia matar alguém por comida agora.

— Louis? — Niall diz como se estivesse esperando pela minha resposta.

— Também acho. — Ergo o polegar sem ter noção do que ele disse antes. — Muito bom.

— Eu perguntei se você quer suco.

— Não, quero fumar.

Saio da sala de roupas e ando por um corredor extenso e cheio de aparelhos de som e canhões de luz até achar uma porta de ferro que diz PÁTIO EXT.

Empurro-a e tiro o maço de Marlboro do bolso, pegando um cigarro e pondo entre os lábios. Sento-me num muro baixo e olho para meus pés suspensos acima do piso de concreto. Dou o primeiro trago e fecho os olhos, tentando controlar esse tanto de necessidades, vontades e sensações dentro de mim.

Não entrei na internet hoje porque tenho certeza que minhas fotos com Harry estarão estampadas nos sites e tabloides. Eles conseguiram tirar algumas enquanto eu estava sentado no banco de passageiro do carro... Sentado não, eu estava dissolvido, na verdade. Quase em coma. Ugh. Ontem à noite foi um momento que levarei para sempre, mas não porque foi especial, e sim porque foi constrangedor. Tenho certeza de que toda vez que eu colocar a cabeça no travesseiro minha consciência me fará lembrar disso.

— Fumar seria ainda melhor se não matasse.

Olho para o lado ao que levo o cigarro mais uma vez aos lábios. Demoro um pouco, mas assim que reconheço o cara, solto um gemido de frustração. O destino está zoando com a minha cara.

— Eu adoraria se matasse em menos de dez segundos. Estaria felizmente morto agora. — Passo a mão pelos cabelos, traçando uma rota de fuga para fora daqui.

— Huh.

— Não, não foi pra você. Eu simplesmente estou um nojo hoje. O que você está fazendo aqui?

— Sou organizador dos desfiles da Adidas aqui em Nova York, Louis.

Claro que é, por isso estava na After. Só de me lembrar da forma que dancei com ele e o beijei... Sério, um banheiro de avião poderia cair em mim agora mesmo.

— É estranho o fato de eu ter deixado você pôr as mãos na minha bunda, mas não saber seu nome?

— Corey. Corey Wayne.

— Prazer em conhecê-lo.

— A gente já se conhece. — Ele leva o cigarro, que eu nem havia reparado que está no meio dos seus dedos, aos lábios. — Teríamos nos conhecido melhor se Styles não tivesse chego.

Não gosto do que sinto quando ouço isso, então apenas dou mais um trago e tento esconder o sorriso com o cigarro.

— O que ele falou pra você?

— Que eu deveria sair dali antes de você se virar, além de: — Corey pigarreia e ajeita a postura, encenando um personagem que, no caso, é Harry. — "Louis é meu, essas mãos nojentas devem permanecer longe dele."

Abaixo a cabeça e me permito sorrir. Sorrir grande. Mesmo que ele tenha dito isso só para impedir que um bêbado, eu, fosse pro hotel

com alguém que provavelmente me arrependeria depois.

— Vocês estão saindo?

— Não, somos amigos.

— Amigos não falam sobre boquete no elevador.

Encaro-o, minha expressão beirando o terror. Puta merda! Alguém gravou aquilo?

— Relaxa, Tomlinson. Um amigo meu estava lá e acabou comentando. Não tem nenhum vídeo ou gravação.

— Caralho, que merda. — Murmuro.

Quando estou prestes a jogar o filtro do cigarro no chão, lembro-me do que Harry falou em Londres sobre cães, gatos, pombos e gerações futuras. Maldito revolucionário.

Levanto-me e jogo num lixo ali perto.

— Preciso ir, Corey. Mas nos vemos por aí, certo?

— Não vou conseguir o seu número, né?

Encolho os ombros. — Desculpe, nos vemos.

— Nos vemos.

×

O desfile de abertura da coleção foi tão bem-sucedido quanto o de encerramento. E as coisas só melhoraram quando eu soube que Harry estava na primeira fila. Eu não pude olhar para ele, por motivos óbvios, mas a sua presença já foi suficiente. Mais do que suficiente.

Não consegui falar com ele porque Zayn disse que se ficasse até o último segundo, viraria uma loucura quando fôssemos nos ver. O máximo que ganhei foi uma mensagem no fim da noite: *"Você estava lindo, absolutamente incrível. Ansioso por amanhã :) Xx"*

Hoje pela manhã consegui comer um pedaço de pão integral tostado com presunto, e a melhor parte foi que permaneceu no meu estômago. Nada de ânsia.

Niall me liberou de todos os compromissos hoje e amanhã, então quando Harry me mandou outra mensagem para dizer onde será a festa — uma cobertura no Upper East Side — tudo o que eu fiz foi me jogar na cama, ligar o ar-condicionado e fechar os olhos para compensar o horário que fui dormir ontem por causa das perguntas após o desfile.

Lottie sempre me disse que, quando se trata de escolher roupas e vesti-las, eu tenho um verdadeiro espírito de mulher. Em todas as vezes eu discordei, porque ei!, *não demoro quarenta minutos no banho e mais trinta para escolher uma calça.*

Mas agora, parado em frente à cama com a toalha em volta dos quadris e o celular na mão, começo a me perguntar se ela estava certa. Fazem, literalmente, quinze minutos que estou olhando para as calças e as camisetas estendidas sobre o lençol perfeitamente arrumado, e o pior foi que não obtive nenhum resultado. Algo ridículo para um modelo, eu sei.

E não, de jeito nenhum que tudo isso é porque Harry estará lá.

Ligo para a única pessoa que pode me ajudar.

— É bom essa ligação ter um propósito gigantesco, porque faz um mês e meio que você não me liga.

— Lottie! Também senti sua falta, irmãzinha.

— Ugh, quanta falsidade. Você precisa de alguma coisa.

— Talvez um amor fraternal. — Digo com a voz mais digna de dó que consigo.

E acho que dá certo, porque ela fica em silêncio por um minuto.

— Ok, me desculpe. Como você está?

— Bem, e você?

— Precisando de mais um passeio na Quinta Avenida com meu irmãozinho.

Rolo os olhos. — Eu estou em Nova York.

Ela grita, grita tanto que eu tenho de afastar o celular do ouvido, e mesmo assim ainda consigo escutar.

— Você é um traidor!

— Estou aqui a trabalho, Lots.

— Trabalho?! Chupar Harry Styles é trabalho? Aliás, eu não vou dizer que você deveria ter me contado, mas deveria!

— O quê?

— Niall. Ele me disse.

— Quem deu permissão a Niall para contar sobre minha vida sexual?

— Espera... Então você realmente o chupou?

Oh... Merda.

— Vamos falar sobre o meu problema! — Mudo de assunto. — Eu preciso escolher uma roupa.

— Você é o maior modelo da Adidas, Louis. Tipo, você vive entre grifes.

— Eu sei.

Ela suspira. — Aonde você vai?

— A uma festa no Upper East. Com Styles.

Mais gritos.

— Vai se foder!

— Esse é o meu objetivo.

Lottie fica em silêncio por alguns segundos, e imagino que deve estar tentando entender o que eu quis dizer. Lerda.

— Ah! — Exclama e solta uma gargalhada que faz meu coração apertar com saudades de casa. — Vamos escolher uma roupa pra você e depois colocar essa bunda enorme pra funcionar!

Nós escolhemos tanto para no final eu acabar com uma skinny preta, camiseta branca, jaqueta jeans e All-Star branco.

Mando uma foto do resultado para Lottie e ela responde com vários emojis de carinhas com corações nos olhos.

Recebo outra mensagem antes de poder guardar o celular.

Modelo Gostoso da YSL: cadê você?

Eu: terminando de me arrumar

Modelo Gostoso da YSL: pra quê? Você vai estar sem roupa depois das 3 da manhã :)

Eu: hah o mesmo pra você. estou indo, nos falamos daqui a pouco

Coloco o celular no bolso da calça e pego a carteira e a chave do carro que aluguei, saindo do quarto. Niall está do outro lado da porta, sorrindo como um psicopata para o celular.

— Aonde você vai? — Pergunto.

— Ao mesmo lugar que você. Zayn me chamou.

Sorrio malicioso para ele, mas Horan está muito distraído com o celular para notar.

x

Assim que Niall e eu paramos em frente à porta da cobertura onde a festa está acontecendo, nos olhamos com aquele olhar que diz "e agora?".

Meu pulso está acelerado e não há motivo pra isso. A música é tão alta que ecoa no saguão de entrada, e me pergunto como as pessoas dos andares inferiores não reclamam.

— De quem é a cobertura?

Niall vira a cabeça para mim e sorri.

— Você não sabe?

— Não. Naomi Campbell? Madonna?

— Não viaja.

Olho para a porta e bufo. — Deveríamos voltar.

— Acho que não dá mais tempo. — Ele guarda o celular.

— O quê?

A porta se abre e eu retrocedo um passo ao vê-lo ali todo... Harry Styles. Jesus Cristo. Leva alguns segundos até que eu consiga

raciocinar e encará-lo apropriadamente.

Ele está com as bochechas vermelhas e o cabelo perfeitamente bagunçado, os cachinhos pesados nas pontas e um sorriso de covinhas.

Meu coração pode, por favor, bater um pouco mais devagar?

— Demoraram. — A rouquidão em sua voz me faz pensar que talvez tenha um pouco de álcool em seu sangue. Ou ele gritou muito. Gostoso. — Eu estava pensando que não viriam.

— Nem fodendo que eu perderia isso. — Percorro seu corpo inteiro com os olhos.

A camisa preta estampada com pequenas bolinhas brancas tem um corte perfeito, e por esse motivo sei que é da YSL. A calça jeans é escura e apertada nas coxas, moldando suas longas pernas e delineando suas coxas. As botas de couro pretas deixam-no tão, mas tão maravilhoso que mal consigo acreditar que ele esteve na cama comigo. Sua boca esteve em mim.

— Vou procurar Zayn, esta tensão sexual pairando sobre vocês está me matando. — Niall nos manda um beijo e entra no apartamento, deixando-nos sozinhos no saguão.

Styles encosta o ombro no batente e cruza os braços.

— Eu tenho certeza absoluta de que vou pedir para você ir pro meu quarto e ficar só com essa calça. Estou com vontade de tirá-la com os dentes, Louis.

— Seu quarto?

— Jura que foi só nisso que você prestou atenção?

— Não, mas se eu me concentrar na parte da sua boca no meu corpo, vou ficar de pau duro aqui.

Ele esfrega dois dedos no lábio inferior e sorri.

— Meu quarto. — Faz um gesto vago pra trás. — Essa é a minha casa aqui em Nova York.

Vadia rica.

Ergo os pés para olhar por cima dos seus ombros e vejo as pessoas dançando, conversando e gritando como se hoje fosse o último dia de suas vidas. Há garrafas de mil e quinhentos dólares em suas mãos e cigarros no canto dos lábios.

— Seus vizinhos não se incomodam com o barulho?

— Tenho um bom isolante sonoro nas paredes.

Hum.

Por que ele está *tão* gostoso?

— Preciso beber. — Declaro. — Se você me der licença...

Dou três passos em direção à porta, mas Harry pega minha mão e me puxa para o seu corpo, deixando nossos torsos colados. Não escondo o sorriso de vitória ao entrelaçar os braços atrás de suas costas.

— Não, eu não dou licença. — Passa os dedos pela minha franja, ajeitando-a. — Nenhum beijo? Rude.

Ergo os olhos para os seus e permaneço encarando-o até o momento em que ergo os pés para poder capturar seu lábio inferior com os dentes, depois disso eles cedem e se fecham. Subo minhas mãos para seus cabelos e sinto as suas erguendo minha blusa e apertando minha cintura, aplicando mais força a cada toque.

— Você tem a mão enorme, vai com calma. — Murmuro pouco antes de inclinar a cabeça e juntar nossas bocas.

Ele está com gosto de Grey Goose e morango, e essa combinação é quase tão perfeita quanto uma mão na minha bunda, outra puxando meus cabelos e sua língua esfregando-se à minha.

Arqueio os quadris e empurro mais a bunda em sua mão, não me importando nem um pouco se estou parecendo meio desesperado. Eu estou.

— Para. — Respira fundo. — Sério, para. Eu já estou excitado e não vai ser nada legal passar a ideia errada pra alguém na festa.

— Ok. — Corro as mãos mais uma vez pelo seu rosto e quase gemo de satisfação ao vê-lo fechando os olhos com meu toque. — Posso entrar?

Afirma com a cabeça e se inclina para me beijar uma última vez. Sussurra contra minha boca. — Eu já estou indo.

Passo pela porta e ninguém nota minha presença, ninguém nota minha expressão surpresa por causa da cobertura ostensiva de Harry no centro do East Side, todos estão ocupados dançando, se beijando e bebendo Moët como água. E eu amo isso: Ser só mais um no meio de todo mundo.

Mesmo com as luzes coloridas e que não param três segundos no mesmo lugar, reconheço rostos de desfiles da Gucci, Burberry, Hugo Boss, Armani e quase todas as grifes mais influentes.

Acho Niall e Zayn conversando com outro cara em frente a uma janela do chão ao teto. Há garrafas de cerveja em suas mãos, e o vidro verde da Heineken reflete contra os canhões de luzes.

— Ei. — Pego a garrafa de Niall e dou um longo gole, ficando satisfeito quando ainda consigo sentir o gosto de Harry na língua mesmo após beber cerveja. — Obrigado por me deixar, Niall.

Noto o olhar meio aflito de Zayn para o meu amigo e franzo as sobrancelhas. O que está acontecendo?

— Você estava meio ocupado.

— Louis Tomlinson. — O outro cara diz e sorri pra mim. — Finalmente nos conhecemos.

— Finalmente?

— Aiden Grimshaw. — Ele estende a mão e me cumprimenta. — Estou vendo muitas matérias suas e do Harry.

Chamou Harry pelo primeiro nome. Os dois são íntimos ou algo assim?

— É, os sites estão gostando de falar sobre isso.

— Relaxa, — Grimshaw sorri e bebe um pouco da bebida vermelha em sua mão antes de continuar: — quando Harry e eu começamos a namorar eles também só falavam nisso.

Namorar?

Engulo o bolo em minha garganta. — Vocês estão namorando?

— Não, não. Terminamos há cinco meses, mas ainda continuamos amigos.

Amigos o caralho.

— Sinto muito. — *Mentira.*

Ele encolhe os ombros e sorri ao mesmo tempo em que a música cessa e a atenção de todos vai para o louco de pé na mesinha de centro. Harry está segurando uma latinha de refrigerante e o terceiro botão da sua camisa está aberto.

— Só quero dar um aviso rápido. — Ele diz e sorri, seus olhos movendo-se pela sala até achar os meus. — Podem destruir o que quiserem, podem quebrar tudo, mas não quero que toquem nessa

mesa de centro. — Ele olha para baixo pra mostrar do que está falando. — Deixem-na intacta, tenho planos pra mais tarde.

Alguém grita "sexo!" e Harry dá risada, balançando a cabeça e murmurando "*innit.*"

Ele desce da mesinha de centro e perco-o de vista entre as outras pessoas. Desisto de procurá-lo e me viro para Niall. Aiden sumiu.

— Onde você conseguiu essa cerveja?

— Debaixo do sofá, idiota. — Horan rola os olhos. — Na cozinha.

— Engraçado.

Pego meu celular e caminho até a cozinha enorme que também está abarrotada de gente. Há garotas se pegando contra as paredes, um garoto dividindo um cigarro de maconha com outro e tantas garrafas de Vodka que mal posso contar. Ok, então.

Abro a geladeira de inox e pego uma long neck. Abro-a com a camiseta e me viro, vendo Styles entrar na cozinha carregando uma garota loira com sobrancelhas grossas e risada alta. Ele também está rindo, mas seu sorriso diminui quando seus olhos param nos garotos fumando.

— Eu já disse que não quero drogas aqui. — Diz com uma expressão irritada. — Vão fumar no carro ou deem o fora.

Os garotos arregalam os olhos e murmuram alguma coisa antes de saírem da cozinha de cabeça baixa.

A garota loira bate palmas e sobe no balcão de mármore no meio da cozinha. Agarra uma garrafa de tequila e põe o polegar e o dedinho na boca para assobiar. Quando todos estão olhando para ela, começa a falar.

— Está na hora do body shot!

Todos gritam, excitados e bêbados demais para essa brincadeira estúpida. Apoio-me contra a porta da geladeira e bebo um gole de Heineken. Estou ansioso para ver onde essa brincadeira vai parar.

Harry ainda não me notou.

— Bem, a primeira sou eu. — Ela diz e tira a blusa preta de alças cruzadas, ficando só com um sutiã de renda da mesma cor. — E quem vai beber no meu corpo será você, Styles!

Ah, sim, o Sty- Espere aí! O quê?

Algumas garotas gritam "Delevingne!" e Harry sorri, aproximando-se do balcão já com um prato de limões cortados e sal que alguém entregou a ele.

Mas que porra?! Ele não vai... Vai?

Não, eu não tenho direito de cobrar alguma coisa e nem de ter ciúmes, nós não temos nada. Mas é que vê-lo prestes a lambar a tequila na barriga de alguém provoca uma sensação horrível.

A loira se deita no balcão e põe uma fatia de limão entre os dentes. Harry abre a garrafa de tequila e joga sobre a barriga dela antes de espalhar o sal sobre as clavículas.

Tenho vontade de fechar os olhos, mas acho que sou masoquista.

Harry lambe todo o sal e depois desce para a barriga dela, sugando o líquido com vontade e passando a língua nos quadris para não deixar nenhuma gota escorrer. E, para finalizar com chave de ouro, pega o limão com a boca e se levanta com o mesmo sorrisinho de covinhas.

Respiro fundo e viro toda a garrafa de cerveja enquanto vejo os lugares serem trocados e uma garota de cabelos azuis lambar a tequila de um garoto com abdômen definido e bronzeado.

É quando Harry me vê.

Quer saber? Nós não temos nada, não é? Então, sem ciúmes.

Ele se aproxima com os lábios vermelhos e os olhos brilhantes. Antes mesmo que possa falar alguma coisa, digo:

— Tire a camisa.

— O quê? — Estreita os olhos ainda sorrindo.

— Tire a porra dessa camisa. — Permaneço sério. — E deite naquele balcão.

Ele ergue a sobrancelha e para por alguns segundos, tentando descobrir se estou falando sério. Quando percebe que realmente estou, vira-se de costas e, pelo movimento dos seus braços, sei que está desabotoando a camisa. O tecido é posto em cima da banqueta e ele sobe no balcão, sentando-se no mármore e reabrindo a garrafa de tequila.

É incrível como a cozinha fica em silêncio e todos encaram Harry com o torso nu. Aposto que estão tentando descobrir quem será o sortudo que vai lamber a tequila no corpo dele.

Vou mostrar a eles.

Deixo a garrafa vazia de cerveja por ali e tiro a jaqueta jeans, amarrando-a em volta da cintura e caminhando devagar até ele. Ao invés de ficar de pé, também subo no balcão e evito dar atenção aos burburinhos. Harry passa os dedos pelos cabelos e me olha.

— E agora?

— Deita. — Mando.

O sorriso que surge em seus lábios é irritante pra caralho.

— Passive aggressive. — Sussurra e faz o que eu mandei.

Rolo os olhos e pego o pote pequeno de sal. Ao invés de pôr em suas clavículas, coloco sobre sua garganta e fecho os dedos em volta da garrafa de tequila. Ele morde o limão e eu distribuo o líquido âmbar pelo seu abdômen firme, inclinando-me em seguida com as mãos apoiadas ao lado de seus braços.

Passo a língua no sal e o deixo na boca ao que desço os lábios até sua barriga. Enquanto lambo a pele inteira e seguro seus quadris, fico satisfeito por saber que outras pessoas estão vendo. Harry e eu podemos não ter um relacionamento, mas estamos fodendo. Ou, pelo menos, quase. E bem, ele está fodendo só comigo. Que Aiden Grimshaw veja.

Sugo tudo e, mesmo quando não há nenhum rastro de bebida no seu corpo, continuo chupando e lambendo, minha língua viajando pelas suas tatuagens nos quadris e voltando. Ele grunhe um "Louis!" e eu mordo o espaço entre seu umbigo e a barra da calça antes de subir pelo seu corpo e pegar o limão dos seus lábios. Fico com a fatia na boca por poucos segundos, depois disso eu junto nossos lábios e chupo sua língua.

Eu nem ao menos sei o que estou fazendo. Há tanta gente aqui, tantas pessoas que podem tirar uma foto e pôr no Twitter em questão de segundos, mas no momento estou ativando o foda-se.

Styles segura meus cabelos e corresponde o beijo com força, nosso gosto de tequila se misturando e sua ereção pressionada à minha coxa. As pessoas estão gritando loucamente, e tenho certeza de que algumas acordarão sem voz amanhã.

Separo nosso beijo de forma rápida e me sento. Agarro sua camisa na banqueta e jogo no seu peito.

— Vista. Esse corpo aí é meu.

Saio de cima do balcão e abro caminho entre as pessoas com expressões atônitas para voltar à sala.

Minhas pernas podem estar trêmulas pra caralho, mas eu fiz o que deveria ser feito.

Misturo-me às pessoas dançando e fecho os olhos, inclinando o pescoço para o lado enquanto deixo as batidas da música eletrônica se infiltrarem em cada célula do meu corpo. Passo os dedos médios pelos lábios inchados e vermelhos e sorrio sozinho com o gosto de cerveja, tequila e Harry.

Harry, Harry, Harry.

Ele está sendo minha perdição.

O resto da noite passa como um borrão. Não coloco mais nenhuma gota de álcool na boca, mas em compensação acabo com meu maço de Marlboro. Após o beijo no balcão da cozinha, Harry sumiu, e a única vez que o vi foi quando estava sentado no sofá com duas garotas no colo. Uma em cada perna.

Ele gosta de bocetas ou o quê?

E, agora, sentado no sofá entre dois casais se beijando, pergunto-me se devo ir embora ou se devo procurar uma festa na qual alguém me queira.

Onde Niall está?

Meu celular vibra.

Lots Flop: já tá dando a bunda?

Eu: quem dera

Lots Flop: o deus grego-britânico a.k.a Rapunzel Styles não está dando conta do recado?

Eu: *bocejando*

Lots Flop: brô, usa a magia dos Tomlinson's. Foi assim que mamãe conseguiu esse tanto de filhos haha

Eu: vou vomitar, sua nojenta

Quando olho para o lado novamente, não há mais nenhum casal. Olho para frente. Não há ninguém. A música ainda está tocando e as luzes neon ainda estão passando pela sala inteira, mas agora... Só tem eu.

Assustador.

— Fique aí. — Alguém diz alto o suficiente para encobrir o volume da música.

Alguém não, Harry.

Ouçõ passos se afastando, mas permaneço onde estou. Não demora muito para que ele volte com uma garrafa de cerveja numa mão e na outra... Um tubo? Tubos e pacotes.

Lubrificante e preservativos.

Knee Socks começa a tocar enquanto Harry se senta no sofá em frente a mesinha de centro e toma um gole de cerveja.

— Onde está todo mundo? — Pergunto.

Ele toma outro gole, dessa vez mais curto, e abaixa a garrafa de Heineken.

— Não tem mais ninguém aqui.

— Só nós dois?

— Só nós dois. — Afirma. — E então, você vai fazer o que me disse que faria?

— O que eu disse?

Harry ri e a sua risada me excita. Tudo está me excitando.

— Então você acha que pode me beijar na frente de todo mundo, marcando território, e não vai ter troco?

Então eu me lembro. *"Peça por peça ao som de Knee Socks do Arctic Monkeys, yea? E aí eu vou me tocar, mover a mão no meu pau até que esteja pronto para você me foder."*

Olho para a mesinha de centro intacta. Limpa, sem nada quebrado e lisa. Harry armou esse plano desde o começo.

Mas quem sou eu pra negar um jogo?

7 → You're All Mine

Harry encosta-se ao sofá, seu olhar e suas sobrancelhas arqueadas expressando uma pergunta silenciosa de "e então?".

Eu nunca fui do tipo que gosta de foder com a possibilidade de ser pego. Não faço parte do grupo dos exibicionistas, mas só a ideia de me masturbar em frente a Harry torna tudo tão excitante, tão erótico. Arctic Monkeys tocando ao fundo, as luzes passeando pelo cômodo inteiro e iluminando ora seus olhos intensos fixados em mim e ora seu corpo inteiro e a mão enorme em volta da garrafa de cerveja... Isso é o tipo de coisa que me deixa ansioso.

Ainda sentado no sofá, tiro os tênis e as meias e respiro fundo, não escondendo um sorriso estúpido ao me levantar para desamarrar a jaqueta jeans da cintura.

— Então foi por isso que a mesa de centro deveria permanecer intacta? — Pergunto convencidamente, sentando-me na beira do móvel e encarando Styles em minha frente. Olho para trás. — É uma mesinha bem grande, hum?

Cara, toda feita de madeira polida e escura, grande e com um pequeno detalhe de vidro fumê no centro. Eu consigo deitar sobre ela e ainda sobra espaço.

Talvez esse seja o plano.

— Comprei ontem. — Mais um gole de cerveja.

— É? Por quê?

Eu nem deveria estar falando. Não preciso de nenhuma conversa para ficar excitado, até porque já estou. Mas adiar as coisas torna tudo bem mais interessante.

— Não consegue nem imaginar?

— Talvez.

Ele se inclina pra frente e cruza os braços sobre os joelhos, seu olhar queimando em todo o meu corpo antes de subir para os meus olhos. A música é alta, mas ainda consigo ouvir sua voz lenta e rouca sem que seja preciso gritar.

— Quero que você me ouça, sim? — Ele passa a língua pela curva do lábio inferior e suga uma longa respiração. — Você vai se preparar para que eu não precise fazê-lo quando estiver quase perto de gozar por assisti-lo. Eu vou te foder com força e rápido, então... — Põe o tubo de lubrificante na minha mão e volta a encostar-se ao sofá. — Já sabe o que fazer.

Ele quer que eu me foda nos meus próprios dedos.

Afirmo com a cabeça e, por enquanto, deixo o tubo de lado.

— Você bebeu bastante? — Passo a mão pela barra da minha camiseta. — Pude ver que você estava bem... Alegre?

— Eu estava, mas não por causa da bebida.

— Por quê, então?

— Porque eu sabia que a minha noite encerraria com o meu pau dentro de você.

Finjo que as pulsações em minha virilha não aumentaram com essa frase. Finjo que minhas mãos e pernas já estão trêmulas. Não, nada disso.

— Sabia?

— Você não? — Responde com outra pergunta.

Encolho os ombros e ergo os braços quando tiro a camiseta pela cabeça. O ar-condicionado faz os poucos pelos do meu braço se arrepiarem, mas sei que o frio vai passar em pouco tempo.

— Não, não sabia. — Digo e ajeto a franja que caiu sobre meus olhos. — Como todos sumiram de uma hora pra outra?

— Niall e Zayn têm suas técnicas.

— Hum. — Olho para baixo ao desabotoar o primeiro botão da calça e me levanto logo depois. — São espertos.

Ele afirma com a cabeça e dirige o olhar à minha mão desfazendo o segundo botão, descendo o zíper em seguida.

— Puta merda... — Murmuro e cerro os dentes, meu maxilar se contraindo quando passo a mão por cima da minha ereção extremamente dura ainda pressionada pelos jeans skinny. — Como você faz isso?

— O quê? — Pergunta e leva a Heineken aos lábios vermelhos mais uma vez, o que dá a impressão de que Harry os estava mordendo com força. — Como eu faço o quê?

Olho para o teto ao tatear meu membro até encontrar a glândula, acariciando-a enquanto tento proporcionar uma fricção com a calça.

Solto um suspiro pesado.

— Me deixa duro assim só com palavras.

— Então imagina se fosse minhas mãos, Louis. Você já teria gozado em mim, não teria?

Sim, já teria.

— Porra...

Sento-me novamente e empurro a calça pelas minhas coxas com pressa, terminando de tirá-la com os pés. Afasto os fios de cabelos caídos em minha testa e puxo-os quando coloco a outra mão dentro da boxer, massageando meu pau lentamente, indo até a glândula e voltando, sentindo as pulsações sob a palma.

Ergo a cabeça e encaro Styles só para ter certeza de que seus olhos estão onde deveriam.

Seus lábios formam uma única palavra:

— Tira.

Tento não mostrar que toda a minha sanidade foi sugada para fora dessa sala. Não há controle nenhum entre nós. Abro um sorriso pequeno e tiro a mão de dentro da Calvin Klein, fazendo meus dedos passearem pela V line e abdômen.

— Agora? A brincadeira nem começou, daddy.

Ele ri e morde o lábio inferior, seus longos dedos batucando repetidamente no vidro da Heineken.

— Daddy?

Fecho os olhos quando forço o aperto em volta do meu pau e desço até minhas bolas.

— Sim... — Digo entre um gemido e outro.

Não consigo ver sua reação, mas seus suspiros e respiração pesada me dizem que estou indo no caminho certo.

Passo a língua pelos lábios ao pôr somente a glândula para fora da boxer, deixando-a prensada contra o cócs. Ergo os olhos para Harry quando levo dois dedos à boca e chupo devagar, acumulando um pouco de saliva na ponta deles para que eu possa deslizá-los sobre a ponta do meu membro. Tento conter um sorriso ao ver o contorno de sua ereção sob os jeans, mas não consigo. Vê-lo tão excitado por minha causa é indescritível.

Levo os dedos molhados à minha glândula e massageio com força, porém, lentamente, os movimentos em círculos tomando meus suspiros e os gemidos que são presos pelos meus lábios fechados.

— Quero escutar seus gemidos, Louis. — Escuto a voz de Styles em algum lugar da minha mente, seu tom imperativo não me dando espaço para retrucar. — Geme pra mim, hum? Geme do mesmo jeito que você fará quando eu estiver te fodendo.

Estico as pernas para, finalmente, deslizar a boxer por elas. É um alívio quando meu pênis extremamente duro é solto do tecido incômodo. No outro segundo, sento-me no centro da mesinha, esticando uma perna e a afastando para tentar dar uma visão boa à Harry, e jogo a cabeça para trás, meu peito subindo e descendo quando começo a bombear com mais força. Cubro a glande com a palma da mão e diminuo o ritmo dos movimentos só para perceber que perdi o raciocínio a alguns segundos atrás.

Engulo em seco e abaixo os olhos para minha extensão. As veias pulsantes já se destacam e a glande avermelhada é só o começo do que a excitação extrema está fazendo com meu corpo. Sinto-me como se pudesse ir até o limite e voltar. Inúmeras vezes.

— Continue, Louis. — Harry diz e, embora o tom seja firme, consigo notar um traço rouco em sua voz.

Eu o afeto tanto quanto ele *me* afeta. Ah, sim...

— Abra as pernas. — Manda com uma voz baixa, profunda e, como se fosse possível, mais rouca.

Se essa for a sua voz pós-sexo acho que nunca vou querer parar.

Obedeço de prontidão e fico com as pernas nas laterais da mesinha, quase não percebendo quando a música muda para Do I Wanna Know. Encolho os dedos dos pés por causa da sensação agonizante de antecipação quando recolho um pouco de líquido pré-ejaculatório com o dedo médio para lubrificá-lo, descendo-o até minha entrada. Checo se Harry está olhando antes de contorná-la, penetrando somente a ponta para tirá-la de novo e recolher mais pré-goço, já que estou lambuzando meu abdômen com o líquido espesso.

Noto pelo canto dos olhos um movimento em minha frente e ergo a cabeça. É como se um jato de adrenalina, excitação misturada com loucura e um desejo quase febril corresse pelas minhas veias quando veio Harry acariciando seu membro por cima da calça, seus olhos não desviando dos meus por um único segundo.

Ele quer um show, certo?

Cantarolo mentalmente "do I wanna know if this feeling flows both ways" antes de agarrar o tubo de lubrificante e me virar, ficando de costas para Styles. Minha visão não capta uma única coisa por causa das luzes coloridas e rápidas movendo-se sobre todas as partes do cômodo, mas não preciso de iluminação para o que vou fazer. Sento-me sobre meus tornozelos e abro as pernas, separando as coxas e, tenho certeza, dando uma visão total da minha bunda para ele.

Tenho vontade de me bater quando sinto o rubor se apossando do meu rosto, minhas bochechas parecendo fogo e, o pior — ou melhor — de tudo, eu ficando tão excitado a ponto de pré-goço escorrer pela minha barriga. Masturbo-me algumas vezes, expulsando qualquer rastro de vergonha quando penso que em poucos momentos será Harry dentro de mim, e abro o tubo. Lambuzo dois dedos com uma boa quantidade, até mais do que necessário, e puxo uma nádega para o lado, deixando-me exposto, aberto à ele.

Minha respiração pesa assim que esfrego os dois, controlando-me para não penetrá-los de uma só vez, já que há um bom tempo que não sou o passivo. Minhas ideias para o sexo ultimamente não envolviam alguma coisa entrando em mim; isso, claro, até conhecer Harry Styles. Ele me deixa louco, louco mesmo, e muda todas as ideias que eu conhecia. Tudo mudou, principalmente meu conceito de orgasmo, porque o que ele causa em mim é muito mais do que isso. Não há palavra que possa explicar.

Pelo amor de Deus, estou com a bunda empinada no meio de uma sala e prestes a me dedar. Se isso não for uma prova de que o que Styles faz comigo é surreal, então não sei o que é.

— Puta merda, Louis... — Ouvir o seu primeiro gemido da noite faz meu estômago retorcer. Viro a cabeça um pouco e, olhando atentamente para ele, é quando deslizo um dedo para dentro. Minhas paredes comprimem, pulsantes, e tento rebolar para acomodar ou ao menos diminuir a sensação estranha, mas tudo piora quando Harry solta outro gemido e diz meu nome.

Encaro-o mais uma vez. Suas calças estão um pouco abaixadas de forma que apenas metade da boxer fique à mostra, mas é o suficiente para que sua glândula esteja pra fora, e é ali que ele está concentrando as carícias; com os olhos em mim e os lábios vermelhos entreabertos.

— Ei, o que você acha de... — Tenho de fazer uma pausa quando levo o dedo mais fundo. Cacete. — vir até aqui e me deixar cuidar disso.

Mesmo com as pálpebras pesadas e a respiração carregada, ele sorri grande e mostra as malditas covinhas enquanto desabotoa mais um botão da camisa e desce a calça até as coxas, levando a cueca Armani e mostrando seu pau duro.

Não tenho orgulho de dizer que minha boca saliva.

Mantenho o olhar nele, somente nele, e com as batidas firmes, diretas e provocantes de Do I Wanna Know como plano de fundo, penetro outro dedo. Minha cabeça pesa e o sangue começa a correr rápido, pulsando nos meus ouvidos, peito, pulsos e, principalmente, no pênis. Volto a olhar pra frente e choramingo quando o perco de vista.

Movo a mão livre em minha ereção ao mesmo tempo em que estoco os dedos para fora, voltando com impulso para dentro e, nesse instante, separando-os, expandindo minhas paredes e provocando a carne com a sensação áspera da ponta dos dedos raspando sem parar numa área próxima ao ponto certo. Meus gemidos misturam-se à música, altos e descontrolados, e eu já estou naquele ponto

entre a realidade e o lugar imaginário que minha mente cria quando tudo parece bom demais para ser verdade. Mas é verdade.

Meu corpo inteiro parece pesar mais de duzentos quilos quando volto à antiga posição, ficando de frente para ele, e me deito. Encolho as pernas e as abro o máximo que consigo, necessitado de uma posição que me deixe ir fundo. Mais ainda.

Styles tira a calça e a joga de canto. Quando foi que ele tirou as botas? A próxima a ser descartada é a camisa, virando outro amontoado de tecido caro no chão. Então ele começa a se masturbar, os movimentos firmes, precisos e rápidos, combinando com as batidas do meu coração nesse instante.

Passo os dentes pelo lábio inferior e espalho mais lubrificante no terceiro dedo. Fixo a sola dos pés na mesinha de centro e ergo os quadris quando coloco os dois dedos dentro de mim, fazendo o mesmo com o terceiro em questão de segundos.

Minha visão embaça e minha cabeça fica numa mistura confusa de tontura, prazer imensurável e identificação das luzes néon percorrendo meu corpo inteiro enquanto me impulsiono mais nos meus dedos, me fodendo neles e imaginando que é Styles ali. Eu não consigo raciocinar...

Meus gemidos são uma verdadeira bagunça de suspiros e vários "*Harry, Harry*" saindo dos meus lábios vermelhos e quase machucados por causa das mordidas.

Evito em tocar no meu pau, porque tenho certeza que se o fizer gozarei no mesmo segundo, então meus dedos são as únicas coisas que servem para saciar minha vontade. Por enquanto.

Ergo a cabeça e meu peito sobe ao vê-lo desenrolando o preservativo no seu membro, os movimentos ágeis e apressados como se estivesse muito ansioso para esperar algum segundo a mais. Sou puxado da inércia quando mãos firmes agarram meus quadris e me jogam no sofá, minhas costas batendo no estofado

macio ao mesmo tempo em que meu torso experimenta a sensação de outro peito firme sobre ele.

Abro os olhos, mas em seguida os fecho de novo, inebriado demais com a sensação insana de língua de Styles enrolando-se à minha e seus lábios exigindo, reivindicando os meus com possessividade.

Putá que pariu. Seu cheiro, assim como no restaurante em Berlim, está me deixando drogado, mais bêbado do que estaria se tivesse bebido vinte shots de tequila.

Seus lábios percorrem meu pescoço enquanto me contorço por causa dos arrepios em diferentes lugares do meu corpo causados pelos seus lábios molhados no meu pescoço, no lóbulo da minha orelha, clavículas e maxilar e, também, pela parte de cima de suas coxas pressionadas na parte de trás das minhas, minhas pernas enroladas em volta da sua cintura.

— Fez o que disse que faria, Lou... — Sua voz soa persuasiva quando bate em minha garganta. — Eu estou pouco me fodendo se você tem desfiles ou ensaios amanhã, eu vou te marcar.

Eu nunca admitiria, mas a forma que Harry perde o controle e grunhe palavrões quando está excitado me deixa pirado. Ele, com toda a sua doçura e meiguice direcionadas a todos em sua volta até mesmo quando fotos estão sendo tiradas para serem mandadas à sites de fofoca, fazendo coisas inimagináveis. Sussurrando que vai me foder a noite inteira. *Inteira*.

Styles suga meu pescoço, deixando um chupão e apertando minha cintura com força enquanto o faz. Eu não sei se tenho ensaios ou desfiles nos próximos dias, mas mesmo se tiver, não ligo. Yup. Marcado pelo modelo da Saint Laurent com chupões vermelhos.

— Eu sempre faço o que digo, Styles. — Sorrio. — Sempre.

— Então diz que vai rebolar em mim. No meu pau. — Diz e se apoia nos braços, os olhos verdes correndo pelo meu rosto. — Diz que vai

me fazer gozar como nunca antes, que vai gemer alto pra mim. Diz.

Faço um agradecimento silencioso aos isolantes sonoros da cobertura.

Movo apenas os lábios: — Eu vou.

E, como se o início do remix de Fuck You All The Time fosse o gatilho para o início definitivo de tudo, ele prende meu lábio inferior entre os seus e posiciona a glândula na minha entrada e penetra devagar, cada centímetro do seu membro deslizando devagar e molhado para dentro.

Seguro seus braços, minhas unhas fincando nos seus bíceps e suas mãos erguendo meus quadris para permitir que ele vá até o fim. Mas... Porra, é enorme. A sensação, embora extasiante e plena, é dolorida, como se meu corpo simplesmente não conseguisse suportá-lo.

— Você é tão apertado. — Seu sussurro bate quente na linha do meu maxilar. — Gostoso pra caralho.

Movo as mãos para seu rosto, mas Harry junta meus dois pulsos e os coloca acima da minha cabeça, segurando-os firmemente enquanto consegue penetrar tudo. Meu interior totalmente preenchido com ele, seus suspiros pesados e minhas pernas o segurando parado no lugar.

Está doendo, e não é pouco. É uma sensação dilacerante se espalhando a partir do ponto que ele me penetrou, mas me deixa nessa realidade; isso está acontecendo.

Tento mover os braços, mas ele parece estar levando a sério o papo de imobilizá-los. Estou preso por e sob ele.

— Posso? — Pergunta arfante, a respiração longe do normal.

Aperto as unhas na palma da mão e mordo o interior da minha bochecha, movendo-me devagar apenas para tentar me acostumar com a sensibilidade, para me acostumar com ele.

— Pode se mover. — Respondo baixo.

Seu membro desliza molhado para fora e volta do mesmo modo, Harry começando a estabelecer um ritmo lento quando repete o movimento.

Encolho os dedos dos pés e das mãos e fecho os olhos, ouvindo meus suspiros saírem entrecortados por causa dos impulsos para cima e pra baixo, o que faz meu membro ser esfregado a todo momento pelo seu abdômen.

— Não é pra gozar. — Harry manda e morde a parte interna dos meus braços ao pôr um pé no chão para conseguir impulso. — Se gozar, eu juro que só vou parar de te foder quando você implorar.

— E-Eu... — Cruzo os tornozelos sobre a base da sua coluna e movo os quadris pra frente ao que ele os move pra trás, mantendo-me cheio o tempo todo. — Eu acho... Que vou gozar mais rápido.

— Faça. — Ele deixa minhas mãos livres e dirige as suas até minha bunda, apertando e beliscando a pele entre seus dedos enormes. — Vá em... Frente, baby...

Cerro os dentes e tento não me concentrar no jato de prazer que percorre minha coluna no instante em que minha glândula molhada é pressionada entre nossas barrigas. Como posso simplesmente segurar o orgasmo quando tenho Harry Edward Styles me fodendo com força, gemendo meu nome alto e sua pele, seu corpo chocando-se ao meu em cada estocada? É fisicamente impossível.

Seguro seus cabelos e os puxo para trás, expondo sua garganta e o obrigando a parar com os movimentos. Passive aggressive, huh?

Passo a língua pelo seu pescoço inteiro e rebolo da maneira que consigo, ainda puxando seus cabelos no meio dos meus dedos. Depois o beijo, sugo seus lábios até o momento em que chega a vez dos meus cabelos serem puxados para trás. Minha cabeça segue o mesmo movimento e eu procuro algo para me apoiar, achando seus ombros. Eu nem me importo quando os arranho, na verdade não estou me importando com mais nada. Harry aproxima os lábios dos meus:

— Mostra pra mim que você sabe rebolar, Tomlinson. Me faz gozar assim.

Ele solta meus cabelos e eu uso toda a minha força para empurrá-lo, fazendo-o cair do outro lado do sofá. Subo pelas suas coxas e fico com as pernas ao lado de seus quadris, passando a ponta do seu membro pela minha bunda, penetrando novamente. Quando consigo descer nele, ainda sentindo a ardência que agora se tornou um pouco menor, inclino-me para trás e apoio as mãos nas suas pernas.

E, bem...

Faço o que ele mandou. Rebolo no seu colo, impulsionando-me pra baixo e para trás quando Harry produz os movimentos contrários. Suas mãos deixarão marcas na minha cintura e bunda, tenho certeza, mas não é importante. Nada é a não ser a forma que ele está fazendo eu me sentir, o quão alto está me fazendo gritar e gemer e dizer seu nome para o apartamento inteiro como se fosse um tipo de mantra.

Harry, Harry. Louis, Louis, Louis. *LouisHarry, Harry&Louis.* Nós. Nós dois gemendo alto, suspirando sofregamente e pedindo por favor para nada específico.

Minhas pernas estão ardendo, o suor está correndo pelo meu peito e, embora os movimentos sejam rápidos e descontrolados, tudo parece devagar por causa das luzes que reduzem a velocidade de tudo. Sou uma bagunça de suor, braços moles e pernas doloridas.

Mas ainda sim sou capaz de fazê-lo gozar até amanhã só para ter essa visão privilegiada dele todo suado e bagunçado.

Tapo a boca com a mão quando sinto a pressão na base do meu estômago ao ter a próstata acertada, sua glândula grossa massageando aquele ponto em cada maldito movimento. Arranho seu peito e me inclino sobre seu corpo, sentindo-o tremer embaixo de mim, pulsar contra minha entrada, e sei que ele está gozando. Fecha os dentes no meu ombro esquerdo e puxa minhas nádegas pra cima, não parando um único instante. Sua mão trêmula bombeia meu pênis duro e dolorido.

— Me deixa g-gozar, Harry... — Peço baixo. — Por favor. Merda, por favor...

Finjo não notar um sorriso convencido e cansado aparecer. Estou implorando, realmente implorando.

— Goza, baby... — Ele sussurra e eu percebo a falha em sua voz.

Então acontece. Meus olhos rolam para trás e nada é concreto, nada é palpável; nem mesmo meu corpo, que agora parece ter sido desmembrado e transformado num monte gelatinoso, inútil e incapaz de se mover.

O abdômen, peito e garganta de Styles estão manchados com a minha porra, mas ele me puxa e me beija do mesmo jeito. Seu braço contorna minha cintura e eu o abraço.

Caralho... Caralho.

Beijo seu queixo, pescoço e todas as áreas que meus lábios conseguem alcançar sem que eu precise me mexer tanto, já que estou meio... Desintegrado.

Isso foi... Real?

— Me jogue num triturador. — Murmuro. — Juro que agora sou apenas um monte de carne. Nada mais.

Ele ri alto. — Nós vamos tomar banho e aí vou te jogar na minha cama para podermos dormir até duas da tarde. Ok?

Parece bom. *Muito bom.*

— Ok. — Concordo e fecho os olhos.



Peço desculpas se não atingir as expectativas... Ainda sou nova nisso de smut :(

Obrigada pelas leituras!! All the love p vocês ♥ Xx

Mands.

8 → I'm Crashing Into You

Oi!

Ao final deste capítulo, há uma cena que retrata um episódio de bulimia, e pode ser gatilho. Se for gatilho pra você ou se você simplesmente não quiser ler, me manda uma mensagem no e-mail "harrystyl17@gmail.com" e eu te envio o capítulo sem essa parte. Por favor, não leia algo que pode te fazer mal.

Fiquem bem!

×

Abrir os olhos parece ser um esforço gigante. Meus braços e pernas estão pesados e, além da dor na cabeça e no estômago, minha bunda está dolorida pra cacete.

O vento gelado bate nos meus ombros sem parar e, meio inconscientemente, puxo o edredom até o pescoço, abraçando mais forte o corpo quente sob o meu. Corro a ponta do nariz pelo seu peito e abro os olhos, encontrando Harry ainda adormecido.

Eu estou literalmente em cima dele: Torsos colados, pernas entrelaçadas e minha cabeça na curva entre seu ombro e pescoço. Mas ele não parece incomodado, não parece nem notar o peso a mais, está apenas... Dormindo. Os lábios entre abertos e os cílios longos tocando suas bochechas tornam sua imagem ainda mais serena, calma e tranquila. Solto um suspiro. Tão diferente de ontem à noite. Ou hoje de madrugada, tanto faz.

Gemo baixinho de dor ao rolar pro lado, saindo de cima dele e caindo no lençol frio. Imediatamente meu corpo protesta pelo frio e eu abraço seus quadris. Minha bunda está doendo demais, que merda.

Além do óbvio, também está doendo por causa dos tapas que Styles me deu no banho. Mão pesada do cacete

— Por que você saiu de cima? — Pergunta rouco e, sem dizer mais nada, me vira com uma facilidade absurda, ficando atrás de mim.

— Porque eu prefiro ficar embaixo. — Dou uma risada baixa e corro os dedos pelo seu antebraço traçado com veias até sua mão, juntando nossos dedos. — Desculpa por te acordar.

— Tudo bem... — Diz baixo. — Vamos dormir mais um pouco.

— A-hã.

Um beijo é depositado no meu pescoço e não demora mais de cinco minutos para que ele volte a dormir.

Mas não consigo fechar os olhos.

Algo familiar me chama a atenção na mesinha de cabeceira e ergo os olhos. A princesa Jujuba que eu dei a ele está ali, ao lado de um porta-retratos com uma foto sua no meio de duas mulheres. Uma tem o cabelo tingido de roxo e é igualzinha a Harry, a outra tem o cabelo preto e carrega um sorriso orgulhoso no rosto. Provavelmente sua mãe. Ele está vestindo um suéter verde e uma beanie cinza, seus cabelos escapando pela touca, parecendo tão mais jovem.

Styles guarda as coisas que eu dou a ele.

Ontem, quando saímos do banho, Harry pegou o meu moletom da Adidas de um dos cabides no closet e não pude deixar de perceber que estava com o seu cheiro. Ele calçou meias listradas em mim que vão até metade da canela e me emprestou uma cueca - que ficou um pouco apertada na bunda e nas pernas -. Estou totalmente cercado por ele.

— Você não vai dormir, né? — Diz baixo. — Que horas são?

— Eu não sei. Meu celular está no bolso da calça que está jogada no meio da sua sala.

— Ah.

— É. Ah.

Ele ri preguiçosamente.

— Seu corpo é tão quente. Eu dormi tão bem.

Fecho os olhos e sorrio, uma vontade enorme de gritar para os quatro cantos que estou na cama com Harry Styles e ele é absolutamente perfeito. Irreal.

— Eu também dormi tão bem. Tirando, talvez, os últimos dez minutos em que minha bunda parecia estar pegando fogo de tão ardida e dolorida. Acho que não vou desfilar nunca mais.

Sua risada alta é abafada pelos meus cabelos, e não posso evitar sorrir grande.

— Perdão. Sua bunda é tão gostosa, não dá pra resistir.

— Eu sei.

— Convencido. — Balbucia.

— Riquinho mimado.

— Bunda gorda.

— Sr. Piadas Chatas.

— Baixinho.

— Ei! — Viro-me para ele e ergo a sobrancelha. — Ofendeu.

— Me desculpa.

Rolo os olhos.

— Você é tão infantil. — Seus lábios conectam-se aos meus por poucos instantes, o hálito não permitindo mais do que isso. — Pra onde você vai depois de Nova York?

— Tóquio. — Respondo e esfrego os olhos, acomodando-me no seu peito nu. — Preciso participar de alguns desfiles para um evento internacional recepcionado na cidade. E você?

— Vou ficar em Nova York até semana que vem, depois disso vou para Grécia.

— Acho que preciso assistir algum desfile seu.

— Sim, você tem.

Faço a pergunta que está me atormentando.

— E sobre nós?

A mão que estava acariciando meus cabelos para imediatamente, e juro que sou capaz de sentir o ar se tornando denso e repleto de tensão.

— Eu queria ter a resposta.

A pior parte disso tudo é não saber quando vou vê-lo novamente, não há uma data definida, nem ao menos sabemos se vamos conseguir nos ver de novo esse ano. Nossa agenda é lotada de cidades e países diferentes. Estarmos em Nova York na mesma semana foi sorte. Pura sorte.

— Falta dois meses pro natal. Talvez possamos nos ver antes de irmos pra casa.

— Dois meses? — Pergunta suavemente. — Sessenta dias sem ver você. Que grande merda, hum?

Dou risada sem vontade alguma.

— Você estava certo quando disse que uma relação entre nós nunca daria certo.

Machuca dizer isso.

— Eu estava.

Machuca ouvir isso.

— É.

— Mas vamos conseguir, ok?

É bobagem dizer que essa simples frase acende a esperança dentro de mim como milhares de isqueiros num estádio lotado?

— Ok.

Após alguns segundos em silêncio, meu braço é erguido e Harry passa os dedos pela tatuagem no pulso. A corda com um nó no final.

— O que significa?

— Infinito. As coisas que realmente importam para nós duram para sempre.

— O que importa para você?

— O amor. A felicidade, minha família.

Ele percebe que estou entrando em terreno delicado e muda de assunto.

— Eu não sabia que a Adidas permite tatuagens.

— Ela não permite, na verdade. Ao menos não no contrato. Quando entrei na agência, não tinha nenhuma, mas conforme fui subindo, também fui fazendo tatuagens. E agora eu meio que sou... Um modelo diferenciado? Um padrão nem tão padrão.

— Eles não ligam muito para as minhas porque as roupas da Saint Laurent não deixam à mostra tanto pedaço de pele assim. Levei milhares de broncas de Nick e Zayn quando comecei a fazer, mas...

Toco o espaço entre seu indicador e polegar, onde há uma cruz desenhada.

— Você acredita em Deus. — Não é uma pergunta.

— Sim. — Um sorriso fraco é desenhado nos lábios inchados. — Eu já ouvi tantas vezes que Deus me odeia porque sou gay que poderia ter perdido a fé nele e em mim mesmo há muito tempo atrás, mas algo me mantém indo, sabe?

Não muito.

— Você acredita no que deve acreditar. Eu, por exemplo, acredito nas pessoas. — Harry acaricia minha bochecha. — Acredito que ainda há bondade, que ainda há esperança. Acredito em tantas coisas que não deveria, Louis.

Engulo em seco e coloco minha mão sobre a dele.

— Você acredita nisso? — Faço um gesto vago indicando o espaço entre a gente.

Ele me encara por longos e sufocantes segundos, a língua dançando entre os dentes inferiores e superiores e um vinco quase invisível entre as sobrancelhas.

Peguei pesado.

Uma noite de sexo maravilhoso não é uma noite de promessas pra vida inteira. Não viaja, Tomlinson.

Sou salvo quando um celular começa a tocar. Styles hesita por um curto momento, mas depois solta minha mão e pega o iPhone em cima da mesa de cabeceira.

— Fala, Zayn. — Faz uma pequena pausa e eu aproveito para me levantar, puxando o moletom para baixo nas minhas coxas. — Não, já estávamos acordados... Sim, pode... Ok. Até. — Desliga o celular e me olha confuso. — Aonde você vai?

— Hotel. — Digo o óbvio. — Tenho que começar a arrumar as malas e... Sabe, né?

É mentira. Niall provavelmente já arrumou tudo, eu só quero arranjar uma desculpa para sair daqui o mais rápido possível e não afundar ainda mais na vergonha.

— Niall e Zayn estão vindo pra cá. — Diz e também se levanta, puxando o cós do moletom para esconder a barra da boxer. — Eles vão comer aqui. Não tem por que sair correndo como se essa tivesse sido a pior noite da sua vida.

— Pior noite? — Olho para o seu rosto lindo de sono. — Pior noite, Styles? Eu acho que ficarei sexualmente frustrado se nunca mais me sentir daquele jeito de novo. Se nunca mais gozar daquele jeito de novo.

Suas bochechas ficam vermelhas e eu tenho que, *preciso* ressaltar que é a coisa mais adorável que já vi. Talvez empate com a vez que Phoebe sorriu para mim quando tinha seis meses. Ela estava deitada na minha barriga, apoiou-se nos braços gordinhos e curtos e deu aquele sorriso meigo e sem dentes antes de deixar a cabeça cair novamente. Então dormiu.

Mas agora ela e Daisy têm onze anos e acham que eu as faço passar vergonha quando vou buscá-las na escola vestido com moletom, meias e qualquer suéter velho. Sem sapatos, claro.

Passar vergonha. Ah, tá!

— Você vira outra pessoa quando está excitado. — Meneio com a cabeça e dou a volta na cama para parar em sua frente. — Outra pessoa mesmo.

— Shh, Tomlinson. — Ele pega minha cintura e vira meu corpo, guiando-me até a porta que imagino ser do banheiro. — Mantenha esses detalhes para si.

Eu vou. Todos eles.

x

Não há sequer uma única coisa fora do lugar. As garrafas de cerveja que estavam no chão da sala não estão mais aqui e muito menos nossas roupas que foram jogadas para qualquer canto. As cortinas estão abertas, o sofá está limpo e o chão de mármore seria capaz de reproduzir meu reflexo caso olhasse por tempo o suficiente. A cobertura está cheirando à lavanda. Nem vodka, nem uísque ou vômito; lavanda!

— Okaaaay. — Viro-me lentamente para Harry. — Você nos levou para outro lugar depois que dormi? Não é a mesma cobertura de ontem, tenho certeza.

— Vieram limpar o apartamento hoje pela manhã.

— Ah.

— Vamos ver o que tem pra comer. — Contorna uma parede com vários quadros e fotografias e entra num corredor largo e curto. — Espero que Zayn tenha feito as compras.

Sigo-o. Entramos na cozinha gigante e, antes que eu possa olhar mais alguma coisa, Harry me pega no colo e me coloca sobre o balcão de mármore branco. Preciso citar que minha bunda dói para inferno?

— O que é isso? — Ergo as sobrancelhas e puxo a barra do moletom pra baixo mais uma vez. — Então agora você pode me pegar no colo quando quiser?

— Essa é a ideia. — Ele me beija brevemente antes de virar as costas e ir até um armário para pegar duas canecas. — O que quer comer?

Comer?

Não. Não posso comer. Não coloco nada no estômago desde ontem de manhã, e não seria nada legal correr até o banheiro para vomitar na frente de Harry.

Estou me perguntando como não passei mal ontem por ter bebido mesmo sem ter comido ao menos a metade de uma maçã. Significa que meu corpo está se acostumando a ficar sem alimento por um dia inteiro.

Isso é bom.

— Não estou com fome. Não sou acostumado a comer de manhã por causa da minha nova dieta. Depois eu compenso no almoço com carboidratos.

— Não está com fome? — põe as canecas ao lado do fogão de bancada e me encara com os lábios franzidos. — Como assim? Você não comeu nada ontem à noite e, além disso, bebeu. Não posso te deixar de estômago vazio.

— Harry, eu estou bem.— nem sequer consigo afastar o tom amargo da voz com uma pontinha desesperada. Sinto-me sufocado somente com a possibilidade de ser obrigado a comer.— Sério.

— Você não está sem comer, está?

— Não! — Exclamo um pouco mais alto do que deveria. — Eu-Eu... Só não como de manhã.

Estreita os olhos.

— Então vai comer.

— Harry.

— Lewis. Quietos.

Fecho os olhos, murmurando um palavrão.

Ele se vira mais uma vez, caminhando até a geladeira, e suspiro enquanto subo o olhar para os seus ombros. Uh. Arranhões. Olho para as minhas unhas e solto um sorriso pequeno.

— Suas costas estão lindas. — digo para tentar aliviar a tensão me consumindo.

— Por quê? — Coloca algumas bandejas de morango, outras de mirtilo e uma tigela com creme branco coberta por papel plástico em cima do balcão.

— Porque minhas unhas fizeram um ótimo trabalho.

— Minha boca também. — Ele se aproxima e põe dois dedos no meu pescoço, apertando-os na pele sensível que agora parece mais dolorida do que nunca. — Eles terão um grande trabalho com maquiagem nas próximas sessões.

— Igualmente. — Acaricio os chupões que fiz em sua garganta e perto da clavícula.

Seu sorriso é magnífico enquanto ele me puxa para a beira do balcão, separa minhas pernas e se coloca entre elas para beijar meu pescoço inteiro.

— Talvez devêssemos fazer um acordo, Louis. — A respiração quente colide com os chupões, deixando-me meio zozinho. — Sem chupões e marcas em lugares visíveis.

— E onde eu deveria fazê-los?

Ele não desvia o olhar enquanto sobe meu moletom até minha cintura e abaixa a cabeça. Engulo em seco e resisto ao instinto natural de fechar as pernas, um instinto que logo é deixado para trás no instante em que Harry faz seus lábios viajarem pela minha virilha. Afasta um pouco a barra da boxer e fecha os dentes ali, mordendo e chupando repetidas vezes, e sei que estou ganhando um chupão. Minha cabeça dá um nó, assim como todas as vezes que ele me toca, e preciso apoiar as mãos no mármore para não cair de costas no balcão.

— Harry... Harr-

Minha perna é posta sobre seu ombro e ele continua a sugar minha virilha. Minha ereção já está aparente quando se afasta, mantendo a pele entre os dentes até o último segundo, e sorri olhando para a nova marca vermelha.

— Acho que aqui seria um bom lugar.

— Sim, — afirmo com a cabeça e ergo seu rosto. — aí é um ótimo lugar.

Não é nenhuma novidade que meu corpo inteiro quase dissolve quando Harry me beija por causa de todas as sensações extraordinárias, mas toda vez é uma intensidade maior. Mais lábios, mais língua e gemidos e mais... Styles.

— Eu vou te chupar. — Murmura contra minha boca e eu não tenho tempo para protestar quando sou forçado a erguer os braços pra ele poder tirar a blusa. — Precisamos ser rápidos, Niall e Zayn chegarão logo.

— Harry, eu não-

— Fique quieto.

Ok, então.

Minha boxer — na verdade, a que Harry me emprestou — é abaixada até as coxas e menos de dois segundos depois meu pênis é envelopado pelo calor da sua boca, sua língua acariciando a glândula por pouco tempo para antes de descer para poder me chupar por inteiro.

A linha de seu maxilar fica ainda mais evidente quando ele suga o ar das bochechas e deixa a saliva escorrer pelo meu membro, tornando-me ainda mais lambuzado. Tenho vontade de fechar os olhos para poder me concentrar somente na sensação da sua boca lambendo meu pau de cima à baixo e seu polegar traçando círculos na ponta, mas a visão que eu tenho é perfeita.

Harry está com os olhos fechados, como se quem estivesse sendo estimulado fosse ele ao invés de mim, seus lábios vermelhos sobem e descem sem parar e os gemidos que saem do fundo da sua garganta atingem meu pau, mandando vibrações que fazem meu corpo amolecer.

Enrolo seus cabelos nos meus dedos e puxo com força, tentando comandar os movimentos e a velocidade, acelerando o ritmo e diminuindo quando sinto jatos de pré-goço serem lançados em sua boca. Harry não para de me chupar um único segundo. Lábios, língua, dedos: Tudo isso e um pouco mais me levando ao limite, tirando minha sanidade para logo em seguida trazê-la novamente, embora cada vez mais fraca.

Eu mal registro quando minhas pernas são abertas e sua boca vai até mais embaixo. Sou puxado até a beira para que a posição fique certa, sua língua passando em volta da minha entrada devagar, lentamente, como se eu não estivesse quase me desintegrando sobre o mármore.

Movo uma mão para os cabelos da sua nuca e com a outra me masturbo, lambuzando minha mão com pré-goço que desce sem parar. Harry solta um gemido contra minha pele e posiciona os

ombros na parte inferior das minhas coxas, apertando minha cintura conforme enrijece a língua e a penetra, meus olhos rolando para trás com a sensação enervante da sua língua, saliva e lábios juntos. A mão perde o aperto em volta do meu pau, e eu nem sei mais como devo movê-la.

Caralho, Harry.

— Continue se tocando. — Ele manda e o hálito quente batendo na minha entrada e seu tom brusco são o suficiente para que eu volte a bombear meu pênis dolorido com força. — Você fica ainda mais gostoso revirando os olhos, babe.

— Você fica ainda mais gostoso me chupando. — Murmuro mais ofegante do que nunca e esfrego a palma da mão na glândula avermelhada.

Styles ergue os olhos e os mantêm nos meus enquanto tira as duas mãos da minha cintura para separar minhas nádegas com uma e pôr a outra dentro da calça de moletom.

Eu queria dizer a ele para parar, para me deixar fazê-lo, mas minha boca se recusa a soltar mais alguma coisa além de gemidos e "Harry, Harry".

Ele desliza a mão que estava em minha nádega para a fenda e penetra um dedo, colocando o outro em seguida. Dou um impulso com os quadris ao sentir o sobressalto gelado dos seus dedos, mas a sua língua quente me distrai de tudo, formando pensamentos que se tornam incoerentes em questão de segundos, até menos.

— Harry... — Mantenho o olho nele e no meu pau sumindo dentro da sua boca. — Eu v-vou... Eu vou...

Não sou capaz de distinguir se é um sorriso, mas algo passa pela expressão de Harry assim que ele abre mais a boca e me engole por inteiro. Minha glândula na sua garganta e seu nariz pressionado contra minha pélvis, parado, totalmente diferente dos seus dedos

que se movem mais rápidos no ponto sensível dentro de mim do que a própria mão na sua ereção marcada sob o moletom.

Styles suga a base do meu membro como se isso fosse necessário para sua respiração, arfando de repente, e no segundo seguinte estou gozando em sua boca, jatos de gozo atingindo sua garganta e logo após escorrendo pelos seus lábios inchados e vermelhos ao que ele se afasta.

Sua língua corre de cima a baixo, limpando as trilhas de gozo e engolindo tudo. Acaricio seus cabelos e tiro as pernas de cima dos seus ombros, voltando a me sentar direito e esperando pelo seu beijo, que vem pouco tempo depois.

Sinto meu gosto na ponta da sua língua, mas não me importo. Não tem como eu me importar.

— Eu preciso tirar essa calça. — Murmura contra meus lábios e deixa um pequeno beijo neles antes de notar a interrogação na minha expressão. — Gozei te chupando, Lou. Bom trabalho.

Não consigo esconder o sorriso estúpido, satisfeito e verdadeiro que aparece involuntariamente.

x

Quando Harry e eu já substituímos nossas roupas e boxers arruinadas por outras novas e limpas (minha calça, a Calvin Klein e camiseta estavam lavadas e passadas sobre a cama do quarto de hóspedes), Zayn e Niall chegam, cada um carregando uma sacola de papel.

— Trouxemos frutas. — Niall anuncia e põe a sacola ao meu lado no balcão. — E pães, cervejas e tudo o que você pediu a Zayn.

— Obrigado. — Harry diz e se aproxima, colocando um pedaço de morango na minha boca. — Comprou os pêssegos que te pedi, Zayn?

Zayn sorri pra mim por causa da demonstração pública de afeto e tira uma bandeja de pêssego da sacola.

— Pêssegos orgânicos para você fazer um crumble, blah, blah. Aqui está.

Styles pega a bandeja e sorri antes de me dar o último pedaço de morango, esperando eu pegá-lo com os dentes para só então lambe o suco que escorreu pelos seus dedos, fazendo-me lembrar do que aconteceu há poucos minutos.

Seu sorriso indica que essa foi a intenção.

— Ashton me ligou, Louis. — Niall diz e passa a mão pelos cabelos desarrumados. — Precisamos estar no estúdio em Tóquio às treze horas amanhã. Então... Vamos para o aeroporto 19h hoje, certo?

Treze horas de voo e, depois, estúdio. Ugh.

Afirmo com a cabeça. — Certo. Está tudo arrumado?

— Sim. Eu fiz suas malas, se é isso o que está perguntando.

Solto um riso baixo e o agradeço, pegando meu celular no bolso da calça. Há várias notificações do Twitter. Minha caixa de DM's está cheia de "Harry e você estão namorando???", "você é gay???? OMFG!!" ou "nossa, que desperdício você gostar de homem!". Rolo os olhos para a última e vou até a página de menções.

E... Wow. Há uma foto de ontem à noite. Aumentada, editada, em preto e branco, colorida e mais um monte de versões vinda dos mais diferentes tipos de pessoas.

Harry está deitado no mesmo balcão que estou sentado neste exato momento, o mesmo balcão em que eu estava sentado e sendo chupado há uma hora. Eu estou inclinado sobre ele no meio das suas pernas, lambendo seu abdômen inteiro molhado de tequila.

Acho que ainda posso sentir o gosto do álcool.

— Acho que temos um problema. — Murmuro para ninguém específico.

— Qual? — A voz de Harry surge ao meu lado.

Entrego o celular a ele, que franze as sobrancelhas enquanto rola a tela para baixo.

— Não acredito que postaram.

— Então é sobre isso que Ashton quer falar com a gente. — Niall para ao lado de Harry e olha a foto. — Wow.

Segundos depois sinto dois dedos sendo afundados no chupão do meu pescoço, tornando a área ainda mais dolorida. Empurro a mão de Niall com um tapa e dou o meu máximo para parecer bravo quando o encaro.

— Isso vai ser difícil para cobrir com maquiagem. — Ele diz e franze os lábios.

— Digo o mesmo para você, Styles. — Zayn olha para as clavículas de Harry. — Vocês foderam ou quiseram reencenar cinquenta tons de cinza numa versão mais pesada?

— Fodemos. — Harry e eu respondemos ao mesmo tempo.

Pego meu celular de volta e rolo a página do twitter antes de favoritar um Tweet que diz *"não sei se eu quero ser o Louis ou o Harry."*

Styles pega uma tábua e começa a cortar as frutas enquanto Zayn guarda todas as compras. Nunca fui muito bom na cozinha, e a minha primeira vez fazendo panquecas, que resultou numa frigideira pegando fogo e a massa espalhada pelo piso, prova que devo ficar somente observando.

— Isso pode dar algum problema? — Pergunto baixo a Niall que desvia o olhar do seu iPhone para prestar atenção no que estou

dizendo. — Digo, a foto vazada, nossas profissões, Ashton querendo falar com a gente e coisa e tal.

— Pouco provável. — Responde e bloqueia o celular. — Não há razão para que eles façam um grande drama a partir disso. Você e Styles são bem-sucedidos, os dois não têm nenhum grande segredo a esconder como a sexualidade e não estão afetando ninguém a não ser as fãs surtadas do Twitter, então não se preocupe.

— Hum...

Ele aperta minha coxa num gesto confortante antes de dizer:

— Você não comeu nada com muito glúten ou gordura, né?

— Não.

— Ok. Já sabe que suas medidas para a nova coleção—

— Sim, Niall, eu sei que preciso manter o peso. Não precisa ficar me lembrando disso a cada cinco segundos.

Ele me olha, mas não diz nada.

Harry prepara uma grande tigela de frutas com aveia e creme de baunilha para mim e torradas com queijo para ele. Niall e Zayn se acabam nos pedaços de brownie com nozes que compraram de uma padaria famosa, assim como os Mochas do Starbucks.

E, infelizmente, tenho que comer tudo por causa do garfo na mão de Harry sendo apontado ameaçadoramente em minha direção.

No final, termino meu café da manhã em menos de cinco minutos. Sinto-me culpado durante todos esses segundos, durante todos os pedaços de fruta que coloquei na boca enquanto sabia que não resultaria em boa coisa. Não depois que Harry também me ofereceu um pedaço de torrada e eu não consegui recusar. A partir daí, meu estômago contorceu com o reflexo adquirido após tanto tempo

fazendo a mesma coisa e me lembrou que a quantidade de calorias era nojenta. Que todo o carboidrato dentro de mim era nojento.

— Acho que precisamos ir, Louis. — Niall diz e eu me forço a não suspirar de alívio. Preciso sair daqui, embora também queira me despedir de Harry. — Ainda temos alguns detalhes para acertar.

Olho de Harry para ele.

— Er...

Como dizer que quero alguns minutos a sós com Styles?

Horan revira os olhos e se levanta. — Z, desce comigo? Os lovebirds querem se despedir.

Malik ri alto e afirma com a cabeça. E então, trinta segundos depois, estamos apenas Harry e eu sentados ao balcão na cozinha enorme.

— Acho que... — Digo enquanto raspo o fundo da tigela com a ponta da colher. — deveríamos nos despedir?

Ele ri baixo.

— Acho que sim.

— Eu conheci seu ex ontem. Aiden.

— Ah, é? — Seus olhos brilham com diversão. — E vocês conversaram?

— Um pouco.

— Ele me mandou uma mensagem hoje de manhã perguntando se você e eu estamos saindo.

— Ele estava na cozinha quando fiz o body shot.

— Aiden é legal. Eu o conheci pelo Nick, os dois são primos.

Balanço a cabeça e abaixo os olhos para o balcão de mármore. Esforço-me para não fazer uma careta e imitar Harry dizendo "Aiden é legal."

Legal é minha bunda.

Levanto-me e coloco a tigela e a colher na pia, encostando as costas à mesma. Harry ainda está sentado, batucando os dedos impacientemente no balcão.

Por que estamos tão tímidos?

Ele, literalmente, acabou de me chupar.

— Preciso ir. Niall vai ficar bravo se eu demorar mais. — Bato as mãos nos bolsos de trás e constato que o celular está aqui. — Obrigado pelo café da manhã.

— Só isso? — É incrível como todo o ambiente muda com essas duas palavras. Ele passa a mão pelos cabelos e também se levanta, parando em minha frente, — Depois de ontem e hoje isso é tudo o que você tem a dizer? — A covinha esquerda aparece quando um sorriso torto é desenhado nos seus lábios. — Obrigado pelo café da manhã... Bobagem.

Aperto a beira da pia e ergo os olhos.

— Obrigado por ter me dado os melhores orgasmos da minha vida.

Seu sorriso recompensa o assunto Aiden Grimshaw.

Ele dá um passo a frente e toca a palma das minhas mãos com os dedos médios, traçando círculos que, de alguma forma, reagem em outra parte do meu corpo. Os dedos sobem para os meus pulsos e seus olhos acompanham cada pequeno movimento até que seu toque esteja nos meus ombros.

— O que você está fazendo? — Pergunto baixo e sai quase um ronrono.

— Te tocando. — Responde simplesmente e curva os dedos na curva do meu ombro, subindo e enrolando-os nos cabelos da minha nuca. — Não vou poder fazê-lo pelos próximos dois meses.

— Fique à vontade. — Volto a apertar a beira da pia e ergo a cabeça como uma forma de dizer "me toque".

Harry abaixa a cabeça e puxa meus cabelos, fazendo-me olhar para o teto. Sua língua deixa uma trilha de saliva abaixo da linha do meu maxilar e eu tenho que pressionar os lábios para não gemer baixinho.

— Eu usava headbands antigamente. — Diz. — Sabia?

Nego com a cabeça.

— Elas estão guardadas. — Consigo sentir seu sorriso contra minha pele. — Quando nos encontrarmos de novo, vou amarrar seus pulsos e fazer tudo o que eu quiser com seu corpo. — Seus lábios param em meu ouvido e, tanto o seu perfume quanto a respiração quente batendo no lóbulo da minha orelha faz cada centímetro do meu corpo arrepiar. — *Tudo*.

— Mal vejo a hora. — Murmuro e fecho os olhos quando percebo seus lábios vindo de encontro aos meus.

×

— Dorme um pouco. — Niall diz quando paro em frente à porta do quarto. — Já arrumei suas malas, mas deixei algumas roupas em cima da cama.

Balanço a cabeça e tiro o cartão do bolso.

— Vou tomar um banho primeiro. Obrigado pelas malas, estou acabado.

Ele ri e, enquanto vai até o elevador, exclama:

— Peguem leve da próxima.

Pegar leve o cacete.

Entro no quarto e fecho a porta. Abaixo-me para tirar os tênis, fazendo o mesmo com as calças, boxers e jaqueta jeans no caminho até o banheiro, adiando o reflexo no espelho. Fecho a porta e, só com a camiseta, ligo o chuveiro na água quente e deixo a água cair enquanto paro em frente ao espelho e puxo a camiseta branca por cima da cabeça, jogando-a no chão de mármore.

Há marcas nas minhas clavículas, chupões no pescoço e uma mordida suave no meu ombro esquerdo. Viro-me de lado e encaro as marcas levemente arroxeadas nos quadris, que foram feitas pelas mãos de Harry. Porra, parece que fui pra guerra ou algo assim.

E também há a gordura acumulada nos meus quadris e abaixo do meu umbigo. Entre minhas coxas que deveriam ser menores para não arruinar o tecido das calças e ser recusado em desfiles, nos meus braços. Eu não deveria ter comido aquele creme de baunilha e muito menos a torrada; sei melhor que isso que não é o certo. Que eu não devo...

Aperto minha barriga entre os dedos e contenho a sensação de irritação atrás dos olhos no instante em que um pensamento me diz que é pele. Só pele e que não há gordura; que um café da manhã não me engordaria, que não há nada de errado em me alimentar e que não posso deixar toda aquela merda acontecer de novo. Mas o outro diz que será mais fácil quando eu me sentir vazio de novo.

Vazio parece melhor.

Saio da frente do espelho e abraço meu corpo, mordendo o lábio inferior com mais força conforme sinto o gosto de bile enchendo minha boca. Fecho os olhos, tentando conter as pontadas na minha barriga com as unhas fincadas nos meus quadris a ponto de deixar pequenas marcas, mas de nada adianta.

Mais uma vez, eu cedo.

O processo sujo não dura mais que quinze segundos, mas é o suficiente para que eu me sinta nojento, a merda de um perdedor que nem ao menos consegue segurar simples pedaços de frutas no estômago por causa de uma ordem involuntária do cérebro impulsionada pela obsessão com o corpo que devo manter.

Então, faço mais uma vez. E mais uma, quando não é nada mais que um filete de sangue escorrendo junto com a saliva pela porcelana assepticamente branca da privada.

Levanto-me, os joelhos trêmulos e a visão escurecida enquanto aciono a descarga e limpo a boca com a palma da mão. Entro debaixo do chuveiro e, apoiado na parede de mármore, deixo a água quente lavar todo o suor do meu corpo, mesmo que esteja me sentindo sujo por dentro. Mesmo que eu tenha a sensação de que nunca vou poder me sentir completamente limpo.

9 → Baby Look What You've Done To Me

**Não sei como ainda tô viva depois daquele abraço~~~ 31/10/15
Always In My Heart ♥ ahahah**

•

Quando o avião finalmente aterrissa em Tóquio após treze entediadas e monótonas horas, tudo o que eu quero fazer é me jogar na pista plana de voo e dormir até a próxima encarnação.

Minha profissão exige que eu seja acostumado a voar várias vezes por mês, mas pouco mais de treze horas sentado na poltrona de uma primeira classe silenciosa e escura não é algo tão fácil de lidar; ainda mais quando Niall passa metade dessas horas com os olhos fixos no maldito tablet, assistindo a todos os episódios atrasados de *Scream Queens* e *Once Upon A Time*.

— Por que você está com essa cara? — Horan finalmente fala comigo após guardar o iPad na mochila. — Você não dormiu?

Olho para ele e tento transmitir todo o meu ódio reprimido somente pelo olhar.

Acho que funciona, já que ele ergue as mãos em rendição e vira o rosto pra frente.

Nós saímos da área de desembarque e Alberto faz um escudo sobre mim para impedir que os fotógrafos se aproximem de uma forma mais brusca, embora eu consiga ouvi-los atirando palavras sobre Harry, a tal estilista que eu não faço a mínima ideia de quem seja, minha sexualidade e outros assuntos que foram inventados pela imprensa. Há os repórteres que são sensatos e apenas berram questões sobre a Adidas. Se eu pudesse, responderia somente a esses, mas a regra é: Não fale com ninguém.

Entro no carro e Niall vem logo atrás, acomodando-se no banco de couro antes de desbloquear o iPhone com um sorriso bobo.

— Por que você sorri tanto para o celular? O que tem aí?

— Você está falando como as minhas tias.

Rolo os olhos e bato as mãos no bolso das calças para conferir se o celular está aqui. Da última vez que perdi um celular, o que foi culpa de Niall, que me convenceu a ir a uma festa de uma empresária famosa do ramo da música, minha mãe quase estourou meus tímpanos dizendo que eu deveria ser mais responsável e avisá-la que estava sem celular ao invés de simplesmente deixar que ela pensasse que eu estava amordaçado no porta-malas de um carro.

O que me lembra de-

Oh, merda!

Tiro o celular do bolso e pressiono o botão lateral para ligá-lo. Lottie vai me matar, eu devo tê-la deixado falando sozinha. Porra, estou fodido.

Charlotte fica um saco quando é ignorada por várias horas consecutivas. Um dia eu a deixei no vácuo porque estava na After Party de um desfile e, quando peguei o celular novamente havia mensagens do tipo "eu espero que algum cara morda suas bolas quando for te chupar, seu idiota resto de cocô!" ou "mamãe foi ao banheiro evacuar e deu a luz a você".

No final, tive que passar o número do meu cartão de crédito para ela fazer compras online em algum site de maquiagens importadas dos EUA. Paguei 679 libras a mais na conta.

Ow. Doces lembranças.

Enquanto o celular liga e atualiza as notificações, bato os dedos nas costas de Alberto e sorrio gentilmente quando ele me olha pelo

retrovisor.

— Passa comprar cigarros pra mim, por favor?

Sua única resposta é um breve aceno de cabeça.

Respiro fundo e desbloqueio o celular. Há vinte mensagens não-lidas, sendo oito de Lottie, três de Harry e o resto de pessoas aleatórias que eu nem me dou ao trabalho de abrir.

Meu coração perde a batida duas vezes. Primeiro, por causa de Lottie, já que tenho certeza de que ela ofendeu até o cachorro que eu tive com oito anos e que morreu atropelado. Segundo, por causa de Styles; mas isso é normal.

Abro a de Harry primeiro.

Modelo Gostoso da YSL: Boa viagem, Lou. Xx

Modelo Gostoso da YSL: ao que parece, várias pessoas estão apoiando nosso ""namoro""

Modelo Gostoso da YSL: espero q tenha chegado bem :)

Eu: ei, ""namorado"", já cheguei. Obrigado, estou a caminho do estúdio. nos falamos depois. Xxx

E então... As de Lottie. Lembro-me de que falei com ela pouco antes de Harry me interromper bruscamente.

Lots Flop: nojenta por quê? Todos nós fazemos sexo

Todos nós?! Nós?! Esse "nós" quer dizer que ela está inclusa? Que porra?!

Lots Flop: ignora a última mensagem haha

Lots Flop: Louis??? Você está aí?

Lots Flop: ow caralho, dá pra falar comigo?

Lots Flop: insira algo bem grande nesse seu ânus ligeiramente arrombado, seu idiota! Obg por me responder

Lots Flop: você sabe como eu amo quando vc me ignora, né?? Já sabe que vai ter que passar o número do cartão de crédito também, né? Eu disse à mamãe que você está me ignorando e ela está putassa da vida.

Putassa?

Lots Flop: se fodeu :)

Lots Flop: vou fazer xixi na sua cama e depois em cima do seu MacBook pra você aprender a nunca me ignorar. N-U-N-C-A

Não foi tão ruim quanto eu pensava. Estava esperando algo mais agressivo, mais Charlotte Tomlinson.

Eu: faça xixi onde quiser, eu tenho dinheiro para comprar outro ;) tenha um bom dia, irmã linda.

— Com quem você está falando? — Niall se inclina e apoia o queixo no meu ombro para olhar a tela do celular.

— Cuida da sua vida, loira.

— Ouch.

Rolo os olhos.

— Com Lottie.

Horan respira fundo e levanta o rosto para me olhar.

— Eu estava pensando em falar com Ashton amanhã, já que temos um encontro no almoço para tratar dos assuntos sobre as relações públicas... As matérias envolvendo Styles, sabe? Vou pedir uma

semana e meia de folga para o mês que vem pra você ir pra casa antes das férias no final do ano.

Não consigo segurar o sorriso gigante.

— Sério?

— Sério. Não te garanto que Ashton vai permitir, mas vamos torcer que sim, ok?

— Ok, ok.

Ele ri.

— Ok. — Repete. — Vamos almoçar antes de ir ao estúdio.

O carro estaciona e eu olho em volta, percebendo que estamos numa loja de conveniência. Alberto abre a porta do carro e sai, indo até lá.

— Almoçar? — Volto a atenção ao assunto. — Não, prefiro ir ao estúdio primeiro.

— Você não comeu nada no avião exceto por uma fruta, Louis. Uma fruta em treze horas. Isso não é certo.

É certo se eu achar que é.

— Eu não estou com fome.

Niall abaixa o tom de voz ao dizer:

— O que está acontecendo?

— Por quê?

— Por que você simplesmente parou de comer? As coisas não funcionam assim, Lou. Eu te pedi para não comer muitos carboidratos, não para parar de ingeri-los. Há uma grande diferença.

— Eu não parei de comer, se é isso o que está perguntando. Eu só não estou com fome, isso é normal.

— Não pra você.

— Por favor, Niall...

— Você vai me dizer o que está acontecendo alguma hora. Eu já notei que há épocas em que você para de comer e logo depois volta ao mesmo ritmo de antes, chegando a comer até mais. O que quer que seja, eu quero tentar te ajudar. Como aquela vez em que apanhamos no colégio. Sempre juntos, lembra?

Balanço a cabeça e sorrio com o olhar fixo em minhas mãos.

Niall e eu éramos nerds. Não como os filmes, onde os garotos têm aparelhos, usam calças no umbigo e camisas engomadas. Ganhamos esse título porque nossas menores notas eram B-, isso quando Niall não chorava por *não* ter tirado oito décimos da nota final. Então um dia, inspirado pelos filmes motivacionais onde os garotos que sofrem bullying viram populares, eu xinguei o capitão do time da escola. Quando ele disse "o quê?", eu cruzei os braços e disse "você é surdo ou o quê?" em alto e brando som.

Um segundo depois de todos em volta gritarem por causa da minha resposta, eu estava apanhando de uma forma que me fez chorar na cama da minha mãe por duas noites seguidas. Niall quis me defender e o capitão do time pegou a mão dele e o fez bater no próprio rosto várias vezes.

Bons dias.

— Deveríamos fazer aquelas festas onde as pessoas da escola se reúnem novamente, sabe? Aí poderíamos mostrar a ele que estamos ricos e gostosos.

Horan ri e deita a cabeça no apoio do banco.

— Deveríamos. — A risada cessa aos poucos e ele desvia o olhar para o teto solar. — Apenas... Algum dia, por favor, me conte o que está acontecendo, o que você tem. Eu quero ser capaz de te ajudar, Tommo.

Não balanço a cabeça porque isso o faria ter a certeza de que realmente tenho algo, então, ao invés disso, olho para a tela apagada.

Alberto entra no carro e me entrega o maço de cigarros, carregando no rosto aquela expressão '*você deveria parar de fumar*'. Encolho os ombros para ele e desbloqueio o celular, erguendo as sobrancelhas para as novas mensagens de Harry.

Modelo Gostoso da YSL: eu deveria estar dormindo, mas estou sentado no sofá encarando a mesa de centro

Modelo Gostoso da YSL: você me deixa frustrado, Tomlinson

Eu: você me deixa excitado, Styles ;)

E também me deixa confuso em relação ao que estou sentindo, mas isso já é outro assunto.

×

O primeiro ensaio e desfile do período em Tóquio são feitos no mesmo dia, e embora eu esteja cansado das treze horas de voo e sofrendo por causa do jet lag que parece ser pior do que os outros, consigo resistir até o final, movido especialmente à Red Bull e à visão de uma cama macia e fofa como recompensa. Fico apenas vinte minutos na After Party e percebo que não aguento mais permanecer sobre meus pés doloridos. Se tivesse um tapete fofinho e felpudo posicionado no meio do lugar, eu deitaria e ainda teria um orgasmo com a sensação maravilhosa de algo macio contra meu corpo exausto.

Mas, para o meu azar, não tem.

O motorista me leva para o hotel e, após sair do carro, reúno todas as minhas forças para conseguir me encostar à parede e acender um cigarro.

Além do casaco grosso, estou vestindo uma camiseta de manga longa e um suéter velho de lã por baixo, o que não é o suficiente para me proteger do frio; arrepios tomando minha pele inteira. Curvo os dedos dentro do bolso e dou um trago profundo, fechando os olhos ao fazê-lo e, de certa forma, distraíndo-me da dor aguda no estômago.

Ashton precisa permitir a folga de uma semana. Eu *preciso* ir pra casa e pensar sobre a renovação do contrato daqui há menos de um ano. Pensar se eu quero continuar com essa vida de viajar por países inteiros, ficar longe de casa por mais de dez meses e me afastar de tudo que possa ser considerado prejudicial à minha carreira. Ou isso ou voltar para Doncaster e ter minha vida de volta.

Eu não precisaria trabalhar, de qualquer forma, todo o dinheiro que recebi nesses anos foram usados com despesas pessoais e minha família. Então eu simplesmente ingressaria na faculdade e faria psicologia para oferecer consultas gratuitas à adolescentes com bulimia e anorexia ou que sofreram algum tipo de abuso sexual ou psicológico.

Mas o rompimento do contrato acarretaria em um amontoado de coisas que eu não quero nem pensar, por isso preciso esperar um ano. Um ano e aí a minha vida pode mudar completamente.

Piso no cigarro para apagá-lo e depois me abaixo, jogando-o na lixeira da calçada.

Depois de apresentar minha identidade na recepção, já que a equipe deixa os hotéis reservados com um mês de antecedência, e pegar o cartão-chave do quarto, entro no elevador e aperto o botão do décimo quinto andar. Enquanto vejo os números no mostrador

acima da porta mudarem lentamente, tiro o celular do bolso. A bateria está em cinco por cento, então faço um lembrete mental para conectar o carregador.

Há três chamadas perdidas de mamãe e duas de Fizzy e, mesmo caindo de sono, retorno a chamada da minha irmã. Lá ainda está no começo da noite.

— Louis! Looooooooou! — Ela exclama assim que atende, não me dando tempo para dizer "alô".

Sorrio com sua voz.

Sempre senti uma necessidade inexplicável de cuidar de Fizzy, de ser a pessoa que sempre estaria ali para apoiá-la. Ela tem quinze anos, ainda é uma-

— Você está namorando! — Exclamo com a toda a força restante no meu corpo. — Quem é o filho da puta, Felicite Tomlinson?! Eu não acredito que você simplesmente está misturando sua saliva com a de uma criatura imun—

— Lou! — Ela ri. — Calma, respira. Me diz oi primeiro.

Respiro fundo.

— Oi.

— Oi, irmãozinho. Como você está?

— Bem. Com quem você está namorando?

De alguma forma, sei que ela está revirando os olhos.

— O nome dele é Ian. Você vai conhecê-lo no final do ano. — De repente, o telefone parece ter sido abafado por uma mão e tudo o que consigo ouvir são risadinhas de Fizzy. — *P-Para, Ian... Shh, não faz isso.*

As portas do elevador se abrem a tempo de eu gritar.

— Que caralhos você acha que está fazendo?! Que caralhos esse *bostinha* acha que está fazendo?!

Forço-me a sair do elevador e praticamente marchar até a porta do quarto 1548, passando o cartão com raiva, como se fosse a faca que eu usava para cortar os bifes duros da antiga escola.

— Me responde, Felicite! — Digo quando fecho a porta e tiro os tênis. — Eu juro que quando for pra Doncaster, vou te amarrar no pé da cama e depois vou levar esse lanerdinha para a puta que-

— Você vai o quê, Louis William Tomlinson?

Congelo ao som da voz de mamãe.

Fico em silêncio, piscando assustado como se um daqueles monstros de Silent Hill estivesse em frente a mim.

— Ficou mudo de repente, Boo Bear?

— Er... Oi, mãe.

— Esse é o tom que eu gosto de ouvir! — Ela solta uma risadinha suave. — Espere um minuto, Louis. *Daisy, Phoebe, eu já disse que vocês não podem usar delineador! Não, nem rímel! Devolvam isso para Lottie.* — Ouço um "por que nãaaao" em coro. — *Porque vocês têm onze anos, ora essa.* — Pequena pausa e então mamãe volta ao telefone. — Oi, filho.

— Oioi. — Suspiro aliviado ao ver minhas malas encostadas à parede. Abro a menor para pegar o carregador.

— Boo, você tem que entender que Fizzy não é mais criança, ela pode namorar. Ian é um garoto adorável e que a respeita muito.

— Mãe.

— Quantos anos você tinha quando eu o peguei se agarrando com Marcel no sofá?

— Mãe... — Repito.

— Quantos anos você tinha, Louis?

Bufo.

— Quinze.

— Então.

— Mas Felicite é minha princesa, mãe. Ela não pode namorar.

— Economize seus nervos para as relações de Daisy e Phoebe.

Meu Deus.

— Elas não vão namorar. Nenhuma boca suja vai encostar na-

— Por Deus, Louis! — Jay ri enquanto ouço barulho de panelas. — Vamos falar sobre você. Em que parte do mundo você está agora?

Peço desculpas mentalmente à mamãe quando escalo pela cama até a cabeceira e penso em Harry me amarrando à ela com as headbands.

— Tóquio. — Respondo após balançar a cabeça para me livrar de pensamentos inoportunos. — Tenho alguns desfiles até semana que vem.

— Está comendo certinho?

— A-hã.

— Jura?

— A-hã. — Mudo de assunto. — Mãe, talvez eu vá pra casa semana que vem. Não é certeza, mas...

— Sério?!

— Não é certeza. — Repito ao ouvir seu tom entusiasmado. — Ashton pode negar.

— Mal vejo a hora de te ver, filho... Estou com tantas saudades.

Eu também, mãe. Eu também.

×

— É bom vê-los de novo. — Ashton sorri e desliza uma xícara de café Mocha em minha direção assim que me sento ao lado de Niall. Enrugo o nariz para a bebida repleta de açúcar e chocolate. — Precisamos conversar, garotos.

Ashton sempre fala como se tivesse quarenta anos, nos chamando de "garotos", "crianças" ou "meninos", palavras que em todos os contextos vêm acompanhadas de uma risada longa e rouca.

Ele tem vinte e nove anos e ainda chupa o dedo quando dorme, pelo amor de Deus.

— Eu sei. — Recuso o café empurrando de volta para ele e chamo a garçonete com um aceno de cabeça. — Então pode falar.

— Quer que eu vá direto ao assunto ou pergunte sobre sua família?
— Ergue as sobrancelhas enquanto toma um longo gole do próprio café. — Mamãe, irmãs, a cidadezinha entediante de Doncaster...

— Ashton. — Niall diz em tom de aviso e minha resposta é interrompida pela garçonete com dois cardápios embaixo do braço. — Pare de provocá-lo.

Olho para ela e aceno com a cabeça, aceitando o cardápio, embora já saiba o que vou querer.

— Um copo de água com limão e gelo, por favor. — Um grande obrigado à Niall que me ensinou um pouco de japonês na última viagem à Nagoya.

Discretamente, ela franze os lábios em descrença, mas acena com a cabeça e recolhe os outros pedidos, afastando-se em seguida.

Nossa atenção é redirecionada à Irwin, que ainda espera uma resposta.

— Direto ao assunto. — Digo. — Tenho mais o que fazer depois.

— Ok. — A risada diminui conforme ele abaixa a xícara. — Você e Harry Styles estão saindo, namorando ou são apenas amigos?

Mantenho a expressão neutra.

— Amigos.

— Amigos? E as fotos dele te colocando no carro após o desfile em Nova York? Ele saindo do seu hotel com um moletom da Adidas, sendo que tinha chegado com uma camisa diferente? Você em cima dele fazendo um... Body shot?

— Qual é o ponto?

— Nada, nada. Eu não me importo com a relação de vocês, não afetará em nada, por enquanto o resultado está sendo bom.

— Isso não é para marketing, Ashton.

— Então realmente existe algo entre vocês dois?

— Você mesmo disse que não vai afetar em nada. — Niall entrelaça os dedos sobre a mesa. — Portanto, esse assunto diz respeito somente à Louis e Harry. A mais ninguém.

Ashton toma um pequeno longo de café, mantendo os olhos nos de Niall.

— Esse assunto dirá respeito a mim a partir do momento em que as críticas começarem a surgir. Pode não acontecer, as revistas e organizadores dos maiores desfiles internacionais podem não se importar com a — Ele ergue os dedos e imita aspas no ar. — amizade entre Tomlinson e Styles. Mas não podemos prever o futuro.

— Não. — Digo secamente, fazendo-o olhar para mim de novo. — Mas e se eles se importarem?

— Então você dirá adeus ao modelo incrível da YSL.

— Você não pode fazer isso, Irwin. — Niall diz tranquilamente, fazendo uma pequena pausa quando a garçonete aparece com nossos pedidos. Segundos depois, ele a agradece e continua. — As cláusulas do contrato não diziam nada sobre interferência prejudicial pessoal.

— Não, realmente não diziam. Mas uma cláusula explicava que, quaisquer atitudes que possam resultar em redução do nome da Adidas, devem ser eliminadas.

Rio sarcasticamente e me encosto à cadeira, tomando um longo gole da água.

— Você é podre, Ashton.

— Podre? — As sobrancelhas claras são erguidas. — Eu te fiz subir, Louis. Você é multimilionário por minha causa, por causa das *minhas* recomendações. Sua carreira deslanchou porque eu o fiz ser reconhecido entre as maiores agências. *Eu* sou podre?

— Você não seria quem é se não fosse eu. — Tento engolir o caroço na garganta. — O que você faria sem o boneco que serve de modelo? Nada.

— Me escuta, garoto. Eu levantei seu nome, mas posso acabar com ele em menos de um dia, então não tente fingir que é

autossuficiente porque você não é.

— Boa sorte com isso.

Levanto-me e pego meu celular em cima da mesa.

Niall disse que poderíamos tentar a sorte e pedir a Ashton a liberação para eu ir pra casa por uma semana e meia, mas não vou pedir depois dessa merda toda.

Na verdade, vou exigir. Tenho minhas necessidades, tenho minha família, não vou me afastar disso tudo por mais de seis meses porque um egoísta acha que minha vida é propriedade de um contrato.

— Vou pra Doncaster semana que vem. — Digo. — Por uma semana e meia. Se vira com a anulação dos desfiles.

Ele ergue os olhos, traçando a borda da xícara com o dedo indicador.

— Fique um mês. — Ashton inclina a cabeça para o lado esquerdo, encarando-me como se eu fosse algum tipo de aberração. — Vá pra droga daquela cidade, mastigue fumo e faça espantalhos, ou qualquer coisa que vocês gostem no interior. Eu só espero que, quando você voltar, o seu humor tenha melhorado, Tomlinson. Nunca fui do tipo que atura birra infantil vinda de um homem com vinte e três anos.

— Espantalhos? — Enfio as mãos no bolso do casaco. — É, claro. Enquanto eu faço espantalhos, faça alguma coisa pra melhorar essa sua vida de merda.

Ele franze a boca, impaciente.

— Até mais, Tomlinson.

×

— Você não deveria ter dito aquilo. — Niall coloca uma toalha de rosto em cima do painel digital da esteira. — Querendo ou não, Ashton ainda é o seu superior, Louis. Chamar a vida dele de merda não é uma boa maneira de fazer as coisas darem certo.

Aumento a velocidade e mantenho os olhos no espelho em frente aos aparelhos de ginástica e musculação. A dor nas minhas juntas e a sensação quase imperceptível de tontura são leves o suficiente para serem ignoradas.

— Ele é um egoísta.

— Ele é, mas ainda sim tem poder sob você.

— Obrigado por me lembrar disso.

— Eu só estou dizendo que ele pode fazer o que quiser e na hora que quiser. O contrato acaba daqui pouco tempo e, se Irwin desconfiar que você não quer continuar com a carreira de modelo, pode tornar sua vida um inferno nos próximos meses só para foder com seu nome. Ele *pode* fazer isso.

Pego a garrafa de água no suporte e tomo dois longos goles, deixando cair um pouco no meu peito para tentar aplacar a temperatura alta no meu corpo.

Aumento a velocidade mais uma vez.

— Você conseguiu subir na carreira em cinco anos. É um período de tempo relativamente curto levando em conta o ramo. Ser modelo não é fácil, não é simples, e ser a imagem principal de uma marca como a Adidas é praticamente impossível. Ashton pode te prejudicar por causa disso.

Franzo as sobrancelhas e tento não me importar com a franja caindo nos meus olhos.

— Do que você está falando?

— Ele pode dizer que você só está onde está porque trapaceou, porque tem contatos. Pode não parecer grande coisa agora, mas se isso for publicado em qualquer veículo de informações confiável, vai ser uma bomba. Quantas vezes Ashton já combinou com algum site as perguntas que deveriam ser feitas na entrevista?

Silencio o som do sangue pulsando nos meus ouvidos devido à adrenalina e penso por um segundo.

Irwin costumava formular as perguntas que deveriam ser feitas para que minha imagem fosse a melhor publicamente.

— Muitas. — Respondo.

— Pois é. Ele faria a mesma coisa, só que para te levar pra baixo. — Horan ergue os braços e os estica acima da cabeça. — Vou subir e dormir um pouco. Pensa nisso, Tommo.

Ergo o polegar e em seguida levo a toalha à testa para enxugar o suor, só piorando a situação e a deixando ainda mais úmida.

Quando Horan sai da academia e fecha as portas de vidro fosco atrás de si, aumento a velocidade mais uma vez e corro até que minhas panturrilhas comecem a arder, suor escorrendo pelo meu corpo inteiro e os pensamentos concentrados em todos esses problemas sendo enevoados ao menos uma vez pela adrenalina e o cansaço.

— Louis Tomlinson não vai beber?! — Meghan ri e empurra um shot de Tequila Gold em minha direção, que logo retorna para ela. — Você não tem desfile amanhã!

— Mas tenho uma entrevista, sua irresponsável. — Fecho dois dedos no canudo vermelho e agito o suco de laranja intocado. — Cadê o Niall?

Ela olha em volta do pub e chacoalha os ombros.

— Dá última vez que eu o vi, estava falando japonês abraçado com dois caras e gritando algo sobre karaokegia. — Quando percebe minha expressão confusa, solta uma gargalhada e ergue o copo de saquê aquecido, levando até a boca, bebendo lentamente. — Karaokegia significa karaokê e orgia.

Dou risada e folheio o cardápio em japonês, mesmo que não esteja entendendo nada. Da próxima vez preciso me lembrar de contratar um tradutor, o do Google não é muito preciso.

— Deus sabe onde os microfones vão parar. — Levanto-me e pego a jaqueta jeans no apoio da cadeira. — Vou pro hotel.

— Já decorou o caminho?

— Já, são só cinco minutos. Pega meu cartão de crédito com Niall para pagar depois.

Meg faz um gesto vago com a mão como se estivesse me mandando calar a boca e volta a beber o saquê, mantendo o olhar no barman que tem o cabelo igual ao do japonês de Velozes e Furiosos, Desafio em Tóquio.

Saio do pub e coloco a touca da blusa de moletom que vesti sob a jaqueta jeans, indo em direção à avenida ao lado esquerdo, onde fica meu hotel.

Mesmo sendo três horas da manhã, a rua ainda está cheia e pessoas estão conversando e rindo na calçada. Sinto-me meio estranho por não saber falar japonês, por isso só abaixo a cabeça e pego o fone de ouvido no bolso de trás. Quando conecto ao celular, vejo que há mensagens não-lidas de Harry, então paro sob um toldo de um restaurante que está fechado e abro a caixa de mensagens.

Modelo Gostoso da YSL: lou

Modelo Gostoso da YSL: está dormindo?

Faz vinte minutos que ele mandou, então...

Eu: não. por quê? Está se sentindo solitário, babe?

Cerca de vinte segundos depois meu celular toca e aparece o contato de Harry junto com uma foto sua do ensaio em Berlim, onde nos conhecemos.

— Por que você está acordado até agora? — Ele pergunta sem nem ao menos dizer "alô".

Saio debaixo do toldo e coloco os fones de ouvido para conversar com Styles por eles, guardando o celular no bolso.

— Eu estava num pub. — Respondo e pego o maço de cigarros, acendendo um antes de continuar. — Mas sei lá, muita coisa japonesa pro meu gosto.

— Você deveria tomar o refrigerante de uva-verde.

— Vou anotar. — Dou um trago e paro na faixa de pedestres para esperar os carros passarem. — Por que você não está com seus amigos de Los Angeles ou algo assim?

— Porque eu estou cansado. — Ouço um longo e pesado suspiro. — Deus! Estou tão frustrado. Quando fecho os olhos tudo o que consigo pensar é no seu corpo, sua boca, você, e eu nem deveria estar te contando isso, mas Louis... Caramba.

Só percebo que meu corpo está congelado no lugar quando meus ombros são empurrados por pessoas que estão tentando atravessar a rua sem ter um idiota boquiaberto obstruindo a passagem. Fixo os olhos no ponto em minha frente e forço meus pés a andarem.

— Sério? — Pergunto estupidamente. — E-Eu... Eu acho...

— Respira, Tomlinson.

Rolo os olhos e dou risada.

— Eu acho que ainda consigo te sentir, sabe? E agora, quando chegar ao hotel, vou me masturbar até meu pau cair porque sua voz é tão...

— Isso é considerado sexo por telefone?

Penso por um segundo.

— Acho que eu deveria estar falando algo como "isso, ah sim, agora você está colocando seu pau em mim. *Oh Deus*, você é tão grande".

— Olho em volta e percebo algumas poucas pessoas me encarando com as sobrancelhas suspensas. — Okay, agora há três caras me olhando.

Ele ri.

— Você literalmente gemeu. Está se lembrando de mim?

— A-hã. Eu digo "pau grande" e no mesmo instante você vem à minha cabeça.

Ouçõ alguns barulhos de música e passos robóticos e viro a cabeça para o lado. Meus olhos brilham no mesmo instante.

Há uma loja gigante de brinquedos com várias luzes néon e grandes plataformas rodando Just Dance 4. Robôs de brinquedo de todos os tamanhos estão andando pela loja e uma parte do chão rosa e roxo está coberta por ursos de pelúcia. Por mais estranho que pareça, não há crianças, e sim adolescentes e adultos gritando e pulando da maneira mais asiática possível.

É o paraíso.

Que tipo de loja de brinquedos funciona após as três da manhã?

— Você ainda está aí ou foi sequestrado pela máfia japonesa?

Preciso comprar algo para Styles nessa loja. Deixei meu cartão com Niall, mas ainda tenho algum dinheiro na carteira.

— Harry... — Pisco os olhos várias vezes ao perceber que há um segundo andar, onde estão os brinquedos e acessórios de séries e filmes clássicos. Consigo ver um sabre de luz Force FX pendurado no alto. Acho que vou falir. — Posso te ligar depois? Pelo Skype. Quero ver você.

— Claro. Vou te mandar meu nome de usuário por mensagem, ok?

— Ok. Já nos falamos.

— Ok.

Após desligarmos, empurro as portas de vidro e o cheiro de algodão doce me atinge em cheio.

Adeus, dinheiro.

×

Entro no quarto segurando três sacolas cheias de brinquedos para Daisy e Phoebe, os presentes de Harry e Niall e um sabre de luz e uma máscara do Darth Vader muito *foda* que altera a voz para mim.

Guardo-as no canto do quarto e tranco a porta, livrando-me das blusas ao mesmo tempo em que tiro os tênis. Pego meu MacBook em cima da mesa de cabeceira e o coloco no centro da cama. Após adicionar Styles no Skype, vou ao banheiro para tomar banho, já que estou suado por causa dos trinta minutos gastos numa cama elástica gigante que tinha no meio da loja.

Não demoro muito no chuveiro porque quero ver Harry logo, então quinze minutos depois saio com uma toalha enrolada nos quadris e outra para secar os cabelos. Apoio um joelho no colchão e mando um convite para chamada de vídeo, saindo do alcance da câmera para fechar as cortinas e apagar as luzes do quarto.

A voz de Harry soa pelo quarto.

— Eu sei que você é pequenininho, mas não sabia que era tanto a ponto de nem aparecer na webcam.

Solto uma risada baixa e murmuro "idiota" ao acender a luz do abajur ao lado da cama, deixando o quarto na penumbra.

Subo no colchão e coloco um travesseiro embaixo do notebook, ajustando a câmera até que só apareça do meu peito para cima.

Olho para ele.

Harry está com a cabeça inclinada, um sorriso brincando nos seus lábios cheios e molhados, como se ele tivesse acabado de passar a língua por eles. Parte dos seus cabelos está escondida sob uma touca cinza de forma que apenas as pontas rocem seus ombros.

— Da última vez que eu te vi só de toalha, acabei com sua bunda no meu rosto.

Apoio o queixo na mão.

— E eu com seu pau na minha boca.

Harry estreita os olhos e sorri.

— Você não tem entrevista, desfile ou ensaio amanhã? Já deveria estar dormindo, Lou.

Eu gosto de ser chamado de Lou por ele.

— Não. Só uma entrevista à tarde.

— Hum...

Deixo meus olhos correrem pelo quarto, evitando seus olhos ao dizer:

— Eu quero te beijar.

— Quer? — Sua voz sai mais baixa. — Por quê?

Encolho os ombros. — Sei lá. Não paro de pensar no que você disse.

— O que eu disse? — Ele se encosta à cabeceira da cama.

— Que vai me amarrar na cama com suas headbands.

Styles sorri e seus olhos brilham contra a luz da tela. Seu quarto também está escuro, mas consigo enxergá-lo perfeitamente por causa da claridade da tela.

— E eu vou. Uma em cada pulso e minha boca no seu corpo inteiro.

Olho para tela e balanço a cabeça, sentindo-me um idiota quando meu pênis começa a endurecer sob a toalha. Eu sou um adolescente sem controle dos hormônios ou o quê?

— Só vou deixar avisado que quero mais do que sua boca.

Ele ergue a sobrancelha esquerda.

— Louis, eu vou ter seu corpo inteiro pra mim. Você vai estar amarrado, nu e vulnerável. Vou fazer muito mais do que só te chupar.

— Me conta. — Peço e enrolo os dedos médios na barra da toalha.

— Diz o que você vai fazer comigo. Quero pensar nisso quando for me masturbar por sua causa hoje à noite.

E é a partir daí que tudo muda. Se antes era uma brincadeira, só provocação, agora é mais como um jogo, dois olhares fixos um no outro e meu coração batendo forte. Tão forte que acho que até ele consegue ouvir.

— Faz agora. — Diz simplesmente. — Se masturba em minha frente. Por favor, tira essa toalha e me deixa te ver.

Porra.

Porraporraporraporraporraporra.

Por mais inconsequente que isso pareça, isso é o que estou querendo fazer desde o momento em que Harry me ligou e falou que não para de pensar em mim. Parece tão errado, mas tão...

Desfaço o nó da toalha em volta da minha cintura e a jogo de lado.

— Abaixa a webcam.

— Daqui a pouco. — Acaricio minha semi-ereção e pressiono o polegar na glândula, apenas meu braço se movendo na câmera. — Eu quero que você faça comigo. Se você se sentir à vontade, claro.

Harry fecha os dentes no lábio inferior e respira fundo.

— Espere aí.

Ele levanta da cama, saindo de perto da câmera, e eu capto o barulho de uma porta fechando e gavetas abrindo. Aproveito o momento para fechar os olhos e apertar os dedos em torno do meu pênis, movendo para baixo desta forma até atingir a base, onde eu massageio com firmeza.

Não acredito que vou fazer isso, não acredito que estou fazendo isso. Harry poderia tirar screenshots ou gravar e me expor para o mundo inteiro. Mas, por algum motivo que eu não faço ideia de qual seja, sei que ele nunca faria isso. Confio em Harold.

Pra qualquer coisa.

Inclusive bater uma pelo Skype.

Quando Styles volta, está sem a touca e sem a camiseta. Coloca algo sobre a mesa de cabeceira e olha pra tela, ajeitando os cabelos.

— Nós realmente vamos fazer isso?

Paro com os movimentos na minha ereção.

— Se você não quiser, está tudo bem. Eu nunca fiz isso também, mas não quero te forçar a nada só porque estou nu em frente a webcam com a mão no pau.

Ele sorri de lado, salientando a covinha direita, e lambe os lábios.

— Ok. — Murmura ao afastar o notebook e posicioná-lo em cima de alguma coisa para que eu tenha uma visão dos seus lábios pra baixo. — Você consegue me ver?

— A-hã.

— Bom.

Harry apoia os cotovelos no colchão e deita mais para que seu rosto também apareça. Imito os movimentos, a pequena diferença é que eu já estou sem roupas e duro ao que ele ainda está com calças jeans.

— Você sabe que isso só está aumentando minha vontade de te fazer gozar sem parar quando nos encontrarmos de novo, né? — Ele diz e fecha a mão gigante em torno do seu membro ainda escondido sob a calça. — Isso que estamos fazendo não vai aplacar minha vontade do seu corpo, só vai aumentar.

— Você vai me... — Engulo em seco. Dirty talk é bem mais fácil quando você tem álcool correndo no sangue. — foder? Foder do jeito que você fez da última vez?

Nega com a cabeça enquanto desabotoa a calça e abaixa o zíper lentamente, deslizando-as pelas longas pernas e levando as boxers

junto.

— Aquilo não chega nem perto.

Essa frase junto com a imagem do seu pau caído sobre o abdômen me faz soltar um suspiro baixinho.

— Vou precisar de uma cadeira de rodas ou o quê?

Sua risada me faz sorrir. — Idiota.

Ele ainda está sorrindo quando desce a mão pela extensão, subindo logo depois para esfregar a glândula grossa com a palma, o sorriso cada vez menor se transformando em lábios entreabertos. Mantenho os olhos nele ao fazer o mesmo, espelhando seus movimentos. Espalho as pernas e consigo ver os olhos de Harry fixos em mim enquanto se masturba lentamente com o lábio inferior entre os dentes e a outra mão apertando os lençóis.

Mordo o interior das minhas bochechas quando traço círculos com o polegar na minha glândula, causando a fricção certa por causa do meu dedo que está completamente seco. Harry ergue os olhos para o teto e vejo seu pomo de adão subindo e descendo quando engole em seco.

— Porra, Lou... — Balbucia. *Os palavrões voltaram!* — Isso é... Tão errado...

— O errado está te deixando duro pra caralho, não está? — Assisto Harry acelerar os movimentos antes de levar a outra mão até mais embaixo para pegar as bolas, acariciando-as devagar. Diminuo o volume do Skype e sinto meu estômago gelar quando uma mecha longa dos seus cabelos cai sobre as pálpebras. — Puta merda, você é muito... Puta merda.

Ainda de olhos fechados, sorri fracamente.

— Por que você está só olhando, Tomlinson?

É óbvio. Estou meio que hipnotizado com a visão inacreditável de Harry se masturbando, movendo a mão enorme no pau e se tocando nos lugares certos que o fazem gemer de forma sufocada e arquear os quadris quase imperceptivelmente. Estou preso demais à visão do seu corpo para perder algum detalhe.

Levo a mão à boca e a lubrifico com saliva. Não tenho lubrificante aqui no hotel, já que não estava planejando bater uma nem transar com alguém, então por enquanto saliva terá que servir.

Quando volto a deslizar a mão pelo meu pau, desta vez com mais facilidade por causa da saliva, deixo minha imaginação fluir. Como se fosse Harry quem estivesse me tocando, como se os seus gemidos roucos e grossos estivessem sendo sussurrados no meu ouvido e o seu corpo estivesse pressionado ao meu, cada centímetro da sua pele quente e macia esfregando-se à minha, nós dois suando cada vez mais, suas mãos apertando meus quadris, meus dedos entrelaçados aos seus cabelos úmidos de suor e sua língua provocando a minha dentro e fora de nossas bocas...

Meus dedos são atingidos por um pequeno jato de pré-goço, seguido por outro. Só percebo como minha respiração está acelerada quando diminuo os movimentos para não gozar agora. Harry estica o braço e pega um tubo pequeno, abrindo-o enquanto tira os cabelos do rosto com a outra mão.

— Eu adoraria estar sentando em você agora mesmo. — A adrenalina e a excitação já estão correndo nas minhas veias em quantidade grande o suficiente para eu perder o resto da timidez que estava me impedindo de falar o que realmente quero. — Você parece estar tão duro, Harry, tão grosso...

Ele levanta os olhos verdes em um olhar primitivo e instintivo que me dá a impressão de que se eu estivesse lá, teria meu corpo inteiro marcado por chupões e minha bunda repleta de tapas pesados e vergões.

Aperto a base do meu membro com força para me impedir de gozar. Não, agora não, caralho.

Harry espreme o tubo em cima do seu pau e deixa escorrer quase tudo, lambuzando sua glândula, a extensão inteira e até sua virilha com o líquido. Tudo excessivamente *molhado* e *gostoso*.

— Eu entraria tão fácil em você, Lou... — Diz jogando o tubo de lado para poder voltar a se tocar. — Meu pau deslizaria tão molhado pra fora e depois voltaria com força pra dentro, eu te faria gozar tanto e depois *eu* gozaria na sua bunda inteira.

Pressiono meus lábios juntos quase de forma dolorosa para segurar um gemido que sairia extremamente alto e escandaloso. Coloco dois dedos entre os lábios e chupo até que estejam encharcados de saliva. Separo as pernas e as encolho antes de abaixar mais um pouco a tela do MacBook para que Harry consiga ver nitidamente o que vou fazer.

Os movimentos da sua mão param gradativamente conforme contorno minha entrada com o dedo médio, esfregando-o sobre a área, indo e voltando, indo e voltando e... Penetrando. Os dedos que estão em volta do meu pênis apertam involuntariamente por causa da sensação dentro de mim, por causa da aspereza fraca na ponta do meu dedo roçando os pontos sensíveis suavemente, alcançando uma proporção bem menor porque é só um dedo. Tendo certeza de que minhas pernas estão bem abertas e Styles está com os olhos fixos em mim, coloco o segundo, contraindo de propósito em volta deles.

Harry recomeça os movimentos. Agora, com mais força, mais velocidade, mais necessidade de um orgasmo. Seu olhar está parado em mim, nos meus dedos e no meu pau que já está pulsando, com uma intensidade que só ele consegue ter. Mais ninguém.

— Coloque o terceiro.

Estreito os olhos para sua ordem. Pela milésima vez, eu não tenho lubrificante, três dedos seria no mínimo desconfortável.

— Harry...

— Anda logo, Louis. — Harry ergue a câmera do notebook e se senta sobre os tornozelos, tocando com calma o pênis contra o abdômen apenas com a palma da mão. Agora não consigo mais ver seu rosto, mas, de qualquer forma, seu corpo flexionado compensa. — Coloque devagar, sente entrando em você. Do mesmo jeito que eu faria, do mesmo jeito que eu estaria te alargando e te preparando pra mim. Imagina meu pau começando a te penetrar, Lou. Se abre nos seus três dedos pra mim. Você é meu, não é?

Putamerdaporracaralhocacete. Meus pensamentos embolam e se misturam como fios, formando conexões sem sentido e frases indistinguíveis. Meus gemidos encham o quarto e eu, vergonhosamente desesperado e assumidamente ansioso, tiro a mão do pau e recolho o máximo possível de pré-goço e levo à minha entrada, contornando inúmeras vezes antes de voltar a me masturbar ao mesmo tempo em que coloco o terceiro e empurro os três dedos com força, indo até as juntas e arqueando os quadris do colchão com o impulso.

Meu pau solta longos e espessos jatos de porra sobre meu estômago que acabam atingindo até meu peito e pescoço, fazendo minhas pernas tremerem e meu coração palpitar e acelerar como se estivesse injetado de cocaína. Harry fode a própria mão poucas vezes antes de gozar com a mesma intensidade que eu, inundando os dedos com o líquido grosso e gemendo baixinho vários palavrões seguidos.

Deixo minha cabeça cair no travesseiro e minhas pernas desabarem espalhadas sobre o colchão, meu torso inteiro respingado de sêmen.

Não sei quantos minutos se passam comigo respirando como alguém tendo uma crise de asma, mas quando ouço a voz de Harry,

sinto-me pesado e submerso nos efeitos do orgasmo.

— O hotel inteiro ouviu seus gemidos. Tenho certeza de que os japoneses não aprovam baixaria. — Ele respira fundo. — Estou meio inútil agora.

Fecho as pernas e me sento, agarrando a toalha esquecida em cima do lençol para limpar meu peito.

— Eu também. — Olho para ele com as bochechas vermelhas e o cabelo bagunçado e... Nossa. — Nossa conversa foi muito produtiva, Sr. Styles.

— Ao menos achamos um jeito de diminuir um pouco a distância.

— Como eu disse: Produtiva.

Harry e eu deixamos o Skype ligado enquanto nos limpamos e arrumamos a cama para podermos deitar. Ele tem que tirar o primeiro lençol da cama porque estava completamente molhado e grudento, e eu visto uma boxer e camiseta, já que com toda a certeza pegaria um resfriado por causa da potência do ar-condicionado se dormisse nu.

Deixo o abajur ao lado da cama ligado e me deito, puxando o edredom grosso e macio para cobrir meu corpo. Viro-me para o notebook e vejo Harry na mesma posição que eu. Solto uma risada ao me lembrar dos casais que namoram à distância no Tumblr da Lottie.

— Por que você está rindo? — Pergunta batendo os cílios preguiçosamente.

— Me lembrei de algo. — Explico de forma breve porque não quero dizer a ele que acabei de nos comparar com um casal. — Você já vai dormir? Ainda são 20h30 aí.

— Estou cansado.

Balanço a cabeça.

— Continua falando? — Peço.

— Por quê?

Fecho os olhos e deixo um bocejo sair. — Quero ouvir sua voz.

— Quer que eu fale sobre o quê?

— Qualquer coisa.

Sua risada sai baixa.

— A bateria do notebook está acabando, mas acho que você já vai estar dormindo até lá, então...

A última coisa que ouço antes de adormecer é "não sei o que você está fazendo comigo, Lou."

10 → You Can't Fight The Tears

Olho em volta da área privada do aeroporto e esfrego os olhos com as costas das mãos, cantarolando mentalmente Jesus Of Suburbia.

Tiro o celular do bolso e abro o Twitter. Leio alguns tweets da Adidas e de fãs que estão debatendo sobre alguma matéria do The Sun antes de escrever algo.

@Louis_Tomlinson: *Finalmente indo pra casa. Lottie, se prepara :)*

— O carro chegou, Louis. — Alberto diz e se levanta, olhando em volta rapidamente antes de acenar com a cabeça pra eu acompanhá-lo. — Pronto?

Estou indo pra casa, é claro que estou pronto.

O carro nos leva até a estação de trem de Londres, e, mesmo com alguns fotógrafos enchendo o saco e gritando coisas que nem de longe são verdades, não me importo tanto. Após meses dormindo em quarto de hotéis, acordando antes das seis e meia da manhã e obedecendo as regras de Ashton, eu finalmente terei minha cama, meu quarto, minha família, minha vida.

Alberto viaja comigo à Doncaster, permanecendo quieto até mesmo quando faço três piadas seguidas de toc toc para tentar fazê-lo rir ou desistir de parecer um dos agentes da Shield. Quando saímos do trem, sento-me em um dos bancos externos da estação com três malas ao meu lado e um sorriso do gato de Cheshire nos lábios.

— Alberto, relaxa!

Ele não move um músculo para desfazer a postura defensiva.

— Estou bem, Louis.

Tiro os fones e enrolo os fios com cuidado.

— Você não precisava ter vindo comigo.

— Só vou embora quando sua mãe chegar.

Às vezes, acho que Alberto me considera como um filho ou algum sobrinho muito, muito próximo. Ele sempre é a pessoa que diz não quando Niall e eu chegamos bêbados nos hotéis querendo pedir quatro colchões ao serviço de quarto para colocarmos na parede e escorregar. Lembro-me de que ele já foi processado por um fotógrafo que recebeu um belo de um soco quando gritou "bichinha!" pra mim. O processo foi retirado quando os vídeos que provaram que Alberto fez isso em justificção da minha defesa moral foram postados na internet.

— Ei. — Chamo-o. — Bertinho.

Ele ri com o apelido que eu uso para irritá-lo e abaixa os olhos em minha direção.

— Diga.

— Obrigado.

— Pelo quê?

— Tudo. — Dou dois tapinhas leves no seu braço e volto a olhar pra frente.

Cinco minutos depois, uma SUV da BMW é estacionada daquele jeito desleixado em frente a mim e juro que meu coração nunca apertou tanto.

— Mãe! — Grito quando ouço a porta ser aberta e levanto num pulo, correndo em direção ao lado do motorista da mesma maneira que fiz quando tinha cinco anos e a vi após meu primeiro dia de aula na pré-escola.

— Boo!

Mesmo sendo um pouco mais baixa do que eu, Jay aperta os braços em volta de mim e eu dou um jeito de me encolher no seu abraço, colocando a cabeça no seu ombro e inspirando o cheiro do seu perfume. O melhor cheiro do mundo.

Não demora muito para que eu sinta meu pescoço molhado.

— Mãe? — Ergo o rosto e sinto minha barriga gelar ao vê-la chorando. — Mãe, eeee! Não chora!

— Nem acredito que você está em casa. — Ela limpa as lágrimas com a palma da mão e sorri fracamente. — Depois de tanto tempo.

— Mas agora estou aqui e vou encher muito o seu saco. — Abraça-a de novo e beijo seus cabelos. — Senti sua falta.

— Eu também, filho. — Ela sorri novamente e, dessa vez, o sorriso alcança seus olhos. Afasta-se limpando as bochechas molhadas uma última vez antes de olhar para minhas malas. — Vamos lá, Fizzy e Lottie estão histéricas por causa de você. Ian também quer conhecê-lo.

Ah, não.

— Se ele me irritar, eu-

— Vai calar a boca e ficar feliz pela sua irmã.

Ha ha!

— Mãe, se eu fosse você não se iludiria tanto.

— Louis, estou indo. Vou pegar o trem de volta pra Londres. — Alberto guarda o celular no bolso do casaco da Nike. Traidor. — Você precisa de mais alguma coisa?

— Não. Você não quer ficar? Descansar hoje, passar a noite e viajar amanhã cedo. Acho que é melhor.

— Não. — Balança a mão no ar. — Obrigado. Estarei aqui pra te buscar no mês que vem.

— Você que sabe. — Parto pra cima dele e o abraço, sentindo-me uma criança de cinco anos por causa da diferença de tamanho e estatura. — Até lá.

Ele dá dois tapinhas nas minhas costas.

— Até lá.

— E então... — Jay diz ao parar no sinaleiro, batendo os dedos no volante ao ritmo de uma música muito antiga das Spice Girls. — Você está bem?

Desencosto a cabeça do vidro e estreito os olhos para o seu tom. O tom do tipo *quer perguntar algo, mas não sabe como fazê-lo*.

— Estou bem. E você?

— Bem. As coisas estão indo bem na loja e Doncaster está crescendo cada vez mais. Consegui mais uma bolsa de investimentos, você está em casa... Tudo ótimo.

— Yeah, isso é maravilhoso, mãe.

— A-hã.

O sinal abre e, como ela fica em silêncio, encosto a cabeça ao vidro novamente.

Doncaster cresceu bastante dos três últimos anos pra cá, embora ainda seja bastante pequena se comparada com outras cidades de porte quase semelhante. As construções nas ruas tranquilas

abrigam os mais diferentes tipos de comércios e o cenário se torna extraordinário com a aproximação do inverno, assim como a temperatura.

— Você está namorando?

Fodeu.

— Não. Por quê?

— Hum... — Entramos nos limites do bairro de casa. — Lottie me mostrou uma... Algumas fotos.

Puta merda. Mal voltei pra casa e Charlotte já está me ferrando.

Tomara que não seja a foto que estou pensando.

— É? — Dou um sorriso forçado. — Quais?

— Uma em Berlim, outras em Londres e em Nova York.

— Uh.

— Harry Stylinson, né?

— Styles.

— Isso, Styles. — Abaixa o volume do rádio. — Vocês pareciam estar bem felizes nas fotos. Principalmente a que ele está em cima de um balcão e você está lambendo o abdômen dele.

Prendo a respiração.

— Você viu aquela foto?

— Vi, Louis.

— Nós somos amigos. — Apresso-me em dizer ao sentar certo no banco de couro. — Mais nada.

— Nunca lambi a barriga de nenhum amigo.

Ergo as sobrancelhas, repudiando completamente a ideia.

— E nem vai.

Jay revira os olhos.

— O assunto aqui é você.

— Nós somos amigos mesmo.

— Ai, tá. Você vai me contar ainda. Não te culpo, Lou, ele é lindo.

Bufo.

— Sim, ele é.

Ela ri e balança a cabeça.

— Amigos... Pensa que me engana. — Sussurra para si mesma.

×

— Puta merda! O demônio chegou! — Lottie pula em cima de mim e eu quase vou para trás com o impulso do seu corpo. — Broooooo!

Dou risada e a abraço, beijando sua testa várias vezes.

— É bom estar de volta, Lots flop. Senti sua falta.

— Eu também. — Ela sorri ao desenrolar as pernas da minha cintura. — É bom te ter de volta.

Segundos depois e outra pessoa me esmaga, afundando o rosto no meu peito e espalmando as mãos na parte de trás do meu moletom.

— Fizzy! Princesa! — Cruzo os braços atrás das suas costas.

— Boo. — Murmura baixo e não diz mais nada, preferindo ficar em silêncio enquanto permanecemos parados no mesmo lugar.

Após alguns minutos, nos afastamos e Fizzy deixa um beijo na minha bochecha, dando espaço para eu ser atacado por dois furacões que abraçam meus quadris ao mesmo tempo.

— Deus! — Inclino-me e dou um jeito de abraçar Daisy e Phoebe ao mesmo tempo. — Como vocês estão gigantes, quase do meu tamanho.

— Isso não é muito difícil, né? — Lottie murmura olhando para os lados, fazendo mamãe cair na risada e murmurar "crianças..." antes de ir à cozinha.

Daisy é a primeira a tirar a cabeça do meu ombro e Phoebe reproduz o gesto.

— Lou?

— Sim?

— Você vai ficar aqui pra sempre? — Ela pergunta apertando os dedos no meu braço. — Tipo, pra sempre mesmo?

— É. — Phoebe balança a cabeça. — Não vai mais viajar, né?

Encaro aqueles dois pares de olhinhos azuis arregalados e tento sorrir para não deixá-las aflitas.

— Bem que eu queria, amores. Mas vou ficar bastante tempo aqui com vocês, não pensem nisso. — Levanto-me e puxo a mala maior para perto, pensando de última hora em uma maneira de distraí-las. — Que tal presentes?! Acabei de voltar do Japão e lá tinha a maior loja de brinquedos que já vi, era gigante.

As duas desfazem as expressões chateadas, dando lugar a sorrisos.

— Gigante?!

— Gigante. — Abro a mala e tiro as inúmeras caixas e embalagens de brinquedos que comprei a elas. — Vão lá, vê se vocês gostam. Qualquer coisa, podemos comprar mais aqui em Doncaster, kay?

As gêmeas gritam e dividem os brinquedos, subindo as escadas dizendo "O pônei que fala é meu!".

— Subornando as crianças com brinquedos. Que vergonha, Tomlinson. — Lottie cruza os braços.

— Comprei maquiagens pra você.

— Porra! Mentira, caramba! Me dá, me dá! — Ela pula e avança em minha direção.

Revirando os olhos com a hipocrisia, pego a maleta de maquiagem que a vendedora recomendou quando eu comecei a comprar todas aquelas coisas que eu via Lottie dizendo que queria no Twitter e entrego a ela.

— Oh meu Deus! — Abre o zíper. — *Caralho!* É aquele batom da nova coleção da Yves Saint Laurent, a base da MAC! CARALHO!

Estou começando a ficar meio assustado.

— Não diga palavrões dentro de casa, Charlotte! — Mamãe grita da cozinha.

Ela coloca a mão em frente à boca e, mantendo a maleta junto ao peito, abre a porta da frente e fecha atrás de si. Consigo ouvi-la gritando "porra, porra, caralho, cacete" lá fora.

Fizzy ri baixinho e sorri pra mim.

— Comprei umas coisas pra você também, princesa.

— Lou! Não precisava comprar nada pra mim, você estando em casa já é mais do que suficiente.

— Eu sei que você me ama muito... — Ergo as sobrancelhas sugestivamente e dou uma risadinha quando ela solta uma gargalhada. — mas um presente a mais é bom. Comprei os livros da sua lista de desejos.

— Sério?! Quais?

— Todos, ué.

Ela fica imóvel no lugar.

— Todos? Lou... São vinte livros.

Por isso que os comprei aqui em Londres: Para não ter que pagar um absurdo de multa por causa do peso excedente da bagagem.

Encolho os ombros.

— Então vamos ter que comprar uma estante bem grande, né?

Ela abre um sorriso enorme e vem em minha direção, me abraçando com tanta força que me sinto sem ar por alguns segundos.

— Muito, muito, muito obrigada! Você é o melhor irmão do mundo!

Quando Fizzy se afasta, tento fingir que minhas costelas não estão doendo por causa da força dela porque é ridículo eu ter sido quase sufocado por uma garota de quinze anos.

— Hum... — Recupero o ar e sorrio. — Vai lá guardá-los.

Pego a Princesa Jujuba gigante, abraçando a pelúcia com um braço, e entrego a mala com os livros a minha irmã.

— Pra quem é essa Princesa Jujuba?

Para Harry.

— Um amigo.

— Harry Styles? — Estreita os olhos, tentando conter o sorriso.

— Vai cuidar da sua vida. E, ah! Depois eu quero conversar com Ian, seu... — Levanto os dedos no ar para gesticular aspas. — namorado. Chame-o para jantar aqui.

— Tá.

Ela sobe as escadas, levantando a mala a cada degrau, e desaparece no segundo andar.

Olho em volta da sala e solto um suspiro longo. As paredes amarelo pastel permanecem adornadas com vários quadros da nossa família e a mesinha de centro está repleta de revistas de moda, a última revista que eu saí como capa e o famoso vaso chinês que mamãe ama mais do que os filhos.

É bom estar de volta.

×

— Então você voltou pra casa? — A voz grossa de Harry soa mais lenta do que o normal pelo telefone. — Zayn me contou.

Rolo na cama, ficando de costas, e ergo mais o lençol para cobrir a curva da minha bunda.

— Vou ficar pouco mais de um mês aqui.

— Volto da Grécia daqui uma semana.

— Para Nova York?

— Não. Também quero ir para casa, Holmes Chapel.

Eu já fui pra Holmes Chapel há anos atrás com Stanley.

Huh, Stanley. Acho que vou procurá-lo enquanto estiver aqui. Ouvi falar que ele se formou em engenharia elétrica na UCL e estava procurando emprego nas multinacionais em Londres.

— Fica a umas duas horas daqui.

— Hum... Bom saber. — Harry fala com alguém e depois volta ao celular. — Preciso fazer as fotos, babe. Depois nos falamos.

— Claro. Arrase.

— Seja menos gay, Tomlinson.

Desligo o celular, rindo, e tiro o lençol da minha cintura para me levantar.

Como é o meu 'primeiro' dia em casa hoje, deveria reservar o jantar para algo mais particular entre as meninas, Jay e eu, de forma que pudéssemos conversar sobre tudo, mas quero tratar de assuntos com o Ianerdinha antes de relaxar totalmente.

Visto os primeiros jeans claros que acho, uma blusa gigante que alcança metade das minhas coxas e, nos pés, somente meias. Eu deveria parecer assustador ou intimidante, mas estou com a expressão de uma pessoa assustada que caiu da cama. Fala sério.

Mamãe e Lottie estão mexendo com as panelas enquanto Daisy e Phoebe cortam pimentões com todo o cuidado.

— Querem ajuda? — Paro na entrada da cozinha.

Jay vira o rosto e analisa meu corpo inteiro dos pés à cabeça.

— Não, mas quero que você vista algo mais apresentável.

— Não. De jeito nenhum. — Caminho até a ilha de mármore no centro da cozinha e me sento em uma das banquetas. — Estou com

cara de homem responsável assim.

Charlotte desvia o olhar do livro de receitas aberto ao lado do fogão para mim.

— Com essas meias listradas em azul e branco? Esse cabelo revoltado e esses olhos inchados de sono? — Ela ri e balança a cabeça como se estivesse desaprovando algo. — Yeah, bro. Muito responsável. Um *twink* muito responsável.

— O que é um twink? — Daisy pergunta pra mim, tirando os últimos pedaços quadriculados da serra da faca.

Fuzilo Charlotte com o olhar, que só ri ainda mais quando mamãe pergunta baixo pra ela o que é um twink.

— Ela quis dizer Twix, sabe? Aqueles canudinhos de chocolate. Lottie gosta de trocar as palavras.

— Oh, meu Deus! — Phoebe olha pasma para a irmã. — Eu quero comer muitos twinks!

Perco a respiração enquanto observo as duas gritarem "twinks, twinks, twinks!".

— Meu Deus! — Lottie põe a mão na barriga e se curva sobre o balcão, rindo até que lágrimas escurecidas por causa do rímel e delineador escorram pelas suas bochechas. — Senhor, me ajuda!

— Garotas. — A voz imperativa de Jay soa pela cozinha. — Vão arrumar a mesa, por favor.

Daisy e Phoebe afirmam com a cabeça e saem da cozinha, indo à sala de jantar.

— O que diabos é um twink? — De braços cruzados e rosto sério, ela vira o corpo em direção a mim e Lottie.

Ao ouvir mamãe proferir essas palavras, minha irmã quase põe os pulmões pra fora com a gargalhada.

— Eu vou infaaaaartar! — Lottie escorrega de costas nos armários até cair sentada no chão, gargalhando mais.

Ignoro o drama exagerado da loira falsa e endireito a postura para responder.

— Twinks são atores pornôs gays, mãe. — Digo diretamente, já que não poderia mentir porque tenho certeza de que, quando for dormir, ela vai pegar o iPad e pesquisar no Google. E prefiro que mamãe saiba pela minha boca ao invés de parar em qualquer página do RedTube dando de cara com um pornô barato.

— Eu deveria estar surpresa? — Jay revira os olhos e pega a colher de pau, mexendo o molho borbulhante. — Sério, eu deveria? Não estou. Vocês não me surpreendem mais. Charlotte, pare de assistir pornô. E não chame seu irmão de ator pornô.

Franzo os lábios ao me lembrar do sexo via Skype com Harry.

— Eu não assisto! É só que o Bass é um gostoso.

— *Lottie!*

— Jake Bass? — Coloco a língua pra fora e faço cara de nojo. — Ele é um metido, acha que o mundo tá naquela bunda aberta dele.

— *Louis!*

— Você o conhece?!

— Eu já conversei com ele numa festa após o desfile principal em Los Angeles no ano passado. Ugh, não.

— Vocês podem, por favor, parar de falar sobre isso? — Jay grunhe, impaciente, e desliga o fogo da panela de molho. — Boo, vai trocar de roupa.

— Não, mãe. Estou bem-

— Cheguei! — A voz de Fizzy soa pela cozinha. — O Ian estava tentando achar alguma roupa.

Viro o corpo lentamente e observo o garoto alto parado ao lado de Fiz e com a expressão mais perdida do que nunca.

— Ian, querido! — Jay vai até ele e beija uma de suas bochechas vermelhas. — Como você está?

— Bem, Jay. Obrigado.

Mamãe volta para mexer o molho mais uma vez e Lottie acena de longe para ele, sendo correspondida timidamente.

— Ei. — Levanto-me e paro em frente a ele. — Sou o irmão da Felicity.

— Felicite. — Ela corrige o nome.

— Eu chamo do que eu quiser, *Felicity*. — Rolo os olhos e dirijo a atenção à Ian, sentindo o olhar de mamãe queimar nas minhas costas quase como se dissesse "não faça besteiras". — Quantos anos você tem?

— Dezessete.

— E você estuda?

— Sim, estou no último ano. — Ele franze as sobrancelhas pra mim e busca a mão de Fizzy para apertá-la em um gesto de conforto. — Ano que vem vou pra faculdade de Arquitetura com a bolsa do time de futebol.

— Hum... — Por enquanto, o garoto não é tão ruim quanto eu pensava. Estendo a mão. — Louis Tomlinson.

— Eu te conheço. — Ele sorri e pega minha mão. — Ian Hughes.

Balanço a cabeça, sem sorrir, e viro as costas.

Pouco tempo depois, estamos sentados à mesa comendo em silêncio, apenas o barulho do aquecedor zumbindo massivamente nos nossos ouvidos além do tilintar dos garfos e copos. Escolhi o lugar em frente a Ian, com as gêmeas ao meu lado e mamãe à ponta. Lottie, que está sentada ao lado de Felicity (eu não vou parar de colocar o 'y' no final, ela que tente me obrigar), quase não está prestando atenção ao jantar, lendo qualquer livro da faculdade de moda.

— O jantar está muito bom, Jay. — Ian elogia após enrolar poucos fios de macarrão no garfo.

— Obrigada, querido.

Mexo o spaghetti no meu prato com a ponta da faca e me encosto à cadeira, não sentindo vontade de comer todo esse molho e massa para evitar mais um episódio.

— Você não vai comer, Louis? — Minha mãe me pergunta e ergue a sobrancelha esquerda ao tomar um pouco do suco de laranja.

Esfrego a barriga. — Eu comi antes de subir para dormir. Estou cheio.

Ela olha para o prato intocado, mas não diz nada.

— Ian... — Chamo-o e ouço Fizzy bufar. — Você beija minha irmã?

— O q-quê?

— Beijo, Ian, duas bocas, saliva, coisa e tal. Você a beija?

— Ai, pelo amor de Deus. — Felicity resmunga. — É claro que nos beijamos. Ou você acha que eu namoro com ele por telepatia?

— Seria melhor.

— Louis!

— Fizzy!

— *Louis e Felicite!*

— Você sai com todo mundo que vê pela frente.

— Que mentira! E, além do mais, eu já sou bem crescidinho pra julgar quem vai me tratar bem ou não. Eu só estou fazendo isso porque quero ter certeza que Ian não vai te magoar.

— *Parou!* — Mamãe grita e bate a mão na mesa, olhando brava para nós dois. — Parem de se comportar como Neandertais! Vocês dois não são mais crianças.

— Não vou. — A voz de Ian nos faz virar os rostos vermelhos pela repreensão em sua direção. — Eu a amo. E eu sei que isso é preocupação com a irmã mais nova, entendo. Mas não precisa ficar assim, se alguém tiver que sair magoado desse relacionamento, será eu.

Encaro-o por alguns segundos. A tensão em volta de todos se transforma em algo quase palpável, um relógio parece estar batendo cada vez mais rápido e o sinal vermelho imaginário soa perigosamente acima de nossas cabeças. Fazer as pazes ou não com o namorado da irmã mais nova? Peço uma intervenção divina, mas como sei que não terá, balanço a cabeça e bebo um pouco da garrafinha de água na minha mão antes de respondê-lo.

— Ok, Shakespeare. É bom você manter suas palavras.

— Eu vou.

— Ok. — Repito.

Depois disso, parece que uma Lei do Silêncio é instituída na mesa, porque nenhum de nós fala mais alguma coisa. Parece até que o

aquecedor diminuiu o volume para combinar com o ritmo da nossa respiração.

— Lou. — Lottie tira os olhos do livro e engole o macarrão na boca.

— Você quer fazer um vídeo comigo para o canal no YouTube?

— Sobre o quê?

— Eu estava pensando em algo do tipo *My Brother Does My Make Up*.

— Você quer que eu faça maquiagem em você?

— É! — Ela exclama e sorri. — Você pode?

Será uma boa forma de me vingar das fotos que ela mostrou à mãe.

— Yeah, claro.

— Ok. — Manda um beijo assoprado pra mim e volta a ler.

Depois de jantarmos e eu lavar a louça, sentamo-nos na sala para assistir um programa da vida selvagem no Discovery Channel. O alerta diário para o Instagram que posta atualizações do Harry apita durante um documentário sobre o acasalamento dos suricatos.

Se eu criei um Instagram falso para poder seguir essa conta, ninguém tem nada a ver com isso.

Encosto-me ao apoio de braço do sofá e viro o celular o máximo que consigo para Lottie não ver o que estou fazendo. Abro a foto e minhas sobancelhas se juntam quase automaticamente. Harry, vestido com uma camisa preta aberta até metade do seu peito e calças jeans escuras, está ao lado de Kendall Jenner. E o seu braço está na cintura dela.

Em volta.

Daquela cintura magra.

O braço inteiro.

Na cintura dela.

Quase tocando os quadris.

Por que a porra do caralho do braço dele está no caralho da porra da cintura dela?

Leio a legenda. *"Harry Styles e Kendall Jenner, Angel da Victoria's Secret, no evento da Vogue em Atenas, Grécia. Será que tem alguma coisa entre eles??? Eu shippo e vocês?"*

Deixo meu comentário:

@Louisia1998: Não.

Leio os outros comentários, que variam de "Lou vai bater nele hoje" até "ele é gay! Por que vocês estão shippando ele como uma mulher?", passando por "ué, a Kendall pode fazê-lo virar homem!".

— Que nojo! — Jogo meu celular em cima da mesinha de centro e, por sorte, aterrissa planamente numa revista de fofoca.

— O que foi?

— Nada. — Deito a cabeça no ombro de Lottie e encolho os joelhos, abraçando-os como posso. — Nada...

Ela passa as unhas grandes e pintadas de rosa pelos meus cabelos.

— Me conta.

— Harry apareceu com Kendall Jenner numa foto hoje. — Murmuro o mais baixo que consigo para ninguém além dela escutar. — Ele estava com o braço na cintura dela. Dá pra acreditar?

— Dá. — Lottie ri.

— Quê? — Ergo os olhos para ela.

— Lou, bro... Raciocina. — Ela bate o dedo indicador na minha testa e eu tento me afastar para que a unha cortada de uma maneira que pareça ser afiada não afunde na minha pele e perfure meu cérebro.

— Styles é o modelo masculino mais marcante que a Yves Saint Laurent, uma grife que é famosa no mundo inteiro, falada sem parar nas revistas e em todos os eventos, já teve. É óbvio que ele vai aparecer com várias garotas, isso não significa que ele está transando com elas. Não pira.

— Mas-

— Mas nada. Quando vocês transaram, ele estava parecendo entediado?

Mordo o lábio inferior. — Não.

— Óbvio que não. — Ela revira os olhos e puxa meus cabelos levemente. — Pare de pensar merda.

— Vou parar de pensar nele.

— Claro que vai. — Zomba. — Lou?

Desvio o olhar do programa, que agora está mostrando dois suricatos transando ou tentando matar um ao outro, depende do ponto de vista, para Fizzy envolta nos braços de Ian, rindo de alguma coisa que ele disse sobre os bichos.

— Hum?

— Como foi aquela noite em que você me deixou falando sozinha?

Estico as pernas no sofá e olho para mamãe, que está distraída ajudando Daisy com algo no iPad enquanto pega um punhado de pipocas com chocolate do pote no colo de Phoebe.

— Eu não vou te contar, sua curiosa.

— Eu não sou curiosa!

— Claro que não, Lots.

— Seu sarcasmo é nojento, Tommo. — Ela bate de leve na minha cabeça com as pontas dos dedos. — Então só me responde algo.

— Depende.

— Ele é tão agressivo quanto parece? Na cama e tal. — A risada maliciosa sai baixa. — Porque realmente parece.

Eu não definiria Harry como agressivo. Os tapas, palavrões e puxões de cabelo não são características de alguém que é literalmente agressivo durante o sexo ou ao menos sadomasoquista, sei lá, até porque ele faz esse tipo de coisa por causa da adrenalina, sangue quente... Eu o entendo, afinal.

Harry só é... Animadinho.

— Não. Ele não é agressivo. — Levanto-me rapidamente e me inclino para sussurrar: — Mas gosta de dar tapas.

Antes que ela possa fazer mais alguma pergunta sobre isso, dou boa noite a todos, alegando que estou caindo de sono por causa da viagem, mesmo que já tenha dormido algumas poucas horas antes do jantar, e subo as escadas, levando o celular.

Fecho a porta do meu quarto e me jogo na cama, conectando o carregador na tomada ao lado da cabeceira. Abraço um travesseiro e solto um gemido de deleite ao sentir o gelado do tecido contra o meu rosto.

Tudo no meu quarto permanece o mesmo, exceto por algumas coisas que comprei, como o MacBook, PS4 e o aparelho de som para conectar o iPhone. Mas, tirando isso, parece que estou de volta aos meus quinze anos. As paredes pintadas de cinza-chumbo, sendo uma delas inteira coberta com vários pôsteres de banda,

ingressos de show e imagens gigantes de bandas, o carpete macio preto, a cama de casal...

Tudo a mesma coisa. Eu pareço ser um intruso, totalmente alheio a tudo, sendo a única *coisa* aqui dentro que está constantemente mudando.

Rolo de novo na cama e abraço o outro travesseiro, o vento vindo da janela refrescando meu rosto.

Talvez eu devesse descer pra comer alguma coisa.

Porém, durmo antes de fazê-lo.

×

Acordo no meio da madrugada com o vento congelante que está entrando pela janela e tomando o quarto inteiro, o barulho irritante das árvores chacoalhando lá fora com o vento me impedindo de simplesmente puxar a coberta, rolar para o lado e dormir novamente.

Bocejando de sono, me levanto. Preciso me apoiar na parede com a cabeça baixa por alguns segundos por causa da falta de equilíbrio, mas assim que tudo volta a ficar claro no limite do possível devido às luzes apagadas, fecho as janelas, quase tropeçando nos próprios pés ao puxar as cortinas.

Acendo a luz do abajur e dou poucos passos até o closet. Pego um moletom surrado que tinha na adolescência e visto por cima da camiseta. A manga ainda fica um pouco curta, mas o resto do moletom encaixa perfeitamente ao meu corpo. É o que me faz perceber que meu peso já não é mais o mesmo. O normal seria que estivesse um pouco esticado, mas não...

Isso é bom.

Balanço a cabeça e troco o moletom por um suéter de lã grosso. Pego meu celular, o maço de Marlboro e o isqueiro na mesa de cabeceira e saio do quarto.

O corredor está silencioso, escuro e gelado. Minha única claridade é a lanterna do celular, já que não quero acender as luzes e acordar as meninas, que sempre dormem com a porta aberta como exigência de Jay.

Desço as escadas e passo pela sala antes de seguir até a porta do jardim dos fundos, onde mamãe plantou dezenas de roseiras vermelhas e brancas. Também há o ofurô que foi usado somente nas primeiras semanas, depois foi abandonado seco e coberto com uma lona.

Abro as portas duplas de vidro e me sento na escada de madeira que leva ao gramado extenso e cortado de forma rente, parcialmente iluminado pelos poucos postes pequenos de luz instalados ao lado dos regadores automáticos.

Acendo um cigarro e apoio o queixo nos joelhos ao encolher as pernas, deixando o frio amortecer todos meus pensamentos gritantes que sempre tento empurrar para o fundo do meu subconsciente, não os permitindo me deixar louco; essa é a última coisa da qual preciso agora. A última coisa entre Ashton, episódios, o contrato e minha carreira que posso suportar nesse exato momento.

Puxo a fumaça para dentro quando encaro as rosas ainda em botões, algumas no processo de abrir e outras já desabrochadas, completamente vívidas e coloridas vibrantemente de vermelho por causa do inverno.

Como algo que você ama pode causar tanto estrago?

Eu amo minha carreira, sempre amei, mas o problema está concentrado no x da questão. O problema está nas situações que eles me fazem passar para "o meu próprio bem e o bem da

agência". O problema está em vomitar após comer qualquer coisa e receber um olhar chateado da própria mãe por não estar comendo o jantar dela.

O problema é, da forma mais básica possível, isso.

— O começo do inverno faz bem pra elas.

Olho para o lado e vejo mamãe se sentando ao meu lado, apertando o robe de seda em volta do corpo enquanto aponta com a cabeça para os roseirais.

— Sim, dá pra ver. — Só percebo o quanto minha voz está quebrada quando tento falar. — Estão bonitas, mãe.

— Estão, Boo. — Ela sorri. — Obrigada pela pulseira, filho. É linda, absolutamente linda. Eu adorei.

Antes de dormir à tarde, coloquei a sacola da Tiffany & Co. em cima da cama dela. Uma pulseira de ouro com pingentes do mesmo material e poucos detalhes em prata. Niall disse que combina com ela, e essa foi a primeira coisa que pensei quando entrei na loja.

— Que bom que você gostou. — Sorrio de volta e trago mais uma vez.

Não sei como acontece e nem penso muito sobre isso, mas poucos minutos e um cigarro e meio amassado depois, estou com a cabeça no colo de Jay e escondendo o rosto com as mãos por causa das lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas.

Ela passa os dedos pelos meus cabelos e sussurra que está tudo bem, que eu estou em casa agora e que as coisas vão melhorar. E eu acredito. Acredito mesmo uma parte minha dizendo que isso está bem longe de acontecer.

Acredito mesmo com a sensação ruim dentro do peito quase me sufocando.

11 → Friends Don't Treat Me Like You Do

Meus olhos são praticamente queimados quando a luz do dia atinge minhas pálpebras e parece incinerar minhas córneas. Ainda no espaço entre a consciência e o semicoma, abro um olho e vejo mamãe separando os dois lados das cortinas, deixando o pouco brilho do sol entrar no meu quarto.

Solto um som inaudível até pra mim mesmo e afundo o rosto no travesseiro, puxando a coberta para tapar minha cabeça.

— Nada disso! — Jay exclama e ouço seus passos em direção a mim, por isso me viro para o outro lado e curvo o corpo em uma bolinha. — Levanta, Boo! O dia está maravilhoso, o sol apareceu e quero que você vá pra loja comigo.

Faço silêncio, permaneço imóvel, quem sabe assim ela pense que eu morri e vai chamar ajuda, me dando dez minutos a mais para dormir.

Não detecto mais nenhum ruído e suspiro aliviado. Fecho os olhos de novo e abraço o travesseiro, começando a cair no sono de novo quando-

O edredom é puxado ao mesmo tempo em que ela grita.

— Bom dia, meu amor!

— Mãe. — Balbucio e cubro os olhos com o antebraço. — Me deixa dormir.

— Quero apresentá-lo a alguém hoje. E ela vai chegar às 10h, então levanta essa bunda grande da cama e se vista. Volto daqui quinze minutos, e se você não estiver pronto e com um grande sorriso no rosto, jogarei gelo dentro das suas calças.

Ela sai do quarto cantando Lou Reed e fecha a porta. Franzo os lábios e agarro meu celular em cima da mesa de cabeceira. 08h53. Sêrio?!

×

— Estou me sentindo a Hannah Montana quando volta pro Tennessee no filme Hannah Montana: O Filme. — Murmuro e abaixo o volume do carro, puxando os óculos para baixo, cobrindo minhas olheiras. — Mãe, isso é muita injustiça. Eu não tenho nada pra fazer na loja.

— Eu já disse que você tem que conhecer alguém, seu preguiçoso.
— Ela encara minhas roupas ao parar no sinaleiro. — Seu suéter.

Olho pra baixo e puxo a barra do suéter preto, tentando achar algo no tecido.

— O quê?

— É preto.

— É. — Dou risada sem saber aonde ela quer chegar. — Por quê?

— Combina com a sua alma pela manhã. — Dá um tapa na minha coxa. — Pare de ser mal humorado. Em muito tempo, está fazendo sol em Doncaster e hoje a loja tem muitos clientes agendados, além do fato de você estar em casa, então... Sorria e acene.

Jay acelera o carro em direção ao centro e, mesmo com o sermão recente e os olhos atentos dela sob mim, encosto a cabeça no vidro e durmo um pouco nos cinco minutos restantes do trajeto.

×

Minhas bochechas são praticamente amassadas entre os polegares e indicadores magros de uma senhora que eu nunca vi na minha vida inteira.

— Mas o seu filho é muito lindo, Jay. — Ela sorri e puxa mais. Essa mulher quer desgrudar minha pele ou o quê? — Você é lindo, filho!

— E por causa disso a senhora tem que arrancar minhas bochechas? — Sorrio simpaticamente e coloco as mãos em cima das delas, tentando tirá-las dali.

Ela ri alto com a minha frase e aperta ainda mais.

— Você é a coisa mais fofa!

Fofa, não. Não admito ser chamado de fofa.

— Mãe! — Quase choramingo. A pele das minhas bochechas já está praticamente adormecida por causa do tanto de beliscões. — Por favor, ajuda aqui!

Jay se aproxima tentando esconder a risada com a palma da mão.

— Sra. Moore, Louis precisa fazer algumas coisas lá no fundo da loja. Tenho certeza de que ele adoraria receber mais alguns carinhos da senhora, mas agora estamos realmente ocupados. Venha amanhã para conversar com ele, hum?

— Eu venho, sim. — Ela, finalmente, pela graça de Jesus, Jah, Maomé, me solta e ajeita os óculos na ponte do nariz pontudo. — Amanhã nós conversamos, filho. Adeus, Johannah. Adeus, fofurinha da titia Rose.

Franzo as sobrancelhas e aceno com a mão. Quase caio no chão de alívio quando ela passa pela porta, segurando uma caixinha de madeira escura embaixo do braço, e vai em direção à picape estacionada ali.

— Vou voltar pra casa. — Levanto-me da banqueta. — Me dê a chave, venho te buscar às 17h. Nunca pensei que uma loja de restauração pudesse ser tão torturante.

Mamãe abriu uma loja de restauração e recuperação de móveis e objetos logo que comecei a subir na carreira. Ela nunca quis depender de nenhuma forma de mim, do dinheiro que mando mensalmente para as meninas e pra casa, então abriu o que sempre sonhou. Doncaster é uma cidade antiga, cheia de pessoas que mantêm a mesma casa por causa dos pais antes mesmo da Segunda Guerra Mundial, então encontrar clientes não foi nem um pouco difícil, ainda mais com uma loja localizada no meio do centro comercial.

As pessoas parecem preferir preservar memórias ao invés de fazer novas.

— Não, senhor. — Ela empurra meu ombro e me faz cair sentado novamente. — Termine de anotar os nomes dos clientes que virão essa semana junto com o tipo de restauração para que eu possa comprar as ferramentas. Vou terminar de lixar algumas madeiras que chegaram hoje, e se você fugir, eu te deixo dormindo no quintal hoje. — Ela aponta uma chave de fenda em minha direção. — E estou falando sério.

Mamãe empurra a porta de vidro que leva aos fundos da loja, onde acontece toda aquela mágica de restauração com ferramentas de que eu nunca ouvi falar, e deixa bater atrás de si ao passar.

Sabendo que Jay sempre, *sempre* cumpre a palavra, endireito-me na banqueta atrás do balcão do caixa e olho para as duas folhas de sulfite. Pego uma caneta preta no porta-lápis e uma régua que está ali em cima para fazer as divisões na folha marcando cada cliente. Após dezesseis quadradinhos, abro o caderno onde ela escreve os horários e os nomes das pessoas.

Escrevo o nome da primeira pessoa marcada para amanhã e o tipo de restauração quando o celular vibra no bolso de trás da minha calça. Ergo os quadris para pegá-lo e desbloqueio, apoiando os cotovelos sobre o balcão enquanto rolo a tela de notificações pra baixo.

É o Instagram da Louisia1998, o falso.

Levanto os olhos quando o sino em cima da porta soa e observo a figura alta entrando com dois copos de isopor.

— Oi? — Inclina a cabeça para o lado ao me ver ali.

—Oi. Vou chamar minha mãe.

— Não, não. — Ele ri e segura a bandeja com uma mão, coçando atrás da nuca com a outra. — Não precisa chamar, ela sabe que estou aqui. Você é o famoso filho dela?

Afirmo com a cabeça. — E você é?

Ele se aproxima e estende a mão.

— Daniel Deakin. Sou um... Amigo dela.

— Por que a pausa antes do "amigo"?

Daniel me encara desconcertado, sem saber o que falar. Oh, cara. Por favor, não me diz que minha mãe também está saindo com alguém. Eu sei que após tudo aquilo, ela merece alguém que a faça muito feliz, mas primeiro Fizzy, agora ela...

— Entra lá. — Aponto com o polegar para os fundos. — Mas estou de olho em vocês.

Ele dá uma risadinha sem graça e passa pelo balcão, também sumindo nos fundos.

Balanço a cabeça, respirando fundo, e abro o Instagram. A foto demora para carregar, mas...

Wow.

Harry... Wow. Wow.

Minha primeira reação, claro, após a parada cardíaca por segundos, é tirar uma screenshot, depois encarar por um longo tempo a imagem para só então analisá-la.

Isso é melhor do que minhas revistas de caras pelados que eu guardava embaixo da cama e que tinham até algumas folhas grudadas. Ah, adolescência...

Acho que a foto foi tirada no intervalo do ensaio na Grécia, já que Harry está com uma garrafa de água na mão esquerda, um sorriso direcionado a alguém ao seu lado e parece não ter consciência da câmera apontada para ele.

E então, meu inferno:

A calça listrada preta e branca é de cintura baixa, e não posso deixar de compará-la as que Mick Jagger usava no auge da carreira, deixando uma grande parte da sua V line à mostra e a tatuagem de ramos nos quadris totalmente aparente. Seu peito está desnudo, a camisa preta de seda totalmente aberta dando a impressão de que alguém a rasgou e, por cima e a pior parte para minha sanidade, a jaqueta de couro aberta. Seu cabelo está revoltado, caído sobre os olhos com pequenos cachinhos nas pontas. Jesus Cristo.

Mando uma mensagem pra ele no mesmo minuto, enviando a screenshot primeiro.

Eu: você pode guardar essa roupa e usar quando nos encontrarmos? É pro trabalho da escola.

Modelo Gostoso da YSL: Qual o título do trabalho?

Eu: "Quantos orgasmos o corpo humano consegue suportar antes de sofrer uma parada cardíaca."

Modelo Gostoso da YSL: você não está muito velho para estar na escola, babe?

Eu: depois desse trabalho, eu me formo ;)

O sino em cima da porta soa novamente e, dessa vez, é uma mulher puxando com dificuldade um baú que parece estar completamente destruído.

Largo o celular em cima do balcão e me levanto para ir ajudá-la.

— Obrigada, Louis. — Ela diz e sorri, tirando os cabelos pretos dos óculos quando pego uma das alças e ajudo a empurrar.

— Você me conhece?

— Sim, claro. Sua mãe fala muito de você.

— Pode deixar comigo. — Refiro-me ao baú, tomando seu lugar na alça da frente, que não sei por qual milagre ainda está intacta, para puxar até o balcão. — Espero que sejam coisas boas.

— Sim, é. Também há outra pessoa que já me falou bastante de você.

— O quê? — Endireito as costas e empurro a franja para fora dos olhos. — Quem?

— Anne! — Mamãe abre a porta e sai logo a frente de Daniel. — Que bom que você veio.

As duas se abraçam forte e Anne ri ao se afastar.

— Já conheci seu filho. Me poupou de morrer de dor nas costas hoje.

— Ah, é? — Jay me olha e sorri, acariciando meu braço. — Ele só é legal com quem quer.

— Que feio, dona Jay. — Cruzo os braços. — Me difamando para estranhos.

— Ah, querido. Eu não sou estranha. — A mulher, Anne, diz animadamente.

Ela ergue os óculos Aviador e eu poderia jurar que já a vi em algum lugar... Ela me lembra de alguém.

Antes que eu possa perguntar, Daniel se despede da minha mãe, que me apresenta a Anne mais uma vez, e as duas seguem para o fundo da loja com os braços entrelaçados.

Pego meu celular.

Modelo Gostoso da YSL: Vamos descobrir quantas vezes uma pessoa consegue gozar :)

Eu: aguardando.



Após uma semana, as coisas começaram a ficar meio estranhas entre mim e Harry. Mas, ao contrário das vezes em que Lottie e eu brigávamos e eu colocava toda a culpa nela sendo que eu começava a provocá-la, posso dizer que ele é o *único* culpado.

As mensagens começaram a diminuir, fotos com Aiden Grimshaw surgiram em todos os sites e ontem, quando tentei fazer uma brincadeira sobre headbands e pulsos amarrados, ele respondeu com um simples "É."

Abandonei o Instagram da Louisia1998 e entrei no meu. Foi quando vi a foto de Harry ao lado de Grimshaw na própria conta dele. Os dois com copos de champagne nas mãos e "Great times." na legenda.

Então, às três da manhã, deitado na minha cama e encolhido sob o cobertor macio, percebi que os dois voltaram. Reataram e Styles não teve a mínima consideração em me dizer algo. Yeah, claro.

— As pessoas são grandes decepções. — Lottie murmura ao se inclinar no sofá para pintar as unhas do pé de preto. — Sabe, grandes mesmo. Por exemplo, o maior continente é o Asiático, mas qual parece ser bem maior? O Americano.

Viro a cabeça pra ela e paro de cutucar as frutas dentro da tigela com o garfo.

— E o que geografia tem a ver com decepções?

— É óbvio, Louis. — Revira os olhos como se estivesse claro. — Você olha para a pessoa, no caso, o continente Asiático, e pensa: "Uau, pequena! Não há nada escondido aí." Mas, de repente, essa pessoa se revela e você fica lá, decepcionado e boquiaberto.

O que ela está falando? O continente Asiático não parece ser pequeno.

Mastigo um pedaço do morango cortado como um coração, que Phoebe insistiu que deveria ter essa forma enquanto moldava cuidadosamente com a ponta da faca, e estico os pés cobertos por meias na mesa de centro.

— Com o que você está decepcionada?

— Mamãe. — Assopra o esmalte ainda molhado nas unhas, os dedos separados por pequenas bolinhas de algodão. — Eu disse a ela que não quero ir àquele jantar em Holmes Chapel e tudo o que ela disse foi: Ou você vai ou fica sem o celular. E ela sabe que eu preciso atualizar meu Twitter. Como ficam meus fãs?

— Você não tem fãs. O mínimo que você tem são pessoas desesperadas por mais followers que trocam retweets e leem suas reclamações sobre a temperatura todos os dias.

Lottie tira os cabelos do rosto e ergue os olhos.

— Vai se foder, ow.

Encosto-me ao sofá e rio baixo, voltando a atenção para o filme da Coco Chanel que ela insistiu que deveríamos assistir para, no final, não termos visto quase nenhuma cena.

— Por que vocês ainda não estão arrumados?! — Jay aparece no topo da escada colocando os brincos. — Anne já está terminando o jantar e eu disse que estaríamos lá antes do filho dela chegar!

— Eu não vou, mas Lottie já deveria estar se trocando, mãe. — Exclamo ao me virar para frente de novo. — Ela disse que está demorando de propósito.

— Charlotte, vá se trocar.

— Você tem quantos anos mesmo, huh? — Lottie se levanta e empurra meu ombro. — Infantil.

Encolho as pernas para ela passar e volto a me esparramar no sofá.

— Louis. — Jay chama. — Vem com a gente, Boo. Você vai gostar. O filho dela é um amor de pessoa, aposto que vocês vão se dar bem.

— Me obrigue. — Murmuro.

— Mas será que eu preciso chantagear todos nessa casa?! — Ela exclama para ninguém em específico e coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Ou você vai ou eu ligo para suas tias avisando que o querido sobrinho delas está de volta.

— As tias não!

— As tias, sim!

— Mãe!

— Filho!

— Você é chata, Jay. — Digo me levantando, todos meus músculos protestando, e passo por ela, que está rindo. — Mas eu te amo. — Beijo sua bochecha esquerda antes de continuar o caminho até meu quarto. — Porém, ainda é chata.

×

— Pensei que vocês viriam mais cedo! — Anne, a mesma mulher que encontrei na loja de mamãe, abre a porta com um grande sorriso. — Oh, e você convenceu Lottie a vir, que ótimo! Onde estão Daisy, Phoebe e Fizzy?

— Vão dormir na casa de uma amiga hoje. Não queria deixá-las acordadas até tarde.

— Leve um pedaço do bolo para elas depois. — Anne sorri, ajeitando a cintura do vestido branco. — Ele já chegou, está lá em cima se arrumando e logo desce. — *Ele quem?* — Entrem, está frio.

Lottie entrelaça nossos braços e entramos logo atrás de mamãe. Olho em volta do hall de entrada, adornado com grandes pinturas abstratas assinadas por alguns artistas que já ouvi falar, e um lustre de ferro maciço em bronze se destacando no resto da decoração moderna.

Gente rica. Meu FIFA 15 e eu estamos nos retirando.

Paramos na entrada da sala de estar e Charlotte fica na ponta dos pés para sussurrar:

— Posso encher a cara e tirar a roupa em cima da mesa de centro?

Eu já fiz isso.

— Não, que absurdo. Quem faria uma coisa dessas? — Finjo estar perplexo. — Falta de modos.

Ela chacoalha a mão esquerda e se afasta, indo para o lado de Jay.

Agito o vinho dentro da taça e tiro discretamente o celular do bolso, desbloqueando e rolando de forma esperançosa a tela de mensagens atrás de um único contato. Mas é óbvio que não está lá. Nenhuma mensagem de Harry, nenhuma mensagem de voz nem nada.

Lottie e mamãe estão sentadas no sofá de couro, ao lado de outras pessoas que também estão segurando taças de vinho ou suco, conversando sobre os comércios em Doncaster e em Holmes Chapel e praticamente se esqueceram de que eu existo e que *ei!*, estou deslocado aqui, encolhido no canto entre as janelas e a lareira.

— Sua mãe sempre foi a melhor pessoa em fazer amizades.

Encaro o garoto ao meu lado segurando uma garrafa de água, os olhos azuis voltados diretamente à Jay.

— Yup. Ela é bem diferente de mim.

— É? — Ele vira o rosto e arruma o cabelo bagunçado. — Por quê?

— Nenhum motivo importante, na verdade. Você a conhece?

— Eu trabalho com ela. Há seis meses. Estou ajudando na loja.

— Oh.

— Sou Alex Pettyfer. — Estende a mão. — Johannah fala muito de você.

Cumprimento-o antes de guardar o celular.

— Louis Tomlinson.

— Eu sei quem você é, garoto Adidas. Minha irmã é mais ou menos pirada por você. Ela continua dizendo que vai a algum desfile em Londres.

Sorrio afastando os pés.

— Estou fazendo uma pequena pausa agora, mas quando voltar, peço para minha mãe te avisar. Consigo um lugar na primeira fileira. Quantos anos ela tem?

O sorriso gigante faz seus olhos brilharem.

— Dezessete.

— Não precisa que esteja com algum responsável, mas se você quiser ir, ou alguém... Enfim, combinamos mais pra frente.

— Uau, Louis! Cara, muito obrigado. Ela vai chorar três dias e eu terei que aguentar os ataques histéricos, mas valeu mesmo.

Dou risada e bebo mais um pouco de vinho.

— Não precisa agrade-

Minha frase é interrompida por uma voz grossa e firme, a voz que eu conheço tão bem e que já sussurrou coisas inimagináveis no meu ouvido.

— Perdoem a demora. Gemma estava chorando descontroladamente por ter o irmão de volta.

Encaro, completamente atônito, Harry descer os últimos degraus de braços dados com uma garota de cabelos roxos, grandes sorrisos de covinhas estampados em ambos os rostos.

Que porra...

Minha mente começa a relacionar as coisas ao mesmo tempo em que eu me lembro do porta-retratos no apartamento de Harry em Nova York. Puta merda. É por isso que eu me lembrava de ter visto Anne em algum lugar.

Mas que droga?! Não pode ser só coincidência. Como eu vim parar na casa da família de Harry Styles? Como minha mãe conhece a mãe dele?

Harry puxa as mangas da blusa preta para cima nos seus braços, sorrindo gentilmente para uma mulher que está tocando o cabelo da irmã dele.

Basta uma olhada em direção a mamãe para que eu entenda que ela já sabia de tudo.

— O que é isso? — Sibilo com os lábios, tentando não fazer nenhum som.

— Coincidências. — Ela sibila de volta e encolhe os ombros, a expressão falsamente culpada.

Quando volto o olhar para Styles, encontro os dois olhos verdes congelados em minha direção. Engulo em seco, a garganta tão seca quanto se eu estivesse no deserto, e fecho os dedos com mais força em torno da taça de vinho, encarando meus pés que agora parecem ser a melhor coisa do mundo.

— Você conhece Harry? — Alex pergunta.

Só se você considerar boquete, dedos e pau na bunda como uma forma de conhecer alguém, porque além disso, ele é um completo estranho pra mim.

— Já o vi. — Arrasto a sola do Vans no piso de mármore. — Modelos se trombam por aí às vezes.

— Yeah, imagino.

Preciso de um cigarro.

— Com licença, Alex. Foi bom conhecê-lo.

— Igualmente.

Contorno a sala e sigo pelo mesmo caminho que entrei, permanecendo de cabeça baixa e sentindo os olhares queimando em mim. Passo pelo hall de entrada e abro a porta enorme de madeira, batendo-a silenciosamente.

Assim que sinto a temperatura baixa e o vento congelante me envolver por completo, ergo o rosto e fecho os olhos, respirando fundo com tanta força que meus pulmões e garganta começam a doer. Puxo os cabelos para trás e focalizo um ponto qualquer do céu, sentindo vontade de entrar naquela casa e o mandar tomar no cu para logo depois tirar a camisa dele e mandar tomar no cu mais uma vez enquanto eu tiro o maldito copo de suco da sua mão para, só então, deixá-lo nu e mandar tomar no cu de novo.

Sento-me no meio-fio, logo atrás da BMW de Jay, e tiro o maço de cigarro do bolso, arrancando um do pacote quase com desespero. O primeiro trago que inalo por pouco não me faz cair na calçada por causa da tontura, mas parece que me acalma como nenhuma outra coisa poderia.

— Você vai morrer de hipotermia aqui fora, seu estúpido.

Não preciso me virar pra saber que é ele.

— Então vamos trocar de lugar pra você ser o único a morrer aqui.

— Muito maduro.

— Não fale como se você fosse.

— O quê? — Ele se aproxima, batendo as malditas botas de dançarino gay de boate de striptease no concreto. — Do que você está- Por que você está assim?

— Ah, Harry. Por favor. — Bufo ao jogando a cinza no chão, assistindo-a se partir por causa do vento. — Vai pra dentro, a princesa não quer desmanchar o cabelo.

— Será que dá pra você falar sério e me dizer o que está acontecendo?

— Você não pode ser tão burro assim. — Digo e olho para ele, encontrando-o parado ao meu lado com as mãos nos bolsos da calça e uma expressão neutra no rosto. — Você não é burro.

— Não seja uma maldita drama queen, Louis.

— Eu não estou sendo uma drama queen, Styles.

— Isso é sobre as fotos com Aiden, não é?

— Não tenho quinze anos, eu não ligo pra quem você tira foto junto, não ligo pra nada o que você faz contanto que eu não seja tratado como um idiota.

— Olha, — Ele corre as mãos pelos cabelos e coloca alguns fios para o lado esquerdo. — eu estava estressado e... Impaciente.

Ergo o cigarro já pela metade.

— Isso é o que me desestressa. Essa merda é o que me torna mais paciente. Eu não magoo ninguém quando estou puto da vida, somente saio do lugar e vou fumar.

Ele leva alguns segundos para raciocinar.

— Você está puto?

— Oh, não. Prossiga, Sr. Styles. Estou tranquilo aqui. — Dou um trago rápido para soltar a fumaça pra cima. — Nunca estive tão bem antes.

Harry se senta ao meu lado e encolhe as pernas, cruzando os braços sobre os joelhos.

— Me desculpa, ok?

— Não precisa se desculpar. — Passo o cigarro para outra mão pra não ir fumaça nele. — Acabou, pronto.

— Por que você está aqui?

— Minha mãe conhece a sua.

— Ah.

— É.

Longa pausa.

— Louis, eu... Eu meio que...

Espero-o continuar a frase com toda a calma enquanto apago o Marlboro e solto uma risada sarcástica baixa ao me lembrar, pela milésima vez desde que o conheço, que preciso jogar a bituca para não prejudicar o meio-ambiente.

— Nós podemos ser amigos ainda, não podemos? — Indaga baixo, mantendo o olhar a frente.

Sinto meu coração desacelerar três vezes seguidas.

— O que você quer dizer?

— Que não deveríamos continuar com isso. Será melhor se a gente terminar o que nem ao menos começamos. Como se nunca tivesse acontecido.

Minha garganta, que estava doendo, começa a arder, formigar, fazendo-me sentir sufocado, sem força.

Como se nunca tivesse acontecido.

Mas aconteceu.

— Concordo. — Murmuro em um fio de voz, já tirando outro cigarro do maço. — Nunca aconteceu.

— Amigos?

Encaro-o.

— É. *Amigos*.

12 → Cuddle Me In

— O que aconteceu ontem? — Jay pergunta e coloca café na xícara entre minhas mãos. — Por que você voltou pra dentro com aquela cara?

— São nove e meia da manhã, mãe. Me deixa acordar primeiro.

Me deixa raciocinar que fui colocado na 'zona de amigos' de uma amizade que, na verdade, nunca existiu. E, como Harry e eu também nunca tivemos algo perto de sério, também não era um relacionamento. Como eu posso denominar aquilo? *"Não éramos nem amigos, mas às vezes a gente fodia."*

— Fiz mal em não avisar você que o filho de Anne era... Ele? — Jay me olha cautelosa. — Acho que não foi uma boa ideia. Anne e eu só queríamos vê-los juntos, aí surgiu a oportunidade e deu no que deu.

— Oh, não. Foi uma ótima ideia. Que isso, adorei.

— Vocês não estão mais juntos?

Bebo um pouco de café e me visualizo indo até a pia cheia de água e afundando a cabeça ali dentro.

— Nunca estivemos.

— Lou.

— Mãe, ele terminou o que nem começou, entendeu? Ele não quer nada comigo.

Ela apoia os cotovelos no balcão e afasta minhas mãos que estão cobrindo meu rosto.

— Quer conversar sobre isso, Boo Bear?

Nego com a cabeça lentamente e contorno a borda da xícara com o indicador, balançando os pés acima do chão.

— Na verdade, não. Prefiro tentar esquecer e ignorar isso. Eu não vim pra casa para ficar me lamentando por uma paixonzinha.

— Sim, claro. Você está certo.

Bebo mais café e arrumo a beanie nos cabelos para tapar minhas orelhas geladas.

— Por que eu sinto que ao invés de descansar, você só está ficando ainda mais esgotado? — Jay coloca café na própria xícara e adiciona algumas gotas de adoçante. — Mais... Estressado. Eu quero que você relaxe, que aproveite esses dias aqui em casa antes de voltar a viajar. Você pode fazer isso por mim?

Afirmo.

— Posso.

— O que você quer fazer hoje?

Algo para distrair minha cabeça, talvez. Preciso fazer alguma coisa que me mantenha ocupado e livre de pensamentos sobre Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado. Quando eu voltar aos Estados Unidos, posso comprar um pote de sorvete, gummy bears e me enrolar em uma manta macia enquanto assisto algum filme do Nicholas Sparks. Agora, estou em casa. Ninguém quer ter alguém chateado ou magoado por perto.

— Huh... Isso vai parecer um pouco estranho, mas será que você pode me ensinar a restaurar algo?

Ela ri.

— Sério? Você realmente quer aprender a fazer essa coisa "que meus bisavós considerariam tão nova quanto o iPhone 6 Plus"?

Levanto-me e levo a xícara até a pia, jogando metade do café fora.

— Não use minhas palavras contra mim. Eu só disse isso porque você me acordou por dois dias consecutivos às sete e meia da manhã.

Mamãe ergue as mãos na altura dos ombros.

— Perdão, perdão. Tenho uma mesa do período colonial para fazer hoje, acho que você pode me ajudar.



— Então, isto aqui é uma lixadeira. — Jay ergue a máquina e sorri como alguém que está apresentando a filha ao reitor da universidade. — Ela lixa.

— Oh, Deus. — Massageio minhas têmporas. — Isso vai ser mais difícil do que eu pensei. Muita coisa pra eu raciocinar. Então, a lixadeira, hum... — Finjo estar raciocinando. — Lixa?

— Vou te colocar pra fora da minha loja, Tomlinson.

A porta se abre e o garoto que a ajuda, Alex, entra segurando uma grande caixa de papelão.

— Passei na loja e comprei as coisas que você pediu, Johannah. — Ele me vê quando se abaixa para colocar a caixa no chão. — Você está aí. Oi, Louis.

Coloco as mãos atrás das costas e ergo as sobrancelhas.

— Oi.

— Alex, Louis quer tentar aprender algumas coisas sobre restauração. Quer me ajudar a explicar o básico?

Ele me encara e ri antes de acenar com a cabeça, um tom vermelho adorável espalhando-se pelas suas bochechas.

— Será um prazer.

À tarde, quando todo o trabalho já está pronto e o suor começa a acumular no meu peito sob a camiseta, Alex me olha com a mesma expressão de um pai satisfeito e dá a última lixada na mesa que eu ajudei a restaurar.

— Bom trabalho, Louis. — Ele coloca a lixadeira na caixa de ferramentas e assopra a superfície, eliminando as lascas de madeira e partículas poeira. — Ficou perfeita.

— Eu não fiz sozinho, né? — Limpo minha testa com a palma da mão e ergo a camiseta para secar meus olhos que estão ardendo. — Acho que fui bem para o meu primeiro dia.

— Foi, sim. — Seus olhos param no relógio fixado à parede. — Já são 18h30, acho que podemos parar por aqui.

— É. — Passo os dedos sobre as curvas nas laterais que tentei fazer com uma talhadeira. Jay vai envernizar amanhã com tinta escura para que fique meio rústica, mas os acabamentos principais já estão finalizados. — Valeu, Alex.

— Valeu, Louis. — Retribui o sorriso e também ergue a camiseta para limpar o rosto. Uh, bonito corpo, Pettyfer. — Vamos lá, sua mãe está terminando de passar os emails para clientes de outras cidades.

Saímos dos fundos da loja e meu corpo quase treme de prazer ao sentir o vento do ar-condicionado bater diretamente nas áreas superaquecidas.

— Oh, Deus.

Ouço a risada de mamãe e de Alex, mas não presto muita atenção porque estou com os olhos fechados e os braços erguidos,

recebendo tudo o que o frio pode me dar. Sim!

— Se você não precisa mais de mim, posso ir, Johannah? Hoje é aniversário de casamento dos meus pais.

— Quantos anos? — Pergunto ainda de olhos fechados.

Tenho um certo fascínio por casais duradouros. Digo, não é fácil aprender a conviver com manias diferentes das suas e hábitos que podem ou não te irritar, então as pessoas que conseguem merecem mais e mais amor, por mais campanha hippie que isso soe.

— Vinte e nove.

— Mande meus parabéns a eles. — Digo ao parar atrás de mamãe, apoiando meu peso nas costas dela. — Casamentos são tão legais.

— Olha quem fala. — Jay desliga o notebook. — Você foge de compromissos sérios como se fossem a pior coisa do mundo.

— E são.

Alex pega suas chaves na gaveta do balcão e as balança no ar.

— Estou indo. Foi legal trabalhar com você, Louis. Até amanhã.

Ele passa pelas portas e entra no Honda CR-V estacionado em frente a loja. Jay também pega as chaves e empurra meu ombro, guiando-me pra fora, desligando todos os interruptores e acendendo a luz do painel no lado externo.

— Você está suado, nojento. Vai direto pro banho quando chegar em casa e eu faço alguma coisa pra você comer. — Antes que eu possa abrir a boca para protestar, ela me empurra gentilmente pro lado de fora e se vira para trancar a porta. — E você vai comer! Eu vi que não tocou no almoço que comprei... as pessoas não sobrevivem com café preto, Louis. Você emagreceu.

Sigo-a até a BMW e escondo o sorriso satisfeito ao entrar no carro.

— Emagreci?

Jay me olha de lado e dá partida.

— Emagreceu.

O alívio que sinto chega a me deixar assustado.

Desamarro o casaco da cintura e ergo o tecido até meu rosto, enxugando o resto de suor. Abaixo o vidro e deixo o vento cuidar dos meus cabelos úmidos. Minha camiseta está molhada embaixo dos braços e nas costas, e é incômodo pra caralho. Quem diria que restaurar uma mesa de 1,00 x 1,40m daria tanto trabalho?

Assim que chegamos em casa, Jay tem de puxar a manga da minha camiseta e me obrigar a entrar para que eu não atravesse a rua e vá até o carro de Ian estacionado no outro lado da rua pedir para Felicity entrar. Isso de ficar no carro não é boa coisa, não mesmo. Minha primeira esfregadinha foi no banco de passageiro de uma Dodge, e só a ideia de Ian querendo alguma coisa faz meu sangue ferver.

— Entre em cinco minutos ou eu venho te buscar! — Grito enquanto sou arrastado através da porta.

— Banho já, Louis! — Jay me coloca em frente as escadas e dá um tapinha na minha nádega esquerda, afastando-se. — Quando terminar, vem comer alguma coisa. Não enrole, Boo.

— Mãe, por favor, pega leve no carboidrato. — Inclino-me no corrimão de madeira para fazer com que minha voz chegue à cozinha.

— Não me diga o que fazer!

Digo um "ei!" baixo e subo as escadas, sabendo que uma discussão com Jay é uma discussão perdida.

A porta do meu quarto é aberta bruscamente e Lottie entra correndo, pulando na minha cama e agitando o celular no ar.

— Tenho uma grande, enorme, gigante e surpreendente novidade!
— Fica de pé em cima do colchão, pulando de um lado para o outro nas extremidades da cama. Eu até a mandaria descer, mas seus pés estão cobertos por meias e ela não é pesada, então... — Sério, sério! Adivinha!

Saio do closet e paro em frente a ela, cruzando os braços.

— Diz logo.

Charlotte sorri e ergue o braço esquerdo enquanto coloca o iPhone em frente ao rosto, parecendo prestes a ler um documento importantíssimo.

— *"Where are you? And I'm so sorry, I cannot sleep I cannot dream tonight."*

— Por que você está citando blink-182?

Ela cai de joelhos e vem até a beira.

— Não fui eu quem citou, bro.

Lottie vira o celular pra mim e meus olhos vão primeiramente ao ícone do perfil do Twitter. Harry Styles. O grande Hamlet perfeitamente gramatical e mais formal do que os autores do Parnasianismo das redes sociais. Não há um sequer erro nos tweets do garoto, enquanto que eu uso vários pontos de exclamações e coloco espaço entre a palavra e as exclamações. O Tweet mais recente é a citação de I Miss You, do blink-182, e a pequena porção masoquista do meu corpo assopra na minha mente que pode ter algo relacionado comigo.

Do lado de fora, finjo indiferença e viro as costas, terminando de calçar as meias de dedinhos que Daisy disse que, às quartas

durante o inverno, todas as pessoas em casa devem usar. Não sou ninguém para contestar uma regra tão importante.

— E o que eu tenho a ver com isso, Lots?

— Para de ser burro, lesado. É óbvio que é pra você. Pra quem mais ele estaria mandando algo assim? Aiden Grimshaw?

Faria todo o sentido. Eles não estão se vendo porque Harry está em Holmes Chapel, então é óbvio que um sente a falta do outro. Nojo.

— Vai saber. Ele tem vários amiguinhos e amiguinhas.

— É. Pra. Você. — Sibila pacientemente. — Confia em mim. Eu sei que não deveria estar o defendendo porque ele meio que fodeu as coisas entre vocês, mas ele gosta de você, Lou. Deu pra ver no jantar, os olhos dele não saíam de cima do seu corpo, da sua bunda. — Ri maliciosamente. — Ele é louco por você.

— Ugh, não faz isso.

— Faz o quê?

Sento-me no colchão e apoio os cotovelos nas coxas, escondendo meu rosto entre as mãos.

— Me encher de esperança pra depois vir outra coisa e acabar com tudo. É sempre assim. — Tento não pensar muito sobre o fato de eu estar desabafando perto de Lottie. — Em Nova York, Harry disse que iríamos conseguir, e merda!, eu acreditei. Só dormi com ele uma vez, Lots, mas foi o suficiente pra me deixar assim.

— Lou. — Ela acaricia meus cabelos e me abraça de lado para poder envolver meu pescoço com os braços. — Sabe, nada é fácil no começo, mas vale a pena no final. Você já leu aquele poema de Bukowski? Em que ele diz para irmos com tudo? Então. Quando você estiver embaixo dele com a bunda pro ar e gritando "Harreh, Harreh, Harreh" vai saber que valeu a pena.

— Você está mesmo falando de um poeta Alemão? O que aconteceu com você, satanás?

Ela ri e empurra minha cabeça, levantando-se e parando em frente ao espelho do meu closet. Ergue uma grande mecha dos cabelos loiros e prende com o próprio cabelo.

— Tive que ler um livro pro trabalho do colégio no último ano e gostei da forma que ele escreve. Textos melancólicos são os melhores. Muito otimismo e Jane Austen são baboseira. — Franze as sobrancelhas quando o cabelo cai nos olhos de novo. Tenta mais uma vez. — Enfim, voltando ao assunto: Vai dar tudo certo, maninho.

— Pra quem disse que não gosta de otimismo.

Termina de arrumar o cabelo e se vira com aquela expressão determinada que sempre acaba me obrigando a fazer alguma coisa. Da última vez, gritei para a vizinhança inteira que minha bunda é maior do que da Nicki Minaj. Ainda tenho pesadelos com aquela noite.

Puxa minha mão e me faz levantar, guiando-me para fora do quarto, em direção ao primeiro andar.

— Manda indiretas também. — Diz no meio dos degraus, ainda de costas. — No Twitter. Diz algo sutil como, humm... — Para no meio do caminho e gira o corpo de repente, quase me fazendo trombar nela. — Seu pênis faz falta.

— Isso é o que você chama de sutil?

— Ousado seria algo como "seu pau grosso mal cabe na minha-"

— *Lottie!* — Fizzy aparece no último degrau, colocando o indicador em frente a boca. — Daisy e Phoebe estão assistindo Carga Explosiva ali na sala. Não fale essas coisas alto!

Entorto os lábios e tento não perguntar. Tento, tento, tento, mas...

— Carga Explosiva?

Fizzy revira os olhos como se fosse o professor tendo que explicar a matéria pela quadragésima quinta vez consecutiva.

— Charlotte disse que Frozen é coisa de "Pessoas Que Não Vão Ter Namorado". Então elas pararam de assistir e agora estão colecionando filmes de ação.

Viro o rosto, incrédulo, para Lottie, mas ela só ri.

— Não aguentava mais escutar aquilo de Let It Go.

Pula o resto dos degraus, correndo pra cozinha. Compartilho um olhar com Felicity e nós dois balançamos a cabeça. Lots sempre foi assim, não é como se ela fosse mudar agora. Sigo-a e me sento na banquetta, vendo um grande e exagerado prato de filé de salmão, purê de batatas com queijo e salada em cima do balcão.

— Mãe. — Bufo, desistente, e me sento em frente ao prato, pensando numa desculpa rápida para não comer tudo isso. Não vai resultar em algo bom. — O que eu disse sobre carboidratos?

— Não tem nada de carboidrato aí. — Jay pega um garfo e cutuca o purê, erguendo uma porção pequena, fazendo o queijo derretido esticar. — Só queijo e batata. Fiz o filé de salmão cozido no limão e alho, então aproveita.

Daisy para ao lado de Lottie e imita a postura da irmã, que está com os braços cruzados.

— Por que ele ganha salmão e eu, macarrão?

— Isso rimou! — Phoebe exclama e bate as mãozinhas.

— Oh, meu Deus! — Lots grita e roda umas três vezes antes de parar e apontar para o teto. — Agora eu sou uma rapper! Lots-Lo-

Tommo! Escutem só: *Como macarrão, mas não gosto de salsão, Louis ganha salmão porque ele é um cuzão!*

Observo por trás das pálpebras úmidas de lágrimas as tentativas dela de parecer um rapper como Dr. Dre ou 2Pac, balançando o braço pra cima e pra baixo.

— Charlotte! — Jay olha exasperada para a minha irmã. — Caramba, dá pra parar de falar palavrão?

Ela ergue as mãos, ainda rindo, e se senta ao meu lado. Rouba um pedaço do salmão e mastiga enquanto me olha, erguendo as sobrancelhas.

— Comam e fiquem quietos.

×

2h37 da manhã.

Faz seis horas que comi.

E... nada.

Não tive nem o começo de ânsia, nenhuma pressão no estômago e, por mais impossível que isso pareça, nenhum pensamento ruim me dizendo que devo pôr a comida pra fora. Eu estou cheio, satisfeito, mas normal. Nada relacionado ao sufoco que passava sempre quando colocava um garfo de comida na boca durante as viagens.

Mesmo que eu tenha deixado mais da metade da comida no prato e mastigado o restante com toda a calma do mundo, enrolando o máximo que pude, a sensação na minha barriga não é nojenta.

É inevitável pensar que isso tenha algo a ver com o fato de eu estar em casa. Jay não estava me lançando olhares reprovadores e, ao invés disso, ela estava rindo e falando sobre a loja, a casa e como as roseiras dela parecem mais bonitas ainda quando estão cobertas

por geada, mesmo que isso danifique a maioria. Parecia feliz em me ver comendo, por menor que fosse a porção.

Lottie e Fizzy comentaram do novo vídeo de youtubers chamados Dan e Phil, Daisy e Phoebe brigaram porque estavam combinando os horários que cada uma poderia brincar com o pônei que fala e Jay conversou comigo o tempo inteiro, fazendo-me rir de cada coisa que aconteceu enquanto eu estava fora.

Como isso é possível?

Deito-me no sofá e coloco a almofada no rosto, sentindo uma vontade súbita de gritar com toda essa explosão de pensamentos, sentimentos e coisas que nem consigo decifrar. Eu deveria eliminar tudo dentro de mim, mas não consigo.

E estou frustrado, mas... Feliz?

Viro o rosto para a televisão e encaro, sem prestar muita atenção, o episódio antigo de Gossip Girl.

As garotas já subiram para dormir algumas horas atrás. Jay ficou comigo até há poucos minutos, comentando sobre Chuck Bass e Blair e como eles são o melhor casal de seriados que ela já viu; tirando, claro, Barney e Robin de *How I Met Your Mother*. Foi o que ela disse.

Pego o maço de Marlboro em cima da mesinha de centro e olho para o topo da escada, checando se não há nenhuma luz acesa. Elas odeiam que eu fume dentro de casa.

Alcanço o isqueiro quando sinto o celular vibrar ao meu lado no sofá. Acendo o cigarro primeiro para só então pegar o iPhone. Mensagem nova. Desbloqueio a tela, sem muita atenção, e vejo Chuck dizendo "Nós estamos segurando a dor porque é tudo que nos resta." Checo a mensagem e meu estômago quase cai.

Amigo Meu Pint@: eu estou aqui fora. Vem me buscar.

Sério? O idiota bebeu e vem me encher o saco?

Engolindo a raiva e chateação, bloqueio o celular de novo e viro os olhos para a televisão, esticando os pés no sofá e esfregando um no outro. Dou um trago e meu celular vibrar contra minha coxa. Até penso em ignorar, mas meu lado otário fala mais alto.

Amigo Meu Pint@: está frio, sabia? Sua rua é assustadora, anda logo.

Não resisto.

Eu: Vai dormir, caralho.

Amigo Meu Pint@: Eu vou... Se você me deixar entrar.

Eu: liga pra sua mãe.

Amigo Meu Pint@: não estou em casa, lerdo.

Eu: não tenho nada a ver com a sua vida de cafetão.

Bloqueio o celular de novo e tento me concentrar em Gossip Girl, mas... Ele está lá fora mesmo? Por quê? Como?

Eu deveria deixá-lo lá. Congelar pra aprender a não ser um resto de cocô. Porém, exerço minha profissão de Trouxa Muito Bem, Obrigado e me levanto, apagando, com dor no coração, o cigarro que não está nem na metade. Dou os poucos passos até a porta e destranco, abrindo devagar, esperando vê-lo ali na soleira com o braço no batente estilo cara perfeito de filme romântico ou algo assim, mas não. Só um Audi estacionado do outro lado da rua e o frio intenso.

Afasto-me e tento fechar, mas sou impedido pela mão gigante espalmada na madeira. Tão clichê que estou com vontade de chamá-lo de cafajeste, empurrá-lo e depois pular no seu colo para nos beijarmos na chuva.

— Vai me deixar entrar?

Escancaro a porta e o encaro de cima à baixo. Desde as calças skinny à trench coat preta sobre a blusa da mesma cor.

— O que você está fazendo aqui? — Respondo com outra pergunta e tenho vontade de cobrir minha garganta para que ele não veja que estou engolindo em seco desde o momento que ouvi sua voz. — São 02h55 da manhã.

— Justamente por isso que você deveria me deixar entrar.

— Da última vez que chequei, não tinha uma placa de hotel em frente a minha casa.

— Para de ser rude.

— Por que você está aqui?

— Estava em Manchester, mas não queria dirigir até em casa, já que bebi um pouco, então vim até a sua.

Você não precisa passar por Doncaster para ir de Manchester à Holmes Chapel.

— E como sabe onde eu moro?

— Minha mãe me disse. — Ele morde o lábio inferior e rola os olhos.

— Você pode, por favor, me deixar entrar? Eu vou embora cedo. Só quero, literalmente, dormir aqui. Por favor?

Deixo espaço e encaro o chão.

— Entra.

Harry passa por mim e para atrás do meu corpo. Fecho a porta, tranco novamente e o encaro.

— Pode dormir no meu quarto. Eu durmo com a minha irmã.

Maldita hora que o quarto de hóspedes está bagunçado.

Ele afirma com a cabeça e tira a trench coat, fazendo a barra erguer um pouco, mostrando o cós da Calvin Klein. Desvio os olhos rapidamente, como se olhar pra ele ou um simples pedaço da sua pele fosse errado, e passo em sua frente. Subimos as escadas em silêncio, apenas o som dos passos cobrindo o volume das nossas respirações aceleradas. Acendo a luz do corredor e abro a porta do meu quarto.

— Você quer alguma roupa pra dormir? — Pergunto quando ele entra.

— Estou bem, obrigado. Você tem certeza de que vai dormir no quarto da sua irmã? Não quero te atrapalhar, Lou.

Lou.

— Não está atrapalhando. — *Está, sim.* — Vou pegar um edredom pra você.

Enquanto ele se senta na beira do colchão e tira as botas, passando os olhos em volta do quarto inteiro, entro no closet e pego um edredom grosso, colocando ao seu lado.

— Qualquer coisa me chama. Boa noite.

Giro o corpo para sair, mas sinto seus dedos subindo pelo meu pulso, mantendo-me no mesmo lugar. Congelado, sem reação.

— Ei. — Diz baixo, a voz rouca enchendo meu quarto. — Louis, olha pra mim.

— O que você quer, Harry?

Ele fica alguns segundos em silêncio, seus dedos suavizando o toque sobre minha pele. A primeira vez que eu o sinto após tanto tempo, e não é nem perto de ser da forma que quero, que desejo. Merda, Harry.

— Nada. Nada... — Suspira alto. — Obrigado de novo.

Solto meu pulso dos seus dedos com um puxão e saio do quarto, batendo a porta atrás de mim.

Encosto-me à parede e mordo a palma da mão para não gritar, xingar ou entrar lá e dizer tudo o que eu quero, ao invés disso, respiro fundo e balanço a cabeça. Ele realmente acha que somos *amigos* agora? Parceiros que oferecem a casa um para o outro quando estão bêbados? Babacão, babaca, babaca. Gostoso, mas babaca.

Desligo a luz do corredor e volto pro sofá.

Não quero ir dormir no quarto de Lottie porque entendo que ela precisa da sua privacidade, mesmo que esteja dormindo. O sofá é confortável, portanto não vejo nenhum problema em dormir aqui. Era pra eu estar no meu quarto, mas parece que saí como culpado por ele ter ingerido álcool. O que eu tenho a ver com isso, afinal?

Styles está na minha cama. Deitado lá. Com meu edredom, a cabeça no meu travesseiro, enchendo as *minhas* coisas com o seu cheiro. Seu cheiro. Estive rondado por ele em Nova York, Londres e, amanhã, terei a lembrança dele em todo o meu quarto. Como se minha memória já não fosse irritante o suficiente.

Solto um grunhido baixo e mudo o canal.

É com o mesmo cheiro que eu acordo. Tão perto, tão quente e... Confortável. O braço firme em volta das minhas costelas e na parte de trás dos meus joelhos, me erguendo. Não consigo ter nenhuma noção do que está acontecendo por causa do sono e da vontade de me aninhar em qualquer lugar para dormir, mas a sensação é tão gostosa que tudo o que eu faço é respirar mais devagar e deitar a cabeça no peito rígido.

— Bebê, passa os braços em volta do meu pescoço.

Pisco, reconhecendo no fundo da minha mente o timbre rouco de sono, e tento abrir as pálpebras ao mesmo tempo em que levanto os braços para fazer o que disse, respondendo ao seu comando da forma mais inconsciente possível.

— Você está parecendo uma pedra de gelo. Qual foi a de dormir aqui no sofá sem nenhuma coberta?

Quando entrelaço meus braços em volta do seu pescoço, sentindo os pequenos solavancos provavelmente por causa dos degraus, minha consciência se torna um pouco mais nítida, e até consigo abrir os olhos. Vejo a tatuagem de pássaros, à mostra por causa da gola larga da blusa e um pouco coberta pelos meus cabelos bagunçados.

— Eu te odeio. — Murmuro o mais baixo que consigo. Suspiro antes de terminar: — Muito.

— Odeia, claro. Eu também te odeio. — Ouço o barulho suave da porta batendo e depois da chave. — Somos inimigos mortais.

Fecho os olhos de novo.

— A-hã.

Sou colocado no colchão, a cama quentinha embaixo de mim, e me curvo o máximo que consigo para inibir o frio, mas o edredom faz um trabalho bem melhor. Puxo até o pescoço e começo a relaxar um pouco mais, os arrepios se tornando menos relevantes.

Sinto o peso dele ao meu lado e o barulho do abajur se apagando.

— Vem cá, Lou. Me deixa te esquentar. — Harry puxa minha cintura e me faz virar pra ele, minha cabeça, mais uma vez, no seu peito e suas pernas enrolando-se às minhas embaixo da coberta. — Você está tão gelado. Me dá suas mãos.

Esfrego meus pés na sua panturrilha e ergo as mãos. Ele me coloca completamente em cima do seu corpo antes de beijar cada centímetro das minhas mãos e guiá-las para baixo da sua blusa, espalmando-as no seu abdômen quente. Hum.

— Boa noite. — Murmura e beija meus cabelos, acariciando os fios com a mão esquerda enquanto a direita esfrega minhas costas.

— Eu ainda te odeio. — Sussurro. — Você não é o meu amigo.

Sua risada sai baixa, discreta e repleta de coisas que eu nunca conseguiria identificar.

— Eu não quero ser só seu amigo.

•

**[N/A]: *abre espaço para pirar* 1,1K DE LEITURAS COMASSIM
MEU DEUS MEU DEUS TÔ TÃO FELIZ MUUUUUUUUITO MUITO
OBRIGADA TIPO, MUITO MUITO MUITO OBRIGADA VOCÊS
SÃO FODA OBG ÀQUELES QUE ESTÃO ACOMPANHANDO
MODELS CARA EU AMO VOCÊS *fecha espaço para pirar***

MUITO OBRIGADA ♥ ♥ ♥

Mands. Xx

13 → Escapade

Mamihlapinatapei (fueguino): "O ato de olhar nos olhos do outro, na esperança de que o outro inicie o que ambos desejam, mas ninguém tem coragem de começar".

Horan nunca usou os melhores métodos para me acordar. Nunca mesmo.

Lembro-me de um dia, após uma noite de encerramento de temporada que eu bebi até vê-lo como aquela personagem do canal infantil que faz perguntas idiotas, em que ele me acordou com uma garrafa de água gelada no rosto, a mão cheia de espuma para barbear acertando meu nariz e depois o travesseiro sufocando meu rosto e me empurrando de volta pra cama; exatamente nesta ordem.

E é por isso que permaneço com os olhos fechados mesmo após despertar, quase ressonando com os dedos longos e suaves de Harry acariciando meus cabelos. Eu ainda estou em cima dele e minhas mãos permanecem espalmadas na sua barriga, mas está tudo tão confortável que prefiro fingir que ainda estou dormindo.

Ele para por alguns segundos e escuto sua respiração desacelerar cada vez mais, a outra mão firme em volta do meu quadril.

— Continua. — Percebo que estava com a boca aberta em cima do seu peito. Espero que não tenha babado nele. — Não pare de mexer nos meus cabelos, escravo.

— Você ronrona como um gatinho enquanto está dormindo. — Diz baixo, uma leve risada atenuando o tom. Odeio-me profundamente por sentir a parte inferior das minhas costas arrepiar com o timbre grave. — Você não se mexeu um centímetro daí.

— Porque você tem o corpo quente e eu sinto bastante frio. Só te usei, Styles.

Eu deveria sair de cima dele.

— Suas meias são adoráveis, aliás.

Meias de dedinhos listradas. Ok. Harry Styles me viu com meias de dedinhos de lã listradas.

Huh... Que se foda. Não ligo para sua opinião.

— Gostou? — Pergunto.

Merda.

— São adoráveis.

— Gay. — Murmuro e faço o primeiro movimento para sair de cima dele, mas sinto seu pau extremamente duro roçar minha virilha. — Ah. — Ergo os quadris e olho para baixo, avistando o volume gigante dentro dos seus jeans skinny que estão desabotoados. Finjo falar com a ereção: — Bom dia pra você também.

Ele põe o braço em frente aos olhos e tenta conter o sorriso, as bochechas vermelhas.

— Para.

— Parece que eu acordei em cima do Monte Everest.

— Para de ser idiota.

— Sou quase um equilibrista.

Ele ri alto e, no outro segundo, estou sendo puxado pela nuca e pela cintura para mais perto do seu rosto. Coloco as mãos no seu peito e franzo as sobrancelhas ao tê-lo tão próximo. Não consigo sentir seu perfume porque tenho certeza de que já me acostumei com ele

durante a noite, mas seu corpo firme me segurando perto é algo com a qual nunca estarei totalmente familiarizado.

Pena que ele gosta de complicar as coisas.

Harry cessa a risada em questão de um milésimo de segundo e me encara, tremulando os cílios longos contra as bochechas coradas.

— Espero que você não tenha ficado bravo por eu ter te trazido pra cima. — Diz com suavidade, espelhando o toque dos seus dedos nos cabelos da minha nuca. Eu sei que ele está ciente do quanto me deixa arrepiado, mas não quero me importar com isso. Não quero me importar com mais nada relacionado a ele, mesmo que isso soe indiferente quanto estou deitado sobre seu corpo. — Eu só fiquei preocupado. Mesmo com o aquecedor ligado e um edredom, eu estava com frio, então você já consegue ter uma noção do quanto seu corpo estava gelado, né?

Afirmo com a cabeça, afastando meus dedos em cima da pele onde sei que a sua tatuagem de borboleta está.

— Eu ainda fiquei um tempo acordado, esperando você esquentar um pouco mais. Estava preocupado.

O sorriso irônico que surge em meu rosto é agressivo demais até para o meu longo histórico de sarcasmo.

— Isso é o que amigos fazem, não é? Se preocupam uns com os outros.

Sua expressão cai totalmente e seus dedos travam na minha nuca. Eu poderia me sentir culpado se a lembrança da noite em que ele disse que deveríamos fingir que *nunca* aconteceu não estivesse quase tão fresca em minha memória quanto sua voz me chamando de bebê ontem à noite com a voz tão sonolenta.

— É. — Diz por fim. — Isso é o que amigos fazem.

Tiro a mão da sua blusa e rolo de cima do seu corpo, caindo na cama e sentindo falta do calor que grudou em mim a noite inteira e me impediu de ficar gelado.

Olho para a mesinha de cabeceira à procura do celular, mas me lembro de que o coloquei na mesinha de centro antes de ir abrir a porta para Harry.

— Já que somos... Amigos, — Diz após alguns minutos. Viro o corpo para ele e o encontro deitado de lado, o olhar fixo no meu. — Quer ir a um lugar comigo amanhã?

— Aonde?

— Em Holmes Chapel.

— Ah.

Styles ergue a mão e a passa pelos cabelos, colocando-os no lugar.

— Se você não quiser, está tudo bem. Juro. Mas quero que saiba que não tenho nenhuma segunda intenção. Somos amigos.

Aí está o problema.

Mas se somos "amigos", então vou começar a agir assim, como um legítimo *bro*. Não é o que ele quer?

— Claro. — Respondo após me levantar. Paro em frente ao aquecedor e apoio a mão esquerda no joelho, inclinando-me o máximo para aumentar a temperatura, completamente ciente do show particular da minha bunda que estou dando a Styles. — Eu te encontro em Holmes Chapel?

Permaneço de costas quando o ouço limpar a garganta, e aproveito a oportunidade para apoiar o peso em um pé e inclinar os quadris para o lado, fingindo estar mudando a temperatura. Eu sei o quão marcada as calças de moletom deixam minha bunda; como se estivesse sem boxers ou algo assim.

— Eu venho te buscar. — Diz após alguns outros segundos e tento ao máximo esconder o sorriso quando percebo que sua voz está dois terços mais baixa e rouca. — Esteja pronto às oito, certo?

Viro-me pra ele e o encontro sentado na cama, o edredom cobrindo dos quadris pra baixo e as mãos pressionadas, da forma mais discreta possível, na região da sua virilha. A cara de culpado dele chega a ser adorável.

— Certo. Você quer tomar banho? — Ergo as sobrancelhas e espero que Harry entenda o que eu quero dizer com banho.

Ele entende, porque olha pra baixo e balança a cabeça.

Entro no closet e pego uma das toalhas que estão dobradas e alinhadas na última prateleira. Encontro as boxers Armani que comprei há alguns meses e ficou apertada na bunda e nas coxas, mas larga no resto. Acho que serve nele.

— Aqui estão as coisas. — Coloco a pilha na beira do colchão, perto dos seus pés cobertos pelo edredom. — Só vou escovar os dentes e você pode ir.

Entro no banheiro e separo uma escova de dentes ainda embalada pra ele, colocando no mármore da pia. Encaro meus cabelos bagunçados, os fios apontando para lados diferentes e a barba despontando perto da linha do meu maxilar. Eu realmente deveria me barbear.

Enquanto escovo os dentes, espalmo a mão no mármore e penso em como as coisas conseguem ser irônicas, improváveis. Eu não esperava vê-lo na noite seguinte a que fomos oficialmente declarados amigos, mas aqui estamos nós, agindo como dois idiotas sem coragem nenhuma para contar o que há de errado e procurar uma maneira para consertar os erros.

Engraçado.

Minha linha de raciocínio é cortada bruscamente quando levanto a cabeça após cuspir a espuma da pasta e me deparo com Harry parado à porta tentando amarrar os cabelos no alto da cabeça e falhando miseravelmente, deixando os fios caírem no seu rosto de novo. Nu. Completamente nu com uma ereção gigante colada ao abdômen e a cara de sono que me obrigaria a fazer qualquer coisa que ele pedisse enquanto permanecesse pelado, excitado e parado atrás de mim, encarando-me com os olhos estreitos.

— Espero que você não se importe. — Diz dando um perigoso passo a frente. Consigo sentir, quase posso ver que seu pau está a centímetros de distância da parte inferior das minhas costas. Se eu me inclinasse pra trás, conseguiria senti-lo. — Fico sem roupas o tempo inteiro perto de Zayn.

Abaixo-me para enxaguar a boca e mantenho o olhar no seu, quase encostando nossos corpos. O reflexo no espelho dá a impressão errada de que estamos fazendo o que realmente deveríamos estar fazendo.

Endireito a postura e aponto com a cabeça para a escova.

— Não tem problema, vejo meus amigos pelados o tempo inteiro. Essa escova é sua.

Harry fecha as mãos na embalagem e sussurra perto do meu ombro:

— Obrigado por ter me dado algo pra pensar durante o banho.

De repente sinto meus pulmões apertarem, quase sem ar, e tudo o que consigo fazer é dar meia-volta, desviar do seu corpo alto como se ele fosse uma vagina gigante e fechar a porta do banheiro quando retorno ao quarto. Encosto a testa na parede e tento eliminar todas as imagens de Harry se masturbando no meu banheiro; criadas pela minha mente e baseadas em nossas experiências passadas.

Que merda.

Infelizmente, dois podem jogar esse jogo.

×

Assim que Harry e eu damos o primeiro passo em direção as escadas, a porta do quarto de Lottie é aberta e ela aparece com um coque apertado no alto da cabeça, o rosto inteiro coberto por um creme verde e vestida com pijamas de pandas roxos e pretos.

Ela para no segundo passo e olha completamente confusa de mim para Harry, que está segurando a Princesa Jujuba gigante de pelúcia que comprei para ele no Japão, e depois, para a porta aberta do meu quarto e a cama bagunçada. Vejo o exato momento em que Charlotte deixa escapar um "merda" pelos lábios apertados.

Styles ergue a mão e acena pra ela.

— Bom dia, Lottie.

Ela pisca para ele e, ainda meio hesitante, ergue a mão, acenando de volta.

— Olá. Então... Vocês transaram?

— Sutil. — Continuo descendo os degraus. — Amigos não transam.

Lottie ri alto.

— Amigos não fazem meia-nove e... Oops! — Passa por Harry correndo e vai em direção ao banheiro, deixando-nos sozinhos com o constrangimento que eu seria eternamente grato se pudesse ser transformado em água pra conseguir me afogar.

Styles ergue as sobrancelhas.

— Você contou pra ela?

— Conteí o quê?

— Sobre aquele dia.

As palavras dele soam em minha cabeça, insistentes e quase palpáveis. *"Como se nunca tivesse acontecido."*

— Não me lembro desse dia, Harry.

Só estou fazendo o que ele pediu.

Descemos até a sala e assim que paramos em frente a porta, Jay surge com luvas de borracha nas mãos e um tesourão de ferro, que provavelmente estava sendo usado para aparar as folhas das roseiras.

— Harry? — O olhar inquisitivo flutua de mim pra ele, mas ela abre um sorriso da mesma forma. — Como é bom vê-lo. Você dormiu aqui?

As pessoas dessa casa têm mesmo a sutileza correndo no sangue.

— É bom vê-la também. Johannah, certo? — Sorri e assente. Styles se aproxima e deixa um beijo na bochecha dela. — Prazer em conhecê-la de novo. E... Hum, eu dormi aqui. Espero que não se importe.

Chamando pelo primeiro nome?

— Não, não me importo. Me chame de Jay. — Mamãe tira as luvas e as coloca no bolso de trás dos jeans. — Já está indo embora?

E foi assim que eu me transformei em uma estátua.

— Já, sim. Acabou a bateria do meu celular e minha mãe deve estar a ponto de ligar para a polícia.

— Mas Louis pode te emprestar o celular. — Ela sorri amplamente.
— Então você consegue avisá-la e fica para o café da manhã.

Limpo a garganta, atraindo o olhar dos dois.

— Não, não posso. — Digo e abro a porta. — Vai embora, Harry. Sua mãe deve estar preocupada.

— Louis!

— Tudo bem. — Ele me olha por breves segundos com um sorriso de lado antes de tirar do bolso as chaves do carro e girá-las no dedo indicador. — Nos vemos amanhã, Jay. — Inclina-se para o lado e sussurra no meu ouvido: — Obrigado pelas boxers e por ter se esfregado no meu corpo à noite.

Permaneço com a expressão neutra enquanto ele acena mais uma vez para Jay e passa pela porta, mesmo que, internamente, eu esteja me esforçando para não dar um soco nesse rostinho perfeito. Observo-o vestir a trench coat ao chegar à porta de motorista do Audi estacionado no outro lado da rua, entrando em seguida.

Fecho a porta com um estrondo e respiro fundo.

— Por que você foi rude com ele?

— Porque ele merece. Mãe, não se esqueça de que ele maltratou o seu — aponto para mim como se tivesse que lembrá-la de quem estou falando. — filho aqui.

— Lou...

Limpo a bochecha dela com a manga do suéter, onde a boca de Harry esteve antes, e beijo-a novamente. Johannah revira os olhos, mas ri e também beija minha bochecha.

— Bom dia, filho.

— Quem dera fosse! — Exclamo a caminho das escadas.

×

Ligo o chuveiro e entro debaixo do jato de água quente, deixando a pressão bater nos meus ombros e limpar todo o suor. Encosto a testa no azulejo e espalmo as mãos na parede.

Após Harry ir embora, saí para correr um pouco em volta do bairro, até uma praça perto de casa. Eu precisava tirar toda a tensão do meu corpo e descarregar a raiva em alguma coisa, e segui o conselho do meu treinador de que se exercitar faz bem pra mente, alivia as preocupações.

Mas ainda não consigo entender o porquê de Harry ter mudado de uma hora pra outra. Em uma noite, ele me diz que nunca deveríamos ter começado *isso*, e na outra, vem todo cheio de segundas intenções e olhares que me deixam momentaneamente fora de órbita. Por que ele faria algo que pode levar ao que estamos tentando evitar? Me pirar. Ele quer, com toda a certeza, me pirar, desnortear.

Assim como fez quando parou atrás de mim hoje no espelho ou mostrou que estava excitado assim que abri os olhos. Ugh.

Queria ser imune a ele, ao seu corpo e a maneira que ele sorri mesmo quando, literalmente, o mando embora. Queria que o estúdio em Berlim nunca tivesse cometido o erro de misturar os horários, queria que Zayn e Niall nunca tivessem se reencontrado e, principalmente, queria não ter sido tão fraco no hotel em Londres e corresponder seu beijo. Tudo seria menos descomplicado, confuso, menos Harry Edward Styles.

Por que o idiota tem que ser tão bom em tudo?

Tudo.

Não consigo nem ao menos olhar para sua boca sem me lembrar das vezes que ela já esteve no meu corpo.

Deixo a cabeça pender pra trás quando desço a mão até a virilha, roçando as pontas dos dedos em meu membro semi-ereto. O

banheiro parece se tornar ainda mais repleto de vapor quando o envolvo com a mão e subo devagar, me lembrando da forma que Harry rosnou meu nome quando gozou da última vez. Eu não deveria estar me lembrando dele, não deveria estar pensando em seu corpo pra me masturbar.

Mas antes que eu possa me parar, estou fodendo minha mão e, pouco tempo depois, gozando na parede em jatos longos e fortes enquanto mordo meu antebraço para não gemer alto.

Abro a porta do banheiro e dou de cara com Lottie sentada na beira da minha cama, torcendo a case do celular entre os dedos e mordendo o lábio inferior ansiosamente, ainda vestida com o pijama de pandas. Ainda bem que troquei de roupa dentro do banheiro.

— O que houve? — Pergunto ao deixar a toalha molhada no cesto.

— Cadê o seu celular?

Aponto com a cabeça para a mesa de cabeceira. Ela se inclina para pegar e pede a senha.

— O que você vai fazer?

— Não interessa. Coloca a senha.

— O celular é meu.

— E daí?

— Vou te expulsar do meu quarto.

Lots cruza os braços e bufa.

— Vou postar a foto do dia que você tirou a roupa no hotel em Las Vegas.

— Como você tem essa foto?

— Niall me mantém atualizada. Agora, senha. — Ergue o celular e mostra a tela bloqueada.

Rolo os olhos, ciente de que Niall e Ashton não gostariam nem um pouco que uma foto da minha bunda começasse a circular na internet hoje, e digito a senha. Ligo a televisão e o PS4 e coloco o CD do Resident Evil Revelations 2 antes de deitar de bruços ao lado de Charlotte.

— Vocês transaram? — Ela pergunta enquanto mexe no meu celular. — Aconteceu alguma coisa entre vocês essa noite?

— Não. Ele apareceu de madrugada dizendo que não queria dirigir bêbado até Manchester e eu o deixei dormir aqui. Eu ia ficar no sofá, mas Harry me levou pra cama de madrugada. Me carregou até o quarto e eu acordei em cima do corpo dele.

— Hum... — Ergue as sobrancelhas e vira a tela do iPhone quando tento espiar o que ela está fazendo. — Ele disse algo?

— Só ficou me provocando.

— Hum... — Repete e começa a escrever.

O jogo inicia e eu presto atenção no meu personagem, Claire. Ando em volta do lugar estranho que ela acordou e saio da cela. Só jogo Resident Evil pela manhã, não ligo isso à noite nem fodendo.

— Pronto. Preciso ir. A aula começa mais cedo hoje, então nos vemos à noite.

— Se você quiser que eu vá te buscar na Uni, me liga.

Lottie afirma com a cabeça e beija minha testa, saindo do quarto.

Charlotte ainda tem dezessete anos, mas como ela era muito avançada no colegial, passou do quinto para o sétimo ano após uma

prova para determinar a capacidade dos alunos. E é por isso que ela já está cursando Moda na University College of Doncaster, quando, na verdade, deveria estar prestes a fazer a formatura.

Desbloqueio o celular, com medo de ver o que ela estava fazendo, e me deparo com a minha página do Twitter aberta. Há um Tweet que foi mandado há menos de dois minutos e, mesmo assim, já tem vários retweets, likes (ainda não me acostumei com isso de ser like ao invés de favoritar) e replys. Dou pause no jogo para ler.

@Louis_Tomlinson: *obrigado por ter me mantido quente a noite inteira ;)*

×

— Harry chegou. — Fizzy aparece na porta e sorri quando me vê ajeitando a franja para que não fique tão caída nos meus olhos. — Uh, tá bonitão.

— Eu deveria ir de moletom e beanie.

— Por quê?

— Porque, primeiramente, eu nem deveria ter aceitado sair com ele. Então, ir feio e desleixado é uma forma de dizer "estou pouco me fodendo para esse encontro".

Felicity faz um biquinho e vem até mim, colocando as mãos na gola da jaqueta preta para ajeitá-la.

— Encontro, é?

Ergo o pescoço enquanto ela puxa a gola pra baixo, deixando no lugar, e sinto minhas bochechas queimarem de vergonha por ter deixado justo essa palavra escapar.

— Como amigos.

— Claro que sim. Todas nós sabemos que vocês são amigos, bro.

Quando chego à sala, tenho certeza de que mamãe é a única que não sabe, já que está sentada ao lado de Harry no sofá falando sobre como eu gosto dele, como converso com Lottie sobre ele e-

Styles está com uma jaqueta de couro.

Com aquela jaqueta de couro.

Oh meu Deus, meu Deus!, abortar missão. Aborta missão, *volta!*

Ele vira o rosto pra mim e sorri de lado, aprofundando a covinha direita.

— Ei, Lou.

Ei, filho da puta.

— Oi.

Levanta-se e, desde que nos conhecemos, essa deve ser a segunda vez que ele usa All-Star ao invés de botas.

Ele se despede de mamãe e de Fizzy com pequenos beijos na bochecha e acena para Lottie e para as gêmeas que estão no canto da sala montando um quebra-cabeça. Após fazer o mesmo e escutar "pegue lubrificante" de Lots, sigo-o pra fora de casa com as mãos nos bolsos da jaqueta.

— Você está bonito. — Murmura ao desligar o alarme do Audi s7.

— Bela jaqueta. — Digo e reviro os olhos quando Harry abre a porta do carro pra mim. — Valeu, Mr. Darcy.

Vejo-o rindo enquanto dá a volta e ocupa o lugar do motorista com toda a tranquilidade.

— Você prefere passar pra jantar ou comprar algo e comer lá?

— Vamos comprar algo. Não quero que ninguém tenha a ideia errada sobre nós e pense que somos algo além de amigos.

Styles bufa e liga o carro, olhando pelo retrovisor ao fazer o retorno para sair da minha rua.

— Dá pra você parar de repetir isso a cada cinco segundos?

— Isso o quê?

— Amigos.

— Por quê? É o que somos.

— Eu sei! — Ele exclama ao parar o carro no sinaleiro, jogando algumas mechas de cabelo pra trás. — Eu sei, droga. Mas para, por favor.

— Tanto faz. — Digo baixo, passando o cinto.

Styles liga o rádio conectado ao bluetooth do seu celular e The Stone Roses começa a tocar baixo. Viro o rosto para a janela e encaro qualquer coisa na rua só para não ter que olhar Harry e afundar no constrangimento de não ter nada pra falar.

Quando nos conhecemos, eu me sentia tão à vontade com ele, mas agora não é a mesma coisa. Não chega nem perto.

Apoio a bochecha no vidro e entrelaço as mãos no colo, me arrependendo de ter aceitado vir.

Sinto uma mão na minha perna, os dedos roçando na parte interna da coxa.

— Não pense muito sobre isso. — Diz, os olhos atentos à entrada na Interestadual. — Eu gosto de ter você aqui comigo. Não procure motivos para se chatear.

— Não estou.

— Não? Você deve ter me chamado de babaca mentalmente ao menos umas cinco vezes.

— Eu não fiz isso. — Abaixo o olhar para sua mão apertando de leve minha coxa, subindo quase despercebidamente. Antes que eu possa impedi-lo de continuar a subida, ele para e sorri sozinho para a estrada a frente, e não entendo o motivo da graça. — Talvez tenha chamado agora.

— Agora?

Cravo as unhas na lateral da perna direita para não ficar ansioso com o seu toque sugestivo tão perto da minha virilha.

— Babaca. — Digo baixo. — Tire a mão daí.

Harry ri e acelera um pouco mais.

Mesmo que eu tenha tentado afastar sua mão, ele volta e passa o tempo inteiro com ela na minha perna, aproveitando o câmbio automático e alguns solavancos da estrada para apertar minha coxa vez ou outra. Tento não dar muita atenção ao fato de ele preferir dirigir com só uma mão a me largar e visivelmente não se importando nem um pouco com isso.

— Pode ser Subway? — Pergunta, mordiscando a pele do lábio inferior. — Tem um na entrada de Manchester. Podemos passar por dentro da cidade.

Essa é a minha chance de saber se é verdade que os episódios não acontecem enquanto não estou sendo pressionado pelo peso dos desfiles, ensaios e Ashton. Ou arrisco ou vou ter que inventar uma desculpa qualquer para não comer. E não estou a fim de mentir hoje em relação a isso. Não hoje.

— Pode.

Seu toque só abandona minha perna quando ele entra em Manchester e precisa pegar no volante com as duas mãos para fazer a rotatória e seguir na avenida principal.

Para no estacionamento do Subway e desliga o carro, virando-se no banco para me encarar. As luzes da rua cobrem metade do seu rosto, os olhos brilhando contra a luminosidade e os lábios vermelhos e úmidos de saliva me dando vontade de fazer coisas que nem deveriam estar passando pela minha cabeça.

— Você vai descer ou prefere ficar aqui?

— Vou ficar aqui. — Levanto os quadris para pegar a carteira no bolso de trás. — Compra cookie de cheesecake de framboesa pra mim?

Ele coloca a mão no meu braço e me impede de pegar o cartão.

— Deixa comigo.

— Não vou deixar você pagar por tudo, isso não tem sentido.

— Me paga de volta com outra coisa depois.

Estreito os olhos. — Qual outra coisa?

— Qualquer coisa. Cookie de cheesecake de framboesa, não é? Você gosta de algum sanduíche em específico?

— Bastante queijo. — Murmuro baixo demais porque ainda estou me perguntando qual é o tipo de pagamento que ele quer. — E tomate com pepino. Frango. Pão branco.

— Sem pickles.

Afirmo.

— Ew. Sem pickles.

— Ok.

Harry sai do carro e fecha a porta com cuidado atrás de si, passando os dedos pelos cabelos enquanto dá passos relaxados e confiantes em direção à entrada.

Encosto-me ao banco e, pela primeira vez desde que entrei nesse carro, consigo respirar livremente sem ter a sensação de que vou ficar excitado a qualquer segundo.

E a droga da jaqueta de couro.

Eu o odeio tanto

•

Conforme as distâncias das placas escritas Holmes Chapel vão diminuindo, o cenário muda bruscamente.

Embora nem chegue perto de ser uma cidade grande, Doncaster tem bastante casas e comércios deixados por famílias passadas, além da universidade. Mas Holmes Chapel é mesmo... Pequena.

Quando o Audi sai da Interestadual para entrar em uma estrada menor, os dois lados da rua começam a ser pontilhados por pinheiros e um céu repleto de estrelas brilhantes, sem nenhuma nuvem ou arranha-céu atrapalhando a visão. Não importa se está frio, as estrelas sempre aparecem, e odeio o fato de não conseguir vê-las em lugares como Berlim ou Nova York.

Harry vira o carro e começa a dirigir em outra estrada, dessa vez sem asfalto e repleta de pedras soltas. Ele só estaciona quando os faróis iluminam uma escadaria longa e extensa de concreto, envolvida quase por completo pelo mato alto. É como se fosse uma montanha bem, bem menor, e não tenho certeza do que há no topo.

Harry desliga o carro e pega o celular no bolso de trás.

— Você vem?

— Vai deixar o carro aqui embaixo?

— Sempre deixo quando venho até aqui.

— Parece abandonado. — Olho mais uma vez para os degraus. Alguns rachados, outros com o canto faltando e o primeiro quase não existe mais. — Não tem perigo?

— Perigo vai ter se você ficar sozinho aqui. Carro eu compro outro, mas uma bunda igual a sua é difícil de achar.

Saio do carro quando ele também sai.

— Não fala da minha bunda.

— Perdão, princesa. Pega as sacolas.

— Não me chama de princesa.

— Não falar da sua bunda, não chamá-lo de princesa. Mais algum pedido ou você já parou de ser um pé no saco?

— Me leva nas costas. — Pego as sacolas com os sanduíches e estendo os braços como um bebê. — Não vou subir tudo isso.

— Eu vou trancar o carro, então se você não for, vai ficar aqui esperando para ter todos os seus órgãos retirados e depois ser morto.

Começa a subir as escadas, desviando de alguns rachados, e nem ao menos olha pra trás.

Corro atrás dele, pensando que nem fodendo vou ficar aqui sozinho, e alcanço a barra da sua jaqueta de couro para não tropeçar.

— Por que ele não pode me matar antes de tirar meus órgãos? — Fecho os dedos em torno da jaqueta e tento não me encostar muito ao seu corpo. — Isso é meio maldoso, sabe?

Harry para de andar e puxa meu pulso, obrigando-me a subir um degrau e ficar em sua frente. Segura os dois lados dos meus quadris com força o suficiente para me fazer sentir... Seguro. Sem risco de cair ou tropeçar. Não gosto de me sentir assim por causa dele.

— As pessoas de Holmes Chapel são maldosas.

— Sei bem disso. — Murmuro.

— Lou-

— Não estou falando de você, Styles. O mundo não gira em sua volta.

Ele fica em silêncio e permanece assim até o fim dos degraus. O curto período preenchido com o som das nossas respirações e do vento, somente, me faz perguntar se fui rude.

Paro de pensar nisso quando chegamos ao topo e meus pés estabilizam sobre a grama macia e molhada. O vento aqui em cima é mais forte e eu desisto de consertar a franja após a terceira vez que ela cai nos meus olhos.

Há uma barreira de ferro cercando todo o lugar, algumas partes já estão enferrujadas e outras, amassadas, além das que estão faltando.

— Aqui costumava ser o mirante de Holmes Chapel. — Harry dá poucos passos até estar de frente com a única barreira que está intacta, e debruça-se sobre ela com os braços cruzados. Tento controlar o sorriso que aparece quando vejo algumas mechas dos seus cabelos voarem para trás, mas não dá certo. Não existe sorriso que possa lutar contra a imagem incrível de Styles me olhando com uma sobrancelha erguida enquanto tenta domar o cabelo. — O que foi?

— Nada. — Deixo a sacola do Subway no chão e me aproximo dele, imitando sua posição. A vista daqui é... De tirar o fôlego. — Uau.

Além do fato das estrelas serem mais brilhantes, o céu escuro completamente cheio delas sem nenhuma claridade para ofuscá-las, Holmes Chapel está bem a minha frente; ou ao menos as luzes da cidade. Infinitos pontos luminosos distribuídos uniformemente no horizonte, preenchendo o vazio com toda a perfeição de uma coisa tão simples.

— Era melhor quando o mirante era cuidado. Depois que mandaram reformar pela quarta vez por causa de vândalos, desistiram de tentar manter. Ainda sim, é um dos meus lugares preferidos no mundo.

Mesmo de longe, consigo ver algumas das luzes acendendo e apagando repetidas vezes antes de se tornarem ainda mais brilhantes ou apagarem de vez.

— Foi aqui que eu fumei meu primeiro cigarro de maconha. — Ele diz, rindo, e enfia as mãos nos bolsos da jaqueta ao sair de perto de mim para ir se sentar no gramado com as pernas esticadas e as mãos na grama. — E recebi o pior boquete da minha vida.

Apoio os cotovelos no ferro da barreira e me viro, ficando de costas para a cidade, mas de frente para a melhor coisa que poderia ver essa noite. E em todas elas.

— Só por curiosidade, quantos anos você tinha?

— Dezesseis. Eu estava chapado, mas ainda me lembro de que a garota passava os dentes toda hora. Foi horrível.

— Garota?

— Garota. Foi mais ou menos aí que percebi que não gostava tanto delas quanto pensava. Digo, eu amo as mulheres. Eu só... Não as amo. Entende?

Sento-me ao seu lado e deito de costas no gramado, olhos hipnotizados na imensidão e a profundidade do céu.

— Entendo.

Harry também se deita.

— Por que você me trouxe aqui? — Pergunto baixo.

— Eu senti que deveria.

Viro o rosto e observo seu perfil. Os traços contornados pela linha saliente do maxilar apertado, as sobrancelhas retas e os lábios que já estão inchados de tanto serem mordiscados ou lambidos. Não há dúvidas do porquê de ele ter se tornado um modelo tão influente em meio a uma das maiores grifes do mundo mesmo sendo tão novo.

— Por quê?

Toma uma longa e lenta respiração.

— Quando você foi embora de Nova York, Nicholas me ligou e disse que precisava falar comigo. Eu falei que não iria até Londres porque isso só iria complicar os preparativos para Grécia, então combinamos de nos encontrar lá. — Espero-o continuar, o gosto amargo na boca me dizendo que não é boa coisa. — Após o primeiro ensaio, aquele que você até me mandou uma mensagem comentando, saí para almoçar com ele. Nicholas tem uma grande influência em mim por causa do meu padrasto, e isso só piora porque eu namorei com o primo dele, Aiden. Ele acha que é minha família, ou algo assim.

Ah. Aiden, claro.

Volto a olhar para o céu e tiro o maço de cigarros do bolso da jaqueta, caçando o isqueiro.

— Nick disse que, mesmo que nós tenhamos todos os recursos para nos vermos quando nossas agendas permitirem, alguma hora

as coisas começariam a ficar apertadas, além do fato de a mídia sempre querer jogar algum tipo de bomba entre os casais. Eles inventariam muita coisa, e um de nós acabaria saindo magoado. Ele falou que a distância sempre impediria de dar certo.

Acendo o cigarro e dou um trago profundo, sentindo vontade de empurrar para baixo o caroço na minha garganta com toda essa fumaça e, quem sabe, enevoar os pensamentos repletos de chateação que eu havia eliminado, mas que agora estão começando a ressurgir por sua causa.

— Você não precisa me dizer o porquê de ter feito aquilo, Harry. Não há necessidade. — Mais um trago. — Não preciso ouvir de novo.

— Aceitei as condições dele logo antes de vir pra cá. — Prossegue como se eu nem tivesse aberto a boca. — Durante a viagem inteira, repeti para mim mesmo que deveríamos ser amigos, nada mais. Minha mãe falava que quando você repete muito as coisas, começa a entendê-las. E, mesmo repetindo mais de cem vezes a mesma frase, não consegui entender porque devemos ser amigos. Mas eu não queria, e não quero, vê-lo sofrer, então te disse aquilo. Amizade... Eu mal consigo manter minhas mãos longe de você, mal consigo conter minha vontade de te beijar, como podemos ser amigos?

Engulo em seco e fecho os olhos ao tragar de novo.

— Harry.

— Não, escuta. — Pede bruscamente, e sei que ele está virado pra mim. — Um dia sem receber mensagens aleatórias suas dizendo que quer me beijar foi o suficiente pra eu perceber que não é isso o que eu quero. Eu estou disposto a assumir os riscos pra te ter, Louis. Estou disposto a ter que viajar mais de doze horas e ficar *um* dia perto de você só para saber que você está bem. Eu quero morrer de saudades, quero fazer sexo de reencontro, quero desejar

qualquer coisa que seja preciso para dizer que sim quando perguntarem se estamos juntos.

Não, não... Harry, não.

Nego com a cabeça e me sento, precisando mais de ar do que qualquer coisa. Harry me acompanha no mesmo instante.

— Você não sabe o que está dizendo. — É uma das únicas coisas que consigo balbuciar antes de apagar o cigarro e encolher as pernas para apoiar o queixo nos joelhos. — Não é só isso, Harry. As coisas não serão mais tão legais a partir do momento em que nossos dias livres não baterem ou as dezesesseis horas de voo te fizerem perguntar o porquê de você estar fazendo isso quando pode ter alguém mais próximo. — *Alguém sem problemas, alguém normal.* — Você, definitivamente, não sabe o que está dizendo.

— Eu sei porque já conversei com Nicholas e Zayn. Eles disseram que se for isso mesmo o que queremos, conseguimos dar um jeito. Sempre vamos conseguir dar um jeito. — Não consigo pensar em nada para dizer, os pensamentos gritantes estão enchendo minha cabeça. — Lou... Não é um pedido de namoro, não quero te pressionar tanto assim, mas eu quero que você dê uma chance a nós.

— Isso envolve a minha gestão também, Harry.

— Eu sei. Niall contou a Zayn.

Niall loira fofoqueira.

— Vou pensar nisso.

Embora você tenha dito pra eu esquecer tudo isso.

— Ok.

— Ok

— Quer comer agora?

Olho pra ele e afirmo com a cabeça.

— É, seria uma boa.

— É.

Styles pega os sanduíches e passa o de queijo e frango extra pra mim, ficando com o de bacon. Pego a garrafa pequena de refrigerante e deixo de lado.

— Quantos anos você tinha quando foi circuncidado?

Arregalo os olhos e o encaro, as mãos travadas no meio do caminho para abrir o sanduíche.

— O quê?

— Quero puxar assunto.

— Falando sobre circuncisão? — Dou risada. — Uma maneira nada convencional.

— Não julga. — Harry também ri, esfregando as mãos nos jeans para tirar a grama antes de desenrolar o sanduíche. — Não pensei em mais nada.

Rolo os olhos, mordendo um pedaço e quase gemendo por causa do sabor do queijo derretido e quente, além do frango macio.

— Quatorze. Tive que operar a fimose porque achei que seria uma boa ideia erguer e apertar o prepúcio pra prender a urina ali.

— Que nojo, seu porco.

— Ao menos agora eu tenho um pau bonitinho. — Aponto pra ele com a cabeça. — E você?

— Onze. Também fui operado da fimose, mas nem sei o porquê. Estava preocupado demais pensando que ia perder o pênis para prestar atenção no médico.

— Ainda bem que não perdeu.

— É...

Quando terminamos de comer, ainda estamos em silêncio, mas nossas coxas estão encostadas e o clima está mais leve. Não consigo pensar no que falar pra ele, tudo parece simples demais e pouco pensado, ainda sim está melhor do que quando chegamos.

— O cookie.

Pego o de cheesecake e minha boca enche de água após a primeira mordida. Faz tanto tempo que eu não como um desses; qualquer tipo de *fast food*.

Dou um gole no refrigerante a tempo de sentir a boca dele se aproximando do meu pescoço e parando a poucos centímetros da pele, subindo lentamente para o lóbulo da minha orelha.

— Vem para um lugar comigo? — Pergunta baixo. — Fica no centro de Holmes. Posso te levar embora quando você quiser.

O cookie trava na metade da minha garganta e eu tenho que virar o refrigerante inteiro para fazê-lo descer.

— Está tarde, não está? — Pergunto e abaixo a cabeça para as minhas mãos, completamente sem reação com todos os arrepios que tomaram meu corpo. — Preciso ir pra casa.

— Você vai gostar, eu prometo.

Levanto-me e coloco o resto do cookie na boca, limpando os rastros de grama das minhas calças. Olho uma última vez em volta e, ao invés de pegar o iPhone do bolso e tirar uma foto, gravo a imagem na memória. Lembranças são mais duradouras.

Preciso de uma distração.

— Tudo bem.

×

Harry estaciona o carro em uma rua sem saída bem no centro de Holmes Chapel. As calçadas estão vazias e o lugar parece ser quase deserto mesmo com as placas néon de algumas lojas.

Também saio do carro quando ele o faz, ligando o alarme em seguida. Fico ao seu lado e olho em volta com vontade de voltar para dentro do carro e me encolher dentro da jaqueta jeans.

— Você está com medo, Tomlinson? — Ri baixo e me puxa pelos ombros para ficar colado à lateral do seu corpo. — Relaxa. Não vou abandonar você em uma cidade de "pessoas maldosas".

— Para de ser idiota.

Viramos na esquina à esquerda da próxima rua e damos mais alguns passos até parar em frente a uma grande fachada de tijolos escuros e portas grandes de madeira, nenhuma placa identificando o que possa ter lá dentro.

Por favor, que não seja uma boate gay. Por favor.

— Espera. — Inclino a cabeça para o lado, tentando identificar a música que está escapando pelas portas. — Isso é Cyndi Lau—

Sou puxado para dentro por Harry e, quando olho em volta do ambiente escuro, cheio de luzes brilhantes e um grande globo lançando luzes coloridas nas paredes, parece que eu estou em qualquer lugar do mundo, menos em uma cidade tão perdida no mapa quanto Holmes.

E o mais engraçado é que não há ninguém da nossa idade; apenas velhinhos no auge dos sessenta anos para cima.

— Oh, meu Deus. — Caio na gargalhada e viro os olhos para a pista, onde casais estão dançando com mais energia do que eu já tive em toda a minha vida. — Eles são incríveis.

— Eles são. — Styles entrelaça nossos dedos e me leva através do lugar até o bar, que está quase vazio por causa da pista de dança lotada e dos rhythms que estão tocando o mais alto possível. — Fazem coisas impressionantes.

Solto sua mão assim que paramos perto das banquetas de couro enfileiradas e esfrego meus dedos na palma, tentando eliminar o formigamento que ele deixou.

— Ei, Khloe! — Styles cumprimenta uma senhora atrás do bar. — Quanto tempo.

— Hazza, querido. — Ela diz por cima da música e pega duas garrafas de Vodka com sabor diferente. — Quem é esse? Seu namorado?

— Não, K. — Aponta pra mim. — Louis, essa é Khloe, dona do lugar. Khloe, esse é meu amigo, Louis.

— Oh. — Ela parece um pouco decepcionada, mas afirma com a cabeça. — Seja bem-vindo, Louis.

— Obrigado.

À pedido de Harry, ela nos serve dois copos cheios de Vodka com suco de cranberry, o líquido tão gelado que parece congelar as pontas dos meus dedos, e se afasta com um grande sorriso direcionado a nós.

— Você não deveria estar bebendo. — Digo ao envolver os lábios no canudo colorido de plástico, esforçando-me para não fazer contato visual. A escuridão parcial e as luzes coloridas me ajudam um pouco. — Álcool e direção não fazem muito bem.

— Minha casa fica, literalmente, a duas quadras. E eu não pretendo beber muito.

Depois de um curto gole, levanto a cabeça.

— Quem disse que eu vou dormir na sua casa?

— Eu não disse isso.

— É?

— É.

Bebo mais um pouco. Cara, isso está muito bom. Mas eu não deveria estar tomando álcool. É o último, de qualquer fora.

O copo é tirado da minha mão e Harry arranca o canudo de dentro, jogando sobre o balcão de madeira. Devolve pra mim e respira fundo, dando um longo e rápido gole na própria bebida.

— Que porra foi essa? — Encaro-o atônito.

— O jeito que você estava chupando o canudo... Era... — Ele se perde nas palavras. — Sei lá, esquece.

Ow, Harreh.

Fico de pé e paro ao seu lado, tirando o canudo da sua boca para colocar direto na minha, sugando várias vezes até que tenha Vodka o suficiente descendo pela minha garganta e seu copo esteja quase vazio, ao contrário do meu.

— Por que você tem um e eu não posso? — Pergunto, tendo de me aproximar do seu ouvido para fazê-lo. — Isso é injusto.

Os longos dedos se fecham em torno do copo, parecendo buscar algum tipo de apoio. Ele não me olha quando encosto as laterais dos nossos corpos.

— Não faz isso. — Pede. — Não faz, Louis.

— Vem dançar comigo. — Pego sua mão e reboco seu corpo enorme até a pista, conseguindo achar com dificuldade um lugar. — Isso não significa nada. — Digo antes de entrelaçar os braços em volta do seu pescoço, seus dedos erguendo minha jaqueta para afundar as unhas na minha cintura. — *Nada*.

— Eu sei. — Sibila.

Dançamos o começo inteiro de *Suspicious Minds* do Elvis Presley como os dois garotos comportados e fiéis às palavras que somos, mas é a partir de *when honey you know I've never lied to you* que as mãos de Harry escorregam para a minha bunda, puxando-me de encontro à ele e juntando nossos quadris.

— O que você está fazendo? — Pergunto tentando subir suas mãos. — Harry Styles, não-

Ele puxa meus cabelos e sua boca se abre contra a minha, a língua molhada contornando meu lábio inferior e me obrigando a fazer o mesmo no segundo seguinte. Não consigo obedecer nenhuma ordem do meu cérebro, somente as do meu corpo que está sendo apertado e pressionado com força contra o seu. Meus dedos encontram os cachos da sua nuca ao mesmo tempo em que ele inclina a cabeça e chupa minha língua com força várias vezes seguidas, os lábios úmidos e inchados com gosto de Vodka em todos os lugares da minha boca.

Sua saliva está com gosto de álcool, e me deixa mais amortecido do que já estou por causa dos seus dedos na minha bunda, puxando e separando minhas nádegas mesmo através dos jeans, como ele sempre faz.

O gemido que deixo escapar me faz perceber que nós dois estamos duros e, inconscientemente, roçando as ereções sem parar.

Faz tanto tempo, caralho.

Afasto-o com as duas mãos no seu peito e tropeço nos próprios pés ao sair de perto dele, a cabeça a mais de mil quilômetros por hora enquanto retorno ao bar. Encontro nossos copos intactos e viro o que não tem canudo, tentando eliminar o gosto viciante da sua língua, mas não obtendo nenhum sucesso.

Merda. Eu estava indo tão bem com a minha tarefa de ignorá-lo. Tão, tão bem.

Pego o seu copo também e dou o primeiro gole antes de parar bruscamente por causa dos seus braços ao lado do meu corpo e o seu torso me empurrando em direção ao balcão. Sinto seu pau duro na base da minha coluna e tenho que respirar fundo para não rebolar nele, o sangue quente e a adrenalina proporcionando tudo o que seria preciso para me fazer inclinar os quadris.

Beijos são distribuídos pelo meu pescoço, passando pela linha do maxilar para chegar ao lóbulo da orelha.

— Agora... — Sussurra rouco o suficiente para me fazer repensar meu raciocínio. — Você quer brincar com as headbands?

14 → Come Out And Play

— Agora... — *Sussurra rouco o suficiente para me fazer repensar meu raciocínio.* — *Você quer brincar com as headbands?*

Quando não respondo a sua pergunta, surpreso demais para sequer inspirar um pouco mais fundo e mostrar que estou vivo e, ainda sim com dificuldade, respirando, ele agarra meus quadris, um pouco acima da minha bunda, e me faz virar para encará-lo.

— Eu estou falando sério.

— Brincar com headbands? — Repito mais baixo. — O que você quer dizer?

É óbvio que eu sei o que Harry quer dizer. Eu me lembro muito bem do dia que ele disse que iria me amarrar com as headbands e... Fazer o que quisesse. Eu só preciso de um tempo extra para pensar no que responder, no que fazer.

Talvez eu deva sair correndo e gritando.

— Você sabe.

— Sei.

Bebo o resto da sua bebida e, com um gesto gentil, peço mais uma para Khloe.

Harry me solta imediatamente, como se meu toque começasse a queimá-lo de repente, e se senta na banquetta, soltando um suspiro impaciente.

— Eu sei o que você está querendo fazer.

— O quê?

— Ficar bêbado para não ter que responder às minhas perguntas. Álcool é a melhor desculpa para as pessoas que não querem ser sinceras. — Ergue os dois dedos médios para Khloe que já está segurando a garrafa de Vodka, indicando mais um drink. — Vá em frente.

Engulo em seco porque, mesmo que não tenha planejado, é exatamente esse o meu objetivo. Fugir do momento com Vodka e cranberry, dar uma de bêbado e subir no balcão pra dançar quando ele me perguntar o que eu sinto sobre nós.

Mas se ele quer jogar, é o que vamos fazer.

Sento-me na outra banquetta e viro o corpo pra ele, soltando os braços ao lado do corpo.

— Pergunte. — Digo.

Styles me olha confuso.

— Você está louco?

— Faça o caralho das perguntas que você quiser, eu vou responder. E não vou mentir.

Para por um minuto, analisando meu rosto inteiro.

— Você vai fazer perguntas de volta?

— Depende. — Aproximo as banquetas porque agora está tocando Guns 'N' Roses e não consigo ouvi-lo muito bem por cima do solo de November Rain. — Quero perguntas que precise de respostas diretas. Nada de explicações.

Khloe manda um beijo para Harry ao colocar os copos sobre o balcão e dar meia-volta para retornar à outra parte do bar que está começando a encher de casais pedindo suco de laranja.

Reparo que o líquido dos nossos copos estão mais vermelhos do que os anteriores, o que significa que ela colocou mais suco ao invés de Vodka.

Senhora esperta.

— Ok. — Dá o primeiro gole e cruza os dedos sobre a coxa esquerda. — Você quer tentar de novo? Comigo.

Sinceridade.

— Tenho medo que você possa me magoar de novo.

— Por quê?

Chacoalho a mão esquerda no ar.

— Sem explicações.

Ele bufa.

— O que eu posso fazer para que você não tenha medo?

— Provar que você não virá outra vez com o papo de amigos. Se eu quisesse ser apenas o seu amigo, teria pedido para a minha agente de relações públicas cortar os rumores que começaram em Berlim. Bem lá atrás.

— Eu provei. Ou você não prestou nenhuma atenção no que eu disse no mirante?

— Tá, eu ouvi. Mas se formos fazer isso dar certo, preciso de uma garantia que você não vai dar atenção a Nicholas quando ele disser que nós dois não vamos conseguir. Eu não ouvi Ashton, enfrentei o cara que pode ferrar minha carreira porque queria proteger minha vida pessoal. Proteger você.

— Isso é sobre nós dois, não é? Eu estou te dizendo que não vou dar atenção a ele, tenta acreditar em mim.

Estou tentando, Harry.

— Voltando às perguntas. Minha vez. — Bebo um pouco de Vodka pelo canudo e tiro a franja grudada da minha testa. — Aquele Tweet foi pra mim?

— Especifique. Quase todos os meus tweets têm sido pra você.

Oh.

— O trecho de blink-182. — Cantarolo mentalmente a parte, lembrando-me que aquela frase ficou na minha cabeça por um dia inteiro. — Where are you? And I'm so sorry...

— Óbvio que é pra você. O que você está pensando agora?

— Que eu poderia estar em cima de você. — Estreito os olhos quando percebo o que respondi. — Merda, não. Eu quis dizer que estou pensando que bebidas alcoólicas não devem ser consumidas antes de dirigir.

Seu ego parece ter sido enchido da mesma forma que fazemos com aqueles brinquedos infláveis de festas infantis.

— Tudo a ver.

— O que você está pensando?

— Que você poderia estar em cima de mim. — Responde sem nem ao menos hesitar. — Ou embaixo. Amarrado. Você tem ciúmes de Aiden?

Obrigado pela mudança brusca de assunto, gênio.

— Tenho.

— Por quê?

— Sem explicações. — Digo novamente. — Você já beijou Kendall Jenner?

Harry aperta os lábios.

— Óbvio que não.

— Então por que seu braço estava em volta da cintura dela naquela foto?

Um sorriso diabólico faz os cantos dos seus lábios levantarem, aprofundando as covinhas nas bochechas.

— Sem explicações.

Touché.

— Estou com vontade de enfiar seu rosto nesse balcão.

— Prefiro no meio das suas pernas. — Responde naturalmente e dá um gole que leva metade do líquido. Apoia o cotovelo na coxa e se inclina, deixando nossos rostos próximos. — O que você queria estar fazendo agora?

Mordo o lábio inferior.

— Enfiando seu rosto nesse balcão.

— Você é sempre tão rude?

— Você é sempre tão duro com as pessoas?

— Tenho certeza de que você tem a resposta para essa pergunta.

Coloco a mão no seu joelho.

— Você sempre é duro comigo.

— Oh, bebê.

— Nós somos bipolares. — Afirmo antes de subir os dedos pela sua coxa, certificando-me de esfregar a palma da mão em todo o caminho. — Não sei mais do que estamos falando.

— Quero continuar com o jogo de perguntas.

Paro a mão no alto da sua perna direita, próximo à virilha.

— Vá em frente.

— Você se importa de dormir na minha casa?

— Esse é o seu segundo copo de Vodka. — Curvo os dedos e consigo alcançar sua virilha, sem tocar seu membro. — Então prefiro arriscar dormir no mesmo lugar que um rude como você a vê-lo sendo preso por embriaguez ao volante. Você precisa manter sua imagem.

— Eu preciso.

Sua mão cobre a minha e no próximo instante estou pegando seu pau, seus dedos entre os meus para guiar meu toque.

— Tenho certeza de que precisamos manter a sua também. — Diz, encarando-me de perto enquanto afasta as coxas para que eu acaricie suas bolas por cima das calças skinny.

Engulo a respiração.

— Acho que já tenho a resposta para a pergunta anterior.

— Qual pergunta?

— Tenta descobrir. — Retiro minha mão e pego o copo, lambendo a ponta do canudo devagar antes de colocá-lo na boca, drenando todo o resto da Vodka. — Por que você está olhando para a minha boca?

— Ainda estamos jogando?

— Depende do jogo que você quer jogar.

— Qualquer um que envolva você sem roupas na minha cama.

— Ah. — Finjo uma expressão de decepção. — Esses jogos já foram retirados da prateleira, senhor.

Harry ri e desvia o olhar para a pista.

— Podemos jogar Xbox?

— Você é daquele tipo de maníaco que usa o controle como vibrador?

O sorriso dele fica maior e só diminui quando leva o copo aos lábios, tomando uma pequena quantidade.

— A doce ironia das coisas.

A maneira que seus lábios estão inchados me faz inclinar pra frente de forma instintiva.

— Continuando o jogo...

— Yea?

— Você já transou sem preservativo com alguém?

Nega com a cabeça.

— Nem mesmo com Aiden?

— Nem mesmo com ele.

— Transaria?

— Com você, sim.

— Por quê?

— Vou ser piedoso e explicar. — Esfrega o lábio inferior com o polegar. — Porque eu sei que você não tem nada.

— Como?

— A Adidas exige dos modelos exames constantes de doenças sexualmente transmissíveis e drogas a cada seis meses.

— Stalker.

— Pergunta. — Harry ergue o indicador. — Agora quero que você seja sincero, mesmo. Sem piadas. O que nós dois deveríamos estar fazendo agora?

A palavra sai como um sussurro da minha boca.

— Fodendo.

O sorriso desaparece aos poucos enquanto o líquido avermelhado é sugado do seu copo. Não consigo prestar atenção à música dance estilo anos oitenta porque a boca de Harry está monopolizando todo o meu raciocínio.

Tira a carteira do bolso dos jeans e pega vinte libras, colocando embaixo dos copos.

— Obrigado, Khloe! — Ele exclama e acena para a senhora. — Nos vemos amanhã.

— Até mais, Hazza.

Também aceno para ela e acompanho Styles para fora. Nossos corpos não se encostam um único segundo e começo a pensar se falei demais lá dentro.

Ele não me dá nenhuma pista durante o curto trajeto.

×

Styles entra na casa enorme que vim há poucos dias atrás e acende as luzes do hall de entrada, jogando as chaves do carro e da porta da frente no aparador. Fico logo atrás dele, esperando receber alguma instrução para que eu saiba onde devo ir.

Tranca a porta novamente e tira o celular do bolso, checando as notificações.

Huh, oi. Ainda estou aqui. Sabe? Louis Tomlinson, o cara que você conheceu na Alemanha e que está te achando gostoso pra caralho com essa cara de concentrado.

— Minha irmã me mandou uma mensagem às 20h. — Resmunga baixo, apoiando o peso em uma perna enquanto lê. — "Mamãe, Robin e eu fomos a um jantar importante do diretor do hospital. Provavelmente passaremos a noite e voltamos amanhã." Oh, droga.

— O quê?

— Eles me disseram desse jantar há... O quê? Três semanas. E ainda sim não me lembrei. — Harry registra minha expressão confusa. — Robin é o meu padrasto. Ele é médico cardiologista e trabalha no hospital principal de Manchester, por isso são raros os dias que está em casa. E, como Gemma faz faculdade lá também e eu não venho pra cá mais do que duas vezes por ano, os três alugaram um apartamento na cidade.

— Então esta casa...

— Só serve para ocasiões especiais. — Ri baixo. — Vamos lá, temos o lugar só para nós.

Sigo-o em direção à cozinha.

Não posso reclamar que não conheço os cômodos porque, na noite do jantar, mamãe e Anne ficaram me arrastando o tempo todo para cozinha, tentando fazer com que Harry e eu conversássemos.

Esse plano não dá muito certo quando uma das partes, *eu*, quer tirar a cabeça da segunda parte, *H.S.*, com uma faca de desossa de frango.

— Nem consigo imaginar o que vamos fazer. — Digo sarcasticamente, apoiando-me na beirada do balcão enquanto ele abre a geladeira inox e procura algo. — Pintar as unhas, vestir lingerie e fazer guerras de travesseiro.

— Errou.

— Outro jogo?

Seus traços suavizam quando joga uma garrafa de água em minha direção.

— Não é jogo nenhum. — Abre a própria garrafa e toma longos goles de uma só vez. O cérebro dele não congela ou algo assim? — Bebe a água.

— Por quê?

— Pra tirar o pouco de bebida do seu sangue. Preciso de você totalmente são.

— Pra quê? — Pergunto baixo.

— Para de fazer perguntas, Lou.

Abro a garrafa e bebo um pouco, tirando o celular do bolso para mandar uma mensagem à Lottie.

Eu: não vou dormir em casa. Avisa a mamãe. Xx

Lots Flop: mamãe já sabe :)

Eu: como?

Lots Flop: como se alguém pensasse que você voltaria pra casa após sair com Harry. Boa fodinha, bro

Guardo o celular no bolso de novo e bebo mais água antes de deixar a garrafinha de lado, minha garganta muito apertada até mesmo para engolir algo.

— Vamos subir. — Passa em minha frente e pega minha mão, entrelaçando nossos dedos. — Vou te mostrar meu quarto.

Caminho logo atrás dele em direção as escadas de mármore claro. Seu quarto é o último no corredor, e assim que entramos e Harry tranca a porta, mordo o lábio inferior porque sei que agora somos só nós dois.

Literalmente.

Nem Anne nem a irmã dele estão em casa. *Só. Nós.*

— Como vai ser? — Pergunta e começa a vir até mim. — Eu preciso saber se está tudo bem.

Só para manter o ritmo de brincadeira e o meu coração batendo forte, dou um passo atrás quando ele dá outro à frente.

— Gostei do seu quarto. — Sorrio ao olhar para o lado e calcular a distância até a cama gigante para que eu não tropece nela. — Quarto de riquinho.

As paredes brancas, exceto por aquela que está a televisão e é bege, estão parcialmente cobertas por diferentes fotos de principais lugares das maiores capitais do mundo. Acima da cabeceira da cama, há um quadro nem tão grande em largura, mas que toma quase toda a parede, da principal avenida da cidade que reconheço ser como Los Angeles. As janelas extensas não aparecem por causa das longas cortinas brancas, e só sei que elas estão ali porque o vento está fazendo o tecido balançar.

É tudo claro e calmo e parece com o quarto dele em Nova York.

— Não fala como se o seu não fosse. — Diz baixo, o sorriso desvanecendo. Dou mais um passo atrás, rindo, quando ele tenta me pegar. — O que é isso? Estamos brincando?

Encolho os ombros. — Talvez.

— O espaço não é tão grande e a porta está trancada.

— Esse espaço não é tão- Ei!

Desvio para o lado quando Styles estende o braço, mas ele aproveita a distração e avança. Penso em correr para o banheiro e me trancar lá dentro, mas assim que viro as costas, ele passa o braço em volta da minha barriga e no outro segundo estou caindo na cama com seu corpo sobre o meu e sua boca na minha.

Seus lábios se abrem e capturam os meus, minha língua tentando achar um espaço para conseguir encontrar com a sua e poder finalmente chupá-la. Parece que a brincadeira que eu fiz está sendo usada contra mim, já que ele está deliberadamente me impedindo de aprofundar o beijo e tudo o que eu encontro pelo caminho é o seu lábio inferior.

— Porra. — Sussurro contra sua boca quando deslizo as mãos para suas costas e separo as pernas. — Não provoca.

— Provocar? — A risada baixa e grossa vibra contra minha pele junto com os beijos no meu pescoço. Desabotoa meus jeans, mas os deixa no lugar. — Eu nem comecei ainda.

Tento descobrir o que ele está falando, mas minha mente se torna meros borrões ao que Harry fecha a mão no meu pau e esfrega por cima da calça, envolvendo os dedos na glândula, fazendo o tecido áspero roçar na área sensível. Seus olhos não saem dos meus um segundo qualquer, avaliando minha reação, absorvendo todos os gemidos que não conseguem sair da minha boca devido ao prazer

mesclado com a dor pequena de ter o zíper pressionando minha ereção sem parar conforme seu toque fica mais apertado.

De repente, o toque para e, antes que eu possa soltar qualquer som de protesto ou pedir para ele continuar, sou pego no colo durante poucos segundos, o suficiente para que ele me ajeite na cama e me coloque deitado da forma certa, com a cabeça nos travesseiros fofos e grandes cheirando ao seu perfume.

Harry fica em frente a mim, de joelhos no colchão e lábios entre abertos, e tira a jaqueta de couro, fazendo o mesmo com a camiseta, cada movimento tão lento quanto meus pensamentos danificados por causa da visão em minha frente.

Encarando seu abdômen e a linha em V realçada nos quadris, jogo a minha jaqueta de lado e tiro os Vans e as meias da forma mais desajeitada possível, não me importando com o lugar onde eles caíram, mas sim com o corpo de Harry cobrindo o meu quando o puxo pelo cós da calça e junto nossas bocas de novo.

— Eu quero fazer tantas coisas com você que nem sei por onde começar. — Segue com os lábios úmidos de saliva para o meu queixo, descendo para o pescoço e deixando pequenas mordidas e chupões pelo caminho. Fecha os dedos nas minhas coxas, separando-as e encostando o membro duro e grosso direto no meu, fazendo um pequeno movimento com os dois ao se impulsionar a frente para elevar meus quadris. — Preciso que você confie em mim, Louis.

Eu realmente não sei do que ele está falando, qual o tipo de confiança que Harry quer, mas sei que confio nele. E tenho certeza absoluta disso quando, ainda com os lábios fechados no lugar abaixo das minhas clavículas e a pele entre os dentes, ergue os olhos. Suas pupilas estão dilatadas, o preto tomando quase todo o verde, e suas mãos estão em toda parte abaixo da minha cintura.

— Eu confio em você. — Solto um pequeno arquejo ao enrolar as pernas em volta dos seus quadris e esfregar nossas virilhas,

repetindo o movimento para cima e para baixo até que Harry largue minha pele e morda o seu lábio inferior ao invés. — Não faça eu me arrepender disso.

Ele ergue minha camiseta e eu levanto os braços, permitindo que ele a passe pela minha cabeça e deixe o pano amassado de lado. Sua língua vai direto para a área em volta do meu mamilo esquerdo, ainda sem tocar a ponta rígida.

— Vamos ver se você vai se arrepender enquanto estiver gritando e gozando.

Oh, merda.

Seus lábios se fecham no meu mamilo e minhas costas se erguem do colchão, incapaz de permanecer parado com as sucções insistentes na ponta e seu pau se movendo contra o meu. Os jeans não parecem nenhum obstáculo para os seus movimentos e impulsos, ele nem ao menos precisa ajeitar os quadris para encontrar uma posição certa, em qualquer uma eu vou sentir seu pau duro, vou sentir o quão ele é grosso e grande. Pra mim.

Ele deixa beijos suaves no centro do meu peito, distraindo meu corpo com a gentileza e maciez dos lábios para, de repente, atacar o mamilo direito com dentes, lábios e língua, arranhando meus quadris com as unhas curtas enquanto sobe as mãos para as minhas costelas e ergue meu torso. As fisgadas na minha virilha aumentam por causa dos barulhos molhados no meu corpo e por saber que esses sons estão aumentando de volume porque eu o deixo descontrolado, eu o deixo querendo mais tanto quanto ele parece querer rasgar minhas roupas e meter em mim com força, sem nenhum aviso.

Levanto o corpo quando suas unhas descem mais uma vez pelas minhas costas e os dedos longos se fecham no cócs da minha skinny, puxando para baixo sem levar a cueca e sorrindo de lado quando me transformo em suspiros e respiração entrecortada só por saber o que está me aguardando.

Digo, eu *acho* que sei. Não posso ter muita certeza do que vai acontecer comigo quando a pessoa em questão é Harry.

Só de boxers na sua cama e com marcas vermelhas pelo torso inteiro, apoio-me nos cotovelos e abaixo os olhos quando sinto seus lábios subindo pela minha coxas, que estão sendo seguradas com firmeza pelas suas mãos, impedindo-me de fechá-las.

— Você confia em mim, então? — Pergunta abaixando um lado da CK. — Você confia no que eu vou fazer com você?

— O que você vai fazer comigo?

Seu sorriso se torna diabólico quando as boxers são puxadas pra baixo em um único movimento até metade das minhas pernas e meu pau cai duro e pesado no meu abdômen, a ponta vermelha brilhando com o pouco de pré-goço que vazou. Harry recolhe o líquido espesso com a ponta da língua e segura meu pau pela base, erguendo-o para aproximar a boca das bolas, sua respiração quente e rápida fazendo meus cotovelos cederem. Caio deitado na cama novamente, minha barriga retorcendo e apertando da forma mais prazerosa e agonizante.

— O que eu vou fazer com você? — Um movimento da sua mão em torno da minha ereção é o bastante para que eu comece a vazar mais pré-goço. Tento fechar as pernas com as reações naturais do meu corpo, mas Styles segura minhas coxas e, para me tornar ainda mais desesperado, abre-as mais, lançando um olhar fulminante em minha direção com as sobrancelhas franzidas e os lábios apertados. — É bom você manter as pernas abertas, Louis. Eu vou te levar ao limite, vou fazer você gozar quantas vezes *eu* quiser e vou te fazer gritar alto para poder escutar sua voz rouca amanhã e saber que está assim porque te fodi a noite inteira. Porque meu pau esteve dentro de você o tempo todo.

Seus lábios que estão próximos à minha glândula ficam sujos com o pré-goço que escorreu após suas palavras graves e cheias de

promessas que eu sei que serão cumpridas. E estou mais do que pronto.

— Eu não aguentava mais me masturbar pensando em você. — Minhas pálpebras pesam quando ele chupa só a ponta, passando o dedo indicador levemente sobre a extensão e indo para a parte interna das minhas coxas. — Não aguentava mais me abrir nos meus dedos imaginando seu pau no lugar. Acordar sujo de porra porque sonhei que estava cavalgando em você te fazendo gozar forte dentro de mim.

Harry me leva até o fundo da sua garganta uma vez e depois me tira da boca, olhando pra mim como se estivesse com vontade de acabar comigo essa noite.

— Tenho uma boa notícia. — Sussurra antes de enfiar os próprios dedos na boca, lambuzando-os de saliva e guiando lentamente até minha bunda, contornando a entrada e esfregando devagar. — Seu sonho vai se tornar realidade, baby.

Ele se afasta e sai da cama, deixando-me desesperado pelo seu toque e completamente confuso, à beira de sofrer um colapso por causa das suas frases.

Nenhum cara conseguiu me deixar tão excitado com a boca, mãos e pau quanto Harry me deixa somente com as palavras. Mais nada.

Por enquanto.

Ele sabe exatamente onde me tocar, não fica na dúvida se o que está fazendo está tão bom pra mim assim como está pra ele, até porque o filho da mãe sabe que está. Ele sabe que é bom pra caralho na cama e em tudo o que faz, sabe que me faz revirar os olhos e não para até que estejamos implorando por um tempo para conseguir respirar. Não tenho muito ar enquanto seu pau está deslizando para fora de mim, não tenho nem ao menos o raciocínio, sou apenas o corpo desfrutando da primitividade e dos instintos,

usando o prazer inacreditável que Harry me dá para conseguir me manter são. Se é que consigo.

Viro a cabeça quando ele para ao lado da cama e tira o All-Star, jogando-os perto dos meus Vans e desabotoando a própria calça.

Ignora meu olhar interrogatório e vira as costas, caminhando até as portas de espelho que imagino ser o closet. Os músculos fortes das suas costas se flexionam quando ele abre as duas de uma só vez, acendendo todas as luzes ao dar um passo para dentro, deixando o espaço todo iluminado, a claridade saindo de todos os lugares e atenuando a silhueta do seu corpo.

Pergunto-me insistentemente o que ele está procurando quando se vira de lado e abre uma gaveta. De perfil, consigo ver o volume gigante na parte da frente dos seus jeans, e é mantendo os olhos ali que começo a me tocar, acelerando os movimentos quando minha mente forma a imagem do seu pau entrando em mim, me alargando sem parar.

— Não é pra se tocar. — Diz ainda sem me olhar. — A menos que você queira levar uns tapas hoje.

— E se eu quiser? — Pergunto baixo, mas tiro a mão dali, tentando controlar minha respiração. — O que você vai fazer a respeito?

Harry guarda algumas coisas no bolso de trás que eu não consigo ver exatamente o que é, apaga as luzes e fecha as portas, vindo para a cama e subindo em cima de mim até estar com as pernas ao lado dos meus quadris.

— Você confia em mim, não é? — Pergunta e eu aceno com a cabeça. — Use palavras, Louis.

Porra, me fode agora.

— Confio, Harry.

Seu risinho sai mais sarcástico do que o meu tom.

— Vamos ver se você vai ser irônico assim quando estiver com meu pau na boca. — Lambe os lábios e abaixa o cós dos jeans e das boxers para que só a glândula grossa e vermelha escape, revestida de pré-goço. — Ou quando estiver implorando para ser fodido. Sua ironia acaba a partir do momento em que percebe que, ao invés dela te ajudar, só me faz ainda mais excitado, irritado e duro. Essas três coisas juntas me deixam muito... — Abaixa-se e sussurra no meu ouvido. — Sem controle.

— Harry—

Ele aperta os dois lados das minhas bochechas entre os dedos e enfia a língua na minha boca, sugando meus lábios bruscamente e me fazendo perceber que o gosto de Vodka ainda é evidente na sua saliva.

Desço as mãos pelas suas costas e aperto os dedos na parte inferior delas, segurando-o no lugar para me esfregar nele, girando os quadris e aproveitando sua glândula exposta, roçando-a na minha. Deixo um gemido alto escapar na sua língua e jogo a cabeça para trás quando Harry ergue minha cintura e se impulsiona com força, massageando toda a minha extensão com a cabeça do seu pau ao retroceder e voltar lentamente.

— Porra, porra... — Grunho, cravando as unhas nas laterais do seu corpo, logo subindo para os seus cabelos. — Porra, Harry...

— Me responde. Certo, dessa vez.

— Eu confio em você.

— Você vai me pedir pra parar se não aguentar ou não quiser mais, certo?

Arfo, minhas respirações curtas saindo quebradas e fora do ritmo.

— Certo.

Ele coloca a mão pra trás e tira algo do bolso. Olho para a headband dos Estados Unidos entre os seus dedos e no mesmo instante sinto meu corpo inteiro esquentar com a antecipação, o sangue começando a correr mais rápido, inundando minhas veias com adrenalina.

— Você vai me amarrar.

— Não só isso. Mas sim, vou. Tire o travesseiro de baixo da cabeça e deite certo. Erga os braços e junte os pulsos.

Obedeço-o e jogo o travesseiro no chão, deixando o outro ao meu lado. Empurro meu corpo para baixo no colchão e levanto os braços, reunindo meus pulsos e olhando para ele tentando transmitir uma pergunta. E agora?

Harry sorri pequeno e de lado, inclinando a cabeça para a esquerda e analisando meu corpo da cintura pra cima, parando na minha boca.

— Vou te amarrar à cabeceira, então não tenta se soltar porque isso vai te machucar. — Inclina-se, sua garganta a centímetros dos meus lábios e o cheiro do seu perfume ainda intenso e misturado ao fraco do suor fino. — Se quiser parar, *diga*.

— Eu não vou querer parar.

Harry passa o tecido duas vezes em volta dos meus pulsos, juntando-os e dando um nó que me faz sentir um pouco de dor, mas o tipo de dor que arde no começo e depois você se acostuma, embora a sensação ainda esteja ali, esperando a hora certa para reaparecer.

— Eu sei. — Diz e pega as pontas da headband, passando em volta de um dos detalhes da cabeceira para amarrá-las. Tento puxar uma

vez para testar, mas tudo o que consigo é fazer com que o pano afunde na minha pele. Completamente preso. — Bem?

— Estou a sua mercê.

— Você sempre está.

— Estou?

— Você fica duro só com a ideia de estar amarrado à minha cama, dependendo da *minha* vontade para gozar. Você gosta de pensar em ser admirado por mim, você gosta de ser submisso a mim, não gosta?

— Isso é errado?

— Pelo contrário. Isso é o certo, bebê. — Estreita os olhos ao encarar meu rosto. — Segunda parte.

Tira outra headband do bolso, dessa vez preta, e a deixa de lado enquanto ergue os joelhos para passar os jeans e as boxers pelas pernas, tirando as últimas peças de roupa. Volta a se sentar no meu quadril e afasta alguns fios de cabelo que caíram no meu rosto e grudaram ali por causa da camada quase imperceptível de suor que está cobrindo meu corpo dos pés à cabeça.

— Quando eu te vender, não vou usar sua permissão para fazer algo, eu simplesmente vou fazer. Tudo bem pra você?

— Vender?

As duas covinhas aparecem quando Harry encolhe os ombros e sorri.

— Surpresa?

— Não use as covinhas. É uma vantagem injusta.

— Como se eu precisasse delas com você.

— Para de falar.

— Apressado. — Murmura, deitando sobre mim e beijando meu rosto antes de contornar meu lábio inferior com os dentes e puxá-lo, aplicando mais força na mordida.

Ergue a headband e a enrola algumas vezes, colocando em frente aos meus olhos e erguendo minha cabeça para amarrá-la atrás.

E então, não consigo ver mais nada.

Harry me solta e eu volto a deitar a cabeça na cama, constatando que a headband não deixa mesmo nenhuma brecha ou claridade passar. Tudo o que eu consigo ver é o preto sobre meus olhos, mas em compensação, tenho a audição mais aguçada. Ouço-o voltando a se ajoelhar no meio das minhas pernas e realizo que estar vendado é mais frustrante.

Eu não sei o que ele vai fazer até que eu sinta, não tenho sequer uma ideia do que está passando pela sua cabeça porque não posso ver seu rosto e desvendar os traços, então eu só preciso esperar e tentar manter meu fôlego dentro do limite, acalmando minha respiração.

O barulho de uma gaveta abrindo me faz respirar fundo.

— O que eu disse sobre as pernas? — Pergunta e, ao mesmo tempo em que a voz soa distante por causa das pulsações na minha cabeça, também soa perto, como se estivesse sendo sussurrada no meu ouvido. Causa arrepios do mesmo jeito. — Quero deixar os tapas para depois, então me ajude um pouco, yeah?

— Depois?

— Depois.

Caralho. Depois.

Faço um esforço para separar as pernas e encolhê-las, erguendo os quadris um pouco para poder mostrar o que sei que ele quer ver. Tudo.

— Agora relaxa. — Passa os dedos pelas minhas pernas, parando nos ossos da minha pélvis e dedilhando até a linha V. — Isso é tudo o que você tem que fazer.

Engulo em seco quando seus polegares afastam minhas nádegas e sinto seus cachos roçarem minha virilha, o que significa que...

Vejo pontos brancos em meio ao preto quando meu pênis é envolto completamente pelo calor molhado da sua boca e sua língua gira em torno da extensão ao subir e descer, concentrando um pouco mais das lambidas e sucções na ponta. Deixo escapar palavrões baixos e um *porra* tão alto que chego a me repreender por ser escandaloso, mas que depois se torna irrelevante por causa dos seus dois polegares úmidos e pegajosos de lubrificante entrando ao mesmo tempo em mim, alargando-me enquanto seus outros dedos fazem a tarefa de manter as nádegas afastadas.

Tenho vontade de abaixar as mãos e agarrar seus cabelos, puxá-los até que eu consiga me apoiar nos puxões para não gozar agora mesmo, mas sou impedido de forma brusca quando o pano afunda na minha pele e chega a beliscar meus pulsos. Fico mais excitado com a pequena ardência ali e sou puxado de volta para seus dedos saindo de mim ao ouvir sua voz.

— Você não vai se soltar até que eu queira, Lou. Não adianta se contorcer.

— Mas eu... Oh, merda... — Respiro baixo, erguendo o queixo para o alto em uma tentativa irracional de absorver mais oxigênio e clarear meu cérebro. É impossível quando, de um segundo para o outro, tenho outro dedo dentro de mim. A diferença de tamanho deles se torna incrível quando os polegares acariciam e apertam os músculos em volta da minha entrada e o maior, que imagino ser o

indicador, vai mais fundo, expandindo as paredes internas conforme os círculos com a ponta dele são feitos. — Merda, merda... Harry...

Cometo um erro quando encolho as pernas e as fecho, obedecendo as ordens enevoadas do meu cérebro.

Ele tira os dedos de uma só vez e fecha minhas pernas, colocando-as para o lado direito de uma maneira quase brusca, irritada. Sinto a ardência tomando conta da minha nádega antes mesmo de o estalo ser registrado pelos meus ouvidos. Gemo alto ao receber outro tapa, porém bem mais forte e com os dedos abertos, tomando o lado inteiro.

— Pernas. Abertas. — Sibila antes de me endireitar novamente e espalhar minhas pernas no colchão, deixando claro que é assim que ele quer que elas fiquem.

— Você quer que eu te chame de Daddy ou algo assim?

Espero outro tapa, mas só recebo uma carícia confortante no abdômen, quase como se ele estivesse dizendo "se fodeu agora".

— Você vai me chamar de tudo.

— O quê?

Sou respondido ao sentir a ponta gelada e úmida contornando minha entrada, sem forçar a penetração nem nada, apenas... Ali.

Minha respiração fica suspensa no ar carregado de tensão que estou tentando a todo custo enviar para meus pulmões, presa entre minhas perguntas em relação a isso que está me tocando. Não são seus dedos e muito menos seu pau.

Que porra é essa?!

— Vamos brincar então, baby. — Diz baixo, quase com diversão, e deixa um beijo na minha coxa.

A ponta gelada me invade, parando no início, e no mesmo segundo começa a vibrar dentro de mim, massageando todas as partes de uma só vez e me proporcionando um prazer que me faz gritar extremamente alto, meus olhos se fechando com tanta força que quase não registro a resposta ecoando em meus pensamentos.

Um vibrador. É o caralho de um vibrador que Styles acabou de colocar em mim e está girando lentamente conforme as vibrações atingem o ponto certo, metendo até a metade e retirando, deixando só a ponta para repetir o processo, nunca indo até o fundo.

Puxo as mãos, gritando de frustração e, no outro segundo, grito novamente porque Harry tem a maldita ideia de inclinar o vibrador e passar a ponta em só um lugar, pressionando e voltando, pressionando e voltando até que eu esteja levando meus quadris a frente, precisando de mais, o suficiente para ter a próstata estimulada, mas ele não deixa. Quando me impulsiono no vibrador, Harry o puxa para trás, retirando até a ponta salientada e só voltando a girá-lo quando deixo meus quadris parados.

— Para, porra! — Exclamo e nem ao menos me importo com a headband afundando de verdade no meu pulso. — Caralho, para... Mais, por favor, mais...

— Se você soubesse a imagem que eu tenho, Lou. — Diz, tranquilo, a voz contrastando com a erupção de coisas que estou sentindo, experienciando, experimentando. — Porra.

— Harry... — Sinto a pressão crescendo na base do meu estômago, comprimido minha barriga e diminuindo meu ar, minha consciência. Os leves soquinhos com a ponta do vibrador não são o suficiente, eu preciso que ou ele vá até o fundo ou me foda agora mesmo. — Eu não vou c-conseguir... Harry, por favor...

— Não vai conseguir? — Seu tom dá a entender que eu o ofendi, que acabei de usar a palavra mais proibida contra ele, e por causa disso sei que não estou nada preparado para o que Harry pretende fazer comigo.

Não é algo sequer parecido com o que já passei. Isso é... Ele.

Percorre somente a língua na cabeça do meu pau, lambendo com movimentos lentos e firmes, sem tocar os lábios sequer uma vez, e antes que eu possa perceber que minhas bolas estão sendo acariciadas devagar, o vibrador retrocede e fica suspenso na entrada ao mesmo tempo em que Harry enfia meu pau inteiro na sua boca, estimulando a glândula com as vibrações da sua garganta que estão sendo feitas de propósito.

Sinto minha entrada pulsar contra o brinquedo, tentando expulsá-lo por causa da sensibilidade, e gozo dentro da sua boca. Meu grito misturado aos gemidos que tentei bravamente conter durante os últimos minutos é abafado em minha cabeça por causa dos zumbidos, aumentando gradativamente quando, ao invés de parar, Harry apenas engole minha porra e continua me chupando. Sou puxado à beira da consciência e volto, desorganizando tudo o que estou pensando, gemendo, gritando, transformando-me numa bagunça total.

Ele me dá o que eu queria.

Mete o vibrador inteiro dentro de mim e começa a me foder com ele, movendo para trás e impulsionando com toda a força do seu braço para frente, estocando incessantemente, prolongando todas as sensações pós-orgasmo com as estimulações na minha próstata.

Não consigo tempo para descansar, para pôr minha cabeça em ordem, e meu corpo cai em estado de excitação de novo, embora tenha gozado em jatos longos e grossos a menos de dois minutos atrás. Meus quadris começam a se mover de forma inconsciente, sem meu comando, para tentar manter o vibrador dentro de mim o tempo todo, fazer com que as vibrações atinjam meu ponto, e no instante em que consigo, o quarto vira uma confusão de *Harry, Harry, merda, porra*.

Harry impulsiona o vibrador até meu limite e fecha minhas pernas, mantendo-o apertado dentro de mim e ocasionando a estimulação

de todos os lugares, todos os pontos, *tudo*.

Meu pau começa a endurecer de novo, e é doloroso não poder conter isso porque acabei de ter um orgasmo que me fez revirar os olhos duas vezes seguidas e estou a caminho de outro.

Tenho o dilema mais complexo da minha vida quando não sei no que me concentrar: Nas vibrações apertando minhas paredes internas ou no peso fazendo o colchão afundar quando Harry sobe pela cama até estar com os joelhos ao lado da minha cabeça.

— Abre a boca. — O comando cru, rouco e exigente me faz obedecer de prontidão. — Meu pau não vai caber aí, Louis.

Harry puxa meu queixo pra baixo e coloca a glândula entre meus lábios antes de envolver minha nuca com a palma da mão e erguer minha cabeça, estocando o membro duro e grosso na minha boca. Estendo a língua e acaricio toda a extensão que constantemente entra e sai, ajustando meus lábios ao seu tamanho e chupando o máximo que minha boca permite. Os primeiros movimentos são lentos e só aceleram de velocidade quando Styles percebe que consigo cuidar disso, adaptando todo o seu tamanho aos meus lábios. Repito incansavelmente para mim mesmo pra respirar pelo nariz e me sinto incapacitado ao gemer de irritação por não conseguir tocá-lo, senti-lo quente na palma da minha mão e acariciar o resto do pau que não coube dentro da minha boca, embora sempre o leve até o fundo da garganta.

Seu gosto e seu cheiro me deixam meio desnorteados, e tenho certeza de que diria só merda se eu pudesse falar. Não tenho nenhuma coerência agora, nada...

Paro bruscamente de esfregar minha língua em sua extensão delineada com veias quando o impulso instintivo dos meus quadris faz a ponta do vibrador parar exatamente em cima da minha próstata, tremendo ali e me fazendo encolher e esticar as pernas sem saber ao certo como agir. Cravo as unhas na palma da mão ao cerrar os punhos, rebolando de novo e de novo no brinquedo de

silicone, esfregando no ponto, roçando-o com força e me imaginando com a mão livre socando para fora e para dentro, me fodendo nessa porra que está me deixando completamente primitivo e ouvinte aos comandos da minha libido e do meu corpo.

— Eu não mandei você parar de chupar, baby. Abre a boca. Mais.

Ele deixa só a ponta na minha boca e eu me esforço para chupá-la, engolindo o pré-goço e querendo mais do seu gosto, querendo que ele goze na minha boca. Inclino os quadris e consigo fazer com que a única parte para fora do vibrador fique apoiada no colchão, e uso essa parte para me estimular ainda mais, esperando que Harry não seja um completo filho da puta e me deixe fazê-lo.

Movo a cabeça para frente e passo a língua em todas as partes que consigo ao mesmo tempo em que me esfrego nos lençóis, usando os pequenos solavancos para mexer o silicone dentro de mim.

Sinto a saliva misturada ao pré-goço escorrer pelo meu queixo, pingando no meu peito, e não me importo nem um pouco, não quando tenho as mãos de Harry enfiadas entre meus cabelos para guiar minha boca no seu membro, estocando devagar para fora quando o deixo fazê-lo.

Seus gemidos preenchem meus ouvidos, enchendo o quarto com o timbre rouco e evidenciando o quanto ele está gostando disso com os palavrões baixos, sussurrados para as paredes. Os tremores nas minhas pernas aumentam assim que o escuto me chamando de gostoso, falando o quanto minha boca fica perfeita em volta do seu pau e que ele está perto de gozar no meu rosto inteiro.

Sei que Harry coloca os braços para trás quando minhas pernas são separadas e puxadas para trás, deixando meus joelhos colados ao meu abdômen. O vibrador permanece parado, dependendo dos meus quadris para atingir algum ponto. Deixo um gemido escapar e acabo engasgando com seu membro ainda entre meus lábios, tendo de me afastar para recuperar o ar e recobrar a situação em que

estou. Completamente exposto, submisso e sujeito às suas vontades.

E estou amando cada parte disso.

— Tudo bem? — Pergunta baixo quando volta a se deitar sobre meu corpo, deixando beijos no meu pescoço suado. A voz está cheia de preocupação, cuidado. — Você está bem?

Apesar da garganta áspera, obrigo minha voz a sair.

— Sim... S-Sim... Só tira isso de mim. Harry, por favor! — Não aguento outro orgasmo com esse nível de estimulação, não estou acostumado a isso. — Eu vou g-gozar de novo, porra!, tira.

— Eu sei que você vai gozar de novo. — Ajoelha-se no meio das minhas pernas e me faz enrolá-las na sua cintura. — Essa é minha intenção.

Ele me beija e eu consigo sentir meu próprio gosto na sua língua enquanto a minha é sugada e massageada. Empurra o vibrador, pressionando-o à minha próstata, mantendo no lugar certo e dando pequenos impulsos para apertar ainda mais. Sua outra mão vai para o meu pênis inchado e apenas três movimentos me fazem gemer alto, gozando outra vez e, impossivelmente, na mesma intensidade que o primeiro. Puxo as mãos várias vezes, não sabendo se estou o fazendo para tentar me soltar ou para sentir o tecido moer meus pulsos e aprofundar o clímax que está me levando para outras dimensões, tirando-me daqui e trazendo rapidamente ao ter Harry apertando minha cintura e beliscando a pele com a unha.

O líquido quente respinga na minha barriga e depois goteja na área abaixo do meu umbigo. Harry se abaixa e lambe todo o sêmen, plantando beijos leves logo após retirar o vibrador.

Suspiro aliviado e me deixo cair na cama, ainda com a sensação de ter algo tremendo dentro de mim, a impressão de que ainda estou preenchido e gemendo sufocado.

— Vou te dar uma escolha. — Sobe os beijos pela minha barriga, parando nas clavículas. — Eu vou tirar uma headband. Qual você quer?

Ah?

Ah. Uou. Ok.

— A dos olhos. — Mesmo querendo muito tocá-lo, ainda prefiro vê-lo, encarar seu corpo. — Tira.

Ele leva as mãos à parte de trás da minha cabeça e desamarra o nó, abaixando a headband. Levo um tempo para acostumar meus olhos com a claridade, que, ainda pouca, é bem melhor do que a escuridão total. A primeira coisa que vejo são seus olhos me estudando. Um sorriso surge nos lábios inchados e rubros

— Oi. — Diz acariciando minhas bochechas. — Melhor?

Afirmo com a cabeça e também sorrio.

— Bem melhor.

— Bom. — Umedece os lábios com a ponta da língua. — Falamos sobre usar preservativo mais cedo, hum?

— É.

Harry tira os cabelos do meu rosto e pisca algumas vezes antes de deixar um beijo pequeno no meu queixo, sussurrando:

— Não quero usar com você.

— Eu também não.

Só eu sei como essas três palavras representam um voto grande de confiança para mim. Sempre fui muito atento à proteção e sempre, sem exceção alguma, usei preservativo em todas minhas relações.

O que estou dando a Harry é especial, único, uma permissão entre várias outras.

— Certo. — Passa o nariz pelas maçãs do meu rosto e respira contra minha boca, a língua brincando no pequeno espaço entre meus lábios. — Ok, Lou.

Enquanto nos beijamos, ele pega o tubo de lubrificante e espalha nos três dedos médios, esfregando-os sobre minha entrada, pressionando para dentro. Não contenho o sorriso entre o beijo por causa do cuidado gigante que ele tem. Eu ainda estou lubrificado, completamente lambuzado com o gel pegajoso, mas Harry precisa ter certeza de que estou pronto pra ele. Como se não fosse estar...

Após se certificar de que já estou molhado o suficiente e lubrificar o próprio membro, Styles pega o travesseiro e posiciona embaixo dos meus quadris, deixando-os elevados. Abro as pernas, engolindo em seco com dificuldade quando ele apoia o braço ao lado da minha cabeça e posiciona a ponta na entrada, olhando pra baixo até que consiga penetrá-la.

A dor do seu pau grosso alargando todas minhas paredes internas se confunde com o prazer de tê-lo sem nenhuma proteção me impedindo de sentir seu calor, a sensação completa do seu pênis. Sem o preservativo é outra coisa, diferente, apenas nós dois.

Ele suga o ponto entre meu ombro e pescoço e me mantém parado no lugar com as mãos na minha cintura, respirando pesadamente direto na minha pele enquanto se empurra pra dentro, centímetro por centímetro deslizando molhado e cheio, tomando minha bunda para ele, para o seu membro pulsante.

— Você é tão apertado... — Fecha os dentes no meu ombros, passando a impressão de que minha pele vai rasgar a qualquer segundo. — Eu tenho tanto medo de te machucar.

— Você não vai. — Cruzo os tornozelos na parte inferior das suas costas. — Não vai, continua...

Uma vez que ele está dentro de mim, os movimentos de seus quadris começam. Afasta-se, retirando o membro até a metade, e volta. Os impulsos cuidadosos me fazem senti-lo totalmente, as veias pulsando e o lubrificante escorrendo pelas minhas coxas e a fenda, o lençol embaixo dos nossos corpos começando a ficar pegajoso.

— Juro que isso... — Sua voz sai falhada e cheia de suspiros e gemidos que ficaram pelo meio do caminho. Ergo o rosto, usando minha força nas coxas para ir em direção a ele. — Isso, você... Seu corpo, são as melhores coisas do m-mundo.

— Me solta. Me deixa te tocar, por favor. Harry...

— Agora não.

Ele coloca os joelhos no meio das minhas pernas e usa as coxas para erguer meu quadril ao meter, arrancando toda a minha respiração e devolvendo no exato momento em que desce a mão até minha ereção que está reaparecendo.

Não vou conseguir gozar de novo, não *posso* gozar de novo. Tenho certeza de que vou desmaiar ou entrar em coma ou qualquer coisa que defina um estado próximo à morte.

— Lou... — Sussurra, encostando a bochecha da minha ao passar o polegar pela minha glândula coberta de gozo, usando-o para deslizar com mais facilidade. — Você tá ficando duro de novo, vai gozar mais uma vez pra mim...

As estocadas começam a ser firmes, rápidas e curtas, e o suor começa a escorrer pelas suas costas, fazendo meus pés deslizarem a todo momento até que Harry passe minha perna esquerda por cima do seu ombro, segurando minha nádega com firmeza entre os dedos. Ele acerta sem parar minha próstata estimulada demais e meus gemidos são abafados pela sua língua e lábios. O beijo não consegue nem um pouco coordenado, mas a proximidade já é

suficiente, sua respiração batendo na minha é mais do que o bastante.

Seu rosto está vermelho por causa da minha barba arranhando sua pele, e acho que ele vai se incomodar com isso mais tarde, mas não agora. Agora ele parece gostar da aspereza, da sensação espinhenta mantendo-o nessa realidade, em mim.

Harry deixa uma trilha de saliva no meu queixo ao se abaixar para chupar meu pescoço, usando a outra mão para pegar meu membro, masturbando devagar e com cuidado por ter consciência do quão sensível estou. Seus gemidos aumentam de intensidade, volume e rouquidão e seu pau engrossa ainda mais em mim, mostrando que ele está perto de gozar.

— Merda! — Harry leva as mãos à minha bunda e separa os lados, levando meu corpo ao seu, combinando com meus próprios impulsos. — Porra, porra... — Os movimentos se tornam quase descontrolados, nós dois nos movimentando com os corpos suados, completamente ofegantes. — Quero gozar dentro de você...

Sinto meu pau endurecer mais e meu estômago cair só com o pensamento dele... Oh, caralho, caralho...

Ele acerta minha próstata e me faz contrair em volta do seu membro. Em resposta à sua frase, ergo-me como posso na cama e deslizo pra baixo no seu pau, apertando-o durante a estocada.

Meu ombro é mordido com força e a pele é presa entre seus dentes ao que sinto meu interior ser cheio com seu gozo. Os longos e espessos jatos continuam por alguns segundos, e Harry só para de me foder quando o sêmen escorre quente pelas minhas nádegas e suas estocadas diminuem até cessarem de vez.

Deixo minhas pernas escorregarem moles da base das suas costas e caírem no colchão, só tendo noção *agora* do quanto estou arfando e tentando respirar normalmente, não obtendo sucesso algum. A sensação de calor dentro de mim é nova mas também extasiante,

deliciosa, e melhora só de saber que está assim por causa da porra dele.

Ele tira as mãos da minha bunda e segura minha cintura, largando meu ombro para me beijar. Ergue a mão e solta a headband dos meus pulsos, massageando de forma breve meu braço quase dormente com os dedos.

Finalmente livre.

Puxo as mãos para só então descobrir que, de algum jeito, Harry soltou só uma.

— Faltou uma. — Digo, zombando. — Tenho duas mãos, sabe?

Ele respira fundo e acena com a cabeça.

— Ainda não terminei.

— Do que—

Ignora meu olhar confuso e se afasta, puxando para fora o membro que ainda continua ereto mesmo após um orgasmo desses, evidenciando toda a virilidade e disposição que tem. Um pouco de sêmen escorre pela minha entrada, mas não tenho tempo de fazer algo a respeito porque suas mãos agarram meus quadris e eu sou virado na cama, ficando deitado de bruços.

— Acho que eu deveria dar os tapas agora. — A palma da mão quente massageia minha nádega esquerda, tomando-a por completo. — Quero que você goze mais uma vez, yea?

Com a mão livre, agarro a cabeceira e tento me virar para dizer a ele que de jeito nenhum, mas a outra palma da mão aperta a base da minha coluna e me mantém parado no lugar. Deixo meus lábios caírem abertos quando Harry me dá um tapa que faz o estalo ricocheteiar nos meus ouvidos.

— Se você tentar se virar, eu vou bater de verdade. — Arruma o travesseiro embaixo do meu corpo e o deixa colado ao meu pênis que, mesmo com a minha resistência a gozar de novo, continua a endurecer.

— Harry, eu não consigo gozar mais, não dá, eu juro.

— Vamos ver.

Três dedos deslizam de uma só vez para a minha bunda e afundam até o máximo em mim.

— Você está sentindo minha porra aqui? — Ele se move de forma que esteja sentado nos tornozelos entre minhas pernas. — Dentro de você, te enchendo. Você é meu, eu sou seu e você sabe disso.

— Harry... — Choramingo e deixo a cabeça pender pra frente, sem saber ao certo o que fazer. — E-Eu...

Não demora muito para que minha próstata seja reencontrada e ele comece a esfregá-la, movendo os dedos médios para dentro rápido e retirando mais devagar, pirando minha sanidade com esse contraste e com sua outra mão esfregando minha nádega a todo momento, dando a impressão de que vou receber outro tapa a qualquer segundo.

Quando sigo o movimento e rebolo nos seus dedos, fecho os dentes no meu bíceps e começo a me esfregar no travesseiro embaixo de mim, sem saber se abaixo o corpo para roçar na fronha ou se o levanto para fazer os dedos de Harry afundarem novamente.

Meus olhos embaçam quando recebo um tapa seguido de outro e outro e depois, carícias. Minha bunda arde e uma lágrima escorre pelas minhas bochechas quando sinto meu corpo esquentar de novo, um prazer imensurável tomando todas minhas partes sem que eu possa realmente controlar isso. Não há forma de *não* corresponder ao toque dele, simplesmente não dá.

— Ainda não vai conseguir? — Torce os dedos e os abre lá dentro, acariciando a parte dolorida das minhas nádegas. — Goza pra mim de novo, Lou, aperta meus dedos, grita meu nome, grita o quanto você gosta disso...

Abro as pernas o máximo que consigo e aumento a fricção com o travesseiro, sentindo a pressão no fundo do estômago, meu abdômen retorcendo e minha boca aberta sem nenhum som saindo.

Styles dá o último tapa e o mais forte de todos enquanto roça minha próstata e eu esfrego meu pau no travesseiro. Meu orgasmo me atinge como uma onda violenta, afastando meus sentidos e os deixando fora de alcance por vários segundos. A franha fica ensopada de gozo e, quando rolo de costas para o lençol e encaro o teto claro, respirando pesadamente e encolhendo os dedos dos pés, não sei nem como formar uma frase inteira. Solto meu outro pulso e trago a headband comigo, a garganta arranhando com a secura e o coração parecendo parar de cinco em cinco segundos.

Harry se deita ao meu lado e afunda o nariz no meu pescoço, rodeando minha cintura com o braço.

— Tudo bem? — Sua risada me faz sorrir e virar o rosto pra ele. — Você parece meio... Desmaiado.

— É porque eu estou.

Ele me puxa para cima do seu corpo e escova os lábios na minha bochecha, acariciando minhas costas.

— Acho que deveríamos trocar esses lençóis.

— Me deixa conseguir mexer as pernas primeiro.

— Me beija enquanto isso, então.

Meu sorriso fica maior contra sua boca antes de eu deslizar a língua para encontrar com a sua e segurar seus cabelos.

•

Era pra eu ter postado na segunda, mas não consegui :((
perdãaaaao!

Bem, como eu disse no capítulo 7, ainda sou nova nisso de smut, e arrisquei bastante ao fazer um cap com mais de 8K palavras, então... Me deixem saber caso algo esteja estranho/ruim/péssimo ahahahah

Obrigada pelas leituras, votos, comentários ♥ ♥ ♥

Mands. Xx

15 → You're Such A Heavenly View

— Me segura. — Estendo os braços para Harry e luto para manter meus olhos abertos. — Você é o único culpado por eu estar assim, então tem a obrigação de me manter de pé.

— Assim? — Ele ri e entra debaixo do jato quente de água comigo, me abraçando pelos ombros e apoiando o queixo na minha cabeça. — Assim como? Assim maravilhoso com essa carinha de Acabei-De-Gozar-Três-Vezes?

— Assim fodido.

A água quente batendo no meu pulso faz a ardência piorar, mas não tive coragem de olhar para ver como está a área onde a headband apertou. Por mais estranho que soe, eu gosto da dor me lembrando do que fizemos há poucos minutos. Gosto de me lembrar que estive amarrado à sua cama, embora não tenha nenhuma maneira de conseguir esquecer aquilo.

Ainda acho que Harry não é humano. Sei lá... Não é possível.

— Minha bunda está doendo e ardendo. — Faço bico ao deitar a cabeça no seu ombro, apertando sua cintura. — E não é dessa maneira, seu babacão. Você não tem noção da sua força, né? Seus tapas doem.

— Você sempre fala bastante após gozar? Não fica quieto um segundo?

— Depende.

— Do quê?

— Se estou feliz. Bastante endorfina no corpo e tal.

Ainda abraçado a mim, Harry dá um passo a frente e pega o pote branco de sabonete líquido de alguma marca cara e famosa. Segundos depois, suas mãos deslizam até minha bunda, cobertas com uma espuma que deixa o banheiro inteiro cheirando a amêndoas ou algo assim. Ele acaricia as nádegas devagar, demorando um pouco mais naquela que está cheia de marcas dos seus dedos e que levou vários tapas seguidos.

— Está doendo muito?

— Um pouquinho. Continua assim que daqui a pouco passa. — Fico nas pontas dos pés e beijo seu lábio superior, entrelaçando os braços no seu pescoço. — Acho mesmo que você deveria me segurar e me dar banho.

— Preguiçoso. — Ele passa os braços por baixo das minhas coxas e me ergue, me fazendo cruzar as pernas na sua cintura. — Folgado.

Puxo seus cabelos molhados para trás e encosto nossos narizes, fechando os olhos por causa da água caindo direto nas minhas costas, relaxando todos os músculos contraídos devido aos orgasmos.

— Vamos terminar esse banho e eu te levo pra cama.

Afirmo com a cabeça, deitando a cabeça no seu ombro antes de bocejar por alguns segundos.

— Boa ideia.

Deito debaixo dos edredons e olho pra Harry, que ainda está terminando de se enxugar e se trocar. Ele me vestiu, secou meus cabelos e me colocou na cama para só então cuidar de si mesmo.

Ergo os pulsos e seguro a respiração ao ver os vergões na pele, a área toda vermelha e marcada pelos sinais de aperto da headband. Oh...

— O que foi? — Ele ajeita o elástico da calça de moletom na cintura e se ajoelha na beira da cama. — Por que tá olhando para os seus pulsos?

Viro-os para que ele possa ver. Styles arregala os olhos e se aproxima, tocando com cuidado.

— Que merda. — Murmura. — Espere aí, Lou.

Ele sai do quarto e retorna poucos minutos depois segurando uma pomada e alguns papéis quadrados. Sento-me com as costas encostadas à cabeceira quando ele puxa minha mão e fica ao meu lado.

— Você deveria ter dito que estava tão apertado assim. — Diz meio irritado ao segurar o pulso esquerdo primeiro e passar o polegar levemente sobre os vergões. — Eu não sabia.

— Eu meio que gostei da dor?

— Mas eu não gosto de te machucar. Não importa qual seja a forma.

— Às vezes palavras nos deixam piores do que headbands. Eu... — Paro a frase quando ele ergue o rosto e me espera terminar a sentença com o olhar fixo no meu rosto, a expressão ilegível. Abaixo o tom. — Não me olha assim, estou falando sério.

Talvez seja o sono, a dormência do orgasmo ou a Vodka que ainda deve estar no meu organismo, mas de repente tudo o que eu quero fazer é dizer a ele como eu me senti naquela hora, contar a forma que o ar pareceu diminuir no mesmo instante.

Mas eu não o faço. Não agora. Não quero simplesmente desabafar para a pessoa que foi a causa de tudo isso.

— Louis.

— Você me deixa confuso. — Assumo com um suspiro, observando-o passar um pouco de pomada na pele, espalhando uniformemente. — É verdade. Digo, você tira foto com Aiden Grimshaw e escreve *great times* na legenda e dias depois aparece em casa e me chama de bebê. Isso me deixa estressado, Harry.

— Por que você só deixa pra falar as coisas nas horas erradas? — Faz uma pequena pausa ao rasgar o papel quadrado e tirar pequenos curativos de lá. — Aiden e eu somos só amigos. Depois que terminamos o namoro, nunca mais tivemos nenhum tipo de relação. E espero que você acredite em mim.

— Eu acredito, mas...

— Mas?

Balanço a cabeça.

— Nada.

Ele põe os curativos nas áreas que estão mais machucadas e deixa pequenos beijos no meu pulso antes de prosseguir. Encaro-o com o coração aquecido, a cabeça confusa e as mãos suando, além da vontade de socá-lo na parede. E talvez essa seja a melhor definição de como fico perto de Harry.

Após terminar o outro curativo, ele guarda a pomada na mesa de cabeceira e fecha as janelas antes de apagar as luzes e se deitar.

— Vem cá.

Tomo cuidado com os pulsos ao me aproximar dele e deitar a cabeça no seu travesseiro, inspirando fundo o perfume e o cheiro do seu sabonete em todo lugar; inclusive no meu corpo. Ele coloca

gentilmente minhas mãos no seu peito de forma que os curativos não consigam ser desfeitos durante a noite e passa minha coxa por cima da sua cintura.

— Você deveria ter me dado uma cueca. — Digo ao sentir a camiseta subir com os movimentos, deixando minha bunda exposta.

— Não devia, não.

Ergo o rosto e beijo-o rapidamente, voltando a deitar.

— Boa noite, Harold.

— Boa noite, bebê.

•

— Você ainda está com vergonha? — Harry ri enquanto se ajeita no lounge à beira da piscina, agora coberta devido à baixa temperatura, na manhã seguinte, virando-se para me olhar. — Minha mãe não se importou, já te disse.

Aperto a case de plástico do meu celular entre os dedos e evito seu olhar, ainda constrangido demais e com vontade de sair correndo para não ter que olhar para Anne nunca mais.

— Deveríamos ter guardado toda a tensão sexual para quando estivéssemos sozinhos.

— Mas estávamos, Louis. O problema é que eu não sabia que eles voltariam agora.

A verdade é que, mais cedo, assim que acordamos e descemos à cozinha para que Harry pudesse fazer alguma coisa pra gente comer, eu me lembrei daquela vez em Nova York, fiquei excitado, o fiz ficar excitado e as coisas acabaram saindo um pouco do meu controle.

Quando Anne entrou no cômodo cantarolando e rindo, eu estava prendendo Harry contra o balcão enquanto beijava seu pescoço e acariciava sua ereção com a palma da mão. As panquecas acabaram queimadas e meu rosto ardeu de tanta vergonha.

— Parecemos dois cachorros no cio. — Resmungo, apertando meus dedos. — Querendo transar em qualquer superfície plana.

— Não estou reclamando.

Sinto o celular vibrar no bolso de trás dos jeans e pego enquanto solto um som sarcástico para o que ele disse.

Lots Flop: será que podemos gravar o vídeo para o meu canal hoje? Por favor :(sei que você deve estar com a bunda assada, mas faz isso pela sua irmãzinha

— Eu queria ter tempo para consertar aquele balanço. — Harry gesticula para a armação de madeira do outro lado da piscina. — Gemma e eu ganhamos da nossa avó quando éramos crianças. Um dia ela me empurrou forte demais e se esqueceu de sair do caminho.

— Aconteceu o que estou pensando?

Ele abaixa a cabeça, rindo.

— Sim. O balanço a mandou longe e depois ela ficou tão puta que, mesmo com um galo gigante na testa e chorando, começou a quebrar o brinquedo com um pedaço de ferro.

— Oh, Deus. — Estico as pernas, rindo, e observo a fumaça branca por causa da baixa temperatura deixar meus lábios. — Nem consigo imaginar o que aconteceria se nossas irmãs se encontrassem. Lottie é o capeta.

— Vamos levá-las para algum desfile qualquer dia desses.

Não tenho boas lembranças quanto a isso.

Da última vez que Lottie foi a um desfile meu, em Viena, ela me fez passar vergonha com os comentários para cima de outros modelos. "Com esse tamanho de mala eu vou até o Japão e volto!".

— Harry. — Chamo-o, enfiando as mãos no meu bolso da jaqueta.
— Você tem algo pra fazer hoje?

— Não.

— Está cansado?

Ele me encara pelo canto dos olhos.

— Quer outro round ou...

— Você é muito tosco. — Interrompo-o, sentando-me certo para erguer as mangas e ver se meus pulsos melhoraram. Não sei como explicaria pra Jay. "Caí da escada" não daria tão certo. Ao menos posso dizer que os chupões são hematomas de quando bati o pescoço na parede. — Quer ficar em casa?

Ele se levanta e me empurra um pouco pra frente, sentando-se atrás com o peito colado às minhas costas e as coxas abraçando as minhas. Apoia o queixo no meu ombro, a respiração batendo de forma intercalada no meu pescoço e maxilar.

— Na sua casa?

— Yea. Lottie quer gravar um vídeo para o canal e eu aceitei participar. Pensei que você poderia fazer uma participação especial, sei lá.

— Canal? Todo mundo vai ver?

Abaixo os olhos para os curativos que foram trocados hoje de manhã. Os vergões diminuíram um pouco, mas ainda está muito vermelho.

— É. Tem algum problema com isso? Se você não quiser, não precisa.

O beijo leve no meu pescoço me faz contorcer quase por inteiro com os arrepios.

— Sua gestão não vai reclamar?

— Uh... Eu... — Tento recuperar minha respiração. — Eu não ligo pra eles.

Ele demora alguns segundos para falar de novo.

— Ok. Vamos fazer o vídeo com sua irmã.

•

— Harry! — Mamãe ignora meus braços abertos implorando por um abraço e vai em direção a Harry, apertando-o de uma forma que me faz encarar, pasmo, os dois se cumprimentando como se fossem melhores amigos desde sempre. Como se estivéssemos namorando há cinco anos. — Como você está?

— Bem. — Ele sorri amplamente e beija as duas bochechas de Jay.
— Muito bem, obrigado. E você?

— Ah, sim. Muito bem também. Está com fome? Fiz biscoitos e brownie. Comeu algo de manhã?

Ela fecha a porta e puxa o braço de Styles para guiá-lo até a cozinha. Eles se esquecem completamente de mim e me deixam parado no hall de entrada.

Sigo atrás, bufando como uma criança chata.

— Oi, mãe. Sim, estou bem. — Tento dizer, mas ela não me ouve porque está ocupada demais cortando um pedaço de brownie para Harry. — Não, não morri. — Ninguém me nota ainda. — Ontem o Harry me deu uns tapas. — Quando nenhum dos dois sequer vira a

cabeça para me olhar, dou um passo a frente e respiro fundo, aumentando a voz: — Na bunda. Tapas na bunda.

Styles vira os olhos pra mim, atônito e completamente pálido.

— O que você disse? — Ela franze as sobrancelhas. — Perdão, Louis. Não ouvi.

— Agora você me notou?

— Eu te notei quando vocês chegaram.

— Então não me cumprimentou porque não quis mesmo?

Jay encolhe os ombros, sorrindo, e coloca o pedaço exagerado no prato dele. Harry não vai comer nem metade disso tudo, tenho certeza. Ele é todo coisas saudáveis e salada de ricota.

Digo, às vezes. Não é como se Subway e Cookie fosse saudável.

— Você é uma ótima mãe. — Tiro a jaqueta, já sentindo os efeitos do aquecedor aqui dentro, e dobro-a sobre o antebraço. — Vou subir para o meu quarto. Fiquem aí, se amando eternamente.

Antes que eu possa dar um passo, mamãe chama meu nome inteiro de uma forma. *Daquela forma*. Alto, firme e assustador pra caralho.

— Não fui eu. — Digo ao retornar à cozinha, ativando minha resposta automática para esse tipo de situação. — Foi a Lottie.

Ela cruza os braços e aponta para baixo no meu corpo.

— Por que há curativos nos seus pulsos?

Oh.

Assumo minha culpa quando olho em direção a Harry, implorando ajuda, mas ele parece ainda mais aterrorizado do que eu. Seríamos capazes de ouvir todos os mínimos ruídos das nossas respirações

se prestássemos bastante atenção. O silêncio chega a ser engraçado.

Então, eu faço o que um homem maduro de vinte e três anos faria: Corro.

Subo as escadas para o meu quarto na maior velocidade que consigo, pulando dois degraus por vez e rezando para que Phoebe não tenha deixado nenhum brinquedo jogado como ela sempre faz; ou vou acabar com a cara no chão.

Chego ao quarto com segurança e tiro os Vans antes de pular na cama, afundando o rosto no travesseiro. Cubro-me com o edredom e puxo os joelhos até o peito, abraçando-os. Forço minha cabeça a funcionar mais rápido, elaborando milhares de explicações para os curativos nos pulsos. Jay vai me matar.

Talvez eu deva dizer a verdade.

Harry me amarrou à cama e bateu na minha bunda, mãe.

Ou talvez não.

Após poucos minutos, a porta do meu quarto bate fechada e escuto passos até que um peso seja instalado no colchão ao meu lado.

— Você é tão pequenininho que não sei se realmente está debaixo da coberta ou se são travesseiros.

Bufo.

— Você é idiota em período integral ou só nos finais de semana? — Puxo a beirada do edredom para deixar somente meus olhos de fora. — O que você disse pra minha mãe?

— A verdade. — Encolhe os ombros e se abaixa para tirar os tênis.
— Por quê?

— A verdade?!

— Louis, sua mãe é moderna. Ela já leu bastante sobre bondage.

Sinto meu estômago tombar.

— Você não fez isso.

Ele ri e levanta a coberta, deitando-se ao meu lado. Nós dois ficamos embaixo do edredom, envolvendo-nos na nossa pequena bolha instantaneamente. Harry entrelaça nossos dedos e esfrega os pés nos meus tornozelos, fazendo um biquinho.

— É claro que eu não disse a ela, lerdo. Falei que ontem te levei ao mirante de Holmes e você tropeçou na escada, ralando os pulsos. Jay acreditou. Eu me senti mal em mentir para sua mãe e fim da história.

— Aw, o meigo Harry Styles não gosta de mentir?

— Não zomba. — Aproxima-se, virando meu corpo de lado para que nossas curvas se encaixem quando tenho minha cintura abraçada e seus lábios úmidos de saliva colados ao meu maxilar. — Cheguei a mostrar uma foto sua no mirante para ela acreditar.

Ergo o braço delicadamente e enrolo alguns cachos nos dedos médios, soltando-os em seguida. Acaricio todos os fios com a mão aberta, sentindo a maciez do cabelo sob meu toque, parecendo ficar melhor a cada pequeno movimento das pontas dos meus dedos.

— Qual foto? Não me lembro de ter tirado alguma.

Harry ronrona baixinho e solta uma risada com o próprio som.

Hah. Quem é o gatinho agora?

— Eu tirei uma sua. Você não entrou no Instagram hoje?

Minha mão livre vai direto ao bolso traseiro dos jeans skinny. Pego o celular e desbloqueio a tela, abrindo o aplicativo o mais rápido que as notificações surgindo sem parar permitem.

Styles permanece com o rosto escondido no meu pescoço enquanto aperto na barra de pesquisa e digito o nome dele. Já no seu perfil totalmente composto por fotos aleatórias em preto e branco, deixo um suspiro surpresa escapar ao perceber que a minha foto é a única colorida. A única.

Na verdade, não dá para ver nenhum rosto. Há apenas uma silhueta contornada pelo céu escuro e pontilhado por pequenas luzes. Eu.

harrystyles: *"E talvez todas as estrelas possam ser resumidas em você."*

O sorriso idiota é inevitável.

Curto a foto e clico no espaço para comentar.

louist91: *"se eu tenho todas as estrelas em mim, você tem todo o meu universo só para você :)"*

— Acho que as pessoas vão pirar agora. — Assim como de manhã, eu o empurro de costas e escalo no seu corpo, ficando por cima dele. — Pirar, tipo, gritos histéricos, explosões e tal. — Encosto o rosto no seu peito, apreciando seus dedos erguendo minha camiseta para tocar diretamente a parte inferior das minhas costas. — Algumas fãs já até decidiram os nomes dos nossos supostos filhos.

— Elas levam a sério nossa relação e toda essa coisa de Larry Stylinson. Temos Tumblrs dedicados a nós, isso é tudo o que eu sempre quis.

— Detectei a ironia.

— Garoto esperto.

Ergo a cabeça e encosto meu nariz ao seu queixo.

— Você não gosta disso?

— Disso o quê? — Ele puxa a barra da minha camiseta e me faz erguer os braços para poder tirá-la. — Dessa fascinação com a gente?

— É.

— Gosto, claro que gosto. — Responde desabotoando meus jeans, abaixando a parte de trás com as boxers até o limite das minhas coxas, deixando minhas nádegas expostas a sua mão. — Eu só acho engraçado.

— O quê?

— O fato de elas terem se encantado tão rápido com isso, sabe? Na segunda vez que fomos vistos juntos, já surgiram contas de Twitter, Instagram e Tumblr dedicadas a nós. Elas são como o FBI, juro. Acho que nós somos bons juntos.

Volto a deitar a cabeça no seu peito ao ter minha bunda apertada repetidas vezes, o toque firme e gentil colidindo com a aspereza dos vergões de ontem à noite, que ainda estão um pouco doloridos.

— Também acho.

Harry tira a coberta de cima da gente e rola na cama, trocando as posições para que eu fique por baixo. Ele começa a descer minhas calças lentamente e eu tenho que inclinar os quadris de um lado para o outro para ajudá-lo.

— Mas você sabe que, para outros, somos amigos, não é? Nunca fomos fotografados nos beijando, então há pessoas insistindo que somos só colegas. Modelos que se conheceram casualmente.

— Seu pau deslizou em mim casualmente a noite inteira ontem. — Suspiro dramaticamente. — Até mesmo com aquela foto? A que estou lambendo sua barriga? — Arqueio a sobancelha e ergo sua camiseta. — Amigos não fazem isso.

— Yup, não fazem.

Ele beija minhas clavículas e lambe cada chupão e marca vermelha. Encosto a cabeça no travesseiro e emaranho os dedos nos seus cabelos, sentindo os beijos abaixarem cada vez mais.

Sou arrastado da nossa realidade bruscamente quando a porta do meu quarto é aberta e Lottie dá três passos para dentro com os olhos baixos, encarando o celular nas mãos.

Tento tapar meu membro com o travesseiro, mas Harry está fazendo todo o trabalho com seu corpo. Fico um pouco mais aliviado ao me lembrar de que Styles ainda está completamente vestido.

— Lottie! — Grito. — Sai daqui, sai!

Ela franze as sobrancelhas com o volume da minha voz e ergue o olhar. Sua expressão se transforma em desespero ao mesmo tempo em que suas bochechas ficam completamente vermelhas.

— Oh, meu Deus! — Exclama e coloca a mão em frente aos olhos, andando sem direção para trás. — Merda, merda! Me desculpa!

Charlotte tropeça na porta aberta e cai de costas no chão, provocando um estrondo horrível e me fazendo perguntar se minha irmã bateu a cabeça. Ela praticamente se arrasta para fora, usando os pés para rastejar e mantendo os olhos cobertos e o celular na outra mão, dificultando a tarefa de sair do quarto com rapidez.

A porta fecha de novo e Harry e eu ficamos encarando a porta sem reação durante longos e cruciais segundos. Parados, mortificados de vergonha.

Sua gargalhada ecoa no quarto, alta, verdadeira e gostosa de escutar, sendo seguida pelo seu rosto no meu ombro.

— Que vergonha.

— Até porque é você que está pelado, né? Verdade, me esqueci desse detalhe.

Harry só gargalha ainda mais, tremendo o corpo inteiro contra o meu até que seja impossível não acompanhá-lo e rir também.

— Isso serve para aprendermos a trancar a porta. — Styles tenta recuperar a respiração ao levantar o rosto, o que resulta em risadas escandalosas e seus olhos estreitados. — Nunca passei por isso.

Bato no seu ombro de brincadeira e o empurro de cima de mim, levantando-me da cama para ir ao closet achar alguma roupa.

— Seja bem-vindo à família Tomlinson. Aqui ninguém tem privacidade.

— Louis. — Murmura sem nem ao menos tentar disfarçar que está encarando minha bunda. — Nossa.

Reviro os olhos e abro as portas, indo direto à parte dos jeans.

— Como se você nunca tivesse me visto sem roupas. Na verdade, tenho a impressão de que eu sempre acabo ficando pelado perto de você.

— Isso é uma boa coisa, não é?

— É, claro que é.

Visto boxers, os jeans e, por cima de uma tank top cinza, coloco o moletom preto de zíper da Adidas que Niall me deu antes da pequena pausa.

— Vem, vamos pedir desculpa pra ela e gravar o vídeo logo.

Harry se torna incrivelmente tímido quando descemos as escadas e vemos Lottie sentada no sofá assistindo Busca Implacável com

Daisy e Phoebe.

Tímido do tipo tentando se esconder atrás de mim, o que é um pouco impossível devido a nossa diferença de altura, e ficando com as bochechas vermelhas.

— Nem parece que, na cama, fala mais palavrões por segundo do que o Eminem. — Resmungo, puxando-o para frente. — Eu que deveria estar envergonhado, Harold.

Harry curva os ombros e, suspirando, me acompanha até o sofá, ignorando meu olhar repreensivo.

Limpo a garganta ao parar atrás das meninas.

— Uh... Lots, me desculpa. — Digo rapidamente. — Eu não sabia que a porta não estava trancada, então foi culpa da nossa irresponsabilidade.

Ela sorri pra mim e, depois, ergue as sobrancelhas para Harry, endurecendo o olhar. Espero ela fazer alguma piada ou zombar da gente, mas seu tom é firme ao dizer:

— Não sei o que está acontecendo entre vocês, mas se você magoar o Lou de novo eu juro que corto todos os seus ternos com estampas... — Pensa por um segundo. — Peculiares. Estou falando sério.

Ele dá um passo para mais perto de mim.

— Eu não vou.

O sorriso retorna.

— Ok. Aliás, não se preocupem. Eu me machuquei quando caí, mas pelo menos agora sei quem é tops.

— O que é tops? — Daisy pergunta ao encher as mãozinhas com M&M's.

— Me pergunte de novo daqui a seis anos.

Phoebe se debruça no encosto do sofá e inclina a cabeça para o lado ao encarar Styles, parecendo estar o analisando dos pés à cabeça.

— Você parece a branca de neve. — Murmura. — Seus cabelos são lindos. Posso tocar neles?

Com uma risada baixa, ele assente e apoia as mãos nos joelhos para alcançar a altura dela. Phoebe o olha uma última vez para ter certeza que pode e, ao receber a confirmação, ergue as mãozinhas. Seus dedos se enrolam nos cachos pesados no final dos cabelos, amassando-os nas mãos. O sorriso dela aparece, radiante e satisfeito.

— Eu também quero! — Daisy quase empurra Lottie e se coloca ao lado de Phoebe. Ao contrário da irmã, ela não hesita um segundo qualquer e espalma as mãos na cabeça de Harry, descendo-as para as mechas que estão caindo no rosto dele. — Ah! Você tem cachinhos lindos.

— Eu tinha mais antes. Mas aí deixei crescer.

Daisy parece pasma.

— Por quê?

— Porque queria mudar um pouco.

— Podemos fazer tranças em você depois? — Ela bate palmas e dedilha os fios de cabelo que estão mais soltos. — Podemos? Por favorzinho? Você vai ficar ainda mais lindo!

Harry beija as mãos das duas e se levanta.

— Claro. Por que não?

— E aí podemos comer twinks!

Ele se engasga ao ouvir a última palavra e pressiona a mão no peito, fixando os olhos arregalados em mim.

Maldita seja Lottie.

— Twinks, Harry. — Aperto o olhar para indicar que ele deve fingir também. — Sabe, aqueles canudinhos de chocolate? Tipo Twix.

— Ah! — Tosse uma última vez e recupera o ar conforme raciocina.
— Yeah, claro. Canudinhos de chocolate...

Phoebe coloca as mãos embaixo do queixo e o encara, completamente encantada.

— Você gosta?!

— Muito. Ontem mesmo comi um... — Pelo seu tom de voz, sei que ele não está falando de chocolate. — Muito gostoso.

— Oh, meu Deus! — Charlotte ri e cai deitada. — Eu não precisava ouvir isso! — Ela se levanta, ainda gargalhando, e dá a volta no sofá para pegar nossas mãos. — Vamos subir e gravar o vídeo logo. Daisy e Phoebe, quero um resumo do filme depois.

Enquanto somos rebocados por Charlotte até as escadas, Harry acena todo meigo para as gêmeas, sorrindo e dizendo que sim quando elas perguntam se ele vai mesmo deixá-las trançar seu cabelo.

— Você pode aparecer também, Harry? — Ela pergunta enquanto entramos no quarto de hóspedes que agora é usado como espaço de gravação para os vídeos do canal. — Não tem nenhum problema?

— Pensei que você quisesse gravar só com seu irmão.

— Não... — Fecha a porta. — Se você aparecer também, será ótimo. Tipo, ótimo mesmo.

Sento-me em uma das cadeiras giratórias de couro branco e observo Harry olhar em volta do quarto rosa listrado com branco.

Há tantas maquiagens em prateleiras, livros de moda da faculdade e catálogos da Chanel em estantes que as paredes quase não são vistas. A Nikon dela está em um tripé e os instrumentos para iluminação estão posicionados ao lado das cadeiras de couro, o que me lembra dos estúdios, fora a outra câmera suspensa acima da gente, que deve servir para focar no rosto dela enquanto a maquiamos.

Atrás das duas poltronas giratórias, há uma cadeira de ferro reclinável e, a frente, uma pequena mesa de madeira coberta com muita maquiagem. Coisas que eu nunca vi na minha vida.

— Esperem que eu preciso passar o pó em vocês para não contrastar com as luzes. — Lottie aponta para a cadeira ao meu lado. — Não quero dois fantasmas ou rostinhos oleosos no meu vídeo.

— Meu rosto não é oleoso. — Harry resmunga baixinho e se senta onde ela pediu. — Mas vou deixar essa passar.

Ela ri e pega um pequeno potinho escrito MAC de cima da mesa, vindo em minha direção com aquele pincel irritante.

— Você parece que acabou de acordar, Lou. — Esfrega o pincel no pó e passa as cerdas suavemente na minha testa, tomando cuidado com as áreas cobertas pelo cabelo. — Não quer arrumar o cabelo, não?

— Nope. — Fecho os olhos quando ela muda a direção para minhas bochechas e nariz. — Cadê as uvas? Garrafas de água e barrinhas de cereais de granola? Toalhas brancas de algodão? Que absurdo, fui chamado para ser ator e nem posso pedir nada no camarim.

— Cale a boca, coxas depiladas.

Sabendo que ela está se referindo ao incidente de mais cedo, faço um bico emburrado e ouço a risada de Harry.

— Do que você está rindo, Harold? Suas bolas também são depiladas.

Charlotte gargalha e dá uma última passada do pincel no meu pescoço e se afasta, deixando-me abrir os olhos.

— Informação desnecessária.

— Essa é minha intimidade! — Finge protestar e dá um tapa na minha coxa. — Cadê a privacidade?

Enquanto minha irmã procura um pó que combine com o tom de pele de Harry, pisco pra ele exageradamente.

— Não há privacidade entre nós depois de ontem, baby.

— O que aconteceu ontem? — Ela pergunta, ainda revirando as dezenas de potes.

Nós dois damos risada, mas escolhemos ficar quietos a dizer algo que possa ser usado como chantagem amanhã ou depois pelo satanás que tenho como irmã.

×

— Duas pessoas invadiram o vídeo de hoje. — Lottie diz para a câmera, apontando com os polegares para nós dois. — Tentei expulsá-los, mas é muito amor.

— Que mentira. — Ergo as sobrancelhas. — Você que implorou pela nossa presença.

— Verdade. — Harry concorda.

Lottie bufa.

— Continuando e ignorando com toda a classe meu irmão e o modelo metido da Saint Laurent... Vocês se lembram dos pedidos que fizeram no último vídeo, não é? Caso não tenham assistido ainda, eu fiz um tutorial de batom vermelho clássico e delineador puxado inspirado na Dita Von Teese, que aliás, me notou no Twitter! Yay!, é só clicar aqui. — Ela aponta pra baixo e se inclina para frente, debruçando-se no apoio para braço da minha cadeira e de Styles. — Vocês pediram um vídeo especial com Louis fazendo minha maquiagem. Estamos aqui para atender esse pedido e, por sorte, temos um convidado melhor ainda! Senhoras e senhores, Harry Styles e Louis Tomlinson. Ou, se preferirem, Larry Stylinson!

— Convidado melhor ainda? — Suspiro. — Por que Harry tem toda essa moral?

— Porque eu sou mais bonito.

— Na verdade, acho que são essas suas pernas de girafa.

— Ao menos eu sou alto.

— Eu estou aqui! — Lottie exclama, batendo na parte de trás da minha cabeça. — Credo! Parece que vocês entram em outro mundo quando começam a conversar. — Ela abre os braços. — Que se dê início a maior burrada da minha vida.

Após algumas instruções para nós dois, como qual tipo de pincel usar na base, pó e blush para não misturá-los, Lottie conecta o fone de ouvido no celular e fecha os olhos, encostando-se à cadeira.

— Eu vou fazer algumas perguntas enviadas pelos inscritos pra vocês que selecionei no Twitter e gravei, já que não vou poder ler. Ok?

Styles e eu trocamos um olhar cúmplice, aguardando pelo pior, mas concordamos.

Lembrando-me de que, nos ensaios femininos, as maquiadoras sempre começam pelos olhos, procuro as coisas que parecem mais... Adequadas para iniciar com essa parte.

— Achei um delineador azul. — Harry ergue um potinho. — É em gel. O melhor.

— Como você sabe dessas coisas?

— Huh... — Encolhe os ombros. — Não sei. Eu presto atenção quando Lou, minha maquiadora, começa a falar com a estagiária dela.

— Ok. — Lottie ergue o dedo indicador ao que pergunto para Harry se devemos usar o delineador azul ou preto e ele diz que a primeira opção. — DianaBrook98 está perguntando qual a maior fantasia de vocês.

Ergo o pincel para delineador e entrego a ele, pegando outro.

— Sexual? — Harry indaga, abrindo com todo o cuidado o potinho.

— É.

Finjo que não estou prestando atenção, mas não consigo evitar em ficar ansioso pela resposta. Qualquer coisa, posso tirar umas ideias dependendo do que ele disser...

Suas bochechas ficam vermelhas, e é adorável, mas me concentro em fazer uma linha reta na pálpebra de Lottie, o que acaba parecendo que foi feita por um Niall bêbado com Parkinson.

Procuro o removedor de maquiagem e algodão e limpo a linha para tentar novamente.

— Não tenho nenhum fetiche com couro, chicotes ou algo assim. — Ri desconfortável, fazendo uma linha perfeitamente certa. Filho da mãe. — Eu só... Tenho vontade de fazer sexo em lugares normais,

mas que nunca tive a oportunidade. Tipo piscinas privadas daqueles hotéis em Dubai ou jatinho. Algo assim.

Faço um som estranho com a garganta, já imaginando milhares de possibilidades, e Harry solta uma risada baixa.

— Pessoas ricas é outro nível, né? Afinal, quem nunca teve a oportunidade de transar em hotéis em Dubai e jatinhos particulares, pff. Todos os dias. — Lottie resmunga, chutando minha perna fora do alcance da câmera. — Enfim, e você, Louis?

— Concordo com Harry.

Ele termina o delineado e se inclina para o lado, olhando a linha desastrada que fiz.

— Perfeito, Louis.

— Bem melhor do que a sua, né? Mas você vai sobreviver.

Sorri pra mim, repuxando a covinha esquerda, e pisco atônito ao perceber o quão perto estamos.

— Quem sabe um dia possamos realizar nossas fantasias, né? — Lambe o lábio inferior como se não estivesse fazendo nada de errado. — Quem sabe...

Jesus.

— É-É... E-Eu... É.

Sua risada reverbera em todas as partes do meu corpo, até mesmo aquelas que eu nunca imaginaria que poderiam ser afetadas pelo som rouco, e se afasta, voltando ao próprio lugar.

Ainda meio afetado, talvez bastante, pego os pequenos recipientes com glitter preto e entrego um a ele, preferindo essa cor para dar algum contraste no delineador.

— Okaaaay. — Charlotte balbucia. — Vocês são estranhos e ricos, odeio vocês. — Ela aperta o play no celular e escuta atentamente enquanto Harry e eu fazemos o traço de glitter sobre o delineador. — Há! Gostei dessa. OliviaMuseLS diz: "Louis, já que você e Styles são tão amigos, porque você olha que nem um idiota pra ele o tempo todo? Você n olha assim pro Niall. Beijos."

Hum. Porque não somos amigos.

— Harry é uma vista muito boa, só por isso. — Largo o pincel e pego seu rosto entre as mãos, obrigando-o a olhar pra câmera. — O garoto com cachinhos. Quem não o amaria?!

Styles sorri abertamente e ergue os olhos para a câmera em frente a nós.

— Não querendo concordar com Lou, mas já concordando...

Lottie ri e balbucia um "a-hã".

— Ok, temos mais uma e Louis!, que porra você está fazendo nos meus cílios, garoto?! Parece que eles estão grudando!

Harry faz um bico e olha para o rímel da Maybelline na sua mão.

— Sou eu. — Murmura de forma infantil. — Me desculpa.

— Oh, Harry! — Ela fica vermelha. — Me desculpa. Pensei que fosse o anão ao seu lado.

Ele continua com o bico enquanto fecha o abre o rímel mais uma vez, ficando em dúvida do que fazer.

Não consigo resistir. Não tem como resistir.

Inclino-me e, com a mão na sua nuca, puxo sua boca para a minha. Ele passa poucos segundos em dúvida, somente me correspondendo de leve, mas não demora em largar o rímel e colocar as mãos nas minhas bochechas, me beijando da forma mais

silenciosa possível para que Lottie não escute o barulho dos nossos lábios úmidos de saliva sugando uns aos outros devagar, embora eu esteja com vontade de pular no seu colo e fazê-lo suspirar meu nome de novo e de novo. Mordo o lábio e me afasto, só me lembrando agora das câmeras.

Harry tem a mesma reação.

— Oh, droga. — Respira pesadamente e passa a língua no lábio superior brilhante por causa da minha saliva. — Fomos filmados, né?

Balanço a cabeça.

— Você vai ter que excluir essa parte, Charlotte. — Viro o rosto pra ela. — É sério.

— Qual parte?! O que vocês fizeram?

— Depois você olha a gravação. — Suspiro e endireito a postura, tentando começar de novo. — Ok, continuando. Qual é a pergunta?

Harry passa com todo o cuidado o rímel de cima para baixo nos cílios da minha irmã, já que da forma certa seria impossível com os olhos fechados.

— Ignorando violentamente minha curiosidade, né? Enfim. MarylandPackersGO está perguntando se vocês saem quando viajam e, se sim, para onde vão?

— Go Packers! — Harry exclama. — Ei, Lou. Tá aí um bom presente de natal pra mim.

Encaro-o confuso, parando de espalhar o rímel nos cílios de Lots que são longos demais para serem verdadeiros.

— O quê?

— Uma camisa do Packers com o meu nome.

— Já gastei muito dinheiro com as Princesas Jujubas.

Styles olha pra câmera e sorri.

— Ele me deu duas, duas!, — Ergue os dois dedos médios e os agita no ar. — Princesas Jujubas. Uma é tipo, gigante. De pelúcia.

Dou risada porque, aparentemente, ele está conversando com a câmera, mas me concentro na maquiagem e termino o rímel, pegando um pincel de base para Harry e um tubinho bege da MAC.

— Eu sabia que aquela Princesa Jujuba era para você, Harry. — Lottie diz. — Ele não deixou ninguém tocar nela.

— Que amorzinho esse meu Louis.

Rolo os olhos e ignoro sua ofensa envolvendo minha altura quando bato nele com três pincéis de uma só vez.

— Respondendo à pergunta da Mary. — Limpo a garganta e, com um pequeno pincel, passo a base nos lugares estratégicos que Lottie explicou. — Eu saio bastante. Não gosto de ficar dentro dos quartos de hotéis quando estou sozinho, então geralmente saio para beber, conhecer pubs ou algo assim.

— O que você quer dizer com "quando estou sozinho"? — Harry questiona com as sobrancelhas franzidas.

— Quando não tem alguém comigo.

— E *quando* tem alguém com você?

Acho que não seria uma boa ideia dizer que eu só não ficava sozinho quando levava alguém para transar. Noites casuais.

Isso não importa mais, de qualquer forma. Enquanto eu estiver com Harry, não pretendo ficar, beijar ou transar com outras pessoas.

— Deixa, não precisa responder. — Aperta os lábios e começa a espalhar a base com outro pincel onde já passei o líquido. — Entendi.

Estreito os olhos e sorrio.

— Você está com ciúmes, Harold?

— Eu? Não. Claro que não. — Limpa a garganta. — Na maioria das vezes, saio somente para jantar. Não gosto de balada e bares.

— Então como vocês se conheceram?

— A b17!, o estúdio em Berlim, atrapalhou os nossos horários de fotos. — Respondo pegando uma base um pouco mais escura para passar na linha do maxilar. — E Zayn e Niall, que são nossos assistentes pessoais e amigos, também se conhecem.

Harry balança a cabeça, porém não acrescenta nada.

Isso é... Ciúmes?

— Legal. Meio que destino, então?

Encolho os ombros e, prosseguindo em silêncio, terminamos a maquiagem de Lottie.

Harry faz o traço do batom roxo da Tom Ford com um lápis da mesma cor e depois passa gloss incolor por cima para dar algum tipo de... Brilho. Nós espalhamos blush bege nas maçãs do rosto dela e depois retocamos o rímel.

— Acho que terminamos. — Harry murmura. — Também acho que ficou bom.

Lottie se levanta e pega um espelho da Tiffany & Co., encarando nós dois antes de finalmente ver como ficou o resultado.

— Se vocês acabaram com meu rosto, vou querer três batons que a Louboutin acabou de lançar.

— Louboutin produz maquiagens? — Questiono, sendo lindamente ignorado por Harry. — Obrigado pela resposta.

Ela acaba gostando de verdade da maquiagem — ou finge muito bem — e elogia o delineador com o traço de glitter e o batom perfeitamente desenhado. Ganhamos dois beijos roxos nas bochechas e nos despedimos da câmera antes de sair do quarto.

Paramos em frente à porta e ele desvia o olhar do meu, focando em qualquer outro ponto.

— O que foi? — Pergunto, sentindo minha respiração falhar só com a possibilidade de outro fora. — Por que você ficou desse jeito de repente?

— Acho que... — Diminui o tom de voz. — Percebi algo.

O quê?!

— Como assim?

— Podemos ir para o seu quarto?

— Ah. Claro, sim.

Uma vez que entramos no meu quarto, tranco a porta e me sento na beira do colchão, dando um tapinha no lençol para ele fazer o mesmo.

— Me conta.

Styles respira fundo e olha para o teto, deitando na cama com as mãos em frente ao rosto. Tento não encarar a parte da sua barriga que ficou exposta.

— Eu não gostei de quando você deu a entender que, quando não está sozinho, é porque tem alguém na sua cama. Eu... Eu estou com ciúmes, Lou, e não sei como me sentir sobre isso.

— Por quê?

— Nós vivemos em mundos onde conhecemos muitas pessoas o tempo todo... Você pode encontrar alguém, eu fui idiota com você, te magoei e passei um inferno por nada, além-

— Harry, você não deveria estar preocupado com isso.

— Como não?

— Eu sou seu. Ok? Eu sou completamente seu e espero que você também seja meu, porque se você vier com mais alguma merda, acabou mesmo. Sem nenhuma chance de se redimir. Mas, agora, eu sou seu. E falo sério.

— Dissemos que vamos tentar, não dissemos? — Ele pergunta, exigindo uma confirmação que vem como um aceno de cabeça. — Mas é que eu não sei lidar com tudo isso. Nunca senti o que estou sentindo por você e isso me assusta muito.

Respiro aliviado e me inclino sobre seu corpo, beijando suas mãos.

— Eu me sinto assim sobre você há algumas semanas, Harry. Também não sei lidar muito bem, mas vamos aprender. Coloque toda sua confiança em mim, eu não vou te decepcionar. Eu prometo.

— Você nunca me decepcionaria.

Minha cintura é apertada com força pelo seu braço e afasto suas mãos do rosto para vê-lo, admirar toda a sua perfeição. Os verdes estão mais iluminados por causa da claridade no meu quarto e, nesse momento, eu juro que poderia comparar seus olhos com o meu céu inteiro.

Os pontos brancos seriam as estrelas e meu reflexo nas íris seria toda a infinidade assustadora que sinto ao ter seus lábios nos meus, seu toque no meu corpo e seus olhos procurando os meus quando já achei os dele há muito tempo.

Sussurro próximo à sua boca:

— Você é o meu céu.

— Você também é o meu. E eu juro que não me importaria nem um pouco de contar todas as estrelas.

16 → Leaked

Resolvi postar hoje também, oiioooooi!!!!

Eu disse no início que a fic seria curta e teria poucos capítulos, mas acho que preciso de um pouco mais de desenvolvimento antes de pular direto para o final, então vou escrever tudo bem detalhado, assim como planejei quando surgiu a ideia :)

Obrigada pelos votos, comentários, visualizações e mensagens lindaaaas que me fazem suar pelos olhos :") Wow, obrigada por tudo ♥ ♥ ♥ ♥

Mands.

•

Daisy e Phoebe fazem tranças laterais em Harry nos dois lados de seus cabelos e agradeço por ele estar tão distraído com as meninas a ponto de não me notar o encarando com um sorriso idiota e as mãos apertadas na barra do suéter, tentando disfarçar o nervosismo quando, na verdade, meus dedos estão revirando o tecido sem parar.

Elas só o deixam em paz quando terminam as tranças e Lottie as chama para fazer o dever de casa e tomar banho, os gritos ecoando pela casa inteira.

O silêncio, pelo bem da nação, volta a reinar e nós dois ficamos sozinhos na sala, já que mamãe está na loja e Fizzy foi pra casa do lanerdinha para ajudar a família dele que, aparentemente, faz almoço comunitário nos sábados para os mais pobres e precisa de ajuda na parte da cozinha.

Harry pega o celular e abre a câmera frontal. Sua expressão é impagável enquanto toca as tranças delicadas com a mão enorme, dedilhando cada parte delas.

— Tenho que admitir que elas fizeram um bom trabalho. — Ele vira a cabeça e o som do obturador dispara. — Quem sabe eu use tranças no próximo desfile?

— Não vai demorar muito, Rapunzel. — Seco as mãos úmidas de suor nos jeans e pego o controle para trocar de canal. — Minhas irmãs são boas em fazer penteados. Às vezes eu acabo com dois amarradores nos cabelos, como aqueles que as mães colocam nos filhos quando bebês, sabe?

— Deve ser adorável.

— Lindo. Não sei como Phoebe não quis demonstrar as habilidades de maquiadora nesse seu rostinho perfeito. — Desvio os olhos quando ele se levanta e dá dois passos lentos em minha direção. — Elas adoram maquiagem. Sombras coloridas, glitter e batom rosa.

— Levanta. — Diz de repente em um tom completamente imperativo, contrastando com sua expressão tão calma.

O bom é que toda essa calma vai embora na hora do sexo.

Acho que realmente fomos feitos um para o outro porque somos muito... Opostos nas situações necessárias. Harry, em frente às pessoas, é calmo, gentil e educado enquanto *eu* sou o ignorante, respondão e impaciente. Mas na cama viramos totalmente o contrário: Harry deixa o lado mais bruto, necessitado e primitivo aflorar e eu me deixo ser rendido.

Então nós meio que nos equilibramos.

Ergo os olhos, sem reação.

— O quê?

— Levanta, Lou.

Coloco o controle da televisão na mesinha de centro e, ainda meio desconfiado, me levanto. Harry se aproxima sorrateiramente e em

menos de três segundos depois minha cintura é apertada e eu sou forçado a passar as pernas em volta dos seus quadris quando ele me ergue.

— O que você está fazendo?

Styles não me responde, apenas se senta no mesmo lugar em que eu estava e me acomoda no seu colo, tocando minhas costelas com os dedos gelados.

— Quietos, estou tentando assistir a televisão. — Resmungo.

Apesar de não estar entendendo porra nenhuma, eu olho para as escadas pra checar se não há ninguém descendo ou no meio do caminho e deito a cabeça no seu ombro, aproveitando nossa posição para descer a mão pela sua barriga.

— Quando vamos para Dubai? Quero reservar o hotel com piscina particular e transformar a água em gozo.

Sua risada rouca faz meu peito vibrar.

— Ew.

— Ew? — Afasto-me para olhar seu rosto. — Você não disse ew quando engoliu minha porra ontem. Parecia muito feliz, aliás.

— E se você continuar citando isso, aí é que eu não vou engolir mais mesmo.

Ergo a cabeça.

— Por que você tem um vibrador?

Ele revira os olhos e me faz deitar no seu ombro novamente, aproximando os lábios do meu ouvido.

— Eu não tinha, mas achei que a ocasião merecia algo a mais.

— Você já brincou com ele?

— Não.

— Mas você já colocou um dentro de você, né?

— Já.

Hmm.

— E eu posso fazer isso algum dia? — Desço os dedos até os cócos dos seus jeans.

— Você quer ficar por cima?

— Quero.

— Vamos providenciar isso.

— Oh, Jesus. — Suspiro, já imaginando. — Ok.

Harry beija minha têmpora e roça os lábios nas minhas bochechas logo após, colocando a mão em cima da minha para guiá-la até sua virilha. Fecho os dedos em torno do seu membro que, mesmo a caminho de uma ereção, ainda é extremamente grande, delicioso.

— Você é tão grosso. — Ele sussurra. — Aposto que não vou durar muito tempo com você dentro de mim.

— Harry... — Mordo a pequena parte do seu ombro a mostra quando começo a massagear seu membro cada vez mais duro. — Vamos subir, por favor?

— Quer me foder, Lou?

— Não agora, não hoje. Preciso estar preparado psicologicamente pra isso. — Impulsiono-me pra cima no seu colo. — Quero que você goze em mim de novo. Na minha boca, na minha bunda, tanto faz.

— Tenho certeza de que vamos decidir qual é o melhor lugar. — Ele se levanta comigo no colo.

•

Harry realmente levou a sério a ideia de fazer Lottie e Gemma se encontrarem e combinou um jantar com a minha mãe enquanto eu não conseguia prestar nenhuma atenção aos nomes de comidas francesas porque estava ocupado demais me lembrando das mãos dele massageando minhas coxas da forma mais suave possível. Aparentemente, ele precisa de desculpas a todo momento para poder tocar, apertar e beijar minha bunda, então começar com as coxas foi um bom caminho. Logo depois, recebi beijos suaves em ambas as nádegas que me fizeram dormir em poucos minutos ainda deitado de bruços.

Gemma adorou Charlotte e até Fizzy se juntou à conversa sobre as maquiagens que um site americano disponibilizou com frete grátis para o Reino Unido. Harry se sentou ao meu lado e nossas mãos permaneceram juntas o tempo todo embaixo da mesa, eu tendo que cessar seus avanços pela extensão da minha coxa parcialmente descoberta pela bermuda jeans e me esforçando bravamente para não ficar excitado enquanto Anne e Jay conversavam sobre nossas vidas e profissões.

Quando Gemma perguntou se realmente estamos namorando, Styles entrou na frente e disse que, embora ainda não tenhamos um nome oficial para nossa relação, é algo sério. *Muito sério*, ele fez questão de ressaltar.

Mamãe ofereceu o quarto amplo de hóspedes para Anne e Gem, já que Robin, o padrasto de Harry, está em Manchester até o dia anterior ao Natal, e elas aceitaram. Após assistirmos uma temporada inteira de CSI, Styles foi se deitar com elas e nós nos beijamos no corredor dos quartos até que Daisy e Phoebe apareceram para escovar os dentes e empatarem nossos amassos, (assim como Jay definiu no outro dia pela manhã) forçando-nos a dar o último beijo e irmos deitar.

Deixei a porta destrancada.

Acordei no meio da madrugada com um corpo quente e esguio me abraçando por trás e sussurros curtos e quebrados revelando que ele não consegue mais dormir sem que o cheiro do meu shampoo esteja em todos os lugares, até mesmo nos travesseiros, e que ele não sabe o que vai fazer quando for embora de Doncaster e voltar para o trabalho. Na verdade, nem eu sei. Disse que no seu último sonho, ele estava dirigindo após a meia-noite com os vidros abaixados e The 1975 estava tocando no rádio enquanto eu cantarolava Medicine como se todos os segredos pudessem vir à tona entre *you rid me of the blues ever since you came into my life*. Por mais Hipsta-Please que tenha soado, consegui visualizar a cena como se fosse uma lembrança, não minha imaginação trabalhando para deixar meu emocional ainda mais fodido.

Harry disse que ele quer saber todos os meus segredos, não importa quanto tempo leve. Ele espera.

Eu sorri, grogue de sono, mas não respondi porque eu não quero que ele saiba de todos os meus segredos. Ao menos não o mais sujo.

Hazzy caiu no sono logo depois com o braço em volta dos meus quadris e eu não demorei a fazer o mesmo.

x

— Você está vendo, tia Jay? — Niall resmunga, empurrando de propósito com os pés minha mala que está na beira da cama prestes a ser lotada de roupas e tudo o que eu trouxe para casa. — Enquanto estava com aquela girafa, ele mandava vídeos pelo Snapchat rindo das minhas piadas sem graça, agora nem responde mais as minhas perguntas.

Mamãe dobra com cuidado um hoodie vermelho e ajeita no cantinho da bagagem.

— Responda o Niall, querido.

— Fala logo, loira falsa.

Lottie desvia os olhos do celular.

— Eu posso ficar seriamente ofendida com isso, sabia? — Ela diz e, antes que eu possa responder, levanta o dedo indicador. — Cale a boca porque foi uma pergunta retórica.

Olho para Lottie esparramada na minha cama, mexendo nos cabelos de Horan, que está com a cabeça deitada na barriga dela enquanto xinga um cara por causa de uma partida de golf transmitida pelo celular.

Nós dois vamos para Seattle amanhã resolver algumas coisas para o próximo ensaio em Sydney e então ficarei até as férias de ano-novo em Milão. Só venho pra casa no dia trinta e depois volto à Itália novamente até o começo de fevereiro, portanto tenho que me preparar para uma nova temporada de estresse causado por Ashton.

— E esse pano aqui? — Mamãe pega um tecido de dentro do closet. — Você vai levar também?

Quase tropeço no pé da cama ao ver o que Jay está segurando.

Avanço pra cima dela e pego a headband dos Estados Unidos, trazendo-a para dentro do bolso do moletom e ignorando seu olhar assustado e, ao mesmo tempo, confuso.

— E-Eu... — *Não suportava a ideia de vê-la segurando algo que me manteve amarrado à cama de Harry.* — Tenho ciúmes dessa headband. Isso, ciúmes.

Como aquele idiota conseguiu colocar isso dentro do meu closet? Eu nem ao menos o vi pegando quando saímos da sua casa.

— Vamos dormir aqui hoje. — Niall diz como se fosse um decreto.
— Quero comer a comida da tia Jay. Amanhã às 8h pegamos um trem para Londres e aí vamos para o aeroporto.

— Ok. Então sai do meu quarto. Vocês dois. — Aponto para minha irmã e o folgado quase dormindo. — Vou contar até três.

— Nossa! — Lottie rola os olhos ao afastar Niall suavemente do seu colo. — O que o Zangado da Branca de Neve vai fazer? Subir no meio-fio e morder meu tornozelo?

Pego um travesseiro e atiro no rosto dela, sentindo vontade mesmo é de sufocá-la.

— Sai daqui, sua oxigenada. Isso vale pra você também, Niall!

— Parece até um pinscher bravo. — Horan resmunga enquanto sai do quarto. Ouço-o falando no corredor: — Nem sei como é modelo com esse tamanho de pintor de rodapé.

A porta é fechada e minha mãe me olha com um ar de riso, terminando de dobrar a última bermuda jeans e a colocando na mala antes de gargalhar livremente.

Sento-me no limite do colchão.

— Até você, mãe?

Ela ergue as duas mãos na altura dos ombros e balança a cabeça.

— Perdão, Boo Bear. — Dobra mais algumas calças trefoil, moletons e hoodies, parecendo perdida nos próprios pensamentos até que a pergunta que vem me assombrando há dias é formada em voz alta. — O que está acontecendo entre você e Harry?

— Eu não sei.

— Você não sabe? Justo você? O senhor sabe tudo.

— Isso não se aplica a Styles.

— Pensei que você estivesse magoado com ele.

Deito-me na cama e respiro pesadamente, tocando com a ponta dos dedos a headband dentro do bolso.

— Eu também pensei. Mas achei que deveria dar uma chance a nós dois, sabe? Consertar alguma coisa, estipular limites e ter uma conversa séria.

Ela acena com a cabeça e fecha a primeira mala, pegando a segunda para terminar de guardar minhas coisas.

Talvez seja injustiça deixar minha mãe arrumar a mala e empacotar as coisas, mas eu venho fazendo as bagagens desde os dezessete anos; em algumas temporadas, até mais de quatro vezes por mês. Por isso, acho que não seria de todo o mal pedir a ela para terminar o serviço chato por mim.

— Filho, eu já tive a sua idade um dia, eu sei como as coisas funcionam e, principalmente, sei qual é a maneira mais eficiente de acabar com uma briga. — *Ela está falando sobre sexo?* — E, pela maneira que vocês dois chegaram aquele dia, felizes e dando bom dia para as paredes, tenho certeza de que vocês utilizaram esse mesmo método para fazer as pazes. — *Oh, Deus! Minha mãe está falando sobre sexo.* — Mesmo que vocês dois sejam lindos, cheios de energia e dispostos a dar muito... — Ela limpa a garganta e ergue as sobrancelhas. — amor, tentem não se basear somente no sexo, tudo bem? Conversem.

Puxo um travesseiro e cubro meu rosto com a fronha, evitando o olhar de Jay.

Eu me lembro do dia em que ela começou a apresentar o assunto "Sexo: Como se prevenir". Lembro-me também que foi quase uma palestra e que, durante as duas horas que se seguiram, meu rosto

ficou ardendo de vergonha. Mas eu tinha quatorze anos, eu ficava vermelho até por ouvir a maneira certa de se pôr camisinha.

Mas agora, depois de tudo o que vivenciei, fiz, experimentei e recebi, é completamente diferente; mil vezes mais vergonhoso.

— Manterei isso em mente, mãe.

— Obrigada. — Quando percebo que o terreno está seguro, tiro o travesseiro do rosto. — Harry é um bom garoto. Mesmo sendo mais novo, parece ser bem mais cabeça formada do que você, que ficou assustando suas irmãs com aquela máscara o tempo todo. Daquele Darti.

— Darth Vader.

— Tanto faz.

Sento-me e pego uma beanie dentro da mala, puxando meus cabelos pra trás para colocá-la, já que os fios estão me atrapalhando muito por estarem grandes.

— Harold é uma boa pessoa. Ele tem um coração enorme e usa botas douradas, como isso poderia ser melhor?

Ela ri.

— Não tem como ser melhor, filho. Vocês têm que ficar juntos, vai ser o suficiente.

É o que eu espero.

•

Dentro do avião, ao lado de um Niall sonolento piscando os olhos lentamente para a tela do iPad na tentativa de terminar o episódio de *How to Get Away with Murder* sem dormir, tiro a headband do bolso e pego meu celular. Não é pecado usar os últimos minutos em que o avião está no chão para ligar a rede móvel do celular.

Puxo uma parte da franja comprida para trás e amarro o tecido nos cabelos, fazendo um pequeno nó embaixo dos fios da nuca. Mesmo expressamente odiando selfies, ligo a câmera frontal e fecho os olhos ao tirar a foto, como se estivesse entediado pra cacete. Fizzy faz isso às vezes... As pessoas do mundo virtual são estranhas, e olha que nem estou pensando naquelas que escrevem histórias em que Harry e eu somos tipo lobos e eu tenho a bunda naturalmente lubrificada ao entrar no... Deus, me ajude. Cio. Entrar no cio.

Lubrificante natural não seria tãaaao ruim assim, mas ler que você fica louco por pau ao entrar em certo período é no mínimo desconfortante.

Se bem que eu fico louco por pau perto do Styles. Não que seja novidade.

Enfim.

Abro o Instagram e, após demorar mais de dois minutos escolhendo o filtro, passo para a próxima parte e escrevo a legenda. Harry já foi visto com a headband muitas vezes, então é óbvio que as pessoas saberão que é dele. *Bom.*

louist91: bandana dos Estados Unidos para combinar com meu próximo destino. See you soon Seattle !!!

•

— É uma bela vista. — Comento olhando para Seattle através das grandes janelas do Space Needle. A torre que é o principal ícone da cidade e também abriga o restaurante com a paisagem mais incrível que já fui, tem uma vista surreal de 360°, e se torna ainda mais perfeita à noite. — Ugh, tem que ser. As coisas aqui custam meu fígado.

— Que também não está em boas condições, né? — Niall sorri, largando o celular ao lado do prato. — Você é a única pessoa com milhões na conta que reclama de tudo que tem um preço alto.

Porque eu sei o que enfrentei para chegar até o topo do mundo da moda. As noites passadas vomitando serviram para alguma coisa.

— Minha mãe costuma dizer que dinheiro não aceita desaforo.

— Mas eu aceito se você parar de falar logo e pedir um Coq au Vin pra mim, por favor.

— Peça você. Minha garganta precisa descansar para os desfiles e ensaios em Sydney.

— Por quê? Você vai pagar um boquete para o fotógrafo? Seria a única explicação para o uso tão importante da garganta nos desfiles.

Rolo os olhos.

— Cale a boca, Niall.

Ele mesmo acaba pedindo os pratos quando vê que eu estou no modo stand by, ou seja, sem vontade nenhuma de me manifestar mental ou fisicamente. *Jet lag* acabando com a minha vida mais uma vez.

— Será que eles se atrasaram ou vão nos deixar esperando a noite inteira?

Chegamos à Washington ontem à noite e, para acelerar as coisas e economizar um dia, aceitamos o jantar com a equipe de Sydney para que já fique tudo acertado quando formos pra lá.

— Eles precisam vir. — Mexo no bife malpassado com a ponta do garfo e corto um pequeno pedaço. — Se não, incorporo o melhor lado drama queen e digo que não vou fazer mais nenhum ensaio.

Ele ri e toma um gole de vinho antes de pegar o celular mais uma vez.

— Estou precisando de uma costeleta de porco com bastante molho. Zayn não come porco, então tive de me contentar com

frango e peixe esse mês inteiro.

Ergo as sobrancelhas.

— Vocês estavam juntos?

— Oops? — Seus olhos se dirigem a algum lugar atrás de mim. — A supor pelos ternos Gucci e vestido Versace, aqueles ali são da equipe da Austrália.

Para não parecer tão cansado ou pouco satisfeito como estou, não me viro, escolhendo tomar um pouco do vinho branco ao invés disso.

— Sr. Tomlinson, Sr. Horan. — Um senhor grisalho para ao lado da nossa mesa. — Prazer em finalmente conhecer o símbolo da Adidas e seu fiel escudeiro.

Uh. Niall não vai gostar disso.

Levanto-me e, enquanto isso, escuto a voz sarcástica de Horan.

— Falta mais um para os três mosquiteiros. Não quer se juntar a nós dois, Sr. Griffin? Aposto que o senhor também daria um ótimo fiel escudeiro.

Ele arreganha os dentes para Niall em um tipo de sorriso assustador após apertar minha mão e segue para cumprimentá-lo.

— Tenho certeza de que estou bem no mundo da moda.

Niall balança a cabeça e diz de forma firme, ressaltando que não está nem um pouco à vontade.

— Eu também estou.

Ronald Griffin se senta e eu cumprimento o outro homem, que se apresenta como o responsável pelo estúdio da b17! em Sydney, esperando a mulher loira se virar para que eu possa cumprimentá-la

também. Quando vejo quem é, cerro o maxilar e sinto minha garganta borbulhar.

A loira que propôs o body shot na casa de Harry em Nova York. Ele lambeu a barriga dela, é tudo o que eu consigo pensar. Meu cérebro está gritando *FORMALIDADE*, mas as outras partes do meu corpo estão rosnando *CIÚMESCIÚMESCIÚMESRAAAWR*.

— Tomlinson, é um prazer finalmente conhecê-lo. — Ela sorri gentilmente e estende a mão.

— É uma pena que eu ainda não saiba qual é o seu nome, então.

— Cara. Cara Delevingne.

Aperto sua mão e me esforço para sorrir.

— Prazer em conhecê-la também, Srta. Delevingne.

— Me chame de Cara.

Vou chamá-la de Loira Destruidora de Lares. Por que ela é linda?

Sento-me com um suspiro quando os três já estão acomodados nos respectivos lugares. Eles fazem o pedido, o que consiste em uma garrafa de Bollinger rosé e nada mais, tendo em vista que Niall e eu já fizemos nosso pedido.

— Cara está representando a Gucci nesta nova temporada. — Ronald diz ao trocar minha taça de vinho pela de champagne sem nem ao menos pedir permissão. Sinto o pé de Horan cutucar meu tornozelo por baixo da mesa. — E como ela é uma grande amiga nossa, achamos que não teria problema em convidá-la.

Delevingne sorri da maneira mais falsa possível para Griffin.

— Espero que não tenha problema também.

— Não tem. — Digo. — Bem, Niall e eu estamos com um pouco de pressa, então, infelizmente, teremos que encurtar esse jantar.

— Claro. Posso chamá-lo de Louis?

Não.

— À vontade.

Ele bebe um curto gole do champagne e sorri.

— Pois então, Louis. As coisas para o ensaio em Sydney já estão todas acertadas, queremos falar de outro assunto.

— Qual outro assunto? — Niall franze as sobrancelhas, limpando o canto da boca com o guardanapo de linho. — Fomos informados de que esse jantar só trataria de assuntos relacionados ao próximo ensaio. Não podemos conversar sobre outras coisas sem a presença de Ashton Irwin.

Ronald aperta os lábios em direção à Horan, o que poderia significar facilmente "não coloque sua bunda onde não foi chamado".

— Se o senhor tivesse checado o email nas últimas duas horas, veria que foi plenamente avisado que poderíamos combinar outros assuntos com a total permissão do Sr. Irwin. Já falamos com a equipe do Sr. Styles também.

Inclino-me na cadeira, absorvendo a única palavra que captei na frase. Resolvo me intrometer antes que Niall pegue o garfo e enfie na mão de Griffin. Ou pior, nos olhos ou no saco do velho.

— O que o Sr. Styles tem a ver com isso?

— Agora que vocês assumiram o relacionamento para o mundo-

— Não assumimos nada para o mundo, Sr. Griffin. — Pisco, atônito. Uma foto com a headband não pode ter feito todo esse estrago. — O senhor está enganado.

Ele suspira e larga a taça, fazendo um gesto breve com os dedos para o outro homem ao seu lado. Pelo canto dos olhos, registro Cara formando uma palavra silenciosamente para mim. "Cuidado".

Meu prato é empurrado e um iPad é colocado em minha frente. Minha garganta aperta ao ver a página do canal da minha irmã no YouTube. O primeiro vídeo, com mais de 400 mil visualizações em poucas horas, se chama: Erros de Gravação com Larry Stylinson — Pt. 1.

Oh, merda. O que Lottie fez?

O vídeo tem pouco mais de três minutos de duração e, nos primeiros sessenta segundos, são apenas partes cortadas onde Harry e eu rimos ou manchamos o rosto dela com maquiagem, além das vezes em que ela se atrapalhou com as palavras enquanto lia as perguntas.

Mas, no momento em que a câmera foca em Harry com o pequeno bico e um olhar triste para o rímel em sua mão, sei o que vem pela frente.

Encaro nós dois nos beijando lentamente na tela do iPad, parecendo inertes demais nos nossos lábios para perceber que estávamos sendo filmados.

Compartilho um olhar com Niall.

Porra, Charlotte.

17 → Unique

O vídeo termina e eu praticamente jogo o iPad de volta para eles, sentindo vontade de sumir daqui e ligar para a minha irmã. Juro que eu deveria tê-la sufocado durante o sono enquanto havia tempo, agora é tarde demais.

— Creio que não foi surpresa para ninguém. — Ronald entrega o tablet para o pateta ao seu lado. — As pistas que vocês deixaram pelo caminho eram óbvias demais para serem ignoradas. Mas agora o mundo da moda inteiro e suas fãs sabem que vocês estão juntos ou, como gostam de definir, se conhecendo melhor.

— Mas isso não interessa a mais ninguém a não ser a mim e ele.

— Concordo, Louis. A vida pessoal de vocês não nos importa, mas Ashton nos disse que se críticas surgirem, o recente relacionamento infelizmente terá de ser terminado.

Estreito os olhos e fecho a mão em torno do apoio para braço da minha cadeira, fazendo um esforço hercúleo para não pegar o prato, quebrar na cabeça desse idiota e depois fazê-lo engolir a própria língua. Filho da puta.

— Abaixе a máscara, já pode desfazer essa pose de herói. Diz o que você quer de uma vez. — Respiro fundo, lançando um olhar rápido a Niall, que está com o rosto vermelho enquanto escreve algo no celular. — Não tenho tempo para fingimento, Sr. Griffin. E a julgar pelo seu caráter de empresário maquiavélico, o senhor também não tem.

— Maquiavélico? — Ele ri, segurando a haste da taça de cristal. — Não sou maquiavélico, Louis, e não acho que este termo signifique o que as pessoas supõem, mas se você quer agilidade, então vamos prosseguir. — Ele empurra uma folha em minha direção, colocando uma caneta dourada sobre o papel. — Se você assinar

esse contrato, você não vai mais para Milão, e sim para Los Angeles, assim como o Sr. Styles. A Black Lane quer uma entrevista exclusiva com vocês e um ensaio.

Black Lane, a revista norte-americana que distorce toda a verdade? A Rolling Stone genérica?

— Meu nível e o de Harry estão muito acima daquela revista.

— Mas a revista quer subir e os sócios da empresa estão dispostos a pagar um bom preço. Mais de um milhão, se estamos falando em números aqui. Mais de um milhão por seis fotos publicadas e um artigo com dez perguntas estipuladas previamente.

Antes que eu diga mais alguma coisa, Niall coloca o iPhone em minha frente e indica para que eu leia a conversa. Sua conversa com Malik.

Zayn: Harry conversou com eles antes de ontem. Eles disseram que pagarão um milhão e quinhentos pelas fotos exclusivas e a matéria que servirão para lançar o casal Stylinson na mídia e oficializar o relacionamento, evitando as críticas que poderiam surgir mais pra frente.

Eu: Harry aceitou?

Zayn: Ele disse que se Tomlinson aceitar, ele aceita também, por isso já deixou assinado. Niall, diga a Louis para cuidar das palavras que dirá a esses dois idiotas.

Entrego o celular a ele e seco as mãos úmidas de suor nas calças.

— Eu quero um documento que comprove que Ashton já falou com vocês.

Outra folha é posta em minha frente e eu pulo para a parte da assinatura, encontrando a letra legítima de Irwin.

Put a merda.

— Já consigo até ver o título da capa: — Ele ergue as mãos e as separa no ar, como se estivesse fazendo aparecer as letras. — Adidas e Saint Laurent se encontram!

— Oh, Deus. — Rolo os olhos. — Não somos para marketing, não vamos servir para subir uma revista fracassada. Nosso relacionamento não foi construído para isso.

— Ou vocês aceitam ou correm o risco de serem separados mais cedo ou mais tarde. — Ele coloca mais champagne na minha taça, mesmo que ainda esteja cheia, e sorri abertamente. — Tudo o que você tem que dizer é sim.

Niall cruza os talheres sobre o prato e tira a taça do caminho quando Ronald faz o primeiro movimento para servi-lo também.

— Ele não vai assinar nada sem a presença do advogado e de Ashton. Se vocês realmente querem isso, levem Harry Styles e Irwin para Sydney na semana que vem.

— Do que vai adiantar? O Sr. Styles já assinou.

— A assinatura dele não valerá de nada se Louis não assinar também. — Horan aponta para os dois nomes abaixo da linha pontilhada. — É um contrato partilhado, ou seja, se uma das partes não concordar, o documento é anulado instantaneamente. — Ele se inclina para frente e ergue a sobrancelha. — Você acha que é esperto, Sr. Griffin? Eu sou muito mais.

Ronald o encara duramente por severos segundos antes de puxar a folha mais uma vez para dentro da pasta de couro.

— Em Sydney nós conversamos. Traga seu advogado, Louis. Harry Styles e Ashton Irwin estarão lá, e eu espero sair com esse documento assinado ou farei da sua vida um inferno.

Os dois se levantam e jogam quatro notas de cem dólares na mesa. Ronald para atrás da cadeira de Cara e ela sorri para ele antes de

negar com a cabeça.

— Podem descer, eu já estou indo.

Ela recebe um olhar, mas ele afirma com a cabeça e se afasta sem se despedir. Quando já estão longe o suficiente, Delevingne se inclina em minha direção.

— Você deve me odiar por aquela noite, mas só para deixar claro, eu não gosto de pau. E pelo que eu já percebi, Harry não tem uma vagina, então para de ficar na defensiva perto de mim. Eu sei que vocês fodem e eu adoro a ideia dos dois juntos, não precisa dar uma de possessivo com olhar mortal quando me vir da próxima vez.

— Ela faz uma pequena pausa. — Eles vão tentar acabar com você e com Harry e se vocês não aceitarem os termos deles e do próprio Irwin, adeus carreira bem-sucedida.

— Porra, calma. — Respiro fundo e afasto os cabelos dos olhos. — O que você quer dizer?

Ela olha para o lado mais uma vez e, ao ver as portas do elevador se fechando, arqueia as sobrancelhas marcadas.

— Em Sydney, já está certo para que vocês aceitem o contrato. Vocês vão fazer as fotos e a matéria e vão ser casal perfeito, dando uma carta na manga do Ronald. Ronald vai achar que tem vocês nas mãos quando, na verdade, será você, Styles e Winston que o terão. Após a publicação das fotos, eles tentarão destruir a imagem de vocês de uma forma ou de outra. Fotos antigas que não foram publicadas, matérias, boatos que podem ser mandados a veículos de comunicação com títulos sensacionalistas e coisa e tal. Eu sei como funciona porque já vivenciei. — Cara pega minha taça de champagne e a vira de uma vez. — Minha namorada e eu tivemos que enfrentar isso. Mas se você precisar de qualquer coisa, fala comigo. Harry tem meu número.

Ela beija minha bochecha e sem nem dizer adeus, levanta-se da cadeira e dá passinhos elegantes e apressados até o elevador.

— O que ela disse? — Niall me encara.

— Não entendi muita coisa, mas... — Balanço a mão e afasto o dinheiro de Ronald, pensando que nem fodendo quero isso para pagar a conta. — Esquece. Não entendi nada *mesmo*.

Ele bloqueia o celular e esfrega a têmpora.

— Vamos falar com Harry e Zayn.

•

Quando o último quadrado na tela do Skype é preenchido pela imagem de Lottie, parece que é iniciado um julgamento no tribunal por homicídio. A dizer pelos olhares sérios e expressões preocupadas, não está muito longe.

— Ok. O que está acontecendo? — Ela pergunta. — Quem é esse ao lado de Harry?

Zayn ergue a mão que não está segurando o cigarro e acena lentamente.

— Assistente dele. — Responde. — Você deve ser a cunhada.

Niall suspira.

— Estamos aqui para tratar de assuntos sérios. Deixemos as apresentações para depois. — Ele se acomoda ao meu lado e faz o colchão balançar abaixo de nós. — Lottie, só tenho uma coisa a dizer: Você fodeu com tudo.

Minha irmã franze as sobrancelhas.

— Por quê? Louis, você está bem?

Fixo o olhar na pequena imagem de Harry com os braços cruzados e lábios franzidos. Ele e Zayn parecem estar na varanda do hotel, já que Malik está fumando, Styles está usando Ray-Ban e atrás dos

dois a paisagem está completamente ocupada por prédios e arranha-céus.

— Nem vou falar com você se não palavras muito feias deixarão minha boca.

Realização atravessa seu rosto.

— Oh, meu Deus! O vídeo!

Ergo as sobrancelhas.

— O vídeo, Charlotte. A porra do vídeo que você postou e que agora está em todo lugar. Surpresa? E eu disse que era para cortar! Eu disse!

— Lou. — Harry fala pela primeira vez desde que iniciamos a chamada. — Calma. Não adianta brigar com ela agora... Já foi.

Solto um grunhido do fundo da garganta e deito a cabeça no ombro descoberto de Niall.

— Afaste-se do meu garoto. — Zayn diz ao dar um longo trago no cigarro. — Anda, Tomlinson. Levanta.

Ergo o dedo médio em direção à webcam.

— Niall também é meu. — Para provar meu ponto, dou uma longa lambida em Horan. — Viu? Agora cale a boca, Zayn.

— Mas no final do dia, essa língua vai estar em mim. — Harry murmura, puxando os cabelos para trás ao se inclinar na cadeira. — Na verdade, no meu-

— Não! — Charlotte exclama. — Eu prefiro que Louis me xingue de loira oxigenada a ter que ouvir sobre a vida sexual de vocês quatro. Não, não, não!

— Não vamos mais falar sobre nossa vida sexual porque precisamos discutir o assunto: Charlotte Tomlinson só faz merda. — Ni passa os dedos pelos meus cabelos e faz aquela cara de advogado do diabo que me assusta desde criança. — Bom, Lottie. Sua irresponsabilidade resultou na porcaria de um beco sem saída para Louis e Harry.

— Nós vamos fazer as fotos? — Pergunto a Harry, admirando a forma que seus lábios se fecham em torno do bico da garrafa de água. — A decisão está em suas mãos.

— Eu não me importo de ser fotografado, Lou. Não me importo se, aos olhos deles, tudo isso é marketing usado para reerguer uma revista falida. Só me importo com a sua vontade. Você *quer* fazer? Embora a *minha* vontade seja de manter nossas fotos somente para nós de forma particular, também poderíamos usar a oportunidade para nos expor ao mundo.

— Oficialmente? — Murmuro.

A linha entre suas sobrancelhas acima do aro dos óculos suaviza.

— Oficialmente.

— Só de saber que eu sou a causa de tudo isso... — Charlotte sorri e finge mandar beijos para o vento. — Com licença, com licença.

A pele do meu lábio inferior começa a ser mordiscada com força ao que cruzo as mãos sobre as coxas, evitando o olhar de todos.

Nos assumir para o mundo inteiro. Dois modelos famosos, símbolos de marcas altamente conhecidas, juntos. Namorando? É isso o que significa "nos assumir"? Como um erro do estúdio poderia resultar em tanta coisa?

— Acho que podemos fazer as fotos.

Ele balança a cabeça.

— Yeah. Nos vemos em Sydney semana que vem, então?

— Nos vemos lá.

— E eu perdi meu tempo aqui pra quê, mesmo? — Charlotte boceja e apoia o cotovelo na coxa. — Deveria ter ficado dormindo.

— Vou te ligar mais tarde, Charlotte. — Niall parece estar armando um plano contra o governo dos Estados Unidos ao piscar lentamente para a tela. — Tenho um plano e preciso da sua ajuda.

— Você perdeu seu tempo aqui para ser avisada que não ganhará mais maquiagens. — Sorrio sarcasticamente. — Até mais, mande um beijo à mamãe.

Chamada encerrada.

No aeroporto, à espera do avião para Sydney, recebo a notificação de uma mensagem direta no Twitter. Penso duas vezes antes de abrir, até porque pode ser algum idiota dizendo merda, mas meu lado curioso acaba cedendo.

Real_Liam_Payne: *Ei! Fui escalado para trabalhar na b17! de Los Angeles e fiquei sabendo que talvez você faça algumas fotos lá. Caso aconteça, espero ser o responsável pela sessão :D ansioso para (((talvez))) trabalhar com você. Até mais, lad!!!*

•

A porta da SUV é aberta por Alberto e, após eu ter um vislumbre da quantidade de flashes e fotógrafos parados em frente ao aeroporto de Sydney esperando por Harry, o corpo alto me pressiona contra o banco de couro e seus lábios param a centímetro dos meus.

— Senti sua falta, baby.

Estreito os olhos.

— Não se passou nem um mês, Hazy. — Sussurro a próxima parte: — Mas se você quer saber, eu também senti. Muito.

Nós ficamos em silêncio, encarando um ao outro, e só esboçamos alguma reação quando o carro arranca para seguir em direção à Interestadual, saindo do alcance das câmeras.

Sem mais nenhuma palavra, Harry me deita no banco e se coloca por cima, segurando minha cabeça com as mãos para poder juntar nossas bocas. Assim que ele se ajeita sobre meu corpo, passa a língua pelos meus lábios repetidamente até que eu a chupe e puxe seus cabelos, apreciando o gemido baixinho que ganho em resposta.

— Você está com gosto de laranja. — Sugo seu lábio inferior para dentro da minha boca antes de morder com a pontinha dos dentes. — Hmm, nós vamos direto para o restaurante. Não me faz ficar excita- O que você está fazendo?

— Eu acabei com duas caixinhas de Tic Tac de laranja. Aquelas balas é o satanás encaixotado. — Ele pressiona a parte da frente da coxa na minha virilha e sorri quando solto seu lábio para suspirar. — Eu não estou fazendo nada. Mas adoro ouvir seus gemidos baixinhos. Que pena que o seu segurança e motorista estão dentro do carro.

Arrasto as unhas pela lateral do seu pescoço quando ele esfrega mais, dessa vez fazendo meu corpo ir pra cima no banco com o impulso, e me beija para abafar meus gemidos, parecendo satisfeito até demais com o volume crescente nas minhas calças.

— Para... — Sussurro, tentando impedir os movimentos da sua coxa com os dedos nos passadores dos seus jeans. — Uh, para...

— Eu aviso vocês quanto estivermos chegando, garotos. — Alberto diz e, pelo tom da sua voz, tenho certeza de que ele sabe o que está acontecendo aqui nos bancos de trás. — Ainda vai demorar.

Estou fodido.

E nem é de um jeito bom.

Um sorriso maldoso é aberto nos lábios inchados de Styles e ele ergue a sobancelha, impulsionando a coxa com vontade na minha ereção e me fazendo tapar a boca para não gemer. Mas ele tira minhas mãos dali e as prende embaixo do meu corpo, deixando-me sem nenhum apoio.

— Vamos ver se você consegue controlar os gemidos, Lou. — Agarra a base do meu membro por cima da calça. — Tenta não se mexer muito ou, infelizmente, teremos que adiar esse almoço e ir direto para o hotel. — Deixando minhas mãos embaixo do meu corpo, leva a sua até o próprio zíper. Puxa pra baixo logo depois de desfazer o botão.

Meus olhos arregalaram quando ele tira somente a glândula e a deixa prensada contra o cócs.

— Meu Deus. — Murmuro, engolindo em seco. — O que você está fazendo, Harry? Você é louco?

Mesmo sabendo que Alberto *nunca* viraria para olhar pra trás e que as partes expostas estão perfeitamente protegidas pelo banco de motorista, meu coração vai à garganta quando ele encaixa minha perna no meio das suas e começa a roçar o pau no tecido do meu jeans enquanto me masturba com força, apertando mais conforme minha vista escurece e meus dentes afundam em qualquer coisa que acho pela frente; meus lábios, seu pescoço, o pano da sua camisa.

— Eu vou gozar nas calças, por favor, para... — Tento erguer as mãos para impedi-lo de continuar me masturbando, mas ele as recoloca no lugar. — Hazy, eu não posso manchar... Oh, meu Deus! Isso não é j-justo... *Continua!*, n-não, não... Para...

Harry puxa meus cabelos para trás e me beija, praticamente rebolando na minha coxa ao mesmo tempo em que puxa meu pau pra fora dos jeans e faz um pequeno movimento pra cima, combinando a velocidade com a intensidade que sua língua se empurra pra dentro e pra fora da minha boca.

Meus olhos rolam pra trás sem controle nenhum e, no fundo da minha mente, verifico se ainda estamos fora de alcance do olhar de Alberto. Ao constatar que sim, grunho um foda-se baixinho e levo minha mão até seu membro completamente duro e colado à minha coxa. Combino o ritmo com o seu e o masturbo da mesma forma que ele está fazendo comigo.

Eu não acredito que estou batendo uma pra Harry no banco de trás da SUV, porra... Eu não acredito.

— Eu senti tanta falta dessas mãos, da sua boca. — Suspira, lambendo uma longa listra do meu maxilar até o lóbulo da orelha. — Gostoso do caralho.

Aperto os lábios ao sentir meu gozo se espalhando no punho dele e molhando minhas boxers e jeans. Me seguro para não gemer seu nome ou continuar fodendo sua mão, ao invés disso, encaro o teto solar aberto e tento respirar mais coordenadamente para regular as batidas do meu coração.

Minha boca é aberta pela ponta da sua língua e seus cabelos caem em frente aos meus olhos, impedindo-me de continuar olhando pra cima.

Passo o polegar pela sua glândula e esfrego a fenda, descendo com o punho apertado pela extensão inteira. Seus jatos de porra chegam a atingir meu antebraço e continuam a pingar na parte da frente das minhas coxas e pelo meu membro já lambuzado e grudado. A respiração afobada e forte que Harry solta dentro da minha boca faz minhas bochechas inflarem e meu raciocínio ficar escasso.

— Puta merda. — Sussurra e deixa seu corpo ceder sobre o meu, sem soltar todo o peso. — Eu perdi o controle... Caramba.

Ergo a mão e sugo cada dedo envolto no seu gozo sob seu olhar atento. Passo a língua pelas gotas no meu antebraço e depois coloco o pau dentro da calça.

— Eu molhei meus jeans. — Afasto alguns fios de cabelo da sua testa suada. — É bom que você saiba que isso nunca aconteceu antes.

Ele ri e deixa pequenos beijos no meu maxilar, seguindo para a boca.

— Garanto que não vai ser a última.

No meio do caminho, tenho que tirar os jeans arruinados e pegar uma calça emprestada de Harry, mesmo que, na parte de trás, o pano fique esticado e apertado. Alberto riu livremente enquanto eu fazia malabarismos para poder trocar de roupa e Harry estava com aquela carinha culpada adorável e meiga. Bem que eu já ouvi que o diabo tem uma boa aparência quando quer.

Dobro a barra até os tornozelos e tento ajeitar meus cabelos; não adianta nada. Meus lábios vermelhos já são uma boa pista do que estávamos fazendo.

O engraçado é que ele gozou na *minha* calça e tomou cuidado para não sujar a sua. "Eu me preocupo com você, Lou!"... Idiota.

Saímos da SUV e o carro com Niall e Zayn estaciona logo atrás. Harry coloca os óculos escuros e ativa a expressão indiferente do tipo *rich bitch*, proporcionando-me um vislumbre das bochechas coradas por causa do orgasmo recente assim que sorri para Alberto e toca rapidamente a parte inferior das minhas costas.

— Você não estava com esses jeans. — É a primeira coisa que Niall repara. Quem precisa de inimigo quando se tem Niall Horan?

— Esse aí é o Levi's preferido do Harry. — Zayn também entra no plano contra mim. Não demora para a ficha dos dois cair. — Wow! Jura que vocês transaram em vinte e cinco minutos? Ainda por cima perto do... — Malik para por alguns segundos para se lembrar do nome de Alberto. Se é que ele sabe. — Berto! Berto, eles não o respeitaram? Você viu a bunda depilada do Louis?

Alberto encolhe os ombros e, tentando esconder o ar de riso com a máscara do mal, para atrás de mim de braços cruzados.

— Vamos entrar. — Niall pega o braço de Zayn. — Eu espero que vocês não estejam fedendo a sexo.

Enquanto caminhamos em direção à recepção do restaurante gigante, fino e repleto de luzes rebaixadas, Harry se inclina e sussurra:

— Sexo eu não sei, mas o cheiro do meu perfume e suor está na sua camiseta. E aposto que o da minha porra também. — Ele finge que vai tossir com a cabeça pra trás e aproveita os breves segundos para beijar meu pescoço. — Bebê.

— Seu.

— Uhum. Meu bebê.

Após darmos os nomes, somos encaminhados ao jardim no pátio de trás do restaurante. É um jardim amplo e aberto com mesas de madeira envernizada espalhadas pelo lugar inteiro. A imagem de prédios se sobrepondo às relativamente pequenas macieiras e cerejeiras me lembra do Bryant Park em Nova York. Algumas pessoas viram o pescoço quando passamos e tenho certeza que se eu fosse um espectador externo, veria nós cinco andando em câmera lenta com ventiladores a frente para balançar os cabelos e expressões dignas de badboys do Westside.

Niall e Zayn estão andando a frente e, quem prestar atenção somente na pose de Deus grego que os dois carregam sem nem precisar de esforço, não vai perceber os dedos mindinhos entrelaçados firme e, de certa forma, discretamente, comprovando que os dois estão realmente juntos.

Minha mão roça vez ou outra na de Harry, mas como não podemos juntá-las, tentamos nos contentar com esse único e minúsculo toque.

Encontramos a mesa de Ronald e me sinto um pouco melhor ao ver meu advogado sentado na outra extremidade, parecendo incomodado pra cacete com a massa de ar quente pairando sobre o jardim. Para um homem do Canadá, imagino que qualquer temperatura acima de vinte e três graus deve ser o inferno.

— Meus dois modelos preferidos. — Griffin se levanta, parecendo nem um pouco satisfeito em ver Niall, mas troca rápidos apertos de mão com ele e Zayn antes de vir em direção a mim e Harry. — É bom vê-los! Juntos, aliás!

Ignoro sua mão estendida ao revirar os olhos e sigo direto para uma das três cadeiras livres, cumprimentando meu advogado. Styles, com toda sua educação, o cumprimenta e vem se sentar ao meu lado. Solto um riso baixo quando Alberto também o ignora e ocupa a outra cadeira.

Bertinho, na maioria das vezes, não aceita meus convites insistentes para se sentar à mesma mesa que eu nos restaurantes e prefere pegar outra para ele ou, como sempre acontece, ficar dentro do carro. Mas hoje ele disse que quer encarar Ronald Griffin e, por isso, finalmente aceitou.

— Você é um sem educação. — Harry murmura. — Acabei de perceber algo.

— O quê?

— Que Ronald vai, de certa forma, ter a sua porra na palma da mão o dia inteiro. — Ele ri baixinho. — Levando em consideração que eu ainda não lavei a minha e você gozou nela.

Aperto os lábios para conter a gargalhada e aperto sua coxa. Ele pega minha mão e entrelaça os dedos nos meus, fazendo, sem intenção, aquela brincadeira com nossos polegares.

— O que vocês vão pedir? — Ronald pergunta ao colocar o menu em nossa frente. — Exijo que o almoço seja por minha conta.

— Não precisamos do seu dinheiro, Sr. Griffin. — Abro o cardápio direto na parte de bebidas. — Mas obrigado. Onde está Ashton, aliás?

Minha pergunta é respondida ao que duas mãos apertam meus ombros.

— Sentiu minha falta, Tomlinson?

Abro um sorriso falso enquanto ele puxa uma cadeira de outra mesa para colocar ao lado da de Ronald.

— Bem que você queria, Irwin.

Ele lança um rápido olhar a minha mão acariciando a de Harry antes de se sentar e corresponder o sorriso.

— Seu advogado não veio, Styles?

— Não há necessidade da presença dele.

— E por que não?

Harry sorri de lado e, sem responder nada, abaixa a cabeça para ler as bebidas no cardápio.

— Vou querer uma Sangria de tinto. Longas viagens exigem um pouco de álcool. Você, Lou?

— Sprite com limão e gelo.

— E para comer? — Ronald pergunta ainda com os olhos grudados no menu. — Nada?

A mão de Harry viaja pela minha coxa quando ele diz:

— Tenho certeza de que vou comer muito bem depois. — Limpa a garganta e joga o menu no centro da mesa. — Não quero nada agora. Você quer, Louis?

— Não.

— Ok. Podemos conversar agora?

Preciso lavar as mãos.

— Vou ao banheiro. — Arregalo os olhos e finjo surpresa ao colocar a mão em frente à boca. — Perdoem a falta de modos. Vou ao toalete. — Enquanto me levanto e viro as costas, resmungo: — Preciso mijar.

Harry me acompanha até o banheiro e nós lavamos as mãos e tentamos não tocar um no outro para não demorar mais do que o necessário; o que, de qualquer forma, acaba comigo pressionado contra a porta de uma das cabines tendo meus gemidos abafados pela língua de Harry.

Voltamos casualmente à mesa, conversando sobre política e a eleição dos Estados Unidos e fingindo que nossos lábios não estão inchados.

— Pensei que o ralo tivesse sugado vocês. — Niall rola os olhos e apoia os cotovelos nas coxas. — Podemos começar a discutir os termos agora, por favor? Não suporto todo esse calor.

— Concordo. — Meu advogado fala pela primeira vez desde que chegamos. — Até parece que estou no inferno. E pelas expressões de cada um, não falta muito para ser.

— Ok. Vamos lá. — Ronald coloca as folhas na mesa após afastar a cesta com torradas e alguns copos de suco. — Quais são as objeções de vocês?

— Três milhões e duzentos. — Zayn diz naturalmente.

Griffin ri e dá dois tapinhas no braço de Ashton, aparentemente achando graça pra caralho.

Três milhões e duzentos mil? Quando eles decidiram isso?

— Você é louco? Mais de três milhões por seis fotos e dez perguntas?

Meu advogado tira outra folha da própria pasta de couro e coloca sobre a que Ronald está apontando.

— Nós refizemos um contrato, Sr. Griffin. Três milhões e duzentos mil por dez fotos e doze perguntas ao seu critério, contanto que não afete a vida pessoal do meu cliente e a de Harry Styles.

— E o que o senhor acha que vale três milhões e duzentos mil em uma matéria dos dois?

— Diga-me você. — Meu advogado responde tranquilamente, pegando um pequeno lenço de dentro do bolso do paletó para secar o suor acumulado na testa. — Quem iniciou o assunto do contrato foi o senhor, não foi? Pelo que eu fui informado, Tomlinson e Styles não estão muito à vontade com uma matéria para publicar o relacionamento.

— Três milhões e duzentos é muito para um casal que já tem dezenas de fotos espalhadas pela internet. E um vídeo, também.

— O vídeo não está mais na Internet.

— Há sites que publicaram o vídeo. Você, para um advogado, está muito desinformado.

Ele ri baixo e lambe o lábio inferior antes de dizer:

— Se me permite dizer, o senhor, Ronald Griffin, é que está muito desinformado para alguém que quer acabar com a vida de uma pessoa com imagem pública. Eu entrei com um pedido para retirada do vídeo de todos os sites que o postaram e, se alguém não tiver o feito, terá que pagar uma multa muito, muito alta.

Bebo o resto da minha Sprite e me inclino para sussurrar no ouvido de Harry.

— Isso é sobre mim e eu não estava sabendo de nada.

— Nem eu. Nós somos a parte bonita do negócio.

— Não se sente usado?

— Estou acostumado.

Desvio o olhar da sua mão na base da minha coxa para Ashton. Seu sorriso de lado e as mãos cruzadas sobre o joelho indica que ele está feliz com a situação, sentindo-se um treinador de macacos no circo.

— Dois milhões e quatrocentos mil.

— Dois e oitocentos. — Meu advogado rebate. — O dono da Black Lane, mesmo passando a imagem de falido para o mundo inteiro, tem contas no exterior. Eu conheço o contador dele... Não tente nos enganar, é meu último aviso.

Niall sorri e apoia o queixo no ombro de Zayn, divertindo-se com a expressão de Griffin.

— Dois e quinhentos.

— Dois e setecentos e cinquenta. Ou você aceita ou acabou.

Ronald me encara, passando o olhar através da mesa até que pare em Ashton, que encolhe os ombros e sorri de lado.

Ele franze os lábios.

— Me dá a caneta.

Assinamos o maldito contrato e Ronald vai embora poucos minutos depois, jogando dólares na mesa como se precisássemos da merda do dinheiro dele. Nós já temos o suficiente, obrigado.

— De quem veio a ideia de pedir dois milhões e setecentos e cinquenta mil? — Enquanto Harry me acaricia, faço o mesmo com ele, apertando seu joelho embaixo da mesa.

Meu advogado ri e toma um longo gole de água com gelo.

— Minha intenção era ganhar só dois milhões, mas pelo jeito não é só Ronald Griffin que sabe jogar.

•

Na mesma noite, Harry, Niall, Zayn e eu vamos a uma boate no centro de Sydney para beber um pouco e assistir pessoas bêbadas dando vexame ao dançar YMCA do Village People.

Foi difícil resistir à Styles em um lugar público que exala mais sexo do que gelo seco, ainda mais quando eu já tinha bebido algumas doses de Tequila e estava excitado por causa das batidas de Bullet Train. Em certa altura da noite, enquanto Niall estava no colo de Zayn o beijando como se o mundo fosse acabar antes de o sol nascer, fui guiado para um canto mais escuro da área reservada. Harry me colocou encostado à grade e me fez segurar a barra enquanto apertava meus quadris e roçava a virilha na minha bunda, usando o ritmo acelerado da música para intensificar os movimentos e tocar meu corpo inteiro.

Ele e Malik foram embora no dia seguinte e nós todos acertamos as últimas coisas para o ensaio em Los Angeles.

Fiz o desfile e as fotos em três dias e tentei ficar longe ao máximo das redes sociais para não me estressar com alguém e acabar dizendo coisas que não deveria antes do tempo. As pessoas começaram a postar minha foto com a bandana dos Estados Unidos em todos os lugares, escrevendo com letras maiúsculas as legendas que, na maioria das vezes, remetiam a Harry e a mim. "É claro que a headband é do Styles, olhem essas fotos de 2013! Tem os mesmos detalhes!!!!".

E, é claro, sempre há os ignorantes que veem, mas preferem fingir que são cegos. "Não existe só uma bandana dos Estados Unidos do mundo, parem de ser burros! E, se for de Harry, eles são só amigos, amigos pegam coisas uns dos outros o tempo inteiro!".

E é justamente por isso que me proibi de entrar no Twitter ou no Instagram. Eu postaria algo dizendo que as pessoas são cegas e que eles conseguiriam diferenciar amizade de algo mais sério se raciocinassem só um pouco.

Por Deus! Um amigo não olha para o outro do jeito que *eu* olho para Harry.

Mas eles preferem acreditar na mentira ao invés de aceitar o óbvio.

•

Entro no estúdio da b17! em Los Angeles e como da última vez em Berlim, sou recepcionado por uma mulher loira com um iPad em mãos. O pessoal da minha equipe e de Harry desaparecem mais rápido do que o Niall ao ver modelos trocando de roupa.

— Sr. Tomlinson, é ótimo recebê-lo aqui. Creio que o Sr. Styles já esteja vindo.

Tiro o celular do bolso e checo a última mensagem dele.

HarryHazyHarold: já estou chegando. Malik demorou cinquenta minutos para arrumar o cabelo e o modelo nem é ele. Até já, bby xx.

— Esta a caminho. Posso conhecer o lugar onde as fotos serão feitas?

— Claro. O fotógrafo está fazendo os últimos ajustes.

Ela me guia através de duas portas duplas de vidro que dão em uma grande sala mal iluminada com chão de mármore escuro e paredes de madeira no mesmo tom. Há uma cadeira de ferro e estofado vermelho parecida com um trono em frente a uma das paredes e outro canto é totalmente preto.

Mal posso esperar.

Captem a ironia.

— Eu sabia que iríamos nos encontrar de novo! — Ouço uma voz grossa e apressada dizer atrás de mim. — É bom vê-lo, cara.

— Liam. — Abraço-o e dou dois tapas leves no seu ombro. — É bom vê-lo também. Você vai ficar por aqui? Em Los Angeles, digo.

— Provavelmente. Estava cansado da Alemanha e Sophia também, a proposta do estúdio veio em uma hora excelente.

Ele para em frente a uma mesa com vários tipos de lentes e instrumentos que eu nunca reconheceria e me indica a cadeira ao lado.

— Você é casado? — Olho para sua mão, mas não vejo nenhum anel.

— Não. — Ri baixo, pegando uma das lentes maiores. — Estamos namorando há dois anos. Eu quero me casar com ela, mas preciso ter uma estabilidade financeira primeiro.

— Você não ganha bem aqui? — Observo-o pegar uma Nikon e encaixar a lente com movimentos cirúrgicos. — Suas fotos são fudas, Liam. Seu trabalho é ótimo... A sessão de Berlim foi elogiada inúmeras vezes na agência da Adidas.

Ele encolhe os ombros.

— Há fotógrafos maiores no ramo. Estou tentando conseguir um patrocinador para uma exposição que estou finalizando, mas não tive resultado até agora.

— Qual é o tema da sua exposição?

Liam sorri.

— Sophia Smith.

— Posso ver as fotos depois? — Aperto os dedos uns nos outros, sentindo-me nervoso por Harry estar demorando. — E aí podemos conversar sobre o orçamento da exposição, ok?

Ele abaixa a câmera e seus olhos se iluminam como 4 de julho.

— É... E-Eu... Claro.

— Los Angeles é o paraíso!

Styles chegou.

— Não, sério. Isso aqui deveria ser a capital do mundo. — Ele guarda o iPhone no bolso e caminha em minha direção, deixando-me atônito com o beijo pequeno em frente a Liam. — Bom dia, Lou. Bom dia, Liam!

— Uh... Bom dia.

— A equipe da Black Lane nos entrevistará aqui mesmo. Quer fazer as fotos ou a entrevista primeiro?

— Você que sabe.

— As fotos, então. — Bate algumas palmas e depois esfrega as palmas das mãos. — Eu não deveria ter tomado duas latas de Red Bull e comido aquelas barras de Snickers ao mesmo tempo. Vem, vamos trocar de roupa.

Pega minha mão e me arrasta através do estúdio em direção a um corredor sem que eu possa protestar ou dizer algo.

— Hum, Harry? — Balbucio quando entramos no quarto de troca e ele acende as luzes. — Por que você está- Oh, huh.

Ele me coloca sentado em uma das cadeiras giratórias e segura os apoios de braços, aproximando nossos rostos.

— Depois que essa matéria for publicada, eles vão querer acabar com nosso relacionamento.

— Sim.

— Eles vão inventar muitas coisas e vão nos fazer de vilão um para o outro.

— Hazy—

— Eu tomei Red Bull e comi chocolate porque estava nervoso, mas não deu nada certo. Não está dando certo, eu estou tremendo, pelo amor de Deus.

Ergo as mãos e acaricio suas bochechas, descendo para os ombros.

— Por que você estava nervoso?

— Eu não sei falar coisas bonitas e não sei como me expressar, ainda mais pra você, que significa tanto pra mim, mas Lou...

Oh, meu Deus.

— Eu quero passar por tudo isso ao seu lado e não tenho mais o que falar porque estou desesperado e minhas palavras estão saindo atropeladas mas espero que você pense bem nisso até porque você é único e eu não quero te perder nunca eu sei que isso é do tipo clássico ultrapassado coisa e tal mas...

Put a merda.

— Você quer namorar comigo?

18 → Questions

Perdãaaao pela demora :(sei que atrasei e não estou nada orgulhosa em dizer que foi por causa da preguiça nas férias, mas finalmente estou aqui 'yaaay

Um enorme obrigada a vocês que estão votando, lendo e comentando, sério. vcs merecem todo o amor do mundo!!! ♥

•

Enquanto me posiciono em frente à câmera de Liam, tudo o que consigo pensar é que, oficialmente, estou namorando Harry.

Sei que não precisamos de algum título para definir toda essa avalanche de sentimentos, libido e hormônios ressuscitados da adolescência, mas agora é diferente. É como se tudo isso fosse impossivelmente intensificado só por causa das visões na minha cabeça reproduzindo o sorriso de Styles assim que eu ri alto e agarrei seu rosto, murmurando um "sim" contra os lábios com gosto de chocolate e energético.

É óbvio que aceitei, por Deus. Eu nunca passei por essa loucura e a sensação de estômago comprimido, que Lottie costuma dizer que são borboletas transando na barriga, após ter sido pedido em namoro, até porque eu nunca fui. E nunca pedi também, aliás.

Já tive relacionamentos longos, de cinco meses ou mais, mas eu não os denominava como namoro. Não via necessidade. "Por que namorar se você pode foder e sair com a pessoa sem que vocês estejam ligados por um título emocionalmente falso e usado somente para ganhar presentes no dia dos namorados?". Mas agora eu entendo. Entendo muito bem.

— Louis, preste atenção no que você está fazendo, por Jesus Cristo. — Niall exclama do outro lado do estúdio, encostado ao peito de Zayn. — Você e Harry estão distraídos pra caramba hoje. E eu conheço esses sorrisos, fico com um igual a esses após gozar. Vocês transam em qualquer lugar, eu não aguento isso.

— Você fala muito, Niall. — Harry olha pra cima para que Lou, a maquiadora dele, termine de passar um pouco de pó no seu maxilar. — Malik, controle sua loira.

— Vocês são sempre assim? — Liam indica o lugar onde os instrumentos de iluminação devem ficar para a assistente que passou os últimos vinte minutos encarando Harry embasbacada. Tenho certeza de que ela tirou uma foto dele meio disfarçadamente, mas estou muito atento aos seus movimentos para não notar. Huh. — Conversam sobre orgasmos como se fossem a temperatura do dia.

Zayn ri e afirma com a cabeça.

— Você não viu nada, falo sério. Um dia, Niall e Louis começaram a discutir qual é o melhor tipo de orgasmo: Aquele que você fica com sono e dormente logo após ou o que você fica meio elétrico, falante e feliz.

— Louis é do tipo que fica falante e elétrico. — Harry murmura como se ninguém fosse ouvi-lo. — Às vezes me dá vontade de dar calmante pra ele dormir porque é difícil aguentar.

Assim que minha maquiadora também termina os últimos ajustes com o pó, viro o corpo para Styles e finjo uma expressão de ódio.

— E você? Digo, suas palavras já são lentas, mas quando você goza parece que o Snoop Dogg, Wiz Khalifa e o Bob Marley depois de muitos baseados entram no seu corpo. Não dá pra entender nada.

Ele ri e puxa meu braço, aproximando nossos corpos.

— Quando você gasta muita energia, é normal que depois fique bastante sonolento mesmo. Como eu tenho que fazer todo o trabalho-

Interrompo-o com um tapa no seu peito que o faz jogar a cabeça pra trás e rir, agarrando meu pulso suavemente com os dedos longos e magros. Ouço o som inconfundível do clique da câmera e viro os olhos pra ver que Liam está com o rosto coberto pela Nikon.

— Você nem avisou quando deveríamos começar, Payne.

— Como eu disse antes, fotos espontâneas são as melhores. Apenas... Sejam vocês mesmo.

Quando volto a encarar Harry, ele está com um sorriso ainda maior nos lábios vermelhos, as bochechas coradas mesmo após a quantidade grande de pó revelando que ele está feliz.

— Não acho que podemos transar perto de todas essas pessoas. — Harry gira o corpo e me coloca em frente a ele de forma que eu fique olhando para a câmera. Entrelaço nossos dedos e inclino a cabeça para o lado, dando acesso aos seus lábios naquela área sensível. — Porque é isso o que eu estaria fazendo com você se fosse eu mesmo.

Fecho os olhos quando Liam pede e permaneço na mesma posição.

Ouço o clique da câmera de novo e, após mais algumas fotos da mesma forma só para garantir, Liam pede para que a gente fique frente a frente.

Nós estamos usando nossas próprias roupas. Nossas figurinistas quiseram que fôssemos o mais 'vida real' possível, e é por isso que acabei com um hoodie branco Adidas da coleção passada, jeans skinny e os Vans brancos. Harry, as botas pretas de couro, jeans apertados e uma camisa preta com desenhos que mais parecem espermatozoides do que outra coisa.

Sua feição se torna séria e eu me dou conta de que essa é a expressão que ele usa ao desfilar ou posar nos ensaios. Já repeti muitas vezes, mas puta merda!, Harry é lindo.

Aperto o maxilar e estreito os olhos, reprimindo ao máximo minha vontade de sorrir. Suas pupilas estão dilatadas e isso é o suficiente para fazer minhas pernas amolecerem.

Tiramos mais algumas fotos até que paramos bruscamente o que estamos fazendo por causa de Meghan.

— Acho que vocês deveriam tirar a camisa. Confiem em mim... O que você acha, Payne?

— Podemos conseguir boas fotos assim, yeah.

— Prevejo ereções. — Zayn boceja ao sair de perto da mesa coberta de garrafinhas de água, Gatorades e energéticos. Ele entrega o Gatorade a Niall e tira o celular do bolso. — Estou falando sério, não deem risadinhas. Eles vão acabar acasalando em frente a vocês.

— Nós vamos ser sortudos se isso acontecer! — Meghan rebate, rindo, e pisca o olho esquerdo. — Vamos, garotos. Tirem as roupas- Opa! Camisas.

Sem ter a mínima ideia no que isso pode resultar, ergo os braços e tiro o hoodie, fazendo o mesmo com a camiseta preta. Harry rola os olhos, divertido, e abaixa a cabeça enquanto desfaz os botões da camisa rapidamente, nada parecido com as vezes em que eu desabotoo por ele, já que costumo fazer devagar para poder beijar cada pedaço de pele que exponho.

— Muito *sex appeal* para um só lugar. — Trice murmura. — Estou passando mal, preciso de água. Se vocês quiserem tirar as calças e se beijarem, não vou reclamar!

— Parem de ser safadas. — Niall bufa e para ao lado de Liam. — Payne, por favor. Continue seu trabalho.

— Harry. — Liam diz ao posicionar a câmera mais uma vez, fazendo um gesto curto com os dedos para que a luz não fique tão focada em nós dois. — Abrace Louis. Os dois fiquem virados, sem olhar pra mim, e se posicionem no centro do painel preto. Preciso de mais algumas fotos aí e depois prosseguimos para as que serão sentadas.

Hazzy aperta minha cintura e me empurra pra trás, deixando-nos no meio do painel preto.

— Styles. — Zayn para do outro lado de Liam e inclina a cabeça, analisando a gente. — Amarra o cabelo em um coque. Precisamos fazer de uma forma que dê pra ver seu rosto inteiro mesmo que você esteja de lado. Pode, Payne?

— É uma boa ideia.

Ele tira um amarrador do bolso de trás dos jeans e não demora nem dez segundos fazendo o coque.

— Podemos continuar agora? — Estendo os braços. — Me abrace, H.

Sou puxado mais pra perto e me sinto satisfeito ao ouvir sua risadinha baixa e incrivelmente tímida. Harry passa o braço em volta da minha cintura, na altura da base da coluna, e sua mão é espalmada na minha omoplata direita. Ele afunda o rosto na curva do meu ombro e eu o abraço, ficando um pouco inclinado pra trás por causa da diferença considerável de altura e estatura.

— Nós vamos foder com a vida de Ronald Griffin. Você sabe disso, né? — Sussurro no seu ouvido. — Ele vai ter o que quer, mas depois nós vamos afundá-lo.

Ele sussurra de volta:

— Mal vejo a hora, Lou.

Outro clique.

x

— É um prazer ser a primeira revista a conhecer um pouco mais de vocês, garotos. — Uma mulher loira e vestida com uma saia apertada *demaís*, nos cumprimenta e indica o sofá de couro branco em frente à outra cadeira. — Estamos muito agradecidos.

— Tá. — Digo e me sento, puxando o braço de Harry para que ele caia ao meu lado antes de tocar na mão dela. — Precisamos fazer algumas coisas, se você pudesse ser breve seria melhor, amorzinho.

Ela olha em volta desconcertada e depois encara Alberto parado à porta com os braços cruzados conversando com o segurança de Harry. Senta-se na cadeira em frente a nós e cruza as pernas, pegando um iPad.

— Vocês ficarão muito tempo aqui em Los Angeles?

— Pretendemos voltar à Londres por causa do aniversário de Louis daqui uma semana e meia.

Ela pisca os cílios lotados de rímel para Harry.

— Moram juntos?

— Ainda não.

Ainda.

— Posso começar com as perguntas, então?

— Pensei que já houvesse começado. — Murmuro encostando minha coxa à de Styles. — Mas sim, claro.

— Meu nome é Amber, podem me chamar de Ann se quiserem. — Ela limpa a garganta e escreve alguma coisa no tablet. — Oh, sim. Preciso entregar os convites para vocês.

Amber entrega dois envelopes pretos escritos Black Lane com letras cursivas e douradas a nós. Abro de qualquer forma e tiro outro papel. Este, um pouco mais grosso e branco com detalhes em dourado emoldurando o cartão.

"Black Lane tem o prazer de convidá-lo para a recepção de inauguração da revista no Modest Hall."

— É um convite para o coquetel no sábado. Espero que vocês possam ir.

— Uma pergunta. — Entrego meu envelope a Harry. — Quando você diz "estamos" no plural, está se referindo a quem? Ronald também?

Ela encolhe os ombros e ajeita uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Sim, claro. Sr. Griffin principalmente.

— Ok.

— Continue com as perguntas, por favor. — Harry passa o braço por trás das minhas costas e entrelaça nossas mãos fora de alcance do olhar dela. — Desculpe, mas realmente temos mais coisas para fazer.

Por exemplo, dormir.

Afirma com a cabeça e respira fundo ao descruzar e cruzar as pernas novamente.

— Vocês subiram na carreira muito rápido mesmo sendo tão novos. Harry ainda tem vinte e um e você está prestes a fazer vinte e quatro, Louis. Como começaram?

— Eu comecei com anúncios em revistas, comerciais na televisão local e fotos para outdoors. — Digo, engolindo em seco por causa de tudo que envolve o começo da minha carreira. São tantas, tantas coisas. — Mas se for pra resumir, um dia, enquanto eu fazia as fotos para uma loja, um olheiro da agência da Adidas estava no estúdio. Ele conversou muito comigo, me ajudou bastante, já que eu era extremamente ingênuo quanto ao extenso e assustador mundo da moda, e a partir daí eu comecei a... Ficar maior.

— Meu padrasto é amigo de um dos chefes de figurinos da Saint Laurent em Londres. — Harry começa após eu gesticular para ele falar sua parte. — Ele me ajudou muito com treinos de passarela, cursos para aprimorar as habilidades nos ensaios e... Maneiras de conseguir um corpo melhor e mais adequado às exigências. Fiz um teste de seleção e fiquei entre os três primeiros. Acho que eles me comparam muito com o Mick Jagger, Louis é até acostumado a me chamar de Baby Mick. — Hazy sorri pra mim, repuxando as covinhas profundas nas bochechas. —

Em um dos últimos ensaios que fiz, as calças foram inspiradas nas que Jagger usou nos shows mais famosos.

— Oh! — Ela ri e continua escrevendo no iPad. — Você se parece mesmo com ele, Styles.

Oh! Pare de dar em cima do meu namorado.

— Lou sempre diz isso.

A expressão de Amber cai rapidamente.

— Ele tem razão. — Sorri pequeno. — Vocês não têm muito tempo para se encontrarem por causa da profissão. Como conseguem lidar com a distância?

— Quando começamos a sair, Harry e eu achamos que nunca conseguiríamos nos ver em meio às altas das temporadas, até porque as cidades em que estamos nunca são as mesmas, por exceção de Berlim, onde nos conhecemos.

Harry acaricia meus dedos com o polegar ao continuar.

— Mas há algumas semanas estivemos em Doncaster e Holmes Chapel e conversamos com mais calma. Pretendemos deixar de lado alguns desfiles e ensaios por vez para combinar as agendas e, assim, equilibrar nossa relação.

— Vocês acham que a distância impede alguma coisa?

— Não. — Dizemos juntos, o que a faz franzir as sobrancelhas. Permito espaço para Harry continuar: — Louis e eu temos condições de financiar viagens a qualquer hora para qualquer lugar, portanto, enquanto pudermos nos ver nem que seja só por um dia ou uma noite, não há nada que possa atrapalhar. Até agora não houve casos em que eu tive de viajar horas e horas para que ficássemos menos de um dia juntos, mas se precisar, eu o farei.

— É mútuo, baby. — Sussurro, deitando a cabeça no seu ombro. — É mútuo...

As outras perguntas envolvem nossa família, o dinheiro que acumulamos com a profissão, nossos planos para o futuro e tudo o que uma revista se reerguendo das cinzas precisa para que retorne ao primeiro lugar no ranking de vendas. É obvio que a Black Lane vai voltar a vender como nos anos 2000, que foi o auge por causa das boybands, e tudo será graças ao nosso namoro e os nossos rostos estampados na capa com qualquer frase idiota o suficiente para ser capaz de prender alguém.

Eles precisam ser espertos e é exatamente isso o que estão fazendo. Quase ninguém compra revista hoje em dia, as pessoas têm internet e celular, qual é! Mas a Black Lane, visando futuros e prováveis vazamentos de perguntas que custaram mais de dois milhões, fez um acordo judicial exigindo a retirada e uma multa alta cobrada a quem postar alguma foto ou parte da matéria em qualquer blog ou site. Ou seja, eles estão obrigando as pessoas a comprarem.

Espertos.

— Ela não estava, Lou. — Harry insiste pela décima vez e empurra a franja molhada para fora dos meus olhos. — Você enlouqueceu. Amber nem me olhou direito.

Cruzo os braços sobre seu peito e ergo a cabeça para encará-lo diretamente nos olhos. As íris preenchidas com o verde mais claro devido à alta claridade no quarto me distraem e por pouco não me fazem perder as palavras.

— Ela estava.

— Ela não estava dando em cima de mim.

— Ela cruzou e descruzou as pernas umas quinhentas vezes. Duvido se não queria que você olhasse para a calcinha fio-dental nojenta dela. — Rolo os olhos, voltando a deitar a cabeça no peito nu dele, sentindo suas pernas se enrolarem às minhas. — "Podem me chamar de Ann". Chamar de Ann o meu pau mole.

— Como você sabia que ela estava de calcinha fio-dental? — Ele bate no meu ombro. — Você estava olhando pra bunda dela?

— Harry Edward, faça-me o favor. Não havia nenhum contorno de calcinha na saia dela. E só pra constar, a saia era extremamente justa. É óbvio que ela estava usando fio-dental. Aquele tecido é fino e parecido com seda, é óbvio que apareceria.

— Para de falar de calcinhas, Louis.

Ergo as sobrancelhas.

— Então vou ter que jogar fora as calcinhas de renda que estava planejando usar hoje? — Brinco, fazendo meu máximo para permanecer sério. — Que decepção, Harry.

Ele sorri, soltando o ar pela boca devagar.

— Para de falar de calcinhas em mulheres, Louis.

Minha risada ecoa pelo quarto, juntando-se à sua um pouco mais baixa.

— Bom mesmo.

Aproveitando a temperatura perfeita dentro do quarto por causa do ar-condicionado e a do meu corpo por causa de Harry, fecho os olhos e elimino os pensamentos sobre a Black Lane da minha cabeça para tentar dormir ao menos um pouco antes de sairmos para jantar com Niall, Zayn e as equipes. Fugimos dos planos deles de ir a uma exposição de moda quando viemos para a casa de Harry; quase tão incrível quanto a cobertura em Nova York. Então, tomamos um banho gelado e deitamos na cama, que é onde estamos até agora.

— Gostei da sua foto com a headband.

— Como você colocou aquilo no meu closet?

— Eu sou mágico.

— Claro que é. Quando você começa a contar piadas, some com a graça rapidinho.

Harry dá um tapa leve na parte de trás da minha cabeça enquanto solta um som perplexo.

— Não quero mais namorar você, seu idiota.

— Ouch. — Continuo deitado no seu peito, mas desço a mão até seu quadril, curvando os dedos ali. — Ok. Vamos terminar.

— Ok. Terminado.

Ele fica mais alguns segundos em silêncio e, quando acho que posso dormir tranquilo, Styles começa a falar de novo:

— Toc-Toc.

— Cale a boca, Harold.

Silêncio.

Silêncio.

Silê—

— Toc-Toc.

— Ugh! — Grunho e me viro para encará-lo. — Você é muito irritante, puta merda.

Ele sorri abertamente.

— Toc-Toc? — Pergunta adoravelmente. Quem o visse com esse sorriso de covinhas e os olhos brilhantes, nunca imaginaria que é um deturpador do sono.

Bufo.

— Quem é?

— Repete.

Eu realmente estou fazendo isso?

— Repete quem?

— Quem, quem, quem, quem....

Paraliso olhando pra ele ao mesmo tempo em que tento entender como alguém tão bonito pode ser tão idiota internamente.

Chacoalho a cabeça, indignado, e me levanto de cima dele.

— Acho que... Depois dessa, e-eu... — Olho em volta meio atônito, tentando raciocinar. — Vou tomar um copo de água e ligar pro meu advogado para que ele dê início ao processo de divórcio. Separação de bens... Eu fico com dois tubos de lubrificante e você fica com os outros dois... Estou chocado ainda.

Harry gargalha alto e estende a mão.

— Volta pra cama, eu não vou mais fazer piadas.

— Acho que preciso de um pouco de água e ar... E talvez um cigarro.

Estreita os olhos e ergue a sobrancelha, uma carranca fingida se formando na sua expressão.

— Volta. Pra. Cama.

— Quem vai me obrigar?

Ele se levanta e dá os primeiros passos para perto de mim dando a entender que vai correr, mas sou mais rápido e saio do quarto em direção às escadas, assim como fizemos em Holmes Chapel; acho que gostamos dessa brincadeira.

— Você vai se arrepender quando eu te pegar, Loueh!

— Vamos ver se consegue! — Grito e viro à esquerda no corredor, descendo os degraus com toda a habilidade que aperfeiçoei em minha casa. Aterrisso no chão de porcelanato do primeiro andar e corro até a sala de estar.

Ouçó os passos de Harry atrás de mim e sinto meu corpo entrar em estado de alerta, a adrenalina correndo rápido pelas veias e meu coração batendo desenfreadamente.

— Você está ferrado, Sr. Tomlinson.

Assim que pulo por cima do sofá, sou atingido por outro peso que me faz rolar no tapete felpudo até que as almofadas espalhadas no chão me faça parar; o corpo de Styles embaixo de mim.

— Eu disse que te pegaria. — Ele ri, as bochechas vermelhas devido ao esforço só ficando ainda mais lindas por causa das covinhas. — Deus, acho que eu recebi uma carga de adrenalina suficiente por anos.

Meu sorriso desaparece aos poucos enquanto passo os dedos pelas tatuagens no seu corpo. Desde os ramos nos quadris até os pássaros.

— Vamos aproveitar um pouco mais dessa adrenalina, Styles.

Ele abaixa um pouco do cóis das minhas boxers ao sussurrar:

— Concordo.

Nossos lábios estão a centímetros de distância quando uma voz irônica e grossa ecoa pelo cômodo.

— Eu já disse que vocês são meus lovebirds preferidos? Mas, por favor, não quando estou aqui.

Viro a cabeça e encontro Ashton nos olhando com um sorriso de lado nos lábios e um copo de limonada do Starbucks na mão que não está segurando o iPhone.

— O que você está fazendo aqui?

Zayn entra correndo na sala.

— Não consegui impedi-lo de entrar.

Harry me tira de cima do seu corpo suavemente e encara Ashton com o rosto tenso.

— Fique atrás de mim. — Sussurra para que só eu escute.

Entendo o porquê assim que olho pra baixo. Estou só de boxers, ao contrário dele que vestiu uma calça de algodão após o banho.

— Louis, por favor. Ashton está te vendo quase nu e isso não está me deixando nem um pouco feliz.

Afirmo com a cabeça e paro atrás do seu corpo, apoiando as mãos nos ombros rígidos.

— O que você quer, Ashton? Quem te deu permissão para invadir a casa de Harry assim? — Pergunto, sentando-me nos meus tornozelos. — Vai embora, por favor.

— Eu só quero conversar. Não podemos? É um assunto extremamente importante.

Zayn nos encara sem saber o que fazer e segundos depois Niall também passa pela porta com a respiração acelerada e os olhos fixos em Irwin.

— Que porra você está fazendo aqui, Irwin?

— Eu quero conversar! — Qualquer rastro de sorriso desaparece do rosto dele. — Na verdade, quero informá-los algo. Sugiro que me deixem falar.

Eu nem sabia que ele estava em Los Angeles. E se veio atrás de nós, é porque já quer foder com nossa vida, tenho certeza. O filho da puta não se contenta com um momento de paz.

— Zayn, leve-o ao jardim dos fundos, por favor. Nós já vamos.

Malik lança um último olhar a Harry e passa a frente de Irwin, esbarrando o ombro no dele. Ashton sorri pra mim de uma forma quase doentia e o segue, sendo acompanhado por Niall.

Suspiro e dou um pequeno beijo em Styles antes de ir trocar de roupa.

•

O jardim nos fundos da casa de Harry é um verdadeiro show de "sou rico pra caralho e que se foda vocês". A piscina com borda infinita tem azulejos escuros, o que se destaca em meio ao deck de madeira clara em volta e os lounges brancos, além da mesa de vidro sob um guarda-sol gigante. A vista se resume a uma mata fechada a frente com pinheiros altos e grama verde e molhada aparada, e se torna ainda mais incrível com o sol baixo.

Coloco a beanie cinza e enfio as mãos no bolso do moletom enquanto caminho em direção a eles. Eu nem me importo em puxar uma cadeira, apenas dou a volta na mesa e me sento na coxa de Harry, ignorando a sobancelha erguida de Ashton.

Sinto minha cintura ser rodeada pelo seu braço e me inclino um pouco mais ao toque.

— E então? — Pergunto, pegando um morango da tigela de vidro.

— Olha só, Irwin. Eles até mesmo serviram morangos pra você.

— Que gentileza, não é mesmo? — Ele tira os óculos e encara Niall.

— Cadê o seu namorado esquentadinho?

— Zayn entrou.

— Ainda bem. — Ele se vira para nós dois. — Vocês foram convidados para o coquetel da Black Lane?

Mastigo um pedaço do morango e assinto, esperando que Harry continue. Mas ele não o faz, então eu termino de comer com os olhares sobre mim para só então tornar a falar.

— Mas não vamos. Fizemos a matéria, acertamos tudo, recebemos o dinheiro e agora não temos mais nada a ver com eles.

— Eu quero que vocês estejam lá. É um pedido, na verdade. Vocês são a capa da edição de retorno. Precisam estar lá.

— Mas não estaremos, entenda isso, Ashton. Harry não quer ir e eu também não. Somos a capa da edição? Ok, ótimo. Bom pra eles e bom pra nós dois, mas nossa presença nesse coquetel é dispensável, desnecessária.

Ele inspira por longos segundos antes de soltar o ar pela boca.

— Vocês só darão ainda mais motivos para eles comentarem. A equipe da Adidas e da YSL estarão marcando presença por poucas horas, então por que as principais figuras das marcas não podem estar também? — Ele passa os dedos pelos cabelos, a outra mão espalmada no vidro da mesa. — As pessoas suspeitarão.

— Suspeitarão do quê? — A voz grossa e irritada de Harry combina com o aperto forte na minha cintura, passando uma sensação de possessividade que reverbera no meu corpo inteiro. — Não ligamos para o que eles dirão, Irwin. Eu estou pouco me fodendo e Louis possui a mesma opinião. O contrato era explícito: Uma matéria. Nenhum acréscimo.

— Não é parte do contrato, pelo amor de Deus. Tomem isso como uma oportunidade única para aparecerem *juntos* publicamente antes da revista. Vocês podem deixar todos sabendo que estão namorando antes dela ser publicada. Se a única fonte for a Black Lane, algumas pessoas podem entender que é marketing.

— Não nos importamos. — Murmuro.

— Eu sei, porra! — Ashton exclama de repente, fazendo-me encolher contra o corpo de Harry.

— Não se atreva a erguer a voz para o meu namorado dentro da *minha* casa! — Harry praticamente rosna, apontando um dedo para Irwin. — Nós o respeitamos até agora e eu exijo que recebamos o

mesmo tratamento, principalmente Louis. Não vou aceitar nada diferente!

Ashton fica estático após as palavras duras e irritadas de Harry, e só tem alguma reação após notar que nós três estamos o encarando. Os dedos de Styles estão afundados na minha cintura, parecendo procurar qualquer apoio para não quebrar a cara desse idiota. Por que ele é meu agente?

Yeah. Contrato.

— Fodam-se vocês, estou tentando ajudar.

— Eu odeio dizer isso, mas Ashton tem razão. — Niall diz baixo, brincando com os próprios dedos. — Se vocês não forem a algum evento antes da publicação, os redatores de sites de fofoca farão artigos dizendo que o relacionamento é para marketing, ainda mais que ambas as marcas entrarão em novas coleções no ano que vem.

Que porra!

Já não basta eu ter que aturar toda essa merda do Ronald Griffin falando sobre o aumento de vendas da Black Lane por nossa causa, também terei que ir a um evento que não quero para que as pessoas nos vejam e se acostumem com a ideia de nós dois juntos.

Como se isso fosse necessário, merda.

— Nós estaremos lá.

Ashton franze as sobrancelhas.

— O quê?

— Nós vamos. Niall e Zayn também. Mas é melhor você não continuar me enchendo o saco após o coquetel.

Irwin se levanta e pega os óculos, alcançando um morango dentro da tigela já com um sorriso nos lábios.

— Nos vemos lá. A Limousine vem buscá-los sábado às 20h. Foi bom conversar com vocês.

Como se já tivéssemos encerrado todos os assuntos de forma satisfatória, ele nos dá as costas e vai em direção às portas da casa, pegando o celular no bolso dos jeans no mesmo instante.

Quando já está fora de vista, Harry vira meu rosto para que eu possa encará-lo.

— Por que aceitou?

Entrelaço nossos dedos.

— Eles querem um show, Harry. *Vamos dar isso a eles.*

Mesmo que eu não esteja com um bom pressentimento sobre essa festa.

19 → I've Been A Bad Boy

Eu já vi coisas extraordinárias durante os últimos anos.

Tive a oportunidade de conhecer lugares maravilhosos, paradisíacos, surreais. Paisagens que eu nunca poderia imaginar que existem estão bem guardadas na minha memória, assim como todos os detalhes delas. Eu aprecio uma boa vista, seja ela qual for.

Mas nem mesmo as ruas magníficas de Dubai, os canais de Veneza ao pôr do sol ou as praias do Caribe se comparam a imagem que estou tendo neste exato momento.

Na verdade, é completamente *incomparável*.

Harry está sentado no banco de couro oposto ao meu, observando pela janela da Limousine os carros passando e as ruas de Los Angeles repletas de pessoas borbulhando em volta de nós. Seu maxilar está travado e os olhos, atentos. A mão em volta do copo de uísque está repousada na coxa e a posição em que ele está me proporciona uma visão ampla do seu peito e da corrente de cruz em volta do pescoço por causa dos três primeiros botões da camisa preta abertos.

Ele está magnífico, lindo.

O paletó, também preto e recortado sob medida, ajusta-se perfeitamente aos ombros largos e à cintura definida, assim como a calça e as eternas e fiéis botas pretas de couro da YSL, moldando as pernas longas e as coxas cheias.

Odeio usar ternos, então meu blazer por cima da camiseta do The Stone Roses parecem meros farrapos perto das roupas extremamente caras e escolhidas a dedo de Styles.

Encaro-o levar o copo aos lábios e tomar um pequeno e lento gole do uísque, a outra mão, desta vez, apoiada no suporte da porta.

Ele me disse que não gosta muito de uísque, mas que está bebendo porque hoje não está dirigindo e precisa de um pouco de álcool no sangue para aturar o que vem pela frente. Não que eu discorde.

— Eu sei que você está me olhando. — Diz ainda de frente para a janela, um sorriso repousando no canto dos lábios vermelhos devido ao tanto de vezes que me chupou antes de nos arrumarmos para o coquetel.

Dei carta branca a ele e permiti que fizesse o que bem entendesse comigo, mas após a terceira vez gozando na sua boca, meu corpo não aguentou mais a sensação intensa do orgasmo e eu me rendi.

E é por isso que estamos sentados em bancos separados. Niall e Zayn preferiram não vir na Limousine conosco, então para controlarmos os instintos, optamos por ficar distantes. Ainda mais quando somente o seu perfume é o suficiente para que eu sinta vontade de rasgar toda a sua roupa.

— Não dá pra evitar. — Digo brincando com o plástico duro da case do meu celular.

— Não é pra evitar, baby. — Hazy finalmente sorri, ressaltando as covinhas nas bochechas. Ele olha de cima a baixo no meu corpo antes de lambe o lábio inferior. — Você está lindo.

Nunca fui vergonhoso, por que estou tendo a sensação de estar sendo transformado em um pimentão?

— Você também.

— Sua bunda deve estar deliciosa nessas calças. — Diz baixo, já que a partição separando o motorista de nós está abaixada.

Ergo as sobrancelhas, engolindo o caroço parado na garganta.

— Seu pau deve estar delicioso nessas calças. — Balanço a mão. — Esqueça, seu pau *sempre* está delicioso.

Harry ri e coloca o copo vazio de uísque em outro pequeno suporte.

— Você é muito boca suja, Tomlinson.

— E você não vai ser nem o primeiro e nem o último a me dizer isso.

Ele começa a dizer algo, mas interrompe a si mesmo quando o carro para em frente a uma das portas laterais do grande prédio.

— O Sr. Malik ordenou que vocês não entrassem pelo lado principal.

— O motorista explica e logo após sai do carro, abrindo a porta.

Talvez porque Zayn não queira que tenhamos toda a atenção dos fotógrafos plantados na porta da recepção esperando por alguém que valha uma matéria em qualquer site de fofoca norte-americano ou inglês. Niall já me disse que eles nunca pesquisam antes de escrever os artigos e, como nem todas as pessoas são espertas o suficiente para raciocinarem que não é verdade, às vezes a imagem acaba prejudicada.

Somos sortudos por ter Zayn e Niall.

Saio do carro e ajusto as mangas do blazer e a costura na altura das minhas costelas, esperando Harry sair também para que o motorista possa fechar a porta do carro.

Uma Limousine parece um pouco exagerada, mas nós não protestamos quando Ashton citou o carro. Se eles estão oferecendo, por que recusar?

Styles para ao meu lado e vira a cabeça para o segurança a alguns metros de distância de nós encostado à uma BMW, sinalizando algo que eu não entendo.

— Pronto para colocar o seu lado *sassy* em ação? — Pergunta ao posicionar a mão na base da minha coluna, o calor da sua pele irradiando para minha mesmo através dos tecidos. — Mal posso

esperar para vê-lo revirando os olhos e recusando cumprimentos de pessoas importantes.

Nós passamos pelas portas que dão em um corredor aparentemente extenso e escuro, iluminado somente pelas poucas luzes nos rodapés e outra entrada no final, onde imagino que deve estar acontecendo o coquetel.

— Sempre estou pronto para colocar meu lado sassy em ação, Styles. — Franzo os lábios para a música da Ariana Grande ficando cada vez mais alta conforme nos aproximamos da entrada. — E você vai ver um grau maior desse lado se eu te encontrar com a mão na cintura de alguma modelo. Estou falando sério.

Ele ri baixo antes de ficar em silêncio, a mão na base da minha coluna deslizando mais para baixo em direção minha bunda. Sinto seus dedos beliscando minhas nádegas e soltando, repetindo algumas vezes para só então dar um tapa estalado assim que entramos na área principal da recepção.

O tapa ainda está ardendo quando pisco os olhos em volta e percebo que já estamos dentro do Modest Hall.

As pessoas estão distribuídas em pequenos grupos, cada uma delas segurando taças de champagne rosé ou outro tipo de bebida com Vodka Grey Goose o suficiente, os sorrisos falsos permanecem esticados nos lábios preenchidos com botox e algumas garotas usam roupas caras demais para modelos que estão começando.

É óbvio que algumas delas fazem de tudo para subir na carreira ou ganhar roupas exclusivas de grifes que são disponibilizadas somente para modelos grandes. E quando eu digo de tudo, estou falando de sexo com os velhos nojentos e responsáveis pelos desfiles e ensaios mais importantes de uma temporada da Gucci ou Armani.

O mundo em que eu trabalho nunca vai ser pura e completamente voltado à verdadeira moda, exposta pela Coco Chanel e outras

peessoas que atravessaram grandes períodos históricos e enfrentaram injustiças relacionadas aos costumes da época para expor as formas que permanecem como principal fonte de influência para estilistas até hoje. As pessoas parecem ter perdido o verdadeiro sentido do que é transmitir moda sem que tenham que afetar a própria vida para isso.

Olha só quem está falando...

— Você está bem, amor? — Harry se inclina, beijando minha têmpora. — Quer ir embora?

Amor.

— Estou, yeah... Desculpa. Só preciso beber um pouco, pode ser?

— O que você quer?

— Champagne... Sem ser rosé, me dá enxaqueca. Ou vinho tinto, se tiver, por favor.

— Enjoado. Vou buscar. Você fica bem?

— Fico. — Ergo os pés e deixo um pequeno beijo no canto dos seus lábios. — Te espero aqui.

Harry tira a mão da minha cintura e se afasta. Sua postura e a presença imponente o tornam reconhecível até mesmo a metros de distância, sem citar o fato de ele ser o homem mais lindo aqui sem nem precisar de esforço. Ele cumprimenta algumas pessoas e beija as bochechas de mulheres que abrem sorrisos apaixonados no mesmo instante.

Reviro os olhos e giro o corpo, evitando me torturar com o ciúme.

— Há uma foto sua na entrada principal. Uma de Harry também. — Ouço a voz de Niall atrás de mim. — Estão adornadas por várias luzes e sendo admiradas como um quadro legítimo de Monet.

— Foi por isso que Zayn pediu para que entrássemos pela lateral?

— É. — Ele responde e sorri pra mim, levando a taça de champagne aos lábios por poucos segundos. — Zayn é inteligente. E gostoso.

— Onde ele está?

Como uma resposta automática, Malik aparece e envolve a cintura de Horan com o braço, deixando um pequeno beijo nos cabelos loiros. Os dois parecem o tipo idealizado de casal... Lindos, com smokings de grife sob medida e taças de champagne na mão.

Se eu não os conhecesse e não estivesse namorando um homem como Styles, estaria implorando por um ménage à trois agora mesmo.

— Olá. Estou aqui.

— Oi.

— Acabei de falar com Ronald Griffin e o pateta dele. — Zayn bufa.

— Os dois parecem cadelas no cio quando alguém cita Styles e Tomlinson. Os sócios da Black Lane também estão mais ansiosos do que nunca... Vocês são como uma fonte de dinheiro para eles. Os filhos da puta devem estar tomando Moët como Coca-Cola.

— Agressivo você, Zayn.

Ele ri, o que o torna ainda mais adorável.

A maioria das pessoas acha que Zayn é um badboy vindo de Los Angeles que usa jaqueta de couro o tempo todo e fuma cigarros enquanto bebe uísque sessenta anos, mas elas não sabem que ele adora moletons gigantes e desenha caricaturas em cada superfície lisa e clara. Além do fato de tocar triângulo quando está fumando maconha, mas não acho que eu possa divulgar isso no Instagram.

— Eu não sou agressivo.

— É, sim. — Niall balbucia casualmente, trocando sua taça meio cheia por uma completa. — Não fuja dos seus atos, Z.

Uma mão enorme agarra meu quadril e me puxa de encontro ao corpo firme que estive pressionado ao meu durante a manhã inteira.

— Cada pessoa nessa festa está de olho na sua bunda. — Harry sussurra no meu ouvido e puxa minha mão até que uma taça esteja entre meus dedos. — Não aguento mais, puta que pariu.

Bebo um pouco do vinho e passo a língua pelo lábio inferior, saboreando o gosto do Sette Ponti. Ao menos eles sabem servir um bom tinto.

— Nem todos aqui são gays.

— E daí? Sua bunda neutraliza sexualidade, Louis. Não importa se o cara está com uma modelo bronzeada e alta ao lado, ele vai olhar pra sua bunda porque... Porque é *sua bunda*. Porra, estou ficando estressado. Por que eles não podem manter os olhos em outra coisa a não ser você?

— Está estressado, Styles? — Assim como acabou de fazer para si próprio, Niall reabastece a taça de champagne de Harry. — Só você pode pegar na bunda do Tommo, calma.

Ele bebe metade do champagne e fecha os olhos, não tirando a mão de mim um único segundo. Pelo contrário, os dedos descem da minha cintura para os meus quadris, a centímetros de onde imagino que ele realmente queira tocar.

Ronald surge do nada com uma ruiva alta ao lado. Ele está sorridente como algum empresário que acabou de fechar um ótimo contrato, mas a mulher não parece tão feliz assim.

— Que bom que vocês aceitaram meu convite, estava esperando ansiosamente pela presença do casal que foi o principal motivo da

reabertura da Black Lane. Estou pensando em oferecer um brinde a vocês dois.

— Se você fizer isso, passará vergonha porque eu vou embora no mesmo instante.

— Por que sempre anda na defensiva, Tomlinson?

— Por que eu *não* andaria?

Harry suspira ao meu lado e aperta meu quadril, sinalizando para que eu pare de falar.

— Obrigado pelo convite, Sr. Griffin. Recusamos o brinde, mas obrigado.

Ronald volta a abrir um sorriso gigante ao mesmo tempo em que eu localizo Aiden Grimshaw entre as pessoas. E minha noite só melhora.

— Gosto de homens como você, Sr. Styles. Homens que sabem como se portar em um grande evento.

— Sr. Griffin, se você disse isso com a intenção de me atingir, saiba que eu sei muito bem como me portar em grandes eventos. Mas este aqui... — Faço um pequeno gesto para indicar o lugar em volta de nós. — Parece mais um chiqueiro, já que só estou vendo porcos.

A ruiva ao lado de Ronald põe a mão em frente aos lábios para cobrir a risada e vira o rosto para o outro lado.

— Comece a agir de acordo com suas palavras, Tomlinson. — Ronald mantém as sobrancelhas erguidas. — Ou tome cuidado... Elas podem te afundar.

Sorrio para ele.

— Estou ansioso.

Assim que os dois se afastam, Harry solta uma risada e murmura com os lábios próximos à borda da taça:

— Você é louco.

— Não, não sou louco. Só estou estressado com todas essas pessoas aqui, que saco.

— Que todas pessoas? — Ele passa os olhos pelas pessoas e segundos depois sua expressão suaviza. — Uh, Aiden.

Afasto-me um pouco para poder encará-lo diretamente.

— "*Uh, Aiden*"?

Grimshaw se vira para responder alguém, mas acaba localizando Harry, o que o faz sorrir amplamente, a expressão derretendo como a de um garotinho vendo a garota que gosta no primário. Ergue a mão e acena enquanto toma um pequeno gole de champagne.

— Eu vou cumprimentá-lo. — Styles entrelaça nossos dedos. — Vem comigo

Embora eu fosse adorar mostrar a Aiden que Harry não é mais alguém com quem ele pode jogar novamente ou tentar reconquistar, contenho-me e largo sua mão, forçando um pequeno sorriso. Eu só falo merda quando estou com ciúmes e não quero parecer um louco possessivo que tem medo de perder o namorado para o ex. Seria ridículo.

— Não. Pode ir. — Circulo a haste da taça com o polegar e indicador e corto nossos olhares. — Eu vou pegar mais uma bebida.

— Louis?

— Não é provocação, estou falando sério. Pode ir.

— Não quero te deixar sozinho mais uma vez.

Então não vá.

— Vou ficar bem. — Acaricio os nós dos seus dedos com o polegar.
— Só preciso de um drinque.

Dou as costas a ele e caminho em direção ao bar, que por sorte agora está mais vazio do que quando cheguei. Odeio disputar espaço para pedir álcool ou até mesmo brigar com o barman porque minha bebida ainda não está pronta.

Sento-me na banquetta confortável do canto, escondido pela luminosidade fraca, e permito-me soltar um suspiro e revirar os olhos. É claro que ele tinha que estar aqui.

— Eu pensei que o coquetel da Black Lane teria pessoas mais animadas. — Um pano é passado no balcão de madeira em minha frente. Ergo o olhar para o barman com um sorriso de lado. — Você não parece tão feliz em estar aqui.

— É porque eu não estou. Pode conseguir um Dry Martini pra mim, por favor?

— Vodka pura seria melhor.

— Se eu beber muito, provavelmente não vou conseguir nem levantar amanhã. E tenho um voo na segunda de manhã.

— Avião e ressaca não combinam. — O homem careca ri anasalado. — Vou te conseguir um Martini, Tomlinson.

Mesmo depois de todos esses anos, não estou acostumado com o fato de as pessoas saberem meu nome sem que eu as conheça.

— Obrigado.

Apoio o cotovelo no balcão e, só para me torturar um pouco, olho para onde Grimshaw está. Harry e ele estão conversando um pouco mais afastados do grupo e a mão de Aiden está repousada no antebraço de Styles.

Ih.

— Pensei que nunca te encontraria de novo, Louis.

Ao reconhecer a voz, pergunto-me por que Deus está fazendo isso comigo.

— Eu também, Corey.

Não há um único segundo em minha vida que meus erros não ressurgam para me assombrar. Corey Wayne, organizador dos desfiles da Adidas em Nova York e o cara que eu beijei sem raciocinar muito após pensar que Harry havia me bloqueado, tem todas as cidades no mundo para ir, mas é óbvio que ele vai acabar em Los Angeles no mesmo lugar que eu.

— Eu vi uma das fotos que você e Harry tiraram. Está muito boa. Você sempre consegue um bom ângulo. — Olho para o fim do seu pulso tomado por tatuagens e tento descobrir quais são elas. — Vocês estão namorando?

— Sim.

— Ele é um homem de sorte. — Corey chama o barman e pede uma taça de vinho branco gelado.

— Você está tentando flertar?

— Não. — Ri baixo, ainda evitando me olhar. — Estou dizendo a verdade. Espero que vocês sejam felizes, mas é que o gosto da sua boca ainda está fresco na minha memória. O jeito que você me beijou me deixa louco até hoje, por isso digo que Styles tem sorte. — Sigo seu olhar e realizo que ele está observando Harry conversar com Aiden, então completa em um tom mais baixo: — Eu não o deixaria sozinho nunca. Não com esse tanto de abutres olhando para sua bunda.

— E você é um deles.

— Na parte de olhar pra sua bunda, sim. Mas abutre... Não. Sou apenas um cara. Só isso.

O barman desliza o copo de Martini no balcão e recolhe a taça de vinho, entregando uma à Corey. Agradeço-o com um sorriso torto, já sendo capaz de sentir a tensão exalando do meu corpo como o suor na palma da minha mão.

Tiro a azeitona e passo a língua em todo o álcool em volta dela antes de mastigá-la, tomando um longo gole. O inventor do Martini está morando muito bem no paraíso, tenho certeza.

— Você está me olhando fixamente, para com isso. — Digo à Wayne. — É coisa de psicopata, cara. Sério, para.

Ele desliza a mão na minha coxa e dá um leve apertão por cima da calça, mantendo a taça próxima à boca.

Bufo, irritado.

— Tire a mão da minha perna.

— Qual é, aposto que você está se sentindo um merda porque Harry o deixou sozinho para falar com o ex-namorado. Um ex-namorado que você odeia, aliás.

— Você não sabe de nada. — *Embora tudo o que ele disse resuma meus pensamentos.* — Tire a mão da minha perna, Wayne.

— Louis-

— Tire o caralho da mão da perna dele.

Respiro fundo ao ouvir a voz de Styles atrás de nós.

— Agora está arrependido por tê-lo deixado sozinho? — Corey encolhe os ombros, esnobando Hazy.

— Preste atenção na forma que você fala comigo, não sou nenhum dos seus amiguinhos drogados e fracassados. Quando meu namorado te disser para tirar a mão dele, *você o faz*. — Harry passa o braço em volta da minha cintura e me tira de cima da banqueta com toda a facilidade do mundo, o que quase acaba derramando meu copo de Martini. — Eu não o deixei sozinho, mesmo que isso não seja da sua conta.

Styles começa a praticamente me arrastar pelo lugar, mas tenho tempo de erguer a mão e exclamar:

— Adeus, Corey Wayne. Até a próxima.

— Até a próxima o caralho. — Harry rosna, endireitando meu corpo para que eu fique ao seu lado, o braço ainda na minha cintura. — Você acha que é engraçado fazer ciúmes, Louis?

— Eu não estava fazendo ciúmes. — Bebo o resto do Martini e coloco na bandeja de um dos garçons. — Só estava... Bebendo. Ele apareceu do nada. A conversa com Aiden foi boa?

— Se você não ficar quieto, vou adicionar mais dez à minha contagem.

Sinto meu corpo inteiro congelar enquanto passamos pelas portas de saída dos fundos.

— Dez o quê? Do que você está falando, seu louco?

— Doze até agora.

Assim que chegamos à calçada, Harry faz o mesmo sinal para os seguranças que ainda estão em frente à BMW e me guia até o carro, abrindo a porta de trás. Passo o cinto e ele entra atrás de mim, não demorando muito para que alguém assuma o volante.

— Pensei que você estivesse gostando de estar aqui. — Digo ao tirar o celular de dentro do bolso do blazer. — Parecia bem animado.

— Eu não acredito que você está com ciúmes de Aiden. Sinceramente, Louis.

— Não estou.

Mando uma mensagem a Niall e Zayn avisando que estamos indo embora e guardo novamente, virando o rosto pra janela.

— Eu tenho razão em ter ciúmes, você sabe. Ele é seu ex-namorado, Harry, vocês ficaram juntos por um bom tempo... Eu nunca dormi com Corey Wayne, só o beijei uma única vez.

— Ok.

— Só ok?

— Por enquanto, sim.

— O que você quer dizer com "por enquanto"?

— Quinze. — Harry murmura enquanto esfrega o polegar na palma da mão como se ela estivesse coçando. — Não me faça aumentar para vinte.

— Vinte o quê?!

O motorista corta minha oportunidade de conseguir alguma resposta.

— Devo dirigir até sua casa ou apartamento, Sr. Styles?

— Casa.

Ele não diz mais absolutamente nada durante o caminho até lá e eu também não, preferindo afundar nos meus pensamentos a engolir o orgulho e me desculpar por algo que não fiz. Eu nem sequer respondi Corey direito enquanto que ele estava conversando com Aiden rindo e todo cheio de toques desnecessários. Ele não usa as mãos pra falar, então não vejo o porquê de encostar em Grimshaw.

O lado bom de a sua casa ser localizada em uma área com mansões a grandes distâncias umas das outras, é que eu posso bater em Styles e deixá-lo inconsciente até amanhã. Ninguém vai notar, de qualquer forma. Ou eu posso molhar um pano com clorofórmio e fazê-lo cheirar.

Hum...

Onde posso arranjar um pouco de clorofórmio? Será que se eu pedir um pouco nos vizinhos como se fosse uma xícara de açúcar daria certo?

Não custa nada tentar.

A BMW estaciona em frente ao gramado, um pouco longe da porta principal, e Harry diz a eles que podem ir embora e que não precisará dos serviços hoje à noite. Não espero mais nenhum segundo para abrir a porta e sair, buscando o maço de cigarros no bolso do blazer ao que ando até o jardim de trás.

Fumo dois cigarros seguidos, parado de pé na beira da piscina e esperando, de maneira idiota, algum sinal de Harry, mas ele não vem. Consigo ver a janela do seu quarto daqui, mostrando que a luz está acesa, mas tenho de me contentar com o barulho fraco da água e o estrondoso do vento ricocheteando nas árvores à frente.

Tomo coragem e respiro fundo antes de entrar na casa e verificar se todas as portas estão trancadas para só então subir as escadas. Entro no quarto de Harry e paro na metade do caminho quando o vejo sentado na poltrona em frente à cama, o olhar fixo em algum lugar além da janela. As luzes baixas são as únicas que estão acesas, lançando sombras em todos os lugares nas paredes.

Se ele nota minha presença, não demonstra.

— Quer que eu vá dormir no quarto de hóspedes? Ou posso pedir para Niall vir me buscar.

— Não diga besteiras. — Vejo seu peito subir e descer lentamente pelo espaço aberto da camisa. Ele ainda está completamente vestido, nenhum centímetro do paletó fora de lugar. — Você sabe que não precisa disso. — Vira a cabeça e, só de perceber seu olhar viajando dos meus pés à cabeça, sinto um frio inexplicável na barriga. — Mas você me deixou muito, muito puto, Louis. Aquele cara estava se aproveitando de você na After Party. Você estava bêbado e ele... Porra.

Encolho os ombros, retirando o blazer.

— Desculpa. — Deixo o celular sobre a mesa de cabeceira. — Mas quando Corey veio parar ao meu lado, não foi propositalmente. Eu nem ao menos conversei com ele.

Sua voz ecoa rouca pelo quarto inteiro.

— Vem aqui.

Viro-me para encará-lo e vejo sua mão sobre a coxa, os dedos cravados na própria pele como se estivesse impedindo a si mesmo de fazer um movimento. Algo na linha saliente do maxilar, nos olhos parados em mim e somente em mim e nos lábios curvados em um sorriso estranho me faz ficar... Excitado. Hesitante, mas excitado.

— Aqui onde?

Ele mantém os olhos em mim ao subir com os dedos até seu pau, apertando de leve.

— Bem aqui.

Passo a língua pelo lábio inferior, de repente contraindo a sensação de garganta e boca seca, e me abaixo para tirar os sapatos e meias, chutando-os para debaixo da cama. Dou poucos passos até ele e paro em sua frente, não sabendo ao certo o que fazer, por isso enrolo os dedos na barra da camiseta.

— Você está bravo?

Harry se inclina para frente e fecha as mãos nas minhas coxas, os dedos roçando de leve na parte interna das minhas pernas até que ele esteja agarrando minha bunda e me puxando para o seu colo.

A resposta não é a que eu esperava.

— Muito.

Seus lábios úmidos fazem um curto caminho desde as minhas clavículas até a parte de trás do lóbulo da orelha, a língua aparecendo vez ou outra somente para me fazer contorcer no seu colo e comprimir seu membro com minhas coxas.

— Eu quero bater em você. — Ele sussurra entre uma mordida e outra no meu pescoço, a palma da mão parada em cima da minha virilha, o polegar roçando na base do meu membro em uma forma deliciosamente lenta de me deixar duro. — Bater nessa sua bunda gostosa até que ela fique vermelha e marcada com vergões. Vou fazer você se lembrar de quem é o seu namorado nessa porra.

— Não precisa me lembrar, Harry.

A risada doce é substituída por uma baixa, quase inaudível, e rouca.

— Preciso, sim. — Ele beija meu queixo, ambos os cantos dos meus lábios e desfaz o primeiro botão da minha calça. — Mas eu não vou fazer isso até que você permita. Quero seu consentimento, Louis, e quero um consentimento verdadeiro. Se você não está duro só de imaginar minha mão descendo na sua pele, então eu ficarei feliz em tirar toda sua roupa e te mostrar que você é meu a cada vez que deslizar meu pau pra fora só para voltar com mais força ainda.

Alguns caras que eu já transei a um bom tempo atrás possuíam esses *kinks* de Daddy, spanking, bondage e caralho a quatro. Eu tentei experimentar algumas vezes, começando com coisas leves.

Tapas, daddy na hora do sexo, cordas nos pulsos, mas não me senti bem. Não fiquei excitado o suficiente, acho.

Porém, a visão que tenho ao me imaginar tendo a bunda espancada por Harry me faz ficar com o oxigênio escasso.

— Se eu pedir pra você parar...

— Vou parar no mesmo segundo.

Como evoluímos de uma briga para *isso*?

Eu mesmo desfaço o segundo botão da calça e tomo coragem, soltando a frase extremamente baixa:

— O que eu tenho que fazer?

Deixo um suspiro de surpresa escapar quando ele puxa minha boca para sua, chupando minha língua no mesmo segundo em que eu a empurro contra seu lábio inferior cheio e úmido. Ele está com sabor de uísque caro e champagne, que aos poucos também pega o gosto de cigarro da minha saliva, mas Harry não parece ligar para nicotina agora. Separa o beijo e se levanta comigo ainda no colo, levando-me até a cama e me deixando, meio desnortado, de joelhos no colchão. Observo-o tirar o paletó, colocando com cuidado no encosto da poltrona, e desabotoar as mangas da camisa para empurrá-las até o antebraço.

— Tire a calça. Fique com a camiseta e cueca.

Puxo a franja pra trás, me lembrando pela octogésima vez no momento mais inoportuno de que preciso cortar os cabelos, e me sento para poder tirar a calça. Uma vez que só estou de boxers e sentado nos meus tornozelos, os traços do rosto dele suavizam, dando lugar a um sorriso completo.

— Bom, baby. — Harry passa o polegar pelo lábio inferior. — Agora vire-se de costas e segure a cabeceira.

Ainda de joelhos, faço o que ele mandou e tenho de entreabrir os lábios para conseguir respirar e diminuir a ansiedade. Ansiedade para levar uns tapas como uma criança que foi repreendida, fala sério.

— Mantenha o olhar na parede a sua frente.

Pelo canto dos olhos, vejo-o ao meu lado procurando por alguma coisa dentro da gaveta da mesa de cabeceira. A curiosidade me faz ficar frustrado e um pouco irritado, mas não me atrevo a virar a cabeça e descobrir o que Styles está pegando. Quinze tapas são o suficiente.

O timbre rouco e lento interrompe minha linha de pensamentos. — Não quero que você goze até eu mandar. Não é pra gemer e dessa boca gostosa eu só quero ouvir palavrões ou meu nome, entendeu?

— Uhum.

— O quê? — Ele ergue minha camiseta e acaricia a base da minha coluna com o polegar, arranhando a pele com a unha curta e fazendo meu corpo ficar completamente tomado pelos arrepios que surgem pela sensação única de antecipação. — "Uhum" é resposta desde quando?

— Eu entendi, Hazy.

— Isso.

A Calvin Klein é abaixada até metade das minhas coxas, expondo minha bunda de forma livre pra ele. Sua mão acaricia uma nádega de cada vez, apertando cada centímetro com toda a suavidade possível, explorando cada pequeno pedaço de pele enquanto meu coração acelera significativamente dentro do peito.

Eu adoraria saber se ele está tão nervoso e ansioso quanto eu.

Quando acho que receberei um tapa, Harry somente separa um lado e percorre a ponta do dedo pela minha entrada. Capto um barulho de saliva e, de primeira, penso que é uma invenção da minha mente por causa do sangue pulsando nos meus ouvidos, mas o barulho fica maior; e minha ereção vai pelo mesmo caminho. Tenho de abaixar a cabeça para não olhar e descobrir o que ele está prestes a fazer.

Primeiro, sinto a saliva quente escorrendo pela fenda e, segundos depois, reconheço o mesmo material rígido e frio do vibrador circulando minha bunda, mas... Não é um vibrador.

E começo a ter certeza disso quando Harry pressiona pra dentro. Sou capaz de sentir cada centímetro com pequenas partes elevadas ao redor apertando as paredes internas e se empurrando cada vez mais. Na metade do caminho, para e faz um pequeno movimento circular, o que me obriga a morder o lábio inferior para não gemer.

Parece um... *Plug*.

Harry deixa ali e tira a mão, voltando a acariciar a base das minhas costas.

— Qualquer dia eu vou fazê-lo usar esse plug em alguma festa que formos só para vê-lo ficando excitado repentinamente... Se contorcendo de forma discreta enquanto cumprimenta pessoas influentes e, então, vou te levar para o carro e te foder rápido no banco traseiro.

Engulo em seco, deixando minha mente criar a visão do banco de trás do seu Audi e do seu corpo em cima do meu. Observo os nós dos meus dedos ficarem brancos ao que seguro com uma força extrema a ponta da cabeceira.

— Você quer me deixar louco. — Assumo em um suspiro, apertando minhas pernas inconscientemente para que o plug fique apertado dentro de mim.

Porra.

— Você me deixou louco hoje, Louis. Sabe por quê?

O estalo do tapa corta o ar e eu acabo soltando um gemido baixinho enquanto o ardor começa a se espalhar pela nádega esquerda, a sensação da sua mão batendo na minha bunda sendo multiplicada por cem por causa dos anéis nos seus dedos.

— Responde minha pergunta. — Manda, acariciando a área atingida. — Não quero repetir e, além disso, vou ser legal e fingir que não ouvi seu gemido.

— Desculpa. — Sussurro e ele volta a erguer minha camiseta. — Por quê? — Balbucio, apertando ainda mais a cabeceira entre os dedos.

Harry passa para a outra nádega e dá dois tapas seguidos, o segundo bem mais forte por causa da mão aberta. Sinto minha pele esquentar *demais* e meu pau vazar pré-goço, o plug escorregando lentamente pra fora por causa das pulsações na minha entrada.

— Porque eu detesto a ideia de outra pessoa te tocando, sentindo seu gosto, sabendo como é apertar sua bunda e ficar excitado por causa disso. Você é meu e eu não me importo de repetir quantas vezes for preciso. — Mais uma sessão de carícias para em seguida dar mais um tapa. — Não ouvi você contando. É bom você saber quantos tapas dei até agora ou vou começar de novo.

— Harry, p-porra... — Puxo meus cabelos pra trás e empino a bunda, tomado pela necessidade súbita de me mostrar *mais e mais* pra ele. — Foram... Quatro?

— Você está afirmando ou perguntando?

— Afirmando.

Ele ri de forma quase inaudível. O som baixo, rouco e gutural chegaria a ser assustador se eu não estivesse tão duro.

— Louis...

De forma repentina, ele bate com força no alto da junção das minhas coxas, fazendo o plug entrar novamente e, conseqüentemente, me empurrando pra frente com o impulso.

— M-Merda... — Não geme, Tomlinson. — C-Cinco!

— Você é de quem, Louis? De quem é o pau que vai entrar nessa sua bunda deliciosa? — Ele me força a abrir as pernas para poder ajudá-lo quando seus dois dedos médios apertam o plug pra dentro, movendo-os devagar pra trás e pra frente. — Me responda quando eu perguntar algo.

— Seu. — A fraqueza nas minhas pernas irradia pelo meu corpo até que atinja a voz, não me deixando falar mais alto. — Só seu.

Ele acerta outro tapa na junção das coxas antes de subir para nádega esquerda, acariciando superficialmente e partindo para a direita, dando mais dois.

— Oito. — Toco minha virilha com a ponta dos dedos e deslizo-os pra baixo, tocando minhas bolas rígidas e inchadas levemente, tentando encontrar alguma forma de me aliviar um pouco sem gozar.

Os outros três tapas consecutivos acabam atingindo minha pele amplamente, e a dor mínima se funde com a sensação confusa dos anéis gelados acertando a área que está subindo de temperatura por causa do sangue se concentrando ali. A mão quente, o material frio e o ardor ficam tão gostosos juntos, mas eu me esqueço de tudo isso assim que percebo, meio alto, que o plug se move minimamente a cada tapa.

— Onze! Eu vou gozar... — Aviso baixo, apertando a base do meu pau. — Harry, c-caralho! Eu...

— Você vai fazer ciúmes de novo?

— Não, não vou...

Mais um tapa na nádega esquerda e... Carícias.

— Quem é o *meu* namorado? Quem é a única pessoa que importa pra mim?

Choramingo baixo, separando um pouco mais as pernas quando Harry percorre os dedos pela nádega direita, mas não bate, embora os arrepios provoquem o mesmo êxtase.

— Eu... — Deixo de me tocar para subir a mão pelo meu torso, alcançando o mamilo direito intumescido e o beliscando para apagar a excitação. *Ao invés disso, acaba aumentando.* — Eu sou o seu namorado, você pertence a mim, eu sou a única pessoa que importa pra você. Por favor, por favor-

— Isso mesmo, baby. — Satisfação transborda da sua voz lentamente ao que ele belisca com força meus quadris, arranhando levemente em seguida. — Meu bebê.

Meus lábios são separados pelos dois dedos de Harry, que deslizam para dentro da minha boca no mesmo instante. Começo a chupá-los, deslizando a língua entre e em volta deles, apertando seu antebraço a cada vez que empurro a cabeça pra trás e volto, chupando com vontade como se fosse seu pau duro na minha boca.

— Lembre-se disso na próxima vez, baby.

Ele acaba colocando toda a força do braço no tapa que atinge minha entrada e eu grito alto, fincando as unhas no seu pulso. Harry me faz calar a boca ao empurrar os dedos mais pra dentro da minha

boca, obrigando-me a chupá-los ou, na verdade, lambuzá-los com a saliva que acaba escorrendo pelo meu queixo.

Os vergões dos seus dedos devem estar tomando minha bunda inteira, mas minha mente afasta isso quando ele desliza as boxers pelas minhas pernas, jogando-as de lado, e bate na minha coxa direita, a esquerda e então no meio das duas nádegas. No fundo da minha cabeça, sei que já foram quinze, e tenho certeza disso quando Styles tira os dedos da minha boca e se afasta.

Segundos depois, o colchão atrás de mim afunda e Harry me puxa pelos quadris. Caio sentado em cima dele e me pergunto quando foi que ele tirou as calças e as boxers. Giro o corpo para que eu possa encará-lo e não faço a mínima ideia de onde devo me concentrar: Na minha bunda ardendo e doendo pra caralho ou no plug sendo esmagado involuntariamente na minha entrada.

— Você está perto de gozar? — Harry levanta o torso e termina de tirar a camisa, deixando-a de lado. — Eu também, baby. Goza cavalgando em mim, hum?

Ele leva a mão até minha bunda e tira o plug de uma só vez, então alinha minha entrada com a sua glândula e penetra. Suas mãos seguram exatamente onde ele bateu várias vezes conforme me empurro pra baixo no seu pênis grosso e inchado, aproveitando o pré-goço que escorreu pelo seu membro e a saliva na minha bunda para poder enfiá-lo completamente, preenchendo minha bunda a cada vez que inclino mais os quadris, focando meus olhos nos seus e praticamente machucando meu lábio inferior com os dentes para não gemer.

O azul no verde.

Espalmo a mão no seu abdômen e paro de me mover por poucos segundos, o suficiente para que eu possa me acostumar com seu tamanho, e me impulsiono para cima, girando os quadris lentamente ao retroceder e voltar mais uma vez, estipulando um ritmo que faz Harry gemer baixo e cravar as unhas na minha pele.

— Me deixa gemer... — Peço, arrastando as pontas dos dedos pelo seu abdômen definido. — Deixa eu te mostrar como gosto do seu pau me alargando, me fazendo gozar rápido... Por favor, amor!

Ele lambe o lábio inferior inchado e afirma com a cabeça, levando a mão até minha ereção.

— Geme pra mim, Louis... — Respira fundo, levantando os quadris quando abaixo os meus, deslizando molhado para dentro de novo. Os cabelos e os cachos pesados espalhados no lençol ao lado da sua cabeça o tornam incrível de uma forma... Perfeita. Harry não parece ser real, sua pele não tem uma textura real embaixo das minhas mãos. — Geme, Lou...

Inclino-me pra baixo e encosto a boca ao lóbulo da sua orelha, sugando-o devagar enquanto rebolo no seu pau, usando o apoio dos seus braços para conseguir me mover de forma satisfatória para nós dois. Afasto as pernas e, em um ímpeto de primitividade e excitação extrema intensificada pelos nossos gemidos ecoando pelo quarto, separo as pernas e me ajeito no seu colo para que eu comece a literalmente quicar no seu pau, afundando nós dois no colchão a cada movimento que faço pra baixo, envolvendo seu membro delineado de veias com minha bunda e voltando, deixando só sua glândula dentro de mim para repetir sem parar.

Sua mão gigante abandona minha bunda e agarra meu pau, masturbando-me em uma lentidão dolorosa, só acelerando um pouco mais quando empurro os quadris pra frente por conta das estocadas. Volto a ficar sentado e fecho os olhos sem querer ao sentir a pressão sendo empurrada pra baixo no meu estômago e minhas bolas se contraindo sob os dedos longos de Harry.

— Harry... E-Eu... — Afundo no seu colo, soltando um gemido rouco que reverbera nas paredes ao ter a ponta do seu pau massageando minha próstata por poucos segundos, o suficiente para que, junto com sua mão esfregando cada pequena área da glândula, me faça gozar sobre o abdômen dele e uma parte do peito, arfando sem

controle algum enquanto continuo rebolando para extrair os últimos rastros do orgasmo.

As tatuagens de ramos nos quadris ficam respingadas com minha porra, assim como a de borboleta, e eu consigo registrar a mão de Harry coberta de sêmen quando ele a levanta e suga os dedos, engolindo cada gota com os olhos analisando minha expressão, o sorriso de lado parecendo arrancar todo o raciocínio que ainda tem em mim. Minha consciência ainda está enevoadada, tomada pelas pulsações na base do meu membro e o sangue latejando no meu ouvido, mas ouço as palavras dele.

— Me deixa gozar no seu rosto.

Com certo esforço, realizo que seus dedos estão fincados nas minhas coxas, impedindo-me de me mover, mantendo-o *inteiro* dentro de mim, enfiado até que eu sinta suas bolas pressionadas no meio da minha bunda.

Balanço a cabeça e me empurro pra frente, tirando-o de mim com sua ajuda. Encubro a sensação de vazio ao me abaixar e beijá-lo, segurando seus cabelos bagunçados enquanto sugo sua língua e mordo seu lábio inferior, gostando do sabor levemente salgado na sua boca.

— Você não pode ser real — Sussurro. — Você não é real.

Ele sorri contra minha boca e vira o rosto, mordendo meu pescoço com cuidado para não deixar marcas.

— Me chupa. Agora.

Rio baixo e deixo um beijo na sua clavícula antes de deslizar pra baixo pelo seu corpo e me posicionar entre suas pernas, arrancando minha própria camiseta o mais rápido que consigo.

Olho para Harry de baixo e aperto a base do seu membro pesado e completamente duro, movimentando a mão na extensão algumas

vezes antes de colocar apenas a ponta na boca e chupar, dando lentas lambidas na fenda para poder recolher o pré-goço escorrendo.

Mantenho os olhos nele ao afastar a boca. Chupo dois dedos e os lubrifico com saliva, levando-os até o meio da sua bunda e circulando a entrada macia e apertada somente com a ponta deles, assistindo seu olhar flutuar dos meus olhos para minha língua lambendo toda a lateral do seu pau. Seus lábios partem com um suspiro e eu aproveito o momento para penetrar só a pontinha do dedo médio, enfiando até a primeira junta. Suas coxas tremem e ele separa mais as pernas, o abdômen flexionando com o movimento e meu nome saindo repetidamente dos lábios vermelhos.

— Louis! — Puxa meus cabelos com força, guiando-me para poder chupá-lo mais. — Mais um dedo... — Deixo a saliva descer pelo seu membro e o levo até o final, meu nariz na sua virilha e a glândula roçando na minha garganta. Ele engole em seco e eu assisto o movimento do seu pomo de Adão, colocando o dedo indicador dentro dele. — Porra...

Harry arqueia os quadris, grunhindo roucamente, e puxa os cabelos da minha nuca forçando-me a tirá-lo da boca. Enfio os dedos até o máximo e movo as pontas deles, alargando-o enquanto tento achar sua próstata. Ele grita um "porra!" e segura meu rosto próximo ao seu pau, bombeando com força.

Coloco a língua pra fora e fecho os olhos. Segundos depois, minhas bochechas, queixo e lábios são cobertos pelos respingos de porra, o líquido grosso e quente começando a escorrer pelo meu rosto quando substituo sua mão pela minha e o masturbo rapidamente, voltando a chupar a glândula. Tiro os dedos com cuidado e seguro seus quadris, lambendo uma última vez seu membro antes de me ajoelhar na cama e tatear cegamente minha camiseta.

Ele também se ajoelha e segura meu queixo, passando o polegar pelo gozo no meu rosto e colocando o dedo na minha boca.

— Você gosta de me ver engolindo até a última maldita gota, né? — Dou risada, beijando a ponta do seu dedo. — Pode falar.

— Eu não resisto. — Sorri também, fazendo aparecer as duas covinhas profundas nas bochechas, e pega a camiseta da minha mão, limpando o resto. — Você engole minha porra tão bem, amor.

Balanço a cabeça e inclino a cabeça para beijá-lo.

— Tão romântico.

— Pela sua bunda sempre, baby.

Empurro-o na cama e subo em cima dele para conseguir beijá-lo do jeito que eu quero.

•

— Fica sem as boxers. — Harry diz ao aparecer na porta do quarto segurando um copo de água. — Elas só vão arranhar mais sua bunda.

— Não tem como ficar mais dolorida.

Ri baixo e se aproxima, colocando o copo e uma cartela de comprimidos na mesa de cabeceira. Deito de bruços quando ele pede e relaxo os braços na lateral do corpo. Sinto seus dedos no cócs da minha cueca e ele a arrasta pra baixo, cuidando para que o tecido não encoste nas minhas nádegas, atirando-a no chão mais uma vez.

Vou mandar a minha conta da lavanderia pra ele.

— Pronto. — Diz suavemente, entregando o copo de água a mim antes de tirar um comprimido da cartela. — Analgésico.

Ergo os olhos pra ele e sorrio, aceitando o comprimido.

— Você é um amor. — Coloco o copo na mesinha. — Obrigado, Hazy. Nem precisava de tudo isso, mas é bom se sentir cuidado.

— Eu sei. — Senta-se na beira da cama e acaricia as nádegas suavemente. — Você deveria comer, sabia? Só bebeu a noite inteira e nós acabamos de...

Sinto meu estômago protestar.

— Amanhã eu tomo café. — Fecho os olhos quando seus dedos sobem para a base da minha coluna. — Você pode me emprestar seu celular? Preciso mandar uma mensagem a Niall.

— Está aí em cima. A senha é 2809. — Aponta para mesa de cabeceira. — Vou levar o copo lá embaixo e fazer sanduíches pra gente comer. E não reclama porque na minha geladeira só tem coisa saudável.

Ele recolhe o copo e sai do quarto. Puxo a coberta para tapar meu corpo nu e pego o iPhone dele, digitando a senha e entrando no iMessage. Há três mensagens novas de Zayn e penso que será melhor mandar pra ele, já que Styles provavelmente não tem o número de Niall e ele deve estar com Malik agora, então sem problemas.

Abro as mensagens e leio as novas.

Zaynie: cara, fodeu...

Zaynie: lê a matéria que acabou de sair.

A outra SMS é um link para o The Sun.Franzo as sobrancelhas e aperto para abrir. Demora alguns segundos, mas então aparece o layout do site. Leio o título e...

O quê?!

Meu coração parece subir à garganta enquanto leio mais algumas vezes para me certificar de que realmente está escrito aquilo. E

está.

"Harry Styles é flagrado traindo Louis Tomlinson?"

20 → Pressure

*"Neste sábado, no coquetel oferecido pela Black Lane, revista de reputação mundial que promete uma matéria explosiva de capa na primeira edição em muitos anos, nós flagramos Harry Styles, 21, modelo da Yves Saint Laurent reconhecido internacionalmente, conversando intimamente com Aiden Grimshaw, 24, seu ex-namorado (ou atual? *wink wink*) . Os dois pareciam muito alegres, embora Louis Tomlinson, 23, o modelo mais famoso da Adidas em todos esses anos, também estivesse no evento recepcionado no Modest Hall. Harry e Louis chegaram juntos e Styles permaneceu com a mão na cintura de Tomlinson durante looongos minutos.*

Além de Grimshaw, Harry também trocou palavras (e olhares) com Kendall Jenner, 20, atual Angel da Victoria's Secret. Após o evento de moda na Grécia, onde os dois se encontraram, [veja fotos aqui] Los Angeles pareceu um bom lugar para matar a saudade.

A certeza que muitas pessoas tinham sobre o namoro (?) de Louis e Harry foi evaporada após esta noite, mesmo que já tenha muitas 'provas' espalhadas pela internet. E inclusive um beijo pra lá de quente, mas não podemos tirar conclusões precipitadas, não é?

E aí? O que você acha da vida amorosa do nosso querido Harry Styles? Kendall, Louis ou Aiden, qual deles está à disposição do estimado modelo da YSL?"

[Confira as fotos abaixo]

Com os olhos embaçados de raiva, rolo a tela para baixo e encontro as fotos citadas durante o artigo. A primeira é uma nossa, onde estou sorrindo pra Harry e ele está com o braço na minha cintura. Eu pareço estupidamente apaixonado, e as covinhas profundas nas suas bochechas o deixam da mesma forma.

A segunda é uma dele com Kendall. Ele está segurando a taça de vinho, e imagino que seja a taça de Sette Ponti que eu pedi. Ela parece extremamente animada e Harry, para variar, também. Há mais algumas dos dois e eu me certifico que não tenha nenhuma em que ela está tocando nele ou vice-versa.

Não tem.

As fotos com Aiden já são cheias de toques, sorrisos e sobrancelhas arqueadas, porém, nada que eu não tenha visto, já que estava os observando o tempo inteiro.

Mas não posso ignorar o fato do posicionamento desse site ser ridículo. Eles colocaram como se nós três estivéssemos saindo com Styles ao mesmo tempo, esperando que ele escolha um de nós e ponto final.

Não vai ficar assim, não mesmo.

Sento-me na cama e me encosto à cabeceira, puxando a coberta até os quadris. Tiro uma screenshot do título e abro o Instagram, desconectando da conta de Harry para poder entrar na minha. Vejo que a foto com a bandana dele já atingiu um milhão de likes e os comentários são, basicamente, "Larry" ou "bandana do Harry". Pessoas espertas, assim que eu gosto.

Carrego a foto do título, recorto e ajeito o foco para que a atenção fique somente nas letras. Pulo a parte de filtro e começo a escrever a legenda, marcando a conta do The Sun e Harry.

"Eu acabei de chegar em casa após o coquetel da Black Lane e me deparei com uma matéria suja e desrespeitosa em vários níveis diferentes. Quero começar dizendo que não existem mais jornalistas como antigamente, ou seja, aqueles que se importam com a veracidade dos fatos, e não somente o título que trará mais leitores e, conseqüentemente, mais dinheiro."

Se Harry e eu realmente temos algo ou não, não importa, mas a chamada sensacionalista do artigo apontando para uma suposta traição é simplesmente ridícula. Hipoteticamente, ele e eu estamos juntos, ok. Agora, eu agradeceria muito se alguém viesse me explicar em qual momento em fui "traído" ali?

E não posso deixar de fora a seguinte frase: "(...) Qual deles está à disposição do estimado modelo da YSL?" PERDÃO?! Nem Kendall, nem Aiden e nem eu somos mercadorias para sermos escolhidos como um produto no mercado, pelo amor de Deus. Isso é desrespeitoso tanto com nós três quanto com Harry, que nunca submeteria ninguém a esse tipo de tratamento. Eu gostaria que vocês parassem de colocá-lo dessa forma, é um absurdo sem tamanho.

Vocês, que se julgam os jornalistas modernos e repórteres da verdade e nada além da verdade, deveriam saber disso mais do que qualquer pessoa. E se vocês ainda não entenderam o recado que quero passar, vou dizer o Inglês claro: Parem de falar merda."

Releio quatro vezes e clico em postar, saindo do meu Instagram no mesmo instante. Deixe a bomba explodir em direção a eles, então.

— Coloquei seu celular pra carregar. — Harry entra no quarto segurando uma bandeja de madeira e coloca na beira da cama, virando-se para ir trancar a porta mesmo que só estejamos nós dois na casa. — Me senti ridículo trazendo essa bandeja aqui pra cima.

Dou risada e fico de joelhos para ver os quatro sanduíches e os copos com um suco amarelo esverdeado estranho.

— É bonitinho ver você fazendo as coisas pra mim, Hazy. — Pisco lentamente, sentindo o sono tomar meu corpo, e pego o copo, cheirando meio de longe. Seria fácil trocar os sanduíches por amêndoas ou a metade de uma maçã, mas o sorriso dele é satisfeito demais. Não quero decepcioná-lo. — Obrigado.

— É rude cheirar as coisas, Louis. — Senta-se ao meu lado e bebe um pouco. — Suco de abacaxi com hortelã e um pouco de mel para adoçar, já que não costumo estragar as comidas com açúcar.

— Os americanos amam fazer isso.

Harry concorda e me entrega um sanduíche, pegando o outro. Dou a primeira mordida e percebo que ele passou pasta árabe de grão de bico no pão e... Hum, queijo. Queijo, peito de peru, alface e pepino, acho. Ele fez tudo isso em menos de vinte minutos, já eu ainda estaria na cozinha explodindo o liquidificador e achando tudo uma maravilha.

— O que houve? — Harry aproxima a mão do meu rosto e ergue o polegar para limpar uma migalha de pão na minha bochecha, levando o dedo à própria boca. — Você não parece... Aqui. A festa te aborreceu? Eu exagerei nos tapas?

— Não. — Dou a última mordida no sanduíche e tomo um longo gole do suco. — Seus tapas me excitaram demais e a festa me aborreceu pra caralho, mas não é isso. Alguém tirou uma foto sua com Kendall Jenner.

Harry fica alguns segundos em silêncio, o suficiente para também terminar seu sanduíche e cortar um dos outros dois que sobraram no meio, entregando uma metade a mim e ficando com a outra. Aproveito o momento em que ele está distraído enquanto mastiga para devolver o sanduíche ao prato, sabendo que já comi o bastante.

— Você está com ciúmes? Eu deveria ter te contado que a encontrei no caminho, mas achei que tornaria a noite ainda mais estressante pra você.

— Não, Hazy. Está tudo bem, eu entendo que vocês se encontram vez ou outra, compreendo. Você é meu namorado e eu confio muito em você, não há motivos para ficar com ciúmes. — Mesmo que eu esteja me corroendo por dentro. Jesus!, eu poderia ser ator. — O

problema é que eles colocaram as fotos em um artigo dizendo que você está me traindo, embora não tenhamos confirmado nada. E eles também anexaram as fotos com Aiden...

Harry larga o sanduíche e me olha com o cenho franzido.

— Quando isso foi publicado? — Seu tom de voz doce é substituído por aquele que ele usa quando parece que está prestes a acabar com a vida de alguém. E aposto que está. — Hoje?

— Yeah, agora pouco. Está no histórico do seu celular.

Pega o iPhone na mesa de cabeceira e desbloqueia rapidamente, indo direto para o histórico do Safari. Ele demora um bom tempo pra ler e, quando chega na parte das fotos, assisto a linha do seu maxilar ficar apertada e o punho que estava descansando sobre sua coxa, fechar. Termino de beber o suco e o observo discar um número. Uh, quem é o louco que está acordado à uma hora dessas?

— Nick? Peço perdão por ter te acordado agora, mas é urgente... — Faz uma pausa, provavelmente esperando a outra pessoa responder. — Meu advogado está de férias e eu preciso do seu, ok? Escute bem porque nas próximas semanas, será quase impossível atender alguma ligação que não seja de organizadores de desfiles ou de Zayn... É, claro... Ok. É o seguinte: Quero que ele processe o redator que publicou uma matéria no The Sun envolvendo o meu nome, o de Louis, Kendall e Aiden. Quero que o responsável por esse artigo seja multado em milhares. Euros, não dólares... Jesus!, o mais rápido possível. Ok, yeah. Certo, agradeço. Boa noite e me desculpa por tê-lo acordado.

Harry volta a guardar o celular e se vira para me encarar ao mesmo tempo em que eu afasto os pratos e escalo no seu colo, ficando com as pernas ao lado dos seus quadris, não me importando nem um pouco com a coberta que escorregou da minha cintura e me deixou completamente nu em cima dele

— Sua voz profissional é tão gostosa, Hazy. — Acaricio suas bochechas ásperas por causa da barba rala. — E não precisava processá-lo, você sabe, mas agradeço. Estava quase fazendo aquilo.

— Ele desrespeitou você e me desrespeitou. Precisa pagar... No sentido literal. — Com uma habilidade e força monstruosas, Harry coloca a bandeja com os sanduíches e copos no chão e volta a se deitar na cama, mantendo-me em cima dele. — Não aceito que falem merda de mim e muito menos de você.

— Eu sei, eu sei... — Deito a cabeça na curva do seu ombro e deixo um beijo no pescoço. — Obrigado, amor. Você é incrível, eu te... — Arregalo os olhos ao perceber o que ia falar e engulo em seco, tentando a todo custo regular as batidas do meu coração. — Admiro. Eu te admiro muito.

Se ele percebeu o que eu ia dizer, não fala nada, e fico aliviado por isso.

Não estou pronto para discutir esse assunto comigo mesmo, e como eu poderia falar algo a Harry sendo que não tenho certeza do que sinto ou passo perto dele?

— Eu também te admiro, baby. — Sussurra, beijando minha testa após afastar a franja gentilmente com as pontas dos dedos. — Também te admiro...

•

Abro o email de Liam e faço o download de quinze das vinte e quatro fotos anexadas a um texto explicando sobre a exposição que ele quer fazer. No final, há a soma de todos os gastos, que seria o preço do patrocínio.

Na verdade, preciso algo para distrair minha cabeça, já que a matéria na Black Lane sai amanhã, meu aniversário é na terça-feira e faz três dias que não converso apropriadamente com Harry. Ele foi

para Nova York ontem porque precisa resolver algumas coisas com Nicholas Grimshaw e eu vim para Miami no domingo. Faz dois dias que estou nessa cidade entediante sem ter o que fazer porque Ashton se recusa a dizer quando será o último desfile do ano.

Nós iremos para Doncaster no dia 23 e depois do dia 27 vamos à Holmes Chapel, que é onde ficaremos até um dia após o ano-novo. E então... Voltamos ao trabalho.

Abro a primeira foto e me encosto à cabeceira, dando um pequeno zoom.

Há uma garota de perfil no centro de um painel branco com as mãos sobre o rosto e o corpo nu parcialmente coberto por um lenço comprido preto, escondendo sua virilha e uma pequena parte dos seios, já que ainda consigo vê-los. Os cabelos são longos e ela parece genuinamente linda. A iluminação é perfeita, luz e sombra na medida certa e um ângulo extraordinário.

Essa deve ser Sophia.

Avanço para a segunda foto e ergo as sobrancelhas. Sophia é extremamente linda e tem um close perfeito para câmera. Ela parece estar sorrindo não para a lente, e sim para o fotógrafo atrás dela, ou seja, Liam.

Vejo todas as fotos e analiso uma por uma, ficando ainda mais impressionado com as habilidades de Liam e de Sophia. As fotografias são perfeitas e, mesmo achando que poderia ter um pouco de cor, já que todas elas são em preto e branco, fico verdadeiramente satisfeito. Acho que valeria a pena investir em uma exposição como esta. Não pelo dinheiro, e sim pela sensação que as fotos passam... Como se a câmera não valesse nada perto das lembranças que as imagens passam.

Sorrindo amplamente, fecho o visualizador e rolo o email para baixo, encontrando o valor. Cinquenta e cinco mil euros, contando com o

local em Los Angeles alugado por dois meses, impressão de todas as fotos, molduras, ajudantes, seguranças e caralho a quatro.

Vale a pena arriscar, sim. Confio em Payne.

Eu: Pode se preparar para a exposição, então. Eu patrocino :)
Manda ver, Payno.

•

— A primeira cópia estava na recepção do hotel com o seu nome.
— Niall joga um pacote plastificado em cima da mesa e se senta na cadeira ao meu lado. — As outras serão colocadas à venda daqui uma hora. Zayn me disse que Harry também recebeu uma.

Apago o cigarro no cinzeiro e me endireito na cadeira para poder pegar o pacote.

— Aqui venta pra cacete. — Horan tira os óculos e olha para além da sacada do hotel, as duas mãos tentando ajeitar os cabelos bagunçados. — Abre logo, Louis. Estou esperando há mais de uma semana por essa matéria.

Rasgo a aba superior e tiro um papel de dentro. A folha está tomada por uma caligrafia cursiva e assinada por Griffin. Claro que ele não poderia deixar de marcar presença.

"Louis Tomlinson, a equipe da Black Lane e eu não poderíamos estar mais felizes por esta matéria de lançamento. Agradecemos pela oportunidade de ser o único veículo de comunicação a apresentar você e Harry ao mundo como 'namorados'. Muito obrigado, espero que goste."

Babaca.

Amasso a folha e jogo dentro do cinzeiro. Pego o isqueiro e acendo a ponta do papel, deixando queimar enquanto tiro a revista de dentro do pacote.

Niall arrasta uma cadeira para o meu lado ao que viro a capa. A primeira coisa que vejo é o título: O encontro de Saint Laurent com Adidas.

Eles não poderiam ser um pouco menos apelativos, sinceramente?

O subtítulo nos apresenta como "um dos casais mais influentes e famosos do mundo nos conta detalhes da vida a dois."

— Acho que vou vomitar. — Horan diz terminando de ler. — Essa é o tipo de matéria que poderiam colocar na revista Marie Claire para as pessoas que vivem nos pés dos famosos.

Concordando com a cabeça, analiso a capa, que foi feita com uma tabela de cores escuras; preto, cinza e branco. A foto é aquela em que estamos abraçados e meus braços estão em volta dele como se fossem feitos para isso, como se ele fosse o meu mundo inteiro.

Talvez ele seja...

Abro a revista e pulo direto para a parte da entrevista. As poucas folhas são diferentes do resto, mais grossas e mais... Sofisticadas. Eles realmente investiram no casal Stylinson. A foto maior é uma em que Harry está na poltrona e eu estou sentado no braço dela tendo meu quadril apertado por ele.

Leio cuidadosamente as perguntas e analiso as respostas, vendo se elas coincidem com o que falamos e se eles não esconderam ou adicionaram algum detalhe. Tudo o que contamos está aqui; ao menos a revista teve a decência de escrever tudo certo. Eu realmente não estou no clima para processar alguém agora.

Eu deveria ter ingressado no curso de Direito ao invés da carreira de modelo por causa do tanto de pessoas que foram parar na Justiça por terem falado merda de mim.

Acabo encarando as fotos por mais tempo do que o necessário, principalmente aquela em que Harry está me prendendo contra a

parede e beijando a pequena parte do meu ombro à mostra. Meus olhos estão fechados, mas não porque Liam pediu, e sim porque a sensação dos seus lábios na minha pele é sempre tão enervante, poderosa.

— Vocês dois são os filhos da puta mais fotogênicos que eu conheço. — Niall esbarra seu ombro no meu e aponta uma imagem. A que eu estou rindo pra Styles. Lembro-me de que ele havia me forçado a vestir um de seus casacos da YSL e, quando o fiz, ficou enorme, a barra passando dos meus quadris. Eu disse que a estampa era horrível e ele revirou os olhos e me empurrou de leve, o que me fez tropeçar enquanto gargalhava alto. — Ok, é óbvio porque vocês são modelos, mas porra!

— Fazer o quê, né?

— Odeio vocês dois. — Ele se levanta e agarra minha garrafa de água com limão. — Odeio Larry Stylinson e odeio como vocês são tão apaixonados um pelo outro que chega a ser estupidamente óbvio. Odeio toda essa porra!

Ele sai da sacada e poucos segundos depois ouço a porta do quarto batendo, deixando-me sem reação.

Balanço a cabeça e acendo outro cigarro a tempo de sentir o celular vibrando. Hum... Harry. Após treze horas sem notícias dele, recebo uma mensagem — não que eu estivesse contando. Há!

Amor: caramba

Amor: as fotos ficaram fodas, tenho que admitir.

Amor: A matéria está correta... Tudo nos conformes.

Eu: também gostei, babe.

Amor: :)

Eu: (~ 3~)♥

Amor: Você faz um biquinho igualzinho quando tá me chupando.

Eu: tchau, Hazy

Apago o cigarro pela metade, pego a revista e entro no quarto, fechando a porta da sacada antes de me jogar na cama.

Acordo cerca de duas horas depois, meus olhos se recusando a abrir de vez até o momento em que meu braço esbarra em um corpo firme ao meu lado.

Levanto em um pulo e me deparo com Niall babando no meu travesseiro e no dele, agarrado a uma das almofadas que têm no sofá. Solto a respiração que nem sabia que estava segurando e pressiono a mão na testa, tentando, de uma forma ineficiente, conter a tontura por ter me levantado rápido demais.

Pego o celular pra ver a hora, mas paro ao ver o tanto de notificação que está surgindo. Instagram, mensagens, ligações, Twitter... Porra. A revista já deve ter sido publicada.

No Twitter, o primeiro trend nos Estados Unidos, Reino Unido, Brasil e Austrália é 'LarryBlackLane', seguida por várias outras. Menções não param de surgir e minha timeline está tomada pelas fotos da matéria. Ainda bem que a ordem judicial para não postar pedaços da matéria na internet não se aplica a contas individuais e particulares ou então o Twitter inteiro estaria sendo processado.

Há críticas, claro, e palavras que me fazem parar por um segundo para me perguntar o porquê de algumas pessoas serem tão insensíveis ou... Más. Mas, felizmente, os tweets de apoio superam e ganham. Todos os sites estão postando matérias citando a revista e, com elas, provas de que já estamos juntos há um bom tempo, como por exemplo, a vez em que ele saiu do meu hotel vestindo o moletom que eu já havia sido fotografado usando muitas vezes.

Mamãe, Lottie e Fizzy me mandaram mensagens com muitos sinais de interrogação seguidos por corações e emojis de comemoração que me fazem rir. Há dois tweets que estão aparecendo sem parar na minha página, e sorrio ao ver de quem são.

@GemmaAnneStyles: *Finalmente assumiram!!! Seja bem-vindo à família @Louis_Tomlinson ♥*

@MrsAnneTwist: *Que notícia ótima! Eu não poderia estar mais feliz por vocês dois. Orgulho do meu filho e do meu genro @Harry_Styles @Louis_Tomlinson*

Meghan, Trice, Lou e as outras meninas da equipe também mandaram mensagens. Favorito todas antes de tweetar alguma coisa.

@Louis_Tomlinson: *miss you baby cakes.*

Conecto o celular ao carregador e deixo para retornar as ligações mais importantes depois. Agora preciso comer alguma coisa... Tenho de aproveitar enquanto consigo.

Entro no banheiro e, se eu olho torto para os meus produtos de banho porque já estou acostumado com os de Harry que cheiram a amêndoas, ninguém precisa saber.

Quando saio, Niall ainda está dormindo esparramado no colchão e com o rosto amassado em cima da mão. Rindo, pego o celular mais uma vez e sinto um frio na barriga ao ver que Styles me respondeu. Abro o aplicativo e leio a reply.

@Harry_Styles: *I miss you too sweetcheeks ;)*

•

Arrumo a beanie cinza nos cabelos e empurro as portas do restaurante para sair, caçando as chaves da Mercedes alugada mesmo com mais de três sacolas em ambas as mãos.

Acabo deixando duas delas no chão e finalmente desativo o alarme, colocando-as no banco de trás com cuidado, já que eu não gostaria de ter sanduíches, duas saladas Caesars e limonada suíça espalhadas no banco de couro.

Abro a porta do motorista e tento ignorar os cliques de paparazzi que estão do outro lado da rua, caçando-me como um animal enjaulado que fugiu.

Viro-me para eles e coloco em prática tudo o que Styles me ensinou.

— Tenham um bom dia! — Grito, acenando e sorrindo. — Espero que a família esteja bem.

Entro no carro rindo e puxo as mangas do hoodie mais pra baixo para poder esquentar minhas mãos. Niall até disse para eu calçar luvas e vestir mais um moletom, mas acho que minha teimosia vence. Ela sempre vence, claro.

Bocejo de sono ao parar no primeiro sinaleiro, feliz por não ter tantos carros nesta área da cidade a essa hora. Miami parece ter um tipo de portal que faz carros desaparecerem em certos bairros antes das onze da manhã.

Ouçó meu celular tocar conectado ao bluetooth do rádio e aperto a tela para atender antes de virar à esquerda para seguir em direção ao hotel.

— Louis. — A voz calma de Ashton enche o carro. — Parabéns pela matéria, gostei das suas respostas. O treinamento de mídia serviu para alguma coisa além de mandar os fotógrafos se foderem.

Quando eu comecei a subir na agência, Irwin me obrigou a passar por um treinamento intensivo de mídia, corrigindo desde a minha postura em frente a fotógrafos e repórteres até minha própria voz e maneira de sentar, andar e todas essas merdas desnecessárias.

— Obrigado. — Limito-me a responder, ignorando o desejo de pegar meu tênis e bater no rádio até quebrar para não continuar a ouvir a voz dele. — Você sempre foi um agente maravilhoso.

— Já pedi pra você parar de ser irônico. Enfim, tenho uma novidade. Quando você volta à Londres?

Diminuo um pouco a velocidade antes de responder.

— Harry e eu pegamos um voo no domingo aqui em Miami.

— Daqui três dias... — Faz uma pequena pausa. — Vou dar um jeito para que alguns fotógrafos apareçam no aeroporto.

E, claro, há os paparazzis que aparecem sem querer. É algo óbvio: Quando algum famoso precisa entrar na mídia para promover qualquer tipo de evento ou grande lançamento, os paparazzis são pagos e aparecem onde forem instruídos a ir.

Na época de aberturas de coleções na Adidas, Ashton faz muito isso. Estou acostumado.

— Tanto faz.

— Você tem um desfile amanhã à noite. É o último do ano. Já repassei um email à Niall, o irlandês vai ajudá-lo.

— Só isso?

— Só isso.

— Ok.

Antes que ele possa dizer mais alguma coisa, finalizo a chamada e no mesmo segundo desligo o celular. A partir de hoje, só falo com Ashton novamente no ano que vem.

— Você precisa tirar as medidas. — Niall empurra os ombros de um modelo que está no meio do caminho e revira os olhos quando é xingado. — Mas precisamos ser rápidos. Você vai fazer... Hum... — Ergue o iPad e arrasta uma pequena lista pra baixo. — Três trocas de roupas e ficará na frente quando for a hora do desfile final. Ainda temos meia hora para as medidas.

Forço os olhos para enxergar através da fumaça que está tomando o corredor escuro inteiro e franzo as sobrancelhas para a música do Chainsmokers que parece estar saindo das paredes e do chão.

— Por que preciso tirar as medidas? — Peço desculpas quando acabo esbarrando em uma garota que está carregando uma arara enorme com várias roupas. Essa loucura toda no backstage faz falta às vezes. — As roupas já são definidas, de qualquer forma.

— Eu também gostaria de saber.

Cruzamos um corredor extenso ainda mais lotado de pessoas e acabo levando tapas e apertões na bunda que me fazem erguer o dedo do meio sem nem olhar pra trás.

— O garoto do Styles está nervosinho! — Alguém grita e ri.

Giro o corpo, ainda andando de costas, e sorrio irônico para o garoto loiro de cueca.

— Por que estaria? Tenho milhões na conta e um dos maiores modelos do mundo é o meu namorado. Estou muito bem, obrigado.

Niall me obriga a virar pra frente novamente ao puxar minha camiseta.

— Porra, você é muito chato. — Ri alto, guiando-me até a porta de vidro à esquerda. — É aqui. Vou buscar outra lata de energético e já volto. Esses modelos idiotas parecem ter cafeína pura no sangue porque só bebem RedBull. Vou pedir para repor o frigobar no seu quarto de trocar e reservar o hotel e...

Ele se afasta ainda falando e mexendo a mão que está segurando o iPad pra cima e pra baixo, desaparecendo no final do corredor.

Louco.

Deslizo a porta de vidro e dou espaço para uma modelo só de calcinha e sutiã sair pisando duro sem nem olhar pra trás. Encolho os ombros e entro na sala, fechando a porta e percebendo que não há mais ninguém a não ser por uma mulher anotando algumas coisas. As paredes brancas não me deixam nem de longe confortável e muito menos o espelho extenso a minha frente. Evito olhar para ele.

— Louis Tomlinson. — Ela diz ao ajeitar os óculos na ponta do nariz pontudo, ainda olhando para a folha em sua mesa. — Pode tirar a roupa.

— Sem nem um jantar antes? — Brinco, mas o olhar que recebo em troca me faz ficar quieto. Completo baixinho: — Isso é falta de sexo.

Tiro a camiseta e a coloco em cima de uma das cadeiras ali perto. Faço o mesmo com os tênis, meias e os jeans, deixando somente as boxers.

— Fique em frente ao espelho.

Dou quatro passos a frente e abaixo a cabeça, ajeitando o cóis da cueca. Ela se aproxima com uma fita métrica e outro papel, colocando-o no chão.

— Erga os braços.

Mais grossa do que o pau do Harry.

Faço o que pediu e sinto o gelado da fita em volta do meu corpo na altura da primeira costela. Ela aperta, regulando os centímetros exatos, e se abaixa novamente, anotando na folha. A mulher faz a mesma coisa em todas as partes do meu corpo: Em volta dos

braços, nos ombros, coxas, quadris, tornozelos e qualquer lugar medível. Então, enrola a fita em torno da minha barriga e franze as sobancelhas, medindo mais uma vez.

— Você engordou. — Diz, séria. — E suas medidas na barriga, coxas e quadris aumentaram. De um para dois centímetros. Isso é *muito*, Tomlinson. Talvez para uma pessoa normal, não. Mas você é um modelo, tem que começar a se alimentar como um.

Meus braços, instintivamente, cruzam-se em frente a minha barriga, as duas palavras parecendo facas afiadas cortando direto no meu pescoço. Eu sei que estou gelado e já até consigo *sentir* o suor acumulado na palma da minha mão, mas falar agora parece uma tarefa complicada demais. Algo além da minha capacidade.

Ela me olha mais uma vez e, após uma longa pausa, suspira.

— Terminamos, já tenho tudo que preciso. Peço desculpas, mas só estou seguindo ordens.

— Por que as desculpas?

Vira-se de costas e contorna a mesa, sentando-se na poltrona de couro. Nem ao menos me olha ao erguer a voz firmemente:

— Você não vai poder desfilar.

21 → Mile High Club: Parte I

Oi!

Neste capítulo, tem uma cena muito forte que retrata um episódio de bulimia, com detalhes descritos, e pode ser um gatilho. Se você é sensível com esse tipo de assunto, me manda uma mensagem no email "harrystyl17@gmail.com" e eu te envio o capítulo sem essa parte.

Boa leitura!!

•

Eu tinha dezessete anos quando fui recusado pela primeira vez em um desfile.

Assim como também era minha primeira vez na Itália, em Milão, e tudo parecia absurdamente caro e extraordinário aos meus olhos, embora agora não tenha mais graça nenhuma. Irwin estava comigo e, naquela época, eu o considerava algum tipo de divindade descida do céu com o único intuito de me ajudar, já que ele me tratava como se fosse o melhor modelo do mundo inteiro. Sinceramente? Eu era horrível.

Minha carreira começou de verdade aos dezoito anos, que é a idade legal em muito dos países e, por isso, também é a única permitida em algumas das coleções. Assinei um contrato de cinco anos com a Adidas aos dezoito e também foi com essa idade que aprendi o que é ser flagrado fodendo dentro de um camarim no backstage, mas isso não vem ao caso.

Era um desfile de encerramento. Minha cabeça estava em disparada porque minha mãe havia me ligado dizendo que Troy, o cara que não merece ser chamado de *pai*, tinha a encontrado e implorado para conseguir meu número. Eu sabia o porquê, claro.

Mesmo que ainda fosse tão relativamente desconhecido, meu rosto estava estampado em outdoors e fachadas de grandes lojas em Londres. O cara que fez minha mãe sofrer por um grande período de tempo estava me procurando de volta depois de todos esses anos não para tentar se redimir e reconquistar o amor do filho, e sim porque precisava de dinheiro para suprir as dívidas acumuladas com os jogos de pôquer.

Mas Ashton me disse que eu não poderia participar do desfile porque um modelo renomado estava ali. Minha cabeça estava rodando, o sangue pulsando nas veias quase dolorosamente e a sensação de não ser bom o suficiente estava me tomando de forma preocupante. Eu vi o outro modelo, alto em seu próprio pedestal, e percebi como suas pernas eram finas e como os quadris eram estreitos e ajustavam-se perfeitamente ao cóis da calça. Vi que os poucos músculos que possuía eram magros e distribuídos igualitariamente pelos seus braços, costas e abdômen. De repente, tudo o que eu parecia colocar em evidência era minha barriga estufada e as coxas desproporcionais. Eu era uma bagunça. E, pelo jeito, ainda sou.

Foi uma das primeiras vezes que vomitei de propósito.

— Você ouviu o que eu falei? — A mulher pergunta e bate uma mão na mesa de vidro. — Está bem? Precisa de uma água gelada?

— Você não pode me deixar fora de um desfile. — Digo alto, tentando passar uma imagem firme e convicta, mesmo que por dentro, meu coração esteja batendo sem ritmo algum. — Eu não sei o que está acontecendo, mas devem ter te passado a informação errada.

— Não. Ashton Irwin deixou claro que você deveria ter as mesmas medidas do mês passado, o que, obviamente, não tem. Sinto muito, Tomlinson.

Passo por cima da vontade de xingá-la ou rebater, até porque não consigo nem mesmo falar, e pego meus jeans. Visto-os rapidamente

e levo os tênis e a camiseta na mão. Saio correndo da sala, procurando cegamente por Niall entre a confusão de pessoas, música alta e figurinos espalhados em todo lugar. Esbarro em inúmeros modelos e organizadores até chegar ao meu quarto de troca, onde encontro Horan colocando os Red Bull's dentro do frigobar.

— E aí? Como foi? — Ele pergunta ainda de costas, ajeitando as latas para que o logo da Red Bull fique virado para frente. — A mulher foi legal?

Olho em volta, sentindo-me inevitavelmente ansioso e inquieto, e procuro por qualquer resposta nas roupas jogadas no sofá de couro ou até mesmo no grande espelho em minha frente cercado por pequenas lâmpadas. Jogo a camiseta e os tênis no chão e olho de cima à baixo no meu corpo, franzindo as sobrancelhas conforme minha vista parece ficar um pouco mais nítida do que antes. Coloco os dedos entre o cós dos jeans e meu quadril, desejando que tivesse um pouco mais de espaço. Desejando que as calças estivessem um pouco mais largas.

Eu... *Engordei?*

— Louis! Estou falando com você, caramba. — Sentindo um aperto desconfortável no meu peito, encaro Niall, que está segurando dois energéticos em uma só mão. — Você está bem? O que houve?

— Nada.

Chacoalho a cabeça para tentar silenciar por alguns segundos os pensamentos gritantes exclamando sem parar que tudo isso é minha culpa por ter achado que estava bem. Eu preciso fazer aquilo.

A questão é que eu estava bem em Doncaster porque minha família estava comigo e em Los Angeles porque Harry estava lá... Porque ele acha que eu não preciso mudar e, inferno!, porque ele não precisa de medidas para me definir. Mas aí, eu começo tudo de

novo e o esforço e a calma que estavam me rondando parecem desabar como uma casa durante um furacão.

Eu estou no olho deste furacão gigante e não consigo achar uma saída desde os meus dezoito anos. As pessoas costumam dizer que desastres vêm para nos tornar mais fortes, mas todos os desastres pelos quais passei não estão funcionando do jeito que deveriam. Eu estou quebrado pra caralho.

— Você pode conseguir uma Coca Diet pra mim, por favor? — Peço baixo, lembrando-me que eu costumava beber refrigerante para tornar as coisas um pouco mais fáceis na hora. — Rápido.

— Coca Diet? Você está falando sério? Não quer uma água?

Passo a língua pelo lábio inferior e nego.

— Refrigerante. — Percebo que ele ainda está parado no lugar, encarando-me atônito, e tenho que respirar fundo para não sair correndo daqui também. — Por favor, Niall.

Horan abre e fecha a boca inúmeras vezes e finalmente assente, parecendo travar uma batalha interna consigo mesmo ao se virar para colocar as latas no frigobar. Sem dizer mais uma única palavra, sai do quarto de trocas.

Pego minha mochila no sofá e tiro o celular de dentro do bolso interno, conectando o carregador. Abro o contato de Harry, precisando de um apoio que acharei quando enviar uma mensagem. Não me importo se eu não receber uma resposta agora, até porque sei que ele deve estar desfilando ou posando, mas preciso me sentir próximo dele de qualquer forma.

Eu: Espero que esteja tendo uma boa noite, amor. Não consigo parar de pensar em você. Xx

Bloqueio a tela e deixo o iPhone em cima do apoio de braço do sofá, sentando-me em seguida. Devo estar amassando roupas que

custam mais do que minha casa ou até mesmo que não foram lançadas ainda, mas não é como se eu ligasse para essa merda agora. Eu só não consigo entender o porquê de Ashton ter feito isso. E não quero ligar para ele e discutir. Não agora.

Ele quer marketing com o meu nome estampado nos maiores sites do mundo, então por que me excluir de um desfile importante? Há uma parte que está faltando, uma peça que não está se encaixando. Essa merda nem parece mais ser sobre trabalho.

Não sei ao certo quantos minutos se passam, mas quando abro os olhos de novo, Niall estende uma garrafa pequena de Coca Diet e em seguida dá um passo atrás.

— Eu... — Envolver os dedos em volta da garrafa e abaixo a cabeça.
— Obrigado.

Acena com a cabeça e se vira, pegando o iPad esquecido em cima de uma mesa cheia de papéis. Vejo a tela do meu celular se acendendo, mostrando o nome "*Amor*", mas não vou conseguir falar com Harry... Eu vou desistir de tudo isso se ouvir a voz dele.

Destampo a garrafa e respiro fundo antes de tomar um longo gole. O refrigerante parece queimar todo o caminho até meu estômago, deixando minha garganta dolorida e um pouco adormecida. Yeah, melhor assim.

Bebo mais um pouco e olho para a garrafa pela metade, tampando-a e deixando de lado. Ergo as sobrancelhas, sentindo-me completamente frustrado por estar prestes a recomeçar com tudo isso.

Inclino-me pra frente com os cotovelos apoiados nos joelhos e esfrego meu rosto e olhos com as pontas dos dedos, tentando achar alguma maneira de fixar minha cabeça nesta realidade. A realidade em que eu desisti, perdi. A realidade em que todo o esforço não valeu de nada a não ser pela certeza de que eu não sou tão estável quanto pensei que poderia ser.

Mas... Eu preciso emagrecer. Não é?

Preciso, sim.

Puxo os cabelos pra fora da minha testa coberta de suor e caminho em direção ao banheiro, fechando a porta atrás de mim lentamente antes de me encostar a ela, encarando meu reflexo assustado no espelho extenso na parede.

Todo o meu corpo dói após um episódio, mas nenhuma dessas dores se comparam com o aperto no meu peito, a culpa nos meus ombros e os gritos na minha cabeça quando, por fora, estou completamente silencioso.

Preciso me acostumar a isso de novo.

Engulo em seco e, após lavar as mãos, deixo a torneira ligada para abafar ao menos um pouco os possíveis barulhos. Fecho os olhos ao me ajoelhar em frente à privada e seguro meus cabelos por alguns segundos, sentindo a raiz dos fios completamente encharcada de suor. Minhas mãos estão tremendo. Meu corpo inteiro está, na verdade.

Quando faço, meus pensamentos gritam: *Você precisa fazer isso, Louis. Prendo a respiração. É para o meu bem, certo?*

Lágrimas cheias começam a escorrer pelas minhas bochechas, e quando finalmente termino, limpo meu rosto e me apoio nos tornozelos, cedendo ao peso do meu próprio corpo e caindo sentado no azulejo frio. O ar no banheiro parecendo tenso e carregado demais para que eu consiga respirar corretamente. Meus pulmões parecem cheios de fuligem a cada vez que inspiro com força, desesperado para conseguir acalmar as batidas do meu coração que agora parece estar injetado de cocaína.

Essa sensação agonizante parece que nunca vai passar. Esses problemas parecem que ficarão aqui pra sempre até o momento em que eu não tiver mais nenhuma força restando para tentar me

manter estável. Na verdade, não sei mais se quero lutar contra; soa como um desperdício de tempo.

Levanto-me e aperto a descarga, enxugando as lágrimas com a palma da mão. Passo um pouco de água na boca e no pescoço, sentindo minha pele extremamente quente sob o toque da minha mão e o sangue pulsando forte em cada veia do meu corpo.

Respiro fundo e desligo a torneira.

É pelo bem da minha carreira.

•

Eu sabia que tinha um jato no meu nome esperando por mim, Harry, Niall, Zayn e Alberto no aeroporto de Miami. No ano passado, Niall sugeriu que eu comprasse um avião particular para que as viagens de última hora fossem feitas com mais agilidade e rapidez, mas eu nunca o usei. Agora, parado em frente à pequena escada que leva ao interior, percebo que foi uma ótima aquisição.

— Senhores. — Uma garota de no máximo vinte e cinco anos desce as escadas e sorri ao se posicionar ao lado dos degraus, carregando um pequeno papel nas mãos. — Sou Agatha Steinem e eu os acompanharei durante a viagem. O jato está preparado para decolar quando acharem conveniente. Por favor, entrem e acomodem-se.

Às vezes eu me sinto uma criança perto deles. Talvez seja pelo fato de Niall e Zayn estarem usando camisas Prada e Armani e jaquetas caras enquanto eu estou usando uma calça de moletom, um jumper exclusivo da Adidas da nova coleção e meias. Sem tênis porque... Bem, ninguém pode me obrigar. Eu estava dormindo no colo de Harry até agora pouco na pequena sala privada enquanto esperávamos pela liberação do jato, então os sapatos pareceram completamente dispensáveis para um trajeto tão curto.

Styles cutuca minha cintura para que eu acorde e siga Zayn, Niall e Alberto, que já estão entrando no avião. Coloco a culpa no sono, não no meu cérebro que está meio inútil desde o minuto em que Harry desceu do carro usando um maldito chapéu e os óculos Ray-Ban aviadores, além do sorriso de lado nos lábios que fez minhas pernas ficarem um pouco trêmulas.

Mas é culpa do sono.

Sorrio para a garota e acompanho Harry para entrar, erguendo as sobrancelhas ao observar melhor o interior, que é decorado com uma paleta de cores claras e frias; branco, cinza e bege. As poltronas reclináveis e o sofá de couro são brancos, as paredes e o chão, beges, e os pequenos detalhes, cinzas. É absolutamente incrível, e se torna ainda melhor por eu saber que no fim do corredor há dois quartos e um pequeno escritório.

— Mais de oito horas de voo e tudo o que eu quero fazer é dormir.
— Niall se joga no sofá e ri quando Zayn cai por cima dele, soltando um "ouch". — Nós vamos chegar a Londres às... — Ele olha no relógio e bufa. — Duas da manhã?

— Mais ou menos isso. — Deixo minha mochila em cima de uma das poltronas antes de me virar para Agatha. — Será que você pode me trazer uma garrafa de água, por favor?

Ela afirma com a cabeça e se retira após fechar a porta do jato e perguntar para os garotos se eles também querem algo. Harry passa por mim e se senta em uma das poltronas a frente de uma pequena mesa, deixando o chapéu em cima dela. Passa os dedos pelos cabelos, ajustando-os, e ergue a cabeça para me olhar.

— É tão bom namorar alguém que tem um jatinho.

Sento-me em frente a ele.

— Melhor ainda é namorar alguém que tem uma cobertura no Upper East Side, uma mansão em Los Angeles e uma mão gigante.

— Muitos detalhes. — A voz de Zayn sai abafada por causa de sua boca pressionada contra o pescoço de Niall. — Nós sabemos o que vocês fazem com a mão de Harry, não precisam contar.

Encolho os ombros e prefiro ficar em silêncio, lembrando-me dos tapas e de toda a loucura envolvendo um monte de "Daddy".

A comissária volta com a minha garrafa de água e eu a agradeço, girando a poltrona para encarar Alberto, que está sentado no último assento no fundo do avião, secando as mãos o tempo inteiro nos jeans.

— Está tudo bem, Bertinho? — Questiono com um tom de riso, já sabendo o quanto ele odeia aviões ou qualquer coisa que não esteja em terra firme. — São apenas oito horas de voo.

Alberto ergue a mão esquerda e respira fundo.

— Não precisa me lembrar, Louis. Muito obrigado. Acabei de tomar um calmante e, esperançosamente, estarei dormindo em menos de uma hora.

— Quer uma Vodka para acalmar?

Ele bufa e não responde minha pergunta, o que me faz rir. Viro para frente de novo e destampo a garrafinha de água, bebendo quase metade em só um gole, consciente do olhar de Harry em cima de mim.

— O que foi? — Ergo as sobrancelhas, estreitando os olhos, e quando ele não responde, reviro os olhos e chamo a comissária novamente. — Acho que estamos prontos. Pode pedir para o avião decolar, por favor? Obrigado.

Ela anuncia a decolagem poucos minutos depois e pede para que todos se acomodem no banco e passem o cinto até que o avião estabilize. Zayn e Niall, contra à vontade, saem do sofá e se sentam

nas outras duas poltronas, virando para poderem olhar pela pequena janela.

— Tem um quarto no fim do corredor? — A voz de Harry sai baixa e rouca enquanto ele prende o cinto.

— Tem dois.

Ele acena com a cabeça e percorre o polegar pelo lábio inferior lentamente, dando-me a certeza de que seus pensamentos são os mesmos que os meus.

Nós não nos beijamos como sempre fazemos porque assim que Zayn e ele desceram do carro, eu o abracei com força e o guiei em direção à sala privada de embarque para que ele se sentasse e me desse espaço para eu deitar a cabeça no seu ombro, me acomodar contra seu corpo e dormir.

A noite após o desfile que eu fui recusado se tornou um verdadeiro inferno para mim. A cama do hotel parecia quente demais, em contraste com a minha pele, que estava gelada por causa do suor frio. Nem mesmo o ar-condicionado ou a maratona de A Ilha dos Desafios na televisão aliviou as coisas. Então encontrei uma solução ao ligar para o serviço de quarto e pedir mais e mais comida que eu não deveria comer nem a metade; mas comi. E lá pelas cinco da manhã, eu estava ajoelhado em frente à privada para esvaziar meu estômago.

Ou seja, a noite foi *realmente* um inferno.

Aí, eu vi Harry e seus braços são tão grandes e seguros e o seu corpo é tão quentinho e confortável que eu não identifiquei outra opção a não ser dormir encostado a ele tendo minha cintura acariciada pelas suas mãos que se infiltraram por baixo do meu moletom.

O avião levanta voo, causando um pequeno solavanco que faz minha barriga gelar subitamente. Eu sei que não é medo de altura,

já que viajo o tempo inteiro, e sim por causa da sensação que percorre meu corpo ao perceber que, ao estar aqui, não tenho para onde fugir.

Harry e eu estaremos literalmente nas nuvens por oito horas seguidas. Sem ligações de trabalho para atrapalhar, sem compromissos inesperados ou reuniões surpresas. Se quisermos, será apenas nós dois, uma cama e nenhuma roupa.

Ao estabilizar no ar, a comissária aparece e nos informa que já podemos tirar o cinto. Acabo pedindo uma Margarita com mais tequila do que o necessário e Harry opta por Vodka misturada com suco de pêssago, sorrindo pra mim quando pontuo "três quartos de tequila, por favor". Niall e Zayn voltam para o sofá, onde Horan coloca os pés nas coxas do namorado e, com o dedo indicador erguido, escolhe um Cosmopolitan com pouca Vodka como uma verdadeira diva. Malik ri e recusa qualquer tipo de bebida alcoólica e pede somente uma garrafa de água, assim como Bertinho.

Pego o celular na mochila, ligando-o, e abro a câmera. Styles está com a cabeça virada, também olhando pela janela. Os óculos estão um pouco abaixados, de forma que fique escorregando na ponte do nariz, e a camisa branca desabotoada nos três primeiros botões faz minha garganta ficar seca.

Tiro uma foto e não resisto ao ver como o cenário o deixa tão lindo, maravilhoso. Os leves tons de laranja que o envolvem por causa do sol contornam sua silhueta, formando um tipo de aura que desfoca e escurece todo o resto e realça sua expressão relaxada e as covinhas suaves nas bochechas.

Tiro mais algumas, talvez dez ou quinze, e posto uma delas no Instagram, ativando o envio para o Twitter e marcando-o na publicação.

louist91: *I'll make this feel like home, babe... :)*

Em seguida, escrevo um Tweet falando que estamos à caminho de Londres para os feriados de fim de ano e desligo o celular, guardando-o de volta na mochila.

Agatha retorna e coloca as respectivas bebidas em nossa frente junto com uma grande taça cheia de frutas vermelhas e um prato com canapés de lagosta, azeitonas pretas e frutas secas. *Wow*.

Agradeço-a e ela caminha de volta a parte da frente do jato com um grande sorriso, fechando a cortina e nos deixando a sós.

— Será que podemos fazer uma conexão em Tóquio e Buenos Aires antes de irmos para Londres? — Niall escolhe o maior canapé e envolve os dedos em torno da taça de Cosmopolitan. — Acho que eu poderia viver assim para sempre.

Dou um gole na Margarita e levanto para contornar a mesa e me sentar na poltrona ao lado de Harry, sentindo sua mão subindo pela minha coxa no mesmo instante, as pontas dos dedos traçando lentamente pequenos círculos.

— Ok, eu não sou de fazer isso. — Zayn ergue a mão e desbloqueia a tela do iPhone. — Mas preciso tirar uma selfie, cara. — Ele posiciona o celular e vira a câmera frontal, gesticulando para entrarmos no alcance da tela. — Digam Stylinson.

Acabo dando risada no exato segundo em que o obturador dispara, mas os garotos ficam incríveis. Todos com óculos de sol, sorrisos leves e bebidas nas mãos. Considerando a garrafa de água de Zayn um coquetel, claro.

Malik e Niall acabam se distraindo com o celular e Harry aproveita para mover a mão da minha coxa para minha cintura, curvando os dedos ali.

— Acho que eu vou deitar um pouco. — Diz baixo, aproximando-se para beijar a linha do meu maxilar, pausando por poucos segundos a cada vez que seus lábios macios fazem pequenos estralos úmidos

que acabam sendo a base necessária para começar a me excitar. — Sabe... Fico cansado com essas viagens.

Controlo minha voz levemente quebrada para poder responder.

— Pensei que o álcool fosse te ajudar com isso, amor.

— Você também poderia me ajudar.

Enrolo os dedos em um dos cachos que acabam tocando meu ombro ao que Harry se abaixa para chupar a pele do meu pescoço.

— Ainda temos oito horas a frente.

— Por que desperdiçar, então?

Ele percorre a língua quente e molhada pela extensão de uma veia e deixa beijos no meu queixo, praticamente me obrigando a morder os lábios para não gemer.

— Vou deitar. — Ri baixo e junta nossos lábios rapidamente antes de tomar um longo gole da Vodka com suco. — Até depois, Ziall.

Levanta-se e, com toda a postura invejável e exemplar de um modelo, caminha até o fim do corredor, abrindo a porta do banheiro antes de finalmente acertar a do quarto. Ouço-a bater fechada e levo a bebida à boca de novo, tomando um pequeno gole. Harry Styles foi feito com o único objetivo de me deixar louco.

— Por que não vai atrás dele? — Niall pergunta com ar de riso, erguendo as sobrancelhas sugestivamente. — Não é todo dia que temos a oportunidade de transar a vários e vários metros do chão.

— Já eu vou. — Bebo mais um pouco da bebida em minha frente e arrasto preguiçosamente o dedo pela superfície embaçada do copo. — Mas tem mais um quarto. Sintam-se livres.

Zayn deita a cabeça no ombro de Niall e boceja, entrelaçando seus dedos carinhosamente.

— Quando chegarmos a Londres, quero fumar três cigarros de uma só vez. Não sei como vou aguentar oito horas.

Bufo e abaixo os olhos para a borda da minha taça.

— Nem fala, Z. Ser fumante é uma merda.

— Por que você começou a fumar? — Malik fecha os olhos por poucos segundos quando Niall começa a passar os dedos pelos cabelos espessos dele, mas sorri daquela forma preguiçosa e volta a me encarar. — Digo, se estiver tudo bem falar. Às vezes nós arranjamos vícios para não ter que lidar com nossos próprios problemas sozinhos... Eu entendo.

— Eu comecei a fumar com uns dezessete, dezoito anos. Senti como se o cigarro fosse uma válvula de escape, sabe? — *Uma pequena máscara para cobrir a menor parte de toda a pressão sobre mim.* — Estava longe de casa, magoado e com saudades da minha família. Comprei um maço de Marlboro, me sentei na sacada do hotel e fumei cinco cigarros em duas horas. Ajudou um pouco na hora, mas depois eu percebi que só havia piorado as coisas.

Zayn sorri compreensivo.

— Entendo. Mas você, hum, fuma... Sabe?

Pela maneira que ele desvia o olhar logo em seguida, sei que não está falando de cigarro.

Encolho os ombros.

— Às vezes. Você?

— Às vezes também.

— Niall Estátua James Horan. — Niall resmunga, puxando alguns fios de Zayn de propósito. — Me dê atenção também, escravo. Não é só porque eu não fumo um baseado muito louco que não posso participar da conversa de vocês.

Nós três acabamos emendando este assunto com outro, comparando nossas experiências e momentos nos mesmos países e cidades. Zayn conta sobre a segunda vez que Harry ficou chapado de maconha e chega a engasgar de rir ao falar da forma que Styles permaneceu sentado na beira de um lago em Manchester acenando polidamente para cada pato que se aproximava dele para pegar um pouco de comida, dizendo coisas aleatórias sobre como a temperatura da água sempre está perfeita e ajustada para penas de "patos com exímia beleza como vocês!".

Segundo Zayn, isso foi no ano retrasado. Harry não mais fumou nenhum baseado a partir daquele dia porque acordou dentro da banheira do hotel com um saquinho de tubinhos de gelatina dentro das calças e uma fome gigante.

Essas coisas ele não me conta.

Ziall vão para o quarto quando Zayn começa a adormecer no ombro de Niall, aconchegando-se como se Horan fosse um travesseiro fofo. Ouço a porta do quarto deles bater e solto um sorriso, tomando um pouco do outro coquetel que Agatha trouxe. Parece que Alberto também dormiu, a deduzir pela forma que seu corpo está reclinado na poltrona, além da touca da blusa tapando metade dos seus olhos fechados e as mãos largadas no colo.

O calmante fez efeito.

Então...

Harry e eu voltaremos à Doncaster e Holmes Chapel, mas desta vez, como namorados. Dormindo na mesma cama que ele por todos esses dias, podendo beijá-lo quando *eu* quiser sem medo das expressões maliciosas de todos em nossa volta e, principalmente, não tendo que ir a lugares públicos somente após a meia-noite para não corrermos risco de algum paparazzi aparecer e conseguir alguma foto.

Namorado... Puta merda.

Deixo um riso escapar enquanto bebo o resto da Margarita e balanço a cabeça desacreditado.

No momento, nenhuma palavra poderia soar tão extraordinária quanto essa.

Olho para trás e, ao checar que Agatha fechou a cortina, levanto-me e pego minha mochila, caminhando até o quarto.

Há quatro tubos de lubrificante dentro da bolsa e uma caixa fechada de preservativos, caso queiramos transar em algum lugar sem fazer nossa típica bagunça. Niall riu alto quando pedi a ele para ir a uma farmácia vinte e quatro horas ontem à noite e comprar todas as coisas. Ele acabou pagando mais coisas com meu cartão de crédito alegando que seus favores não são de graça.

Entro no quarto e encosto a porta, trancando-a silenciosamente. Antes mesmo de poder analisar o lugar com mais cuidado, meus olhos param em Harry dormindo de bruços na cama, deixando os cabelos caírem bagunçados no seu rosto. As pernas longas estão expostas, assim como as coxas, as boxers brancas e apertadas escondendo o que eu quero ver, embora a curva da sua bunda esteja marcada e delineada. A camiseta preta que ele deve ter vestido antes de dormir está erguida nos quadris e no fim das costas, expondo um pequeno pedaço de pele que só atíça ainda mais minha curiosidade e a vontade de fazê-lo gemer nessa cama que parece grande demais para um quarto meticulosamente planejado de um jatinho particular.

Abaixo a calça de moletom e levo a cueca junto, deixando os tecidos caírem embolados no chão. Tiro o jumper e a camiseta de baixo e olho em volta rapidamente, percebendo as paredes claras decoradas com um único quadro de um céu repleto de nuvens. Parece ser pintado a óleo ou qualquer técnica que não prestei atenção nas aulas de artes visuais no colegial.

Há um pequeno guarda-roupa embutido e uma porta lisa que provavelmente é a do banheiro. O carpete é macio embaixo dos

meus pés, mas quem liga para isso agora?

Aproximo-me da cama e me deito ao seu lado, meu corpo praticamente não tocando o seu em nenhuma área.

Abaixo-me e deixo beijos suaves na sua panturrilha, apenas roçando os lábios na pele, subindo para a coxa grossa e a lateral da perna. Harry solta um barulho baixinho, mas não acorda, somente se ajeita e aperta mais o travesseiro com as duas mãos.

Arrasto os dentes por toda a extensão de sua coxa e mordo uma pequena área, chupando-a e lambendo até que um chupão torne a pele avermelhada. Nós temos alguns dias juntos pela frente, então há tempo do chupão sumir antes de o trabalho recomeçar. Isso arranca um murmúrio incompreensível dele, o que significa que já está começando a acordar.

Garoto gostoso, porra.

Aperto os dedos no cócs da Calvin Klein e sorrio amplamente ao ver como a pele na base da sua coluna fica coberta por arrepios, o que acaba me deixando ainda mais duro.

— Harry?

— Humm.

Mordo a coxa dele mais uma vez com quase nenhuma força, somente para provocar, e ouço sua risada abafada, apesar de ele ainda soar levemente sonolento. Com os olhos fixos nele, começo a imaginar tudo o que podemos fazer.

21 → Mile High Club: Parte II

Oi :)

Uma frase desse capítulo: "We kinda share that really."

Boa leitura e perdoem os erros. Xx

•

Controlo as batidas do meu coração e a pulsação na base do meu pau antes de encarar o corpo de Harry que parece ser sempre *tão* macio e delicado. Não há nenhum defeito, nenhuma pequena marca, apenas pele perfeitamente pálida e suave, sempre lisa sob meus dedos.

Deito-me no meio das suas pernas, fazendo o colchão abaixar sob meu peso. Harry move as mãos para o lençol e as pernas um pouco mais para os lados, empinando o quadril.

— Acordado? — pergunto baixo, preservando a intimidade que nos cerca.

Sua voz é baixa e cheia de expectativa, quase um sussurro: — Estou. *Muito*.

A confirmação me faz puxar a cueca pelas suas coxas, arrancando-a com um resquício de necessidade e vontade em cada toque. Jogo-a no chão, já sabendo que Harry vai reclamar mais tarde, mas não consigo me importar. Não agora.

Corro a ponta da língua pelo lábio inferior ao afastar os lados da sua bunda, esfregando o polegar por poucos segundos na sua entrada apertada e contraída antes de abrir os lábios e deixar a saliva escorrer ali para lambê-lo.

Praticamente afundo o rosto no meio da sua bunda gostosa e abro a boca, movendo a cabeça e a língua ao mesmo tempo para provocar a entrada que fica mais quente a cada lambida e mais molhada e lambuzada por causa do tanto de saliva que deixo cair de propósito.

O gemido alto e rouco de Harry corta o silêncio, deixando-me completamente duro e me obrigando a pressionar o pau contra o lençol para conter as pulsações. A voz profunda e lenta de sono sussurra meu nome e ele acaba empinando mais a bunda em direção ao meu rosto.

— Puta que pariu... — Diz baixo, olhando por cima do ombro rapidamente. Suas pálpebras pesam quando levanto os olhos e continuo chupando e lambendo, porém, ao me ver erguendo a sobancelha esquerda ao mesmo tempo em que eu penetro a ponta da língua, ele deixa a cabeça cair no travesseiro pesadamente. — L-Louis...

Aperto com força suas nádegas, sentindo-me extasiado com a pele enchendo o espaço dos meus dedos, e as separo ainda mais, abrindo-o pra mim. Forço a língua até conseguir enfiá-la até o fundo e a movo dentro dele, acariciando as paredes internas lentamente ao que chupo ao redor da sua entrada com os lábios que já estão quase inchados.

O palavrão vem acompanhado da sua mão pegando uma boa parte dos meus cabelos, forçando minha boca a ficar colada à sua bunda para que ele possa começar a mover os quadris de encontro a minha língua, rebolando no meu rosto conforme meus cabelos são puxados mais. Coloco sua perna no meio das minhas e esfrego meu pau contra a parte de trás da sua coxa, movendo os quadris de novo e de novo para aliviar um pouco minha ereção enquanto Harry geme alto por causa dos meus dedos traçando lentos caminhos nas suas bolas rígidas e minha boca o chupando sem parar um único segundo.

Deixo-o se mover contra mim mais algumas vezes e me afasto de repente, ajoelhando-me no colchão e subindo as mãos para seus

quadris.

— Fica de quatro.

Ouçõ sua risadinha que soa provocativa e maliciosa, mas ele faz o que eu pedi, tirando a camiseta antes de se apoiar nas mãos e deixar a bunda no alto. Puxo seus braços para cima e o faço colar as costas no meu peito, minhas mãos tocando seu torso inteiro e a linha em V salientada nos seus quadris antes de fecharem em torno do seu pau duro e pesado.

— Você já estava duro... — Sussurro quando esfrego sua glânde, fazendo um pouco de pré-goço escorrer pelos meus dedos. — Estava acordado antes de eu chegar?

— Estava sonhando... — Harry balbucia uma palavra incompreensível e impulsiona os quadris pra frente, movendo o pau lentamente na minha mão, o barulho molhado do pré-goço soando excitante demais para minha sanidade.

Encosto minha boca na curva do seu pescoço, sentindo-me absorto com qualquer coisa fora deste quarto por causa dos seus gemidos satisfeitos e os suspiros entrecortados enquanto o masturbo com as duas mãos, deixando uma abaixar até suas bolas.

— Com o quê?

— Acho que não quero contar. — Harry agarra meu pulso com firmeza e abre as pernas, guiando minha mão até suas costas para fazê-la descer até o meio da sua bunda. — Na verdade, eu *não* vou contar.

Meu corpo inteiro sobe de temperatura quando percebo o que ele está querendo ao ceder todo esse controle a mim. Styles está permitindo que eu mande no seu corpo da forma que bem entender, e as infinitas possibilidades me fazem arfar contra sua pele assim que meu dedo indicador toca sua entrada lubrificada com saliva. Suas costas se arqueiam em minha frente e ele deita a cabeça no

meu ombro enquanto segura suas nádegas para os lados com as duas mãos, mantendo-o exposto a mim.

— Nada mais justo do que eu saber, afinal... — Adiciono mais um dedo e esfrego-os em toda a área, engolindo em seco com os gemidos abafados que ele solta baixinho. — Eu venho sonhando com você minha vida inteira, amor.

Ele morde o lábio inferior inchado e vira o rosto pra mim, passando os olhos brilhantes pelo meu maxilar e clavículas antes de correr os dedos pelos meus cabelos e levar minha boca de encontro a sua, não perdendo um segundo qualquer ao pôr a língua pra fora. Sorrio, já sabendo o quanto Harry consegue ser provocativo quando quer, e também estendo minha língua, encontrando a sua fora de nossas bocas.

Não demora nada para que eu tenha seus lábios envolvendo minha língua, chupando lentamente enquanto ele mesmo força meu dedo indicador para dentro de si.

— Hum, Lou... — Harry fecha os olhos mais uma vez e permanece segurando meus cabelos. Não consigo parar de encarar seus traços contorcidos de prazer, os cabelos caindo em frente aos olhos e as sobrancelhas retas e a boca que já me fez pensar que estava ficando completamente pirado.

Styles é um resumo nem tão pequeno de todas minhas fantasias que eu não sabia ao certo se queria que virassem realidade. Sua boca, seu pau, a bunda, as coxas e o sorriso de lado combinado com a voz lenta, rouca e grossa são a perdição para minha lucidez e a noção do que é certo. A realidade parece superficial demais para uma pessoa que merece o céu inteiro e, mesmo assim, consegue ser o demônio que brinca com todos meus sentidos.

Harry e seu cheiro sempre tão fresco e *caro*, suas estúpidas roupas de marca que custam mais de quatro mil euros, seus olhos atentos, suas mãos enormes e seu gosto questionável por anéis de valores exagerados.

Ele me faz querer deixá-lo me foder por uma noite inteira e, ao mesmo tempo, foder *e/e* contra a parede com tanta força a ponto de causar marcas pelo seu corpo perfeito inteiro.

Beijo-o com firmeza, juntando nossos lábios por longos segundos, e o empurro de volta pra cama, jogando-o de costas no colchão.

Saio da cama, lamentando em deixá-lo deitado sozinho com uma ereção gigante e o início de um sorriso torto, e vou até minha mochila para pegar o tubo de lubrificante.

O zíper emperra na hora de fechar e eu acabo ficando tão puto e ansioso que simplesmente quebro o fecho com o esforço que faço e xingo baixo, afastando-me da bolsa largada no chão.

Tenho vontade de gritar para o mundo inteiro que sou o idiota mais sortudo de todos quando vejo Harry no meio da cama com as longas pernas encolhidas e um dos dedos afundados até o fim em sua entrada, tirando-o lentamente e voltando ainda mais devagar.

— Você quer isso? — Pergunto após me acomodar de joelhos entre suas coxas, não desviando o olhar do que ele está fazendo. Agora, com um pouco mais de força. — Eu fodendo você...

— Quero. — A resposta curta vem junto de um sorriso que faz as duas covinhas nas bochechas aparecerem. Um sorriso quase inocente e puro, não fosse seu dedo médio enfiado até o fim e parado no lugar. — Oh meu- *Porra...* Eu não suportava mais ver você com aquela pose de badboy em todos os sites sabendo que seu pau nunca esteve dentro de mim.

— Pose de badboy?

Ele ri meio tremulamente e eu tiro seu dedo, suspirando com a forma que escorrega devagar e molhado como se não fosse o suficiente... Como se ele precisasse de algo maior para poder satisfazê-lo e preenchê-lo até o fim.

Algo que deslize pra fora com dificuldade por causa da sua entrada contraindo, algo que atinja seu ponto de novo e de novo... Algo que o faça gritar. Eu tenho certeza de que Harry revirando os olhos e rebolando no meu pau sem ter noção do que está fazendo, movido pelos ímpetos provocados pelo prazer, deve ser a melhor coisa que eu poderia ver na minha vida inteira.

Não consigo pensar em mais nenhum movimento a não ser levar meu dedo à sua boca, fazendo-o chupar com meu olhar faminto e ansioso colado ao dele. Excitado e ansioso demais para aguentar alguns centímetros de distância dele, não levo mais do que dez segundos para que deitar por cima do seu corpo ao mesmo tempo em que coloco mais um entre seus lábios.

— Meus dedos vão entrar bem fundo em você. — Digo assistindo sua cabeça se mover para trás, lambuzando meus dedos com saliva. Sua língua quente passa no meio deles, causando pulsações em minha virilha que chegam a ser dolorosas. — Vou te abrir com eles bem devagar pra você poder sentir a diferença quando eu começar a mover meu pau bem rápido.

Harry fecha os olhos com força quando afasta a cabeça e parece tomar uns segundos para respirar. As coisas só *pioram* com o barulho molhado e o pequeno fio de saliva que permanece ligando sua língua ao meu dedo do meio.

— Você deveria falar assim comigo mais vezes. — Styles arfa e pega meu pau, começando a me masturbar lentamente, deixando os anéis frios tocarem minha pele que está quase queimando. — Como se eu fosse sua fantasia.

Desço minha mão entre suas pernas e coloco dois dedos na sua entrada, empurrando para dentro devagar, mantendo meu rosto perto do seu para não perder nenhuma mudança na sua expressão. Ao pouco, sua mão abandona meu membro e ele a deixa cair no lençol, agarrando o tecido com força.

— Você é minha maior e melhor fantasia.

Ele estreita os olhos e vira o rosto para me encarar. Assisto perfeitamente o momento em que suas pupilas dilatam e tomam quase todo o verde, conferindo a ele uma imagem tão primitiva quanto meus dedos passando da primeira junta para seguir o caminho até o fim. Ele é malditamente apertado, e uma parte de mim sabe que é porque Harry era o único que fodia ao invés de ser fodido, mas a outra parte sussurra que ele está gostando disso. Que é isso o que ele quer.

E sei que é, a julgar pela forma que seu pescoço começa a ficar vermelho e seus olhos reviram antes de fecharem após eu mover os dedos pra fora e voltar com toda a força do meu braço.

— Oh, porra... — A voz ainda mais rouca do que o normal me faz confiante o bastante para adicionar o terceiro dedo. — D-Devagar, Louis... Um pouco mais- Isso... Assim, baby, porra... — Ele corre as duas mãos pelos cabelos para tirá-los do rosto e afunda os tornozelos no colchão, abrindo mais as pernas.

Continuo impulsionando os dedos ao inclinar a cabeça e lambe suas clavículas, movendo-me pra baixo até alcançar os mamilos rígidos e intumescidos. Passo a língua e chupo os dois, deixando chupões e trilhas de saliva no meio do seu peito de propósito. Fecho os dentes no seu mamilo esquerdo no exato segundo em que curvo os dedos dentro dele e sinto a pequena protuberância na ponta deles. Seu grito rouco confirma que atingi sua próstata e começo a concentrar os empurrões somente ali, acariciando, massageando e estimulando até que meus cabelos sejam puxados e minha boca esteja na dele, abafando seus gemidos. Sua língua não perde mais nenhum segundo para envolver a minha, esfregando com vontade e rapidez. Correspondo a mesma intensidade de desejo ao surrar sua próstata sem parar, não me importando com seus suspiros suplicantes e meu nome saindo de um jeito que parece ser preces.

— Eu- Eu... — Ele morde meu lábio inferior e aperta minhas costas com as unhas, arqueando as costas. — Eu vou gozar, para! Porra, p-para!

Sorrio contra sua boca, mas não o obedeco.

Abaixo a outra mão e pressiono o polegar na sua glândula, friccionando a área sensível com movimentos pequenos, mas firmes, e intensifico a pressão na sua próstata com os três dedos.

Harry goza gritando meu nome, parecendo nem perceber que estamos em um avião com mais pessoas que estão a poucos metros de distância de nós. Os jatos de gozo cobrem minha mão e seu abdômen, jorrando até mesmo em seu peito pouco antes de fazer uma pequena poça de porra na parte acima de seu umbigo. Sinto a ardência nas minhas costelas, denunciando que ele arranhou todas minhas costas enquanto alcançava o ponto máximo do orgasmo, mas é uma dor inesperavelmente gostosa.

Seu corpo cai pesado na cama e ele respira fundo dezenas de vezes. Espero-o se acalmar à medida que deixo beijos em todo o seu pescoço suado, na linha do maxilar marcada e na curva do ombro com cheiro de Tom Ford Vanilla, resistindo à vontade de me esfregar no seu corpo para me aliviar também.

— Louis... — Harry murmura e tateia pelo lençol até conseguir achar o tubo de lubrificante. — Me fode. Agora.

Seguro seus quadris e continuo deixando beijos no seu pescoço, erguendo seu queixo com o polegar para conseguir um espaço maior para beijar e lambe. Arrasto-me pra baixo até que meu rosto esteja à altura de sua barriga, então recolho todo o gozo acumulado na sua pele e o mantenho na boca, engolindo somente um pouco porque... *Bem*, Harry tem um gosto incrível.

Tiro o tubo da sua mão e me deito ao seu lado, esfregando um pouco do líquido ao longo da minha extensão. Encosto meus lábios aos dele e invado sua boca, juntando nossas línguas e deixando sua própria porra escorrer entre elas para se misturar a nossa saliva.

Harry suspira, surpreso, mas engole tudo e ergue o corpo, passando uma das coxas por cima dos meus quadris e separando o beijo para ficar por cima. A sensação fria na minha barriga é substituída por uma fisgada na base do meu pênis assim que ele o coloca entre suas nádegas, movendo os quadris para poder lubrificar sua entrada. Seguro sua cintura e acomodo a cabeça no travesseiro, aguardando pelo momento em que eu poderei – finalmente – senti-lo por completo.

Minhas mãos começam a ficarem suadas, mesmo que a temperatura no quarto esteja regulada por um ar-condicionado pequeno, mas não tenho vontade nenhuma de largar sua cintura para enxugá-las nos lençóis porque a sensação que me envolve ao segurá-lo é extremamente boa, prazerosa.

Suas pálpebras estão pesadas e as sobrancelhas franzidas levemente da mesma forma que ele faz quando está pensando muito em alguma coisa. Os lábios vermelhos e inchados abrem devagar ao que minha glândula esfrega e pressiona sua entrada, provocando e quase entrando. Ele agarra meu membro e o guia para dentro de si, as unhas da outra mão cravadas no meu abdômen.

Eu só presto atenção nele. Somente nele. Meu mundo, neste segundo — e talvez em todos eles — significa Harry do jeito que está agora. Seus cabelos ficam mais lisos do que o normal quando suados, e o fato de estarem grudando na sua testa e em uma pequena parte das bochechas coradas enquanto seus músculos contraídos me puxam para dentro com uma lentidão quase tortuosa me lembra, pela décima vez, de que não há mais nenhum lugar que eu preferiria estar a aqui.

Uma vez que ele me leva até o final, os movimentos começam lentamente, sua bunda balançando levemente com os pequenos impulsos que ajudo a reproduzir, esforçando-me para não acelerar as coisas e, ao invés disso, deixá-lo tomar o seu tempo para se acostumar comigo, o que não demora muito.

Harry se inclina pra frente e eu corro as mãos pela sua cintura até chegar a sua bunda, onde aperto e separo os lados para conseguir sentir na ponta dos meus dedos sua entrada alargada me acomodando e fazendo meu pau deslizar e voltar rápido, formando um ritmo que provoca espasmos em todas as regiões sensíveis que estão sendo tocadas por ele. O peso do seu corpo em cima do meu é inexplicável, além das suas unhas arranhando minha barriga a cada rebolada que me faz alcançar um ponto mais fundo dentro dele. Nossos gemidos começam a subir de volume e intensidade, não nos dando tempo para respirar ou inspirar um pouco mais fundo.

Deixo-o se mover algumas vezes antes de me sentar, segurá-lo e girar nossos corpos na cama, posicionando-o por baixo de mim de costas.

Cesso os movimentos e me abaixo para deixar beijos nos seus ombros, nuca e o início de sua coluna enquanto o penetro novamente. Os arrepios tomam sua pele gradativamente e ele agarra a cabeceira da cama como se fosse sua salvação ou qualquer coisa do tipo.

Mal consigo acreditar que isso realmente está acontecendo.

— Eu consigo te sentir tão fundo. — Sussurra e coloca a mão pra trás, dedilhando a própria entrada e, conseqüentemente, tocando no meu membro lentamente. — Tão *grosso*...

— Você é lindo... Gostoso. — Beijo a parte de baixo da sua orelha e respiro pesadamente naquela área, sem saber ao certo onde pegar e apertar, já que a pele dele parece estar gritando e implorando por qualquer toque. E por Deus!, eu *quero* tocá-lo em todos os lugares. — Caralho, Hazy...

Retrocedo os quadris e volto para frente de novo, começando devagar e acelerando conforme Harry afunda mais o rosto no travesseiro em sua frente, os nós de seus dedos empalidecendo por causa da força extrema que ele está apertando a cama. Puxo seus

cabelos e com a outra mão posiciono sua cintura de forma que ela fique um pouco erguida, fazendo com que minhas bolas colidam com as suas a cada estocada. O barulho seco ecoa no quarto, mas logo é abafado pela sua voz dizendo meu nome e se atrapalhando com as letras, rendendo-se às minhas palavras sussurradas contra seu ombro quando murmuro vez ou outra o quão bom ele me faz sentir e como ele é apertado.

E ele é. Eu o sinto se contraindo com mais força, apertando-se enquanto meu pau faz sua bunda balançar com os impulsos que vão subindo, subindo, subindo e...

— Oh, porra! Louis, amor, e-eu... — Harry se empurra pra baixo e move os quadris de um lado para o outro. — Faz de novo, por favor, por favor!

Por um instante, meu cérebro me lembra de que, geralmente, sou eu quem está implorando tão desesperadamente.

Isso só me incentiva a achar sua próstata de novo, o que não leva mais do que dez segundos. Styles choraminga, incoerente, e vem de encontro às minhas estocadas até que eu sinta a pressão na minha virilha e estômago. Os gemidos que abandonam minha boca sem meu consentimento devem estar ecoando pelo jato inteiro, mas *que se foda*.

— Eu vou gozar... H-Harry... — Fecho os dentes no seu pescoço. — Oh, porra!

O orgasmo me arrasta como uma onda que aumenta de intensidade gradualmente, levando todos os meus pensamentos embora. Os primeiros jatos de porra escorrem dentro de Harry, mas não resisto em me afastar e gozar nas suas costas inteiras, cobrindo-as com o líquido branco e espesso. Só paro quando as últimas gotas caem nos seus quadris, então, ainda meio aéreo, levo as mãos por baixo do seu corpo e agarro seu pau pesado e coberto por pré-goço, masturbando-o devagar.

Ele goza com um grunhido e tapa o rosto com o antebraço, fodendo minha mão durante longos segundos antes de afastá-la por causa da sensibilidade e cair pesadamente no colchão.

Separo suas pernas e, novamente, deito-me no meio delas. Abro os lados da sua bunda e acaricio levemente a pele suada marcada por alguns apertões. Minha porra está escorrendo de dentro dele e sua entrada está pulsando sem parar e... Caralho.

Abaixo a cabeça e passo a língua de cima a baixo na sua fenda, recolhendo todo meu gozo e sentindo as contrações de seus músculos sob meus lábios, o que só me faz lambê-lo com mais vontade. Há um pouco de lubrificante no meio, mas não é como se eu me importasse.

— Lou, para... — Harry arfa baixo e empurra os quadris em direção a mim inconscientemente. — Não... Estou muito sensível, para...

Escorrego a boca até suas bolas e chupo as duas o mais lentamente que posso para só então me deitar ao seu lado e beijar seu pescoço.

— Todos lá fora nos ouviram.

— Eu sei. — Ele ri e toca minhas bochechas com todo o cuidado. — Preciso descansar por oito horas seguidas depois disso tudo.

Concordo com a cabeça e beijo a ponta do seu nariz, segurando sua cintura.

— Yeah, eu também.

•

Está nevando forte quando o jato aterrissa no aeroporto de Londres. O pátio está coberto por uma pequena e rala superfície branca e os flocos claros não param de cair do céu escuro, formando uma imagem incrível.

O típico clima natalino acompanhado de bolachas de gengibre, chá de camomila e meias penduradas na lareira. Tudo muito bem, obrigado.

Por ser pouco mais das duas da manhã, a temperatura está ainda mais baixa, por isso visto outra blusa de lã por baixo do jumper e calço as luvas, caçando uma beanie perdida entre minhas cuecas dentro da mochila com o zíper quebrado.

Saímos do avião após agradecer Agatha por ter sido tão atenciosa e caminhamos em direção ao Cadillac Escalade estacionado no final das pequenas escadas.

Alberto se senta no banco de passageiro, Harry e eu nos acomodamos nos três últimos e Zayn e Niall ficam com os dois bancos do meio, já que foi justamente por isso que pedimos um SUV de sete lugares.

O segurança de Harry já estava nos esperando no aeroporto para deixar Zayn e Niall em Bradford na casa de Malik e, após isso, levar Harry e eu para Doncaster. Alberto e ele voltam para Londres logo após, onde pegarão trens para suas respectivas cidades.

Assim que o carro passa pelos portões do aeroporto e entra na estrada, Harry tira as botas e as luvas Burberry e se deita no banco, puxando-me para ficar em cima dele. Seu sobretudo está com o cheiro do seu perfume e suas mãos quentes entram por baixo do meu moletom, o que me faz bocejar com a cabeça encostada ao seu peito.

Não deveríamos ter ficado acordados durante a viagem inteira, embora tenha sido por um bom motivo.

— Louis. — Niall chama e vira a cabeça, rindo baixo quando vê que estou todo enrolado contra o corpo do meu namorado. — Zayn e eu vamos para Doncaster na terça, certo? Para o seu aniversário.

— Eu não chamei vocês.

— Nós somos melhores amigos, o que exclui permanentemente a ação de "convidar". Melhores amigos não precisam de convites.

— Vão ficar do lado de fora.

Horan revira os olhos, sem estar realmente irritado, e volta a endireitar a postura, pegando a mão de Malik no espaço entre os bancos.

— Você se importa se eu dormir? — Pergunto a Harry enquanto entrelaço nossas pernas e sinto meu corpo inteiro relaxar agora que o interior do carro está escuro e tudo está silencioso. — Só um pouquinho.

— Uhum. Mas quero um beijo antes.

Como se ele precisasse pedir.

Levanto a cabeça e junto nossos lábios, indo um pouco mais pra cima no seu corpo para que eu consiga passar os braços em volta de seu pescoço. Harry coloca meu lábio inferior entre os seus e chupa lentamente antes de juntar nossas bocas de verdade, tocando a base das minhas costas com as pontas dos dedos. Bocejo no meio do beijo e rio baixo pelo *cockblock*, fazendo-o rir também. Ele deixa um beijo na minha testa e me abraça, acariciando meus cabelos e minhas costas ao mesmo tempo em que me aninho mais contra seu corpo.

— Dorme bem, bebê.

Eu sempre durmo bem quando você está aqui.

•

(Harry's POV)

Louis cai no sono menos de cinco minutos depois de se acomodar contra meu corpo de uma forma que o deixe completamente confortável. Seus dedos estão segurando apertado o tecido da

minha camisa e os lábios estão formando um biquinho por causa da bochecha pressionada no meu peito.

Toco seu lábio inferior com o polegar e passo os dedos pelo seu maxilar marcado. A iluminação na estrada clareia vez ou outra seu rosto e tudo o que consigo pensar é que ele é perfeito. Cada parte sua.

E o mais assustador é que eu poderia nomear todas elas. As ruguinhas no canto de seus olhos, o lábio superior mais fino do que o inferior, os pequenos pontos verdes nas suas íris e as marcas minúsculas em suas bochechas. Até mesmo as covinhas profundas na base de sua coluna me deixam cada vez mais... Apaixonado.

Geralmente, quando estamos juntos e ele dorme primeiro, observo-o por um tempo até que esteja satisfeito o bastante para adormecer.

Isso soa ainda mais psicopata do que eu pensei.

Sou desviado das divagações quando um clarão enche o interior do carro e a risada inconfundível de Niall ecoa em meus ouvidos.

— O que você está fazendo? — Esfrego os olhos com as costas das mãos e tento proteger o rosto de Louis do flash para que ele não acorde. — Niall, vire a câmera pra lá.

— Estou filmando vocês dois. — Responde como se estivesse na maior festa rave de Los Angeles. *Por que ele sempre é tão animado?* — Diga oi.

Levanto a mão e aceno, sorrindo pequeno mesmo que esteja cansado pra caralho.

— Louis está dormindo?

Acaricio o rosto do meu pequeno e afirmo com a cabeça sem olhar para a câmera.

— Acabou de dormir. E eu agradeceria se você desligasse o flash para não acordá-lo. Ele vai se assustar com essa claridade toda.

— Preocupado com o namorado?

— Sempre.

Horan ri e desliga o flash, virando o celular para o outro lado. Ouço-o falando algo para Zayn como "agora é com a Fizzy e Lottie" antes de se acomodar no banco novamente.

Eu até perguntaria o que isso significa se o corpo de Louis não estivesse tão quente e confortável em cima do meu. Não consigo pensar em mais nada além de tentar dormir um pouco.

Quando acordo, é com a voz baixa e atenta de Alberto. Ele está debruçado no banco da frente, encarando-me paciente, e leva algum tempo até que eu realize que o carro está estacionado, já que não sinto nenhum movimento. Louis está todo encolhido em minha frente e meu braço está em volta dos seus quadris, segurando-o com força como se eu tivesse medo de me afastar de seu corpo enquanto estou dormindo. Sinto-me um pouco desconcertado pelo seu guarda-costas estar nos vendo de uma forma tão íntima, mas então me lembro de que ele provavelmente deve ter ouvido nossos gemidos no avião, então não importa tanto assim.

— Sim? — Pergunto baixo.

— Desculpe por acordá-lo. Acabamos de deixar Niall e Zayn em Bradford e paramos para reabastecer o carro. Você e Louis querem alguma coisa para comer?

— Que horas são?

— 6h25.

Ainda meio sonolento, seguro a cabeça de Louis cuidadosamente para tentar me sentar, colocando-a no meu colo assim que consigo.

Ele nem sequer se mexe.

Parece que me foder o deixou mais cansado do que o normal.

— Você pode comprar um café sem açúcar se já estiverem servindo, por favor? — Não sou acostumado a comprar café nem chá em postos de gasolina porque o gosto é horrível. Fraco e doce demais, é como água suja com três litros de adoçante, mas é a única forma de eu despertar de vez. — E uma garrafa de água também.

Ele afirma com a cabeça e aguarda enquanto tento acordar Louis.

— Lou? — Chamo-o com o tom de voz baixo e passo os dedos pela barba despontando no seu maxilar. — Amor, bebê, príncipe. Acorda.

Ele resmunga manhoso e vira o rosto para minha barriga, mantendo as mãozinhas embaixo do queixo enquanto também encolhe as pernas, parecendo estar com frio. Então, sem pensar duas vezes, tiro meu sobretudo e coloco em cima dele, tentando aquecê-lo mais um pouco.

— Lou, você quer alguma coisa para comer?

Faz um biquinho e nega com a cabeça, inspirando profundamente ao levar o tecido do meu sobretudo para mais perto do nariz.

— Você precisa comer. — Insisto.

— Eu não posso. — Murmura grogue e não consigo ter certeza se ele ainda está dormindo ou não.

— Por quê?

— Não quero ter um daqueles momentos nojentos em sua frente.

— Do que você está falando?

Ao invés de me responder, ele aproxima mais o rosto do meu abdômen e parece voltar a dormir outra vez, os cílios longos tremulando contra as bochechas pálidas quando seus lábios se separam por causa da respiração calma.

Franzo as sobrancelhas e tento encontrar alguma explicação para o que ele disse, mas não encontro nenhuma.

O que Louis quer dizer com "momentos nojentos"?

22 → Shattered

(Harry's POV)

Minha família, apesar de unida, nunca foi grande, barulhenta ou excêntrica. Mesmo amando muito minha mãe e minha irmã, eu sempre quis seguir meu próprio caminho e por isso tive de me mudar de Holmes Chapel muito cedo.

Gemma fez a mesma coisa. Ela conseguiu uma bolsa na Universidade de Manchester e também se mudou de casa, embora Anne e Robin tenham comprado um apartamento lá por causa do trabalho do meu padrasto. Não mudou nada: Atualmente, só conseguimos nos encontrar nas férias coletivas de fim de ano ou em feriados.

E somos muito retraídos, silenciosos e, de certa forma, independentes. Nossos jantares são preenchidos com risadas pequenas, conversas sutis e acenos de cabeça. Somos assim, não há como mudar.

E é por isso que eu sempre fico assustado quando entro na casa da família do meu namorado.

Quatro irmãs. Duas palavras que me fazem ter vontade de me encolher contra um canto escuro e chorar, aguardando que tudo isso passe e os gritos empolgados diminuam de volume. Mas é óbvio que não é o que acontece.

A energia que paira na casa de Jay é incrível, renovadora. As vozes altas ecoam em cada cômodo e tudo parece um pouco mais vivo do que realmente é.

Uma prova disso é o momento em que Louis passa pela porta e, como se fosse algum tipo de atração gravitacional movida pelo

mesmo tipo de sangue, Felicite desce as escadas correndo e pula no colo dele. É engraçado vê-lo todo pequenininho segurando alguém quase do mesmo jeito que faço com ele. Louis se torna um bebê quando estamos sozinhos.

Uma noite em L.A., ele chegou a dormir no meu colo enquanto eu passava os dedos pelos seus cabelos e sussurrava "meu pequeno" repetidas vezes. Mas, exceto por esse momento, ele não gosta de ser chamado de nada que remeta ao seu desfavorecimento de estatura.

Como ele se tornou modelo tendo 1.73m? Também é um mistério para mim.

Felicite o larga e beija as bochechas dele três vezes, abraçando-o uma última vez antes de também vir me cumprimentar. Abraça-a com a mesma intensidade.

— Que bom que vocês estão aqui! — Fizzy abre um sorriso assim que se afasta e para em nossa frente. — Juntos.

Um grito é ouvido do segundo andar.

— O anão já chegou?!

E, com suas entradas espetaculares que fui capaz de ver mesmo com tão pouco tempo de convivência, Charlotte desce as escadas correndo e acaba colocando um pé a frente do outro no último degrau. Ela cai estatelada no chão e fica na mesma posição por uns vinte segundos, tempo o suficiente para Daisy e Phoebe aparecerem no topo da escada. Ambas vestidas com pijamas de ursos estampados com arco-íris.

— Lottie morreu? — Uma das gêmeas pergunta baixo.

Louis encolhe os ombros.

— Por que vocês não pulam nas costas dela? Talvez acabe pressionando o peito no chão e, ao mesmo tempo, fazendo uma massagem cardíaca. Chamo isso de ressuscitação contemporânea.

— Você é genial, Lou! — Daisy - eu acho - exclama e está prestes a descer a escada quando finalmente realiza que o irmão está em casa. Então arregala os olhos e puxa o braço da irmã, guiando-a degraus abaixo. — Loooou!

Elas grudam nele como aqueles bichinhos de pelúcia com imãs nas patas, beijando o rosto de Louis e o abraçando com força, exclamando palavra que soam incompreensíveis para mim.

Em um pequeno momento de instabilidade, acabo me perguntando se nós dois vamos ter filhos algum dia. Uma casa grande com quatro ou cinco quartos, uma cozinha partilhada para que possamos conversar enquanto ele joga ps4 com Zayn e eu cozinho. E, claro, um quarto com uma vista espetacular para que ele possa acordar da melhor forma possível.

Louis merece o mundo inteiro e eu estou disposto a dar uma pequena parte a ele todas as manhãs.

Só espero que ele não pire com o presente de aniversário que comprei.

Fizzy me arrasta de volta para o mundo real.

— Essa apresentação toda vai demorar. — Ela ri e fecha os dedos no meu pulso, guiando-me em direção à cozinha. — Depois nós levamos as malas para o quarto dele. As garotas não vão deixá-lo sair vivo do abraço coletivo. Vem comigo, tenho de começar a fazer os cookies e preciso de ajuda.

Sorrio quando ela me indica a pia e pede para que eu lave as mãos.

Ei!, não é como se eu andasse coçando as bolas o tempo inteiro.

— Você parece ser a mais séria entre elas. — Digo baixo enquanto despejo um pouco de detergente neutro em cima dos dedos. — Não que isso seja algo ruim.

— Lottie é séria quando necessário, também. Ela se solta um pouco quando Lou vem para Doncaster. — Assim que seco as mãos, ela me passa um avental rosa e ri, não respondendo ao meu questionamento silencioso. Não faz nem dez minutos que cheguei e já estou sendo convocado ao cargo de cozinheiro. — Charlotte sente muita falta de Louis.

— Ah, é?

Fizzy assente e me entrega um misturador e um bowl, indicando para que eu os coloque em cima do balcão. Então empurra as xícaras com farinha de trigo, ovos, gotas de chocolate e outros ingredientes em minha direção. Eu gosto de cookies.

— Ela tenta ser firme, sabe? Mas passa por bastantes problemas e às vezes acaba cedendo. Louis é tão, tão importante para Charlotte que as coisas simplesmente desabam quando ela se dá conta de que ele está a muitos quilômetros de distância para poder ajudá-la. — Despeja as xícaras de açúcar, manteiga e essência de baunilha dentro do bowl e pede pra eu mexer. — Eu nem sei porque estou te contando isso quando você nem ao menos desfez as malas. Eu só precisava desabafar um pouco e meu cunhado parece ser a pessoa certa.

Dissolvo os ingredientes, tentando absorver todas essas informações.

— Continua. Eu quero ouvir.

Ela sorri e apoia o cotovelo no balcão, não prosseguindo de imediato. Também não insisto. Deixo-a tomar o tempo que for necessário.

— Louis paga a faculdade dela. Quando Lottie não conseguiu uma nota boa o suficiente para ganhar uma bolsa integral, Louis simplesmente a abraçou forte e disse que pagaria tudo, que ela não precisava se preocupar com isso. Ele insiste que tanto a minha escola quanto a de Daisy e Phoebe sejam pagas por ele. — Fizzy os ovos na vasilha e vira as costas para pegar duas fôrmãs. — Louis só não paga as despesas de casa porque mamãe não deixa; foi justamente por isso que ela abriu a loja de restauração. Mas tudo, *tudo* o que pedimos, ele nos dá sem pensar duas vezes. E...

Não é exagero quando digo que Lou merece o mundo. Ele merece de tudo, porra... Meu garoto é perfeito. A melhor pessoa que eu já tive a sorte de encontrar.

Ela suspira e parece ficar preocupada de um segundo para o outro, o que me deixa preocupado também.

— E...?

— Às vezes, eu acho que o peso nas costas dele é muito grande. Você também é modelo, entende perfeitamente o que quero dizer, mas é que Lou é um pouco mais frágil. Ele gosta de ser cuidado, respeitado e, embora xingue todos que o tirem a paciência, as coisas nessa profissão podem acabar sendo *demais*. Ainda mais por causa da matéria sobre vocês dois que acabou de ser publicada— Aliás, vocês estavam lindos.

— Obrigado. — Agradeço antes de Fizzy começar a colocar a farinha de trigo dentro do bowl e trocar meu misturador por uma colher de madeira. — Por que você acha que o peso nas costas dele é muito? Eu sei que Ashton é um pé no saco, mas...

— Louis sofre com algo que nunca contou a ninguém. E eu estou somente deduzindo.

"Não quero ter um daqueles momentos nojentos em sua frente".

— O que você está deduzindo?

Ela está prestes a responder, mas Louis e Lottie entram na cozinha rindo. E por causa do seu sorriso e as ruguinhas no canto de seus olhos, acabo deixando as preocupações de lado por alguns momentos. Ele olha para o bowl e ergue as sobrancelhas para a irmã.

— Você já colocou meu namorado para trabalhar, Felicite? — Dá a volta no balcão e me abraça por trás, encaixando a cabeça na curva do meu ombro. — Oi, amor. Ela está te explorando?

— Está. — Solto uma gargalhada quando Fizzy bate no meu ombro e me empurra para o lado com os quadris, pegando a colher de madeira da minha mão. — Eu estou brincando! Me deixa continuar a fazer os cookies!

— Não, rapunzel. Sai da minha cozinha.

Sou surpreendido quando Lottie dá um pequeno impulso e envolve os braços em torno de mim e Louis, apertando-nos juntos em um abraço um pouco estranho.

— Oi, Lottie. — Murmuro, tentando achar algum espaço para conseguir respirar.

— Oi, Harreh. Vocês são tão lindos, meus amores. — Ela diz com um tom sonhador e fecha os olhos. — Meus bebezinhos, tão maridinhos e lindos. Eu amo vocês, estava com tantas saudades!

Tendo em mente o que Felicite acabou de me contar, dou um jeito de colocar Lottie entre Louis e eu e a abraço em seguida, mantendo-a no meio de nós dois.

— Também sentimos sua falta. — Lou diz baixinho, dando um beijo nos cabelos da irmã. — Sua oxigenada.

Ela ri e se encolhe no nosso aperto, suspirando. Por incrível que pareça, não rebate a provocação do irmão, somente nos abraça ainda mais forte.

Nós subimos as malas para o quarto de Lou minutos depois, colocando-as no cantinho, já que nenhum de nós dois está com vontade de arrumar as roupas no closet. E seria um desperdício de tempo, tendo em vista que não vamos ficar aqui para o ano-novo. Estaremos em Holmes no dia trinta e um.

E acho que é uma boa ideia. O espetáculo com fogos à meia-noite acontece perto de casa, o que vai nos proporcionar uma boa visão do céu colorido.

— Está pronto para ter vinte e quatro? — Pergunto ao me sentar ao seu lado na escada que leva ao jardim dos fundos. — Já está ficando velho. Precisa fazer exame de próstata.

— Você faz em mim quase todos os dias.

Rolo os olhos e assisto-o levar o cigarro à boca, tragando duas vezes seguidas antes de soltar a fumaça.

— Deveríamos ter chegado aqui antes das sete da manhã. Eu queria pegar as garotas de surpresa. — Diz.

Mas, graças ao tráfego lento e cheio devido ao Natal, isso não foi possível.

— Sinto muito. Onde está sua mãe?

— Um cliente importante pediu para ela fazer uma restauração de última hora. Acho que tem algo a ver com um móvel de família passado de geração a geração. — Ele ri baixo e dá mais um trago antes de apagar o cigarro no pequeno cinzeiro entre suas pernas. — E como Jay não sabe dizer não, ela acabou indo pra lá.

Ele termina o segundo cigarro da manhã e nós entramos quando começa a nevar um pouco mais forte. Deitamo-nos no sofá com Louis por cima de mim e Fizzy entrega uma coberta grossa a nós antes de se esparramar no tapete fofo e também se cobrir. Está passando Loucademia de Polícia e eu finjo que estou assistindo

enquanto a pontinha gelada do nariz de Louis percorre meu pescoço, a sensação gelada logo sendo encoberta pelos seus lábios quentes.

Sua irmã está deitada no tapete e Daisy e Phoebe estão sentadas em frente à lareira acesa terminando os deveres de casa, por isso tento disfarçar ao máximo enquanto desço as mãos até sua bunda e aperto, tendo a coberta em cima de nossos corpos para tapar meus movimentos.

O gemido baixinho que ele dá contra minha pele é logo seguido por um beijo no meu maxilar e sua boca se aproximando do meu ouvido:

— Nunca vou conseguir parar de te provocar.

— Quem disse que é pra parar? — Pergunto, sério, e viro o rosto para encará-lo.

Sua risada é abafada pelo meu suéter que vesti há pouco, suas mãos mexendo na barra do tecido como se estivesse nervoso, mas sei que é só uma mania.

Lottie entra na sala e ergue duas vasilhas com cookies e potes de sorvete.

— Quem quer?!

Lou vira o rosto e vejo seus olhos se acenderem. Ele começa a dizer que sim, mas parece se lembrar de algo e nega com a cabeça, sua expressão caindo quando volta a deitar no meu peito.

— Você quer cookies com sorvete? — Pergunto.

— Não.

— Quer, sim.

— Harry, não, eu—

Coloco a mão em frente a sua boca e ergo o braço, acenando para Lottie.

— Nós queremos.

Ela coloca uma das tigelas em cima da bunda de Lou por cima da coberta e me dá o pote de sorvete e uma colher antes de se sentar ao lado de Fizzy e chamar as gêmeas.

— Eu não quero comer. — Ele diz baixo.

— Claro que quer. — Estendo o braço e pego um cookie que ainda está morno e passo no sorvete. — Abre a boca.

Nega com a cabeça.

— Eu não quero, Hazy. Pode comer, fique à vontade.

Ergo a sobrancelha e dou uma mordida no cookie, sujando de propósito o canto dos meus lábios com sorvete. Em seguida, mastigo o resto do biscoito e o observo encarar meu lábio inferior sujo e respirar fundo diversas vezes.

— Limpa. — Mando, mas quando ele ergue a mão, seguro seu pulso gentilmente. — Com a boca.

— Harry.

— Anda logo.

Louis faz um biquinho manhoso enquanto tira a tigela de cookies de cima de si e a coloca de lado, entrelaçando nossas pernas. Ele fecha os olhos ao pôr a ponta da língua pra fora e lambe o pouco de sorvete de baunilha dali, apreciando como se fosse a melhor comida do mundo. Seus olhos ainda estão fechados quando pego mais um cookie, passo no sorvete e coloco na sua boca.

— Come. Eu sei que você quer.

Não protesta. Desta vez, mastiga lentamente e engole, apertando mais as mãos na minha camiseta ao que seu pomo de Adão sobe e desce com o movimento da garganta.

Já estou no meu segundo cookie quando Jay abre a porta com um casaco gigante envolvendo seu corpo e alguns flocos de neve grudados nos cabelos.

Ele sai de cima de mim para abraçá-la e se encolhe como um ursinho nos braços da mãe, sorrindo calmamente. Eles dizem algumas coisas que não entendo muito bem por causa da distância, porém, tudo fica em silêncio quando um homem alto também passa pela porta enquanto tira as luvas de couro.

Vejo o olhar de Louis e sei que não vai acabar nada bem. Sei o quanto o ele é ciumento com as irmãs e imagino que deva ser da mesma forma com a mãe; se não, pior.

— Hum... — Jay parece completamente desconfortável e passa as mãos pelos cabelos, ajeitando-os. — Acho que vocês já se conheceram, né? Louis, esse é Daniel Deakin. Dan, esse é Lou. Meu filho.

Boo Bear cruza os braços em frente ao peito e nem sequer estende a mão para cumprimentá-lo.

— O que vocês dois têm? — Pergunta.

Direto.

Lottie solta uma gargalhada que é silenciada pela mão de Fizzy. Sento-me no sofá e limpo a boca antes de me levantar e ir socorrer Jay.

Quando me vê, ela abre um sorriso constrangido e me abraça forte, passando os dedos pelos meus cabelos.

— Que bom vê-la, Jay. Senti saudades.

— Eu também, Harry. Precisamos pôr o assunto em dia. — Beija minha bochecha e se afasta, tirando o casaco e pendurando no pequeno suporte de blusas atrás da porta. Sussurra a próxima frase: — Mas agora, me ajuda.

Balanço a cabeça e me viro para Daniel, que parece estar vermelho demais para um dia de tempestade de neve. Coitado...

Faço o que Louis não fez e estendo a mão para cumprimentá-lo.

— Daniel, certo? Meu nome é Harry. Sou namorado do Louis. Prazer em conhecê-lo.

O homem alto e de cabelos claros me olha aliviado e sorri, balançando minha mão.

— Prazer, Harry.

Inclino a cabeça despercebidamente e, enquanto Jay e Deakin conversam, digo baixo para somente Louis escutar: "Cumprimente-o."

Ele solta uma risadinha sarcástica e me olha com aquela sobrelheira erguida como se estivesse me desafiando. Isso me irrita e me excita de uma forma que se ele tivesse alguma ideia, não faria nunca mais.

Situações desesperadas pedem medidas desesperadas, não é?

Mesmo sabendo que Lottie e Fizzy estão vendo tudo, desço a mão da sua cintura para sua bunda e aperto com força, fazendo-o cerrar o maxilar e me encarar, irritado.

— Eu vou fazer pior se você não cumprimentá-lo agora.

Revira os olhos, mas tira minha mão da sua bunda com um tapa e dá um passo a frente, cumprimentando Daniel feito uma criança birrenta que é obrigada a dar oi para a tia solteira.

— Prazer em vê-lo de novo, Daniel.

— Igualmente, Louis.

Depois das pazes serem feitas – ou quase – Daniel e Jay vão à cozinha para fazerem o almoço juntos e Louis e eu retornamos ao sofá, onde o Sr. Emburrado se senta soltando todo o peso do corpo e tenta ficar o mais longe possível de mim.

— Lou...

— Não fala comigo.

— Por quê, Boo?

— Não me chama de Boo.

— E de amor, posso? — Seus traços suavizam um pouco, mas ele não cede. — Amor da minha vida? Bebê? Loueeeh.

Fizzy ri baixo e balança a cabeça em descrença por causa dos apelidos, mas não desvia o olhar da televisão.

— Vem comer mais cookies comigo. — De joelhos no sofá, aproximo-me dele e deixo um beijo na pequena parte exposta do ombro. — Por favor, babe.

Lou revira os olhos antes de me empurrar de costas e deitar em cima de mim, puxando a coberta sobre nós novamente. Então, pegamos mais cookies e mais sorvete. *Tento* esconder meu sorriso vitorioso enquanto assistimos Adventure Time.

Passam dois episódios seguidos e eu começo a fechar os olhos, ouvindo as conversas e risadas de Jay na cozinha com Daniel. As meninas fizeram um colchão de edredons no chão e estão deitadas todas juntas, cobertas até o pescoço e rindo vez ou outra de alguma coisa.

Com os olhos pesados de sono, acompanho o movimento da mão de Louis quando ele pega mais um cookie, passa um pouco no sorvete que já está quase derretido e mastiga devagar. Na terceira mordida, ele para repentinamente e franze as sobrancelhas, desatento do meu olhar sob ele.

Então, encara o cookie entre seus dedos e respira fundo, deixando-o de lado antes de pôr a mão em frente à boca e começar a se afastar de mim. Seguro sua cintura e o impeço, firmando minha voz rouca.

— Aonde você vai?

— Ao banheiro. Acho que o sorvete não me fez bem. — Desvia o olhar. — Já eu volto.

Deixo-o se levantar e ele vai em direção às escadas, subindo os degraus correndo.

Os cookies com sorvete não podem ter feito mal a ele tão rápido. É impossível.

— Louis está bem? — Lottie pergunta baixo para não acordar Fizzy que está quase cochilando.

— Eu... Na verdade, não sei. Vou ver como ele está.

Deixo a coberta de lado e também me levanto. Já no segundo andar, vejo que o banheiro do corredor está vazio, por isso entro no quarto de Lou e bato na porta fechada da sua suíte.

— Amor. — Bato mais uma vez quando não obtenho nenhuma resposta. — Você está bem?

Consigo ouvir que a torneira está ligada, o que acaba abafando os demais ruídos só para me deixar ainda mais preocupado.

— Louis. — Bato de novo, desta vez com o punho fechado. — Lou, abre a porta!

Segundos depois, a torneira é desligada, ouço o barulho da descarga e ele abre a porta. Pálido, com os lábios tremendo e os olhos meio que... Perdidos.

— Você está bem? — Seguro sua mão e passo os dedos pelos seus cabelos suados. — O que houve?

Seu lábio inferior começa a tremer mais e vejo o exato momento em que seus olhos se enchem de lágrimas, as mãozinhas apertadas na barra do moletom. É como se ele estivesse gritando por socorro da forma mais silenciosa possível.

E isso me quebra.

— Vem aqui.

Envolvo Louis com meus braços e o pressiono contra mim, beijando seus cabelos enquanto sinto seu corpo tremer e minha camiseta ficar molhada por causa de suas lágrimas. Seus soluços saem abafados, mas ainda sim altos, e fico sem reação. Meus movimentos são restritos e minha respiração, cortada.

Ver a pessoa que mais importa para mim chorando faz com que eu me sinta incapaz de reagir.

— Eu não aguento mais. — Ele sussurra, apertando as unhas nas minhas costas. — E-Eu não quero mais isso...

— Não aguenta mais o quê? — Limpo as lágrimas nas suas bochechas vermelhas, embora o gesto não as faça pararem. — Fala comigo.

Ele nega com a cabeça. Meu desespero se torna maior, assim como o instinto protetor que aflorou consideravelmente ao ver meu Boo todo frágil, mas não deixo transparecer. Não posso.

Guio-nos até a cama e ergo o lençol antes de deitá-lo e cobri-lo. Louis enxuga os olhos com as mangas do moletom e aperta os

lábios quando me afasto.

— Fique aqui. — Murmura e segura meu pulso, seu toque me transmitindo todo e qualquer conforto para que eu consiga tentar ajudá-lo agora e descobrir o que está acontecendo. — Não vai embora, por favor... Me desculpa por estar chorando, por favor, não vai...

Seguro seu rosto e deixo um longo beijo na sua testa, finalizando com outro na pontinha vermelha do seu nariz.

— Eu não vou a lugar algum. — Asseguro a ele. — Eu sou seu pra *sempre*. Só vou buscar um copo de água e já volto.

Ainda relutante, Louis afirma com a cabeça e me deixa sair do quarto.

As meninas questionam se Louis está bem e eu respondo que sim, não querendo que elas saibam de algo que ele provavelmente não contaria. Então, digo que ele está com dor de cabeça e aceito o analgésico que Lottie vai buscar no mesmo instante.

Pego um copo de água grande e aviso Jay que não vamos descer para almoçar, contando a mesma história. Eu odeio mentir para minha sogra, mas acho que agora é necessário.

Ligo para mamãe e aviso que já chegamos à Doncaster e que estamos bem.

Ou ao menos é o que espero.

Volto ao quarto de Lou e tranco a porta, encontrando-o deitadinho encolhido e enrolado nos lençóis. Deixo o copo de água e o analgésico em cima da mesinha de cabeceira e fecho a janela, fazendo o mesmo com a cortina.

Ele vira a cabeça e me acompanha com o olhar enquanto ligo o aquecedor, vou até seu closet e pego um par de meias listradas.

Tiro as suas meias brancas da Adidas e coloco as de lã nos pés pequeninhos e delicados, beijando seu tornozelo antes de me deitar ao seu lado.

— Está com dor de cabeça? — Pergunto e percorro sua bochecha com o polegar. — Minha cabeça sempre dói quando eu choro.

Ele quase ronrona e coloca a mão em cima da minha.

— Um pouco.

— Então senta pra eu te dar remédio.

Assim que Lou faz o que eu pedi, pego a cartela de analgésico e deixo um comprimido na sua boca, entregando o copo de água a ele. Engole quase toda a água e deitamo-nos novamente.

Respeito seu pequeno tempo em silêncio, aproveitando para abraçá-lo e acariciar todas as partes do seu corpo que consigo alcançar. Os pezinhos cobertos pelas meias esfregam minha canela e ele se aproxima para pressionar o rosto no meu peitoral.

— Eu não te mereço. — Diz tão fracamente que me pergunto se ouvi certo. — Você não precisa ficar ao lado de um idiota, Harry. Você é incrível, extraordinário e *precioso*. E eu não estou caçando elogios, é só que... Não quero ter que vê-lo passando por isso comigo.

— Você é mais precioso ainda. Me conta o que está acontecendo. Eu estou aqui *por você* e sempre vou estar, sabe disso.

Ligo as palavras de Fizzy ao que ele me disse mais cedo no carro sobre "momentos nojentos" e... Agora.

Meu Boo... Não, não...

— Nada. Esquece, eu estou falando besteira. Está tudo bem. — Continua em um tom de sussurro: — Tudo está sempre bem, não é?

-

No dia seguinte, Louis acorda como se nada houvesse acontecido. Como se a partir das três da manhã, eu não tivesse acordado com o seu choro baixo e as mãos apertando a barra da minha camiseta.

Não o questionei. Eu sabia que meu namorado não precisava de perguntas, e sim de um pouco de conforto. Mas, naquele momento, prometi para mim mesmo que iria descobrir o que está acontecendo com ele. Vou tirá-lo do que for preciso e vou... Salvá-lo.

Jay e as meninas invadiram o quarto dele pela manhã cantando parabéns com um bolo, sparkles nas mãos e chapéus de festa. O que foi um tempo bem planejado na verdade, já que se elas tivessem entrado vinte minutos antes, teriam dado de cara comigo o chupando como um presente de aniversário. E não acho que seria muito conveniente.

No meio do dia, decidi que não iria entregar o *outro* presente a ele no seu aniversário, e sim no ano-novo. Portanto, acabamos saindo para jantar em um restaurante pequeno, porém acolhedor, de Doncaster. Louis não comeu muito e nem sequer experimentou o outro bolo de chocolate de aniversário, mas relevei.

Passamos o resto da noite em um pequeno parque tomando chocolate quente em copos de isopor e dividindo Twizzlers enquanto cantávamos parabéns das mais diferentes formas. Recebi um beijo de tomar o fôlego quando deu meia-noite e era oficialmente dia vinte e cinco de dezembro. Natal.

De Louis, ganhei uma camisa do Packers assinada por Aaron Rodgers e uma miniatura da Princesa Jujuba vestida com roupas da Yves Saint Laurent. Os dois presentes me fizeram chorar como um bebê e eu o agradei tantas vezes que foi preciso que Lottie me mandasse calar a boca para que as lágrimas cessassem.

À ele, eu dei um EP remasterizado e exclusivo do The Stone Roses que me custou um bom tempo para achar e o sabre de luz de Star

Wars que foi lançado junto com o último episódio.

Lottie gravou todos os momentos com o iPhone, mas tive que pedir para ela parar a gravação quando Louis pulou no meu colo e me beijou enquanto sussurrava "obrigado, obrigado, obrigado!".

Jay ganhou uma viagem para os Alpes de Louis e eu dei a ela uma pulseira da Cartier. As garotas ganharam inúmeras coisas do irmão e, como eu não sabia o gosto de nenhuma delas, ele acabou dizendo que os presentes eram de nós dois; o que foi extremamente gentil de sua parte.

No próximo ano, eu saberei o que dar a cada uma delas.

Saímos de Doncaster no dia vinte e sete para ir à Holmes Chapel.

Mamãe nos recebeu com abraços fortes e Lou quase foi sufocado entre os braços dela. Gemma ainda não tinha vindo de Manchester, pois precisava confirmar as datas das provas na faculdade, e só chegou no dia trinta, que foi quando pulou em cima do meu namorado e disse o quanto estava feliz por nós dois.

Ontem, Robin e ele entraram em uma conversa sobre futebol e Manchester United e eu aproveitei para checar com o corretor e o decorador de Los Angeles se estava tudo certo. Por sorte, estava.

E agora, enquanto grelho dois filés de frango com azeite, não resisto em olhar de segundo em segundo para Louis. Ele está usando uma de minhas camisas lisas da Prada com meias de lã (que eu o obriguei a comprar) até a canela. Os pezinhos estão balançando no ar, já que eu o coloquei sentado no balcão, e seus olhos acompanham cada pequeno movimento que faço.

Gemma foi encontrar uma de suas amigas e Robin e mamãe foram à Londres comprar uma torta para a festa de ano-novo amanhã. É óbvio que poderiam encomendar em qualquer confeitaria aqui em Holmes, mas Anne prefere que seja a *mesma* torta holandesa da *mesma* confeitaria de sempre.

— Odiei isso aqui. — Louis vira o celular e me deixa ver as fotos do ensaio que fiz há uns dois meses. Foram tiradas em uma grande mansão no norte dos Estados Unidos. O cenário é bonito e favorece as roupas da nova coleção, o problema é a modelo que está beijando o canto da minha boca em quase todas as imagens. — Nossa, eca. Não gostei, não. Meus olhos estão sangrando. Que horror.

— Ciumento.

— Harry, não é questão de ciúmes. Você beijou uma garota. — Ele diz como se fosse óbvio. — Tem noção do quão desrespeitoso isso é? E a minha pose de namorado gostosão, como fica? Garotas são zonas perigosas.

Reviro os olhos enquanto coloco os filés em pratos diferentes e divido os tomates cerejas.

— Eu não a beije, seu louco.

Entrego um prato a ele e finjo não ver a careta que toma suas expressões por causa da comida. Sento-me em sua frente, no meio de suas pernas, e corto um pequeno pedaço de frango.

— Você tira fotos de cueca. — Digo, tocando suas coxas com as pontas dos dedos. — E tem aquele photoshoot que você fez em um vestiário. Boxers brancas, debaixo do chuveiro e sua bunda completamente marcada. Quantas pessoas não batem uma todos os dias pensando naquelas fotos?

Ele ri e espeta um tomate, mastigando devagar.

— Gostei daquelas fotos.

— Yeah, eu também.

Subo a mão mais um pouco pela sua perna e passo o limite da camisa. Ele segue com o olhar e sorri de lado, ficando imóvel para

que eu possa continuar. Arrasto os dedos pela sua pele e franzo as sobrancelhas ao perceber que ele não está usando cueca.

— Você não—

— Não. — Responde naturalmente e abre as pernas, subindo o tecido o suficiente para que eu veja seu pau. — Oops.

Olho para minha comida, para o meio de suas pernas, para a comida e pra ele novamente. Balbucio um *que se foda*, largo o prato e me levanto, agarrando suas coxas e o puxando para o meu colo. Suas pernas circulam meus quadris e eu começo a ir em direção às escadas, ouvindo sua risadinha baixa ao mesmo tempo em que sinto os beijos lentos no meu pescoço.

Podemos almoçar depois.

•

— Trinta minutos para a meia-noite! — Gemma exclama e ergue a taça de champagne.

Louis sorri pra ela e volta a me abraçar, olhando para o céu. Está nevando e eu enchi meu Boo com blusas de frio e suéteres, além do par de meias grossas. Ele tem uma forte tendência a ficar resfriado, então tenho que evitar isso por ele.

— É o nosso primeiro ano-novo juntos. — Diz baixo, sorrindo como se estivesse se lembrando de algo. — Espero que seja o primeiro de muitos.

— Todos eles. Pelo resto da nossa vida.

A risadinha tímida e as bochechas coradas o deixam tão *meigo* que começo a sentir meu coração acelerar. Toco o pompom na ponta da sua touca e, subitamente, decido que a melhor hora para entregar seu presente é agora.

Todos estão alheios a nós. Anne e Robin estão abraçados e comendo espetinhos de frutas enquanto Gemma está falando com alguém ao celular e os outros convidados, vizinhos e amigos do trabalho deles conversam. Nós já jantamos e somente estamos aguardando pela virada para podermos acabar com mais e mais taças de champagne.

— Vou te dar seu presente. — Ergo seu queixo e beijo seus lábios gelados e molhados. — Mas preciso que você me faça uma promessa primeiro.

— Qual presente?

— Do seu aniversário, duh.

— Mas... — Franze as sobrancelhas. — Hazy, eu não acredito! Por que você comprou um presente?!

— Cale a boca. Me prometa que você não vai pirar por causa disso e vai aceitar, mesmo que o deixe assustado de primeira.

Afirma com a cabeça lentamente e dá um passo atrás enquanto eu coloco a mão no bolso de trás dos jeans e ouço o barulho metálico. Tiro a chave pendurada em um pequeno chaveiro e entrego a ele, torcendo internamente por uma boa reação.

Louis olha para minha mão, sua expressão passando de atônita para confusa.

— O que é isso?

— Uh... A chave da *nossa* casa.

Passam-se alguns instantes e minha vida começa a passar em frente aos meus olhos. Se ele não aceitar, vou dar um jeito de enterrar minha cabeça na neve e morrer congelado.

— Oh, meu Deus... — Murmura enquanto toca a chave com a ponta dos dedinhos, confirmando que é real. Entrego a ele e sorrio ao ver

as lágrimas molhando os cílios longos, um sorriso extraordinário formando ruguinhas no canto dos olhos. Louis analisa o metal por mais alguns segundos e me encara, suspirando baixo. — Você comprou uma casa pra gente.

— Comprei, bebê. Em Los Angeles, à beira da praia. A entrada é por uma rua privativa para não correremos risco de paparazzis tirarem fotos nossas enquanto nos beijamos no portão. — Lembro-me do quão difícil foi conciliar minha agenda com a do corretor para que os últimos detalhes fossem acertados. Zayn me ajudou muito com tudo isso. — Tem uma piscina imensa, dois closets na suíte principal, uma cozinha exageradamente grande para fazermos bagunça e... Outros quartos para quando tivermos... Sabe? Filhos.

E eu pensando que o sorriso dele não poderia ficar maior.

— Calma aí, garotão. — Diz rindo e me abraça com força. — Uma coisa de cada vez, certo? Eu nem sei como te agradecer porque é tudo tão incrível. Uma casa para nós dois em L.A. Você é o meu sonho, meu maior desejo, porra!, você é perfeito. Obrigado, obrigado, obrigado! Não tem como tudo isso ficar melhor!

Na verdade, tem. E envolve nossos nomes juntos e duas alianças, mas ainda é um pouco cedo.

Quando eu contei sobre meus planos para Malik, ele riu e disse que era algo muito prematuro. Digo... Nem fizemos seis meses juntos ainda. Mas de alguma forma eu sei que é Louis. Somente ele.

Eu estava tropeçando, sozinho no escuro, e Lou foi minha salvação. *A nossa casa* é um pequeno gesto de muitos que ainda virão para eu poder expressar minha paixão, admiração e gratidão por ele.

Porque é verdade; eu estou me apaixonando cada vez mais todos os dias.

E não há mais nada no mundo que eu possa desejar.

Louis sai de cima de mim, ainda com a respiração ofegante, e cai na cama ao meu lado, cobrindo-se com o edredom no mesmo segundo. Os cabelos suados e os quadris arranhados não deixam dúvida do quanto ficamos famintos um pelo outro após a entrega do meu presente. Viemos para o quarto poucos minutos depois da meia-noite.

A chave está na minha mesinha de cabeceira, brilhando contra a luz fraca do abajur. Chego a me perguntar se não estou sonhando ou delirando. Está tudo bom demais para ser verdade.

Levanto-me e vou até o banheiro. Tiro o preservativo, que usei para não fazer uma bagunça maior, e amarro a ponta antes de jogá-lo na lixeira e pegar uma toalha no balcão. Molho o tecido com água quente e retorno ao quarto, puxando o edredom de Louis para baixo pra limpar seu peito respingado de porra.

— Eu gosto quando você cuida de mim. — Murmura, os músculos do abdômen flexionando com o toque da toalha. — Eu me sinto bem.

— Eu gosto de cuidar de você, também.

Deixo a toalha no cesto de roupas e pego duas cuecas, calças de moletom e o meu maior suéter de lã, além das meias. Visto-me primeiro antes de fazer o mesmo com ele, ajeitando o edredom em volta do seu corpo para só então me deitar.

Por sorte, não arruinamos os lençóis com lubrificante.

Meu pequeno rola para o lado e me puxa para abraçá-lo por trás, entrelaçando nossos dedos e bocejando por alguns segundos.

— Boa noite. Parece que eu não durmo desde o ano passado.

— Cale a boca, Tomlinson.

— É uma piada válida.

— Uhum.

Fica em silêncio por algum tempo.

— Boa noite, Hazz.

— Boa noite, amor.

Quando fecho os olhos, consigo ter um leve vislumbre de como será nossa vida daqui pra frente.

•

Acordo com um ruído baixo, porém sufocado.

O barulho aumenta de volume gradativamente, tornando-se mais nítido conforme meu sono é afastado. Sinto meu braço ser movido de lugar, caindo no lençol gelado.

Abro os olhos e, apesar da escuridão no quarto, identifico Louis sentado na beira do colchão. As tosses secas se tornam mais altas, e percebo que foi isso o que me acordou.

Eu disse que ele pegaria um resfriado.

Esfrego os olhos ao também me sentar e ligo o abajur da minha mesinha de cabeceira, ainda meio zonzinho de sono.

— H-Harry, não...

Viro seu corpo para mim ao mesmo tempo em que ele tosse mais uma vez com os dedos em frente aos lábios. É quando vejo.

Há sangue escorrendo na palma da sua mão, exatamente onde sua boca estava.

23 → Getting Deeper In This Mess

Demorei, né?

Mas finalmente estou aqui e... 30K de visualizações e 3K de votos gENTE O QUE É ISSO??!! TIPO ORRAAAAAA

MUITO, MUITO OBRIGADA EU AMO VOCÊS UM TANTÃO GIGANTE ♥

Boa leitura, perdoem os erros e não me matem. Xx

•

(Louis' POV)

Harry puxa minha mão e seus olhos focalizam o sangue na palma dela. O líquido vermelho escorre pelos meus dedos enquanto sinto o gosto de ferrugem subindo pela minha garganta e acumulando na minha língua.

Está tudo doendo, mas não sei se eu poderia dizer o que é mais dolorido: A dor externa, interna ou a sensação que percorre meu corpo ao ver a forma que Harry está me olhando. Não há nenhuma pista em sua expressão que possa me dizer o que ele está pensando.

Nojo. Ele está com nojo de mim.

Limpo o sangue no canto da minha boca com a palma da mão e abaixo a cabeça, sentindo-me envergonhado de ser quem eu sou. De fazer o que eu faço.

Durante todos esses anos, eu venho evitando a compaixão. Razão pela qual nunca contei a ninguém sobre meu maior problema.

Eu preciso de ajuda, só não preciso de pena.

E agora é isso o que estou vendo no olhar do meu namorado, do homem que eu quero ter ao meu lado pra sempre. Ele está com pena de mim e eu acabo me sentindo um mísero imbecil por provocar esse sentimento nele.

Belo jeito de se começar o ano.

— Não diz nada. — Peço e me levanto, firmando meus pés no chão gelado. O frio atravessa até mesmo o tecido das meias, irradiando um abalo congelante pelo meu corpo inteiro. — Me desculpa.

Corro para o banheiro e escuto os passos dele atrás de mim. Tento bater a porta, mas ele coloca a mão na madeira e me impede. Espero gritos, perguntas e questionamentos que eu não conseguiria responder, mas Harry somente pega o meu pulso e me guia até a pia, segurando minhas coxas para poder me colocar sentado no mármore.

Abaixa-se e retira uma toalha de rosto de dentro da gaveta, molhando a ponta dela antes de passar o tecido pelo meu queixo e canto dos lábios, limpando com cuidado todo o sangue seco. Percebo que seus dedos estão trêmulos e mais gelados do que o normal, provocando um baque no meu estômago.

Quando me atrevo a levantar o olhar, minha garganta acaba doendo insuportavelmente. De novo.

Há lágrimas grossas escorrendo pelas suas bochechas, pingando no seu queixo e molhando a gola do moletom que está usando. Ele pressiona os lábios juntos para conter um soluço e fecha os olhos por poucos segundos, deixando a mão cair na pia.

Nós dois desabamos ao mesmo tempo.

Seus braços circulam meus quadris e ele encosta o rosto ao meu abdômen, chorando baixo, deixando tudo sair, todo o desespero se misturar ao meu enquanto eu não tenho nenhuma reação a não ser

acariciar seus cabelos e repetir para mim mesmo que tudo ficará bem. Tão silenciosos e, ao mesmo tempo, tão gritantes.

— Eu não aguento ver você assim. — Ele sussurra, apertando os dedos na base da minha coluna e respirando abafado contra o tecido do meu suéter. — Não quero mais me fingir de cego e ignorar todas as coisas que venho percebendo. Eu vou levá-lo ao hospital, e-eu... — Harry se endireita e enxuga as lágrimas com a palma da mão, descartando a toalha suja de sangue. — Vamos à Londres, v-você...

Eu não preciso de hospital.

Quando meus episódios intensificam, o esforço que faço para pôr tudo pra fora acaba ferindo minha garganta. O sangue é apenas mais uma das consequências que vêm junto com o arrependimento e decepção

Em alguns dias, eu acordava com o travesseiro completamente manchado, e em outros, atrasava os desfiles por ter tossido sangue em cima das roupas.

— Não chora. — Peço baixo, enrolando o dedo em um de seus cachos caindo em sua testa. — Eu estou bem, eu *juro* que estou. Me perdoa por ter te acordado, por favor.

— Você não está bem! — Harry encara a toalha suja de sangue para provar seu ponto e depois leva minhas mãos até seu peito, onde consigo sentir seu coração batendo acelerado. — Há um hospital na entrada de Manchester e é mais perto, eu só vou me trocar e-

Seguro seu rosto e espero até que seus olhos estejam no nível dos meus para continuar.

— Estou bem, Hazz. Confie em mim, é tudo o que eu te peço. Já passei por isso, está tudo normal. — *Não está.* — Só preciso de você, ok? Você é meu melhor e único remédio.

— Do que adianta eu ser seu remédio se você não me deixa curá-lo?!

— Porque se eu te contar qual é o meu problema, tenho medo de perder você. — Engulo em seco e enxugo as últimas lágrimas com a palma da mão. — Quero voltar pra cama.

Harry fita o teto e respira fundo pelos lábios entreabertos, abaixando as mãos pelo meu corpo até conseguir entrelaçar nossos dedos.

Apesar de ele não ter respondido, desço da pia e me inclino sobre o mármore para enxaguar a boca com água gelada, recusando meus pensamentos insistindo para que eu o expulse do banheiro e vomite tudo o que tenho no estômago.

Seco os lábios com a camiseta e puxo-o para fora rapidamente, apagando a luz e batendo a porta, aliviando um pouco do meu embaraço.

Deito-me na cama e fico confuso ao ver que Harry não faz o mesmo. Ele passa as mãos pelos cabelos e os amarra de qualquer forma, subindo as mangas do moletom. Nem de longe parece saber o que fazer.

Eu *nunca* o vi tão perdido.

— Vou cozinhar algo leve pra você comer. — Diz e pressiona as mãos nos olhos, melhorando o inchaço. — Você não jantou muito e acho que seria bom. Já que não posso levá-lo a um hospital, ao menos você vai comer um pouco.

— Não, não... Eu não posso comer. — Balanço a cabeça, tropeçando nas palavras que eu não deveria estar dizendo a ele. — Eu não quero comer. E já é madrugada, Harry, vem pra cama. Amanhã nós vemos isso, por favor.

— Não! — Harry exclama e vira o corpo pra mim, parando perto da beirada do colchão. — Louis, não! Eu estou te vendo desmoronar.

Você faz alguma ideia do quão incapacitado eu me sinto? O tempo inteiro...

Abaixo a cabeça, incapaz de suportar o peso do seu olhar, e esfrego a unha do polegar no meu pulso, assistindo as linhas vermelhas e fracas se formando aos poucos.

Eu não quero decepcioná-lo mais.

Ouçó seu suspiro derrotado após alguns segundos.

— Eu já volto. — Diz com o tom fraco e sai do quarto, encostando a porta e me deixando afundado na escuridão em volta de mim.

Quando Harry retorna, ele está com a expressão um pouco mais leve, um sorriso pequeno iluminando seus traços e uma bandeja de madeira entre as mãos.

— Ei, amor. Adivinha quem fez a melhor sopa de legumes do mundo inteiro?

Espero expressar toda minha gratidão no sorriso sincero que se forma nos meus lábios secos.

— Você? — Pergunto baixo, sentando-me para que ele possa colocar a bandeja no meu colo. Senta-se em frente a mim e afirma com a cabeça como uma criança orgulhosa. — Só você faria sopa às quatro e meia da manhã.

— Eu faria muito mais por você.

Harry começa a me alimentar como um bebê. Pequenas colheres de sopa e sorrisos apoiadores enquanto diz coisas aleatórias que, provavelmente, são para me distrair do fato de que estou comendo. De alguma forma, ele sabe o que está acontecendo. É óbvio.

Tenho certeza de que meu namorado está cansado e exausto de sono, mas está fazendo seu máximo para não deixar transparecer. Assim como ele está fazendo seu máximo para me ajudar.

Eu preciso avisá-lo que sou um caso sem conserto antes que as suas esperanças e as minhas comecem a ficar altas demais.

Hazzy me dá a última colher de sopa e entrega uma garrafinha de água enquanto deixa a tigela vazia de sopa de lado. Bebo metade da água gelada e devolvo a ele, que coloca a bandeja no chão e pega a ponta da coberta antes de se deitar, puxando-me para que eu apoie a cabeça no seu peito. Apaga o abajur e nos cobre, cantarolando algo contra meus cabelos.

— Obrigado. — Passo a coxa esquerda por cima de suas pernas e me acomodo mais contra a lateral do seu corpo. — Obrigado por ter me feito... *Comer*.

Ele solta o ar com força, apenas um pequeno ruído sendo audível.

— Por nada. — Diz e faz uma pausa pequena. — Posso te fazer uma pergunta, Louis?

Meu coração dá um salto que me faz engolir em seco. Todas as experiências pelas quais já passei me fizeram aprender que nomes inteiros, sem apelidos usuais, nunca são um bom sinal.

— Pode.

— Algum dia você vai me dizer o que está acontecendo? Eu sei o que é, eu não sou idiota. Mas não vou questioná-lo até que você me diga com todas as letras. — Ele acaricia minha nuca com o polegar e me abraça. — Até que você entenda que precisa de ajuda e que guardar tudo isso dentro de si não vai ajudar em nada a não ser ficar cada vez mais e mais pesado.

Fecho os olhos e imploro para que as lágrimas não desçam mais uma vez.

— Vou. Apenas... Me dê um tempo.

— Eu espero o tempo que for contanto que você me deixe ajudá-lo quando essa hora chegar. Me prometa.

Sinto que minha voz está quebrada antes mesmo de dizer alguma coisa.

— Eu prometo, Harry.

— Uma pessoa tão pequenininha como você não pode guardar tanta mágoa aí dentro, amor.

— Não me chama de pequenininho.

— Você é pequenininho. — Diz suavemente, apoiando o queixo no topo da minha cabeça. — Meu pequeno e meu bebê.

Rolo os olhos e levanto a cabeça o suficiente para beijá-lo, dizendo contra o canto da sua boca:

— É, eu sou.

Assim que Harry pega no sono, após se certificar de que estou – fingindo – dormindo, ajeito-me na cama de forma que eu possa ficar com o rosto na altura do seu.

Encantado com a luz que vem da pequena brecha na cortina e reflete no seu maxilar, não resisto e levanto a mão com cuidado, passando os dedos pelas suas bochechas, nariz afilado e os lábios vermelhos e inchados. Depois disso, empurro alguns cachos para trás e sorrio ao sentir seu braço apertar minha cintura com mais possessividade.

Mesmo dormindo, Harry sabe que eu pertenço unicamente a ele.

Deixo um pequeno beijo na sua testa, ignorando todos meus pensamentos maus e deixando somente os bons falarem mais alto.

Sinto-me bem por estar satisfeito e por ter alguém para dizer que não está tudo perdido, apesar de eu saber que está.

Estou me agarrando a Harry como um bote salva-vidas quando, na verdade, se eu deixá-lo ter uma noção do quão problemático sou, nós dois vamos afundar.

E aqui, só há um que vai parar no fundo do mar; e não é ele.

Não vou deixar que Harold, o Modelo Gostoso da YSL que mudou todos meus conceitos e agitou minha vida da melhor forma possível, perca seu tempo.

Abaixo a cabeça e beijo seu ombro como se estivesse gravando todos seus detalhes pela última vez.

— Eu te amo, Harry. — Sussurro e limpo duas lágrimas que fazem minha visão embaçar. — *Eu te amo demais.*

•

Abro os braços e ergo mais o rosto, apontando o nariz para o céu e mantendo os olhos fechados por trás dos óculos escuros para silenciar minha cabeça, embora todos estejam conversando fora da pequena bolha que criei.

Sinto os raios fracos do sol de Los Angeles cobrir todo o meu corpo, aquecendo meu abdômen, as pontas dos dedos e coxas. A água gelada me envolve por completo, mas não estou sentindo frio. E talvez seja porque as mãos grandes segurando meus quadris e me fazendo boiar dentro da piscina me mantenham quente o tempo inteiro.

Experimento abrir um olho devagar, preguiçoso demais para fazer outro movimento.

Harry está me segurando com as duas mãos na minha cintura, fazendo com que meu corpo flutue na água e deixe somente meu

rosto para fora. Ele presta atenção em algo que Lottie está dizendo e um sorriso leve contorna seus lábios, meneando com a cabeça discretamente vez ou outra.

Sorrio e volto a fechar os olhos, sem vontade nenhuma de sair da piscina.

Ontem, nós viemos para nossa casa em L.A e eu vi pela primeira vez a mansão gigante que Harry comprou para nós dois.

A suíte principal, decorada com tons claros e mobiliada com materiais caros e modernos, é maior do que eu imaginava. A banheira de hidromassagem, o piso antiderrapante e o chuveiro com um jato forte de água quente me fizeram pensar besteiras que envolvem várias posições diferentes.

É óbvio que eu chorei durante o tour inteiro por todos os cômodos. E, quando chegamos à outra suíte que tem uma janela grande com uma visão espetacular da praia e do jardim e uma cor clara e calma nas paredes, Harry disse que aquele ali seria o do nosso filho. Eu meio que pensei que morreria com um ataque cardíaco ou insuficiência cardiorrespiratória, já que os soluços aumentaram de tal forma que Styles teve que me carregar até a cozinha e me dar um pouco de água gelada.

E, ah...

O *nosso* quarto. O quarto onde Adidas realmente encontra Yves Saint Laurent ou Yves Saint Laurent encontra Adidas.

Mas principalmente, Harry e Louis encontram a si mesmos no instante em que colidem.

Todas as paredes são pretas e nos rodapés de duas delas há luzes verticais em LED, lançando um jogo iluminado sobre duas das fotos principais. As duas são nossas individuais do ensaio em Berlim.

Há duas grandes placas de vidro grosso com o logo da Adidas e da YSL desenhados em relevo de traços perfeito brancos e cinzas. No restante do espaço nas paredes, fotos de ensaios nossas, fotos que postamos e imagens de coisas que lembram do nosso relacionamento; essas, tiradas por ele mesmo.

Como, por exemplo, uma fotografia panorâmica do mirante em Holmes Chapel.

Na parede à frente da porta, está a maior de todas.

Foi tirada para o ensaio da Black Lane, mas não faz parte da matéria publicada, já que parece ter sido feita nos dez minutos de intervalo que tivemos.

Nossas mãos entrelaçadas estão na minha cintura e eu estou nas pontas dos pés, sorrindo contra a bochecha de Harry. Ele está olhando pra baixo e, apesar de seu sorriso não ser tão grande quanto o meu, ainda está lá, revelado pelas covinhas nas bochechas e as ruguinhas no canto dos olhos estreitados. Nós dois estamos sem camisa, expondo nossas tatuagens, as pequenas marcas na base da minha coluna e as veias nos antebraços de Styles. Expondo, de certa forma, nós dois verdadeiramente.

— Lou. — A voz de Harry me puxa de volta à realidade, fazendo com que eu abra os olhos subitamente. — Você está acordado?

— Quase. — Respondo e empurro os óculos pra cima, batendo os pés devagar na água. — O que foi?

— Eu vou sair para ajudar sua irmã na cozinha.

Charlotte foi a única da minha família que pôde vir para os Estados Unidos, já que Felicite está ajudando Ian com alguma coisa e as gêmeas estão gripadas. Jay está cuidando delas, mas prometeu que quando tiver algum tempo livre, virá para conhecer nossa casa.

— Ah. — Afasto-me nadando e encosto as pontas dos pés no fundo.
— Vou ficar aqui mais um pouco.

— Ok.

Ele me beija rapidamente antes de sair da piscina. Encaro suas pernas longas e molhadas e o maldito shorts amarelo que alcança metade das suas coxas e deixa sua bunda *espetacular*.

Quem diabos tem um shorts amarelo e, pelo amor de Deus!, quem fica tão gostoso com a porra de um shorts amarelo?

Harry Styles, obviamente.

Meu nome é chamado e eu me viro para vê-lo sentado na beira segurando duas...

Não, não pode ser.

Sério?

Não...

— O que é isso? — Pergunto e puxo os óculos para baixo novamente. — Ainda não temos criança em casa, Harry.

Ele balança a cabeça.

— Eu sei. Vem aqui, amor.

— Harry, não.

— Louis.

— Não. — Repito mais forte e ergo as sobrancelhas, soltando uma risada sarcástica. — Não vou usar isso nem em dez anos. Me obrigue, Harold.

Porém, minutos depois, Harry está colocando as bóias de braço do Homem Aranha em mim, ajustando-as para que fiquem encaixadas e carregando um sorriso feliz nos lábios molhados.

— A piscina é funda para você. Assim eu fico mais tranquilo.

Mantenho a carranca e a pose emburrada.

— Eu não sou criança.

— Eu sei, mas você é o meu Boo.

E, bem... Contra isso, eu não posso discutir.

— Ok. — Resmungo e me empurro para trás na água, movendo os braços lentamente. — Não vou dizer mais nada.

Ele ri e se levanta, indo em direção à mesa de vidro onde Lottie, Gemma e Zayn estão sentados. Pega uma toalha que a irmã entrega e começa a se secar devagar, rindo baixo com toda a suavidade antes de encher um copo com suco de laranja e tomar dois pequenos goles.

Olho para as bóias no meu braço e viro o corpo para dar risada sem que eles vejam, já que preciso manter minha postura brava. Então, encosto-me à parede de azulejos pretos e os observo de longe.

Harry seca os cabelos com outra toalha e aceita um cacho de uvas que Lottie oferece a ele, gargalhando alto quando ela diz algo sobre virar assistente pessoal de Larry Stylinson. Gemma se inclina para ver o que Zayn está fazendo no MacBook e Niall aparece atrás deles, beijando a bochecha de Gems e os lábios de Malik antes de se acomodar na outra cadeira.

Respiro fundo e deito a cabeça na borda, agitando os pés calmamente e olhando para o céu azul-claro contornado por pequenas nuvens e iluminado por um sol brilhante.

Vendo as pessoas que mais importam para mim conversando, rindo e brincando uns com os outros, sinto como se nada pudesse me atingir. Como se eu fosse inabalável. Protegido e envolto por uma barreira que os sorrisos sinceros e as brincadeiras inocentes constroem em volta de mim, evitando e repelindo qualquer coisa que insista em acabar com tudo isso.

Mas como eu digo, os furacões sempre vêm, e minha estrutura não está tão forte assim para suportá-los mais uma vez.

Horas depois, Liam e Sophia também chegam para o jantar. Soph, Niall e Gemma me ajudam com a comida enquanto Harry, Zayn, Liam e Charlotte brigam e xingam por causa do Forza Horizon no Xbox.

Como sou um desastre na cozinha, Horan e Gemma acabam fazendo a maior parte da massa à carbonara e eu somente me encarrego de preparar os pãezinhos assados com alho e manteiga. Sophia sugeriu uma sobremesa e eu disse a ela que crumble de pêssego seria ótimo, já que é a sobremesa preferida do meu namorado.

Então, enquanto Grace canta You Don't Own Me através do iPhone de Gemma conectado ao minisystem, acompanhamos a letra e cortamos os legumes sem nenhuma pressa.

Há algo de extremamente relaxante em cozinhar.

— Quando vocês vão casar? — Gemma pergunta de repente do outro lado do balcão, erguendo os olhos do bacon cortado para o meu rosto e deixando algumas mechas roxas escaparem do coque.
— Meu irmão está exalando mais felicidade do que Tom Ford Vanilla. Ninguém vai aguentá-lo quando vocês noivarem.

— Isso é porque você ainda não os viu depois de transarem. — Niall diz e vira de costas para pegar uma panela no armário de cima.

Solto uma risada baixa e sinto meu rosto ficar vermelho de vergonha, evitando os olhares curiosos e ansiosos para cima de mim ao polvilhar um pouco de farinha de trigo no mármore para poder esticar a massa.

— Ainda é muito cedo para casamento. — Passo o rolo de madeira pela massa, tomando cuidado para deixá-la uniforme. — Não que eu não pense nisso, mas é que Harry está no auge da carreira e—

— Assim como você. — Gemma rebate com um sorriso gentil. — E não atrapalharia absolutamente nada, sabe disso.

— As pessoas só falam sobre vocês. — Sophia diz enquanto separa os pêssegos orgânicos já lavados para cortá-los. — Saem quase cinco matérias por dia sobre Larry Stylinson. Todos pirariam se vocês anunciassem um noivado.

Reviro os olhos, embora continue sorrindo.

— Vocês formaram um complô contra mim?

— Ah, Lou! — Gemma exclama de repente, agitando a mão em frente ao meu rosto. — Acorda! Qual é. Todos acham vocês fofos e perfeitos juntos, por que adiar o casamento que uma hora ou outra vai acontecer?

— Não é *adiar*, é esperar um pouco para que as coisas se acertem. E é estranho falar sobre isso com você quando seu rosto é igualzinho ao de Harry.

A risada dela também acaba me lembrando a de Hazy, que às vezes chega a ser tão estranha que acaba me assustando. É um único som alto como "há!" seguido por vários outros sem parar. Porém, é meigo porque ele fecha os olhos e entreabre os lábios, formando uma carinha infantil e inocente que é adorável.

Porra, estou tão apaixonado que chega a ser enjoativo pra mim mesmo.

— Bem, se o casamento acontecer, eu quero ser madrinha. — Sophia reabastece sua taça com o vinho branco e toma um gole quase mínimo antes de voltar a cortar os pêssegos. — Lembre-se disso.

— Eu também! — Niall exclama e ergue a mão como um adolescente no colegial. — Vou adorar usar vestido e salto. Minhas pernas serão valorizadas.

— Suas pernas são lindas. — Concorde, rindo. — Mas não, obrigado.

Antes que Gemma diga mais alguma coisa, Harry entra na cozinha e o assunto cessa no mesmo instante. Ele nos encara desconfiado, mas caminha até a geladeira e pega três garrafinhas de Heineken e uma lata de refrigerante, que imagino ser para Lottie.

— Eu chego e vocês param de falar? — Pergunta e se aproxima de mim para ajeitar minha franja na headband que amarrei nos cabelos antes de começar a cozinhar. — Qual era o assunto?

Niall pega a tábua com os pedaços de bacon e os despeja na panela que está no fogo.

— Louis estava contando como seu pau é pequeno.

Ele nem reage.

O filho da puta sabe que tem um pau gigante.

— Ah, estava? — Zomba com indiferença, beijando meu ombro. — Droga, Louis. Pare de contar isso às pessoas.

Harry sai da cozinha e Gemma e Sophia soltam risadas escandalosas, fazendo-o gritar "estou ouvindo isso!" lá da sala.

•

Nós jantamos na mesa do jardim com todas as luzes da piscina acesas e fios de lâmpadas pequenas pendurados acima de nossas cabeças. Lottie filmou alguns momentos para o seu canal no YouTube e Zayn tirou uma foto de todos nós já sentados, a qual chegou à setecentas mil curtidas em menos de uma hora.

Harry olhou de lado para o meu prato intocado e deslizou a mão na minha enquanto eu somente tomava o vinho tinto, preferindo não comer e, conseqüentemente, arruinar nossa primeira noite na casa.

Liam falou sobre a exposição e me disse que tudo está indo muito bem e que Sophia até já recebeu alguns convites de agências para ensaios fotográficos. Payne está lucrando bastante e a b17! inclusive ofereceu um cargo maior na empresa.

Eles foram embora pouco antes da uma da manhã e Gemma e Lottie subiram para o quarto já caídas de sono. Então, ficamos somente Zayn, Niall, Harry e eu deitados nos quatro lounges à beira da piscina.

Aproveitando que os exames semestrais estão longe, dividi um baseado com Zayn enquanto Niall e Harry conversavam sobre a noite e meu namorado comia o crumble de pêssego, repetindo "hum" a cada colherada. A maconha acabou rápido, mas dei tragos o suficiente para que meus olhos pesassem e o sangue em meus ouvidos começasse a latejar.

Ziall subiu para o outro quarto de hóspedes e Harry fez um pequeno copo de café instantâneo e forte antes de também subirmos para o nosso.

Passamos uma grande parte da noite fazendo amor, explorando nossos pontos fracos e plantando beijos molhados e lentos em todas as áreas alcançáveis conforme tentávamos conter os gemidos altos.

Em *nosso* quarto. Em *nossa* casa.

•

— Nós precisamos ir, Harry. — Zayn diz e olha entediado para o celular na mão esquerda. — O voo sai daqui duas horas.

Styles aperta meus quadris com mais força e pressiona os lábios contra os meus de forma que eu tenha que ficar nas pontas dos pés e segurar seus ombros e poder igualar nossa altura.

— Um minuto. — Diz baixo e desce os beijos pelo meu pescoço, percorrendo a ponta do nariz pelas minhas clavículas. — Lou, merda, seu cheiro... Vou sentir tantas saudades.

— Um mês, Hazy. Um mês e— Ah, para...

Seguro minha bunda e não damos atenção a Zayn gritando que eles vão perder o voo. Ficarei um mês longe do meu namorado, esse é um motivo grande o suficiente para que alguns minutos sejam perdidos.

Seguro a vontade de dizer que o amo e tento passar todos os meus sentimentos através do beijo lento.

— Você precisa ir. — Sussurro, deixando mais beijos pequenos no seu maxilar. — Vai, amor.

— Ok.

Mas, ao invés de ir, ele inicia outro beijo e Zayn começa a xingá-lo, batendo no teto do carro que está estacionado na entrada de casa.

Afastamo-nos somente quando Malik aperta a buzina sem parar. Ele suspira e me abraça, dizendo para eu me cuidar enquanto não estivermos juntos. Então, entra no carro e... Vai embora.

Fico parado na calçada até que a SUV suma no fim da rua. Depois, entro pelo portão menor e caminho pela passagem de pedras, não gostando nem um pouco do silêncio incômodo que está pairando

sobre a casa. É a primeira vez em muito tempo que vamos ficar longe e isso tudo é uma merda.

Niall saiu para conferir os últimos ajustes do ensaio amanhã e Gemma e Lottie já voltaram para Doncaster e Holmes. Harry está indo para Nova York e, por ordem de Ashton, tenho que ficar aqui em L.A.

Ótimo.

Pego uma garrafa de água e subo para o quarto, onde me jogo na cama e ligo a televisão no canal de notícias. Ligo meu celular e agarro o travesseiro de Harry, abraçando-o enquanto checo as redes sociais.

Percebo que as matérias para tentar nos separar já começaram a surgir. Algumas até dizem que ontem à noite Harry estava em uma boate dançando com uma loira quando, na verdade, ele estava me fodendo. Mas não posso falar nada disso no Twitter, então...

Outros sites usam fotos nossas que não foram publicadas clamando que estamos traindo um ao outro. Sério?

Acabo perdendo tanto tempo lendo matérias vergonhosas que mal percebo quando chego à um site que não é nem um pouco famoso. Parece mais um blog com um layout feio e desagradável. Deparo-me com uma foto minha do começo do ano passado, quando os episódios eram mais frequentes e minha aparência estava descuidada. O cigarro entre meus dedos não colabora nem um pouco para a imagem.

Minha cabeça dá um giro completo assim que termino de ler o título da matéria.

"Louis Tomlinson, modelo da Adidas, é bulímico?"

Sento-me e abaixo o volume da televisão para tentar me concentrar nas palavras que seguem abaixo. Basicamente, o autor da matéria

apresenta argumentos para provar que eu realmente tenho *isso* e que é por essa causa que apresento constantes mudanças de peso. Ele fez até mesmo um pequeno quadro com fotos de 2013 pra cá, nas quais dá para ver claramente as alterações no meu rosto e estatura.

E, então, fotos HQ do final do ano passado. Meu peso está bem maior e até mesmo as maçãs do meu rosto não estão mais como antes.

Com uma queimação no peito e a garganta arranhada com um peso que não faço a mínima ideia do que seja, leio a última frase.

"E se ele acha que conseguiu tudo por mérito próprio, se esforçando arduamente... Bem, Tomlinson precisa rever seus conceitos."

•

(Harry's POV)

— Você reservou a suíte presidencial do Four Seasons? — Zayn ergue o celular em minha direção e me mostra o email de confirmação de reserva. — Por que não vai ficar na cobertura?

— Porque cada metro quadrado daquele apartamento me lembra de Louis.

— E isso é uma coisa boa, não é?

— Até seria se eu não fosse ficar a quilômetros de distância dele.

Malik solta uma risada anasalada e estica os pés na poltrona de couro da sala privada de embarque.

— Fofos.

— Eu sei, obrigado.

Pego meu celular e aproveito para mandar uma mensagem a Lou enquanto o voo não é anunciado.

Não tem nem uma hora que saí de casa e já estou sentindo falta do tom irônico e da voz macia dele. Fui um burro ao pensar que conseguiria lidar maduramente com a distância e nosso namoro ao mesmo tempo.

Não dá. Tudo o que Boo faz serve para intensificar o que sinto por ele de uma forma quase impossível.

Eu: por que você não foge comigo?

Eu: não, sério. Vamos ver as auroras boreais na Nova Zelândia e escapar de tudo isso para dormir em barracas.

Eu: é cedo pra dizer que já estou sentindo sua falta?

Eu: porque eu estou.

Mesmo após dez minutos, não recebo nenhuma resposta. É estranho, já que ele disse que ficaria em casa hoje, mas tento me convencer de que deve estar ocupado devido ao ensaio amanhã. Da mesma forma, não gosto da sensação gelada e mórbida me consumindo.

Recebo uma mensagem de Nick com links de matérias que já estão publicando com informações falsas e fotos nossas de meses atrás. Umas alegam que Louis está saindo com o dono de um restaurante famoso em Milão e, outras, dizem que eu estou o traindo com uma estilista chamada Pandora Lennard.

Eu gosto de pau, pelo amor de Deus. O de Louis, especificamente.

Leio mais algumas coisas sobre o desfile de amanhã e vejo as roupas que irei usar. Nicholas me disse que pessoas importantes e famosas irão para a estreia da nova coleção. Até mesmo Mick Jagger fora convidado e colocado na primeira fila.

Respondo Grimshaw com um emoji sorridente e me levanto quando o voo é chamado. Pego o fone de ouvido jogado na poltrona ao lado e a garrafa de água que estava bebendo, acompanhando Zayn em direção às portas.

Porém, antes que eu possa passar por elas, meu celular toca. E o nome "Lou-Boo" aparece abaixo de uma foto sua que tirei sem que ele percebesse.

Atendo, já um pouco mais aliviado.

— Oi, amor.

Não é a voz macia e repleta de sotaque de Doncaster que diz meu nome.

— Harry?! Harry, merda, onde você está?! — Niall diz afobadamente, o choro tornando sua voz abafada pelo celular.

Meus passos paralisam no mesmo instante. Zayn também para e se vira para me puxar, mas recolhe o braço assim que vê minha expressão.

— O que houve, Niall?!

Ele tropeça nas palavras, soluçando baixo, e diz.

— É o Louis. Ele não está bem.

24 → I Wish I Could Change

Primeiramente, um grande shoutout à [LouisBBottom](#) que fez a nova capa maravilhosa de Models (que fiquei admirando por dez minutos seguidos) ♥ muito obrigada!

Segundamente.....

joga a bomba e corre

•

Não ouço mais nada.

Nem mesmo Zayn gritando atrás de mim ou o barulho dos flashes estourando dentro da minha cabeça. As pessoas são meros vultos e os olhares confusos passam despercebidos enquanto corro pra fora da sala privada de embarque.

Tudo o que eu repito mentalmente é *Louis, Louis, Louis*.

Malik me alcança e puxa meu ombro para trás, obrigando-me a parar apesar de meus empurrões tentando afastá-lo.

— Para! — Seu grito ecoa agressivamente nos meus ouvidos. — Para, Harry! Que merda aconteceu?!

— Louis, ele... Eu não sei! Zayn, me ajuda, por favor, por favor... — Meu desespero começa a crescer a ponto de me tomar por inteiro. Eu sei quão instável Louis é e eu sei que seus pensamentos somente pioram toda a situação. As possibilidades de todas as coisas que ele pôde ter feito me deixam gelado. — Preciso encontrá-lo!

Zayn abandona a expressão irritada e seus traços se transformam em linhas preocupadas e sobrancelhas franzidas. Sussurra um palavrão e pega o celular no bolso, discando um número qualquer.

— Fique aqui. — Diz com firmeza e vira as costas, indo até um funcionário do aeroporto parado à porta.

Eles conversam durante alguns minutos enquanto as pessoas continuam a me olhar com curiosidade. Algumas chegam a tirar fotos e, se fosse em outro momento, eu as pediria para guardarem os malditos celulares, mas agora não importa. Isso não é nada comparado à confusão dentro de mim.

Preciso encontrar Louis e dar um jeito de convencê-lo a iniciar um tratamento, algo que possa tirar de sua cabeça todas as ideias que o fazem vomitar após *toda* refeição. Nós manteremos tudo atrás de portas fechadas se assim ele o desejar, mas não posso permitir que essa autodestruição continue. Eu não posso.

Embora ele nunca tenha me contado, eu sei pelo o que meu Boo está passando. E machuca tanto saber que ele está guardando tudo para si mesmo e aguentando tudo sozinho enquanto *eu* estou aqui de mãos atadas e chances esgotadas.

Zayn pega meu cotovelo e me guia em direção às portas de saída.

— Louis está no hospital.

Viro o rosto pra ele e continuo o encarando sem reação enquanto sou puxado para fora, onde os paparazzis estão aguardando por qualquer foto. Os cliques soam no meu ouvido e os flashes iluminam e cegam meus olhos a cada segundo.

Hospital.

Na minha terceira tentativa de verbalizar todas as perguntas, simplesmente desisto e me deixo ser arrastado até o táxi parado. Zayn empurra três fotógrafos e abaixa minha cabeça para que eu possa entrar no carro, fechando a porta. Os sons são abafados e toda a confusão fica do lado de fora, isolando-me com o meu choro silencioso.

Eu não aguento mais chorar. Eu não quero mais chorar.

Malik também entra e me entrega um par de óculos escuros.

— Coloca. Não quero nenhuma matéria especulativa e falsa sobre isso amanhã. — Vira-se para o motorista, que está observando tudo com um semblante indiferente. — Hospital principal, por favor.

O carro arranca e eu agarro minhas próprias coxas após pôr os óculos, fincando os dedos nos jeans e respirando e inspirando fundo, os movimentos do meu peito fazendo meus pulmões arderem como se estivessem em pura brasa.

— O que ele tem? — Pergunto baixo ainda sem virar o rosto para Zayn, mantendo os olhos no banco em minha frente. Minha garganta arde a cada sílaba e a cada visão que eu tenho do meu namorado no hospital. — Por que Louis está no hospital?

— Niall não me contou. Ele não conseguia falar muito. Identifiquei hospital principal entre as palavras—

— Ok. — Interrompo-o e afirmo com a cabeça três vezes como se precisasse dizer para mim mesmo que tudo vai ficar bem. — Ok...

O trajeto parece demorar décadas e, para piorar, o trânsito congestionado na avenida principal que dá acesso ao hospital. O motorista pega um atalho e, assim que paramos, vejo os paparazzis em frente ao hospital tirando várias e várias fotos de mim. Como eles souberam, eu não faço a mínima ideia.

Eu os respeito. Todos têm uma profissão e, às vezes, o trabalho pode ou não ser favorável a uma segunda pessoa. Mas porra... Eu estou sem paciência, completamente esgotado e com os olhos inchados. Hoje não há nenhuma forma de aguentar essa invasão.

Deixo Zayn no carro e abro a porta, empurrando com a maior gentileza possível todos os que entram no meu caminho.

Um dos seguranças do hospital corre para me ajudar e me tira da imobilização formada pelos fotógrafos, guiando-me para dentro. Agradeço-o sinceramente e corro em direção ao balcão de informações após colocar os óculos de qualquer forma dentro do bolso da jaqueta.

Uma das garotas se aproxima e pergunta se estou aqui para ver alguém.

Niall não deve ter escrito o nome de Louis na ficha, ele não o faria. Chamaria muita atenção e poderia vazar há qualquer segundo.

— Algum William deu entrada na ala de emergência há uns... Trinta ou vinte minutos?

Ela ergue o dedo e pede um minuto enquanto se senta em frente ao computador e começa a digitar. Resisto à vontade de pedir para ela ir um pouco mais rápido e olho em volta, sentindo-me ansioso demais para ficar parado em um só lugar.

Zayn atravessa as portas de vidro e diz algo para o segurança que provavelmente também o ajudou antes de vir até mim, pousando a mão no meu braço.

— Os fotógrafos o machucaram? — Nego com a cabeça e ele prossegue. — Você não disse o nome de Louis, né?

— Não.

— Há um William Poulston que chegou há vinte e cinco minutos. — A atendente diz, olhando de Malik pra mim. — Ele entrou pela ala de emergência e agora está no quarto. O nome de vocês?

— Harry Styles e Zayn Malik.

— O Sr. Horan deixou o nome de vocês anotados na ficha. — olha para o papel entre as mãos. — Estão liberados para subir.

— Ok. — Zayn responde por mim quando não o faço, mantendo uma calma fingida que chega a ser admirável. — Ele está em qual andar?

— Terceiro. Quarto 321. O corredor fica à esquerda. — Ela aponta a direção. — Só preciso que você assine uma ficha e—

Deixo que Zayn assine quando viro as costas e vou até os elevadores. Desisto quando o indicador acima das portas de aço diz que ele está no décimo andar e prefiro subir pelas escadas de emergência.

Poucos minutos depois, paro em frente à porta fechada de número 321. Coloco a mão na maçaneta e a observo abaixar um pouco conforme respiro mais fundo e torço para que meus olhos não estejam tão inchados.

Assim que empurro, a primeira coisa que vejo é Niall no canto do quarto com os braços cruzados enquanto chora silenciosamente. Seus olhos estão fechados e o corpo inclinado à frente como se estivesse cansado demais para suportar o próprio peso.

É assim que venho me sentindo desde que percebi que Louis vomita após comer.

Ele nota o barulho dos meus passos e levanta os olhos, suspirando aliviado quando percebe que sou eu.

Vou mais um pouco à frente e, após uma caída brusca nas batidas do meu coração, vejo Louis. Vejo meu Boo dormindo todo frágil e envolto em meio aos lençóis brancos que destacam sua palidez e os círculos escuros abaixo dos olhos. O tubo do soro está conectado ao seu antebraço e a área em volta começou a se tornar arroxeadas. Ele está com o mesmo moletom e até mesmo as meias são as mesmas, o que me faz perguntar se ele mentiu quando disse que estava bem antes de eu ir para o aeroporto.

— Desidratação. — A voz baixa de Niall ecoa no quarto quando paro ao lado da cama e toco os dedos gelados de Lou com os meus. — Além disso, o médico disse que a taxa de açúcar no sangue dele estava baixa demais para uma pessoa que almoça e janta todos os dias.

Engulo em seco e subo meus dedos até seu pulso.

— Ele não almoça e janta todos os dias.

— Eu sei. — Há um tom arrependido em sua voz que me faz virar o rosto para encará-lo. — Fiquei sabendo disso hoje. Eu só... — Ele respira fundo. — Sabe onde eu o encontrei, Harry? Desmaiado no chão do banheiro com pílulas para indução de vômito na mão. Três delas.

Seguro mais forte a mão de Boo embaixo da minha e tento encontrar força nesse pequeno toque para não desmoronar mais uma vez.

— E ele estava tão gelado e pálido que eu pensei que... — Niall enxuga as lágrimas com a palma da mão e desvia o olhar para a janela. — Que ele estava morrendo. Mas sabe o que foi pior?

Balanço a cabeça negativamente, minha respiração ficando descoordenada.

— O pior foi perceber que ele *está* morrendo um pouco mais todos os dias e esconde isso de todos com a merda de um sorriso no rosto.

— Louis é bulímico. — Cada palavra é como um soco na boca do estômago. Dizê-las em voz alta chega a ser pior do que pensá-las em um ritmo repetitivo e exaustivo. — Ele vomita toda vez que come e isso *quando* come. Ele enrola todas as vezes no almoço e no jantar para não comer e não vomitar. E Louis não me contou, Niall. Eu só liguei uma coisa à outra quando ele disse algo sobre "momentos nojentos".

Horan bufa alto e põe as mãos na cabeça, virando-se de costas.

— Eu estou me sentindo um merda! — Ele grunhe e seu corpo começa a tremer, provando que está chorando de novo. — Todas as vezes que eu disse a ele para não comer e...

Quando Louis e eu nos falamos pela primeira vez, durante o almoço no restaurante em Berlim, notei que Niall não permitia que ele comesse ou bebesse o que quisesse, embora meu namorado sempre tenha sido extremamente saudável. O olhar reprovador de Horan me deixou tão puto que não consegui pensar em mais nada a não ser em pedir uma lata de refrigerante para o tal modelo da Adidas que interrompeu meu ensaio.

Foi uma decisão impensada, mas o olhar de agradecimento que surgiu quando eu murmurei que ele tinha um corpo maravilhoso compensou qualquer sombra de dúvida que tenha me consumido por alguns segundos.

— Não adianta se culpar por tudo isso *agora*.

Mais silêncio.

— Ele acordou há uns cinco minutos. — Murmura. — E tirou o tubo de soro do braço com força. A agulha estourou a veia, mas tudo o que Louis continuava dizendo era que ele não podia engordar e que o soro o faria ganhar peso. Os médicos aplicaram um sedativo sem que ele visse e... Machucou tanto vê-lo daquele jeito. — Niall se senta na cadeira posicionada na outra extremidade do quarto e apoia os cotovelos nos joelhos. — Eu não liguei para Jay nem para Lottie porque não acho que Louis iria querer que elas soubessem.

Balanço a cabeça.

— Ele não quer.

Zayn entra no quarto e Niall se levanta no mesmo instante, correndo para os braços do namorado. Malik o abraça e apoia o queixo no

topo dos fios loiros, sussurrando coisas que não consigo entender enquanto Niall chora alto e abafado contra o peito dele ao mesmo tempo em que *e/*e tenta não transparecer o quanto está afetado para poder confortar Niall.

Sento-me na poltrona ao lado da cama e aperto sua mão com as minhas, inclinando a cabeça para apoiar minha testa contra seu braço, respirando fundo com o cheiro de sua pele.

— Vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance por você. — Sussurro, beijando seus dedinhos um por um. — Desisto de tudo se for preciso para que você fique bem. Mas não vou mais me fazer de idiota, Louis, vou lutar por você. — Subo o olhar para o seu rosto e observo seus cílios tremerem contra as bochechas. — *Eu te amo tanto, meu Boo.*

O sol já está se pondo quando Zayn e Niall saem do quarto para ir comer alguma coisa.

A luz dourada entra fracamente pela janela, cobrindo o corpo de Louis com os reflexos e criando sombras em suas bochechas e pálpebras. Minha mão ainda não deixou a sua, apesar do meu braço dolorido, mas não me importo. Esse pequeno toque me faz continuar aqui, esperando ele acordar para que eu possa dizer que nós dois estamos juntos nisso.

A enfermeira entra para checar o soro e me oferece um sorriso gentil. Checo as dezenas de mensagens de Nicholas me perguntando onde estou com letras maiúsculas e vários sinais de interrogação e exclamação.

O primeiro desfile será hoje, aquele em que Mick Jagger também estará. É a abertura de coleção e também muito importante para essa alta na minha carreira, mas, sinceramente, que se dane. Eu não me importo em perder convites ou alguns milhares de dólares pelo meu namorado.

— O sedativo já está perdendo efeito. — A enfermeira diz e eu desvio os olhos do celular. — Ele deve acordar daqui a cinco ou dez minutos.

— Muito obrigado. Será que você pode trazer algo para ele comer?

— Hum... — Ela caminha até a beirada da cama e tira a ficha de Louis do suporte. — Desidratação e baixa taxa de açúcar. Vou conferir com o médico, mas acho que posso, sim. Volto já.

Ela sai do quarto e encosta a porta. Guardo o celular e, a muito custo, largo a mão de Louis para me encostar à poltrona. Fecho os olhos por alguns segundos, querendo descansar um pouquinho.

Porém, o ruído quase inaudível de dor me faz despertar. Lou abre e fecha os olhos algumas vezes, a respiração pesada e esforçada fazendo seu peito subir e descer lentamente. Ele olha para o tubo de soro e deixa a cabeça cair no travesseiro, mexendo-se desconfortavelmente.

Inclino-me e pego sua mão de novo. Boo se assusta, larga meus dedos e depois junta as sobrancelhas ao perceber que sou eu. Ao contrário do que eu estava pensando, ele não parece aliviado, e sim meio... Assustado. Como uma criança pega fazendo bagunça.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunta baixo. — Era pra você estar em Nova York.

— Uhum. — Não desisto e entrelaço nossos dedos bem juntos. — Como você está se sentindo?

— Envergonhado é um bom começo.

— Você realmente deveria estar envergonhado. Olha esse cabelo parecendo um ninho de rato. Que coisa horrível. É um grande motivo para se envergonhar.

Louis pisca lentamente e aperta minha mão, passando a outra desajeitadamente pelos cabelos.

— Vai para Nova York. Eu ficarei bem. Niall está aqui.

— Eu sei que você ficará bem, tenho certeza absoluta disso. Mas não vou para Nova York. Tenho todo o tempo do mundo.

— Você deixou um dos maiores desfiles da sua carreira. — Diz baixo, fechando os olhos e deixando que seus dedos percam o aperto entre os meus. — E por mim. Por causa de toda essa merda. Isso não está certo.

— Eu estou com você. Está tudo certo.

Ele afasta a franja da testa e vira o rosto para me olhar por alguns segundos, analisando-me e parecendo compreender e saber tudo o que estou sentindo.

— Onde está Niall?

— Foi comer alguma coisa com Zayn.

Um sorriso irônico e quase agressivo toma conta de seus lábios e eu me seguro para não beijá-los e forçar Louis a parar de agir como se não fosse importante o suficiente para que eu falte a um desfile por ele.

— Você não acha ridículo o fato de você não ter comparecido a um desfile que poderia fazer sua carreira atingir pontos ainda mais altos por causa de crises de vômitos do seu namorado problemático? — Solta minha mão e cobre o rosto. — Por causa do seu namorado que não consegue comer nada sem que se sinta um merda?

— Louis—

— Não, Harry. Escuta. Você quer que eu te diga com todas as palavras, não é?

Hesitante, balanço a cabeça e aguardo pelo momento em que ele tira as mãos do rosto e encara o teto.

— Bulímico. — A palavra deixa sua boca como um sopro gelado que congela meu corpo e faz a temperatura do quarto abaixar. — *Eu sou bulímico*. Venho passando por isso desde que iniciei a carreira de modelo, venho tendo episódios há anos, mas nunca disse com todas as letras. Eu só... Não aguento mais fingir que está tudo bem. Não está.

Embora todas as partes de mim estejam dizendo para eu me levantar e envolvê-lo em meus braços até que consigamos fingir que tudo isso é um pesadelo que uma hora ou outra vai passar, permaneço imóvel com os olhos colados nele.

— Eu sou bulímico e anoréxico e eu me sinto um lixo em todas as vezes que preciso mentir ou que tomo algum comprimido ou laxante ou inibidor, Harry. Eu me sinto um lixo por ter aprendido a mentir para não comer, por ter desculpas decoradas para todo mundo em minha volta... até pra você. Me sinto um lixo por fingir que estou tomando banho depois de ser forçado a comer alguma coisa quando, na verdade, estou vomitando até ver sangue e não sabendo como lidar com isso porque se por um lado, eu me sinto mais leve por tirar tudo no meu estômago, pelo outro, eu também sei que estou me matando e eu não consigo parar. — ele dispara, esfregando as mãos nos olhos e livrando-se das palavras com uma expiração que soa carregada demais para uma aparência tão frágil. — Eu me sinto um lixo por ter te arrastado para dentro disso tudo quando nem sequer consigo ver minhas próprias fotos porque tenho medo de enxergar algo que não é real. Eu tenho medo de continuar com isso porque sei que, uma hora ou outra, você vai me achar tão nojento quanto eu me acho. — finaliza, sua voz falhando nas últimas palavras e fazendo o mesmo que meu coração.

— Louis! Eu nunca—

— Meu pai foi embora quando eu era uma criança. — Boo me interrompe e entrelaça os dedos em cima da barriga para brincar

nervosamente com eles. — Ele abandonou minha mãe sozinha com um filho novo para ir atrás de uma atriz amadora de Manchester. Depois disso, Jay se casou com Mark, de quem peguei o sobrenome Tomlinson, e teve as meninas. Eles se separaram há alguns anos, embora Mark sempre tenha sido uma das melhores pessoas que conheci. E... — Ele olha pela janela, por onde dá pra ver o sol se pondo no horizonte entre os prédios altos. — Nós passamos muita dificuldade porque Jay não podia mais trabalhar no hospital por causa dos filhos.

Louis ergue a mão, deixando-a ser encoberta pela luz do sol, e a vira do outro lado, abrindo e fechando os dedos devagar.

— E então, com dezesseis anos, fui convidado a fazer um pequeno comercial para a televisão local. Depois disso, veio os outdoors para lojas, anúncios e tudo mais. Consegui bastante dinheiro e abri uma conta para depositar tudo o que sobrava para as garotas. E foi bom, entende? Vê-las felizes, almoçando e jantando todos os dias e comprando roupas novas. Eu me senti bem e minha mãe não conseguia parar de sorrir. Aquilo me fascinou. A felicidade delas foi tudo o que me motivou a trabalhar mais para conseguir mais dinheiro. A Adidas me achou e eu assinei um contrato com a agência aos dezoito, onde comecei a ser orientado por Ashton. E eu me acostumei a simplesmente... — Abaixa a cabeça e os nós de seus dedos se tornam pálidos por causa do aperto. — pôr tudo pra fora toda vez que algo não dava certo ou que eles não me permitiam desfilar. Eu precisava achar alguma forma de manter o peso ou emagrecer mais. O medo de perder o que tinha conquistado e fazer as garotas passarem por tudo aquilo de novo me aterrorizava todas as noites.

— Você tem tudo, amor. — Não me atrevo a falar mais alto para minha voz não sair quebrada. — Dinheiro, estabilidade e uma família que te ama, certo? Você pode sair de tudo isso a qualquer hora. Eu te ajudo com a quebra de contrato, com a mídia e o que for preciso se você quiser parar de ser o grande modelo da Adidas.

— Mesmo se eu parasse de desfilhar hoje, não conseguiria conter as ânsias, as compulsões, os pensamentos... Não adiantaria nada. Prefiro me destruir enquanto trabalho e achar alguma utilidade para toda essa merda.

Trabalhando em uma profissão como a minha, sempre fui acostumado a ver as coisas mais belas e frágeis serem preservadas e protegidas de todas as formas possíveis.

Tecidos de linhas únicas com valores inestimáveis e roupas desenhadas exclusivamente por estilistas que já morreram e deixaram seu legado são guardados como tesouros históricos sob sete chaves.

Porém, nenhuma dessas raridades pode ser comparada a Louis.

E, mesmo sendo muito mais valioso do que qualquer uma dessas coisas, vejo-o sendo colocado para baixo todos os dias de várias maneiras que passariam despercebidas para qualquer um. Mas não para mim, que o amo tanto que às vezes acho ser impossível um sentimento tão grande e quase sufocante existir.

Lou tem a fragilidade desses tecidos e está se desfazendo gradativamente. O que me torna desesperado é o fato de eu não conseguir achar uma redoma para colocar em volta dele e protegê-lo dessas arranhaduras.

— Não fala assim. — Peço e toco hesitantemente seu braço por cima do moletom. — Não vou deixar você se destruir, eu nunca deixaria.

— É disso que tenho medo, Harry.

— O quê?

Louis vira o corpo inteiro para mim, segurando o tubo de soro com cuidado antes de pegar minha mão e levá-la até seu peito, onde a

acaricia com o polegar enquanto umedece o lábio inferior com a ponta da língua.

— Troy, meu pai, me deixou e hoje eu agradeço a ele porque tirei forças do meu ódio para tentar chegar ao topo. Entende? — Quando percebo as lágrimas acumuladas abaixo de seus olhos, sei que o que ele vai falar vai acabar comigo. — Eu venho pensando nisso há dias. Você tem que deixar algumas pessoas irem embora para que elas possam ser felizes.

— O que você quer dizer?

— Eu quero dizer que te amo. Eu te amo tanto e é por isso que preciso deixar você ir.

Minha consciência cai assim que suas palavras são raciocinadas, todos meus pensamentos e sentidos sendo sugados pela dor minúscula que se alastra no meu peito. As carícias que seu polegar faz na minha mão parecem lâminas, cortando-me de fora para dentro. Essas carícias, tão suaves e lentas, me passam a sensação de faixas tentando estancar uma hemorragia: Inúteis. Ouvir que ele me ama é um alívio, mas não adianta merda nenhuma porque parece que é um fim.

A porra de um fim.

— Eu quero que você se livre de mim. Quero que você solte todas as correntes que o mantém preso a isso aqui. — Aponta para si mesmo com a mão livre e depois a estende para tocar meu rosto. Seus dedos pequenos passeiam pelo meu maxilar e param na minha bochecha esquerda, mas não reajo. Eu não consigo. — Eu queria mudar, mas nunca vai acontecer. Assim é melhor pra você. Tudo vai ser melhor, eu prometo.

— Você não pode estar falando sério. — Murmuro, apertando os dedos no seu moletom. — Não pode.

— *Eu nunca poderia aceitar um convite seu para jantar porque eu não conseguiria manter a comida no meu estômago.* — O sorriso doce que acompanha as palavras tão amargas é o mesmo que me acordou durante os últimos dias. Louis acordava primeiro e, por causa da sua preguiça monstruosa, ele escalava no meu colo e beijava meu queixo, sussurrando "faz chá pra gente, grandão". — Não entende quão fodido é isso? Você merece alguém sem problemas e eu não ligo se você não concorda, porque sei que é verdade.

Nego com a cabeça.

— Você me prometeu que é meu e eu prometi que sou seu. Nós nos pertencemos.

— E eu não discordo. De jeito nenhum. Continuarei sendo seu até o fim. Mas acabou, Harry. — Afasta a mão do meu rosto e eu sinto vontade de puxá-la para que ele continue fazendo carinho em mim, porém as lágrimas ralas escorrendo pelo seu rosto extraordinário me advertem para ficar longe. — Vai embora, pegue o primeiro voo para Nova York e mostre a todos aqueles almofadinhas quem é Harry Styles, porque a partir de hoje, você vai se concentrar somente na sua carreira e na sua vida.

— Eu estou me concentrando na minha vida, Louis!

— Não está, não.

Levanto-me, exasperado, e caminho até o final da cama, esfregando as mãos no rosto para tentar me manter racional e pensando claramente. Tudo está acabando comigo agora.

— Eu te amo e provavelmente eu venho te amando desde que o encontrei sorrindo no ensaio em Berlim. — Desabafo, deixando meus ombros curvarem à frente. — Você provavelmente nem percebeu que estava escondendo o sorriso com a mão, mas estava. E aquilo me afetou completamente. Eu fiquei me perguntando quem era o tal modelo da Adidas durante os trinta minutos que seguiram,

mas após um ou dois meses, eu soube que o tal modelo era o homem com quem eu quero me casar e construir uma família. E eu não posso deixá-lo ir assim. *Não me deixa ir.*

Louis se senta soluçando e esconde o rosto entre as mãos.

— Não faz isso mais difícil pra mim.

— Não faça mais difícil pra mim também.

— Eu preciso! — Seu grito ecoa agressivamente nas paredes assépticas e opacas. O cheiro tão limpo irrita meu nariz e a dor de cabeça somente piora com a imagem de um futuro sem ele. Sem suas mãozinhas, seus beijos, sua ironia, caralho!, seu amor. — Eu preciso, ok? Eu estou terminando com você, Harry. E eu quero que você exclua todas nossas fotos das suas redes sociais, bloqueie meu contato e... Me esqueça.

Esquecê-lo?!

Solto um choramingo misturado com uma risada desesperada. Esquecê-lo? Que tipo de piada maldosa é essa?

Como ele quer que eu simplesmente apague o que eu sinto por ele? Eu poderia viver quantos anos fosse possível, poderia sobreviver a milênios e as lembranças dele ainda sim sobreviveriam junto.

— Você quer realmente isso? — Encaro-o diretamente e sinto algumas lágrimas descenderem pelas minhas bochechas quentes, fazendo meus olhos arderem. — Tem certeza disso?

Parecendo um anjo envolvido pela própria áurea e imerso em delicadeza, Louis balança a cabeça afirmativamente.

— É. Vai embora, volta para Nova York. Se você quiser, vende a nossa— sua casa aqui em Los Angeles ou me manda o valor para eu reembolsá-lo, não sei. Não quero que você tenha mais prejuízo comigo.

Ignoro o que disse, até porque eu nunca seria capaz de vender a *nossa* casa e muito menos fazê-lo pagar por ela, e respiro fundo ao caminhar até ele lentamente, sentindo meus pés pesando cem quilos cada, assim como meu estômago.

— O que você está fazendo? Harry, eu—

Corto suas palavras ao me sentar na beira da cama e envolver seu rosto com minhas mãos, juntando nossos lábios. Louis solta um suspiro surpreso e assustado, mas não demora a corresponder com a mesma intensidade, nossas lágrimas se misturando enquanto mantenho-o junto a mim como se fosse realmente nosso último beijo e a última vez em que posso senti-lo assim; tão próximo.

Talvez seja.

Isso só me faz sugar seus lábios como se minha vida, minha sanidade e meu oxigênio necessitassem disso. Como se minha vida necessitasse do gosto da sua boca e a proximidade surreal que sempre me possui quando ele toca os dedinhos nas minhas bochechas. Boo abaixa o rosto e separa o beijo, negando com a cabeça devagar.

— Acabou, Harry. — Repete amargamente.

Não largo seu rosto. Ergo-o pra mim e fito seus olhos apagados, procurando algum sinal que indique que ele não está falando sério. Não acho nenhum.

— Não vou desistir de você. — Sussurro.

Louis me encara de volta.

— Se eu fosse você, desistiria.

25 → Sweet Disposition

Cheguei!!!

Antes de tudo, eu queria agradecer de verdade as garotas que sempre colocam um sorriso no meu rosto e fazem o meu dia mil vezes melhor. obrigada por serem amores de pessoas e tão meigas e lindas ♥

Nem vou comentar sobre os 79K de visualizações porque vou acabar surtando e acho que vocês não gostariam de ler. MAS MUITO OBRIGADA DE VERDADE TIPO MEMSO MESMOMEMSO

Ah, é! Um recado rápido: Vieram reclamar comigo sobre a quantidade de smuts. Também disseram que eles atrapalham no desenvolvimento da história, coisa e tal. Bem, eu avisei que teria smut em boa parte dos capítulos, então realmente não há nada q eu possa fazer :(

Obrigada para quem leu até aqui, um beijão e boa leitura. ♥

•

(Louis' POV)

Eu realmente achei que poderia lidar com toda essa merda sem Harry.

Mas não posso.

Após um mês sem nenhum tipo de contato, tudo começou a se tornar quase tão superficial quanto meus sorrisos nos ensaios. Sinto falta dele todos os dias e é como se um buraco tivesse sido aberto na minha caixa torácica, expondo-me a todos os tipos de danos. Não tem mais Hazy, meu Boo e muito menos gargalhadas soltas e altas no meio da madrugada após o sexo.

Meus dias se resumem a mais e mais trabalho, complementando os desfiles com ordens rígidas e After Parties regadas a álcool e música eletrônica. Quanto mais frio me torno, mais Ashton parece gostar e mais dinheiro pareço fazer para aqueles lobos inconsequentes a procura de mais e mais lucro.

Perdi cinco quilos e uma medida nos quadris, o que me fez ser aplaudido de pé pela mesma mulher que me expulsou de um desfile há algumas semanas.

Os episódios aumentaram e minha garganta parece estar em carne viva o tempo todo. Se comecei a fumar mais baseados em quase todos os quartos de hotéis, costumo pensar que é somente para me relaxar e eliminar a dor como se fosse morfina. Nada mais.

Mas Styles... Está feliz. Ele está subindo cada vez mais e realmente levou a sério o que eu pedi a ele, incluindo a retirada dos nossos posts do seu Instagram. Semana passada, vi nossas fotos lado a lado na Times Square. Ele, com calças boca de sino em estampa floral e unhas pintadas de preto, e eu, de boxers e um hoodie desenhado e estilizado por Kid Cudi.

Passei de carro em frente ao prédio onde sua cobertura está instalada e somente com os rastros de lembranças impregnadas em todo o meu corpo, minhas mãos ficaram suadas e tudo aquilo retornou com uma enxurrada de sensações mais aprimoradas por causa de tudo o que a gente passou após nossa primeira noite ao som de Arctic Monkeys.

Seu aniversário foi há alguns dias. Cara Delevingne e a namorada organizaram uma festa luxuosa para ele com muito champagne e uma lista de convidados exclusiva composta por celebridades e integrantes de bandas. Também fui convidado e, embora tenha sentido uma vontade gigante de comprar um presente para ele, não confirmei presença. Óbvio que não. Seria ridículo.

Por outro lado, a mídia foi ao delírio com nossa separação. Black Lane pareceu mais desapontada do que nunca por ter perdido o

grande casal de ouro, porém, as matérias não pararam.

The Sun está se gabando no Twitter por ter sido a principal fonte a revelar a suposta traição que serviu de base para o término do namoro dos sonhos dourados entre os dois modelos mais bem-sucedidos das últimas cinco décadas. Se eles soubessem qual foi a verdadeira razão, fariam milhares de euros com a quantidade de acessos que teriam.

Gemma me manda mensagens quase todos os dias, assim como Anne. São coisas extremamente aleatórias, como fotos da gata de Gems, Olivia, ou selfies de Anne com os biscoitos que ela assa. Eu amo todas as mensagens e entendo que é a maneira delas de me manter por perto, mesmo que tudo o que eu queira é me afastar para não afetar mais ninguém.

Quando minha mãe me perguntou por que Harry e eu nos separamos, obviamente chateada e magoada, eu simplesmente disse que algumas pessoas não dão certo.

Mas Hazy e eu damos. A culpa é toda minha.

Sou puxado de volta dos meus pensamentos quando a porta do quarto se abre e Zayn entra, carregando duas malas. Vê-lo me alivia um pouco. Malik vem conversando comigo desde que saí do hospital, contando sobre sua família inteira e me distraíndo com assuntos que não têm nada a ver; o que sempre resulta em longas horas de conversa.

— Ei. — Diz baixo, deixando a bagagem no chão e oferecendo um sorriso pequeno. — Como está, Tommo?

Assopro a fumaça do cigarro antes de respondê-lo enquanto me levanto da poltrona de tecido macio.

— Melhor impossível.

Malik veio passar alguns dias com Niall enquanto estamos em Londres. Os dois não se veem há um bom tempo, já que os encontros eram mais frequentes quando H e eu estávamos juntos, por isso resolvemos prolongar um pouco a mais a temporada no Reino Unido.

— Onde está Niall? — Ele pergunta e me segue em direção à sacada, onde me apoio na beirada e tiro outro cigarro do maço no meu bolso. — Ele falou que estaria no hotel quando eu chegasse.

— Foi conferir detalhes do desfile de hoje à noite. Já deve estar voltando.

Pela visão periférica, vejo-o se apoiar na barrada também e olhar para baixo. Dou um longo trago e assisto a fumaça desaparecer no vento frio e cortante.

— Você está bem? — Pergunta de novo. — Mas não quero a resposta treinada. Quero a verdadeira.

— Não. — Digo sem hesitar por nenhum segundo. Eu não preciso fingir para Zayn. — Você sabe que não. Mas contanto que Harry esteja, eu não me importo.

— Ele não está, Louis.

— Está, sim. Eu somente o atrasava. — Digo esfregando o rosto com a mão livre e pressionando as pontas dos dedos nas pálpebras.

— Não fale sobre Harry, por favor.

Até porque meus pensamentos gritando o nome dele o tempo inteiro já são mais do que o suficiente.

Niall chega pouco tempo depois, desenrolando o cachecol do pescoço e pulando no colo de Zayn com uma risada alta e feliz. Deixo a sala para ir até o quarto e trocar de roupa, vestindo um casaco mais quente.

— Aonde você vai? — Horan aparece na porta do quarto ainda com os rastros de um sorriso amplo iluminando os olhos azuis e límpidos. — Pensei que ficaria no hotel até o desfile.

— Tenho uma consulta com o nutricionista da agência. — Subo o zíper do casaco e pego minha carteira antes de parar em frente a ele. — Supondo que você e Zayn ficarão no seu quarto transando, posso pegar o carro?

Estende a mão e entrega a chave da Mercedes para mim, o olhar passando de satisfeito e feliz para preocupado em menos de um segundo.

Desde que Niall descobriu sobre aquilo no hospital, ele não me deixa mais em paz. É claro que eu me sinto bem por ter alguém para se preocupar comigo, ainda mais porque Harry não está mais aqui, mas às vezes tudo se torna sufocante demais. Na metade do tempo, tenho que convencê-lo que isso não é culpa dele. Meus problemas vêm unicamente da minha cabeça fodida.

— Eu pensei que você não iria à consulta.

— Bem... — Calço as luvas de couro, odiando como o frio lá fora não permite que eu saia somente com um casaco jeans. Odeio essas luvas e casacos pesados. — Eu vou.

— Você não precisa responder nada que não queira. — Niall se aproxima e pega meu braço gentilmente. — É apenas uma consulta necessária de rotina. Nenhum exame é necessário, também.

Seria necessário se alguém ficasse sabendo que minha taxa de açúcar está sendo controlada e que venho tomando remédios para que a desidratação não reapareça. Só não é mais eficiente porque, em algumas vezes, as pílulas não param no meu estômago.

Mas eles não sabem e, aos olhos de todos da agência, eu estou bem, então vou agir de acordo com esse cenário.

— Eu sei me cuidar, Horan. Está tudo bem. Aproveite com o Zayn.

Antes que ele possa dizer mais alguma coisa, saio do quarto e o deixo para trás.

•

Entrar na agência da Adidas em Londres é uma experiência nostálgica e, ao mesmo tempo, agonizante.

Nostálgica porque foi aqui que eu comecei. Aos dezoito, isso tudo foi como uma fábrica dos sonhos para mim, repleta de possibilidades que, pelo meu esforço – ou uma parte dele – se tornaram reais. Agonizante porque ver o sorriso esperançoso no rosto de modelos que podem nem chegar à terceira etapa da seleção me deixa consternado.

Cumprimento Trice e Meghan e entro no corredor que dá acesso ao consultório particular da nutricionista que me atende desde os vinte e dois anos. Mentir para ela já é uma rotina que se torna mais e mais exaustiva a cada vez.

— Tomlinson. — A mulher que já deve estar na casa dos trinta anos ergue os olhos do notebook para mim e sorri assim que entro, deixando a caneta de lado. — Que bom vê-lo. Achei que faltaria ao nosso compromisso mais uma vez.

— Não, Liz. — Sento-me na cadeira em frente à sua mesa, tirando as luvas e as deixando no meu colo. — Não faltaria de novo.

— Estava com saudades do frio londrino e do céu cinza?

— Na verdade, eu estava muito bem com o sol da Califórnia e o tempo seco. — *E Harry*. — Só que os desfiles da segunda fase da nova temporada foram organizados aqui.

Ela balança a cabeça e ergue os óculos na ponte do nariz.

— E a sua alimentação? Está seguindo alguma dieta?

— Não, na verdade. Estou comendo como sempre comi e como você sempre instruiu. Porção pequena de carboidrato, legumes e carne branca. Fruta de três em três horas.

— Muito bem, Louis. E... — Ela digita algumas coisas no notebook e diz sem me olhar: — Vi que você emagreceu. A mudança de peso está bem aparente nas últimas fotos que você fez. Vou te pesar, tudo bem?

Afirmo com a cabeça e me levanto. Sigo-a até a grande balança digital e tiro os tênis, casaco e camiseta, esvaziando os bolsos dos jeans enquanto tudo parece estar sendo acionado por uma bomba-relógio.

Antes, quando eu era acostumado a estabelecer uma meta de peso para alcançar, tentava me pesar todas as semanas. Agora, tenho medo do que aparecerá no pequeno monitor. Emagrecer não é mais meu objetivo, embora pareça que isso é tudo o que meu corpo está fazendo.

— Suba na balança. — Ela pede suavemente e eu obedeço, mantendo meu olhar a frente. — Costas retas e braços soltos. Isso...

Após um pequeno momento, Liz anota algo no pequeno tablet na sua mão e diz que já posso recolocar minhas roupas. Eu não olho para os dígitos brilhantes no monitor indicando meu peso. Não tenho coragem e, muito menos, vontade.

Ela volta a se sentar à mesa e começa a digitar rapidamente no notebook, lançando olhares para o tablet de vez em quando.

Subo o zíper do meu casaco e também me sento, cruzando as mãos no colo.

— Você está com cinquenta e dois quilos. — Diz ainda sem me olhar. — Não preciso de suas medidas porque já as tenho. Mas... Essa é uma grande mudança, Louis.

— Eu sei. — Minha voz sai tão baixa que me pergunto se ela ouviu.
— Mas não é uma razão para se preocupar.

Ela me olha por alguns segundos antes de fechar a tampa do notebook e tirar os óculos com seriedade, me estudando atentamente.

— Você tem certeza de que não tem nada acontecendo? Você está *mesmo* bem?

— Estou. Você, mais do que ninguém, sabe que tenho essas mudanças constantes de peso. Vai de acordo com as temporadas.

Ela, nem de longe, acredita. Mas de qualquer forma, escreve uma dieta nova para mim e me pede para contatá-la caso eu ache que algo está errado.

Deixo seu consultório com um peso ainda maior nos ombros por ter mentido para uma pessoa que, dentre tantas outras, poderia me ajudar.

Retorno à área interna principal, onde há uma passarela para ensaio, e me sento em uma das cadeiras do fundo, encarando apaticamente as pessoas empenhadas em conseguir um futuro bem-sucedido dentro de uma profissão tão complexa.

Afundo-me mais na poltrona confortável e suspiro ao me lembrar de que estou sem cigarros. Eles poderiam ajudar agora.

As luzes se apagam e o homem que treina e supervisiona os modelos iniciantes se senta na outra fileira em minha frente com uma prancheta na mão. A música antiga ecoa pelo ambiente e a primeira modelo aparece na entrada, caminhando firmemente com o queixo muito erguido.

Quinze segundos depois, ela é mandada de volta com um aceno rígido e seco.

— Está relembrando dos velhos tempos, Louis?

Olho para o lado e encontro Ashton inclinado sobre o assento ao meu lado com um sorriso estranho nos lábios. Acompanha cada movimento da segundo modelo com o olhar, não perdendo nenhum detalhe.

— Por que você está aqui?

— Quero conversar com você. Posso?

— Como se eu tivesse opção.

Ele dá meia-volta e se senta ao meu lado, praticamente se jogando no assento com as pernas separadas e os cotovelos no apoio para braço.

— Então você e o modelo gentil da YSL terminaram? Romance rápido o de vocês.

— Não fale como se fosse da sua conta.

— Está bravo? A culpa não é minha, garoto.

— Que porra você quer, Irwin? — Viro o corpo para encará-lo, seu sorriso marmóreo e intacto me irritando mais do que nunca. — Não vou ficar aqui por muito tempo.

Ele limpa a garganta com o punho fechado em frente à boca e se ajeita. Seu olhar viaja até minha boca e volta, as sobrancelhas erguidas expressando alguma coisa que não consigo compreender.

— Por que você esteve no hospital a um mês atrás?

Ashton ri baixo quando eu não respondo, os traços do meu rosto provavelmente indicando horror e surpresa ao mesmo tempo. Ele não deveria saber. Ninguém deveria. *Que porra?!*

— A gerente de relações públicas de Styles disse que ele estava lá para visitar um amigo da família, mas eu tenho fotos não publicadas de Niall nos fundos do hospital falando ao celular. O rosto dele estava bem inchado, seria claro para qualquer pessoa que ele estava chorando. — Ergue o dedo indicador. — E antes que você diga de novo que não é da minha conta: Sim, é. Qualquer dano à sua saúde poderia foder com a minha e a sua carreira.

— Você é realmente um lixo.

— Você, como sempre, tão romântico e gentil. Anda logo, Louis. Por que estava no hospital?

— Porque eu precisava fazer exames.

— E Niall estava chorando porque você estava tirando sangue? — Ele rola os olhos com zombaria, cutucando os próprios jeans com as pontas dos dedos. — Mais uma chance.

Eu não uso essa chance. Escolho permanecer em silêncio com as engrenagens dentro da minha cabeça funcionando a mil por segundo. Qualquer coisa que eu disser agora vai ser inútil.

— Você tem essas recaídas, não tem? — Irwin pergunta com um toque amargo no tom. — Emagrece tão rápido quanto engorda. Provavelmente é tão problemático quanto as modelos que querem perder peso rápido para entrar em um desfile. Eu sei como funciona, Louis, estou aqui há mais tempo que você. Mas deixa eu te falar algo... — Ele se inclina e roça os lábios no meu ouvido, fazendo um arrepio de nojo e repugnância percorrer minha coluna. — Você vai acabar com sua carreira dessa forma. E se você levar a minha junto com seus problemas estúpidos, juro por Deus que te faço se arrepender de ter nascido.

Ashton se afasta e ajeita o paletó ao se levantar. O sorriso retorna e ele esfrega meu ombro esquerdo, apertando a curva do meu pescoço.

— Ronald Griffin deve estar armando alguma coisa para puxar você e Harry para baixo. Fica de olho na Black Lane.

Ele se vira e sai pelo mesmo lugar que entrou, sua silhueta desaparecendo em meio ao corredor de luzes apagadas para favorecer o semi desfile desenvolvendo-se em minha frente. Permaneço no mesmo lugar até o fim do desfile, acompanhado unicamente pelos meus pensamentos dizendo que tudo está desgovernado.

•

Niall abre a porta do quarto de trocas e coloca a cabeça para dentro, checando se já terminei de me arrumar.

— Alex Pettyfer e a irmã estão aqui. Posso deixá-los entrar?

Olho em volta para conferir se não há nada fora do lugar e afirmo com a cabeça, empurrando as mangas do hoodie para cima nos meus braços. Mesmo com o ar-condicionado ligado, o calor ainda parece insuportável.

Alguns segundos depois, a porta é aberta novamente e tudo o que minha visão registra é um vulto e, em seguida, um peso impulsionado no meu corpo me fazendo balançar e tropeçar para trás.

— Meu Deus! — A voz alta e animada soa pelo quarto ao mesmo tempo em que dezenas de beijos são deixados no meu rosto inteiro.
— Você é real! Você é realmente real! Porra!

Dou risada e correspondo os beijos na sua bochecha, abraçando a garota com a maior força que consigo. Ela beija minha testa e se afasta, mantendo as mãos nos meus ombros.

— Eu sou Margo. — Ela diz sorrindo grande e, por consequência, fazendo as covinhas aprofundarem nas bochechas vermelhas. Covinhas que me lembram de Harry no mesmo segundo, embora

não sejam tão fundas quanto as dele. *Esquece o Harry, Louis!* — A irmã do Alex que é sua fã e adora sua bunda.

Desvio o olhar dela por poucos segundos e aceno para Alex, que está encostado à porta nos observando com um sorriso feliz e satisfeito. Ele acena de volta e sorri de lado.

— Adorei seu cabelo. — Digo à Margo, tocando as pontas dos fios cor de rosa claro. Cabelos coloridos também me lembram de Gemma e eu resisto à vontade de grunhir e xingar porque puta merda!, tudo em minha vida é relacionado a Styles. — E adorei suas covinhas.

Ela ri extasiada e me abraça mais uma vez.

— Você é tão lindo! Nem acredito que estou te conhecendo após meses gritando por causa dos seus todays. Sério! Muito, muito obrigada por ter me dado essa oportunidade! — Margo enxuga algumas lágrimas escurecidas por causa do lápis de olho e sorri com os lábios fechados. — Você é incrível.

Pego suas mãos e sorrio, um calor confortável percorrendo meu corpo dos pés à cabeça somente por ouvir que alguém me acha incrível e que faço a diferença na vida dessa pessoa; por menor que seja.

— Você é um anjo. — Digo calmamente e isso a faz chorar mais. — Eeei! Não chora, amor. Vou me sentir mal. Hoje é uma grande noite, sim? Vamos para uma After Party incrível depois do desfile.

Ela me abraça de novo, arrancando uma risada alta minha e um suspiro fraternalmente enciumado de Alex. Mostro a língua para ele antes de beijar o topo da cabeça de Margo, acariciando os fios que têm um pouco de cheiro de cigarro.

— Você me salvou. — Seu murmúrio quase não chega aos meus ouvidos, baixo e envergonhado demais para ser um pouco mais

alto. — Eu sei que você vai achar que é coisa de fã pirada, mas é verdade.

— Me conta? — Peço cuidadosamente.

— As pessoas costumavam me chamar de aberração o tempo inteiro na escola porque eu sempre pinte o cabelo dessas cores bobas e porque eu sou... Lésbica. Teve uma hora que tudo ficou pesado demais, sabe?

Sei perfeitamente.

— Continue falando, amor. — Peço e a abraço mais forte, sentindo suas lágrimas molharem meu moletom e seu peito subir e descer rapidamente contra o meu. — Está tudo bem.

— Eu pensei que não faria diferença alguma no mundo. As pessoas que diziam ser minhas amigas começaram a destruir minha vida e postar mensagens no meu mural do Facebook dizendo que uma lésbica nojenta a menos no mundo não faria diferença. E eu comecei a acreditar tanto naquilo que eu tentei. Eu peguei todos os remédios do meu pai e... Esperei. Alex — ela olha para trás e sorri para o irmão por breves segundos. — me encontrou e me levou ao hospital. Por sorte, eles ainda não haviam caído na minha corrente sanguínea. E lá mesmo, dentro do quarto enquanto eu estava me recuperando, eu vi sua primeira foto com um texto ao lado.

Margo suga uma longa lufada de ar a tempo se sorrir para mim com... Agradecimento.

— No texto, você escreveu sobre como o apoio é tão importante. Você disse que não importa quem nós amamos contanto que sejamos amados de volta na mesma intensidade. Não importa se você é transexual se você olhar para o seu corpo todos os dias e ficar feliz por finalmente estar sentindo que pertence ali. Não importa se as pessoas em volta de você são cruéis se você estiver feliz. E, desde então, eu te amo tanto que chega a ser inexplicável. Mais uma vez, obrigada.

Eu me lembro desse texto. Resolvi escrevê-lo no Facebook logo após ser chamado de bichinha por um paparazzi que levou um soco de Alberto. Gerou bastante repercussões. Em sua maioria, boas. Mas os comentários ruins foram encobertos pelas mensagens de agradecimento que encheram meu inbox.

E conhecer uma dessas pessoas faz eu me sentir incrível apesar de todos os problemas.

— Não, Margo. — Seguro o rosto dela e beijo a ponta vermelha do nariz arrebitado. — *Você que me salvou.* Você é importante e torna a vida de quem te conhece mil vezes melhor todos os dias, tenho certeza. Como por exemplo, a minha. Você acabou de fazer meu dia valer à pena. Nunca deixe ninguém te dizer o contrário.

A irmã de Pettyfer realmente faz com que minha noite fique mil vezes melhor.

Os gritos e correria no backstage enchem meus ouvidos enquanto sou guiado à entrada da passarela, mas eles não apagam meu sorriso que, desde muito tempo, é verdadeiro.

O topete curvado é reajustado antes de eu parar no meu lugar, tendo a costura das roupas milimetricamente consertadas por Meghan. Obrigo o sorriso a sair dos meus lábios e tento me concentrar na música do Kid Cudi, Falling Star, para que eu endureça os traços do rosto saiba quando entrar.

— Ei, gato. — Beatrice diz no meu ouvido, alisando as mangas do novo hoodie. — Preciso que você cubra o lugar de um modelo que não pôde estar aqui. Quando terminar, volte ao backstage e vá ao quarto de trocas 05, certo?

— O que ele tem?

Ela encolhe os ombros e diz antes de se afastar:

— Foi mandado ao hospital com uma overdose de cocaína.

Pisco atônito para suas palavras.

O cara teve uma overdose e ela fala disso como se fosse um simples ressaca?

Foi uma escolha dele usar droga, sim. Mas as pessoas deveriam ao menos se importar ou se preocupar em saber se está tudo bem. Como a vida ou a saúde de alguém pode ser tão diminuída assim?

O descaso é gigante, e eu me identifico com o sentimento.

— Tomlinson. — Uma mulher faz um gesto pequeno para eu erguer o rosto. — Cinco segundos.

Livro-me dos arrepios estranhos na base da minha coluna e dou os primeiros passos à frente, sendo iluminado pelo canhão de luz principal enquanto todo o resto está imerso pela escuridão, os únicos pontos sendo os flashes fortes.

Estou novamente no centro das atenções e, durante esses poucos minutos, finjo que todos os problemas são meras ilusões da minha cabeça.

•

— Oi. Eu só vim aqui incomodá-lo para dizer obrigado. Margo está se divertindo bastante.

Dou o último gole na garrafa de cerveja na minha mão e ergo a cabeça, vendo Alex parado ao meu lado segurando alguma bebida brilhante e rosa.

Precisei pedir de última hora mais dois convites VIPs para a After Party oficial do desfile, além de ter voltado atrás na decisão de não querer uma limusine. Quero que Margo e Alex tenham uma noite incrível e inesquecível, e até agora, estou me certificando de que todos em volta deles saibam disso. Razão pela qual os dois estão

tendo seus drinks reabastecidos no mesmo instante em que são finalizados e o foco das conversas está sempre voltado para suas opiniões.

Sorrio quando vejo algumas modelos tocarem o cabelo de Margo e elogiarem a cor com olhos surpresos e admirados. Ela está até mesmo com a mão nos quadris de uma modelo iniciante loira e tímida, e a forma que as duas estão com lábios inchados e mordidos e bochechas vermelhas me arranca uma risada alta.

— Não precisa agradecer. — Bato a mão na poltrona de couro ao meu lado. — Senta.

Alex se acomoda na poltrona e olha em volta, ainda parecendo um pouco deslocado por conta da música alta e as luzes coloridas deslizando sobre cada centímetro do lugar. Eu também me sentiria desconfortável perto de pessoas bêbadas ou drogadas com risadas altas demais para quatro e meia da manhã.

— Está se divertindo? — Pergunto após agradecer um garçom que surgiu do nada para pegar a garrafa vazia de Heineken e colocar outra gelada e aberta no lugar. — Há mais algo que eu possa fazer?

— Não! — Ele ri, parecendo incrédulo. — Você já fez tudo e muito mais, Louis. Não é mentira quando dizem que seu coração é gigante.

Meneio a cabeça, encolhendo os ombros.

— Não exagera. Eu—

De repente, ele gargalha guturalmente e tapa o rosto com as mãos, inclinando-se à frente. Encaro-o com as sobrancelhas franzidas enquanto se recupera, passando uma mão em volta da barriga e o peito subindo e descendo com as respirações profundas.

— O que foi? Eu disse algo?

— Claro que não. — Limpa os cantos dos olhos molhados de lágrimas e deixa o corpo encostar de forma largada à poltrona. — Eu só me lembrei de algo.

Tomo um pequeno gole de Heineken, convencendo-me de que o fato da cerveja ser diurética é uma grande vantagem e um bônus pelo álcool estar enevoando os pensamentos preocupados, e deixo a garrafa de vidro no chão.

— Do quê?

— Eu li esses dias que... — Endireita a postura e limpa a garganta. — "Louis Tomlinson tem um coração enorme e uma bunda para combinar."

— Oi?! Não acredite em tudo o que você lê na internet, criança. Lá é um lugar obscuro e assustador.

Alex ri baixo uma última vez e abaixa a cabeça.

— Mas essa frase é verdadeira. — Murmura. O tom baixo só é possível de ser escutado porque estamos mais afastados da pista de dança. — Isso soou estranho, me desculpa.

Ah.

Pressiono os lábios juntos e viro a cabeça para o outro lado, sentindo minhas têmporas latejarem, pulsando ao ritmo da música dos Chainsmokers. O espaço entre Pettyfer e eu começa a ficar mais denso, repleto de tensão e palavras que não deveriam ter escapado.

Isso só me faz pensar ainda mais que se Harry estivesse aqui, nós dois provavelmente estaríamos nos beijando como loucos dentro de uma das cabines no banheiro. E depois, voltaríamos e fingiríamos que somos garotos bons e inocentes que não esquecem onde estão e gemem alto. Iríamos para casa e eu só conseguiria dormir quando

sua respiração estabilizasse e o aperto da sua mão no meu quadril suavizasse.

Mas ele não está porque eu sou o fodido de um idiota. Ao invés, estou tendo minha bunda admirada pelo ajudante da minha mãe.

Alcanço o maço de cigarros dentro do bolso bem a tempo de ter meu rosto virado e lábios gelados pressionados forçadamente contra os meus.

Meu cérebro leva alguns segundos para absorver a informação de que é Alex quem está me beijando e tentando enfiar a língua na minha boca, os dedos firmes em cada lado do meu rosto para me segurar no lugar. Coloco as duas mãos no seu peito e o empurro com toda a minha força, fazendo-o se afastar bruscamente mesmo que ele seja bem maior e mais forte do que eu.

Limpo a boca com a manga da minha jaqueta e o encaro com raiva, meu sangue fervendo com toda a frustração que está preenchendo todos os poros do meu corpo.

Ótimo! Isso é o que eu ganho por tentar fazer a noite de alguém melhor: Estrago a *minha* noite.

— Que porra é essa?!

Arregala os olhos em minha direção e vejo sua garganta movendo-se apertada quando ele engole em seco.

— Louis, me desculpa. Eu... Eu só pensei que já que você terminou com Harry...

— Só porque nós terminamos eu sairia por aí beijando qualquer pessoa? Não, Alex! Que merda!

Pego meu celular no bolso e me levanto, tendo a certeza absoluta de que a noite acabou de vez para mim. Evito o olhar suplicante

dele e respiro fundo para não subir nessa cadeira e dar quatro tapas seguidos na sua cara.

Tenho vontade de sair daqui e deixá-lo à sua própria sorte para ir embora, mas me lembro de Margo. Eu nunca poderia deixá-la pagar pela idiotice do irmão.

— Quando vocês quiserem ir embora, — digito o número de Alberto enquanto falo. — peçam para a limusine levá-los ao mesmo hotel em que estou. Vou deixar uma suíte paga e amanhã, quando forem embora, mando outro carro para buscá-los.

— Não precisa! — Ele diz desesperado e se levanta. — Eu posso pagar por um hotel qualquer. Só preciso que você me desculpe. Por favor, eu juro que não queria ofendê-lo e nem beijá-lo a força. Eu pensei que você corresponderia e...

— Você precisa fazer muito mais do que isso para me ofender, Alex. De qualquer forma, eu os convidei para vir à Londres e eu pago as despesas. Cuide de Margo e peça para ela me ligar caso precise de algo.

Viro as costas e o ouço chamando meu nome, mas não me viro e continuo esperando Alberto atender o celular para pedir a ele para vir me buscar.

•

No dia seguinte, acordo com o sol batendo fracamente no meu rosto, a brisa fresca do ar-condicionado assoprando sobre meu corpo dos pés à cabeça e me obrigando a puxar o cobertor mais pra cima.

O ruflar suave das cortinas brancas agem quase como um calmante, apagando o barulho estressante das vibrações do meu celular na mesinha de cabeceira.

No fundo da minha cabeça, ouço conversas baixas e calmas, a voz de Niall sobrepondo-se a de Zayn em um tom controlado.

Viro para o outro lado e esfrego o rosto com as palmas das mãos, roçando devagar as coxas nos lençóis frescos e macios enquanto pego o celular e vejo a quantidade de notificação surgindo na tela. Às 7h37 da manhã, Lottie mandou uma simples mensagem dizendo "depois você me agradece, bro :)"

É o suficiente para me despertar de vez.

Nem me importo em ver o resto das notificações, somente empurro o cobertor de cima de mim e pego a calça de moletom ao lado da cama, vestindo-a sem cueca. Apresso-me em sair do quarto e ir em direção à sala de estar, onde Niall e Zayn estão tomando café da manhã, ambos segurando seus respectivos iPads.

Horan é o primeiro a me notar.

— Ei, bela adormecida. O hotel inteiro deve ter ouvido seus roncos hoje de manhã.

— O que houve? — Pergunto diretamente, evitando olhar para a mesa de mogno repleta de comida. — Aconteceu algo enquanto eu estava dormindo?

Zayn é quem responde. — Aconteceu. Senta, nós vamos te explicar.

Passo os dedos pelos cabelos desgrenhados para tentar arrumá-los e me sento na cadeira entre eles, afastando a jarra de suco em minha frente.

— Contem.

Após alguns segundos, Niall coloca o tablet em minha frente. A página está aberta no site da Black Lane, onde uma foto minha e de Harry está no topo, seguida por um título que me faz bufar de raiva.

"Harry e Louis estavam participando de um relacionamento falso somente para subir o nome da YSL e Adidas?"

— Fala sério! — Resmungo. — Eu não acredito que aqueles merdas fizeram isso.

— Fizeram. Eles estão usando o fato de vocês terem terminado tão rápido para justificar o suposto namoro falso. Até mesmo disseram que você está... — Abaixa o tom de voz. — emagrecendo tanto porque está longe da sua namorada verdadeira.

A mídia fala merda o tempo inteiro, não é como se eu estivesse me importando tanto. Não tem como eu evitar essas matérias falsamente especulativas, então tudo o que tenho a fazer é me conformar e fingir que nunca li nada, embora uma 'bomba' dessas vinda da revista que nos revelou por primeiro ao mundo como namorados possa obter um alcance e influência maiores.

— Acho que você está devendo a Sephora inteira para a sua irmã.
— Zayn coloca o outro iPad na mesa, abrindo o canal do YouTube de Lottie. — Niall, ela e eu estávamos combinando isso há um bom tempo. Logo que ela publicou o vídeo de erros de gravação com Larry Stylinson, aquele onde vocês se beijam, Ronald veio conversar com vocês, certo? — Afirmo com a cabeça, sem entender onde ele quer chegar, e Zayn continua. — E Niall planejou essa carta na manga, já prevendo os tipos de matérias que poderiam surgir. Então... Lottie subiu esse vídeo hoje de manhã.

Ele aperta play e eu me ajeito na cadeira, vendo a tela permanecer escura por alguns segundos antes de surgir uma única e simples frase:

"Por que Larry é real?"

Um vídeo começa com Lottie se filmando no espelho do closet dela ao lado de Fizzy, as duas ainda vestidas com pijamas, cabelos bagunçados e olhos inchados.

— O que vamos fazer hoje à noite, Cérebro? — Charlotte pergunta, um sorriso quase surgindo.

Felicite ergue as sobrancelhas e põe as mãos na cintura em uma pose de super-heróina.

— A mesma coisa que fazemos todas as noites, Pinky. Dominar o mundo! — Ri alto, o que me faz sentir uma saudade imensa de casa ao mesmo tempo em que tenho medo do que eu verei a partir daqui. — Não, brincadeira. Na verdade, nós vamos filmar Louis e Harry dormindo juntinhos em pleno domingo frio de manhã porque é isso o que as irmãs mais novas fazem. Além de quê, não são todas as irmãs que têm a oportunidade de ter um Louis Tomlinson e um Harry Styles em casa.

Coloco a mão em frente à boca para esconder o sorriso que insiste em tomar meus lábios. A uma altura dessas, nem estou ligando mais para o frio na barriga.

A câmera muda para o momento em que elas puxam a maçaneta da porta do meu quarto, os passos silenciosos e estratégicos sinalizando que todos ainda estão dormindo. Rezo para que nós dois não estejamos pelados no mesmo segundo em que Lottie foca o vídeo na gente.

Estamos deitados com meu cobertor na altura de nossos quadris e vestidos somente com boxers, o braço de Harry envolvendo a minha cintura e seu rosto pressionado contra minhas costas. Estou todo encolhidinho contra ele, nossas pernas enroscadas em uma bagunça completamente maravilhosa.

A dor no meu peito só piora.

Depois disso, a cena muda para o interior de um carro, e é Niall quem está filmando. Eu estou dormindo no colo de Harry, que pede a todo segundo para Horan virar o flash pra lá.

"Preocupado com o namorado?" Niall pergunta rindo.

Styles ergue as sobrancelhas. "Sempre."

Aperto a área abaixo dos meus olhos para conter as lágrimas acumuladas no canto dos meus olhos. Porém, quando Sweet Disposition do The Temper Trap começa a tocar baixo no fundo, não consigo evitar.

Mais cenas seguem, tornando-se mais embaçadas a cada vez que meus olhos ficam mais molhados.

Como por exemplo, quando ele me deu os presentes de aniversário e eu pulei no seu colo, beijando-o com força enquanto dizia obrigado de novo e de novo. Zayn abrindo o MacBook de Styles para mostrar minha foto como plano de fundo. Nós dois jantando em minha casa em Doncaster comigo no seu colo o dando comida na boca. Até mesmo o jantar na casa que era nossa em Los Angeles. Todos os momentos em que estávamos parecendo tão apaixonados que seria impossível dizer que, alguns dias depois, eu o deixaria ir.

Os olhares, os toques, os sorrisos, cada merda de pequeno detalhe que deixa claro que Harry foi o maior e melhor acerto que eu já fiz em toda minha vida.

Enquanto "won't stop to surrender" toca, outro pequeno texto aparece. Dessa vez, à frente de outra foto. As pessoas gostam de nos pegar distraídos.

O fundo é o jardim da casa em Los Angeles no dia do jantar com Liam, Sophia, Lottie e Gemma, além de Ziall.

Estou segurando uma pequena cestinha de pães que eu havia acabado de tirar de forno enquanto Harry só está com uma garrafa de Heineken entre os dedos. As luzes penduradas acima de nossas cabeças lançam sombras douradas sobre nossos lábios, que estão juntos mesmo que nós dois estejamos sorrindo.

Lembro-me de que ele me parou no meio do caminho para dizer o quanto eu estava bonito. Não era verdade. Meus cabelos e testa

estavam suados por causa do tempo passado na cozinha e minha roupa estava polvilhada com farinha de trigo, mas mesmo assim ele me olhou como se eu fosse uma visão divina e angelical, feito e perfeito para ele.

Seus olhos estavam brilhando somente pra mim e esse foi um dos motivos que me levou a entrelaçar os braços em torno do seu pescoço e ficar nas pontas dos pés para beijá-lo com calma, fazendo durar mais tempo.

"Eu poderia te olhar pelo resto da noite e mesmo assim continuaria achando que você fica mais bonito a cada segundo que passa." Foi o que ele sussurrou com a boca próxima ao meu ouvido.

Chacoalho a cabeça, afastando essas memórias, e respiro fundo para terminar de ler o que Lottie escreveu em letras firmes e brancas, sombras azuis celeste e verde-oliva lançadas sobre a fonte.

"Harry e Louis são uma prova de que o amor supera a arte e, acima de tudo, relaciona-se à liberdade.

Liberdade feita de cometas, estrelas cadentes e todas as galáxias do universo. Liberdade para poder gritar até o mundo inteiro ouvir, liberdade para fazer dos olhos um do outro a casa onde estarão seguros de tudo o que poderia obrigá-los a desistir, se render.

Mas eles não vão se render. Não até que tudo o que estão enfrentando agora seja apenas uma lembrança distante.

Não até que tudo acabe."

26 → Our Way To Fall

**OLHA SÓ QUEM PASSOU A NOITE ESCRIVENDO P
ATUALIZAR!!!**

E porque Models alcançou 100K de leituras essa semana (eu chorei no meio da Uni com o celular na mão, sério!, vocês são ÍNCRIVEIS e merecem o mundo) amanhã ou depois eu volto com o 27º capítulo, kay?

Aliás, quem quiservirfalarcomigo, desabafar, mexingaroumeamar (yesss), meu inboxestáàpostos, assimcomootwitter - louscaredboo.

tenham paciência com o Louis... Não é nem um pouco fácil.

Boaleitura, bubies. ♥

p.s.: se quiserem escutar If I Could Fly e/ou Home durante o capítulo, fiquem à vontade :)

•

A mídia e redes sociais quase explodiram após o vídeo que Charlotte postou.

Ashton me ligou horas depois perguntando se eu gostei da grande matéria da Black Lane e elogiando, meio ironicamente, a forma como eu lidei com os rumores. Ele explicou que os presidentes da BL ficaram putos após nosso término porque era a nossa revista que estava dando dinheiro a eles. Quem quer ler sobre um casal que já terminou? Uma felicidade que não é infinita e nem poderia ser.

Então, aquela matéria foi, para eles, logicamente a melhor estratégia para derrubar nossos nomes. Mas não deu certo e são eles que estão caindo mais uma vez.

Meus pequenos tormentos se revelaram mais próximos do que nunca. Screenshots das nossas fotos no vídeo que Lottie postou estão em todos os lugares. Anne, Gemma e Fizzy curtem e comentam quase todos eles no Instagram.

E minha mãe, para piorar a situação, postou uma em que estamos dormindo no sofá de casa embaixo das cobertas, somente nossas cabeças aparecendo, com a legenda:

"Se Larry não é real, minha vida inteira foi uma mentira."

Além disso, finalizou com um "hahaha" e adicionou dezenas de emojis piscando, com corações nos olhos e outros que eu nem sabia que existiam.

Harry curtiu o post.

Fiquei sabendo por Zayn que Styles também mandou o advogado processar o redator da Black Lane que escreveu a matéria sobre nosso ex-namoro ter sido falso. Não que precisasse. A revista começou a cair nos índices de venda e users do Twitter subiram a hashtag "LarryÉMaisRealDoQueEu", mandando mensagens de ódio à conta da BL no Twitter, Facebook e Instagram.

Apesar disso tudo, nós não entramos em contato, e tenho que encontrar outros meios — bons ou não — de suprir a sombra que sua presença, antes constante, deixou na minha vida; como já venho fazendo há algum tempo. Seja com bebidas, baseados com Zayn nas sacadas dos hotéis ou pedidos exagerados de comida; o que sempre me leva aos episódios em questão de menos de dez minutos depois.

Todos nós temos nossas próprias formas de lidar com nossos demônios. Eu lido com os meus criando mais deles.

— Louis, vire a cabeça, por favor.

Obedeço a hair stylist enquanto aperto mais o roupão contra meu corpo. Ela passa a escova, seguindo com o ar quente do secador, e tenta formar um topete do tipo cinnamon roll, o que se transforma em um suspiro frustrado e preocupado.

— Seu cabelo está caindo bastante. — Ela desliga o secador e estende o braço em frente ao meu rosto para mostrar os fios de cabelos emaranhados na palma de sua mão. Meus cabelos. — Você sabe o porquê?

— Não. — Minto, apertando os dedos na tira de tecido em volta da minha cintura para não mostrar que eles estão tremendo. — Não faço a mínima ideia.

Ela sorri gentilmente e joga os cabelos em uma lixeira ali perto, voltando a tocar na minha franja metade topete metade bagunçada.

— Talvez seja a quantidade de vezes que usamos secador. Alta temperatura, perda de queratina e quebra dos fios, sim? Vou passar mais um pouco de protetor térmico antes de continuar.

A garota se afasta assim que afirmo com a cabeça, indo até a mesa extensa onde estão distribuídos todos os produtos que ela e as maquiadoras usam.

A sessão dura pouco mais de uma hora. Eles somente precisam de algumas fotos de segurança caso as outras não encaixem da forma que devem nos vídeos promocionais e anúncios que devem ser postados amanhã ou depois.

O que é bom, já que a vontade de fumar cresce de uma forma monstruosa a cada clique que soa irritante nos meus ouvidos.

No pátio externo, assim que termino de tragar dois cigarros seguidos sem intervalo nenhum entre eles, lembro-me da bobagem de "pombos, gatos, cachorros e gerações futuras", por isso jogo a

bituca no lixo e finjo não ser atingido pelas lembranças da primeira vez que beijei Harry naquela sacada de hotel.

Nunca fui desse jeito com nenhum dos caras com quem já fui para cama. Com eles, era sexo puro e cru, sem relação de sentimento ou sem toques mais gentis. Chupões eram estritamente proibidos e o número do celular também; tirando algumas exceções que me faziam querer repetir a dose. Porém, após o sexo, eu geralmente pegava minhas coisas, deixava o quarto de hotel em que estava e ia para o de Niall.

Com Harry, eu nunca quis ser assim. Nunca consegui, realmente. É claro que desde a nossa primeira vez ele sempre usou a habilidade aprimorada com a voz rouca e firme para dizer o quanto gostava de me foder enquanto estava dentro de mim, segurando-me com força e deixando marcas roxas no meu pescoço e clavículas. Na noite em Nova York, risquei minha regra principal da lista pela segunda vez, tomei banho e me enfiei debaixo do edredom junto ao seu corpo firme e quente.

E foi a melhor coisa que já senti quando seu braço passou em volta da minha cintura e ele me puxou mais para perto, sussurrando boa noite. Mesmo que eu não conseguisse responder porque estava sorrindo tanto a ponto de meus olhos quase fecharem, eu tenho certeza de que Harry soube que eu estava tendo uma ótima noite pelo simples fato de que estávamos juntos.

Dele, eu sempre quis *mais*.

Eu realmente sou uma maldita drama queen.

— Está pronto para voltar ao hotel, Louis?

Olho para o terceiro cigarro entre meus dedos e depois para Alberto, que está parado ao meu lado com os braços atrás das costas. Seus traços são os mesmos de sempre, rígidos e parcialmente neutros, mas há algo a mais. Quase como preocupação ou hesitação.

— Eu acho que... Preciso terminar esse cigarro.

— Eu acho que você não precisa, não.

Alberto e eu sempre fomos como família, mesmo que ele se recuse a dar alguma opinião em problemas pessoais ou dúvidas que tomam minha cabeça por dias, em algumas vezes, até mesmo semanas. E se ele chegou ao ponto de interferir em algo que estou fazendo, por menor que seja o ato, é porque seu lado instintivo e protetor tomou lugar do profissional.

É o que me leva a guardar o terceiro cigarro de volta no maço e acenar com a cabeça obedientemente, ignorando minha boca e lábios secos implorando por somente mais um trago.

— Me leva pra casa? — Peço baixo, arrastando a sola dos tênis no cimento.

Pelo canto dos olhos, vejo seus ombros se curvando.

— Harry está em Los Angeles, Louis. É um pouco longe.

— Você sabe do que eu estou falando. — Sussurro com o timbre bem mais fraco, minhas mãos cerradas ao lado dos meus quadris.
— Eu preciso da minha mãe.

— Eu te levo para falar com Niall primeiro. E se ele concordar, podemos ir para Doncaster.

É uma possibilidade.

Por sorte, não há fotografos em frente ao hotel. As calçadas estão quase desertas e tudo o que vejo é um Audi estacionado do outro lado da rua.

Alberto me acompanha até as portas giratórias de vidro e para ali com as mãos no bolso, sem nenhuma intenção de me seguir até o saguão.

— Você não vai subir comigo?

Ele nega. — Espero por você aqui.

Balanço a cabeça e empurro a porta de vidro, seguindo para o interior do prédio. O saguão também está vazio e silencioso exceto por ruídos minúsculos dos aquecedores estrategicamente posicionados para não aparecerem. As garotas atrás do balcão parecem mais entediadas do que nunca, embora ainda estejam com a mesma pose profissional de sempre.

Dou os primeiros passos em direção ao corredor de elevadores iluminado até demais para os meus olhos cansados, mas paro bruscamente como se houvesse alguma barreira em minha frente impedindo-me de continuar.

Meus pés se atrapalham por causa do par de botas de couro e pernas longas delineadas por jeans escuros e caros a poucos metros de mim, sua silhueta contornada e iluminada pelo reflexo das longas janelas de vidro.

O ar trava na minha garganta, dando-me a sensação de mãos invisíveis apertando meu pescoço e me levantando do chão. De repente, não há mais nada a não ser Harry. A não ser suas costas largas e firmes, os cachinhos batendo um pouco abaixo dos ombros — ele cortou o cabelo?! — e o casaco caro e botas mais ainda.

Por que ele está aqui?! Ele deveria estar em Los Angeles. Com base no que Zayn disse, ele tem dois desfiles hoje. Então?

Seus olhos atentos, porém sonolentos, encaram-me fixamente para me fazer perceber que ele se virou e parece tão assustado quanto eu. E prefiro fingir que é por causa da quantidade de tempo que estamos sem nos ver e não por causa das minhas clavículas saltadas e as maçãs do rosto profundas.

Sugo uma longa lufada de ar para dentro dos meus pulmões e tento novamente dar o primeiro passo. Ainda que meus pés pareçam

descoordenados e estranhos, consigo fazer com que eles sigam uma linha reta até o meu objetivo: Os elevadores.

Passo por ele e sorrio de lado, um sorriso falso, forçado e horrível que o faz franzir as sobrancelhas. Abaixo a cabeça logo em seguida para me concentrar nos meus pés arrastando-se exaustivamente pelo mármore polido.

Uma vez que alcanço as primeiras portas de aço, seguro pela divisória que separa o saguão do corredor, aperto o botão e me apoio na parede, respirando e inspirando com força, o que acaba saindo como soluços irregulares e baixos. Meu estômago nunca doeu tanto, preenchendo-me com a sensação de estar imerso em ácido e procurando por alguma salvação que possa ao menos aliviar toda essa dor.

Eu não acho nada. Não aqui, não sozinho e não dolorido como estou agora.

— Louis.

Todo o ar que eu estava segurando parece sair em um átimo de segundo, minhas mãos deixando a parede fria para serem enfiadas dentro do bolso frontal do meu moletom. Se é uma maneira inconsciente de esconder as pontas dos dedos amareladas, finjo que não sei.

— Oi. — Minha voz sai quebrada e fraca, por isso tento de novo. — Oi, desculpa. Como você está? Pensei que estivesse em Los Angeles. Quer subir para falar com Zayn?

— Eu quero falar com você.

Olho para o marcador classicamente envelhecido acima do elevador e xingo baixo por entre os dentes ao constatar que ainda está bem longe do térreo. Ótimo.

— Não tenta arranjar uma escapatória. Eu não vou deixar.

— Não é uma escapatória.

Seus traços se tornam mais rígidos.

— Realmente. *Não* é uma escapatória. — Seus olhos são o suficiente para que eu saiba que ele não está falando do elevador, e sim de mim. — Por que você fez isso?

— Isso o quê?

— Passou por mim e sorriu daquela forma tão idiota para fingir que está tudo bem.

— Não é como se importasse, Harry. E você queria que eu fizesse o quê, no fim das contas? Pulasse no seu colo, te abraçasse e dissesse o quanto sinto sua falta? — Não consigo afastar o tom irônico e afiado da minha voz, mesmo que ele pareça recuar um pouco com toda a agressividade e frustração que estou descontando nas minhas palavras. — Esquece.

Viro-me para a parede novamente, meus dedos apertando-se quase dolorosamente uns contra os outros, mas Harry segura meu pulso por cima do moletom e me faz girar o corpo para ele mais uma vez. Agora, mais próximos, separados por uma distância mínima e ridícula, e talvez se ele prestasse atenção por segundos o suficiente, poderia ouvir meu coração batendo alto e descompassado.

— Eu odeio quando você age como se não fosse grande coisa.

— É porque não é.

— Nós não fomos grande coisa para você?

Nós fomos a maior coisa da minha vida inteira.

— Harry...

Ele se aproxima mais e levanta a mão devagar, avaliando minha reação. Eu sei o que ele vai fazer, mas não me afasto. Deixo-o tocar minha bochecha esquerda suavemente, sua pele quente juntando-se a minha gelada e nossos olhares conectados como se nada pudesse nos quebrar.

— Eu senti tanto a sua falta. — Diz baixo, movendo os dedos centímetro por centímetro. — Não sei como posso fazer tudo isso sem você, Louis. Em qualquer lugar do mundo em que eu estiver, eu vou me preocupar com você e vou *pensar* em você porque... Porque eu te amo. Eu te amo tanto.

Há olheiras quase imperceptíveis abaixo de seus olhos e mais de perto, consigo ver que dois ou três ferimentos minúsculos estão escondidos sob a barba rala. Abaixo o olhar para sua boca e sou puxado mais para perto por ele, meus pés esforçando-se para seguir o mesmo movimento do meu corpo.

— Diz que também sentiu minha falta. Por favor. — Pede ao fechar os olhos, roçando os lábios úmidos de saliva na minha bochecha esquerda. — Ou diz que me odeia, que me acha um idiota por estar insistindo tanto, mas diz alguma coisa. Eu estou em abstinência de você.

Subo as mãos para os seus cabelos e inalo seu perfume por curtos segundos antes de começar a puxá-lo para mim, impulsionado pelo meu instinto natural que sempre se sobrepõe à lógica quando estamos juntos. Sem pensar em mais nada, nem mesmo nas consequências ou no nosso término, ergo a cabeça e fico nas pontas dos pés, prestes a juntar nossos lábios. O deslizar das portas do elevador se abrindo é o que nos tira do frenesi de forma brusca.

Afastamo-nos com pressa e eu quase tropeço para trás, recuperando o equilíbrio ao apoiar a mão na parede. Evito o olhar de Harry e concentro-me em sorrir gentilmente, apesar do rosto queimando de vergonha, para as pessoas que saem do elevador. Algumas me cumprimentam e uma garota parece tímida demais

para pedir uma foto, então somente acena e sorri pequeno, fazendo o mesmo para Harry.

Antes que possamos nos perder por estar extremamente desconcertados, entro no espaço pequeno do elevador e encosto-me à lateral, onde julgo ser um lugar seguro e apropriado para me apoiar e não cair.

— Você quer... — Seguro a porta. — Subir? Está aqui para falar com Zayn, né?

Harry curva os ombros à frente e esfrega os olhos com as costas das mãos, também entrando e parando ao meu lado.

— Zayn. Claro.

Assim que as portas se fecham, o peso do ar suspenso entre nós dois parece aumentar a cada andar que passa. O silêncio desconfortável quebrado unicamente pelo jingle tocando pelo alto-falante só torna as coisas ainda mais angustiantes. Perto do décimo andar, tenho de segurar na barra embutida ao elevador e respirar fundo enquanto tento fingir que estou bem e que nada disso tem a ver com o fato de que vê-lo após pouco mais de trinta dias traz à tona meu lado mais melancólico.

Quando chegamos ao décimo sexto andar, apresso-me em sair do elevador como se estivesse me livrando da minha tormenta particular; não que não seja. Olho para trás para ver se ele está me acompanhando e me sinto mal ao vê-lo encarando os próprios pés enquanto caminha até onde estou, as mãos dentro do bolso do casaco e os olhos estreitados.

Deus. Mesmo após tanto tempo, não consigo parar de me surpreender com sua beleza, delicadeza e confiança com o próprio corpo, embora agora só esteja sendo um garoto meigo de cabeça baixa que parece estar tão desorientado quanto eu nas últimas semanas.

Chego à porta e passo o cartão-chave, empurrando-a com cuidado após ouvir um pequeno barulho. Entro primeiro e espero Styles passar por mim para só então fechá-la.

— Niall? — Chamo, adentrando a sala de descanso, onde estão espalhadas as revistas da Black Lane na mesinha de centro. Os iPads estão largados na mesa do café da manhã e as portas da sacada abertas denunciam que eles estão aqui. Ou estavam. — Zayn?

Abro as portas do quarto para procurá-los e confiro o banheiro antes de voltar à sala, onde Harry está parado no centro lendo a revista da nossa matéria. Ele parece tão concentrado que nem ao menos me nota o encarando ou admirando as cores frias o banhando de cima à baixo, seus dedos pressionados nas extremidades do papel, amassando-o conforme os olhos passeiam pelas páginas.

Com um nó na garganta, retorno ao quarto, encosto a porta e escolho outra camiseta. Tiro a que estou vestindo, os jeans também, e deixo os tecidos em cima da cama, caminhando até o espelho que toma uma boa parte do closet. Ajeito o cabelo com as pontas dos dedos e tento bravamente não olhar para baixo, para a minha cintura e barriga.

Eu deveria virar de costas, sair daqui e evitar meu reflexo como venho fazendo há dias. Não há motivos para eu estar aqui, ainda mais com Harry a poucos metros de distância, mas a ansiedade me faz ceder e abrir os olhos devagar, o cenário em volta de mim sendo focado da pior maneira possível.

Os raios fracos do sol da tarde entrando pelas janelas panorâmicas de vidro atingem o centro do meu peito e estômago, os tons laranjas e dourados me dando a impressão de que eu poderia voar quando, na verdade, estou me afundando mais. *Se eu pudesse voar...*

Eu não estaria aqui. Olho para as marcas das minhas costelas saltadas sob a pele esticada e fraca, pálida contra a luz, tornando-se mais evidentes quando respiro fundo. *Não estaria procurando*

defeitos no meu corpo cheio de cicatrizes que, na maioria das vezes, não podem ser vistas. Abaixo o olhar para os meus quadris. É como se tivesse algo sussurrando que eles podem ser menores, podem ser mais delicados e podem ser mais bonitos. Mas eu também sei que é errado. Sei que é errado porque meus ossos pélvicos aparecem, despontando de um jeito que faz meus pulmões arderem à procura de ar. Eu voltaria para minha casa e desistiria de tudo se Harry me pedisse. O espaço entre minhas coxas, pequeno, mas óbvio, deixa a luz me atravessar como se eu fosse feito de vidro. Tão frágil quanto... Se eu pudesse voar, não iria querer ser eu.

Volto a fechar os olhos.

"Não vou desistir de você."

"Não vou deixar você se destruir!"

"Nós nos pertencemos."

"Você é minha casa."

Quando os abro novamente, é para encontrar Harry parado à porta com a mão ainda fechada sobre a maçaneta e encarando com as sobrancelhas franzidas todos os lugares onde minha pele está afundada, dando lugar aos ossos.

Ele dá um passo à frente e eu nego com a cabeça, nossos olhares conectados através do espelho. Apesar de eu odiar meu reflexo, eu *amo seus olhos*. Amo como eles sempre parecem ser tão vivos, mesmo no escuro.

Harry me ignora como se eu estivesse pedindo a ele para vir até mim e dá passos leves e decididos até parar atrás do meu corpo, a diferença de altura nos fazendo parecer tão... Hazy e Boo.

— Você não deveria estar aqui. — Cruzo os braços em frente ao meu corpo, tentando cobrir o máximo possível. — Sai, Harry. Por favor...

O calor e o cheiro familiar da sua pele se tornam quase palpáveis quando suas mãos pairam ao lado da minha cintura, hesitantes e trêmulas. Ergo os olhos para o espelho mais uma vez e o encontro me olhando diretamente. É o que me dá um pouco de confiança, já que ele não está analisando meu corpo. Não está me julgando.

— *Aqui* é exatamente onde eu devo estar. — Seus dedos finalmente alcançam meus quadris, minhas pálpebras pesando ao absorver totalmente o toque. — Eu te disse que não desistiria.

Ainda com nossos olhares conectados, ele abaixa a cabeça levemente e deixa o primeiro beijo no meu ombro. A sensação de seus lábios na minha pele se confunde com uma brisa fresca e leve, o ardor sendo aliviado como o melhor dos remédios. Como a minha cura.

O segundo beijo, um pouco mais demorado, é deixado nas minhas clavículas sobressaídas, seus dedos subindo para as minhas costelas ao mesmo tempo em que ele troca de posição e fica em minha frente.

— Eu amo cada parte sua. — Sussurra, abaixando-se devagar para poder beijar cada pequena parte de minhas costelas, meu peito subindo e descendo pesadamente. — Todas elas.

— Mesmo que elas não sejam como antes? — Pergunto baixo, esfregando meu polegar ao longo de sua bochecha esquerda. — Mesmo que você consiga sentir meus ossos quando me abraça? Mesmo que eu não seja nada parecido com o que era quando me conheceu?

Harry deixa o beijo mais demorado de todos no centro da minha barriga encolhida e apoia a testa ali enquanto envolve os braços em torno da minha cintura para espalmar as mãos na base das minhas costas. As respirações quentes batem na minha pele de forma repetida, provocando pequenos arrepios que se alastram mais rápido do que o sangue correndo energeticamente nas minhas veias.

— Eu não me apaixonei por sua aparência. Não me apaixonei pelo externo, pelo superficial. — Sussurra, dedilhando cada vértebra saltada da minha coluna. — Você está acostumado a ser visto somente por fora, Louis. Mas você é muito, muito mais do que seu rosto perfeito. Seu coração é enorme e foi por ele que eu me apaixonei e sempre vou me apaixonar cada vez mais. Então, sim. Eu continuo amando cada parte sua porque mesmo que você passe por mudanças aqui fora, aí dentro do seu coraçãozinho tudo vai continuar o mesmo.

Mudanças é uma maneira sutil de descrever o quanto estou horrível. Mas vale. Vale porque ele continua beijando toda a extensão alcançável da minha pele como se realmente amasse os ossos doentes por baixo.

E eu deixo. Tento aproveitar cada instante dos toques suaves e sublimes porque ultimamente, não venho me tratando com tanta gentileza assim. As marcas de unha nos meus quadris, logo abaixo do cós das boxers para que não apareçam nas fotos, justificam isso. As olheiras também são uma grande parte de toda a merda.

Seus lábios roçam no meu quadril antes de as íris verdes subirem pelo meu torso.

— Eu te amo, Louis. — Sussurra, secretando os sentimentos para as paredes frias e opacas. — Eu te amo tanto...

Paredes que também registram quando eu repito suas palavras de olhos fechados e coração aberto, exposto.

•

Niall permite que eu vá para Doncaster no dia seguinte.

Deixo Harry em Londres com um sorriso e um olhar que espero que possa expressar todo meu agradecimento tímido pelo que aconteceu. Pelos seus beijos ainda flamejando minha pele e pelas

palavras que eu estava precisando ouvir. O lado ruim é assumir que não vai mudar nada.

Alberto me deixa em casa e, após ele ir embora, olho para a fachada que me traz inúmeras saudades e preocupações maiores ainda. Seguro forte a alça da mochila no ombro, mas acabo desabando antes mesmo de chegar à entrada, as lágrimas frias escorrendo pelas minhas bochechas incessantemente. A porta se abre devagar e eu ergo a cabeça para ver mamãe parada ali com os braços abertos e um olhar preocupado que perfura cada parte de mim.

— Boo Bear. — Diz alto o suficiente para que somente eu escute. — Vem cá, meu amor.

Leva menos de um segundo.

Corro para ela como se fosse minha salvação, não me importando com minha mochila desabando no meio dos degraus ou muito menos meu casaco escorregando de um ombro. Jay aperta os braços em volta de mim e sussurra que está tudo bem, que eu vou ficar bem e que agora ela vai cuidar de mim.

O cheiro dela e suas mãos pequenas acariciando meus cabelos é o que me leva a soltar tudo e soluçar contra sua blusa de lã, buscando fôlego sem obter sucesso algum.

Escuto-a dizendo para Daniel pegar minha mochila, mas não sinto ciúmes e nem sequer ergo o olhar enquanto sou dirigido para dentro de casa. Sei que as meninas me encaram preocupadas conforme passamos pelo corredor em direção às escadas, mas não as olho para confirmar. Subo os degraus devagar e emboladinho contra o peito de Jay como um coala, sentindo-me com dez anos novamente, quando tudo era tão mais fácil.

Pouco tempo depois, eu me vejo deitado na minha antiga cama com todas as cortinas fechadas e o aquecedor zumbindo de uma forma tranquila e regulada. Jay tira meus tênis e o casaco mais grosso e

vem se acomodar ao meu lado, abraçando-me mais uma vez do jeito que só uma mãe poderia.

— Você está aqui agora, meu amor. Vou te proteger, ninguém vai te fazer mal.

A coberta é puxada para cima de nossos corpos ao mesmo tempo em que mamãe começa a cantarolar qualquer coisa que eu não faço a mínima ideia do que seja. Mas dá certo, porque meus soluços dão lugar a bocejos e o aperto na minha garganta é substituído por uma sensação de segurança.

Ainda abraçado à mamãe, caio no sono em questão de minutos.

•

— *Por que o Lou tá tristonho?*

— *Não sei, Daisy. — A voz de Phoebe soa preocupada no fundo da minha cabeça enevoadada pelo sono ao mesmo tempo em que sinto uma mãozinha acariciar minhas costas de leve. — A mãe disse que ele só tava cansado. Mas ele tá fazendo um biquinho, olha só. Deve tá triste mesmo. Tadinho do Lou.*

— *Oh. — Phoebe balbucia e logo outra mão também começa a mexer nos meus cabelos. — O Harreh pode ajudar ele, não pode? Eles são namorados.*

— *Lottie disse que eles são esposos.*

— *Mas eles não têm alianças.*

O tom de Daisy se torna ainda mais baixo.

— *Talvez seja segredo. Talvez eles não possam mostrar para ninguém, sabe?*

— *Ah. — Sinto um peso cair ao meu lado na cama e dois bracinhos me envolvem da forma como podem. — Vamos dar Twinks para*

eles comerem. Acho que vai animar.

Seguro a risada e abro os olhos, encontrando Daisy deitada ao meu lado esquerdo com os olhinhos azuis arregalados me encarando atentamente.

— Oi, princesa. — Digo baixo por causa da garganta seca e dolorida. — O que-

Um serzinho se joga nas minhas costas e abraça meu pescoço, beijando minha bochecha e deixando um grande rastro de saliva.

— Lou! — Phoebe exclama. — Você está bem?

— Oi, lesminha. — Limpo a saliva com a palma da mão e sorrio abertamente quando ela lambe a lateral do meu rosto só para me importunar ainda mais. — Phebs!

As duas começam a gargalhar enquanto plantam beijos babados em todos os lugares que conseguem, fazendo cócegas nos meus quadris que me fazem rir alto. Então, eu desconto e faço as cócegas de volta, deixando-as escaparem após as duas ficarem vermelhas por causa da falta de ar, os cabelos bagunçados e olhos brilhantes.

— Eu preciso de chocolate. — Daisy arfa com as mãos na barriga e pula da cama, saindo do meu quarto. — Tô fraca.

— Eu também. — Phoebe balbucia e acompanha a irmã. — Voltamos já, Lou!

Elas batem a porta atrás de si e eu me jogo de volta na cama, olhando para o teto com os rastros de risadas verdadeiras ainda ecoando nos meus ouvidos.

No final, as coisas mais simples são as que mais importam. São as que mais te dão força independente do quão fraco você esteja.

Olho para o relógio no decodificador da televisão à cabo e constato que já passam das dez e meia da noite. Eu realmente dormi mais de

nove horas.

Ignoro os barulhos altos do meu estômago e respiro fundo algumas vezes para normalizar as vibrações da minha barriga antes de pôr os pés para fora da cama. Estou prestes a ir tomar o tanto de água que aguentar para forjar a sensação de estar satisfeito quando meu celular vibra no bolso dos jeans.

Esfrego os olhos com as palmas da mão e pego o iPhone, desbloqueando a tela e indo direto ao iMessage, de onde vêm as notificações.

É de Harry.

H. Styles: Ei :) como está aí na casa da sua mãe? Diga às garotas e à Jay que sinto a falta delas.

H. Styles: sei que você não vai ficar muito tempo em Doncaster e que seu próximo destino é Los Angeles... Tomei a liberdade de perguntar a Niall. Antes de tudo, quero que você pense com muita, muita atenção no que vou te propor/pedir. Em L.A, perto da nossa casa, tem um grupo de apoio chamado Long Way Up. O primeiro encontro é na próxima sexta às 19h.

H. Styles: pensa bem, certo? E me deixe saber caso você se sinta à vontade para ir. Amo você.

Olho para o celular na minha mão e afasto a franja do rosto, relendo as três mensagens algumas vezes até que minha ficha caia de repente. Encolho os dedos dos pés dentro das meias de lã por... Medo.

Um grupo de apoio para pessoas com D.A.

Sem saber o que responder ou pensar, bloqueio o celular novamente e o deixo na cama, saindo do quarto. Desço os degraus com cuidado por causa da minha cabeça girando levemente com as

possibilidades que a simples menção ao grupo de apoio acendeu em mim.

Eu me sinto culpado toda vez que passo por uma compulsão e, em seguida, um episódio. Sinto-me quase tão nojento quanto o suor que sempre fica sobre minha pele como uma segunda camada. As pontas dos meus dedos amareladas, as unhas fracas, os cabelos no ralo do banheiro e minha garganta sangrando só reforçam essa culpa, além de me dizerem que, além de eu estar enfraquecendo meu interior, minha saúde, também estou fazendo o mesmo com a minha aparência.

Não sei ao certo qual é o objetivo final de um grupo de apoio, mas ver pessoas que estão passando pelas mesmas coisas que eu não vai me ajudar.

— Oi, meu amor. Dormiu bem? — A voz calma e doce de Jay me faz perceber que estou parado à entrada da cozinha olhando para o nada. — Fiz chá pra você. Yorkshire.

Ela sempre foi assim. Mamãe acredita fervorosamente nos poderes do chá para curar qualquer tipo de tristeza.

— Obrigado. — Arrasto as meias no chão gelado e me sento na banqueta encostada ao balcão de mármore. — Onde estão as meninas?

Jay coloca a velha caneca do Batman cheia de chá em minha frente. O cheiro faz minha barriga roncar e eu tento aplacar os pequenos ruídos ao apertar um braço sobre o estômago.

— Phoebe e Daisy foram fazer o dever de casa lá em cima e Lottie e Fizzy estão no quarto. — Jay debruça-se sobre o balcão e estende a mão para pegar a minha, acariciando os nós dos meus dedos e ignorando os pequenos machucados neles. — Você quer conversar?

Não, não quero. Mas venho evitando há tanto tempo para afastar minha mãe dos meus problemas que eu percebi que não deveria estar fazendo isso com a pessoa que mais pode me apoiar. É errado.

— Tem uma hora que a gente simplesmente não aguenta mais, mãe. — Percorro a borda da caneca com o polegar, evitando seu olhar inquisitivo. — A gente, não. *Eu*. Eu cheguei ao meu limite.

— Eu sei. — Ela suaviza as carícias nos machucados e vira minha mão, tocando as pontas dos meus dedos. — Eu sei disso, meu amor. E vou te apoiar nas suas decisões, sejam elas quais forem. Eu só não apoio você sofrendo. Não quero mais ver fotos suas com essa carinha triste ou forçando sorrisos. Quero meu Boo Bear feliz de volta.

Aperto sua mão de volta antes de soltar um suspiro baixo.

— Eu não vou renovar o contrato com a Adidas. — Digo.

É algo que venho pensando já faz um longo tempo.

Corro um grande risco de foder com o meu nome lá fora, tendo em vista que Ashton fará o possível e impossível para me deixar com pose de mal-agradecido ou playboy mimado se sair da agência. Eu faço dinheiro para ele, então é óbvio que vou acabar diminuindo seus lucros. Mas não posso continuar lá. Não dá.

— Seu contrato acaba daqui a três ou quatro meses, não é?

Afirmo com a cabeça.

Quatro meses para planejar o que vou fazer com minha vida no final disso tudo.

Lottie me obriga a assistir Questão de Tempo com ela e Fizzy quando Daniel vai embora e mamãe sobe para o quarto com as

gêmeas. Acabo deitado no colchão inflável entre elas com as mãos das duas entrelaçadas às minhas em cima do meu peito e nossos pés quentinhos por meias para fora do cobertor.

Dormimos exatamente dessa forma.

E quando vou embora no dia seguinte, é como se eu estivesse deixando uma grande parte de mim com elas. Por um lado, fico mais tranquilo dessa vez.

Se der tudo certo, volto logo para poder ser inteiro novamente.

27 → High Hopes

Eu disse que voltaria!!!

Bem, antes de vocês lerem o capítulo, só quero reforçar que é preciso ter paciência com o Louis. Passar por um episódio é tão difícil quanto induzi-lo... Mantenham isso em mente porfavorporfavorPORFAVOR além disso, os pensamentos após/durante uma compulsão e após a recuperação de um episódio são completamente opostos, tá bem?

Mais uma vez: se quiserem o capítulo sem essas partes, que podem ser um gatilho, me mandem um e-mail no harrystyl17@gmail.com. Não é incômodo algum!

Qualquer dúvida, estou aqui!

amo vocês, bubies! xxx

•

Na sexta-feira, o dia amanhece chuvoso e cinza em Los Angeles.

O que acaba me deixando de mau humor antes mesmo de despertar apropriadamente. Na cidade, mais de trezentos dias por ano são ensolarados, e justo quando consigo uma folga dos ensaios, o tempo resolve zombar da minha cara. Ou talvez esteja assim para combinar com meu estado de espírito, não sei...

E, bem... Hoje é o dia do primeiro encontro no grupo de apoio. Não que eu vá. Não pretendo ir e, sinceramente, prefiro ficar na cama o dia inteiro a enfrentar a expressão preocupada e questionadora de Niall, que está na sala de estar tentando aplacar a fúria de alguns jornalistas via Twitter.

Alguns fotógrafos vociferaram coisas horríveis e falsas sobre Harry quando saí do aeroporto na quarta pela manhã só para que

pudessem obter alguma palavra de mim. Porém, tudo o que eles conseguiram foi meu dedo do meio erguido e xingamentos que retirei do fundo do meu lado sujo.

— Você não vai levantar da merda dessa cama?

Resmungo um palavrão inaudível quando me deparo com Niall parado à porta segurando um copo gigante de alguma coisa laranja. Os óculos estão caindo no seu nariz e os lábios estão franzidos da forma que ficam quando ele está ansioso por algo.

— O que foi? — Puxo os cabelos para trás e tento afastar os fios do meu rosto. Preciso cortar o cabelo urgentemente. — Qual é a novidade?

— Nenhuma.

Senta-se na beira da cama e estende o copo em minha direção.

— Pedi vitamina de mamão e banana pra você. — Diz cautelosamente, enunciando cada sílaba com um cuidado tão grande que chego a me sentir um pouco estranho. — Bebe um pouco, pelo menos.

Alcanço a garrafinha de água na mesa de cabeceira e a balanço no ar.

— Já estou bebendo alguma coisa.

— Só água.

— É mais do que o suficiente. — Alcanço as pílulas para regular a taxa de açúcar no sangue e me levanto, sentindo minha garganta apertar ao perceber os olhos baixos e magoados de Niall. — Irlanda? Ei? Não se preocupa.

Ele respira fundo antes de me olhar por poucos segundos.

— As pílulas vão machucar seu estômago se não tiver nada lá dentro.

Mais do que ele já está?

— Eu comi uma maçã hoje de madrugada quando não estava conseguindo dormir. — Não é mentira. — Está tudo bem.

— Estou cansado de ouvir você repetir que está tudo bem, Louis.

— Então não insiste.

Dou os primeiros passos para sair do quarto, mas meus pés param quando vejo Niall colocar o copo de lado, tirar os óculos e esconder o rosto entre as mãos.

Eu me lembro de quando o conheci.

Eu costumava brincar em um pequeno playground perto de casa após a escola. Jay só me deixava ir se eu comesse todos os legumes, coisa que eu fazia em questão de segundos por causa da ansiedade de ir jogar bola da forma mais desajeitada possível com as outras crianças. Meus shorts e mãos ficavam imundos de areia e em algumas vezes, até meu cabelo voltava sujo, mas não importava de maneira alguma.

Então, um dia, eu cheguei ao playground e os mesmos meninos que jogavam bola comigo estavam zombando de um garotinho com cabelos castanhos bagunçados e boca suja por um muffin que estava na sua mão. Quando um dos pirralhos jogou o muffin de Niall fora e se aproximou para empurrá-lo, eu fui mais rápido e entrei na frente para afastá-lo.

No final, eu também fui empurrado e acabei tropeçando para trás, cortando meu braço no banco de concreto que Horan estava sentadinho. Fui correndo para casa chorando e soluçando e ele me seguiu. Enquanto Jay limpava o corte, Niall segurou minha mão com

força e prometeu que ficaria tudo bem e que machucados sempre se curam.

Por isso, volto para também me sentar na cama, abraçando-o de lado e apoiando o queixo no seu ombro.

— Eu sei que você sempre estará aqui para segurar minha mão, Niall. — Digo baixo, apertando os braços em volta do seu corpo. — E não importa se os meus machucados estão sangrando, eles vão ser curados. Assim como você me prometeu, lembra? Alguma hora. Não hoje, não amanhã, mas algum dia. — Olho para a pequena cicatriz no meu braço e sorrio. — E quando tudo o que restar for uma cicatriz, estarei feliz em saber que tive forças o suficiente para curar minhas feridas.

Niall solta um suspiro e vira o rosto para deixar um beijo na minha mão, esfregando de leve o rosto ali como um gatinho.

— Eu me preocupo com você.

— Eu também me preocupo com você, e é por isso que não quero que pense que é sua culpa. Não é. — Ergo seu queixo e sorrio para tentar incentivá-lo a fazer o mesmo. — Prometa de dedinho que vai parar de pensar que é sua culpa.

Ele me olha por baixo dos cílios molhados, atirando um olhar perfurante em minha direção.

— Louis-

Ergo o dedo mindinho e arqueio a sobrancelha esquerda. — Vai recusar uma promessa tão importante quanto qualquer tratado pós-guerra?

Horan também ergue o dedinho após revirar os olhos, entrelaçando-o ao meu antes de dizer:

— Mantenha em mente que ninguém nunca venceu uma guerra sozinho.

•

Sentado na sacada do hotel e observando duas andorinhas pousadas no parapeito completamente alheias à minha presença, acendo um cigarro ao mesmo tempo em que pego o celular para mandar uma mensagem a Harry com as palavras de Niall ainda tão vivas em minha mente quanto a movimentação nos prédios em frente aos meus olhos.

Preciso tentar. Vou esgotar minhas tentativas, mas não quero decepcionar mais alguém. O grupo de apoio pode ser o primeiro passo ou o último.

Eu: você pode vir me buscar hoje? Estou no Four Seasons.

A resposta chega um minuto depois.

H. Styles: Às 18h30 estou aí.

•

— Oi.

Fecho a porta do Audi e olho para Harry, que está com as mãos descansando no volante e um meio sorriso nos lábios secos. The Lumineers está tocando baixo no rádio e a melodia suave ecoando no interior do carro me faz sentir um pouco isolado da hiperatividade e barulhos lá fora. Como nosso próprio mundo.

Ele tem esse poder de fazer eu me sentir único quando todas as pessoas estão dizendo o contrário.

E é bom me sentir assim. Principalmente quando minhas mãos estão tremendo por causa do que vem pela frente.

Seus cabelos recém cortados estão escondidos sob uma beanie preta, apenas as pontas dos cachos pesados e perfeitinhas para fora. Um suéter cinza está embaixo de um casaco preto e grosso com costuras excepcionais e botões dourados. Desvio o olhar das suas coxas delineadas pelos jeans skinny e, ao invés disso, aperto as minhas.

— Oi. — Ele responde.

Fecho os olhos quando sinto seus lábios na minha bochecha e, em seguida, sua testa contra a minha têmpora e a ponta gelada de seu nariz traçando minha pele lentamente, fazendo surgir arrepios pelo meu corpo inteiro.

Seu corpo, sua boca...

— Senti sua falta. — Murmura com o timbre mais meigo que sua voz grossa e grave poderia proporcionar. — É tão bom te ver de novo, Boo.

— É bom te ver também, Hazy.

Antes que eu possa virar o rosto, ele já está se afastando e retornando à posição correta, ligando o carro. — Põe o cinto.

Faço o que ele mandou e permaneço em silêncio enquanto o carro sai da rua do hotel e vai em direção à avenida principal, os pequenos solavancos contribuindo para aumentar o frio na minha barriga. O que só piora quando, meio hesitantemente, Harry desliza sua mão na minha coxa, deixando os longos dedos rasparem na parte interna dela conforme acelera mais, apertando o volante como se precisasse de algum apoio; *assim como eu*. Os outros carros se tornam meros borrões correndo pela janela e as luzes passam a impressão de faíscas quando coloco minha mão embaixo da sua.

Viro a palma para entrelaçar nossos dedos firmemente, interligados de forma quase brusca. Agradeço mentalmente pela marcha automática.

— O que você fez hoje? — Indaga com os olhos brilhando devido às luzes dos faróis atravessando o para-brisa.

— Corri.

— Como assim?

É como se ele soubesse que estou ansioso e nervoso e estivesse procurando uma forma de me distrair. Dá certo.

— Fiz alguns quilômetros na esteira e depois levantei um pouco de peso para ocupar minha cabeça. — Quando paro de falar, percebo que ele abre a boca para dizer algo, mas acaba somente acelerando mais. Continuo: — Depois assisti um pouco de Game of Thrones.

— É? E o que mais? — Pergunta um pouco esperançoso.

— Fumei na sacada e escutei Niall reclamar da minha boca suja.

— Você realmente deveria parar de falar palavrão.

— Foda-se. — Digo baixo, virando o rosto para a janela.

Ele ri alto. — Como sempre, *sassy*.

— Não fale como se você não gostasse.

— Eu amo. — Responde de prontidão.

Tapo a boca com a mão livre e escondo o sorriso que está fazendo o canto das minhas bochechas doer da mesma forma quando alguém as aperta. Pelo canto dos olhos, vejo Harry sorrindo também e passando a ponta da língua pelo lábio inferior rapidamente.

Só Deus sabe como estou tirando forças da puta que pariu para não beijá-lo.

— Você cortou o cabelo. — Digo para desviar meus pensamentos dos lugares errados.

— Yeah. Eles me pediram por causa de uma nova coleção. Talvez eu volte a usar as headbands... Gosto delas. Principalmente a dos Estados Unidos.

Ha ha. Me jogue pra fora do carro, seu merdinha. Isso é jogo sujo.

Limpo a garganta, apertando os dedos nas minhas clavículas como uma mania para aplacar o nervosismo. — Também gosto dela.

Harry ri, mas prefere ficar quieto em relação a essa parte. E é até melhor.

Ele continua a me distrair com assuntos que seriam estúpidos se eu não quisesse ocupar minha cabeça com conversas aleatórias para não ter que ouvir meus pensamentos cruéis. Os quais dizem que é tolice ir até lá, perda de tempo.

A conversa e as risadinhas cessam ao mesmo tempo em que o carro para com um balanço suave e eu viro o rosto, vendo a entrada do que parece ser um galpão restaurado de teto alto e fechada de tijolos vermelhos expostos. Não há nada em frente a não ser, de fato, a porta de ferro e uma pequena plaquinha onde está escrito Long Way Up em azul-escuro. A rua vazia está molhada pela chuva que parou há alguns minutos, assim como os poucos carros estacionados. Dentro do alcance dos meus olhos, não há ninguém por perto e bem à distância eu consigo ouvir algumas buzinas e o barulho típico do trânsito de uma grande cidade, mas é somente isso.

— Está tudo bem se você quiser voltar. — Harry diz, apertando minha coxa para atrair minha atenção de volta a ele. — Nós podemos tentar outro dia.

Eu gosto da forma que ele usa "nós".

— Alguém vai me reconhecer lá dentro, não vai?

— Provavelmente. Mas pode ter certeza que espalhar segredos da vida de algum famoso é a última coisa que eles estão pensando. Além disso, todos sabem muito bem que é um grupo particular. O que é falado lá, permanece lá, assim como a identidade das pessoas.

— Você vai ficar comigo? — *Vai segurar minha mão tão forte quanto está fazendo agora?* — Eu entendo se não quiser, mas acho que não consigo ir sozi-

— Eu vou. — Ele me interrompe. — É óbvio que eu vou.

Repito como um mantra que consigo fazer isso quando saímos do carro alguns minutos depois. A mão de Harry está na minha e meu peso está meio apoiado na lateral do seu corpo, minha respiração parecendo carregada de chumbo a cada passo que dou em direção à porta de ferro.

— Pronto? — Harry se certifica uma última vez ao pararmos em frente a ela. Afirmo com a cabeça, mentindo para mim mesmo que ele não pode sentir minhas mãos tremendo, e engulo em seco quando a porta é empurrada para frente, causando um barulho que somente afirma ainda mais que tudo é real e que estou prestes a fazer isso.

Entramos em um estreito e escuro corredor que resulta em uma porta fosca de vidro. Andamos até lá confirme aperto os dedos de Harry, ajeitando minha beanie com a outra mão e me concentrando no que está acontecendo em volta de mim e não nos gritos dentro da minha cabeça.

E, finalmente, passamos pela última porta e entramos.

Poucos pares de olhos contornados por rostos ossudos viram-se em nossa direção de forma curiosa e apreensiva ao mesmo tempo, as conversas baixas sendo silenciadas de vez.

O típico círculo de cadeiras está formado no meio do lugar que possui paredes pintadas de azul-claro com manchas brancas simulando nuvens e chão de madeira escura. Um bebedouro está localizado no canto, ao lado de uma mesa com folhetos e papéis que não tenho interesse algum em ler, e o teto alto de ferro torna tudo mais frio e rígido. Não há nada além disso.

Recupero minha coragem, que parecia ter ficado no carro, e encaro de volta os olhos que ainda estão em mim. Cinco pessoas estão sentadas, distribuídas aleatoriamente nas cadeiras e escondidas sob roupas grandes demais para os corpos magros e frágeis. Pergunto-me, em um lapso de realidade, se é assim que estou.

Harry me puxa cuidadosamente até uma das cadeiras e espera eu me sentar para só então fazer o mesmo. Nossas mãos ficam juntas no meu colo e eu me recuso a erguer o olhar, embora possa senti-los me observando de longe com curiosidade.

Aos poucos, mais pessoas vão chegando, tomando os assentos vazios e conversando baixo umas com as outras. Harry se inclina e deita a cabeça no meu ombro, beijando aquela pequena área enquanto esfrega meus dedos gentilmente com os dele, tentando aquecer minha mão que deve estar parecendo um bloco de gelo.

Eventualmente, ergo a cabeça e vejo que um homem obviamente mais saudável do que todos e um pouco maior do que Harry também se sentou em uma das cadeiras segurando um pequeno caderno velho. Ao seu lado, uma mulher negra de cabelos cacheados e longos está olhando para nós com tamanha afeição que passa a impressão de que todos aqui dentro são seus filhos. Percebo a aliança de ouro nos dedos dos dois.

— Acho que todos já chegaram. — O homem fala, passando a mão pela barba grisalha e endireitando a postura. — Vamos começar com a apresentação, então. Pode ser?

Poucas pessoas afirmam com a cabeça, mas ele continua do mesmo jeito como se todo mundo tivesse dito um sonoro "sim!".

— Ótimo! Só para deixar claro: Eu odeio falar de mim mesmo. Meu nome é John, tenho cinquenta e dois anos e trabalho vendendo morangos na estrada.

— Me chamo Giselle, tenho trinta e três e ajudo John. — A voz dela soa tranquila e quase musical. — Eu me certifico que os morangos não estejam estragados ou sabotados.

Eles vendem morangos? Que tipo de habilidade ou paciência têm para lidar com bulímicos e/ou anoréxicos?

Isso não pode ficar mais ridículo.

John entrelaça os próprios dedos após deixar o caderno no colo, e se inclina à frente na cadeira, uma postura mais séria o tomando.

— Antes de conversarmos, acho muito importante ressaltar que tudo isso, — ele gesticula brevemente para todo o ambiente em volta de nós, como se pudesse englobar não somente a construção onde estamos mas também a história de cada um. Os problemas de cada um. — esse grupo de apoio, é significativo para que vocês percebam que não são os únicos enfrentando isso, que *não estão sozinhos*, mas não substitui todo um tratamento com nutricionistas e psicólogos, por exemplo.

Giselle continua:

— E estamos aqui para ajudá-los com isso, também. Com certeza podemos indicar pessoas que atuam nessa área e que cuidam de pessoas com transtorno alimentar como um trabalho voluntário — o sorriso dela é calmo e sério ao mesmo tempo. — Vocês sempre podem conversar com a gente.

Ela e John sorriem um para o outro, e com um aceno de cabeça, John começa a falar novamente:

— Apresentem-se, por favor. Quero conhecê-los. Podemos começar com você? — Ele pergunta a uma garota de cabelos curtos e olhos

profundos, que acena com a cabeça lentamente.

Yeah. Isso pode ficar *mais* ridículo.

— Eu me chamo Lana. — Ela murmura enquanto cutuca o cantinho das unhas quebradas com a ponta do polegar, percorrendo os olhos apagados por todas as pessoas rapidamente. — Tenho dezessete anos e parei de estudar após todos descobrirem sobre os episódios. — Olho para suas clavículas aparecendo mesmo sob o suéter de lã e para os braços extremamente finos. — E não trabalho. Não posso. Fui diagnosticada com bulimia e anorexia nervosa há quatro meses.

— Quantos anos você tinha quando aconteceu o primeiro episódio?
— Giselle questiona.

— Quatorze. — Lana continua olhando para as próprias unhas amareladas.

Quatorze. Merda... Tão nova.

— Obrigado por compartilhar, Lana. Gostei do seu suéter, aliás. Comprei um idêntico para minha filha na semana passada. — John sorri para ela e não é correspondido da mesma forma. — Prosseguindo...

As apresentações seguem em volume baixo e tom quebrado. Percebo que só há mais dois garotos além de mim, e ninguém parece tão à vontade assim para compartilhar sobre toda essa merda em comum que nos trouxe ao mesmo lugar.

Em alguma altura, enquanto estou distraído com as mangas do meu moletom, dobrando e desdobrando, Harry cutuca meu ombro e sussurra. — Sua vez, Lou. Se quiser.

Largo a barra da blusa e encaro John em minha frente com as sobrelhas erguidas e uma expressão no rosto que parece um letreiro em neon dizendo "vamos lá, mostre-nos como sua vida é fodida." De novo.

Eu preciso ser acostumado a falar em público, preciso dar entrevistas, sorrir e fingir que sou o cara mais bem-sucedido e feliz do mundo. É minha obrigação. Agora, não há flashes cegando meus olhos e nem câmeras me pressionando a permanecer parado e me expor ao mundo como um animal no zoológico, mas há pessoas me assistindo com atenção. Elas querem saber da minha vida, estão realmente interessadas e ansiosas para se identificarem comigo, para se sentirem parte de algo; por mais destruidor que seja.

Por isso, aperto a mão de Harry com força e respiro fundo, olhando para uma das paredes enquanto falo.

— Meu nome é Louis Tomlinson. — Ele está estampado em alguns outdoors com um orgulho que eu não deveria ter. — Tenho vinte e quatro anos e sou modelo profissional há seis.

— Seus episódios começaram quando, Louis? — Giselle me faz a mesma pergunta, inclinando a cabeça para o lado como se estivesse me estudando.

— Há mais ou menos esse tempo. Seis anos.

O que só deixa ainda mais claro a razão de tudo isso.

Os traços do seu rosto escurecem quando a realização os atravessa, fazendo-a sorrir de lado para mim mesmo que seus olhos não expressem a mesma coisa. — Obrigada por compartilhar.

Quando a garota ao meu lado começa a falar, Hazy se apoia mais uma vez no meu ombro, respirando fracamente contra a pequena pele exposta e dando um jeito de dizer, mesmo que silenciosamente, que está aqui *para e por mim*. Como se a sua mão acariciando a minha a todo instante me deixasse esquecer esse detalhe.

— Vamos lá. — John começa, passando as mãos rapidamente pela camisa xadrez de flanela. — Giselle e eu começamos a conversar com pessoas que passavam pelas mesmas dificuldades que vocês

há cinco anos. E durante esse período, só tivemos um grupo, além desse. É ótimo que vocês estejam aqui, claro. É ótimo que tenham percebido que bulimia e anorexia, embora alguns as chamem de Ana e Mia para poder tornar os nomes um pouco menos dolorosos e entorpecidos, não são suas amigas. Elas não vão fazê-los alcançarem seus objetivos, porém vão prometer isso da forma mais dolorosa possível. Vocês terão força para lutar contra a correnteza, eu juro, só preciso que acreditem em vocês mesmos.

Subo os dedos pelas minhas costelas enquanto o ouço falar, dedilhando-as com cuidado.

— Não quero usar esses termos aqui, não quero falar Ana e Mia para amenizar as coisas. Portanto, pensem na bulimia e anorexia como... — Ele olha em volta enquanto franze os lábios por alguns segundos. — Pensem nelas como um *relacionamento abusivo*. Você vai se cansar alguma hora, vai perceber que aquilo não é o melhor para você e que não vai te fazer feliz no final de tudo. Por causa disso, você tenta se livrar desse relacionamento, tenta fugir e correr para longe, e se esconde de todo o caos. As coisas podem começar a melhorar e mudar, mas em algum momento, ele vai voltar e dizer que, dessa vez, as coisas serão diferentes. Mas nunca é. E nunca vai ser.

A maioria das pessoas abaixa a cabeça e durante alguns segundos, o silêncio se instala como blocos de gelo, congelando toda e qualquer possibilidade de conforto que pudéssemos estar achando aqui.

— Eu também sei que em alguns de vocês, a bulimia se instala de forma silenciosa. Você não quer emagrecer voluntariamente, mas alguma pressão e algum trauma o fazem pensar que talvez as coisas não se percam quando seu corpo estiver do jeito que algumas pessoas dizem que ele deveria estar. A *pressão* o faz se sentir sufocado e, de repente, enfiar dois ou três dedos na garganta ou ficar sem comer por dias inteiros parece ser a única solução. — Dessa vez, é como se John estivesse falando unicamente para mim. — Não é por vaidade, eu sei. É para se sentir bem consigo mesmo.

Entendo como funciona porque estou me recuperando da anorexia e bulimia há trinta anos.

Ah.

— *Tente se lembrar de que a cada pôr do sol, o seu corpo está te dizendo que aguentou firme mais um dia por você e que te ama incondicionalmente, mesmo que você ainda não o ame de volta.*

O restante da reunião se torna irrelevante pra mim devido à dificuldade que tenho em absorver todas as palavras que ouvi até agora. Vejo John e Giselle falando, mas não consigo ouvi-los. Minha garganta seca e minhas mãos suam apesar do frio lá fora e até mesmo aqui dentro. Meus pés começam a balançar inquietos e tudo o que tenho vontade de fazer é sair correndo, fugir para bem longe. Ficar distante.

O que me faz despertar é a mão de Harry puxando-me para levantar, e só então realizo que todos estão fazendo o mesmo e se encaminhando para ir embora. Algumas pessoas param para falar com o casal, mas não eu. Ao invés disso, saio andando com meus dedos ainda entrelaçados aos de Harry, apressando-me para deixar o lugar, o que faço segundos depois.

Respiro o ar puro e úmido lá fora, deixando meu corpo esfriar por alguns segundos mesmo embaixo de tantas blusas enquanto olho para o céu. Só há um pensamento dominando minha cabeça e eu me nego a realizá-lo, mesmo que minha respiração esteja acelerando somente com a possibilidade.

Remar contra a correnteza. Ir contra. Não posso, não posso... Porra!

Styles não questiona, somente desliga o alarme do carro e me guia para dentro, colocando-me sentado no banco como uma criança e passando o cinto sobre meu peito.

— Pronto. — Diz baixo, apertando minhas mãos frias. — Você está bem?

— Quero ir embora. Por favor.

Ele entra no carro e, antes de dar partida, pega um par de luvas que está no console e segura minhas mãos com carinho para colocá-las, ajeitando-as certinho e beijando-as quando meus dedos já estão envolvidos por lã. Liga o ar quente e eu me afundo no banco de couro, engolindo em seco com os pensamentos duros que simplesmente não me dão um descanso. Sinto-me mal por não conseguir prestar atenção em quase nada agora.

O resto é como um flash que ilumina meus olhos e depois me deixa desnortado.

Em alguma altura, perto de um posto de conveniência, eu peço — ou grito. Não faço a mínima ideia. — para Harry parar o carro. Ultrapassando todos os limites e ignorando estupidamente tudo o que foi dito no grupo de apoio, incluindo a parte sobre nossas metas pessoais, corro para dentro do lugar ao mesmo tempo em que tiro a carteira do bolso, então assumo que perdi essa batalha, abaixo as poucas e ineficientes armas e encho meus braços com coisas que não deveria comer, recolhendo das prateleiras pacotes de coisas que não faço a mínima ideia do que são. Lembro-me a todo instante que chocolate é a única exceção, não posso deixar essa porcaria grudar no meu estômago; que durante todos os movimentos, começa a doer mais, mostrando a mim o resultado de ter passado tanto tempo me recusando a almoçar e jantar e bebendo água aos litros e exageradamente.

Volto ao carro com duas sacolas na mão e não me importo com o amor da minha vida ao meu lado me olhando com medo de se aproximar quando abro um pacote de algo que tem bastante corante para usar como marcador e, ainda tremendo, começo a comê-lo, fechando os olhos com força a cada vez que mastigo.

Igual a um verdadeiro homem da caverna, não sentindo o gosto de nada e nem parando para decidir o sabor é bom ou não, somente colocando o máximo de comida possível para dentro em uma

tentativa burra de suprir todo o vazio dilacerado e igual a um monte de lixo: Sem valor algum.

Termino de engolir o último Oreo e limpo o canto da boca com as costas da mão, não dando atenção alguma ao carro que patina os pneus antes de começar a correr na maior velocidade que uma rua vazia e livre permite. Olho para os nós brancos dos dedos de Harry em volta do volante e para o seu maxilar cerrado, os olhos focados somente em frente.

Enfio o resto de comida que sobrou na boca e aperto o braço sobre o abdômen, fincando as unhas em qualquer parte exposta da minha pele que eu encontro até que comece a doer de verdade, distraíndome da sensação desconfortável de estar cheio. Não é assim que eu deveria estar, eu estraguei tudo de novo. Mais uma vez, fodi com tudo e estou descontando em Harry.

— Harry-

Ele ergue a mão e me impede de continuar, e é um gesto impaciente, mas também é um gesto rendido. Conformado com as circunstâncias. Isso me faz reunir o máximo de força para afirmar:

— Eu vou para o hotel.

— Não. — Assisto o marcador de velocidade se mover mais um pouco, os rugidos do vento cortando o carro sendo audíveis até mesmo aqui no interior. — Vamos para nossa casa.

— Não é minha casa.

— *Louis.*

Encosto a cabeça à janela e desisto de rebater com qualquer resposta, sabendo que não vai adiantar merda nenhuma. Ele não vai me levar de volta para o hotel.

Coloco a mão por baixo da blusa e acaricio meu estômago, tentando amenizar as vibrações e as pontadas, além da ânsia subindo pela minha garganta e o gosto de bile inundando minha boca.

Peço silenciosamente que não demore tanto.

Chegar em frente à nossa antiga casa é um alívio e me faz suspirar baixo. Porém, ao mesmo tempo, também é assustador e vergonhoso porque eu sei o que vem pela frente e sei que Harry vai ver, já que não posso fazer nada para impedir.

Dois dos seguranças prostrados em frente ao portão abrem a grande armação de ferro e acenam com a cabeça quando Harry passa por eles. É só uma questão de tempo até que o Audi estacione e eu saia do carro com pressa, andando rapidamente até a entrada principal.

Entrar na casa que era nossa é uma experiência de dor que confronta as lembranças doces e felizes voltando com mais intensidade a cada segundo. As vezes que Harry me perseguiu ou correu atrás de mim nas escadas para me prender e fazer cócegas nos meus quadris ou até mesmo os beijos à beira da piscina. Tudo volta como uma avalanche conforme subo pelos degraus largos, não parando para observar a sala e ver se está tudo igual à última vez que estive aqui. Vou em direção ao quarto de hóspedes no fim do corredor; não quero usar a suíte do quarto principal para fazer algo tão sujo e nojento. Tiro meu moletom, luvas e a beanie a cada passo, puxando os cabelos para trás e respirando com força e dificuldade.

Ouçó Harry chamando meu nome no andar de baixo, mas não olho para trás ao entrar no quarto. Fecho a porta, sabendo que ele nunca pensaria em vir aqui primeiro, e entro no banheiro pequeno se comparado à outra suíte. Deixo o moletom no chão e passo as mãos pelo suor frio acumulado na pele quente do meu pescoço.

É necessário. Eu preciso.

Então, eu me inclino em frente à privada e... Faço.

Faço até que meu peito comece a doer, mas não paro. Nem mesmo quando duas mãos suportam meus ombros antes de meu cabelo ser colocado para trás com cuidado, forçando-me a ajoelhar no mármore que irradia frio para os meus ossos até mesmo através dos jeans. Continuo a pôr tudo pra fora segurando firmemente as laterais da privada, mas me obrigo a parar quando meu estômago repuxa e minhas têmporas doem e latejam, além da dor aguda atrás dos meus olhos.

Antes que eu possa cair no chão com o peso grande demais do meu corpo para suportar, Harry aperta a descarga e me levanta, puxando-me para os seus braços e me envolvendo neles como se eu fosse um boneco; mole e imóvel. Seus dedos se emaranham nos meus cabelos e ele beija a lateral suada do meu rosto diversas vezes como se quisesse varrer para longe todos os resquícios do episódio asqueroso com os lábios gelados.

— Louis, caralho... — Diz baixo, inclinando-se para passar os braços por trás dos meus joelhos e me erguer. Cruzo os tornozelos na base da sua coluna e deito a cabeça no seu ombro, exausto demais para protestar ou para pedir a ele para me largar. — Você vai tomar banho, deitar e nós vamos conversar, tudo bem?

Afirmo com a cabeça, embora ele não veja.

Styles entra no nosso quarto e tranca a porta atrás de si, levando-me para o banheiro, onde me coloca de pé. Ele se ajoelha para tirar meus tênis, mas me afasto.

— Não. Eu faço. Não precisa me dar banho.

Não quero que ele me veja nu de novo. Não sei qual seria sua reação se os arranhões nos meus quadris ficassem à mostra. Prefiro evitar mais qualquer tipo de exposição vergonhosa. Por um dia, já fiz mais do que poderia.

Ainda hesitante, Harry pega uma toalha pra mim e uma calça de moletom minha que já estava aqui, além de meias, boxers e um moletom seu. Tento não demorar muito embaixo da água quente, lavando os cabelos e o corpo rapidamente e me livrando do suor grudado na minha pele da forma mais eficiente possível. Minhas coxas, pernas e barriga ficam vermelhas devido à força que aplico na bucha para me sentir um pouco limpo, mas não é como se importasse tanto.

Engulo em seco ao perceber como a minha velha calça de moletom da Adidas permanece caindo nos meus quadris por mais que eu puxe as cordinhas de regulação.

Yeah, as coisas somente pioram.

Escovo os dentes, seco o cabelo com as toalhas embaixo da pia e saio do banheiro com as bochechas vermelhas e cheirando ao seu sabonete caro.

Hazzy está sentado no centro da cama vestido com boxers e uma camiseta velha do Rolling Stones repleta de buracos, mas que ele se recusa veementemente a jogar fora. Nada mais. Os cabelos jogados parcialmente para o lado me lembram da primeira vez que eu o vi posar no estúdio da b17! em Berlim, e isso é o suficiente para fazer meu coração acelerar.

— Eu vou dormir no quarto de hóspedes, mas primeiro quero conversar com você e, enquanto isso... — Ele puxa a bandeja para o centro do lençol e me encara receoso. — também quero que você coma ao menos um pouco.

— Harry...

— Um pouco. Só um pouco, Boo, por favor. Eu sei que é difícil, mas tenta. Por mim. Não posso deixá-lo dormir de estômago vazio.

Sento-me na cama em frente a ele e olho para o prato dentro da bandeja com salada e filé de frango grelhado ao lado de um copo de

suco de laranja. Também tem uma maçã, e é por ela que começo. Meu estômago aceita frutas e isso é um enorme começo.

Dou uma pequena mordida e abaixo o olhar para minhas pernas, limpando o canto da boca com a manga do moletom.

— Você não precisa se sentir culpado por comer. — Harry diz firmemente, observando meus dedos cutucarem o tecido do moletom. — Assim como não precisa se sentir culpado por estar aqui e por eu estar ao seu lado. É onde eu pertenço hoje e sempre. E se você está disposto a se livrar de tudo isso, mesmo que a passos lentos, eu também vou te ajudar. Não tenta tirar esse direito de mim mais uma vez.

— Eu não consigo parar de pensar que estou te atrasando, esse é o problema.

— Na verdade, você é uma das razões que me fazem querer viver todos os dias.

Merda, Harry.

Merdamerdamerda.

De repente, essa frase é o que me incentiva a terminar de comer a maçã e comer um tanto insignificante da salada e do filé, fingindo não estar vendo o olhar alegre dele encoberto por lábios pressionados e nariz franzido, lutando contra um sorriso. Após longos minutos silenciando meus pensamentos e os empurrando com toda minha força, deixo muito mais da metade da comida no prato, mas tenho certeza de que é um começo.

E quando Hazy coloca a bandeja de lado e faz o primeiro movimento para sair da cama, seguro sua mão, atendendo a todos os meus desejos mais profundos. — Fica. Por favor.

Um cachinho cai em frente aos seus olhos antes de ele erguer a sobancelha esquerda.

— Tem certeza?

— Absoluta.

Ele afirma com a cabeça e ergue o cobertor, deitando-se ao meu lado e apagando os abajures com movimentos ágeis e apressados.

Primeiramente, nós ficamos deitados lado a lado olhando para o teto e, mesmo assim, a proximidade é incrível e confortável, aquecendo-me dos pés a cabeça. O cheiro de Tom Ford e da sua pele são tão, tão familiares que eu não me permito pensar muito sobre isso quando rolo para o lado e abraço sua cintura, colocando a cabeça no seu peito. Instantaneamente, sua mão desce até minha cintura e ele beija o topo dos meus cabelos.

— Eu deveria avisar Niall. — Digo enquanto passo uma das pernas por cima de suas coxas nuas.

— Eu já avisei enquanto você tomava banho.

— Harry Styles sempre pensa em tudo, hum?

Silêncio.

Em outras noites, eu poderia ouvir os protestos do meu estômago vazio durante longas horas de insônia. Agora, tudo o que ouço é o som regulado da respiração tranquila de Harry juntando-se a minha a cada inspiração.

— Uma parte de mim está me dizendo que eu deveria pôr tudo pra fora de novo. — Confesso, apertando os dedos na lateral do seu corpo onde a camiseta subiu. — Que não é certo eu me sentir satisfeito e que tudo isso sobre o grupo de apoio é bobagem. Um grande desperdício de tempo.

— E o que a outra parte está dizendo, Boo?

Estou cansado de me forçar a ficar longe dele. Não posso ser um idiota e deixá-lo ir mais uma vez, ainda que eu esteja tentando

conter essa pequena parte racional dizendo que eu o atraso, sim.

— *Que você me faz forte* o suficiente para ficar aqui. Quietinho e abraçado a você. Que você me faz forte o suficiente para lutar contra isso, pôr minhas esperanças lá em cima e torcer para que no final, você ainda esteja ao meu lado apesar de tudo.

28 → Wonderwall

Oioooi, bubies!!!

Esse capítulo ficou gigante, socorro! Me desculpem kkkkkk

Models tá chegando à reta final :(tô bem tristinha, só quero me encolher e chorar afffff

O smut provavelmente está bem porcaria porque eu escrevi enquanto estava com sono (ou seja: quase dormindo em cima do celular) então me desculpem. Sério!!! Quem não quiser ler, é só pular, kay? :)

Boa leitura e perdoem os erros. Amo vocês bastantão ♥

•

O período de aceitação é difícil e doloroso.

E também é longo, preenchido com noites em claro e olheiras profundas escondidas sob grossas camadas de maquiagem. O álcool ajuda um pouco e amortece as partes do corpo afetadas pela dor provocada em cada episódio, mas tudo volta ainda pior. Como um machucado que só dói após alguns dias, mas que esteve ali na pele por um longo tempo.

É difícil assumir com todas as letras que eu sou bulímico na forma mais concreta da palavra e, mais difícil ainda, perceber como estive me destruindo a negar ajuda e me recolher junto ao meu egoísmo.

Mas também é difícil quando a compulsão retorna e leva a um episódio no chão frio do banheiro. É difícil quando as marcas de unhas não cicatrizam porque eu faço outras por cima com mais força e mais raiva de mim mesmo.

A aceitação se torna necessária nesses momentos. Aceito que preciso de ajuda e que minha vida está sendo levada abaixo como uma âncora e talvez a recompensa seja gratificante.

No final das contas, talvez a minha maior recompensa seja minha própria vida.

— O que você está pensando?

Harry e eu subimos no telhado de casa para ver o sol se pôr após um impulso movido às lembranças da adolescência. Temos uma ampla visão de todas as mansões em volta da nossa e até mesmo de um pouco do longo horizonte de Los Angeles acendendo mais conforme a noite cai.

Devido à chuva de ontem, o céu laranja está se tornando rosa e lilás gradativamente, mudando a cor das sombras lançadas sobre o rosto de Harry a cada minuto que passa com o sol abaixando. Ele é lindo e eu sou sortudo pra caralho.

Preciso me lembrar de mandar uma carta de agradecimento a Anne por não ter usado preservativo.

— Estou pensando que passei por mais um dia. — Dou um pequeno trago no Marlboro entre meus dedos antes de continuar. — É satisfatório. John disse que o pôr do sol serve para nos lembrar de que nosso corpo aguentou mais um pouco por nós. E o meu aguentou.

— Você gostou do grupo de apoio, então?

— Acho que, no primeiro segundo, me trouxe impulsos que eu estava segurando há muito tempo. Fazia um bom tempo que eu não tinha uma compulsão... — Olho para o cigarro e encolho os ombros antes de apagá-lo pela metade. — Mas depois eu pude pensar melhor e acho que... Quero voltar lá.

Harry estica as longas pernas e passa a mão no shorts da Adidas cobrindo metade das suas coxas.

Essas pernas...

— Isso é ótimo, Lou.

— Você vai comigo? — Devagar, aproximo-me mais um pouco e deixo nossas coxas encostarem. — Só se quiser, eu juro. Não quero te obrigar a ficar dentro de um lugar com pessoas que você não conhece só por minha causa. Está tudo bem.

Nega com a cabeça, paciente e calmo como sempre.

— Eu quero ir. — Harry ergue o braço e o coloca em volta da minha cintura, fazendo com que eu deite a cabeça no seu ombro e, de bônus, consiga uma visão melhor do horizonte mesclado em tons sublimes. Ele vira o rosto e beija minha bochecha, permanecendo com os lábios ali. — Na alegria e na tristeza, hum?

— Conheço esses votos. — Digo e ele sorri de lado, fazendo uma covinha aparecer na bochecha esquerda.

Ergo a mão e corro os dedos pela sua bochecha até alcançar a ponta dos seus cabelos para só então virar o rosto devagar. Harry faz um pequeno movimento e segura minha cintura mais forte, abaixando o olhar para os meus lábios enquanto umedece os seus com a ponta da língua.

Nossas respirações arfadas se misturam, deixando-nos cientes da proximidade e do calor que estamos transmitindo um ao corpo do outro, e em questão de segundos estou inclinando a cabeça para frente para poder, após tanto tempo querendo isso, beijá-lo.

Mas a vida é filha da puta.

— Harry! Louis!

— Mas que caralho. — Resmunga entre os dentes antes de abrir os olhos que já estavam fechados. — Nem na merda do telhado nós temos paz.

Rio baixo e deito a cabeça na curva do seu pescoço, inspirando o cheiro de perfume e algum creme cheiroso que provavelmente veio de Paris.

— Haaaarry! — A voz de Zayn perfura nossa bolha de paz como milhares de lâminas. — Você tem um ensaio hoje à noite, sabe disso, né? Desce logo!

Styles revira os olhos parecendo uma criança bravinha e faz bico de forma involuntária, voltando a me puxar para perto ao redirecionar os olhos ao céu, que passa a impressão de ser extremamente alcançável daqui de cima.

— Eu deveria ir embora. — Digo baixo, não querendo nem um pouco me afastar. — Você tem um ensaio.

— Por que você não vem comigo e fica sentado enquanto eu faço as fotos?

— E te ver posando todo sério e sexy?

Harry ri e encolhe os ombros. Mesmo não olhando para ele, tenho certeza de que está ficando vermelho.

— Acho que sim? — Mais pergunta do que responde, correndo os dedos pela pele nua do meu braço e arrepiando toda ela. — Depois a gente pode chamar o Niall e assistir filme aqui em casa. Esquecer um pouco de todo o tumulto lá fora.

Se eu ainda estivesse tentando me afastar, recusaria sem pensar duas vezes. Mas não estou, e o pensamento de me divertir ao menos um pouco com pessoas que são importantes para mim me anima de verdade. Acho que preciso disso novamente, no fim das contas.

Uma pausa de toda aquela bagunça realmente não faria nada mal.

— Ok. — Respondo, virando o rosto e beijando seu maxilar. — Eu vou.

•

Encosto-me a um pilar de cimento e levo a garrafinha de água à boca, virando quase metade de uma vez enquanto observo Liam ajustar os refletores e posicionar as luzes em lugares diferentes.

Vimos para uma cidade pequena a vinte minutos de Los Angeles, onde há um casarão que foi abandonado pelos donos e que agora é patrimônio oficial do estado. Plantas sobem pelas paredes externas devido ao tempo que está sem algum tipo de cuidado, e nas sacadas, samambaias pendem das barreiras de ferro cruzado. A grama no jardim é perfeitamente aparada porque a equipe da YSL pediu para que o serviço fosse realizado, mas de resto, tudo é antigo e abandonado.

E mesmo assim, é lindo. Principalmente com todos os canhões de luzes direcionados ao lugar em que Styles ficará.

Ajeito a beanie que fui obrigado a usar para não ficar com as "orelhas parecendo bloquinhos de gelo", como Harry definiu, e olho para ele. Seus olhos permanecem fechados enquanto a maquiagem é retocada com todo o cuidado, o nariz franzindo a cada vez que o pincel raspa sobre a área. Suas unhas estão pintadas de lilás e é a coisa mais meiga.

Percorro os olhos pela camisa preta de botões, que é quase transparente nas partes onde um padrão de estampas coloridas está, e tenho que respirar fundo ao notar que as tatuagens ficam completamente aparentes. A linha em V nos quadris leva à barra da calça branca de nós baixo e costura apertada e delineada. Nos pés, botas de couro marrom, e vejo-o sorrir quando uma mulher se aproxima e põe um casaco de pele branco e sintético sobre seus

ombros. Harry passa os braços pelas mangas e ajeita as dobras da camisa.

Ele parece tão gostoso e rico, extremamente... *Poderoso*. A presença maçante tirando meu fôlego mesmo a alguns metros de distância.

E eu tenho a completa certeza de que vou acabar no chão em alguma hora quando Harry pega a headband da mão de um garoto, recusando a ajuda dele, e começa a caminhar em minha direção todo confiante.

Encaro-o estático durante os últimos passos que dá.

— Será que você pode me ajudar, Sr. Tomlinson?

Estende a headband para mim e sorri. Pego o tecido e torço nervosamente entre meus dedos, sendo atingido por várias e várias lembranças do dia em que eu gozei tanto que achei que morreria.

Harry vira de costas e dobra um pouco os joelhos, diminuindo sua altura. Puxo seus cachos para trás, alinho a headband e dou um nó, ajeitando os cabelos com as pontas dos dedos.

— Seu cabelo está bem mais curto. Vou reclamar com seu agente.
— Brinco ao puxar delicadamente outros cachos para ficarem caídos sobre suas têmporas. — Pronto.

Ele passa as mãos pelos fios antes de se virar, endireitando a postura novamente.

— Eu doei meu cabelo. — Diz alegremente, erguendo o queixo de leve. — A uma instituição em Londres que faz perucas para crianças com câncer.

Que orgulho.

Harry é tão incrível e perfeito, um anjo, e me deixa extremamente puto saber que redatores e pessoas lá fora o retratam tão mal. Seja

como mulherengo ou mal-educado, tanto faz. Nada disso é verdade e ele merece muito, *muito* mais.

— Estou tão orgulhoso de você. — Digo e seus olhos se iluminam no mesmo instante, um sorrindo infantil e verdadeiro cruzando seus lábios vermelhos. — Sério. Você é uma pessoa maravilhosa, Hazy.

À menção do apelido que desencadeia uma intimidade maior entre nós dois, Harry dá um passo à frente. Inclina-se com cuidado, avaliando todas minhas reações enquanto alcança minha bochecha com os lábios, descendo para o meu pescoço e deixando uma série de beijos pequenos e carinhosos ao segurar de leve meu quadril.

— É por isso que você e eu vamos ficar juntos para sempre. — Sussurra, não se importando nem um pouco com os integrantes da equipe da YSL nos observando pelo canto dos olhos, meio desconfortáveis. — Porque somos homens maravilhosos que, juntos, se tornam ainda mais maravilhosos, incríveis e lindos.

— E modestos, yeah?

— Nah. Não precisamos ser modestos. Sua conta bancária e a minha juntas devem dar uns trezentos milhões, hum? — Dá risada, brincando, mesmo que seja verdade. — Temos um grande patrimônio, jatinhos particulares, famílias incríveis, fãs maravilhosas que nos defendem e nossas tatuagens até combinam. O poder de Larry é real, Lou.

— Você é louco. — Solto uma risadinha que o faz estreitar os olhos em diversão. Beijo o canto da sua boca, querendo beijá-lo de verdade, e sussurro: — Estão te chamando.

— Vou fazer as fotos. Não vai durar muito e aí a gente pode ir para casa assistir um filme com Ziall.

Ele vai em direção a uma mulher com um iPad na mão e conversa com ela, apontando em minha direção antes de seguir até o lugar onde deve ficar. Liam diz alguma coisa que não consigo escutar

muito bem, mas faz Harry rir alto enquanto sua maquiagem é checada mais uma vez.

— Senhoras e senhores, Harry Styles de 2013 está de volta! — Lou Teasdale exclama após guardar as maquiagens em uma maleta.

Liam ri, assentindo com a cabeça, e faz um pequeno gesto com a mão, indicando para que todas as luzes foquem no meu amor.

— Sr. Tomlinson? — Antes que eu possa me concentrar na primeira foto, uma garota se aproxima e estende a mão para me cumprimentar. — Boa noite. Faço parte da equipe de Styles e ele me pediu algo. Pode me acompanhar, por favor?

Confuso, murmuro um "sim" e sigo-a por trás dos pilares envelhecidos e rachados, esbarrando vez ou outra em algum integrante da equipe e tentando enxergar Harry enquanto dou passos lentos. Nós contornamos o limite do jardim e chegamos a uma área que possui uma visão ainda mais nítida e próxima dele, atrás dos refletores. Olho para a mesa de vidro montada com diferentes tipos de frutas, pãozinhos escuros que provavelmente devem ser integrais, bebidas e patês.

Meu estômago aperta quando a garota pede para eu me sentar. Não posso recusar e muito menos ignorá-la, então repito para mim mesmo que não é nenhum problema e que posso fazer isso. *Não é um obstáculo se eu enfrentá-lo.* Sento-me, engolindo em seco com o cheiro maravilhoso de pão fresco.

Ao invés de se afastar, ela pega uma tigela de vidro e a enche com pedaços de morango, kiwi, alguns mirtilos, uvas e uma fatia de abacaxi com canela. Põe em minha frente e sorri, enchendo um pequeno copo de suco de laranja.

— É natural. — Diz gentilmente, entregando um guardanapo de linho a mim. — E é uma delícia, confia em mim.

Agradeço-a e ela encolhe os ombros, colocando um pedaço de papel em cima da mesa antes de me deixar sozinho. Traço desenhos imaginários sobre o tampo de vidro da mesa ao pegar o papel. Reconheço a caligrafia desleixada e ainda sim bonita no mesmo instante.

"Você não tomou café da manhã e nem almoçou, bebê. Então, coma essas frutas e reabasteça as energias para nossa sessão de filme hoje à noite porque vou te fazer ficar acordado até tarde :)"

H."

Trago o papel junto ao peito e respiro fundo, levantando o olhar para Harry e notando que as fotos já iniciaram. Ele está encarando fixamente a câmera com o maxilar cerrado e os olhos estreitados, o queixo levemente erguido e as mãos soltas ao lado dos quadris, que estão levemente inclinados para o lado esquerdo.

Guardo o bilhete no bolso do hoodie e em um impulso motivado pelo seu cuidado gigante comigo, pego o garfo ao lado da tigela, questionando a mim mesmo se devo ou não comer. Se devo ou não desperdiçar quase um dia inteiro que consegui ficar sem me alimentar.

Paro de bater o talher na borda da tigela e espeto o primeiro pedaço de kiwi, encarando-o atentamente como se fosse a decisão mais importante da minha vida.

Então, decido que as tentativas valem muito mais do que outro fracasso. Por isso, abro a boca e pego o pedaço pequeno de kiwi, mastigando com toda a calma e lerdeza, apreciando o gosto doce a cada vez que mastigo. Não demora muito para que eu esteja comendo as uvas, a fatia de abacaxi e os mirtilos. Concentro-me em reprimir o início da compulsão, que está implorando para que eu coma tudo o que está na mesa e satisfaça completamente minha fome.

Pego os últimos pedaços de morango da tigela a tempo de ver Harry rindo para Liam, que gritou algo sobre pênis que somem dentro de calças extremamente apertadas. Payne começa a trocar a lente da Nikon e Styles é guiado para baixo de uma tenda, onde tira as calças, desfaz o nó da headband e se livra da camisa e do casaco de pele, ficando somente com as boxers.

Eu até me sentiria enciumado — o que seria ilógico e estúpido, tendo em vista que ele é um modelo com o corpo apreciado por milhões de pessoas todos os dias — por causa do olhar faminto dos membros da equipe sobre Hazy quando ele passa os dedos por dentro do cóis das boxers para ajustá-las, porém, *o seu olhar*, que é muito mais importante, está em mim.

Ele sorri, com covinhas e tudo, e eu sorrio de volta, colocando a mão em frente à boca para terminar de mastigar. Seu sorriso aumenta e ele balança a cabeça, ajeitando os cabelos com as pontas dos dedos antes de se virar para vestir a próxima roupa nos cabides que está na mão da figurinista.

Para a segunda parte da sessão, riscos pretos são feitos ao lado dos olhos de Harry e calças capri de couro preta com rasgos propositais nas laterais são adicionadas ao figurino, além dos coturnos de couro. Seu torso é coberto por uma camisa (que ouvi falar que custa mais de mil dólares) estranha de estampas estranhas e formato estranho e um casaco de material diferente, mas todos parecem tão encantados que eu somente sorrio falsamente e finjo que também estou achando lindo. Se bem que Harry pode usar qualquer coisa e, mesmo assim, ficará incrível.

Na primeira foto, uma pequena parte dos cabelos é jogada em frente ao seu rosto e ele entreabre os lábios, molhando-os rapidamente com a ponta da língua ao olhar para a câmera de baixo, as costas apoiadas em uma coluna escurecida.

E se quando as fotos terminam, eu saio com a cueca um pouco mais apertada na frente, ninguém precisa saber.

•

— Faltou uma parte aqui. — Pego o lenço umedecido da mão dele e me inclino sobre o console para limpar o resto dos traços pretos. — Eles fizeram isso com carvão e cola? Que troço estranho.

Harry sorri e se encosta ao banco de motorista, deixando-me limpar o resto da maquiagem ao fechar os olhos e repousar a mão levemente na minha cintura.

— Hum... — Paro por alguns segundos para analisar seu rosto e ele abre os olhos.

Levo dois dedos à boca para lambê-los e esfrego na têmpora de Harry, que gargalha alto e me empurra de brincadeira ao mesmo tempo em que tenta criar uma expressão de nojo.

— Você é muito nojento.

Faço-me de ofendido e jogo o lenço umedecido no seu peito ao retornar à posição de antes. — É só saliva!

Ele dá partida no carro e sai do estacionamento da casa, ainda sorrindo daquela forma irritante que me faz querer bater a cabeça dele no volante.

— Você está fazendo bico. — Diz.

— Cale a boca.

— Louis! — Ele ri mais, estendendo a mão para cutucar minha bochecha com o dedo indicador. — Sorria, bebê. Não seja birrento.

— Vai se foder. E passa o cinto. — Rolo os olhos quando ele faz o que eu pedi com uma expressão convencida. É óbvio que eu me preocupo com ele mesmo quando estou, *supostamente*, bravo.

Permanecemos em um silêncio confortável preenchido com olhares de lado seguidos de risadinhas baixas até que Harry pede para eu

conectar seu celular ao bluetooth. Digito a senha e dou de cara com minha foto como plano de fundo. Uma em que estou dormindo no seu peito com a cara amassada de sono e lábios entreabertos quase babando. Finjo que não vi nada e começo a configurar o bluetooth, mesmo que meu corpo inteiro pareça estar aquecido e eu esteja lutando bravamente contra um sorriso ainda maior.

Já em Los Angeles, Harry para em um Walmart 24 horas praticamente vazio com apenas cinco ou seis carros no estacionamento. Ele insiste para que eu fique no carro, já que só precisa comprar algumas coisas para reabastecer a despensa da casa, mas eu o ignoro e saio junto, puxando as mangas do moletom para baixo nos meus pulsos para esquentar as mãos.

— Metade de você é feita de teimosia.— Harry resmunga após ligar o alarme do carro, passando o braço por cima dos meus ombros para me guiar; assim como sempre fez.

— E a outra?

Espero uma resposta brincalhona, mas o que ouço é:

— Hum... — Murmura enquanto pega um carrinho de compras, soltando-me por poucos segundos. — Sua outra metade é feita das pessoas que você ama.

Passamos pelas portas automáticas e adentramos o ambiente gelado do mercado. Sob as luzes fortes, os resquícios de maquiagem no seu rosto se tornam nítidos, mas não afeta em nada o brilho nos seus olhos. Caminhamos em direção à seção de massas, e só então ele continua.

— Tudo o que você faz é pensando nas pessoas que ama. — Diz baixo, continuando a empurrar o carrinho como se estivesse conversando sobre a temperatura do dia. — Você sempre está buscando uma forma de fazer todos sorrirem mesmo que,

internamente, *você* esteja destruído. Isso é raro, singular, e combina porque *você* também é extremamente especial.

Pisco, atônito, meu coração aquecendo de forma considerável. Ele nem sequer parece fazer ideia do que acabou de dizer ou do quanto me afetou.

Do quanto me *afeta*, na verdade.

— Você já ouviu aquela frase... — Diz suavemente, erguendo os pacotes para eu escolher qual é melhor. Aponto para o que parece ser mais bonitinho. — "Algumas pessoas são como velas, elas queimam a si mesmas para dar luz a alguém." Define *você* e o seu amor. E algu-

Em um lapso de necessidade, faço o que meu corpo inteiro está implorando à base de gritos.

Dou os poucos passos até ele, fico nas pontas dos pés para igualar nossa altura e puxo sua boca para a minha com uma vontade intensificada por tantos e tantos dias longe dele, longe disso tudo. Parados no corredor vazio de um Walmart em meio a pacotes de macarrão e satisfazendo todos meus desejos.

Harry joga os pacotes dentro do carrinho e abaixa as mãos para os meus quadris, inclinando a cabeça para o lado e lambendo meu lábio inferior lentamente algumas vezes, sua língua macia e molhada fazendo meu estômago retorcer em antecipação. Não para aprofundar o beijo, e sim como se estivesse querendo provar meu gosto. E é por causa disso que acabo gemendo entre os movimentos dos nossos lábios, o que só faz seus dedos apertarem ainda mais minha pele por cima do moletom.

Ele se move com cuidado até que consiga me pressionar contra a prateleira, mantendo uma mão nas minhas costas e a outra na minha cabeça para não me machucar. Enrolo os dedos nos cachos da sua nuca quando volta a me beijar, dessa vez colocando a língua

e a esfregando contra a minha, soltando pequenos gemidos dentro da minha boca que me faz perder os limites.

— Eu senti tanta falta da sua boca. — Murmura contra meu queixo após separar o beijo, moldando meu quadril com as mãos. — Cada dia sem poder te beijar foi uma tortura... Droga, Lou, eu...

Observo seus olhos percorrerem meu rosto inteiro até pararem na minha boca novamente, seus próprios lábios meio abertos como se ele estivesse prestes a falar algo e não conseguisse. Ao invés de deixá-lo continuar, eu simplesmente o beijo de novo, segurando sua cintura e fechando os olhos ao quase derreter sob seu toque quente e familiar.

Eu não me importaria de me queimar por Harry.

— As pessoas vão achar que eu tenho a idade mental de cinco anos.

— Não tem quase ninguém aqui, então aproveita.

Uma das vantagens do Walmart 24 horas é que após as onze da noite, os corredores ficam desertos e eu me sinto livre para entrar e me sentar no carrinho de compras igualzinho a uma criança.

— Zayn me mandou uma mensagem dizendo que ele já está em casa com Niall. — Para no corredor refrigerado de iogurtes e começa a pegar alguns potinhos. — Espero que os dois não transem no sofá. A gente nem inaugurou ele ainda.

Viro a cabeça e ergo a sobancelha, rindo baixo ao notar que ele nem prestou atenção no que disse. Harry murmura para si mesmo algo sobre iogurte com frutas vermelhas ou laranja e mel e me encara de volta após realizar que está sendo observado.

— O que foi?

— Nada.

— Qual você quer? — Ele estende os potinhos em minha direção e me faz pegá-los.

Reprimo a vontade de dizer que não quero nenhum para não desapontá-lo e viro as embalagens entre os dedos para encontrar a tabela nutritiva. Um hábito estúpido que não consigo jogar fora.

Um, 110 calorias. O outro, 170.

Desço do carrinho com cuidado e devolvo o mais calórico de volta à prateleira, procurando por algum que seja light ou algo assim. Quanto menos, melhor para mim.

Dois braços envolvem minha cintura com firmeza e a descarga de adrenalina no meu corpo estabiliza quando sinto a respiração de Harry bater contra meu pescoço, sua cabeça apoiada no meu ombro.

— Sabe o que cada número desses significa? — Ele pergunta carinhosamente, apontando para o valor de gordura e carboidratos.

Balanço a cabeça, embora saiba muito bem. É óbvio: Se o tal *número* for muito alto, eu não como.

— Significa que você é lindo e não deve deixar os pensamentos ruins te dizerem o contrário nunca. O de baixo significa que o seu corpo precisa do seu amor para seguir em frente e permanecer forte. — A cada frase, ele vai arrastando o dedo na embalagem gelada, enunciando com suavidade. — Esse aqui significa que você tem que se amar tanto quanto eu te amo. E não são algumas calorias irrelevantes que vão alterar isso.

Sempre tão amor.

— Desculpa, eu... É só que parece *tão* errado.

— O quê?

Finalmente pego o iogurte e coloco no carrinho antes de me afastar de Harry. Para não parecer tão frio, entrelaço nossos dedos como se nunca tivéssemos nos distanciados por um dia sequer.

— Podemos continuar andando?

Concorda de prontidão e tenta não parecer tão ansioso, mas falha miseravelmente. Eu o conheço bem o suficiente para poder dizer quando está tenso.

— Sabe quando você olha para uma comida e no mesmo instante vem o impulso de comer, comer e comer só para satisfazer a vontade? — Questiono e vejo seu pomo de Adão subir e descer com o movimento seco de sua garganta antes de responder que sim. — Ter um transtorno alimentar é assim. Só que ao invés de ter esses impulsos uma vez na semana ou no mês, eu tenho durante todos os segundos dos meus dias.

— Qual é a sua maneira de contê-los? — Começa a caminhar em direção aos poucos caixas funcionando, os olhos gelados e fixos em frente.

É reconfortante saber que ele não tem medo de perguntar sobre tudo isso. Não tem medo de conversar quando, na maioria das vezes, as pessoas fogem do assunto.

Modelos que servem de "inspiração" para pessoas bulímicas desmaiam no backstage, cheiram cocaína e os agentes cobrem o assunto dizendo que o calor e o tumulto de pessoas faz a pressão cair. Bulimia e anorexia não fazem parte de um assunto bonito que pode ser encaixado entre as fotos estampadas nos outdoors.

— Quando eu os contengo, tento repetir para mim mesmo que só vou me machucar ainda mais se acabar comendo de uma forma que meu corpo não é tão mais forte para suportar. É só que... Às vezes, eu não consigo *me* parar. Você já viu uma das compulsões após o grupo de apoio. — Preciso inspirar uma longa lufada de ar após me

lembrar do episódio. — Quando eu chego ao meu limite físico e mental, tudo o que meu cérebro parece notar é a dor no estômago.

Vejo seus lábios serem pressionados em uma linha tensa e percebo que estou o fazendo se sentir mal e angustiado. Como sempre.

— Desculpa, Hazy... É só que eu precisava fazê-lo entender porque é tão difícil para mim comer algo que para os outros parece tão pequeno. Calorias são como o fim do mundo às vezes. E por mais que eu queira me livrar disso tanto quanto você quer me ver bem, é um longo caminho. E nem sempre meus pensamentos acompanharão minha vontade.

Seus dedos acariciam as juntas dos meus. — Eu sei. É por isso que às vezes você quer se recuperar, mas em outras, passa por um episódio. Eu entendo, Boo. Está tudo bem. E nós vamos passar por isso, yeah?

É tudo o que eu mais quero.

•

Praticamente me encolho dentro do moletom de Harry e abraço meus joelhos, ligando a televisão exageradamente grande.

Ele, Zayn e Niall estão jantando frittata na cozinha enquanto eu escolho o filme na Netflix. Fui expressamente proibido de selecionar filmes de desenho, então não posso ver Procurando Nemo.

Assim que a televisão liga, deparo-me com o comercial que gravei há pouco tempo. Eles me fizeram sorrir a porra do tempo inteiro em direção a todos os lugares exceto a própria câmera. Troco de moletom e tshirt umas dezenas de vezes durante poucos segundos, e a cada camiseta que jogo de lado, o símbolo da Adidas estilizado de acordo com a nova coleção no painel atrás de mim vai sendo completado como um quebra-cabeça, uma música viciante tocando ao fundo. Quando está totalmente preenchido, eu finjo que vou abaixar a calça, mas paro no meio do caminho, *finalmente* encaro a

câmera e sorrio negando com a cabeça antes de a tela ficar completamente escura. Adidas surge escrito por poucos segundos e a tortura acaba.

— Esse comercial ficou uma delícia. — Ouço a voz de Niall ao mesmo tempo em que ele se joga no sofá ao lado do que estou. — Você ficou uma delícia, Tommo. Estou feliz que a Adidas tenha apostado em algo mais sexy nessa coleção ao invés dos típicos comerciais com pessoas correndo, suando e cantando Eye Of The Tiger.

Zayn se senta ao lado dele e Harry vem parar quase em cima de mim, esmagando meu corpo contra o sofá. Trato de empurrá-lo o mais rápido que consigo, rindo.

— Já escolheu o filme?

— Não. — Entrego o controle a ele. — Não sei o que vocês querem assistir.

Niall ergue a mão. — Tem aquele filme sobre a biografia de um golfista—

— Horan. Não. — Interrompo-o. — Não vamos assistir filme sobre golfe.

Harry pega o celular na mesinha de centro e entra no Netflix, rolando a lista de filmes com uma concentração digna de desarmamento de bomba.

— Conexão Jamaica? — Zayn sugestiona.

— Quietos. — Styles resmunga. — Seus estranhos do cacete.

Ele nos chama de estranhos, mas acaba colocando um filme de terror estúpido e com uma história merda demais para uma produção que parece ser cara. É por isso que eu acabo o puxando para se deitar atrás de mim sem pensar muito se ele quer ou não.

Harry instantaneamente nos cobre com a manta que estava no braço do sofá e abraça minha cintura, colando sua virilha à minha bunda e a boca ao meu pescoço.

— Filme de merda. — Sussurro para desviar os meus pensamentos dos rumos que eles estão tomando. — Prefiro Sociedade dos Poetas Mortos.

Ele sussurra de volta quando os gritos do filme ecoam pelas caixas do Home Theater espalhadas pela sala.

— Vira pra cá.

— Por quê?

— Porque eu quero te beijar.

Dou uma última olhada para Zayn e Niall, mas os dois parecem entretidos demais com as cenas banhadas à sangue para notar quando eu ergo a coberta e me viro, ficando de frente para Harry, que sorri e puxa a coberta até cobrir nossas cabeças.

— Não consigo enxergar nada, Harold.

— É só calar a boca e sentir.

Parece um tanto quanto adolescente, mas quando Harry faz uma pequena e lenta trilha de beijos na linha saltada do meu maxilar, meu corpo inteiro queima de ansiedade.

— Eu sou louco. — Diz de repente entre um beijo e outro. — Fui me apaixonar por alguém que faz milhares de pessoas se masturbarem. Tem ideia de como suas fotos nas revistas devem estar sendo cobertas de gozo nesse exato momen-

Coloco a mão em frente à sua boca e o impeço de continuar, fazendo-o rir também.

— Realmente. Louco. — Repito mais baixo e substituo minha mão pelos meus lábios.

Após uma longa sessão de beijos preguiçosos, lentos e o mais silenciosos possíveis, Harry sai do sofá com lábios inchados e cabelos bagunçados, vai à cozinha e retorna minutos depois com os quatro potinhos de iogurte que compramos. Entrega dois para Ziall e, ao invés de também entregar para mim, ele se senta, puxa-me para o seu colo e abre um, dividindo comigo. Leva um tempinho para eu comer a primeira colherada, mas logo estamos acabando com os dois potes.

Finjo que não percebo que ele suja o canto da minha boca só para limpar com a língua ou que começa a bocejar intencionalmente para subirmos para o quarto e nos beijar mais um pouco com as cobertas enroladas em torno dos nossos corpos.

•

Quando chegamos ao grupo de apoio na sexta-feira, eu não preciso segurar a mão de Harry para conseguir um pouco de coragem. E considero isso um pequeno avanço. Nem mesmo o fato de que mais ou menos cinco cadeiras estão vagas me faz menos destemido.

John e Giselle aparecem com os mesmos sorrisos brilhantes de sempre, acenando para todos com afeição transbordando em cada um dos gestos.

— Que ótimo ver rostos familiares aqui. — John sorri, endireitando-se na cadeira. — Pensei que Giselle e eu acabaríamos sozinhos em casa. Mas é ótimo ver que vocês retornaram. Como foi o último final de semana?

Ninguém responde nada.

— Maravilhoso! — O sorriso dele aumenta como se todos tivessem dito uma coisa brilhante. — O meu também foi muito bom, obrigado. Então... Vamos começar.

De maneira direta, ele nos pergunta quem teve um episódio após o primeiro encontro. Poucas pessoas tomam a iniciativa, mas segundos depois, todos estão com as mãos erguidas; inclusive eu. Não consigo olhar diretamente para ninguém, mas permaneço com a mão erguida até que John peça para abaixarmos.

— Eu não estava esperando que vocês viessem me dizer que não passam por um episódio desde que tivemos o primeiro encontro ou que não se sentem mal por deixar de comer. Ou comer muito. E por mais analista que isso soe, está tudo bem. O caminho até o topo é tão gigante quanto o aperto no coração de vocês. — Ele sorri, apertando a mão livre de Giselle antes de suavizar o tom: — Vocês estão em guerra há tanto tempo com o próprio corpo. É hora de ir atrás de paz, não é?

É.

— Perdemos tanta coisa da vida ao nos isolarmos com nossos próprios problemas. Ao recusarmos um convite para sair com medo de acabar nos deparando com um jantar ou almoço inesperado. Ou medo de ouvirmos até mesmo um "você emagreceu tanto! Está doente?" quando tudo o que queremos escutar, na verdade, é "Senta aqui. Vamos conversar. Eu quero ouvir se você está bem ou não." Precisamos ser ouvidos por pessoas que nos amam e precisamos *ouvir* os gritos dos nossos próprios pedidos internos de socorro.

John se levanta e começa a entregar pedaços de papel para cada um de nós enquanto Giselle distribui as canetas.

— Muitas vezes, os pensamentos dentro da sua cabeça são mais altos do que o choro baixo quando você está sozinho, não são? E quando você liga a torneira da pia do banheiro ou o chuveiro para abafar os ruídos de um episódio nada parece mais gritante do que sua mente. Mas o que estamos procurando é o silêncio disso tudo. Não queremos ouvir nada mais do que as palavras "eu sou incrível por ter passado por tudo isso." O nosso objetivo é amar o nosso corpo da forma que ele sempre foi, e não importa se não está de

acordo com as exigências que nós mesmos instituímos. Ossos aparentes, clavículas saltadas, espaço entre as coxas ou quadris pequenos não significam nada perto do sentimento de ser amado por ser quem você realmente é.

Como Harry faz.

Com um breve sorriso, John agradece Giselle ao também receber uma caneta.

— Muitas pessoas não podem se expressar com palavras porque são proibidas, então usam a própria pele como confidente. Que tal vocês fazerem o mesmo agora? — Desabotoa a própria camisa até expor o antebraço coberto por poucas tatuagens. — Escrevam o nome da pessoa por quem vocês vão lutar *e superar*. Onde quiserem, não importa o lugar. E sempre que vocês acharem que estão perto de uma compulsão, olhe para a mesma parte da pele e se lembre de que essa pessoa estará *sempre* ao lado de vocês.

Ele começa a escrever Giselle no pulso, as pessoas sentadas reproduzindo o mesmo movimento ao puxarem as mangas dos moletoms ou casacos para expor o braço. Desvio o olhar quando noto o tanto de cicatrizes esbranquiçadas e saltadas no braço de Lana, algo dentro de mim apertando tanto a ponto de me fazer respirar fundo para poder puxar meu moletom para cima no antebraço.

Harry está olhando para baixo, observando as botas de couro baterem no chão repetidamente com falso interesse, os dedos brincando com os rasgos dos jeans e os cachinhos desajeitados, tentando se manter 'ocupado', já que John não deu uma caneta e um papel a ele por motivos óbvios.

Meneio a cabeça e pego a caneta, escrevendo sem hesitar o único nome que eu poderia no meu antebraço, logo abaixo da adaga. Percorro a unha pelo relevo da tinta e puxo a manga para baixo novamente, cobrindo-a. Passo a caneta para a outra mão e

entrelaço meus dedos aos de Harry, sorrindo pequeno quando ele levanta o olhar para mim.

Então, John nos pede mais uma coisa. Diz para rasgarmos o papel em duas partes e escrever em cada uma delas duas coisas que gostamos em nós mesmos. Externa ou internamente, tanto faz. Penso que é um pouco irônico, até porque estamos aqui por odiarmos a forma como parecemos, mas acabo me surpreendendo quando uma ou duas pessoas começam a escrever no mesmo instante.

— Sei que alguns de vocês, se não todos, têm uma balança em casa e se pesam no final de todos os dias. — Eu tenho. Uma na minha casa em Doncaster e outra na casa que Harry comprou aqui em Los Angeles, além da que eu levo durante as viagens. Pesagens diárias são mais fáceis de serem explicadas quando meu trabalho exige, embora *eu* saiba que esse não é o verdadeiro motivo. — Façam o seguinte: Grudem esse papel nela. Coloque ali ao lado, deixe colado até que vocês comecem a amar de verdade esses detalhes. Ou quem preferir, grude o papelzinho no espelho. Até porque eu sei que o espelho e a balança são verdadeiros pesadelos nos piores dias. *O segredo para se amar por inteiro é começar por pequenas partes.* — John bate duas palmas altas e, para variar, sorri. — Façam.

É difícil pensar em duas características minhas que eu ame ou ao menos goste... Elas parecem tão fora de lugar o tempo inteiro. Mas eu acabo me lembrando de que Harry, sempre que tem a oportunidade, elogia meus olhos, a cor deles ou como eles mudam ao longo do dia. Eu aprendi a amá-los, também.

Por isso, a primeira coisa que escrevo é "olhos", guardando dentro do meu bolso.

Deixo o outro papel em branco.

O encontro termina com Giselle e John falando, mais uma vez, sobre metas pessoais e superação. E quando nos liberam para irmos embora, tudo parece completamente diferente da última vez que estive aqui.

Conforme Harry me guia para fora, deito a cabeça no seu ombro e respiro fundo, sentindo-me aliviado por não ter nenhum resquício de compulsão no fundo do meu corpo. As coisas foram melhores do que eu pensei que seriam.

— Você está bem? — Ele pergunta ao abrir a porta do Audi. — Só preciso me certificar. Se não estiver, nós fugimos daqui e invadimos alguma praia deserta ao leste do estado. Que tal?

Sento-me no banco de passageiro, passo o cinto e espero-o fechar a porta, ocupar o lugar de motorista para só então responder

— Estou bem. — Asseguro a ele, estendendo a mão para acariciar seu braço. — E não podemos sujar sua camisa da Saint Laurent de dois mil dólares com areia.

— Eu poderia tirá-la.

Ele coloca minha mão na sua coxa para poder dar partida no carro e sai da frente do Long Way Up, as ruas do bairro desertas revelando-se mais escuras do que nunca.

Aproveito para olhar Harry, cantando baixo Youth da Daughter tocando no rádio, os lábios formando um biquinho a cada frase da música. Meu amor por ele expande tanto de um segundo para o outro, deixando minha respiração um pouco acelerada. Aperto sua coxa com as reações naturais do meu corpo, deslizando os dedos pela parte interna e desconhecendo de onde está vindo tudo isso.

— Você vai me fazer bater o carro. — Diz baixo, esfregando o polegar no volante como se fosse para aplacar o nervosismo.

Confiro se ainda estamos em uma rua deserta e escura, tentando não me sentir envergonhado pelo que estou prestes a fazer antes de tirar meu cinto.

— Para. — Eu disse a mesma coisa após o primeiro encontro, mas os contextos são completamente diferentes. Agora, eu quero Harry de uma forma que está me deixando febril. — Para o carro, Hazz.

— Agora?

— Agora.

O Audi reduz de velocidade até estacionar no meio-fio com um balanço suave. Ele se vira para perguntar o que houve, mas para no meio da frase quando eu passo por cima do console e subo no seu colo, segurando os cachos macios entre os dedos ao me inclinar e beijá-lo.

Nossos lábios se encaixam perfeitamente como se fosse um movimento ensaiado, minha língua não perdendo mais nenhum segundo para encontrar a sua enquanto sinto suas mãos abaixarem até meus quadris, puxando-me de encontro ao seu peito. Ele está com gosto de Tic-Tac de laranja, o que me leva a lamber sua boca com vontade, deixando minha franja comprida demais cair em frente aos meus olhos ao inclinar a cabeça para o lado, conseguindo uma posição melhor para acompanhar seu ritmo.

Harry se afasta para descer a boca pelo meu pescoço, arfando contra a pele úmida e a cobrindo de arrepios.

— Eu sou tão agradecido por ter você. — Sussurro, quase engasgando ao sentir um chupão ser feito abaixo das minhas clavículas, a dor logo sendo aplacada pela sua língua. Aperto as coxas nos seus quadris e arrasto as unhas pela sua nuca. — Pelo seu apoio. Eu seria uma mente vazia sem você... Não teria lembranças, momentos, e provavelmente nem estaria aqui.

Ele solta um grunhido rouco e sobe o rosto até encontrar minha boca de novo. Sua semiereção alinhada com a minha se torna ainda maior quando eu chupo seu lábio inferior e arranho qualquer pedaço de pele exposta que encontro.

— Quero ser cuidado por você, Hazz. — Assumo timidamente entre um beijo e outro, conseguindo algum tempo para respirar. — Você faz parecer que é possível eu me sentir assim, completamente amado, pelo resto da minha vida.

Seguro meu rosto entre as mãos e acaricia minha bochecha com o polegar, deixando nossas bocas a centímetros de distância conforme encara meus olhos de forma que eu me sinta quase intimidado. Nossos lábios inferiores se tocam vez ou outra, molhados de saliva e inchados, o que só intensifica minha vontade de continuar o beijando pelo resto da minha vida.

Porém, eu me esqueço de tudo isso quando Harry responde, parecendo sério e inseguro, seu coração batendo forte contra o meu.

— Casa comigo.

Apesar de ouvir, levo alguns segundos para raciocinar por causa do curto-circuito de pensamentos dentro da minha cabeça. *Casar?! Até mesmo a música parece alta demais se comparada ao nosso silêncio sobrecarregado.*

O nó na minha garganta aumenta tanto que eu nem ao menos consigo formar uma palavra completa, apertando os dedos nos seus ombros para tentar descobrir se isso é real e se e essas palavras saíram intencionalmente. A sensação entorpecida é aos poucos trocada por um choque de realidade quando as lágrimas quentes começam a descer pelas minhas bochechas queimando de rubor.

— É sério? — Questiono em um tom urgente, procurando desesperadamente algum traço que possa indicar que ele está zombando da minha cara. — Hazy, é sério? Tipo... Sério?!

As covinhas surgem lentamente e ele sorri, empurrando minha franja para trás com as pontas dos dedos.

— É sério. — Confirma, beijando a ponta gelada do meu nariz. — Você aceita se casar comigo, Louis William Tomlinson?

Porra!

Tudo o que eu consigo dizer é o seu nome antes de juntar nossas bocas mais uma vez, respondendo sua proposta da única forma que sou capaz agora, já que minha garganta seca não permite uma frase maior. Se pudesse, eu gritaria *simsimsim!*, mas acho que ele entende o que quero dizer ao me abraçar, morder meu lábio inferior e murmurar algo sobre não ter alianças agora.

— Quem liga para alianças, Harry. Pelo amor de Deus!

— Eu ligo. — Dá risada ao beijar todas as partes do meu rosto, não notando meus dedos trabalhando nos botões de sua camisa. — Sou um Fitzwilliam Darcy do século XXI, Boo. E sim, vou pedir sua mão à Jay. Depois, farei o pedido de forma apropriada. Com aliança, sexo de comemoração e joelho no chão.

Ergo a sobrancelha e me afasto ao que ele tenta me beijar novamente, evitando tocar as costas no volante para não acabar pressionando a buzina.

— Lembra do dia que eu fui ao seu hotel? Quando nos beijamos pela primeira vez.

Com um suspiro frustrado por não ter conseguido deixar outro chupão na minha pele, Harry encosta-se ao banco e aperta minhas coxas, acenando com a cabeça. Evito pensar que minhas pernas costumavam ser mais grossas.

— Não tem como esquecer.

— Então você deve se lembrar da nossa brincadeirinha. — Ergo os dedos indicadores para gesticular aspas. — "Sua boca quase me fez gozar no banco inteiro." "Sua roupa estava ainda mais fácil de tirar porque eu tinha desabotoado sua calça no carro."

Ele fecha os olhos e ri, as bochechas adornadas com as covinhas tornando-se rosas.

— Eu me lembro.

— Quer colocar isso em prática? — Ofereço em um fio de voz, cobrindo suas mãos com as minhas e subindo os dedos até encontrar o Rolex no seu pulso esquerdo. — Eu entendo se você não estiver excitado, juro que entendo, até porque *eu* odeio me olhar no espelho, mas-

Harry me faz ficar quieto ao puxar minhas coxas e alinhar nossos membros, impulsionando os quadris pra cima para esfregar meu pau com o seu, que está completamente duro e grosso. Não consigo controlar o gemido sôfrego que escapa dos meus lábios ao ter seus dentes fincados no lóbulo da minha orelha, engatando um vestígio de arrepio que percorre minha coluna.

— *Isso...* — Grunhe no meu ouvido ao mesmo tempo em que força meu corpo para baixo, fazendo-me rebolar de leve contra ele. — É excitado o suficiente pra você?

— Me mostra. — Peço e desabotoo seus jeans, afastando-me o bastante para deixá-lo descer o zíper, o que ele faz segundos depois, deixando a barra das boxers à mostra. — Eu quero te tocar. Por favor.

Harry encosta nossas testas e olha pra baixo ao erguer os quadris com cuidado para colocar a mão dentro da cueca. Com um movimento ágil, porém delicado, ele traz seu pau pra cima até que a glândula esteja pressionada contra o cócs da cueca.

Ainda olhando fixamente para ele, levo dois dedos à boca para lambê-los e os abaixo até a ponta do seu membro, esfregando lentamente por alguns segundos e arriscando ir um pouco mais abaixo, envolvendo a glândula quente e grossa com a palma da mão e querendo mais do que tudo chupá-la.

— Nós vamos pra casa. — Harry diz naquele tom rouco imperativo que sempre toma conta da sua voz quando eu o toco dessa forma. — Você vai comer e então vamos para o quarto fazer amor até que um de nós dois desmaie. Certo?

— Agora? — Quase não me dou conta do bico que acabo fazendo, mesmo que lá no fundo saiba que é só mais um dos meus artifícios ensaiados mentalmente para provocá-lo. — Mas eu quero te chupar.

Harry leva a mão à parte da frente dos meus jeans e pega minha ereção por cima do tecido, esfregando-a algumas vezes para me dar a fricção certa e gostosa com o tecido áspero.

— Eu também, Lou. Mas não agora. Vamos para casa.

É a minha deixa para percorrer o polegar mais uma vez pela sua glândula e sair de cima dele, conseguindo outro beijo apressado e molhado antes de retornar ao meu lugar e deixá-lo abotoar a camisa. Harry não sobe os jeans, por isso eu continuo o tocando durante todo o percurso, parando em algumas vezes que ele começa a impulsionar os quadris pra cima para tentar alcançar o ápice, quase gozando.

Ele afasta minha mão quando paramos em frente de casa, ajeitando o membro rapidamente antes de descer o vidro do carro para falar com Alberto, que está instruindo os outros seguranças.

— Alberto, pode ir embora, está tudo bem. Obrigado por ter nos esperado até agora. — Ele me olha para confirmar e eu aceno com a cabeça, puxando o moletom sobre minha ereção e tentando parecer o menos suspeito possível. — Eu só peço que dois

seguranças fiquem aqui fora para vigiar os arredores. Somente aqui fora, lá dentro não.

Eles concordam e abrem o portão, parecendo saber de alguma forma o porquê de não querermos ninguém lá dentro. Harry e eu pagamos pequenas fortunas a cada um dos seguranças para que eles possam fingir que não sabem de nada e que são inocentes o suficiente para não notar o chupão no meu pescoço ou nossos cabelos bagunçados.

— Zayn e Niall voltarão de madrugada, provavelmente. — Harry diz já dentro de casa, fechando a porta alta atrás de si. — Eles foram à festa de aniversário de Aiden.

Abaixo-me para tirar os tênis e as meias, relaxando os pés no chão gelado. Harry desliga as luzes principais, fazendo com que o interior fique na penumbra, as poucas luzes fracas lançando sombras nos quadros caros nas paredes e no seu rosto inteiro.

— Aiden quem? Não conheço. — Brinco e me aproximo dele, beijando seu queixo e deslizando as mãos pelas laterais do corpo firme e quente mesmo sob o tecido. — Ele te convidou?

Harry passa as mãos pelas minhas coxas e me ergue, esperando eu entrelaçar os braços em volta do seu pescoço para começar a falar enquanto inspiro o cheiro forte e gostoso de Tom Ford na pele sensível do seu pescoço.

— Convidou. E convidou você também, mas não é como se eu quisesse fingir que ainda vou com a cara de Grimshaw.

Só percebo que estamos na cozinha quando ele me coloca sentado no balcão e me beija rapidamente, indo até a geladeira.

— O que você acha que consegue comer, amor?

Eu não estou pensando em comer enquanto tenho uma ereção dolorida, além de estar vendo o volume absurdo dentro das calças

de Harry, mas sei que ele não vai desistir.

— Fruta. — Encolho os ombros, observando-o tirar uma tigela de cerâmica coberta com plástico. — Ou vitamina, não sei.

Ele me entrega a tigela com frutas cortadinhas e aveia, provavelmente sabendo por antecendência que isso é tudo o que eu consigo engolir por enquanto, e pega duas barras de granola de uma gaveta, colocando sobre o mármore.

Como as frutas sob seu olhar atento, esforçando-me para não acabar distraído pelos dedos longos tocando vez ou outra o interior das minhas coxas. À certa altura, Harry tira meu moletom e desaparece do cômodo, levando-o para cima e só retornando alguns minutos depois com uma carinha suspeita adorável. Apesar de querer comer devagar e mastigar lentamente, engulo as barrinhas em quatro mordidas no total e desço do balcão para tomar a pílula para taxa de açúcar no sangue, que deixei em uma das gavetas, e beber um pouco de água. Depois disso, empurro Harry para fora da cozinha em direção às escadas, beijando seu peito inteiro a cada botão que desfaço, finalmente deixando a camisa cair no primeiro degrau.

Ele pergunta dezenas de vezes se estou bem enquanto subimos os degraus desajeitadamente, apoiando-nos no corrimão e tentando juntar os lábios a cada resposta que dou, grunhindo "estou perfeitamente bem" de minuto em minuto.

E é verdade. A excitação de finalmente poder tocar no seu corpo combinada a sensação extasiada de ter enfrentado mais um encontro e, de certa forma, ter ido bem nele, me fez um pouco melhor. É uma ótima noite.

Tropeço para dentro do quarto, tentando abaixar os jeans e finalmente me deitando na cama gigante para tirar a calça e jogá-la de lado, jogando também a camiseta no chão. Assisto Harry se livrar dos jeans skinny, ficando somente de cueca com toda a confiança do corpo bem construído com músculos magros igualmente

distribuídos em áreas estratégicas que o fazem parecer ainda mais alto. Minha boca saliva quando sua cueca é a próxima a cair no chão, ligando-me para fazer o mesmo e ficar completamente nu em sua frente.

— Não sei como consegui ficar tanto tempo sem você. — Ajoelha-se na cama e deixa beijos pela extensão da minha perna, subindo com os lábios quentes até a coxa e mordendo de leve. Não para deixar marca, mas com força o suficiente para fazer os poucos pelos no meu corpo levantarem. — Sem estar dentro de você. Meu bíceps provavelmente cresceu de um tempo pra cá.

Solto uma risada rouca que logo é encoberta secamente por um gemido lento e manhoso ao ter minhas pernas abertas e sua boca nas minhas bolas, chupando-as em uma lardeza extremamente deliciosa. Consigo sentir sua saliva envolvendo-as e a língua quente contornando a pele em movimentos curtos, e tudo somente intensifica quando ele circula a base do meu membro com os dedos e sobe dessa forma apertada até a glândula, onde esfrega o polegar.

Ele vê os arranhões nos meus quadris. Alguns vermelhos e outros já cicatrizados. Basta uma troca de olhares entre nós dois para que ele saiba que as marcas de unhas são mais uma consequência. Harry compreende e, ao invés de falar alguma coisa, abaixa-se e beija todas as marcas. Cicatriz por cicatriz e, de certa forma, curando as que ainda não estão completamente fechadas.

O Harry provocador com expressão maliciosa retorna após notar meu fôlego pesado.

— Hazy... — Engulo em seco, minha garganta quase doendo, e ele ergue os olhos, fazendo um caminho com a língua até a lateral do meu pau para chupar a ponta. Puxo seus cabelos, gemendo seu nome alto mais uma vez e arqueando as costas da cama no momento em que seu dedo ainda seco e áspero contorna minha entrada. Essa aspereza em volta dos músculos sensíveis, tentando pressionar para dentro algumas vezes, é o que acaba me fazendo

pensar que não vou demorar muito para gozar. — Eu não vou aguentar muito. *Harry!* Para, eu-

Com um ruído molhado que ecoa no quarto, Harry abandona meu membro, que cai pesadamente na minha barriga com a glândula envolta por saliva e pré-goço, e sobe pelo meu corpo para me beijar.

No entanto, todos seus movimentos travam assim que vê seu nome escrito no meu antebraço.

Minha letra é toda feia e desleixada, mas ele olha para a palavra como se fosse a caligrafia do próprio Charles Bukowski em sua frente. Também acabo olhando para o "Harry" escrito na minha pele enquanto subo a mão pelas minhas costas.

— O que foi? — Questiono levemente, enrolando os dedos nos cachinhos suados na base da sua nuca. — Muita pressão?

Balança a cabeça negativamente, minha voz parecendo ativar algo na sua cabeça que o faz me encarar ternamente, um brilho diferente nos olhos embora o desejo ainda esteja ali. Contido, mas ainda sim.

— Eu pensei que você tivesse escrito o nome de alguém da sua família, ou...

— Não. — Corto sua frase antes que ele possa dizer o nome da minha mãe ou das minhas irmãs. — É por você, Harry. É claro que também quero ser forte por elas, mas principalmente, você. *Para os seus olhos, apenas.* Pelo seu amor. Por você estar me mantendo forte.

Solto uma risada abafada quando seu pau se move contra o meu. — Parece que alguém aqui tem kink em palavras fofas.

Ele sussurra um palavrão antes de apertar as mãos nos meus quadris e me beijar de maneira esfomeada, lambendo minha língua e a chupando para dentro da sua boca, tocando todas as partes do meu corpo que tem vontade.

— Eu te amo pra caralho. — Sussurra e levanta meu antebraço, beijando o borrão de caneta e subindo os pequenos beijos até alcançar minhas clavículas, onde deixa mais chupões pequenos. — Muito. Vamos nos casar e aí eu vou poder dizer que sou o homem mais sortudo do mundo. Casado com o Big-Booty Adidas... Meu Deus.

Desço a mão pelo seu torso firme até alcançar seu pau, masturbando-o devagar, sentindo o peso do seu membro entre meus dedos e a grossura, usando a pouca lubrificação do pré-goço para mover o pulso e conseguir outro ritmo. Harry cerra o maxilar e respira entre arfadas e suspiros contra minha boca entre aberta, alcançando a gaveta da mesinha de cabeceira com a outra mão para pegar um tubo novo de lubrificante.

— Big-Booty Adidas? — Consigo dizer ao me empurrar um pouco mais para baixo e acariciar suas bolas rígidas, lambendo o lábio inferior e deliciado com a forma que suas pupilas dilatam, o preto tomando quase todo o verde. — Como assim?

— O seu nome estava assim no meu celular após aquele dia no seu hotel. A primeira vez que fizemos meia-nove, lembra?

— Hoje é um dia de recordações?

Ele ri rouco e abre o tubinho, espalhando um pouco nos dedos médios. — Prefiro fazer novas, amor.

Harry tira minha mão da sua virilha e a prende ao lado da minha cabeça, pegando o outro pulso para fazer o mesmo. Abre minhas pernas com o corpo e beija meu pescoço ao encostar a ponta do dedo indicador na minha entrada, empurrando para dentro e tirando logo em seguida, provocando com um pequeno movimento circular para só então enfiar até a última junta, expandindo as paredes internas e as lubrificando com cuidado. Minhas pálpebras insistem em fechar como uma forma natural de conseguir sentir tudo intensamente, mas eu me recuso, até porque o modo que Harry morde o lábio inferior com força a cada vez que eu me contraio em

volta do seu dedo é enlouquecedora. Ele acaricia meus pulsos com o polegar e penetra outro dedo, abrindo-os dentro de mim ao que os empurra para cima, procurando desesperadamente pela minha próstata.

— Me beija. — Peço e ergo o rosto, buscando um pouco de ar para dentro dos meus pulmões doloridos, sentindo-me um pouco flutuante com a ardência de estar sendo preparado após passar mais de um mês sem tê-lo me tocando. — Harry...

Seus olhos flutuam da minha bunda para o meu rosto e eu entrelaço as pernas nos seus quadris, esfregando os tornozelos na base das suas costas e obrigando-o a pressionar o pau contra minha barriga para nos beijarmos, o que acaba se tornando uma confusão de lábios descoordenados e línguas apressadas.

— Eu estou me segurando tanto para não gozar agora. — Murmura ao direcionar a boca à parte inferior da minha orelha, onde lambe no mesmo instante em que acerta minha próstata com as pontas dos dedos, esfregando na área por poucos segundos antes de soltar meus pulsos e penetrar o terceiro dedo. — Em algumas noites, tudo o que eu queria ouvir era esses seus gemidos baixos e controlados... Como se pudesse acordar a vizinhança inteira se os deixasse sair. Eu *sei* como é, Lou. — Harry passa uma mão por baixo das minhas costas ao se sentar no meio das minhas pernas, puxando-me para o seu colo e mantendo os dedos dentro de mim, deixando-me sentado neles. — Eu me sinto exatamente do mesmo jeito quando estou *dentro de você*.

Aperto seu braço, arranhando a pele conforme seus dedos estocam para cima e eu me impulsiono para baixo, gemendo seu nome e rebolando devagar para me reacostumar a toda pressão na base do meu estômago, aumentando a cada encostada na minha próstata.

— Estou preparado... — Apesar de ser verdade, não consigo parar de me mover e de rebolar nos dedos longos e esguios surrando minha entrada. — Agora.

Saio do seu colo, balançando na ponta dos seus dedos ao me deitar novamente e abrir as pernas, esfregando rapidamente minha entrada só para constatar que tem lubrificante escorrendo dela e descendo pelas minhas coxas.

Harry só tem tempo de passar um pouco do líquido no seu membro, espalhando com pressa, e deixar um travesseiro embaixo das minhas nádegas antes de se deitar em cima de mim e alinhar a ponta com minha bunda, penetrando devagar e me desviando da dor ao lambe as pontas enrijecidas dos meus mamilos, sabendo que é um dos meus pontos sensíveis. Aperto meu pau, movendo a mão em toda a extensão para somente aprofundar todas as fisgadas de prazer no meu abdômen.

Dura pouco. Ele tira minha mão dali e estoca para dentro, indo até o fim lentamente até que suas bolas estejam pressionadas contra a fenda, suas mãos encontrando o caminho para os meus quadris. Seu nome sai dos meus lábios como uma prece suspirada, pontos brancos surgindo no canto da minha vista e me levando até o limite, arrebatando-me. É tudo tão bom, tão íntimo e único que tenho vontade de permanecer aqui eternamente ao vê-lo em cima de mim com os cabelos bagunçados caídos no rosto e os lábios inchados e rubros separados em puro prazer.

Minhas unhas fazem marcas sobre suas costelas e sobem para o seu cabelo, puxando-o e ganhando uma visão privilegiada dos seus olhos revirando enquanto geme alto e rouco, movendo os quadris para frente e pressionando minha próstata antes de voltar, as estocadas ritmadas e lentas.

Não peço para ele acelerar porque é assim que queremos: Lento e calmo o suficiente para que possamos sentir cada músculo contraindo, cada pulsação desenfreada ou respiração desregulada. Somente nós dois na *nossa* cama com a promessa cada vez mais concreta de um futuro pairando sobre nossos corpos nus e conectados.

Com um suspiro longo, afunda o rosto na curva do meu pescoço e entrelaça os dedos no meu cabelo, acelerando gradativamente conforme meus gemidos saem mais arrastados e altos, suas coxas batendo na parte de trás das minhas e o barulho seco de corpo contra corpo a cada estocada. Minha próstata é tortuosamente acertada pela ponta grossa do seu pau, o suor em ambos os corpos nos tornando mais escorregadios.

— Me faz gozar assim, por favor... — Desço as mãos até sua bunda e indico para ele ir até o limite, o quarto parecendo abafado demais mesmo com a janela da sacada aberta. — Com o seu pau bem fundo... Harr-

Ele me faz gritar seu nome quando se afasta com tudo, saindo de dentro de mim molhado e duro, abandonando-me com uma sensação vazia e frustrante. Dessa vez, puxa-me para o seu colo e sai da cama, dando a volta em torno dela até parar na ponta. Então, senta-se na beira do colchão e me coloca de costas para ele, pequenos beijos sendo plantados de um ombro até o outro.

Quando ergo o olhar, realizo o porquê da troca brusca de posição. O espelho do closet está em nossa frente, refletindo nós dois dos pés à cabeça. Mas o que me faz perder o ar enquanto Harry ergue minha bunda e começa a penetrar de novo, é o pequeno papel colado no topo do espelho. Minha visão embaça quando me afundo no seu pau, porém sei muito bem que está escrito "*olhos*". Em um segundo, seu sumiço da cozinha com meu moletom faz sentido.

— Rebola em mim. Eu amo ver você se perdendo todo por minha causa. — Ele comanda com a boca rente ao meu ouvido, acariciando minhas coxas e abrindo mais as pernas para me acomodar. — Você é lindo pra porra, amor...

Apoio-me nos seus joelhos com as pernas ao lado dos seus quadris e o obedeço, levantando e descendo, sentindo seu membro latejar contra minha entrada a cada impulso para baixo, além de seus dedos roçando de leve na minha ereção, quase como se não quisesse que eu goze. Meus cabelos são puxados e eu sou forçado

a olhar para frente, encarando minhas próprias bochechas vermelhas e olhos pesados no espelho enquanto me movimento, minha garganta seca e corpo pesado. Harry não para por um segundo de dizer o quanto sou importante para ele, o quanto ele me ama e como eu o excito para caralho.

É durante uma dessas reboladas que seus dentes fecham na curva do meu pescoço e ele me segura com os braços em frente ao meu peito para me foder com força, levantando os quadris agilmente e pressionando minha próstata repetidamente, um tremor deliciosamente gelado me preenchendo. Minhas pernas ardem e fraquejam e ele goza dentro de mim com um rosnado primitivo, abraçando-me por trás por longos segundos para recuperar o fôlego.

Nós ficamos assim por segundos ou minutos, não tenho ideia. Meus cabelos suados estão grudados nas minhas têmporas e eu desejo com todas as minhas forças que Styles pare de ser um filho da mãe e me deixe gozar.

— Levanta.

A única palavra vem acompanhada de um beijo simples na minha nuca, suas mãos abandonando qualquer lugar da minha pele.

— Eu não consigo. — Digo baixo, abaixando a cabeça. — Minhas pernas estão moles.

— Imagina quando gozar do jeito que eu estou planejando, então.

Ele se afasta e deixa sua porra escorrer pelo meio das minhas nádegas, assistindo de perto com um sorriso orgulhoso e estúpido. Ajuda-me a levantar e, com seu corpo atrás do meu, guia-me até o espelho, colocando-me contra a superfície gelada.

As lambidas intercaladas entre beijos são distribuídas igualmente nas minhas costas conforme vai se abaixando até estar

completamente de joelhos no chão, segurando meus quadris e respirando quente contra minha nádega esquerda.

— Eu também amo seus olhos. — Balbucia preguiçosamente como se estivesse embriagado nas sensações pós-orgasmo antes de deixar uma mordida na pele sensível, separando os lados da minha bunda. — Eu vejo meu futuro inteiro neles.

Sua língua lambe uma pequena listra sobre minha entrada, experimentando e testando para só então erguer minha perna esquerda e também imobilizá-la contra o espelho, expondo-me exatamente da forma que ele gosta. Sua boca se abre ali e as lambidas começam a serem mais firmes, molhadas e rápidas. Minha cabeça pende pra frente e o espelho fica embaçado, novas marcas das minhas mãos surgindo por cima das que já estão desaparecendo.

Empurro os quadris para trás contra seus lábios, gemendo seu nome e mais outras coisas incoerentes para a minha mente enevoada. Ele aperta minha bunda para separá-la mais e suga uma longa lufada de ar antes de enfiar a língua rigidamente, tirando-a e enfiando tantas vezes seguidas que o pré-goço vazando do meu pau começa a pingar no chão, a visão só me dando um motivo a mais para engolir em seco.

Pelo espaço entre minhas coxas, consigo ver seu maxilar se movendo com cada movimento da sua língua. Há um pouco de saliva e até um pouco do gozo que estava na minha entrada escorrendo pelo seu queixo, e é tão gostoso e molhado que por pouco não noto quando Harry larga minha perna e, sem pensar duas vezes, coloca dois dedos dentro de mim, tesourando lentamente.

A ponta áspera raspa na minha próstata, mas eu chego ao meu limite quando Styles recoloca a língua *entre* os dedos, estocando-os ao mesmo tempo. Bastam poucos movimentos no meu membro dolorido para eu gozar forte gritando seu nome e espirrando jatos e jatos de porra no espelho, assistindo de perto o exato momento em

que reviro os olhos. Mordo meu antebraço para parar de gemer e minhas coxas doem com todo o esforço, tudo parecendo distante e impalpável. Apoio-me na porta do closet para não cair e tento retomar meu fôlego.

Caralho, eu acho que vou morrer.

Ouçõ a risadinha de Harry e logo após estou entre seus braços, sendo guiado até a suíte ainda meio confuso e contente.

— Quer tomar um banho? Que tal a banheira de hidromassagem?

Ele coloca um roupão fofo sobre meus ombros e beija minha testa, indo ligar as torneiras da banheira que seria grande o suficiente para umas oito pessoas.

Encosto-me à parede e tento sorrir, embora esteja exausto demais até mesmo para expressar alguma reação.

— Está maravilhoso. Obrigado, Hazz.

Ele vira a cabeça e pisca o olho esquerdo, correspondendo o sorriso.

— Por nada, noivo.

•

Sábados foram feitos unicamente para dormir até tarde. Para mais nada.

E é por isso que eu xingo o mundo inteiro e toda a raça humana quando ouço o barulho do meu celular tocando na mesinha de cabeceira. Harry o colocou lá para carregar ontem à noite, mas agora, tudo o que eu mais quero é jogá-lo daqui de cima. Meu corpo inteiro está dolorido devido aos chupões e apertos, além do esforço, de ontem à noite.

Sabendo que eu nunca conseguiria mover o corpo do meu namorado de cima de mim porque ele me abraça extremamente apertado durante o sono, tudo o que faço é estender o braço e tentar alcançar o celular, torcendo para que o cabo alcance. Tiro os cachinhos de Styles do meu rosto e fecho os olhos ao apertar o botão verde, nem checando quem é.

— Bom dia, Tomlinson.

Resmungo mentalmente ao ouvir a voz de Ashton do outro lado da linha.

— Diz, Irwin.

— Dormiu bem?

— Muito bem, obrigado.

Ouço-o limpar a garganta. — Aposto que Styles fez um ótimo trabalho, então.

Suspiro, irritado, e tento abaixar o tom para não acordar Harry.

— Agora não, Ashton. Eu estou realmente cansado. Podemos falar disso outro dia?

— Na segunda, eu quero você no meu escritório às 14h, entendeu? Não o da agência, o do centro.

— O que você quer falar comigo?

— Eu ouvi alguns boatos ontem à noite na festa do Aiden. Só quero checar se eles são reais.

— Quais?

Ele ri, embora o som saia meio quebrado, como se estivesse irritado ou cansado. Ou ansioso demais *por algo...*

— Até segunda, Louis.

29 → Learning To Fly

Demorei, mas cheguei! YAY!!

cheguei bem morta, na verdade. 200K GENTE TIPO;;;
PORCENTOPORCENTOPORCENTO MUITO OBRIGADA! AMO
VCS DEMAIS szsz

Acho que Models tem mais 2 ou 3 capítulos + epílogo :(

Aliás, se estiverem a fim, ouçam e vejam a tradução de Umbrella da Rihanna. Combina demais com Models. Obrigada a [heartylinson](#) por isso ♥

O capítulo contém tentativa de estupro e abuso. E eu juro que é o último com drama, coisa e tal! Sei que vai ficando chato.

Mais uma vez: se quiserem o capítulo sem a referida cena, que pode ser gatilho para algumas pessoas, me mandem um e-mail no harrystyl17@gmail.com. Se cuidem!

Enfim, boa leitura e perdoem os erros. Amo muito vocês (nunca é demais repetir) Xx.

•

Harry começa a acordar assim que desligo o celular e volto a me deitar debaixo do cobertor, pensando repetidamente nas palavras de Ashton apesar da minha mente enevoada de sono recusando-se a despertar totalmente por causa da sensação quente e confortável me cercando por todos os lados.

O que ele pode querer falar comigo? Me incomodar de novo com todo aquele assunto de merda sobre meu relacionamento com Harry, ameaçando nos separar como se fôssemos um casal que ainda não se assumiu para o mundo? Quão ridículo é isso?

Para todos lá fora, não estamos mais juntos. E segundo alguns sites, o fato de não termos sido fotografados durante os últimos dias em lugar algum não significa nada.

Portanto, ligando os pontos, Irwin foi à festa de Aiden ontem e deve ter ouvido de alguém da equipe da YSL que eu acompanhei Styles no ensaio.

Suspirando baixo, já sentindo algumas pontadas nas têmporas indicando que vou ter dor de cabeça mais tarde, abraço Harry e beijo o espaço entre seus ombros, a pele quente de sono e macia me deixando um pouco mais calmo.

Em algumas vezes, ele acaba virando de costas para mim durante o sono, desejando, mesmo inconscientemente, que eu o abrace. Costumo relacionar essas noites com os momentos em que ele se sente mais frágil ou inseguro. Ontem foi um grande passo para nós dois em todos os aspectos, não só pelo sexo, mas também pelo apoio irrefutável e o pedido de casamento, e tenho certeza de que isso nos abalou da melhor forma possível.

— *Little spoon.* — Sussurro para mim mesmo e sorrio, entrelaçando nossas pernas e fazendo a coberta enroscar entre elas, esquecendo-me momentaneamente dos problemas com Irwin.

Suas costas tremem com uma risada abafada e ele puxa meu braço por cima da sua cintura, posicionando minha mão no seu abdômen.

— Ninguém precisa saber que às vezes eu tenho a recaída de um little spoon, Lou.

— Seu segredo está a salvo comigo, Harold.

— Yeah. — Inspira profundamente e se vira, encarando-me com os olhos meio fechados de sono, as pálpebras piscando a cada segundo e os cílios tremulando. — Com quem você estava falando?

Puxo alguns cachos para fora dos seus olhos e aproveito para acariciar seu cabelo, sentindo um pouco de falta da forma como eles eram maiores e batiam abaixo dos seus ombros.

— Com Ashton. — Respondo, o nome do meu agente saindo um pouco amargo na ponta da língua. — Ele quer conversar comigo segunda no escritório.

Todo e qualquer rastro de sono desaparece dos seus traços, que são rapidamente trocados por um olhar mais atento e lábios franzidos.

— O que ele quer falar com você?

— Não sei.

— Eu vou junto. — Diz, e sua voz rouca e profunda com um tom possessivo me faz encolher os dedos dos pés debaixo da coberta. — Não confio naquele imbecil. Ainda mais agora que o seu contrato praticamente chegou ao fim. Ele vai fazer de tudo para prejudicá-lo.

— Eu sei. — Aproximo-me e beijo-o firmemente com lábios fechados por causa do hálito matinal. — Não pensa mais nisso. Não por hoje, 'kay?

Resmunga alguma coisa incompreensível e coloca o rosto na curva do meu pescoço, beijando a pele sensível. — Okay.

Abraço-o com força e inspiro o cheiro gostoso do seu shampoo misturado ao óleo de essência de baunilha que colocamos na banheira de hidromassagem ontem à noite. O banho demorou um pouco mais do que pensamos que demoraria porque eu estava confortável demais deitado no seu peito com nossos dedos entrelaçados e sentindo pequenos beijos sendo depositados no topo dos meus cabelos molhados combinados com os jatos potentes de água trabalhando nos músculos enrijecidos do meu corpo mesmo após um orgasmo maravilhoso.

— Vamos tentar de novo. — Afasto-me o suficiente para olhar diretamente nos seus olhos, acariciando as bochechas com a palma da mão. — Bom dia, meu amor. Dormiu bem?

Harry ronrona como um gatinho quando me ouve o chamando de "meu amor".

— Bom dia. Dormi muito bem, principalmente quando acabei deitado em cima de você de madrugada, obrigado. E você?

— Acabei um pouco sufocado, mas dormi bem, também.

Ele nem parece se importar, somente continua beijando meu pescoço, os dedos traçando leves desenhos em volta do meu mamilo até alcançar as tatuagens do meu peito, onde também coloca os lábios para deixar marquinhos vermelhas que não chegam a ser exatamente chupões.

— Posso falar com você? — Ergo seu rosto, sentindo os pequenos e quase imperceptíveis vestígios ásperos de barba sob meus dedos. — Ou ainda está com sono?

Nega com a cabeça, mas coloca a mão em frente à boca para tapar um bocejo. Reviro os olhos e beijo sua testa antes de tirar os cobertores de cima de mim.

— Dorme mais um pouquinho. Vou descer e fazer chá para gente. Conversamos quando você levantar e parar de parecer tão adorável com essa carinha de sono.

— Lou... — Ele pega meu pulso e eu imediatamente desvio o olhar para a trilha de pelos ralos guiando até a base do seu pau que ficou visível quando puxei a coberta. Seu corpo está todo banhado nas luzes em tons de laranja vindas do sol típico da manhã de Los Angeles, os músculos relaxados no seu abdômen firme me fazendo pressionar os lábios juntos. *Eu vou me casar com Harry Styles.* — Não levanta. Vamos dormir mais uma ou duas horas.

— Hazy...

— Só uns minutinhos. Merecemos mais um pouco de cama.

Com um suspiro derrotado, estendo a coberta de novo e subo em cima dele. Harry abraça meus quadris e rola na cama algumas vezes até que estejamos enrolados no edredom fofo como uma panqueca recheada de Larry, arrancando-me uma gargalhada alta.

— Agora... — Beija meu nariz e respira aliviado, embora as covinhas nas bochechas ainda estejam ali. — Dorme.

Abraçado a ele, permito-me relaxar novamente e caio no sono poucos minutos depois.

Quando descemos à cozinha, é para encontrar Niall e Zayn com expressões quase mortas e canecas de café quente entre as mãos. Harry puxa o cabelo de Zayn a caminho da geladeira, brincando, e recebe um grunhido exausto em resposta.

— Não faz isso, otário. Minha cabeça parece que vai explodir. — Malik balbucia e ergue os olhos, presenteando-nos com toda sua feição de deus grego sonolento e com barba por fazer. — Bom dia. Essa camisa do Harry fica meiga em você, Louis.

Olho para baixo. A camisa rosa estampada com bolinhas brancas foi a que mais me chamou atenção no closet de Harry, por isso deixei minhas próprias roupas de lado e vesti a dele. E tem o cheiro do seu perfume mesclado com o da sua pele, o que torna o tecido suave e caro ainda melhor.

— Obrigado. — Beijo a bochecha dele, ignorando o olhar fulminante e enciumado de Styles, e deixo outro beijo na bochecha de Niall, acariciando os cabelos loiros e bagunçados. — A festa foi boa ontem, hum?

— A de vocês também, a julgar pelos barulhos da cabeceira batendo na parede mesmo após as duas da madrugada. Dava para escutar do quarto de hóspedes, e olha que fica do outro lado do corredor. Vocês realmente levam a sério esse negócio de fazer as pazes com sexo.

— Sintam-se privilegiados por terem ouvido nossos gemidos.

Dou a volta no balcão e paro ao lado de Harry com o quadril apoiado à beira do mármore, vendo-o tostar dois pães na torradeira.

Amor é para essas coisas: Tornar o simples fato de tostar um pão uma ação extremamente interessante.

— Baby Mick? — Chamo-o, usando o apelido inspirado em Mick Jagger que sempre o faz revirar os olhos e sorrir. — O que você está fazendo?

— Café da manhã para nós dois. — Constata o óbvio e me puxa para ficar em sua frente, ainda continuando a cortar as tirinhas de presunto defumado e queijo branco. — E eu gostaria muito que você tentasse comer. — Abaixa a boca para o meu ouvido enquanto coloco a mão em cima da sua, impedindo-o de continuar a usar a faca para não acabar se cortando. — Só quero que tente. Não por mim, *por você*. E se não conseguir, tudo bem. Hoje é só mais um dia.

Mais um dia de tentativa.

É assim que acabamos no sofá com pratos de torradas integrais com queijo derretido, presunto e tomate seco no colo assistindo desenho na Nickelodeon. Harry está sentado na outra ponta, deixando-me no meio das suas pernas com o meu pé em cima do seu peito, sua mão livre o massageando distraidamente.

— Na próxima vez que a YSL mandar roupas para mim, você deveria pegar algumas camisas. — Styles aperta uma área na sola

do meu pé que me faz segurar um gemido. — Elas realmente ficam bem em você.

— Quando eu arranjar espaço na minha mala, talvez. A Adidas exagera na quantidade de roupas e tênis que me mandam... Às vezes tenho que dar algumas coisas para Lottie e Fizzy. — Cutuco seu peito com as pontas dos dedos. — E eu sei que você gosta que eu use as camisas só porque minha cueca fica exposta e porque você tem esse ciúme possessivo de homem das cavernas... Não sou bobo. *"Grrr, Louis ser do Harry, Harry é dono de Louis, grrr..."*

Ele ri alto e encolhe os ombros, deslizando os dedos pelas minhas canelas.

— Você disse que queria conversar comigo. — Diz após se recuperar da risada, seu tom um pouco ofegante.

Ah.

Dou a última mordida na torrada, deixando um pedaço, e coloco o prato no chão, tomando cuidado para não sujar o tapete. Tiro os pés do seu peito e me sento, querendo olhá-lo diretamente para conversar sobre isso que vem rondando minha cabeça desde o começo da noite de ontem.

Harry permanece deitado, mas também coloca o prato no chão, deixando espaço para eu apertar os dedos no cóis da sua calça de treino e evitar seu olhar.

— Eu... Eu quero te pedir desculpas.

— Pelo quê?

Sugo uma longa lufada de ar, rezando para que, com ela, eu também consiga um pouco de coragem.

— Por ter usado o sexo para te distrair várias vezes. — Puxo as cordinhas da sua calça para ajustá-las no mesmo tamanho,

procurando alguma válvula de escape para me fazer um pouco menos consciente do rubor esquentando meu rosto. — Eu tinha me acostumado a fazer isso. Espero de verdade que você me perdoe, até porque o *nosso* sexo sempre foi tão íntimo, eu sempre pude expressar todas minhas fantasias e não foi nada justo eu ter usado isso para tentar fugir do almoço, jantar ou...

— Você está falando das vezes que começava a tirar minha camisa no meio da cozinha? Ou quando me tocava de repente no instante em que eu dizia que faria algo para comermos?

— É. Eu me aproveitei do fato de sempre termos confiado um no outro não importasse a situação. M-Mas... — Odeio-me por gaguejar. A última coisa da qual preciso agora é passar insegurança a Harry. — Isso não significa que eu não queria. Você sabe bem disso, eu...

— Louis. — Harry diz firmemente e se senta, puxando-me para ficar nas suas coxas e erguendo minhas mãos trêmulas, imobilizando-as em frente ao meu peito. — Olha só, eu sabia. Fica calmo... Respira, amor... Isso. — Oferece um sorriso gentil a mim, acariciando o torso da minha mão com o polegar. — Demorei um pouco para perceber de vez o que estava acontecendo, embora uma parte de mim já soubesse. Trabalhamos com moda, você sabe quantos outros modelos famosos também passam por isso há cinco, dez anos. Mas acho que eu não queria reconhecer... Não queria assumir que uma pessoa que eu amo mais do que qualquer coisa enfrentava tudo aquilo que eu lia e via tanto, mas nunca tinha vivenciado. Não se desculpe... Eu que fui um idiota por ter feito a mim mesmo de cego por tanto tempo. A partir de agora, eu confio em você para me dizer quando algo estiver errado, pode ser?

— Pode... Claro que sim. E não peça desculpas também. Eu não vou mais fazer isso, juro. — Beijo os nós dos seus dedos e trago suas unhas para mais perto dos olhos, fazendo um bico ao perceber que o esmalte lilás já está descascando. — Você sempre me faz ficar tão bem após conversar sobre um assunto extremamente pesado. Como consegue?

Ele me espera terminar de tocar suas cutículas bem cuidadas antes de também levar meus dedos à sua boca.

— É uma habilidade Stylesiana. Me dá um beijo pra eu te desculpar de vez.

Abaixo-me e esfrego o lábio inferior no seu lentamente, sentindo toda a tensão nos meus ombros esvair a cada aceleração notável do seu coração sob minhas mãos, que estão espalmadas no seu peito. Harry sobe a camisa rosa até meus quadris e emaranha os dedos nos meus cabelos, juntando nossas bocas firmemente.

Isso, claro, até Niall cumprir sua função de Empata Foda e nos interromper com um assovio.

— Eu adoraria que minhas coxas fossem depiladas assim. E minha bunda, também. Quando vocês transam, não é muito escorregadio? Os dois não têm pelos em lugar nenhum enquanto eu tô aqui, me sentindo um urso. Deve ser tipo dois golfinhos transando. Imagina o sexo no chuveiro, então.

Harry separa o beijo e ri contra minha boca, voltando a abaixar a camisa para cobrir a pele que havia ficado exposta.

— Uma vez empata foda, para sempre empata foda.

•

Styles me obriga a terminar totalmente o café da manhã e, logo em seguida, caminhar cinco quilômetros nas ruas privadas em volta das mansões com ele após tomar minhas pílulas para taxa de açúcar. Suspeito que seja para me distrair de quaisquer pensamentos que poderiam vir à tona.

Antes disso, Niall e Zayn conversaram com nós dois e nos perguntaram se queremos que as pessoas saibam que estamos juntos novamente ou, numa menor hipótese, ao menos plantar o

boato. Sem hesitar por sequer um segundo, nós dois respondemos que sim ao mesmo tempo.

É por isso que acabamos cercados por adolescentes segurando iPhones com olhos brilhantes e até mesmo maquiagem borrada. Histeria que somente piora quando se dão conta de que moramos no mesmo bairro que elas, já que as ruas dão acesso estrito somente aos moradores. Harry e eu revezamos para fazer as fotos, mas a que vai parar no Twitter é a que ele está com a mão no meu quadril, quase na curva da bunda, quando estamos caminhando de volta pra casa.

As matérias com nossos nomes explodem na mídia e eu ligo pelo FaceTime para Jay, explicando a elas que Harry e eu estamos juntos novamente. Nem preciso dizer que, no fundo do alcance da câmera, Lottie pula no colo de Fizzy gritando "eu sabia, eu sabia, porra! Meu coração, caralho!".

•

— Recebi a lista de destinos da segunda fase da temporada. — Harry diz assim que entramos no banco de trás da BMW. Bertinho entra no de motorista logo após, sorrindo breve e formalmente para mim antes de dar partida para irmos até o escritório de Ashton. — Vou ficar em Los Angeles mais um mês e depois vou para Dubai. Descanso uma semana e aí voô para Paris. Podemos arranjar um espaço enquanto isso para ir à Doncaster e eu pedir sua mão a Jay.

Sorrio amplamente, completamente bobo, mas um peso repentino no meu abdômen me faz entender que eu ainda não estava pronto para retornar a essa rotina de viagens a todo instante. Uma parte de mim acreditava que poderíamos ficar juntos o tempo que fosse necessário, embora *eu* também tenha que viajar para cumprir minha agenda.

— Seria incrível, amor. Tenho uma pequena entrevista com a Vogue marcada em Madri, eu acho, para daqui a três semanas. — Digo,

esfregando os dedos nos meus jeans. — E aí, os desfiles recomeçam. Kanye West me marcou no Twitter, acredita?

— É? — Harry arqueia as sobrancelhas e tira o celular do bolso. — Falando o quê?

— Que eu represento muito bem uma marca mundial e que meu estilo é foda.

— O cara poderia escrever livros intitulados Por Que Eu Me Amo Volume 1 e Por Que Kanye West Deveria Ser Coroado Rei Volume 7 e mesmo assim te elogiou. Você é fantástico.

— Cala a boca. Tyra Banks também te marcou no Twitter elogiando sua postura no catwalk. Banks falando de um modelo que desfila unicamente para a YSL! — Deito a cabeça no seu ombro e beijo o maxilar pontudo. — Isso é algo muito grande, gigante, amor.

Styles desvia o olhar do meu perfil no Twitter para o meio de suas pernas, fingindo uma expressão confusa com todas suas habilidades amadoras de ator.

— Você está falando do meu pau ou da minha carreira?

— Do seu nariz. Olha o tamanho disso.

Ele fecha a cara e me olha com as sobrancelhas retas franzidas. Encaro-o de volta, erguendo o rosto e, no mesmo instante, entrando na sua brincadeira de olhar um para o outro sem dar risada. Passam-se poucos segundos até que eu me aproxime e deixe um beijinho no seu nariz ainda sem quebrar a conexão do olhar, deixando-nos vingos, o que é o suficiente para arrancar uma gargalhada gutural dele.

Paramos em frente ao escritório de Ashton, um prédio envidraçado de dez andares localizado no centro da cidade com seguranças parados às portas e carros caros alinhados no estacionamento. Pego a mão de Harry ao sair da BMW, sendo acompanhado por

Alberto. Chega a ser ridículo como eu pareço uma criança perto deles.

Passamos direto por todas as etapas de revista e anúncio de nome e subimos até o último andar, onde fica a sala de Irwin. É tudo extremamente luxuoso, asséptico e moderno, preenchido com decorações patéticas que custam dezenas de milhares de dólares. Há um grande símbolo da Adidas desenhado com pequenas pedras ônix na parede atrás da mesa da secretária. Resulta em uma combinação luxuosa e bonita, e eu me lembro de como me senti quando vim aqui pela primeira vez.

Eu me senti no topo do mundo quando, na verdade, era o começo da minha queda mais alta.

— Sr. Tomlinson! — A secretária, uma garota bonita e alta que *sempre* tem um copo de Starbucks ao lado, acena entusiasticamente no exato momento em que passo pelas portas de vidro. — Que prazer revê-lo após tanto tempo.

— É um prazer revê-la também... — Porra. Não me lembro do nome dela. E pela risadinha baixa e zombeteira que Harry solta, ele percebeu. — Acho que tenho um encontro marcado com Irwin?

— Vou checar! Sentem-se, por favor. Aceitam água, café, suco?

Quando nem Styles e nem Bertinho se pronunciam, eu nego com a cabeça e ofereço um sorriso como agradecimento. Sentamo-nos no sofá espaçoso de couro e eu, como sempre, fico no meio deles.

— Se ele fizer algo, é só gritar. — Alberto diz sombriamente com os olhos fixos no grande painel escrito Irwin Manager, as mãos calejadas e gigantes cruzadas sobre as coxas. — Aquele imbecil não perde por esperar.

Harry vira-se para mim com os olhos preenchidos por algo que reconheço ser como raiva contida. Vi esse mesmo olhar no dia do

coquetel da Black Lane quando Corey Wayne estava com a mão na minha coxa.

— Ele não é nem idiota de tentar algo com você. *Ninguém* é idiota de tentar algo com você.

Em resposta, sorrio e me inclino para deixar um longo beijo nos seus lábios antes de abraçar Alberto de lado.

— Sr. Tomlinson, queira me acompanhar, por favor.

A secretária me leva até as portas altas e largas de carvalho e abre uma delas, esperando eu entrar para só então fechá-la atrás de mim.

Olho para a grande poltrona em frente a uma parede preenchida com várias fotos emolduradas de eventos famosos que ele já patrocinou ou apenas compareceu. Há uma foto comigo. Eu tinha vinte anos, estava com o nome no centro das atenções e o sorriso grande nos meus lábios comprova isso. Naquele tempo, eu não conseguia notar o olhar faminto por dinheiro de Irwin. Para mim, um garoto ingênuo e do norte do Reino Unido que ainda estava aprendendo as malícias e maldades de outro mundo, tudo o que ele queria fazer era ajudar. Nada mais.

Como se nem tivesse percebido que estou parado em frente à sua mesa, Ashton continua de cabeça baixa. Só então me dou conta de que há um hambúrguer entre seus dedos. Além de outras caixinhas do McDonalds espalhadas pelo tempo de vidro ao lado de copos de refrigerante.

No mesmo instante, meu estômago retorce e contrai, minhas mãos fechadas com força ao lado dos meus quadris.

— Sente-se, Louis. Vai ficar aí de pé até quando?

Encaro-o, sua sobrancelha erguida em desafio e o sorriso maldoso fazendo meu sangue ferver com ódio de tudo isso. De toda essa

merda.

Começo a ir em direção a uma das poltronas espalhadas no canto do escritório para não acabar tendo o início de uma compulsão com o cheiro de toda essa comida, mas a voz dele me detém.

— Não. Quero você aqui. Deixe-me olhar para esse rosto bonito enquanto ainda posso.

— O que você quer dizer com isso?

Ele encosta-se à poltrona e limpa a boca com um guardanapo de linho que estava no seu colo.

— Diga-me você. Não fui eu quem espalhou esses boatos que você não vai renovar o contrato.

Aproximo-me devagar, meus pés parecendo pesados demais para todo o meu corpo gelado. O banho que tomei antes de sair de casa parece ter sido desperdiçado devido à camada fina de suor cobrindo toda minha pele.

— Não são boatos.

Ele não faz nenhum movimento brusco, mas vejo uma mudança sutil nos seus olhos, os dedos parando de bater no tampo de vidro na mesa para pegar o hambúrguer novamente, dizendo baixo:

— Senta.

Enfio as mãos nos bolsos e faço o que pediu, acomodando-me em uma das cadeiras em frente à mesa. Desvio os olhos do seu iMac, onde há uma pasta aberta com dezenas de fotos minhas do último ensaio. Sinto um ligeiro resquício de hesitação percorrer minha coluna junto com um calafrio desconhecido.

— Coma. — Aponta para um pequeno saco de papel do McDonalds. Algo no canto esquerdo curvado dos seus lábios me diz que ele

sabe muito bem porque eu estou tentando me afastar da comida. — Algum problema, garoto?

— Eu já comi. E você mais do que ninguém sabe que preciso manter meu corpo, não é? — Digo sem ao menos tentar afastar o tom irônico da voz.

— Mentiroso. — A palavra brusca corta o ar quase palpável, as sílabas ecoando na minha cabeça. — É assim que você vem dando desculpas para não comer desde os dezoito anos?

— O motivo dessas desculpas é a maior razão pela qual você está milionário hoje. Meu corpo, meu contrato e minha saúde fodida levaram você ao topo, Ashton. Então, não dê uma de esperto.

— Você continua insistindo nessa merda?

— É porque é verdade. Você nunca fez seu papel de agente. Nunca me fez subir da maneira certa, fez questão de incluir uma cláusula no documento para controlar minha alimentação. Minha alimentação, porra.

— Você está mal acostumado, Tomlinson. — Ele larga o hambúrguer novamente e limpa as mãos, enunciando cada palavra com uma calma tão forçada que só deixa ainda mais claro que há uma fúria imensurável por baixo de toda essa máscara. — Você sabe perfeitamente que modelos amadores moram em casas de cem metros quadrados com mais dez pessoas. Sabe que eles não ficam em hotéis cinco estrelas no início da carreira, como você ficou. Sabe que não têm um agente tão bom quanto eu... Quanta ingratidão. Você deveria estar agradecendo de joelhos em minha frente. Mostre algum respeito.

— Você era falido antes de eu aparecer. Você apostou todo o seu dinheiro em mim e eu fui sua última chance, por isso não pôde desperdiçá-la. Foi assim que eu comecei a ser tratado como um boneco controlado pela gestão, um boneco controlado por você. —

Aperto a mão sobre meu antebraço, onde eu sei que está os resquícios do nome de Harry. — Estou falando alguma mentira?

Ashton levanta e joga o guardanapo na mesa com toda sua força, o tecido batendo na ponta com um estalo rápido para cair no chão. Vejo seu dedo indicador em frente aos meus olhos e seu corpo inclinado sobre a mesa antes mesmo de ter noção do que está acontecendo.

— Você, seu idiota do caralho, nem mesmo tem a porra da altura de um modelo. — Rosna entre dentes, dando pequenos passos ao redor da mesa em minha direção. — Eu gastei milhares de euros com técnicos profissionais e modelos consagrados para que você aprendesse a fazer um catwalk certo! Gastei outros milhares para colocá-lo na mídia mesmo que tenha menos de um e oitenta e paguei paparazzis para fotografá-lo em uma frequência que nem mesmo Cindy Crawford é! Sabe por que você assinou um contrato com a Adidas e ganha milhões todos os meses? Porque eu fui a porra do seu agente!

Levanto-me e me afasto dele, sentindo minha respiração acelerar a cada palavra que é atirada em mim, descendo pelo meu pescoço tão violentamente que passa a sensação de serem flechas.

Mas Ashton continua, jogando no lixo minha oportunidade de falar algo.

— Eu esperava um pequeno agradecimento. Esperava que você me pagasse de alguma forma, a forma que eu venho querendo desde que fui contratado para ser o seu agente. — Ele para a alguns passos de distância, escaneando meu rosto de cima a baixo. — Mas você nunca pagou, Louis. Ao invés disso, saía com organizadores de desfiles e levava modelos da Burberry e Valentino pra cama a cada cidade. Ao invés disso, começou a namorar com aquele otário do Styles.

O xingamento a Harry, a pessoa que eu amo, com quem vou me casar e que vem me ajudando desde que nos conhecemos mesmo

que inconscientemente, desencadeia uma série de reações no meu corpo. E a principal delas é a raiva consumindo todo meu sangue. Ninguém tem o direito de falar de Styles. Ainda mais alguém que é tão sujo e podre por dentro. O fato de que Ashton vem esperando que eu fique com ele desde meus dezoito anos quase passa despercebido entre os gritos do meu instinto que diz para defender Hazy.

— Você — fecho a distância entre nós e empurro seu peito, fazendo-o tropeçar para trás nos próprios pés. — não tem moral nenhuma para falar dele! Não ouse falar de Harry! Eu realmente espero que—

Acontece tão rápido que não tenho espaço para reagir.

Irwin me empurra de volta, mas acaba me virando de costas no exato momento em que também tropeço. Minhas costas ficam coladas ao seu peito e uma descarga de adrenalina e pânico carrega meu coração quando sua mão tapa minha boca e seus lábios percorrem a linha do meu maxilar.

— Eu tentei separá-los. — Sussurra, guiando-me até o sofá no canto do seu escritório e resistindo firmemente apesar dos meus chutes e cotoveladas. — Convenci Nicholas Grimshaw, o agente de Harry, de que vocês ficariam melhores separados e que a distância nunca deixaria dar certo. Mas Styles deu um de personagem de romance inglês e foi atrás de você em Doncaster. Também convenci Ronald Griffin a publicar uma matéria na Black Lane provando que o relacionamento de vocês não era real, mas nada deu certo.

Lágrimas grossas deixam marcas nas minhas bochechas quando sou jogado no sofá e Ashton sobe em cima de mim, olhando-me com um deslumbre quase psicopata colorindo as íris. Sua mão aperta ainda mais minha boca enquanto ele olha para a parte da minha barriga que o moletom deixou à mostra ao subir por causa da queda brusca.

Tudo se torna ainda mais embaçado quando começo a relacionar o que ele está contando. A loucura de Harry com aquele papo de "amigos", as inúmeras matérias tentando nos separar... Essas maldades que me prejudicaram pra caralho planejadas meticulosamente pelo meu próprio agente.

— Porém, Tomlinson, — Ajeita-se em cima da minha virilha e eu tenho vontade de vomitar com a amargura no meu estômago. — *isso* poderia ter dado certo. Nós dois, sabe? Eu o faria ainda mais famoso e nós dois teríamos o mundo sob nossos pés. Consegue imaginar? Eu o tiraria daquela merda do grupo de apoio e deixaria você fazer o que faz livremente.

Fecho os olhos com força e balanço a cabeça, exclamando '*não, não, não*' no fundo da minha cabeça. O sangue na minha garganta acumula um gosto asqueroso de ferrugem na minha língua e eu tento pensar nos golpes de autodefesa que o treinador me ensinou. O problema é que Ashton conhece todos eles e sabe muito bem como evitá-los. Meus braços soltos parecem não ter utilidade alguma devido à consistência gelatinosa que está os consumindo junto com o pânico, principalmente quando realizo que ele descobriu sobre o Long Way Up e que está insinuando que me deixaria continuar com... Os episódios.

— Consegue? — Minha camiseta é erguida e sua mão sobe pela minha barriga, as extremidades dos dedos esfregando suavemente sobre minhas costelas. — Eu consigo. Deus! Suas maçãs do rosto e a linha do maxilar estão perfeitas... Tudo o que me vem à cabeça é a imagem delas ainda mais ressaltadas enquanto você estiver chupando meu pau.

Ashton desce a mão da minha barriga direto para dentro dos meus jeans, apertando-me por cima da cueca ao mesmo tempo em que força a outra mão com mais força sobre minha boca, as lágrimas descendo pelas minhas bochechas e as súplicas para ele não fazer isso saindo esganiçadas e abafadas.

Odeio-me profundamente por nem ao menos ter forças para tirá-lo de cima de mim.

Com um pouco de esforço, consigo fazer um pequeno e mal calculado movimento brusco, o que acaba resultando em nós dois caindo no chão com um baque, e aproveito esse momento para gritar o nome de Harry à plenos pulmões, meu estômago doendo a cada inspiração.

— Filho da puta! — Ashton grunhe, a raiva consumindo de vez sua voz, e vem para cima de mim quando tento me levantar. A tontura me faz dar um passo errado para frente e eu caio debruçado no sofá, ignorando os zumbidos perfurantes nas minhas têmporas. — Eu quero *acabar* com você.

Meu cabelo é puxado para trás e minha garganta fica exposta, esticada, o que causa uma série de tosses profundas e secas. Coloco a mão em frente à boca e assim que a sinto molhada com um líquido grosso e de aspecto estranho, sei que é sangue escorrendo entre meus dedos, mas não consigo me importar com isso agora. Não quando minha cabeça parece que vai explodir com tontura e dor.

Tudo vai se tornando ainda mais lento. Minha mente e visão enevoadas, o aperto e a sensação dilacerante no estômago, a ânsia e o desconhecimento das mãos puxando meus jeans para baixo quando deito a cabeça no sofá. Tento dizer algo, gritar de novo ou implorar para que Ashton não faça isso, até mesmo oferecer a renovação de contrato que ele tanto quer para que isso pare, mas minha boca está seca, como se estivesse repleta de areia, além da mão sobre meus lábios.

— Vou te ensinar a como me tratar bem, garoto.

Minhas boxers são abaixadas até metade das minhas coxas e sua mão paira sobre minha nádega esquerda enquanto ele diz que eu sou perfeito e que pertença a ele. A ânsia somente aumenta.

Subitamente, um estrondo brusco, violento e extremamente alto é ouvido, ecoando pelo escritório amplo. Passam-se poucos segundos até que o corpo atrás de mim seja retirado e minhas boxers e jeans sejam colocadas no lugar, um beijo carinhoso e familiar sendo pressionado contra minha bochecha.

— Espere só um pouco, amor... Aguenta firme por mim só mais alguns segundos, certo?

Apesar de ser a voz de Harry de sempre, não reconheço nenhum rastro daquela gentileza e meiguice no tom. Não há nada a não ser... Raiva, ódio. E tão rápido quanto sua presença me tomou, ela se vai.

Permaneço debruçado no sofá, mas viro a cabeça e consigo ver o exato momento em que Harry levanta Ashton do chão pelos cabelos, da mesma forma que Irwin fez comigo, e o joga em cima da mesa, vários papéis voando e aterrissando sob seus pés, além dos pacotes de McDonalds sendo esparramados no carpete limpo.

O sangue na minha cabeça está pulsando incansavelmente, mas ouço quando Harry diz algo parecido com "você nunca mais vai fazer mal a ele" e ergue o punho, descendo a mão fechada direto sobre o nariz de Ashton, que grita de dor e tenta afastá-lo. Mas os socos continuam, um atrás do outro, de novo e de novo.

Harry rosna de forma quase primitiva conforme seu punho acerta todas as partes mais sensíveis do rosto de Ashton e até mesmo as costelas, alguns palavrões pronunciados em tom baixo enquanto o sangue escorre pelo nariz do meu agente. Mas Styles não para.

Sou erguido do chão por mãos gigantes, e reconheço que são as de Alberto quando ele diz algo para o meu namorado e não é ouvido.

— Eu vou levá-lo para o carro, Louis.

— Harry... — Murmuro, agarrando-me a Bertinho como uma criança para tentar convencê-lo a fazer Harry parar. Isso vai prejudicar a

carreira dele, sua vida, *tudo!* — Ele p-precisa...

— Harry sabe quando deve parar.

Mas antes que eu possa saber se isso é verdade, apago a caminho dos elevadores.

•

Acordo com uma sensação confortante me consumindo de fora para dentro. O cheiro de Tom Ford envolve meu corpo inteiro, mascarando o odor forte de desinfetante e borracha, e assim que minha cabeça retorna a uma pequena parte de seu estado normal, torno-me ciente dos dedos longos e esguios acariciando meus cabelos.

E é tão bom que me surpreendo quando acabo soltando um som satisfeito, o que me faz abrir os olhos no mesmo instante com o susto.

— Ei, gatinho. — Minha voz preferida no mundo inteiro chama minha atenção. — Como você está?

Encontro Harry sentado ao meu lado com um sorriso suave, mas a felicidade de vê-lo logo é encoberta pelo desespero de perceber que estou deitado em uma cama de hospital. Estou em minhas roupas e não há nenhum tubo de soro conectado a mim, mas ainda sim o fato de estar aqui é suficiente para que eu engula em seco.

— Ei... O que houve? Por que estou aqui?

— Porque... — Ele hesita por um momento e suspira pesadamente antes de continuar. — Você estava meio desacordado e, mesmo assim, não parava de tossir sangue. Acho que já está na hora de tratarmos disso.

Assinto com a cabeça, lambendo meus lábios secos e sentindo um gosto amargo ao fazê-lo. Gradativamente, as lembranças vão

voltando cada vez mais claras. Desde o minuto em que Ashton começou a dizer aquelas coisas, passando por quando ele abaixou meus jeans para chegar à memória de Harry batendo nele.

— Você está bem? Como deixou Irwin?

Encolhe os ombros, levando a mão aos cabelos. Noto os pequenos machucados nos nós de seus dedos e a vermelhidão os tomando por completo.

— Desacordado. Você está bem? Realmente bem?

— É... Eu... — Pisco algumas vezes, observando seus lábios perfeitamente desenhados serem pressionados juntos. — Parece que aquilo não aconteceu. Eu não imaginava que Ashton fosse capaz de fazer...

— Alberto está falando com a polícia. Eu vou denunciar Ashton por tentativa de estupro. — Harry pega minha mão entre as suas e acaricia devagar, mantendo o olhar baixo. — Liguei para o meu advogado e estou fazendo de tudo para que isso não vaze para nenhum veículo de informação.

Dirijo os olhos ao teto e deixo as luzes ofuscarem um pouco minha visão enquanto afundo-me nos pensamentos.

Ashton sempre gostou de mim. Ou sempre foi um doente obcecado, se isso fizer mais sentido. Toda aquela bondade anormal no início da minha carreira era um meio de ele *me* conseguir e, ao mesmo tempo, fazer mais dinheiro. Como ele pôde ser tão baixo?

E se eu não tivesse conseguido chamar Harry? Ou se eu tivesse ido sozinho? Irwin realmente teria ido em frente e continuado com aquilo?

Filho da puta.

— Aqui. — A voz de Harry corta na minha mente e logo em seguida uma colher cheia de gelatina aparece em minha frente. — Abre a boca, Boo.

Meio automaticamente, obedeço-o e ele enche minha boca com a gelatina de uva. Minha garganta dói, mas continuo comendo como um bebê e, quando o potinho termina, Harry pega um pequeno prato com pedaços de maçã descascada.

E porque eu sou manhoso, continuo deixando-o me alimentar antes de murmurar algo quase inaudivelmente, sentindo a necessidade de compartilhar esse segredo – se posso dizer assim – com meu namorado. Ou quase noivo.

— As segundas eram meus dias de NF.

Ele estreita os olhos de forma inquisitiva, mas não diz nada, então assumo que é para eu explicar.

— No Food. Os dias em que eu não comia absolutamente nada. — Aceito o outro pedaço de maçã e sinto minhas bochechas queimarem de vergonha, embora ainda esteja tentando manter na minha cabeça que eu posso comer tudo o que Harry está me dando. — Às vezes, eu achava que tinha comido muito no final de semana, e aí a segunda era uma forma de retornar àquela rotina. Eu me sentia mal por me sentir cheio quando, na verdade, é assim que eu realmente devo me sentir. Por que eu deveria me culpar por algo que me mantém vivo? É isso, não é?

Engulo a última fatia de maçã e pego o copo de água na bandeja que eu não tinha percebido que está em cima da cama.

Enquanto bebo o copo inteiro, Harry diz seriamente:

— Sabe o que NF deveria significar para você?

— Não.

— Nariz fofinho. — A carranca se transforma em um sorriso maravilhoso e amplo, verdadeiro e com covinhas profundas e lindas. — Então, quando for seu antigo dia de NF, você se olha no espelho e passa o dia inteiro admirando seu narizinho, que é a coisa mais linda do mundo, enquanto come e diz um foda-se bem grande para tudo isso.

Quando ele termina de falar, eu mal consigo acreditar que namoro com um ser humano tão incrível e bondoso... Precioso.

— E se você também começar a amar o seu nariz, podemos escrever 'narizinho' num papel e colar no espelho bem ao lado do bilhete que você escreveu 'olhos'. Como John disse, sabe?

— Por que você namora comigo mesmo, hum? — Pergunto, brincando, e entrelaço seus dedos nos meus, meu coração apertado dentro do peito com tanto amor.

Styles revira os olhos e falsifica uma expressão impaciente.

— Eu já não falei, Lou? Por que você tem um nariz fofinho.

Com o resultado e realização de alguns exames, descubro que tenho úlcera gástrica, o que seria feridas no estômago devido à acidez do vômito e ao esforço que fazia em todas os episódios.

Quando recebo permissão para ir pra casa, Harry pede para Alberto passar na farmácia para eu comprar os remédios requeridos para o tratamento e nós dois descemos. De mãos dadas, atravessamos as portas de vidro e somos recepcionados por um ambiente extremamente gelado por causa do ar-condicionado. A mão de Harry junto à minha dentro do bolso da frente do meu moletom e o jeito que ele me conduz até a área de remédios prescritos me faz sorrir verdadeiramente apesar de toda a merda com Irwin e meus problemas de saúde quando a atendente abaixa a revista, (em que Styles e eu estamos na capa vestidos em nossos clássicos figurinos Adidas *versus* Ysl) solta um gritinho e pede por uma foto.

No caminho de volta para casa, acabo me pegando olhando para o meu nariz na tela do celular.

-

Ashton processa a mim e Harry antes mesmo que eu possa fazê-lo, alegando agressão física e moral e, por isso, impedindo que seja preso. Bela jogada.

Seu nariz está quebrado e, pelo que eu pude ver em algumas fotos recentes, há um corte extenso desde o seu lábio superior até metade da lateral do nariz, além dos múltiplos pequenos cortes e arranhões. Suponho que os anéis de Harry tenham feito um excelente trabalho.

Meu advogado também entra com um processo contra ele e, dessa vez, ele alega tentativa de estupro, abuso e outras coisas que compõem uma extensa lista.

É a partir daí que o presidente das principais agências mundiais da Adidas, os agentes de marketing, cláusulas contratuais e relações públicas marcam uma reunião comigo e meu advogado. Eles falam sobre Irwin, avisando-me que o demitiram, e me pedem para renovar o contrato. Oferecem uma troca de agente (de minha total escolha) e um aumento de dez por cento do meu salário fixo.

Mesmo assim, nego com a cabeça e repito firmemente "não".

Eu quero pôr um fim em tudo relacionado à minha carreira de modelo. Não que eu queira ser ingrato... Claro que não. Tudo o que tenho hoje, inclusive o amor de Harry, devo à minha profissão, até porque nos conhecemos graças a uma sessão na b17!. Mas estou no meu limite, a corda está quase arrebentando, e tudo o que eu quero é tornar o nó mais forte, o que só será possível se eu sair da Adidas.

Eles me dão mais quatro meses além do contrato. Quatro meses de trabalho normal e tempo o suficiente para eu encerrar a temporada

como o modelo principal e, finalmente, sair. Acabar definitivamente com o contrato. E aí, vou poder ir atrás das cartas de aplicação na Uni para o curso de psicologia.

Quando saio do escritório com uma cópia do contrato temporário em mãos, sorrindo de orelha a orelha, Harry se levanta da poltrona onde estava sentado para me esperar e envolve os braços em torno de mim sem dizer mais nada, abraçando-me apertado. Retribuo com toda minha força, não me importando com alguns modelos iniciantes nos encarando e apontando o dedo para nós, sussurrando uns com os outros.

Porém, passo a concentrar toda minha atenção nele.

— As coisas estão começando a mudar, Boo.

E deve ser verdade, porque nas três próximas sextas-feiras, eu me sinto bem no grupo de apoio. Não somente confortável, mas bem. E até mesmo consigo um tempinho para combinar com Jay sobre a surpresa para Harry. E quando Lana, uma garota que também participa e que possui cicatrizes esbranquiçadas ao longo de seu antebraço, solta uma gargalhada verdadeira por causa de uma piada que John fez, passo a ter certeza de que nem tudo é perdido para sempre.

Harry passou a me convidar para jantar após todos os encontros do grupo, como se fosse uma brincadeira. Talvez seja um humor de gosto questionável dadas as circunstâncias, mas me faz rir. E eu recuso, lembrando-me de quando disse a ele que nunca poderia aceitar um convite porque não conseguiria manter a comida no meu estômago. É um costume, mas algum dia talvez eu aceite... *Quem sabe...*

Mais tarde, enquanto Harry está sentado na cama assistindo *Orange is the New Black* e comendo o restante do pequeno pedaço de salmão grelhado em crosta de quinoa com salada Waldorf que

deixei no prato, eu me levanto e fecho a porta do closet após pegar um dos moletons pendurados ao lado das suas camisas caras e vesti-lo.

Nosso closet é assim. Adidas, Levi's, YSL, Valentino... Uma mistura de camisas caras e calças bem ajustadas com moletons e casacos grandes. Fora a parte reservada aos sapatos. Torna-se até engraçado a forma como meus Vans e All Stars parecem tão deslocados perto das botas e dos mocassins italianos de Harry. Bem, também tenho camisas e sapatos lustrados, mas esses ficam escondidos lá no fundo.

Dou a volta na cama, tentando não me distrair pelo seu corpo nu, e pego o bloco de notas da primeira gaveta da mesinha de cabeceira, escrevendo rapidamente na primeira notinha. Não respondo sua pergunta silenciosa ao ir até o espelho do closet e grudar o papel ao lado do outro que já estava ali, sorrindo para mim mesmo ao ver meu reflexo com ruguinhas no canto dos olhos, totalmente incapaz de esconder a felicidade. Volto para debaixo das cobertas e me acomodo no seu peito, respirando fundo e focando os olhos na tela do MacBook.

Quando Harry me abraça mais forte e sussurra que me ama contra meus cabelos, sei que ele viu que escrevi "*narizinho*" no outro bilhete, assim como disse para mim há algumas semanas no hospital.

•

No domingo, vou para Madri e deixo um email para Giselle avisando que não poderei comparecer no grupo de apoio pelas próximas semanas. Ela me responde de volta após cinco minutos dizendo que está tudo bem e que John e ela aguardarão ansiosamente para mim. Isso, acompanhado por vários sinais de exclamação e uma observação embaixo onde eles secretam que acreditam em mim o suficiente para saberem que eu ficarei bem durante esse tempo. Ou seja, sem compulsões e episódios.

Chego ao LAX quase morto de sono e apesar da multidão de fotógrafos e fãs e dos meus olhos quase fechando por trás dos óculos escuros, consigo tirar foto com algumas pessoas, ignorando até mesmo o pedido de Alberto para eu não falar com ninguém por causa do tumulto, e Niall e ele me guiam para dentro do avião, Horan resmungando como um senhor de oitenta anos com a aposentadoria atrasada por causa da minha teimosia.

Acomodado em uma poltrona na primeira classe, troco os óculos escuros pelos de grau e tiro o iPhone do bolso, aproveitando os poucos minutos antes do avião decolar para poder conversar com mamãe, mandar uma mensagem rápida e melosa a Harry e falar com... Cara Delevingne. Horan já está praticamente embalado em um cobertor assistindo a um filme com somente os olhos de fora, e eu tiro uma foto disso caso eu precise chantageá-lo futuramente.

Explico para Delevingne o que preciso e ela aceita no mesmo instante, dizendo que tentará fazê-lo o mais rápido possível para que tudo fique pronto.

Quando pergunto a mamãe sobre a surpresa de Harry, ela me manda uma mensagem com um monte de emojis de carinhas felizes seguida de:

Mãe: Já está quase pronto. Você só precisa fazer os últimos ajustes. Nos vemos logo, amor... Xx

•

[N/A]: A vocês que passam pelas mesmas dificuldades que o Louis, que não se sentem o suficiente na maior parte do tempo e que enfrentam inúmeros problemas dentro e fora de casa (entre muitos outros obstáculos): O narizinho de vocês também é a coisa mais fofa do mundo e eu tenho certeza de que vcs merecem alguém para lembrá-los o tempo inteiro o quanto são importantes e incríveis porque VOCÊS SÃO ♥

30 → Life Has A Hopeful Undertone

11K DE PALAVRAS! ALGUÉM, POR FAVOR, ME IMPEÇA DE ESCREVER TANTO!!!!

AH!!! Comecei uma nova fic, galero! É (um pouco) inspirada em Como Eu Era Antes de Você e The Lovely Bones. Não, não é uma death fic, mas vocês vão entender se lerem. Então, se quiserem, vão lá dar uma olhadinha... Chama-se Ephemeral e o prólogo e o primeiro capítulo já estão postados. Se não quiserem, tá tudo tranquilo e favorável.

Obrigada à [larriedavinci](#) por ter me avisado sobre as manip do Louis vestido com as roupas da coleção proud, Adidas!!! Está lá no instagram @youngandmadeof

Boa leitura, amo vcs do tamanho desse capítulo e muito mais SZSZ

•

A cama do hotel em Madri parece fria *demais* para mim e grande *demais* sem as pernas longas e os braços pesados de Harry me apertando contra seu corpo como ele sempre faz de madrugada.

Na segunda noite, quando ligo para Niall às três da manhã reclamando de insônia e implorando por algum remédio que possa me fazer cair no sono, ele profere, em uma voz grogue e com um tom estressado e impaciente: "É isso o que acontece quando você passa mais de duas semanas consecutivas dormindo em cima de Harry." Depois disso, me chama de otário do caralho e me manda voltar a dormir.

Por isso, calço as pantufas que o hotel oferece, não me importando se elas são dois números maiores que o meu, e vou à sacada, checando o horário no meu celular só para constatar que são três e

meia da manhã aqui e quase sete da noite em Los Angeles. Sento-me no chão, encostado às portas de vidro, e prefiro não notar o azulejo gelado abaixo dos meus tornozelos. Ligo para Styles.

Ele atende no quarto toque, limpando a garganta antes mesmo de falar algo.

— Oi, amor.

Franzo as sobrancelhas, levantando os olhos para as luzes das ruas madrilenas brilhando. Por que sua voz está quebrada e tão... Ofegante?

— Eu estava treinando. — Ele diz como se pudesse adivinhar meus pensamentos. — Ainda não comecei a me masturbar como louco porque você não está aqui.

— Ainda?

Ele ri. Ouço Zayn falando algo sobre novas caixas de roupas da Saint Laurent e mais camisas com "estampas desnecessárias".

— Fala comigo? — Peço, inclinando a cabeça para trás e inspirando uma longa lufada de ar. — Sua voz sempre me faz dormir tão bem. A menos que... A menos que você esteja ocupado. É só que eu estou com insônia e...

Ainda não consegui tirar a maior parte dos problemas com Ashton da cabeça.

— Não sei se eu deveria levar isso como um elogio. Minha voz é entediante? Funciona como sonífero?

— Exceto por quando estamos na cama, você fala tão devagar. Tão calmo e suave... Isso é bom.

Em algum lugar no fundo de onde ele está, água começa a correr, e visualizo o chuveiro com inúmeras funções desnecessariamente suntuosas da nossa suíte sendo ligado.

Em seguida, o barulho discreto de uma camiseta sendo tirada me faz cerrar os dentes, os ruídos praticamente inaudíveis de tecido molhado contra pele são quase palpáveis para mim. Eu posso jurar que consigo sentir até mesmo o cheiro do seu suor...

— Acho que quando estamos na cama, tudo muda. — Diz e fica alguns segundos em silêncio, somente a água caindo e alguns barulhos pequenos preenchendo a linha até que sua risada inconfundível seja ouvida. — Ah! Fui depilado hoje.

— Fez um coração nos pelos da sua virilha pra mim?

— Claro. Tem até mesmo um 'L' ao lado. Pedi para a mulher desenhar seu rosto na minha bunda, mas ela disse que os pelos não eram suficientes. Ao invés disso, fiz o símbolo da Adidas.

Chego a rir tão alto que bato a cabeça na porta de vidro atrás de mim, perguntando-me mentalmente se os hóspedes do andar inferior ouviram minha gargalhada.

— Não me faz broxar para o nosso próximo sexo.

— Desculpa! — Há uma ondulação quase imperceptível no seu timbre, como se ele estivesse segurando o riso. — Amor, olha só. Estou pensando aqui e achei uma vantagem para minha voz com habilidades mágicas para o sono.

Reprimo a vontade de pegar o maço de Marlboro no bolso interno da minha mala e me levanto, inspirando o ar fresco uma última vez antes de entrar novamente e fechar as portas de vidro. Deito-me no colchão extremamente macio e abraço um travesseiro exageradamente grande, colocando outro entre minhas pernas e dizendo enquanto isso:

— Ah, é? Qual? Me obrigar a dormir depois do sexo, já que você diz que eu fico elétrico e falante depois de gozar?

— Não... Mesmo que essa também seja uma boa ideia. Quando tivermos um filho, eu vou poder fazê-lo voltar a dormir bem rápido. De madrugada, sabe? Quando ele acordar chorando e você pedir com aquela voz manhosa para eu levantar porque está com muito sono.

Puxo a coberta por cima de mim e sorrio para a parede branca, apertando o tecido da fronha com as pontas dos dedos e conseguindo visualizar perfeitamente o quarto da nossa casa em L.A decorado com todos os móveis e desenhos apropriados para o nosso futuro filho. Até mesmo a sala de estar repleta de brinquedos ou o nojo adquirido pelas músicas dos desenhos do Discovery Kids devido às infinitas vezes sendo repetidas.

— Quando?

— O quê? — Ele pergunta. Pelo som do chuveiro e de sua voz abafada, deve ter colocado a chamada em viva-voz enquanto toma banho. — Quando o quê?

— Quando vamos nos casar? E... Ter um filho. Ou uma filha. Um bebê que seja nosso.

Reconheço um suspiro longo por cima dos ruídos. E é o mesmo suspiro que ele solta quando está feliz e aliviado demais para poder dizer algo coerente.

— *Logo*, meu Boo. Eu prometo.

•

A entrevista com a Vogue acontece no dia seguinte. É a matéria de capa do mês e, por isso, preciso fazer um pequeno photoshoot com um sorriso treinado para parecer perfeito. Faço algumas fotos com roupas e moletons de laterais coloridas e camisetas com o símbolo da Adidas cercada por cores da sub coleção *pride*, de apoio às pessoas LGBTQ+. No final, sou aplaudido pelos integrantes da equipe, o que me faz corar tanto que minhas bochechas ardem.

Enquanto lia as razões pelas quais Irwin foi despedido, meu agente temporário disse, entre uma foto e outra, que eu deveria ter chutado Ashton no saco e depois enfiado meu punho na garganta dele.

Luke Hemmings é, entre todos os adjetivos que eu poderia usar para descrevê-lo, *alto*. Extremamente alto e apressado com o mesmo sotaque australiano de Irwin. Seu namorado, Michael, um cara que também é alto, tem os cabelos tingidos de vermelho vibrante e conta piadas sobre britânicos o tempo inteiro. O que poderia me ofender, se Clifford não tivesse uma risada tão contagiante.

Devido à correria dos desfiles, por pouco não consigo um tempo livre para mandar um email a gerente da Martin Katz em Beverly Hills e encomendar o que preciso do jeito que eu quero. É óbvio que uma loja de índices tão altos e designers superestimados nunca poderia aceitar encomendas de desenhos fora de seus padrões, mas às vezes, ser Louis Tomlinson não é tão ruim assim.

No mesmo dia, após voltar da After Party do desfile e ter meus músculos implorando por piedade, jogo-me na cama e abraço o máximo de travesseiros que consigo. A parte de trás dos meus joelhos está latejando e a música da Florence Welch escrita especialmente para essa temporada ainda pulsa energicamente nos meus ouvidos.

É mais ou menos aí que sinto.

Pequena, discreta e inofensiva. Contida lá no fundo e guardada junto com os pensamentos ruins, mas ainda sim é uma pequena compulsão tentando emergir, implorando por comida, algo para me deixar exageradamente satisfeito. Pressiono as mãos na barriga, à altura do estômago, e fecho os olhos com força. Quando os abro novamente, viro a cabeça e vejo o telefone e meu celular na mesinha.

Eu poderia ligar para a recepção e pedir serviço de quarto. Ou poderia ligar para Niall.

Ergo o braço direito em frente aos olhos e encaro o pequeno pedaço de pele abaixo da adaga, tocando-a devagar como se qualquer movimento mais brusco fosse me ferir, romper a pele pálida e parcialmente coberta pelo glitter do desfile. Lembro-me do que John disse. *Sempre que estiver perto de uma compulsão, olhe para a mesma parte da pele e lembre-se de que essa pessoa estará sempre ao seu lado.* Ou algo assim. E agora, eu vou aprofundar essa luta por mim mesmo. Eu quero sair disso e sei que posso... *Eu posso.*

Alcanço meu celular e mando uma mensagem a Niall pedindo para ele vir ao quarto.

Ele entra como um furacão em questão de dois minutos depois, os jeans enroscados nas canelas, os cabelos molhados e despenteados e a camiseta do lado avesso. Já debaixo da coberta, cubro a boca com a mão para dar risada e, após ver como sua expressão muda de preocupada para brava em um segundo, tapo a cabeça com o edredom, exclamando "Louis não está aqui, Nialler".

Ouçõ um suspiro, o barulho da porta fechando e, logo em seguida, Horan entra debaixo da coberta comigo vestido somente com as boxers e a camiseta ainda do lado contrário.

— Vem cá, bebezão.

Vou de encontro aos seus braços abertos e me encolho entre eles, respirando fundo contra a camiseta de Niall e me sentindo, *realmente*, um bebezão.

— O que houve? — Horan pergunta e abaixa o edredom até nossos ombros, passando os dedos suavemente pelos meus cabelos. — Você está bem?

Niall sabe que estou indo ao grupo de apoio com Harry e eu finjo não ver sua tentativa de esconder um sorriso quando me esforço para comer algo, por menor que seja. Ele ficou ao meu lado quando me consultei com Liz, a nutricionista da Adidas desde meu primeiro

ano na agência, e contei tudo a ela. Definitivamente diagnosticado com anorexia e bulimia nervosa e fadado a entrar em um longo tratamento com vitaminas além da ajuda psicológica com o Long Way Up.

Sei que Horan sente-se desconfortável em todas as vezes que a palavra "bulímico" é citada em qualquer lugar, por mais raramente que isso aconteça. Ele me olha como se eu fosse me ofender com a menção ou como se fosse uma doença altamente contagiosa, mas eu o entendo. Claro que sim. Nem todos têm a desenvoltura e sutileza para lidar com os meus distúrbios como Harry teve e ainda tem, até porque é óbvio: Como você poderia se sentir relaxado falando sobre algo que é tratado como aberração?

É como o suicídio, a automutilação, a depressão; embora todas essas questões tenham seus pesos subjetivos. Acontecem todos os dias, sem parar, escondidos a sete chaves, mas são poucas as pessoas que querem lidar com a solução, o apoio, o simples ato de dizer "você não está sozinho". São poucas as pessoas que deixam o desconforto de lado para poder tentar tirar um pouco do peso das costas de alguém.

O mundo é egoísta. O sofrimento é subjugado, é motivo de vergonha e, principalmente, razão para deixar toda a dor afundada em um lugar escuro. Todos sofrem e todos escondem por medo de adquirirem uma dor ainda maior com a culpa e o julgamento de ignorantes que nem sequer entendem o que é ter o peito ardendo com os soluços pesados de um choro silencioso. O que é acabar sendo desviado para partes da consciência que são evitadas a todo custo até que não dê mais.

Porém, ainda há quem se importa. Ainda há quem se sente feliz em *fazer* alguém feliz, quem sabe como amar e ser amado. Para mim, *Harry*.

Há esperança acima do furacão, há a porra do arco-íris clichê após a chuva. Às vezes, a tempestade parece valer à pena quando o

coração expande com amor ao ver as cores singulares no céu que, em algum momento, já foi completamente cinza.

Estou aprendendo isso aos poucos. Devagar, coloco em prática.

— Eu... — Começo baixo, sentindo o aroma de morango dos seus cabelos. Horan adora comprar shampoos infantis porque diz que têm um cheiro melhor que os de adultos. — O cansaço e a fome acabaram se misturando e o medo de comer algo entrou na frente. Eu só conseguia pensar em por que não pedir serviço de quarto e comer tudo o que não deveria?

Seu peito sobe e desce com uma expiração profunda antes de seus dedos descerem até minha nuca, massageando ali com cuidado e eliminando a maioria dos nós nos músculos rígidos.

— Você comeu algo hoje?

— De manhã. Torrada.

— O que mais? Liz não te passou um cardápio leve? — Embora haja um rastro impaciente e ressentido na sua voz, também há amor e preocupação, o que me leva a sorrir pequeno contra sua camiseta. — Para de sorrir desse jeito! Não é justo você usar essa carinha de bebê que come talco quando os pais não estão olhando contra mim! *Não, não!*

O sorriso se transforma em uma risada contida enquanto o ouço resmungando algo parecido com "malditos olhos azuis de satanás que me obrigam a ser carinhoso".

Sem dizer mais nada, estende a mão por cima da minha cabeça e pega o telefone. Escuto-o pedir dois pratos de sopa de tomate com palitinhos de pão de alho integral, ressaltando o pedido para que um dos pratos venha com uma porção menor.

— Vamos jantar juntos. Pode ser? — Oferece. Estou no meio do caminho para assentir quando Niall se solta do meu corpo

subitamente e pula da cama, ajoelhando-se em frente à mesinha de cabeceira. — Merda, merda! Esqueci!

Apoio-me no cotovelo e franzo as sobrancelhas enquanto o assisto pegar uma das agendas decoradas com releituras de quadros famosos que o hotel oferece e abrir em uma parte aleatória, arrancando uma folha.

— Niall, não tô muito no clima de fazer origami, sabe?

— Cale a boca.

Também tira uma caneta de dentro da gaveta e rabisca algo no papel antes de rasgá-lo em duas partes.

— Eu já volto. — Diz e sai correndo porta afora ainda de cueca, deixando-me deitado na cama portando uma expressão atônita parecida com as dos caras que eu abandonava após o sexo antes de conhecer Harold.

Retorna minutos depois e fecha a porta. Identifico um rolinho de fita colante na sua mão, que ele usa para organizar as araras de figurinos nos desfiles, e me sento para assisti-lo colar dois pedacinhos atrás dos papéis. Em seguida, gruda os bilhetes no espelho do pequeno closet em frente à cama e suspira aliviado, como se estivesse em uma competição.

Quando vejo que tem "narizinho" e "olhos" escritos nas notas, meu queixo quase cai no chão.

— C-Como... Niall, como você-

— Harry me ligou. — Interrompe minha frase e ajeita os cabelos molhados, puxando-os para trás. — Ele me pediu para fazer isso em todos os quartos de hotéis para que você possa... Sentir-se em casa em qualquer lugar do mundo.

Cubro o rosto com as mãos para evitar que Niall me veja corando e sorrio enquanto sinto um calor sutil e carinhoso me preencher desde os pés até a cabeça.

— Ele é mesmo um Mr. Darcy. — Horan murmura ao se jogar na cama, o colchão balançando com seu peso. — Um George Knightley ou qualquer coisa do tipo. Não dá para acreditar que ele é o mesmo cara que te faz gritar "isso, mais forte, isso! Gostoso! Você é tão grande, Harreeeeeh!".

Caio deitado na cama e rolo sobre meu estômago, gargalhando tanto que meu abdômen ri, as vibrações reverberando pelo meu corpo inteiro.

— Eu não digo isso na cama!

— Diz, sim. E, infelizmente, Zayn e eu tivemos que escutar todas aquelas coisas sobre paus gigantes, bunda gostosa e "você vai me fazer gozar!" a noite inteira em L.A — Horan também ri e me puxa novamente para que eu deite no seu peito, ainda tentando me recuperar da risada. — Eu te amo tanto, Louis. Eu quero vê-lo saudável, feliz, casado com Styles e pai de muitos pirralhos. E em cada vez que você se sentir mal ou estiver com receio de almoçar, jantar ou comer qualquer coisa, me chama. Eu ficarei ao seu lado *hoje e sempre*. Farei o que deveria ter feito durante todos esses anos.

E ele cumpre o que disse. Quando o jantar chega, senta-se ao meu lado, nós dois acomodados nas cadeiras confortáveis à pequena mesa de jantar na antessala do quarto. Tira uma foto minha quando estou molhando o pãozinho na sopa e manda para Styles, que responde com uma selfie em que está fazendo biquinho enquanto corre na esteira, a famosa headband dos Estados Unidos segurando seus cabelos para trás.

Cinco minutos depois, uma notificação do Instagram chega ao meu celular. Após ter excluído todas as nossas fotos de sua conta porque

eu havia pedido, Harry postou a primeira após tanto tempo. A foto que Niall mandou com a legenda:

harrystyles: *"Tomatoes, little bread and little Lou."*

Se bem que, no Twitter, ele postou a mesma foto só que com outra legenda.

@Harry_Styles: *"Eu só como uma coisa que está nessa foto.*

P.s.: Não gosto de sopa de tomate.

All the love. H"

•

— Louis gostoso! Quanto tempo!

Sou envolvido pelos braços longos de Cara ao mesmo tempo em que sua voz animada soa no saguão do espaço onde ocorrerá o desfile da YSL hoje à noite. Abraço-a de volta e sorrio contra os cabelos loiros com um fino cheiro de suor.

— Como foi a viagem? — Ela pergunta ao se afastar e empurra os óculos de sol para cima na cabeça, oferecendo-me um sorriso agradável antes de passar o braço por baixo do meu e começar a me guiar para um extenso corredor do lado esquerdo. Confiro se Niall ainda está conversando com uma modelo conhecida somente no Instagram para poder prestar atenção em Delevingne. — Sei como as viagens de Madri até aqui são longas e exaustivas.

— Fora esse calor insuportável. — Digo enquanto subo o olhar pelas paredes douradas do corredor. — Parece que estou cozinhando cada vez mais a cada segundo.

Aqui em Dubai, tudo é decorado e construído embasado em muito dourado com esculturas de gesso perfeitamente moldadas que representam a riqueza e luxo. Formas geométricas criam vida sob os tetos de vidro estampados com cores claras, porém fortes, e parecem se mover de acordo com a incidência mais intensa da luz

do sol. Há o brilhante reflexo do ouro na maior parte dos lugares e tudo é extravagante e vivido, inclusive as pessoas portando joias grandes e valiosas demais para um período da manhã.

Acho que eu deveria estar me sentindo mal pelas bermudas jeans, tênis GVP Adidas, camiseta branca da Topman e casaco azul de moletom. Porém, não é como se eu ligasse, por mais que pareça que levantei da cama e vim.

— Você se acostuma. Fora que, em Dubai, há mais piscinas do que pessoas. Em qual hotel você está?

— Raffles.

— Harry está no Grosvenor House. Deus! Ele vai pirar quando o vir no desfile hoje. Você vai fazê-lo tropeçar naqueles pés gigantes como um filhote de girafa. Vem, preciso que você assine a lista de presença VIP da primeira fila. Consegui um lugar privilegiado para você e Niall. Foi difícil convencer Styles de que ele não precisava ver quem estaria aqui à noite, mas...

Ela sempre fala mais rápido do que minha capacidade de entender, então simplesmente balanço a cabeça, sorrio e a acompanho até onde quer que esteja indo como se estivesse entendendo tudo.

Assino a lista VIP e tiro algumas fotos com organizadores famosos de desfiles. E, como sou a merda de um curioso, ansioso e imensamente apaixonado por Styles, dou um jeito de entrar no hotel onde ele está após conversar com a gerente e dizer que é um caso realmente urgente. Descubro que ele está na área da piscina e, enquanto caminho até lá, recoloco o Ray-Ban aviador como se fosse adiantar muita coisa para ninguém me reconhecer.

Chego à área aberta e me deparo com uma apresentação dedicada ao tema *vamos mostrar a Louis como ele está vestido mal pra caralho*. Além do fato de que estou com um casaco de moletom perto da piscina, também há um pequeno detalhe: Eu havia me esquecido de que as pessoas em Dubai ostentam as contas

bancárias infinitas em todos os *lugares* possíveis de todas as *formas* possíveis.

As mulheres estão vestidas com maiôs ou biquínis estilizados por grandes e famosos designers e algumas estão até mesmo com sandálias Jimmy Choo. Os cabelos parecem impecáveis e todas são tão maravilhosas que eu tenho vontade de sair correndo de volta para o hotel.

A piscina é enorme, de borda contornada por luzes e azulejos decorados. O sol reflete na água cristalina e de repente eu me dou conta de que realmente preciso tirar meu casaco de moletom, já que todos estão me olhando estranho e não vai demorar muito para Harry notar que há um garoto estranho usando moletom em plenos trinta e quatro graus.

— Eu te conheço. — O barman diz assim que deslizo em uma das banquetas encostadas ao bar sofisticado e abastecido com bebidas caras. Por sorte, ele fala inglês. — Você não é Louiss Tomlinson?

— Sou eu. O 's' é mudo. — Sorrio gentilmente e passo a mão na testa para limpar o suor. — Eu quero água com limão, por favor.

Enquanto o homem se afasta, olho em volta para tentar encontrar meu namorado. Porém, ele não está em lugar algum. Nem em meio aos grupos de modelos, junto dos homens com copos de uísque nas mãos ou até mesmo com as mulheres que estão rindo discretamente.

Onde está Wally versão Modelo Gostoso da YSL.

Meus olhos são atraídos para a pessoa saindo da piscina com as mãos apoiadas na borda e os cabelos molhados jogados para trás. Minha cabeça parece reproduzir a cena como o início de um típico filme adolescente, em câmera lenta e focada somente nele, deixando-me com cara de lesado. Assisto seus músculos das costas e dos braços flexionarem em um movimento perfeito ao se colocar

de pé e passar as mãos pelo cabelo, chacoalhando a cabeça de leve.

Os shorts pretos da Nike até a metade das coxas estão molhados e agarram-se deliciosamente a elas, pendendo baixo nos quadris flexionados e na cintura delineada. O fato de Harry estar usando uma peça de roupa da marca que é rival da Adidas passa despercebido quando minha ficha cai e eu realizei que ele está a poucos metros de mim após passarmos algum tempo separados.

Aproxima-se de um dos lounges e pega uma toalha ali, enxugando o peito e depois a colocando em volta do pescoço. Abre o guarda-sol ao lado e se deita de barriga para baixo, deixando a bunda maravilhosa pra cima. Coloca os óculos Ray-Ban e pega o celular dentro de uma bolsa ali perto, esticando os braços acima da cabeça como uma diva dos anos 80.

Cinco segundos depois, meu celular apita. Apresso-me para pegá-lo dentro do bolso, ainda mantendo os olhos nas coxas do meu namorado e tentando não ir até lá para cobri-lo com uma toalha. As pessoas parecem comê-lo com o olhar o tempo inteiro.

Quase Noivo: estou sentindo sua falta. Já tomou as vitaminas e o outro remédio?

Sorrio, voltando a observá-lo por cima dos óculos. Enrola a barra dos shorts e a deixa abaixo de suas nádegas. Meu sorriso se transforma em uma carranca quando dois caras, que também parecem ser modelos, se olham e cochicham algo com a merda daqueles sorrisos maliciosos.

Ele sempre faz isso para se bronzear ao menos um pouco, mesmo que esteja embaixo de um guarda-sol. Em nossa casa em Los Angeles, eu era obrigado a assisti-lo deitando-se completamente no lounge à beira da piscina sem poder fazer nada porque eu era proibido a "atrapalhar o banho de sol".

Eu: eu também :) Sim, já tomei.

Eu: saudades das suas coxas que devem ficar cobertas para que ninguém fique olhando para elas.

Eu: não que eu esteja querendo dizer algo :)

Conversamos por mensagem pelos próximos minutos, mas sou obrigado a sair correndo (da forma mais discreta possível, claro, e se eu tropecei em um garçom, ninguém precisa saber) quando Zayn chega e se senta no bar quase ao meu lado, distraído demais com o celular para me notar.

De qualquer forma, melhor não arriscar.

Então, forço-me a ficar dentro do quarto de hotel enquanto minhas roupas não chegam. Passo quase a tarde inteira encarando a caixa perfeita da Martin Katz com o lábio inferior entre os dentes e as mãos suadas apesar do ar-condicionado.

•

— Você não está parecendo o modelo da Adidas que sai do avião com o rosto amassado e o moletom sujo de vinho. — É a primeira coisa que Niall diz quando eu o encontro no coquetel oferecido antes do início do desfile. — Sério. Você está gostoso pra caralho.

Eu resolvi mudar um pouco. Grandes eventos exigem estrondosas produções.

Por esse motivo, comprei algumas camisas da nova e exclusiva coleção de Alexander McQueen para poder escolher entre elas, calças bem ajustadas de costuras perfeitas e tecidos macios da Givenchy e sapatos Greggo Flat Christian Louboutin. Entre as camisas, escolhi uma de tecido padrão e preto com uma estampa florida que me lembrou de Harry no mesmo instante. Troquei a franja por um topete estilo cinnamon roll, mesmo que meu cabelo ainda esteja caindo, e fiz Lou Teasdale jurar que não contaria a ninguém.

— As manchas de vinho são culpa sua.

Aceito uma garrafa de água, já que não posso beber nada alcoólico por causa dos remédios, e corro os olhos pelo lugar decorado com tons elegantes e sutis de preto e cinza, além das inúmeras formas de vidro montadas ao longo do salão privado. Garçons circulam agilmente com bandejas de taças de champagne Bollinger e vinho branco ou tinto. Confiro no Rolex no meu pulso – que achei que seria um bom acréscimo no estilo "sou um cuzão com grife" – que ainda faltam quinze minutos para começar.

— Aquela é Adriana Lima? — Niall aperta meu braço e me faz erguer a cabeça para ver a mulher estonteante parada logo em minha frente conversando com... — E Alessandra Ambrósio. Jesus Cristo. Elas são ainda mais lindas de perto.

Basta uma inclinada de cabeça para eu me deparar com mais modelos.

— E Taylor Hill. — Digo, acenando para ela com um sorriso pequeno, sendo correspondido no mesmo instante de forma entusiasmada e alegre. Admiro-a pela simpatia e confiança no catwalk. — Jasmine Tookes. E, bem ali, — aponto para uma pequena roda de mulheres que, mesmo acima dos quarenta anos, continuam incríveis. — Cindy Crawford, Heidi Klum e Christy Turlington. Eu deveria vir a mais desfiles da YSL.

Começo a ter certeza disso quando Niall e eu nos sentamos na primeira fila com o folheto apresentando a terceira fase da coleção. Delevingne e a namorada estão em minha frente e parecem imersas no próprio mundo.

O ambiente é bonito, gelado e as paredes de vidro passam uma boa iluminação devido à água correndo atrás delas em forma de cascata. Fora isso, apenas as luzes de segundo plano estão acesas, e todo o conjunto serve para aflorar minha ansiedade.

Uma música com vocais que parece ser da Luna Blake é sincronizada com o instante em que o primeiro modelo surge na passarela imperceptivelmente elevada. Todas as luzes focam nele e o restante das pessoas sentadas é iluminado de segundo em segundo, clareando e escurecendo o ambiente inteiro.

Observo as roupas do modelo e tento ao máximo reprimir as sobrancelhas franzidas e a expressão de estranhamento. Está tão pálido que parece que a Tiffany de As Branquelas deu uma batidinha de pó de arroz no nariz dele.

As roupas... Bem, não são ruins como os vestidos da nova coleção da Pucci, mas também não é algo que eu usaria. Prefiro meus moletons a casacos que parecem pesar mais de vinte quilos e que custam meus rins. A maior parte do figurino é composta por cores escuras e opacas e casaco de tecidos de diferentes estampas que, de alguma forma, combinam entre si, o que seria o ponto forte da coleção. O modelo retorna ao backstage e o fluxo continua normalmente, até que Harry aparece no início do catwalk. Endireito-me na cadeira.

A música se transforma em outra, mas tudo o que consigo prestar atenção é no seu maxilar cerrado e os traços do rosto endurecidos. Seus cabelos estão puxados para trás, revelando intensamente a cor dos seus olhos sob as luzes fortes. As calças escuras são cóis alto, onde a seda é proeminente, e a camisa, feita inteiramente de renda branca com tecido preto – couro, acho – sob o tecido mais suave; seria como a convergência do lado mais duro, o couro, com o suave, a renda. Não tenho certeza, mas os botões parecem ser feitos de pérolas, e o casaco longo ajustado sobre seus ombros é inteiramente branco e passa a sensação de ser tão, tão macio. Ele é lindo, absolutamente, parece um anjo perdido no meio mundano, mas vê-lo desfilando e recebendo a atenção de todos quando eu sou o único que vê vários outros lados dele, é *satisfatório*.

Assisto em piloto automático o resto do desfile, só voltando a focalizar as roupas quando vejo Harry. Ele vem à frente na última vez e todos os modelos o acompanham, a salva de palmas

irrompendo pelo ambiente de forma brusca. Exceto por Cara, que põe dois dedos na boca e assovia o mais alto que pode.

Solto um suspiro aliviado quando as luzes se acendem e ignoro os cliques da câmera em minha direção.

Parte da missão concluída.

•

Estou ouvindo Alessandra Ambrósio contar sobre sua família e carreira e como ela conseguiu conciliar as duas coisas quando sinto um peso ser pressionado contra minhas costas e braços fortes envolverem meus quadris, levantando levemente meus pés do chão e me fazendo engolir a exclamação de susto presa na garganta.

— Lou!

Solto uma risadinha quando Harry me vira e me encara diretamente, tocando minhas bochechas com os dedos como se quisesse provar para si mesmo que realmente estou aqui. Então, parece levar um choque de realidade e lembra-se de que é rude interromper uma conversa. Ainda segurando minha cintura, sorri, apologético, e inclina-se para beijar a bochecha de Ambrósio.

— Perdão pela interrupção. — Diz suavemente, sorrindo com as duas covinhas aparecendo mais aprofundadas do que o normal. — Você está linda, aliás.

Após trocarem elogios e nós três tirarmos uma foto juntos, eu também peço desculpas e sigo-o quando ele me guia à uma área mais reservada da After Party, onde as luzes não alcançam e não há mais ninguém. Eu mais consigo *sentir* do que ver quando suas mãos agarram meus quadris, colocando-me contra a parede, e sua boca cobre a minha.

Seus cabelos estão úmidos e caindo em frente aos seus olhos o tempo inteiro, mas não importa muito, principalmente não quando

sua língua quente percorre duas vezes meu lábio inferior antes de encontrar a minha, massageando-a com movimentos lentos e, ao mesmo tempo, gostosos e cheios de gemidos abafados.

— O que você está fazendo aqui? — Sussurra quando nos afastamos, deixando beijos pelo meu pescoço inteiro. — Desde quando você está aqui, quero dizer?! Você assistiu o desfile?

— Tenho uma proposta a te fazer. Estou aqui desde ontem e sim, assisti o desfile. Você foi incrível... — Tenho que pressionar os lábios juntos quando seus dentes arranham minhas clavículas, seus dedos traçando a pele da minha cintura. — *Harry...*

— Puta que pariu. Não geme meu nome assim...

Quase derreto sob seus toques e com sua voz rouca sussurrando tão perto do meu ouvido.

— Você estava tão incrível, lindo. Parabéns, amor. E... Quero que você use aquela camisa de renda e ande só com ela na nossa casa em Los Angeles para mostrar essa sua bunda perfeita pra mim.

Ele ri, mas é uma risada ofegante e ansiosa.

— Certo. Vou terminar algumas coisas e aí podemos ir para o hotel onde estou para você me contar mais sobre essa proposta.

•

— Você não vai mesmo me contar agora?

Passo as mãos molhadas pelos cabelos e tento escutar o que ele está fazendo no quarto enquanto a água quente da banheira de hidromassagem me envolve por completo.

Nós saímos da After Party em carros separados e eu voltei ao hotel em que estava para fazer o check-out e pegar minhas malas. Então, quando vim ao Grosvenor e entrei no seu quarto, Harry já estava de

banho tomado e com uma banheira cheia de água quente com duas bathbombs rosa dissolvendo-se à minha espera.

— Eu te conto depois. — Deito a cabeça na borda de porcelana da banheira e fecho os olhos, inspirando o cheiro familiar do seu shampoo no vapor cobrindo o banheiro. — Sei que você supera Lottie em questão de curiosidade, mas não quero dizer agora. Estou com preguiça e o cheiro da sua loção é gostosa o suficiente para me fazer sentir meio alto.

Segundos depois, Harry abre as portas duplas do banheiro e dá elegantes e leves passos de modelo até se sentar em minha frente, na borda, com os pés dentro da água e um sorriso suspeito nos lábios vermelhos, apenas uma toalha preta em volta dos quadris. Seus cabelos estão molhados e sua expressão parece um desafio completo de "atreva-se a perguntar". A forma como sua pele pálida e suave destaca-se contra a parede de mármore escuro atrás dele chega a ser uma obra de arte.

E é óbvio que eu cedo.

— O que foi? — Pego seu pé esquerdo e percorro o polegar pela sola, erguendo-o o suficiente para poder deixar um beijo no seu tornozelo. — Você está com cara de quem andou aprontando, Baby Mick.

— Adoro quando você me chama assim. Você está tão gostoso... Quase troquei seu nome por Daddy.

Olho pra cima e dou risada, beijando o outro tornozelo enquanto aperto os dedos nas suas canelas. A pele é extremamente macia e está com cheiro daquele esfoliante de amêndoas e laranja que sempre o vejo comprar pelo site da Sephora junto com mais um monte de cremes que ele me *obrigava* a passar. Quando eu estava com muita preguiça, deitava-me esparramado na cama e Hazy fazia todo o serviço, deslizando as mãos escorregadias pelo meu corpo.

— Baby Mick. — Digo mais uma vez suavemente ao me ajoelhar na banheira para alcançar suas coxas, subindo a toalha para expor suas pernas incríveis por completo. Deixo mais e mais beijos, sentindo-me extasiado com o cheiro maravilhoso. — *Meu Baby Mick.*

Ele se inclina e ergue meu queixo para deixar um beijo rápido, porém maravilhosamente molhado, nos meus lábios antes de se levantar, ficando de pé dentro da banheira para tirar a toalha dos quadris e jogá-la em cima da pia. Ergo as sobrancelhas ao perceber como está duro, o pau grosso curvado próximo ao abdômen. Encaro-o, ainda ajoelhado, e passo a mão pelos cabelos uma última vez antes de pegar sua ereção, movendo a mão lentamente e sentindo o peso entre meus dedos, o que é o suficiente para enviar um conjunto de pulsações até minha virilha.

Aproximo-me para poder chupar sua glande, já sentindo um frio gostoso na barriga pela antecipação, mas sou impedido de forma súbita com uma mão firme agarrando meus cabelos e me afastando, deixando seu membro a uma curta distância dos meus lábios. Se eu estendesse a língua só um pouco, poderia sentir seu gosto. E quase o faço.

— Não quero que você chupe o meu pau. — Diz baixo, passando o polegar rapidamente pela ponta e recolhendo um pouco de pré-goço acumulado ali, levando diretamente à minha boca.

— Por quê?

— Porque eu quero que você chupe outro lugar.

Permaneço atônito e parado quando ele vira-se de costas pra mim e apoia as mãos na borda da banheira, empinando a bunda em frente ao meu rosto. Porém, antes que eu possa reagir e me apressar para lambê-la, Harry põe a mão atrás do corpo e deixa dois únicos dedos percorrerem sua fenda lentamente, esfregando sua entrada e suspirando tão pesado que preciso apoiar as mãos nas suas pernas separadas.

Não entendo o que está acontecendo até que eu o vejo puxar algo e empurrar para dentro lentamente, repetindo para só então puxar de forma rápida, emitindo um barulho molhado que me faz segurar um gemido. Assisto de olhos arregalados, coração acelerado e pau quase dolorido de tão duro quando um cordão preto com três bolas prateadas é revelado. As bolas aumentam de tamanho gradativamente, sendo a última a maior de todas e a que sai com mais dificuldade, deixando um longo fio de lubrificante escorrer de sua entrada até o meio das coxas.

— Meu— Porra. — Engulo em seco, quase sem sentir a água quente nos meus joelhos ou o vapor nos envolvendo. — Harry...

Ele deixa a cabeça pender a frente quando tiro sua mão dali e substituo pela minha, tocando a primeira bola e sentindo como ela está quente e molhada por ter estado *dentro dele*. É o suficiente pra me fazer desejar que meu pau esteja ali, ao invés.

— Faz alguma coisa. — Pede e balança a bunda devagar, separando mais as pernas e tremendo notavelmente quando passo a língua pelas suas coxas, arrancando um gemido dele. — *Lou...* eu já estou aguentando isso antes mesmo de você chegar sem ao menos poder me tocar porque eu tinha certeza de que gozaria no mesmo instante se o fizesse porque... Porque roça o tempo inteiro na minha próstata e tudo o que eu conseguia pensar era que seu pau faz a mesma coisa quando você está me fodendo com força.

Olho para as bolas na minha mão e tomo um longo fôlego antes de afastar uma nádega de Harry, sentindo a pele macia rosa devido ao vapor sob meu toque e vendo sua entrada contrair, levemente vermelha por ter sido, provavelmente, esticada tanto tempo com esse cordão.

Mas não sou eu que vou dizer não.

Coloco a menor bola prateada na boca para poder chupá-la e lubrificá-la, e talvez sentir mais do seu gosto, enquanto toco sua abertura com o polegar, esfregando os músculos contraídos em

volta e ficando deliciado com os gemidos que ele solta por causa do contato bruto sem nenhum tipo de lubrificação, embora ainda haja um pouco escorrendo de dentro dele.

— Me conta como você se preparou. — Peço ao tirá-la da boca, mordendo seu quadril e roçando os dentes pela base das suas costas. — Me faz imaginar.

— Eu... Eu não sei. Eu— Louis! Oh, meu Deus! Está quente e tão... Ah...

Contenho o sorriso ao empurrar a bola menor por primeiro, esperando-a se ajustar para só então pressionar a segunda, que começa a entrar com um pouco mais de resistência.

— Amor... — Beijo sua cintura, quadril, pernas e tento fazê-lo parar de se contrair o tempo inteiro. — Relaxa. Não vou poder ver como você fica gostoso com isso aqui — dou um leve puxão no cordão que o faz gemer meu nome alto. *Geme meu nome mais, Harry.* — em você, se não relaxar. Me conta como você se preparou. Me conta como você tocou nessa bunda gostosa antes de mim.

— Foi no chuveiro. — Respira fundo entre uma palavra e outra. Desejo que pudesse assistir seus olhos sendo tomados pelo preto da pupila ou seus lábios inchados se partirem com cada gemido. — Eu me abaixei, tentei separar bem as pernas e só... Pensei que era você colocando os dedos dentro de mim. Eu gozei enquanto me preparava primeiro com os dedos e mesmo assim fiquei duro de novo cinco minutos depois. As bolas foram mais difíceis porque elas... E-Elas... Ah! Porra!

Após ter colocado a bola média, começo a apertar o espaço abaixo de sua entrada, sentindo o peso das outras bolas ali e massageando-as com as pontas dos dedos.

— Elas o quê, Harry?

— Elas tocavam o tempo inteiro na minha próstata, massageando e puxando e me fazendo querer g-gozar de novo... Do mesmo jeito que você está fazendo agora! — A última parte sai um pouco gritada e eu aproveito para enfiar a última bola, assistindo sua entrada se ajustar em volta dela lentamente, engolindo-a de forma molhada e escorregadia. Nem preciso olhar para baixo pra saber que estou escorrendo pré-goza. — Assim, Louis, desse jeito! Por favor, continua, faz alguma coisa ou—

Dou três tapas leves no seu períneo e seu grito enche o banheiro, a voz rouca ecoando pelo espaço. Puxo o cordão, sem saber muito o que fazer até porque nunca brinquei com isso, e empurro de novo, repetindo o ritmo rápido e firme.

Faço Harry se sentar na beira da banheira, sabendo que isso só irá pressionar ainda mais sua próstata com o cordão de bolas, e puxo-o para borda até que tenha acesso a sua bunda. Revezado em chupar seu pau, apertando a base o tempo inteiro para me certificar de que ele não goze antes do tempo certo, e lambe sua entrada, enfiando a língua nele e tirando devagar, sendo recompensado com puxões no meu cabelo que me deixam ainda mais faminto por ele, pelo seu corpo.

É só uma questão de tempo até que eu me sente na borda também e o puxe para meu colo, passando um pouco do óleo de massagem que estava em cima da pia para lubrificar meu membro, já que não poderia deixar meu namorado aqui para buscar um tubinho no quarto. Nossos beijos não têm nenhuma coordenação ou ritmo, mas somente a chance de poder olhar para cima e vê-lo com os olhos verdes brilhantes e pupilas dilatadas, os lábios rosa e inchados entreabertos e as mãos apertando meus ombros o tempo inteiro, compensa qualquer coisa fora dessa suíte.

Ainda no meu colo, eu tiro o cordão de dentro dele, assistindo sua reação e ficando deliciado com a forma que ele revira os olhos e geme alto a cada bola que escapa pela sua entrada, pulsando em todas as vezes que meus dedos esfregam ali sem querer.

Enquanto apoio-me na parede de mármore, ele mesmo se ergue no meu colo e me coloca dentro de si, apertando-me de uma maneira quase dolorida. Os movimentos começam rápidos, Harry rebolando em cima de mim, dizendo o quanto estou duro e grosso, enquanto eu estoco para dentro e digo baixo no seu ouvido como sua bunda é apertada e gostosa, segurando suas nádegas e dando leves tapas nelas, as estocadas sendo combinadas com o volume dos seus gemidos ou os arranhões nas minhas costas.

Isso, até que nós dois escorregamos na borda molhada e caímos na banheira com gargalhadas altas, fazendo-me esconder o rosto na curva do seu ombro.

— Eu te amo. — Sussurra enquanto se recupera do riso, estendendo a mão para ligar os jatos de água, já que a maior parte saiu com o nosso tombo e inundou o mármore do chão. — Você tem um pau incrível.

— Eu também te amo. — Sinto os jatos nos atingirem em cheio enquanto guio meu pau para dentro dele novamente, segurando-o pelos quadris. — Sua bunda é perfeita.

E minutos mais tarde, quando Harry goza com um gemido rouco que deixa minhas pernas trêmulas, *eu* gozo, começando dentro dele para depois me levantar rapidamente e terminar no seu rosto, vendo suas bochechas e queixo ficarem lambuzados com a minha porra.

Ficamos dentro da banheira por mais longos minutos para tentarmos nos recuperar, embora eu tenha certeza de que *nunca* vou conseguir me recuperar totalmente depois de hoje.

— Você tem quantos brinquedos sexuais? — Pergunto com um tom de riso e provocativo quando já estamos deitados na cama gigante com o cheiro do meu Hazy nos lençóis. Ainda estamos pelados exceto pelas toalhas nos quadris, com os cabelos molhados e com mordidas nos lábios. Seu corpo é lindo e eu tenho a chance de

admirar cada centímetro dele com a posição em que estamos. Chego a erguer mais sua toalha para que sua bunda fique exposta. — Sério. Estou começando a pensar que você é dono de uma sex shop.

Ele ri alto e passa uma coxa por cima da minha, deixando a perna entre as minhas. Aperta meus quadris e beija meu peito, lambendo um mamilo rapidamente e de brincadeira antes de pegar o iPhone na mesinha de cabeceira. Nenhuma luz está acesa, mas a iluminação que vem dos prédios lá fora e passa pelas grandes janelas verticais é o bastante para encher o quarto com um tom meio lavanda, cobrindo o corpo de Styles com esses mesmos tons.

— Tenho que me virar quando estou longe de você. Vai dizer que você não tem nenhum brinquedo? Nunca teve que se virar com o cabo da escova de cabelo?

— Ew! — Jogo a cabeça pra trás e sinto o travesseiro fofo embaixo de mim, além das vibrações do peito dele contra minhas costelas. — E se te faz feliz saber, eu já tive dildos, kay? Aliás, vamos falar para Niall que sim, nós parecemos dois golfinhos transando no banheiro. Hoje comprovei que realmente é escorregadio.

Ele sorri, ainda mexendo no celular, e escolhe só uma parte do que eu falei para responder.

— Dildos no plural, seu taradinho? Gostei.

Bato na parte de trás da sua cabeça, balbuciando um "babaca" e vejo-o tirar uma foto das nossas pernas entrelaçadas, postando no Instagram em preto e branco com uma legenda do tipo "*Like Dolphins. Save them.*"

— Meu revolucionário maravilhoso. — Puxo-o pra cima e junto nossas bocas, desfazendo os nós de ambas as toalhas. Não por algo sexual, mas pelo fato de podê-lo sentir contra mim sem nenhum obstáculo. Todo tipo de proximidade é necessário. — Que luta por golfinhos, pombos, gatos, cachorros e gerações futuras. E

ainda por cima, me ama. O que mais eu poderia pedir? Ganhei na loteria.

Harry afasta os cabelos da minha testa e beija minhas bochechas, partindo para os lábios. Provavelmente para esconder que está ficando vermelho.

— Você disse que tinha uma proposta. — Sussurra.

— É... Eu só queria te avisar que vou contar a minha mãe sobre... O que estou tentando me recuperar. Sobre os transtornos. — Eu pensei nisso por várias noites enquanto estive sozinho e cheguei à conclusão de que é hora de contar a ela. Não posso mais excluí-la da minha vida desse jeito tão insensível e indiferente. O apoio da minha família é indispensável, também. — E a proposta é: Quer ir a Doncaster comigo? Para contarmos sobre o casamento? Na sexta. Voltamos à rotina na quarta-feira.

Seus olhos se arregalam instantaneamente, como se tivesse se esquecido de algo extremamente importante. Tenta disfarçar da forma mais pobre possível, limpando a garganta como aquele tio que fuma desde os treze anos.

— Eu... É. Preciso falar com Nick, mas... Yeah. Claro. E isso é incrível, Lou, é bom saber que você vai contar a ela também.

Styles pede serviço de quarto e nós comemos o bife malpassado e salada de rúcula com morangos sentados lado a lado assistindo um filme antigo do James Dean. Ele me conforta o tempo inteiro, beijando meu ombro ou fazendo piadas sobre o filme. Fazia um bom tempo que eu só vinha comendo frango ou peixe, e avançar para uma carne mais pesada é algo... Grande. Mas tenho de me ajustar. Liz disse que na segunda fase do tratamento, terei que ingerir grandes quantidades de caloria por dia. É por isso que preciso estar com um psicólogo preparado e, acima de tudo, focado na minha saúde e felicidade. É necessário *eu* querer sair de tudo isso.

Depois, caio no sono com Harry sussurrando algo sobre Boo, Hazy e filhos.

•

(Harry's POV)

— Tem certeza de que não quer que eu fique com você? — Pergunto uma última vez para ter certeza, segurando sua mão entre as minhas e acariciando os nós de seus dedinhos gelados. — Eu posso. Minha mãe pode esperar.

Ele sorri e revira os olhos, entrelaçando os braços em volta do meu pescoço. Basta uma olhada por cima do seu ombro para ver Lottie e Fizzy escondidas perto da janela para nos observarem. Lottie está com um sorriso tão grande e psicopata nos lábios vermelhos que está parecendo o Coringa, e quando eu disse isso a ela, levei um tapa tão forte na cabeça que acabei tropeçando. Eu avisei pra ela parar com aqueles negócios que aumentam os lábios.

Só para constrangê-las, desço as mãos até a bunda de Louis.

— Eu estou bem. Preciso conversar com ela sozinho... Tenho de enfrentar isso. Toma cuidado com a estrada, certo? E prometo que vamos tentar não chegar muito tarde à Holmes.

— Toma cuidado com a estrada também e tenta alcançar o acelerador com segurança, ok? E coloca um banquinho para você poder ver se não sua altura não vai te deixar—

Ele me empurra e abre a porta do Audi, tentando me jogar para dentro enquanto murmura que não quer mais se casar comigo. Tento parar de rir para beijá-lo, e ao invés disso, passo os braços em volta da cintura delicada e junto meus lábios gelados aos seus.

— Não come nada que você acha que vá te fazer mal. Certo? Ou que ainda for muito pesado. E não tente alcançar superfícies muito altas.

Ele ri e, como punição, morde meu lábio inferior.

— Idiota. E pode deixar, Hazy. Eu sei.

Antes de entrar no carro, recebo outro beijo e um sorriso que diz que ele está aprontando algo.

— É tão bom te ter em casa de novo! — Mamãe diz enquanto corta os morangos, embora tenha repetido a mesma coisa pelas três últimas horas. — Antes de namorar Louis, você só aparecia aqui uma ou duas vezes por ano. Holmes Chapel era muito simples para o garoto de Los Angeles.

— Você sabe que antes eu não tinha desculpa para pegar folga no trabalho, mãe.

Ela revira os olhos (influência de Louis Tomlinson, tenho certeza disso) e começa a falar sobre os cookies, sanduíches de salada de frango e espetinhos de fruta que está preparando para a fogueira que combinamos de fazer hoje com os Tomlinson.

Pedi para que não fosse um jantar formal para que Louis não se sentisse pressionado a comer. Pratos únicos e prontos, porções antecipadamente preparadas são uma coisa, uma mesa cheia de comidas é outra. Até por isso pedi para mamãe fazer espetinhos de fruta. Sei que há dias em que ele prefere coisas mais leves a... Tentar avançar.

Eu o respeito. Inclusive, sentia-me um idiota quando ele me pegava comendo na cozinha de madrugada para que não o fizesse se sentir mal por não conseguir. Minha dieta é leve até porque os padrões da YSL são rígidos, mas às vezes eu gosto de colocar Nutella no pote de sorvete e depois me foder na esteira ou nos exercícios, então a única solução era deixá-lo, a muito custo, sozinho na cama para ir comer às três da manhã. Porém, na maior parte do tempo, tento mostrar a ele que não há nada de errado em... Comer. Tento fazê-lo

de uma forma que não o faça se sentir culpado por se alimentar ou obedecer à dieta que sua nutricionista instituiu.

Mas também machucava todas as malditas vezes em que ele entrava no banheiro e saía minutos depois com uma expressão caída. Eram os dias em que se pesava e, se tivesse engordado gramas, punia-se ou na academia de casa ou ficando sem comer por um dia inteiro. Machucava quando ele *não* comia, quando eu via cabelos caídos no chão do banheiro ou marcas de sangue no seu travesseiro por causa das tosses à noite. Machucava quando *e*le se machucava e, ainda hoje, se machuca.

Já li muito sobre todas as consequências e complexos psicológicos enquanto estava sozinho para saber que o caminho é, de fato, demorado. E estarei ao lado dele até que essa progressão atinja o ápice.

— Você não quer ir ao jardim rapidinho? — Anne pergunta enquanto espeta mais morangos, mantendo o olhar concentrado no que está fazendo. — Pegue algumas folhinhas de hortelã, por favor. Vou fazer aquele smoothie de morango e hortelã que você adora. Louis me disse que você toma um copo inteiro quase todos os dias.

— Louis disse? — Ergo as sobrancelhas ao me levantar, ajeitando a beanie sobre os cabelos e me lembrando da forma que Boo sempre zomba dos meus smoothies. Ele geralmente reclama porque diz que tem gosto dos remédios que está tomando para a úlcera e a taxa de açúcar e que, por isso, não consegue me beijar da forma certa. — Quando vocês se falaram?

— Nos falamos todos os dias. Ele me manda mensagens e me ensinou a usar o Snapchat. Quer me adicionar lá?

Do jeito que a minha história vive cheia de fotos minhas e de Louis na cama, geralmente pós-sexo? Nah.

— Não tenho Snapchat, mãe. Nem sei o que é isso. Vou buscar a hortelã.

Apresso-me em sair da cozinha e passar pelas portas do jardim do fundo, fechando-as atrás de mim ao pisar na grama macia e ainda úmida por causa dos regadores automáticos. Estou prestes a ir em direção à pequena horta orgânica que mamãe cultivava perto dos múltiplos vasos de flores quando minha visão periférica capta algo. Algo que sempre esteve aqui, mas que nunca esteve... Inteiro.

Fito, boquiaberto, o antigo balanço que pertencia a mim e a Gemma, mas que permaneceu quebrado por muito tempo porque minha irmã é esquentadinha demais.

A armação de madeira está inteira. Os banquinhos estão inteiros e a madeira está... Perfeita. Brilhando. Nova. *E inteira!* É o que me motiva a contornar a piscina e alcançar a armação. Atônito, percorro os dedos pela superfície polida, pelas correntes novas e firmes sustentando os banquinhos e a cobertura leve de verniz. Eu sei que é o mesmo brinquedo quando vejo meu nome escrito em um banco, que fiz com uma faca quando criança.

Mas também noto outro detalhe diferente. Há um coração entalhado na madeira mais alta com as iniciais "*L + H*", como se tivéssemos feito o desenho com uma pedra em algum tronco de árvore para marcar nosso amor eterno ou algo assim. Só percebo que estou chorando quando realizei que há um envelope branco repousado no outro banco. Quase voou para pegá-lo, sentando-me no balanço após checar se aguenta meu peso.

Com dedos trêmulos e lágrimas marcando minhas bochechas, abro o envelope e tiro um papel de dentro. Reconheço a caligrafia desleixada do meu garoto.

Começo a ler.

"Você me dá uma casa e camisas de três mil dólares e eu te dou o quê? Isso aí! Um balanço.

E minha bunda.

Agora você sabe porque eu o deixei sozinho por algumas horas quando chegamos a Doncaster. Eu precisava fazer os últimos ajustes. Aliás, diga a sua mãe que ela é uma ótima sogra e parceira de crime.

Eu passei tanto tempo pensando em algum presente que pudesse expressar ao menos um pouco do meu agradecimento por tudo que você tem feito por e para mim durante tudo o que tenho passado. Pensei tanto e não cheguei à conclusão alguma porque você já tem tudo e... Não sei se existe algo no mundo que possa, de fato, expressar isso.

É só que... Você me devolveu meu equilíbrio, minhas lembranças, você está me fazendo melhor a cada dia e está me ajudando a passar por tudo isso. E é isso o que eu quero fazer com esse balanço: Devolver inteira uma das suas lembranças que estava quebrada, deixada de lado. O balanço seria a bela de uma metáfora para a minha vida antes de nos encontrarmos no estúdio em Berlim. Eu estava tão quebrado, tão abandonado e simplesmente deixado de lado, esperando pelo fim de tudo aquilo, pelo meu fim, e quando eu comecei a te amar, tudo foi encaixando como um quebra-cabeças. Tudo foi consertado.

Então, eu devolvo a você uma de suas lembranças mais doces da infância e você continua a me dar muitas delas, impedindo que as outras se quebrem. Eu te amo.

Seu Louis, seu Boo, seu noivo."

Quando abaixo a carta, soluçando tanto que meu peito dói a cada inspiração, vejo-o parado às portas do jardim com o quadril inclinado no batente e os braços cruzados em frente ao peito. Meu coração acelera como se fosse a primeira vez.

Começo a me levantar para correr até lá e esmagá-lo em um abraço ou machucar seus lábios de tanto beijá-lo, mas é ele que vem até mim, apertando o casaco jeans com mais força em volta do corpo e

deixando a franja formar uma cortina em frente aos olhos ao abaixar a cabeça.

Senta-se no meu colo, sem dizer mais nada, e me abraça, passando os braços em volta do meu pescoço.

— Pedi a Jay para reforçar a estrutura do balanço para que eu pudesse me sentar no seu colo. — Sussurra, e eu poderia jurar que sou capaz de sentir seu sorriso tímido contra minha pele. — Tudo bem? Não chora, Hazy.

Ao invés de responder, eu o abraço ainda mais forte, apertando-o com urgência, como se não pudesse deixá-lo escapar nunca. *Nunca mais.*

— Você já ouviu falar de eternity bands?

Nego, levantando a cabeça do seu ombro para vê-lo sorrindo graciosamente pra mim, as ruguinhas no canto dos olhos vermelhos sendo ressaltadas pelas poucas lágrimas que se acumularam ali. Ele é tão lindo e eu estou tão malditamente apaixonado. Uma vez, Oscar Wilde escreveu que as coisas sagradas são as únicas que valem a pena serem tocadas.

E Louis é. Louis é o meu amor sagrado e eu sou extremamente sortudo por ter sido escolhido pelo destino ou por qualquer tipo de força maior que exerça influência sobre nós para poder tocá-lo. Para poder reivindicá-lo como meu esposo até os últimos de nossos dias.

— São anéis. — Explica, limpando uma ou duas lágrimas na minha bochecha com o polegar. Quando tira uma caixinha do bolso com o nome Martin Katz escrito em cima, um dos designers de joias mais famosos do mundo, já consigo imaginar o que vem por aí. — Anéis pequenos e feitos de pedras raras e especiais. Dizem que eles servem para marcar a eternidade de um amor que está destinado a acontecer. E eu acabei pedindo para Katz desenhar dois para nós porque eu queria que fossem únicos. Porque nós somos únicos e acabamos nos encontrando.

Ele abre a caixinha e eu me deparo com as peças mais lindas e singulares que eu já vi em toda minha vida, fazendo-me tão encantado a ponto de mais e mais lágrimas rolarem.

— Um, é de ouro branco incrustado de esmeralda. O outro, de safira. Eu queria pedras que representassem a cor dos nossos olhos porque eu amo os seus. E você já disse tantas vezes que ama os meus. Azul e verde... Clichê demais?

— Não, não... — Olho para o céu para tentar me acalmar porque tenho a impressão de que vou acabar explodindo. — Louis, não. Obrigado pelo balanço, por existir, pelo anel, por tudo! Porra, você é perfeito. Deus! Eu te amo tanto que... Porra!

Ele ri das minhas palavras emboladas e me beija, calando minha boca da forma mais eficiente possível. Suas mãos agarram meu rosto e seus dedos pequenos e gelados acariciam todo meu maxilar enquanto sua língua faz um excelente trabalho em me deixar ainda mais idiota.

— Estenda sua mão direita, Sr. Styles.

Faço o que pediu e não demora muito para que deslize o anel de safira no meu dedo anelar. Encaixa perfeitamente, e já até imagino onde foi parar o anel que eu pensei que havia perdido. Faço o mesmo, colocando o de esmeralda em torno do seu dedo delicado e pequeno, entrelaçando nossas mãos em seguida.

— Eternidade, hum? — Sussurra, acariciando meus cabelos que ficam de fora da touca. Sorri e ergue uma sobrancelha. — "Você ainda vai me amar amanhã?"

— Me diz que você não está citando Click em um momento como esse. — Dou um tapinha leve na sua coxa para ele se levantar e pego sua mão, começando a caminhar para dentro de casa. — Você realmente colocou Adam Sandler no meio do nosso noivado.

Vejo mamãe, Jay e as garotas na sala, mas podemos conversar com elas depois. Enquanto subimos as escadas, ouço sua risada suave e sinto seus dedos apertarem-se ainda mais contra os meus, sussurrando algo com "não podemos fazer amor agora, Harry". Entramos no meu quarto e eu o coloco sentado na minha cama antes de fechar a porta e ir até o closet.

Encontro o que quero e ajoelho-me em sua frente no colchão, não conseguindo parar de sorrir por um segundo.

— Acho que podemos começar a planejar o casamento.

Abro a caixinha branca de veludo com Vera Wang escrito em letras floreadas pretas e deixo-o olhar os anéis de noivado.

— Harry! Como... Não! Não pode ser coincidência!

Louis também se ajoelha para poder olhar melhor os anéis idênticos de prata nobre com uma linha de diamantes na extremidade inferior. Um bem menor do que o outro.

— Você disse que a gente viria a Doncaster para falar sobre o casamento. Não poderia fazer isso sem um anel, certo? Em Dubai, dei meu jeito enquanto você dormia. Estava encomendado, só precisei acelerar um pouco mais o processo.

No final da tarde, após várias promessas e mais explicações, nós dois acabamos com anéis de noivado nos dedos e sorrisos amplos nos lábios vermelhos por tantos beijos. E quando Louis acaba dormindo no meu peito com os dedos entrelaçados aos meus sobre meu abdômen e a cabeça no meu peito, beijo seus cabelos e saio do quarto para descer à sala e falar com Jay. Encontro minha mãe e minha sogra na sala e, assim que me vê, mamãe se levanta e sorri gentilmente.

— Jay disse que quer falar com você. Vou deixá-los a sós. — Para em minha frente e deixa um longo e calmo beijo na minha bochecha, o qual correspondo afetivamente. — Venham, garotas. Me ajudem a terminar os cookies.

Phoebe e Daisy também me dão beijos ao passarem por mim, Lottie empurra meu ombro e Fizzy sorri timidamente. Então, quando o silêncio é estabelecido, dirijo meu olhar a única pessoa que restou. Mesmo de longe, consigo ver que os olhos de Jay estão vermelhos, e imagino que a conversa com Louis tenha sido extremamente difícil.

Sento-me na poltrona em sua frente e sorrio pequeno antes de pegar suas mãos entre as minhas.

— Como foi?

Ela tenta sorrir, mas acaba abaixando a cabeça, soltando um suspiro profundo.

— Nunca poderia imaginar que meu filho passou e ainda passa por isso, Harry.

Escolho ficar em silêncio para que ela se sinta à vontade para continuar, o que só faz um bom tempinho depois.

— Ele me disse que entrou em um tratamento em um grupo de apoio e que você o levou. Que está tomando remédios e... — Ergue os olhos e aperta os dedos nas pálpebras, seu tom saindo ondulado devido à inconsistência na voz. — Que, de uma forma mais nítida, é bulímico. E anorético. Isso me machucou como nada no mundo poderia. Eu sabia que a perda de peso dele não era devido ao estresse, mas e-eu...

Levanto-me da poltrona e a abraço, deixando-a deitar a cabeça na curva do meu ombro.

— Não se sinta culpada por nada, por favor.

— Como é que eu posso não me sentir assim? É o meu filho... Meu filho que esteve enfrentando tudo aquilo enquanto eu não sabia de nada.

— Ele tinha medo de te contar antes... *Eu* tive de descobrir por conta própria. E eu juro que a partir do momento em que Louis e eu nos casarmos, vou amarrar uma cordinha nos nossos pulsos para que ele não saia do meu lado. Se estivermos longe de casa-

Ela levanta a cabeça em um segundo, limpando as lágrimas e me encarando fixamente.

— Vocês o quê?

— Estivermos longe de casa.

— Não. A outra coisa.

— Quando nos casarmos? — Pergunto, tentando procurar o que há de errado. Então, *só então*, me lembro de que ainda não pedi a ela.

— Oh, merda.

— Vocês vão se casar?! Hoje é o dia do quê?! Vamos esfregar na cara da Johannah que ela não sabe nada da vida do próprio filho?

Encolho os ombros, sentindo minha bochecha queimar, e ergo um pouco as mãos, deixando-a ver os anéis.

— Surpresa?

Passam-se longos segundos até que ela me abrace, apertando tanto os braços em volta de mim que chego a me perguntar da onde que uma mulher tão pequenininha tirou tanta força.

— Estou feliz por vocês, Harry. Você é a melhor pessoa que meu filho poderia encontrar, e está o ajudando tanto. Sou uma mãe realizada por saber que meu filho se casará com um homem como você. Obrigada por tudo, obrigada por permanecer ao lado de Lou quando eu não pude.

Ela beija minhas duas bochechas e, antes que possa se afastar, abraço-a. Sinto-me, de alguma forma, seguro e *em família*.

— Tenho sua permissão, então? — Pergunto baixo, incapaz de afastar a insegurança.

— Claro que sim. — Afasta-se e passa os dedos pelos meus cabelos. — Mal vejo a hora de você também ser, oficialmente, um Tomlinson.

Sorrio. *Eu também não.*

•

— Minha mãe está muito perto de Daniel. — Lou sussurra no meu ouvido, lançando olhares malvados a minha sogra. — Harry, ele colocou a mão na coxa dela! Olha aquilo! Não, eu tenho que—

Impeço-o de se levantar e puxo-o para o meu colo novamente, envolvendo sua cintura e beijando seu pescoço, tentando respirar direto na pele, já que sei que seu ponto fraco é bem ali.

Funciona. Seu corpo relaxa contra o meu em questão segundos e até parece mais quentinho por causa da fogueira no centro do círculo que formamos.

Após minha longa conversa com Jay, nós viemos a uma floresta a alguns quilômetros de Holmes e armamos a fogueira e as barracas. Após anunciarmos, de fato, nosso noivado, as garotas meio que enlouqueceram e quase derrubaram Boo e *me* derrubaram com os pulos.

— Você vai ficar aqui. Sentado e tentando ao máximo não parecer um gatinho raivoso. Aqui, come um espetinho de fruta.

Com as mãozinhas envolvidas por luva, ele pega o espetinho e arranca o primeiro morango com os dentes expostos, ainda

encarando Daniel Deakin, que parece meio desconfortável ao limpar a garganta.

— Louis... — Dou risada contra seu ombro, apertando os dedos em seus quadris. — Para de intimidar Deakin. Preocupe-se com Ian e Fizzy.

Ele vira a cabeça e só então vê que a irmã está no colo do garoto que parece assustado demais para causar algum mal ou... Ao menos fazer sexo.

— Que porra você está fazendo no colo dele, Felicite?! — Louis grita, atraindo a atenção de todos para ele. — Não tem uma cadeira aí? Então! Senta nela!

— Você está no colo do Harry. — Fizzy aponta com uma sobrancelha arqueada, mordendo um pedaço de cookie. — Se precisar de uma cadeira, Louis, eu tenho aqui.

Oh. Touché, William.

— Mas ele é o meu noivo!

— Hum... — Lottie se levanta e pega um pedaço de brownie, erguendo a mão como se estivesse no colegial e precisasse falar com o professor. — Aproveitando o clima de confissões, coisa e tal, e tentando aliviar o clima, eu só quero dizer que já peguei a Gemma. Boa noite a todos.

Louis engasga ao mesmo tempo em que eu, apertando a mão no peito. Gemma ri e, pelo rosto vermelho, sei que Charlotte disse a verdade. Ah... Ok, então.

— Quando? — Jay questiona e parece tão pasma quanto nós.

— Aquele dia em que Anne e ela foram dormir em casa. Eu estava na seca, ela estava na seca e resolvemos nossos problemas juntas. Relaxa, mãe.

Johannah parece pensar por alguns segundos antes de sorrir e se levantar, apoiando uma mão no quadril e, com a outra, acariciando a bochecha de Daniel.

— Bem, então eu também vou dar minha notícia. Vamos lá... — Toma um longo fôlego. — Dan e eu vamos ter filhos. Estou grávida de gêmeos.

Antes de qualquer outra coisa, vejo o exato momento em que Louis arregala os olhos em direção a Daniel de uma forma que nunca fez antes.

31 → Mortal Body and Timeless Souls

PENÚLTIMO CAPÍTULO SOCORRO

não esqueci a att no churrasco!!! (mentira, esqueci sim) nem tenho como me desculpar por ter demorado mais de dois meses CARAMBA para atualizar. as últimas semanas foram bem arghhh e tudo o que eu posso falar é desculpadesculpadesculpa :(

Há uma parte extremamente pessoal p mim nesse capítulo e espero que vocês entendam e que coloquem na cabeça que uma recaída, em qualquer sentido, não é sinônimo de fraqueza. momentos ruins reaparecem e vocês não podem se deixar levar por eles **PORQUE TODOS NÓS SOMOS FORTES PRA CARAMBA PRA ENFRENTAR TUDO ISSO!!!!**

boa leitura, perdoem os erros. Amo vocês e obrigada por me manterem firme tanto direta quanto indiretamente szsz

•

(Louis' POV)

Minha vida inteira passa em frente aos meus olhos, todas as cores tornando-se opacas devido ao vermelho no canto da visão e o caroço na garganta ficando cada vez maior.

Se minha mãe está grávida, isso quer dizer que... *Putá que pariu!* E são gêmeos! Os espermatozoides de Daniel... *Putá que pariu!*

— Eu não... — Digo baixo, respirando fundo várias vezes. Chego a me sentir sufocado, por isso afasto a gola da camiseta do pescoço.
— Você... Vocês... Coito... E-eu...

Eles ficam em silêncio e Harry aperta minha cintura com firmeza, o ambiente tenso intensificando todos os olhares depositados em

mim. Daniel me olha de novo e isso é o suficiente para que uma descarga de adrenalina e raiva seja depositada pelo meu corpo inteiro. Em um segundo, levanto-me com a intenção de esterilizar Deakin à base de chutes no saco, mas Harry é mais rápido e me pega no ar pelos quadris. Todos se levantam e assisto por trás das pálpebras semicerradas de raiva Daniel se esconder atrás da minha mãe.

— Me solta, Harry! Harry! — Grito, minhas pernas chutando o ar e os braços socando o espaço vazio em minha frente numa tentativa de me desvencilhar do aperto do meu noivo. — Daniel e minha mãe... Eles... Você sabe! Ele— Ah! Me solta, cacete!

Johannah se aproxima de braços cruzados e para em minha frente, Harry ainda me segurando suspenso no ar de costas para ele. Ela ergue uma sobrancelha.

— Louis, filho querido, Boo Bear, eu tenho um segredo para te contar... — Pelo seu tom de voz, tenho certeza de que não será, exatamente, um segredo. — *As pessoas transam*. Você, pelos barulhos que já escutei ao longo dos últimos meses com a entrada de Harry na sua vida, sabe muito bem disso.

— Não fala isso!

— Harry, solta o Louis, por favor. — Ela pede e, quando o aperto não afrouxa nem um pouco, sorri carinhosamente. — Pode soltar, amor. Eu cuido dele.

Então, meus pés tocam o chão e, por mais que eu queira afogar Daniel em qualquer rio próximo, concentro-me em Jay, que está desfazendo os botões do casaco. Por último, ergue a camiseta e me encara.

— Coloque as mãos na minha barriga. — Ordena, completamente séria. — Anda, Louis.

Tiro as luvas, entregando-as a Harry, e espalmo as mãos na barriga dela. Mesmo que ainda não tenha uma curva saliente, há uma pequena protuberância abaixo de seu umbigo e eu tenho de morder os lábios para não sorrir tão cedo. *Estou bravo.*

— Seus irmãozinhos estão aqui dentro. — Ela diz como se eu fosse uma criança aprendendo de onde vem os bebês. — E eles vão te amar tanto quanto Lottie, Fizzy, Daisy e Phoebe te amam. Eles estão aqui, Louis. — Ela coloca uma mão sobre as minhas e, com a outra, acaricia minha bochecha.

Encaro-a por baixo dos cílios ao me ajoelhar. Depois, olho para Dan, que ainda está mantendo uma distância segura, e solto um suspiro pequeno antes de sorrir, experimentando acariciar a barriga dela.

— Mais dois irmãos para eu levar em viagens, então? — Pergunto baixo, quase sendo capaz de sentir a aflição se esvaindo gradativamente, permitindo um espaço maior para o meu coração se encher de amor e afeição pelos dois bebês que nem ao menos conheço ainda.

Jay ri de forma suave, balançando a cabeça.

— Mais dois irmãos para você mimar. E Harry também.

•

— Acho que esse momento merece uma foto. Fiquem quietinhos, noivos... Isso!

Desfazendo a expressão concentrada ao soltar o suspiro que nem percebi que estava segurando, ergo a cabeça e vejo Liam posicionando a Nikon em frente ao rosto. Ouço o clique do obturador seguido de vários outros, seu sorriso sendo visível mesmo por trás da lente gigante. Dou risada quando ele não para e retorno a atenção às unhas de Harry, que estou pintando de um azul estranho. Ele diz que é Marinière Chanel e eu prefiro chamar de "o azul que parece a cor daquela cueca que eu tenho".

Molho o pincel dentro do potinho de esmalte e começo a retocar seu polegar, tomando cuidado para preencher todos os cantinhos, assim como Lottie me ensinou hoje pela manhã. Suas cutículas são tão bem cuidadas e hidratadas que acabo sentindo um pouco de inveja, já que os cantinhos das minhas unhas estão todos comidos.

— Amor, você não precisa pintar meus dedos ou meu braço. As unhas são o suficiente, yeah?

Viro a cabeça e deixo uma mordida no bíceps dele, beijando a pele quente devido ao calor quase insuportável logo em seguida.

— Dá um desconto. É minha primeira vez fazendo isso. Charlotte nem Fizzy me deixavam passar esmalte nelas.

— É porque eu não queria parar com esmalte até na testa! — Charlotte grita do lounge onde está deitada sob o sol vestida com um biquíni preto Mikoh.

Todos dão risada e, ainda me perguntando como ela escutou, olho em volta do jardim da nossa casa, o sol refletindo na piscina e cobrindo o verde extenso no alcance dos olhos, tornando-o mais vivido. Encosto-me ao peito de Harry, tentando terminar minha tarefa com êxito.

Nós viemos para Los Angeles no domingo quando o céu ainda estava parcialmente escuro. Harry pediu a Nick para ficar nos Estados Unidos até a próxima sexta-feira e ele hesitou, dizendo que a agenda estava lotada de compromissos inadiáveis e de photoshoots importantes em Paris para o site. Isso mudou quando peguei o telefone e disse que mandaria uma garrafa de Romanee-Conti 1962, um vinho caro que já foi eleito melhor do mundo, a ele se conseguisse fazer com que Harry e eu pudéssemos ficar dentro do nosso paraíso particular por mais tempo. Depois disso, Grimshaw avisou que daria um jeito de estender o prazo dos photoshoots e fomos capazes de pegar o jatinho para podermos trazer Anne, Jay e as meninas para nossa casa. Gemma precisou ficar em Londres por causa do trabalho e ainda teve de escutar

Harry dando instruções a ela; como se *e/le* fosse o irmão mais velho. Me identifiquei.

Jay e Anne ficaram maravilhadas com a mansão, indo de cômodo em cômodo e soltando suspiros surpresos quando chegou a vez do quarto onde, como eu sempre digo, Adidas conhece YSL. Harry adicionou algumas fotos atuais e isso fez com que o ambiente ficasse ainda mais bonito. Mais... Nós.

— Fizzy, você não vai vestir um biquíni, amor? Está calor! — Sophia diz ao se sentar ao lado de Liam em um dos lounges, seu corpo com um bronzeado perfeito delineado pelo maiô branco realçando ainda mais o tom suave de voz. Ela sorri gentilmente e apoia o queixo no ombro de Payne. — Como você está aguentando ficar de moletom?

Quando termino de limpar os cantinhos da unha de Harry, ergo os olhos para a minha irmã, que aperta ainda mais as abas do casaco em volta do torso, parecendo querer se esconder embaixo do guarda-sol onde está sentada lendo algo suspeito que sempre a faz esconder o celular quando alguém se aproxima.

— Eu só... Comi demais nessas últimas semanas. E não acho que...

Ah.

Sinto Harry se mover atrás de mim quando permaneço parado no lugar, odiando a forma que a voz dela parece tão quebrada e triste. Sophia se levanta no mesmo instante, apressando-se para ir até lá.

— Vou conversar com ela. — Styles diz, deixando um beijo na minha bochecha, mas eu agarro seu pulso, impedindo-o de continuar. — Lou?

Levanto-me, balançando a cabeça.

— Eu vou. Preciso fazer isso pela minha irmã. — quando o olhar de hesitação não deixa seu rosto, eu sorrio para confortá-lo e ergo a

mão até seu rosto, acariciando o maxilar com o polegar. — Está tudo bem. Enquanto isso, que tal você fazer um daqueles seus sucos de cor estranha que eu gosto mesmo sem admitir e que não é pesado? Soa bem?

— Yeah. — Ele se senta e passa a mão cuidadosamente pelo shorts amarelo preferido, certificando-se de não borrar o esmalte. — Vou fazer. Qualquer coisa, me chama.

Segundos depois, chego ao outro lado da piscina, onde me acomodo na beira do lounge em que ela está. Sophia sorri pequeno pra mim e, entendendo o que quero, deixa um longo beijo na bochecha de Fizzy junto com um "você é linda" e um beijo na minha testa antes de voltar para Payne, que ainda está mexendo na câmera, embora pergunte à namorada se minha irmã está bem.

Mamãe me olha e acena com a cabeça, como se estivesse dizendo para eu ir em frente. Observo-a entrelaçar o braço ao do meu noivo enquanto os dois seguem para o interior da casa.

Dirijo a atenção à minha princesa.

— Jay te contou sobre... Aquilo? — Questiono, pegando a mão dela entre as minhas.

Eu pedi a mamãe que contasse a Lottie e Fizzy quando terminei minha conversa a sós com ela. Foi mais difícil que eu imaginava... Foi difícil vê-la segurando o choro e tentando permanecer forte por mim enquanto eu contava todos os pequenos e essenciais detalhes. Mas depois, quando eu recebi a confirmação de que, sim, eu teria mais braços me sustentando, o medo valeu um pouco a pena.

Assente devagar e eu aproveito para me deitar ao seu lado, passando um braço em volta de sua cintura.

— Escuta, amor. É extremamente difícil, sabe? Tudo. Mas se tem uma coisa que eu aprendi e que ainda estou aprendendo, é que corpos vêm de várias formas diferentes. Cada curva é sua, pertence

a quem você é, a quem você sempre foi. Cada pedaço que parece tão deslocado, *na verdade está no lugar certo* esperando que você o aceite e que o deixe ficar ali.

— Lou, é só que... Olha em volta! — Ela pede, esganiçada e tentando evitar meu olhar a todo custo. — Sophia é maravilhosa e magra, Lottie também, Liam é lindo e você e Harry são *modelos*! Como eu poderia não me sentir envergonhada por ter um quadril grande, celulites e-

— Porque você é Felicite Tomlinson! E porque não há nada errado em ter quadril grande ou estrias e celulites ou qualquer outra coisa que a impeça de vestir um biquíni. Fizzy, isso são momentos. — Engulo em seco quando vejo seu lábio inferior tremular de forma quase imperceptível. — Aqui, agora... Isso são momentos que não podem ser perdidos pelo fato de *outras* pessoas terem corpos diferentes do seu. Sabe qual a melhor parte de eu estar em recuperação? É poder viver isso aqui sem ter medo de nada. É poder amar e ser amado. E eu te amo pelo que você é, assim como Harry, mamãe e as garotas também te amam. E... — Sinto minha boca amargar de um segundo para o outro. — o Ian também.

Ela permanece de cabeça baixa, brincando com os próprios dedos e deixando os cabelos clareados formarem uma cortina em frente ao seu rosto.

— Ian disse que gosta dos meus quadris. Da minha altura e das minhas marcas... — Sussurra timidamente, ainda se escondendo de mim. — E eu acho que também gosto. Lá no fundo, sabe? Talvez eu só tenha medo de que as pessoas me comparem e que elas digam coisas ruins.

Olha, só. O Ian *er*dinha ganhou pontos comigo.

— Quem não gostaria? Eu gosto! Eu amo seus quadris e você deveria amá-los ainda mais sem se importar com os outros! Vamos lá, amor. Vista um biquíni e mostre esse corpo para o sol da

Califórnia. Se não se sentir bem, eu te garanto com todo o meu coração que não terá problema nenhum.

Passam-se alguns minutos até que ela suspire profundamente, coloque-se de pé e me olhe, determinada.

— Eu te amo pra caralho, William. Você é a pessoa mais forte que eu conheço. — O palavrão me faz arregalar os olhos de surpresa, mas acabo rindo quando a vejo sorrir levemente. — E eu já volto.

Ela passa por Harry e Jay na entrada da cozinha e os dois a encaram enquanto carregam expressões interrogativas. Quando me procuram para uma explicação, encolho os ombros, torcendo internamente para que tenha dado certo.

— *Liam, não!*

Só percebo que Sophia e Payno tinham ido para o jardim quando os dois reaparecem. Soph passa correndo por mim, e é aí que vejo a arminha de água entre as mãos de Liam. Meus olhos, com toda a certeza, chegam a brilhar.

Acontece rápido: enquanto Jay se afasta com os copos de suco na mão, revirando os olhos afetuosamente, Harry pega outras duas arminhas grandes de baixo do lounge e joga uma pra mim. Nem tenho tempo de perguntar como é que ele as comprou e escondeu, somente saio correndo. Niall e Zayn aparecem na área da piscina e se escondem perto de Jay e Anne, que riem alto quando Liam e eu entramos em um conflito. Harry se joga na minha frente e me protege enquanto eu dou cobertura a ele. Mas então, sou traído por Sophia e recebo um jato de água na bunda, meu shorts ficando ensopado no mesmo instante.

— Sua simpatizante de Judas Iscariotes! — Aponto um dedo pra ela e abaixo os óculos escuros antes de mirar a arminha em seu cabelo. Só que acaba disparando direto no rosto dela, esguichando água em Lottie, que nem se mexe e parece ter morrido. — Pensei que fôssemos amigos, Sophia!

Ela ri alto e continua apontando a arminha laranja pra mim, ajeitando o maiô rapidamente.

— Lou, você sabe que você é incrível e que nós ainda continuaremos com nosso brunch juntos, mas eu—

Meus olhos são atraídos para as portas de vidro, onde Fizzy está parada ali, vestida com um biquíni vermelho que contrasta lindamente com sua pele clara e com os cabelos amarrados em um coque. Ela parece desconfortável, e como se fosse algum tipo de ligação, Harry também nota. Então ele é o Harry Styles maravilhoso de sempre e, ainda com a arma rosa em punho, corre em direção a ela.

— Fizzy, cuidado! Estamos sob ataque! Eu vou te proteger!

Minha irmã nem tem tempo de reagir. Seus olhos arregalam quando Harry a pega no colo com uma facilidade incrível, rumando até a piscina e pulando, espirrando água em todo mundo. Eles emergem imediatamente e o riso de Fizzy me faz sorrir, sentindo-me aliviado e feliz.

Não demora muito para que todos nós, exceto por Jay que subiu para dormir após reclamar de dor nas costas, estejamos dentro da piscina, deixando as armas de lado para brincar de vôlei. Harry tenta proteger a mãe a todo instante, mas Anne acaba fazendo mais pontos que todo mundo, jogando a bola acidentalmente no rosto de Lottie e acertando minhas costelas com o cotovelo.

Quando saímos da água, Styles me coloca sentado nos seus ombros e Fizzy, Lottie, Sophia e Liam se abaixam ao nosso lado para tirarmos uma foto. Estamos segurando as arminhas e nossos olhos estão estreitados para que possamos parecer traficantes de H₂O.

Felicite deixa Hazy postar a foto no Instagram, e considero isso um bom sinal, já que ela está aceitando aparecer de biquíni numa conta

com milhões de seguidores. Como Jay diz, o que é bonito tem que ser mostrado.

Ele posta minutos depois com a legenda "Water War Squad", e não posso deixar de reparar que as únicas fotos coloridas, exceto pela das nossas pernas, são aquelas em que eu estou junto.

•

— Eu deveria parar de me sentar no seu colo, mas é que você me fez acostumar com isso. — Faço bico quando me acomodo na coxa de Harry, segurando o cigarro de maconha com uma mão e o prato de peixe e legumes com a outra. — Hoje foi um bom dia. Minhas costas estão doendo demais e todos os quartos de hóspedes estão ocupados. Sinto que fui um bom anfitrião. A pausa dos remédios dura até sábado e acho que posso fumar um pouquinho. Lindo... As luzes estão brilhando.

— E eu continuo bonito sob elas?

Deslizo o polegar pelo seu maxilar, vendo o canto esquerdo da sua boca repuxar para cima com tanta delicadeza; é impossível não me inclinar e deixar um pequeno beijo no canto dela.

— Eu poderia nomear todas as estrelas com cada detalhe seu que fica ainda mais lindo sob essas luzes e levaria a eternidade para terminar.

Ele estende as pernas até a beira do único lounge estofado à beira da piscina, sorrindo como louco, e nós dois dirigimos o olhar à piscina iluminada enquanto eu coloco o baseado entre seus lábios inchados de tantos beijos.

Todos já estão dormindo, de qualquer forma, e Harry queria demonstrar suas habilidades no quesito "enrolar um cigarro de maconha", então não vi por que não deixar.

— Zayn e Niall vão nos matar se souberem que fumamos sem eles.
— Harry resmunga rouco quando acendo com o isqueiro que estava na mesa junto com o maço de Marlboro. Dá um curto trago, prendendo a fumaça e se aproximando para soltá-la dentro da minha boca. É errado, mas ele fica gostoso pra caralho. — Além do fato de que esse lounge se tornou o lugar sagrado para fazer isso. Deus, se minha mãe acordar ela vai me matar. Vão fazer um mutirão para nos matar.

Como um pedaço do peixe e dou um longo trago quando Styles coloca o cigarro na minha boca, voltando a comer. Dessa vez, o purê de batata com manteiga e espinafre. Liz pediu para eu aumentar as porções de carboidrato ao menos um pouco e adicionar pequenos alimentos calóricos, e embora seja difícil adicionar mais e mais a cada vez, saber que minhas costelas talvez não sejam proeminentes daqui algumas semanas me conforta.

— Você vai ao grupo na sexta?

— Vou. Eu meio que... Senti falta de lá.

Harry sorri amplamente, mostrando as covinhas maravilhosas.

— Yeah?

— É. Seu sorriso é lindo, eu não consigo parar de te elogiar. E ou eu estou muito alto com alguns tragos ou a ideia de ir à piscina coberta e aquecida e nadar pelado não parece tão ruim.

— Nadar de novo? Hum... — olha para trás rapidamente e confere se todas as janelas dos quartos estão com as luzes apagadas. *Estão.* — Não é uma má ideia...

Como todas as alcaparras e dou os pedacinhos de brócolis para ele a tempo de o baseado terminar. Nós dois corremos em direção à armação de vidro coberta que envolve a piscina aquecida, tropeçando vez ou outra com as pernas ainda meio moles. Quando fechamos as portas silenciosamente atrás de nós, já estamos nus,

as roupas espalhadas pelo deck de madeira e as risadas baixas soando distantes nos meus próprios ouvidos. Pulamos na água aquecida pela segunda vez no dia, o calor envolvendo-me por completo e espelhando todo o meu interior.

O reflexo ondulante da água percorre os vidros, preenchendo o ambiente com um tom azul que parece contribuir ainda mais para tornar minha cabeça meio enevoada. Mas Harry me pega e me segura forte, colocando-me contra a borda de azulejos escuros. Seus lábios se abrem contra os meus e eu entrelaço as pernas na sua cintura para me sustentar, já que eu pareço pesar tão pouco nesse exato segundo, perdido entre um oceano de sensações e de fôlegos interrompidos da melhor forma.

Quando sua língua massageia a minha, sou capaz de sentir o gosto da maconha, *é claro que sim*, mas é bom. É puro, bruto... É essa coisa de Louis e Harry que parece meio impulsiva e, ainda sim, perfeita.

— Hazy... — Digo contra sua boca, ofegante. — Desculpa estragar o clima, mas... Eu estava pensando. Não consigo parar.

Ele se afasta alguns centímetros e pisca lentamente, fazendo acumular gotas de água nos cílios longos, os olhos um pouco vermelhos evidenciando o verde das íris.

— O que foi?

— Eu meio que vou ser velho quando os gêmeos nascerem. Vou ser vinte e cinco anos mais velho do que eles. — sussurro, lambendo o lábio inferior rapidamente. — Isso é muito, não é?

— Amor, você será o irmão mais legal do mundo inteiro. Não deveria se preocupar com isso. Sério.

— Mas... Não é estranho? — Sussurro a última parte, sentindo receio de estar sendo patético.

Harry abre um sorriso e me puxa da borda da piscina, começando a me levar pro meio dela enquanto minhas coxas ainda estão em volta de seus quadris.

— Não, não é estranho. Além disso, quando tivermos um filho, você também vai ter mais ou menos essa idade. Não é estranho. — Repete para ressaltar as palavras.

Ele lambe meu pescoço, fechando os lábios no lóbulo da minha orelha e apertando os dedos nas minhas costas, as unhas arrastando na pele centímetro por centímetro e arrepiando meu corpo inteiro. Arranho seus ombros de volta o mais leve que consigo, tentando aplacar as pulsações na minha virilha ao pensar em outras coisas que eu não gosto nem de imaginar. *Smoothie de couve que Harry faz, tomar comprimidos, Aiden Grimshaw pelado, as fotos de Harry com Kendall...*

— Daisy e Phoebe me disseram que eu sou o melhor irmão do mundo. — Mordo o lábio inferior quando ele aperta minha bunda, ainda continuando com os beijos no meu pescoço e descendo para as clavículas. — E que eu estou muito magro. Aí, pegaram todos os pacotes de bolacha e bolinhos que compramos pra elas e queriam me obrigar a comer.

Harry me sustenta com um braço para poder erguer o outro e alisar meus cabelos molhados para trás com as pontas dos dedos.

— Elas não sabem?

— Não. Preferi que não soubessem. Acha que foi uma má ideia?

— Elas ainda são muito novas... Não saberiam lidar com toda a preocupação com você. Se eu já não sei, imagina pessoinhas de doze anos.

Encosto nossos lábios levemente e desço as mãos até seus bíceps, lambendo a curva da sua boca e mantendo os olhos abertos para

observar a forma que suas pálpebras tremulam enquanto nossas respirações tornam-se uma só.

— Não quero que você se preocupe o tempo inteiro com isso. Não me sinto bem sabendo que seus pensamentos são repletos de "será que Louis está se sentindo mal por algo?". Somente faça. Vá em frente e me pergunte, e eu prometo que responderei com toda a sinceridade.

— Como você está se sentindo? Depois de começar a comer mais...
— seu tom de voz diminui como se não tivesse a certeza do que falar.

Encolho os ombros, fixando o olhar na parede de vidro atrás da borda da piscina, achando meio hipnotizante a forma como o reflexo da água se move. Mesmo na escuridão parcial, consigo ver os anéis na minha mão direita brilhando.

— T.A não é algo que passa do nada, você sabe. Não é como se eu estivesse pensando que comer mais é maravilhoso, mas também não é o fim do mundo como era antes. Para quem passava dias sem comer e depois tomava mais e mais comprimidos de vitaminas ou cápsulas de cafeína, é um grande avanço e, wow! — Surpreendo-me com a mudança nos seus olhos e com seus lábios franzidos. — Falei demais. Acho que desabafei, desculpa.

Ele me aperta forte, afundando mais na água até que somente nossas cabeças estejam de fora.

— Não peça desculpas por desabafar, Louis. Mas é... É estranho de uma forma horrível saber que tantas pessoas passam por isso todos os dias. Saber que você *passava* por isso.

Há tantas coisas piores que eu fazia comigo mesmo e que eu tenho certeza de que pessoas estão fazendo nesse exato momento. Inclusive, um compartimento da minha maior mala cheio de cartelas de laxantes, comprimidos para indução ou até mesmo inibidores são um grande exemplo disso, mas não quero que ele se sinta mal, por

isso eu me inclino e sussurro que está tudo bem contra seu queixo, beijando-o com toda a minha intensidade logo em seguida.

Nós saímos da piscina quando o efeito da maconha começa a ir embora e quando achamos que já está muito tarde. Vestimos nossas roupas da forma que conseguimos, com os corpos molhados e tudo, e subimos para o quarto, indo tomar banho em turnos separados para que não aconteça nada a mais, tendo em vista que já passa das três da manhã e que o quarto onde Jay está fica atrás da parede do banheiro. Visto um moletom gigante e me deito para esperá-lo, assistindo-o deslizar uma calça de moletom pelas longas pernas e vestir a mesma camiseta velha do Ramones antes de vir se deitar atrás de mim. Beijamo-nos por longos segundos, separando-nos quando ele boceja e ri, todo meigo e, por qualquer razão desconhecida, tímido.

Estou quase caindo no sono escutando sua respiração ritmada e sentindo seu peito subir e descer devagar contra minhas costas, mas o clique leve da porta me faz abrir os olhos e erguer a cabeça. Reconheço Phoebe parada ali, meio indecisa se entra ou se volta para trás, tentando ver se há algum movimento das cobertas.

Ainda bem que nossos órgãos genitais estão devidamente cobertos e moles, diga-se de passagem.

— Phoebe? Está tudo bem, princesa?

— Hum... Eu... Desculpa por te acordar, Lou, mas eu tô com medo. A casa é gigante e desconhecida e... Posso dormir com vocês?

— Daisy não está com você? — Pergunto ao mesmo tempo em que me sento e tiro a cobertura de cima de nós para dar espaço a ela. Styles se move mais para o lado, piscando sonolento pela nossa perda de contato, parecendo adorável todo manhoso. — Vem aqui.

— Ela foi se deitar com Lottie e Fizzy e eu não queria ir para o quarto onde a mamãe está porque ela está grávida e deve ser meio desconfortável dormir com outra pessoa.

Phoebe se acomoda e rouba um pedaço do meu travesseiro sem notar. Então, cubro-nos de novo e deixo um beijo na testa dela, permitindo-a se ajeitar certinho para só então fechar os olhos novamente.

— Louis? — Ela diz depois de alguns segundos.

— Mmm?

— Você e Harry não acreditam mais em Deus?

— O quê? — Abro os olhos e encontro-a me olhando de volta com curiosidade. Atrás dela, Harry está com as sobrancelhas franzidas e uma expressão engraçada, uma legítima cara de sapo. — Claro que acreditamos. Por quê?

— Porque Lottie disse que vocês estavam fumando o cigarrinho do capeta.

•

Harry estaciona o Audi em frente ao Long Way Up, mas não desliga o carro, por isso eu tiro o cinto e me viro para ele enquanto puxo as mangas do moletom para cobrir minhas mãos.

— Algum problema?

— Não, nenhum. Hum... O que você acha de ir sozinho hoje?

Encaro-o fixamente, achando que ele está brincando, mas algum sinal na linha tensa entre suas sobrancelhas denota que ele está preocupado, então assumo que é verdade.

Começo a dizer que acho que não estou pronto, mas suas mãos gigantes cobrem a minha, acariciando o torso dela com o polegar.

— Eu sei que você está pronto. Como? Não faço a mínima ideia. Mas algo me diz que você pode enfrentar isso se estiver preparado. Se não, tudo bem. Eu vou com você e fico ao seu lado até que você possa se sentir seguro.

Lembro-me de Lana, John, de todas as pessoas ali que sempre estiveram sozinhas nas reuniões, que sempre foram por si mesmas. Lembro-me das mãos segurando o vazio nos momentos em que Giselle tocava em algum assunto sensível demais para nós, dos olhos encontrando o chão e, finalmente, chego à conclusão de que eu posso. Posso mostrar a eles que segurança também é um sentimento que vem de dentro e que você constrói para confortar o próprio coração.

— Eu posso. Se não me sentir bem, ligo para você. — Inclino-me e seguro seu rosto, desfazendo a linha entre suas sobrancelhas com o polegar. — O que você vai fazer enquanto isso?

— Não sei. Vi Lottie e Fizzy reclamando que estão sem roupas, acho que vou levá-las a algumas lojas se Zayn deixar. Quero comprar as primeiras roupinhas para os gêmeos... A menos que você queira comprá-las primeiro? — Encosto nossos narizes e sussurro contra sua boca que está tudo bem. Ele sempre fala demais quando está nervoso. — Estou feliz por você tentar. Sério... Estou me segurando para não sair buzinando ou para não abrir o teto solar na avenida principal e jogar dólares pro alto. Você é especial, único e corajoso. Mantenha isso firme dentro de você, amor.

Eu me agarro a essas palavras com toda a força quando adentro o Long Way Up sozinho e inseguro. Com as mãos dentro do bolso frontal do moletom que é de Harry, sento-me no mesmo lugar de sempre e abaixo a cabeça, tentando não me sentir deslocado.

— Oi.

Minutos depois, a voz quase sussurrada toma minha atenção e eu ergo a cabeça para ver Lana sentada ao meu lado com um olhar

preocupado e olhos profundos me analisando como se pudesse ver toda a minha vida.

— Ei.

— Você está bem? Desculpa por estar me intrometendo, mas é que não te vejo assim desde as primeiras reuniões.

— Estou me sentindo fora de órbita. — Digo baixinho, sabendo que isso é meio vergonhoso de se dizer. — Não sei o porquê.

Lana encolhe os ombros, puxando uma mecha dos cabelos escuros para trás da orelha.

— Talvez porque seu namorado não esteja aqui?

Noivo.

— Vai soar meio egoísta se eu disser que sim?

— Não! — Ela se apressa a dizer, puxando o suéter mais para baixo até que metade dos seus dedos esteja coberta. — Claro que não. Eu sei que ele é o seu apoio, dá pra ver.

Somos tão óbvios assim a ponto de deixar nossos sentimentos transparecerem a cada toque, olhar ou gesto?

— Acho bonito vocês dois. — Ela continua timidamente, mordendo o lábio inferior com ansiedade. — Não deve ser fácil para uma pessoa que não é bulímica ou anoréxica escutar tudo aquilo.

— E você? — Pergunto, tentando não ser tão invasivo. — Qual é o seu apoio?

Lana encolhe os ombros, franzindo o nariz da mesma forma que Harry faz.

— Eu mesma, acho. Meu ex-namorado terminou tudo após saber dos episódios e das razões pelas quais eu não conseguia fazer o

que uma namorada... — Ela ergue os dedos para imitar aspas. — "normal" faria. Mas, agora, preciso conquistar a mim primeiro antes de seguir em frente. O T.A me tirou esse apoio. Com você também?

Olho para baixo, sentindo um frio incômodo percorrer minha coluna de cima a baixo.

— Desde os meus dezoito anos. E... — Encosto a mão no seu antebraço, reerguendo os olhos. — Seu namorado é um babaca. Posso pedir pro meu seguran— Er... Pro meu namorado dar uma surra nele.

Ela sorri. Apesar dos dentes amarelados e dos lábios esbranquiçados e rachados, é um sorriso bonito pelo simples fato de ser verdadeiro.

— Eu sei quem você é, Louis. Sei que é modelo da Adidas, está em todos os sites e tudo mais. Tudo bem. Acho que não estamos aqui para reconhecê-lo como uma figura pública, e sim como pessoa. Com sentimentos, obstáculos e tudo mais.

Minha garganta aperta com essas palavras e eu adquiero a leve sensação de ser afundado, levado ao fundo dos meus pensamentos. Por isso, não vejo nenhum problema em falar com ela.

— As pessoas costumam me ver assim. Como um boneco, nada mais que um manequim... Às vezes é pesado.

— Mas você sabe que é muito, muito mais do que isso, né? — Diz, piscando ansiosamente. Quando não respondo, ainda meio desnorteado, ela respira fundo. — Porque você é. Tenho certeza. Todos nós somos, embora estejamos um pouco quebrados por fora.

Não tenho a chance de agradecer ou ao menos responder porque John e Giselle entram, falando alto e sorrindo como sempre. Mas permaneço encarando-a, perguntando-me por quantas dificuldades uma pessoa pode passar e ainda sim ter forças para continuar firme.

— Eu só queria dizer que hoje estou extremamente triste e tudo o que quero fazer é me sentar no canto e chorar. — John praticamente desaba em uma das cadeiras enquanto Giselle ri com a mão em frente à boca. — Ontem, assisti Sempre ao Seu Lado pela primeira vez e quase morri de tanto chorar. Por que as pessoas fazem isso? Não tem necessidade.

Lembro-me de quando Harry e eu assistimos esse filme no Netflix. Ele acabou chorando tanto, mas tanto que eu precisei levá-lo ao jardim para tomar um pouco de ar fresco no rosto, mesmo que os soluços tenham continuado e ele tenha se encolhido contra a lateral do meu corpo feito um filhotinho, tipo o Hachi. Então, foi preciso várias horas e inúmeros argumentos para eu convencê-lo de que era muito cedo para termos um cachorro, já que nossas profissões e o tempo que passamos separados não seriam exatamente propícios para podermos adotar um.

— Enfim... — ele esfrega as mãos juntas enquanto respira fundo. — E vocês, como estão? Como foi essa semana? Episódios, superações, felicidades? Mais um bilhete no espelho ou na balança?

Sorrio, de cabeça baixa, lembrando-me do que aconteceu.

— Louis? Algo que queira compartilhar conosco?

Deparo-me com todas as cabeças viradas em minha direção, a voz de Giselle ainda ecoando dentro dos meus pensamentos e quase sobrepondo as memórias doces de poucas horas atrás.

— Hum... — Brinco com meus dedos, tentando me distrair. Antes, eu não ficava tão nervoso assim quando várias pessoas concentravam a atenção somente em mim. — Coloquei mais um bilhete no espelho. A cada vez que acontece, é uma sensação boa.

Hoje à tarde, enquanto mamãe e as garotas almoçavam no jardim frontal e Harry e eu nos víamos cercados de roupas YSL, além dos chapéus ridiculamente estranhos Fedora – e que *porra!*, ficam

maravilhosos nele – para eu ajudá-lo a escolher algumas peças da nova coleção para promover durante a semana, eu olhei uma camisa que de alguma forma me lembrou uma hemorragia nasal em cima de um monte de glitter prata e não consegui parar de rir durante bons minutos.

Quando enxuguei as lágrimas embaixo dos olhos, Harry me olhava com um sorriso de lado e uma única covinha aparecendo na bochecha rosada. Perguntei por que ele estava me encarando daquele jeito e sua resposta foi "seu sorriso é tão... Puro. E tão lindo. Faz jus a você".

Ele pendurou as camisas nos cabides do closet e eu adicionei mais um bilhete no espelho.

— Que incrível! — Ela exclama verdadeiramente, sorrindo de orelha a orelha enquanto também passa o olhar pelas outras pessoas. — Se alguns de vocês colocaram mais notinhas na balança ou no espelho, saibam que eu não poderia estar mais feliz. Se alguns não colocaram, saiba que também estou feliz por estarem aqui. Estou feliz por continuarem lutando. *Não parem.*

John é quem começa a falar após alguns instantes de silêncio.

— Vocês devem se lembrar de que, na primeira reunião, eu disse que vendo morangos na beira da estrada e Giselle se certifica de que eles não estejam estragados ou sabotados. — Sua voz soa tranquila pelo grande ambiente, quase como se fosse uma fonte de paz aqui dentro. — Na verdade, eu sou psicólogo especializado em transtorno alimentar. Giselle é nutricionista e leciona na Universidade da Califórnia. A história dos morangos foi uma metáfora...

— John e eu costumamos relacionar morango com felicidade. — Giselle explica, sorrindo. — É uma coisa nossa, na verdade, já que o pai dele tinha algumas plantações e eu ia todos os dias até lá sob a desculpa de adorar ver os morangos crescerem quando, na verdade, gostava de ser mimada por John. Enfim...

Eles compartilham um sorriso doce e inteiramente apaixonado antes de ele continuar, os olhos brilhando e um ar feliz.

— Eu associo os morangos à *felicidade* e a estrada, à *vida*. Eu, como psicólogo e, principalmente amigo, tento dar a vocês a felicidade – ou recuperá-la –, enquanto Giselle, como nutricionista, se certifica de que vocês não sabotem essa felicidade. Certifica-se de que vocês não deixem o peso, os quilos atrapalharem os longos quilômetros à frente na estrada enquanto vocês procuram pelo lugar onde poderão ter alguns morangos.

O silêncio cai sobre o ambiente perfeitamente, ajustando-se em todos os cantos onde algumas peças estão faltando, como um casaco Saint Laurent feito sob medida

Morangos. Dou risada baixo e esfrego as mãos nas coxas até que a risada se torne apenas um pequeno repuxar dos lábios. *Quem diria que uma metáfora simples encaixaria tão perfeitamente na minha vida tão complicada?*

A reunião acaba e eu me levanto, sibilando baixinho as últimas palavras que John disse.

"O que os levou a pensar que não são dignos de amor próprio? Quem disse que encolher a barriga, inclinar os quadris para trás e afastar as pernas pra ter um espaço entre as coxas, usar roupas largas para se esconder ou usar elásticos na cintura para afiná-la fariam de vocês pessoas com corpos aceitáveis? Seus ossos não foram feitos para aparecer, eles foram feitos para sustentá-los durante quaisquer batalhas travadas ao longo dessa guerra. *Quem foi que ensinou que a sua parte mais bonita é aquela que você alcança se machucando, se frustrando e sangrando?*"

Ansioso para ver Harry logo e contar tudo a ele, começo a andar em direção à saída após acenar para Lana, mas escuto meu nome sendo chamado. Virando para trás, vejo John entregando alguns

papéis à Giselle antes de vir atrás de mim. Ele não está sorrindo, mas algo na sua postura relaxada me diz que ele está aliviado pela progressão do grupo hoje.

— Ei, Tomlinson. — Estende a mão ao parar em minha frente. Cumprimento-o firmemente. — Como você está?

— Bem, obrigado.

— Que bom ouvir isso. — Põe as mãos nos bolsos frontais dos jeans e passa o peso do corpo de um pé para o outro. — Harry não pôde vir hoje?

— Ele tinha algumas coisas para fazer. Não daria tempo.

Balança a cabeça. De um segundo para o outro, parece ponderar se me diz algo ou não, levando em conta a forma como suas sobrancelhas franzem subitamente.

— Eu só queria que você soubesse que tanto você quanto Harry são garotos muito especiais. — Limpa a garganta e eu começo a me sentir um pouco receoso pelo que ouvirei. — Você sabia que, antes da segunda reunião do Long Way Up começar, quando você veio pela primeira vez, Harry passava aqui todos os dias? Ele me contou que vocês estavam separados, parecia desesperado, e me perguntava tudo sobre transtornos alimentares.

Apesar de não fazer um único movimento, meu interior inteiro se agita com a visão de Harry se esforçando para saber mais de T.A por minha causa. Porque ele queria me ver bem.

— Expliquei tudo a ele. — Sorri ao continuar, despedindo-se com um gesto afetoso para um dos garotos que também está indo embora. — Episódios, compulsões, meus métodos e minha recuperação. Na primeira vez, saiu alterado daqui, sem dizer nada e batendo a porta. Cinco dias depois, reapareceu com o MacBook debaixo do braço pedindo perdão pelo-amor-de-Deus por não ter se despedido. Escreveu tudo o que eu falei. Harry é um homem muito

nobre e você também. Fico feliz que duas pessoas como vocês tenham se encontrado. Me traz um pouco de esperança no mundo.

Solto uma risada baixa enquanto raciocino o que ouvi e o que Harry fez por mim.

— É isso. Até sexta que vem. — Esfrega meu antebraço brevemente e dá meia-volta. Porém, antes de se afastar, me encara mais uma vez, com um sorriso maior dessa vez. — Ah! Aliás, diga a ele para mudar o plano de fundo do notebook. Não acho que uma foto sua completamente nu enquanto dorme seja confortável para algumas pessoas.

•

O Audi já está estacionado no meio-fio quando saio para o ar fresco de Los Angeles. Só de saber que o olhar de Harry está sobre mim, eu me sinto envergonhado, por isso arrumar a franja comprida e abaixar a cabeça enquanto arrasto os pés até lá parece ser uma boa solução para o embaraço.

Abro a porta e entro, xingando mentalmente o designer do carro por tê-lo feito tão alto assim sem necessidade alguma. Harry está com uma mão no volante e a outra apoiada na coxa, sorrindo amplamente como se eu tivesse contado a melhor piada de Toc-Toc – já que ele tem essa atração estranha por esses tipos de piadas chatas.

— Muito difícil para subir, amor? — Ele pergunta naquele tom lento, um sorriso provocador delineando seus lábios molhados. Aproximo-me e deixo um beijo pequeno neles, revirando os olhos. Quando começo a me afastar, puxa meu braço de novo. — Me beija certo.

Nem tento esconder meu ar todo apaixonado e idiota ao sorrir contra sua boca e fazer o que ele pediu, posicionando a mão na coxa grossa.

— *Ew! Parem de se beijar na nossa frente!*

— *Cala a boca, Fizzy, sua porra louca. Me deixa admirar a cena.*

Afasto-me, assustado, e me deparo com Charlotte e Felicite sentadas no banco de trás cercadas por várias sacolas. As duas estão segurando copos de suco verde pela metade e eu daria milhares de dólares para apostar que foi Harry que as forçou a beber.

— Por que vocês estão aqui?!

Lottie ergue uma sacola branca escrita Gucci e balança em frente ao meu rosto.

— Compras! Harry comprou maquiagens Chanel pra mim! E os batons Louboutin! E *um scarpin* Louboutin! E... — Ela tira uma pequena mochila de dentro da sacola, arregalando os olhos para enfatizar o tom dramático. — Fizzy e eu ganhamos mochilas Gucci! Eles serviram champagne pra gente, porra. Champagne rosa!

Olho sorrateiramente para Harry e ele continua com a mão apoiada no volante como se não tivesse feito nada de absurdo. Como se não tivesse gastado esse tanto de dinheiro em poucas horas.

— Eu ganhei um vestido Prada. — Fizzy diz baixo, sorrindo. Põe uma mecha de cabelo atrás da orelha antes de continuar. — E uma jaqueta da Saint Laurent! Ah! E roupinhas Fendi para os gêmeos que nem nasceram ainda.

— Vocês deixaram Harry comprar tudo isso?

Sinto a mão dele em volta da minha cintura e seus dedos cutucando a parte da pele onde eu tenho mais cócegas. Contorço-me no banco até que consiga escapar, mas de uma forma ou de outra, acabo sentado atravessado no seu colo, quase batendo a cabeça na janela.

— Para. Está tudo bem. Não é como se eu não pudesse comprar... Você mesmo compra coisas pra mim o tempo inteiro. E as roupas

da Saint Laurent foram de graça, inclusive... — Harry aproxima os lábios do meu ouvido para sussurrar. — As camisas pra você usar sem mais nada por baixo.

— E a camisa de renda pra você? Comprou?

Lottie encosta-se ao banco, tomando um longo gole do suco verde pelo canudo preto enquanto nos observa atentamente.

— Continuem, por favor. Finjam que não estamos aqui.

Harry ri contra o meu ombro e deixa pequenos beijos ali antes de me abraçar, esfregando o nariz no meu pescoço como um filhotinho de gato.

— Comprei. — Entrelaça nossos dedos. Apesar de o carro ainda estar estacionado em frente ao Long Way Up, a rua está deserta, como sempre. Então, não há problema em desperdiçar algum tempo aqui. — E aí? Como foi?

E aí que eu namoro um anjo caído. Isso, sim.

— Bem. — Não quero que ele saiba que eu sei sobre suas conversas com John. É o seu "segredo", então mantereí assim. — Muito bem, aliás.

— Quer jantar comigo? — Pergunta como em todas as vezes após o grupo de apoio, acariciando meus cabelos e franja, apesar de já saber a resposta.

Deixo um beijo na ponta do seu nariz e deslizo para o banco de passageiro.

— *Ainda não, Hazy.*

•

(Dois meses depois)

— Eu me lembro dessa mesinha de centro!

Harry aparece na entrada da sala rodando a chave do Audi no dedo indicador, carregando um sorriso pequeno nos lábios vermelhos por causa do froyo que ele comprou e que eu até arrisquei a comer a quantidade do menor potinho com frutas.

Encaro a mesinha de centro mais uma vez e me aproximo cautelosamente, sendo quase capaz de ouvir Knee Socks ou assistir a mim mesmo tirando minha roupa e me dedando em frente a Harry como um espectador dentro da cena.

— Se você se lembra, — deixa um longo beijo na minha têmpora, escorregando os lábios para a parte superior das maçãs do meu rosto antes de se afastar em direção ao quarto principal. — imagina eu.

Deixo a jaqueta no sofá e sigo-o pelo corredor, correndo através do pequeno trajeto e encarando as paredes da cobertura repletas das fotografias que ele tirou. Há uma em particular que me faz parar por um segundo. A que tiramos na vez em que fomos acampar com nossas famílias. Todos estão sorrindo e parecendo pacotinhos de tão agasalhados. Como sempre, Harry parece ter saído direto de um desfile com as roupas de grife, trench coat e cachecol feito de um tecido nobre, mas acho que são essas características que nos fazem únicos. Abaixo da foto, em um espaço em branco da moldura, ele escreveu: "Home is where your heart is."

Após esse tempo no Reino Unido, fui fazer um ensaio na Colômbia e, em seguida, vim para Nova York e me encontrei com ele quando seu pequeno período em Paris terminou. Desde que nos conhecemos, essa é a segunda vez que estou entrando na cobertura da Quinta Avenida, e a diferença do nosso relacionamento comparando antes e agora é gigante. Agora, nós fazemos planos como se já fôssemos casados, o que inclusive engloba o fato de estarmos discutindo o que comprar para Liam e Sophia; que anunciaram que vão fazer uma pequena cerimônia de casamento

daqui a dois meses. Tenho uma hipótese para explicar o porquê de ser tão em cima da hora, e com certeza envolve mais um bebê.

— Vou ter que sair. — Harry diz de onde está sentado na cama, tirando as botas e deixando alguns cachos caírem pelas suas têmporas suavemente. — Tenho uma reunião com Nick. Você vai ficar bem?

Jogo-me na cama, fazendo o colchão balançar abaixo de nós, e afirmo com a cabeça, aninhando-me contra os lençóis como se quisesse reforçar a resposta.

Harry tem estado um pouco inseguro em relação a mim nos últimos dias, e eu dou toda razão a ele. Quando conseguimos três dias de folga entre os photoshoots em Paris, eu tive uma compulsão em sua frente. E não foi exatamente... Leve.

Ele havia saído com Grimshaw para pegar as novas peças de roupa e eu permaneci no quarto de hotel enrolado em um de seus moletons com o cabelo molhado e meias de lã coloridas que peguei sorrateiramente de Felicite. Across The Universe estava passando na televisão e eu não conseguia conter o sentimento de inquietude e muito menos a sensação amarga na base do estômago.

Liguei para a recepção e pedi serviço de quarto. Um jantar completo e sobremesa. Minha intenção era comer um pouco para satisfazer a fome, mas em algum ponto do primeiro prato, eu estava ligando e pedindo outro.

Harry chegou mais ou menos aí. Lembro-me de que ele estava cantarolando Yellow do Coldplay. Lembro-me do seu olhar quando ele parou abruptamente e percebeu que eu estava chorando, agarrando forte o tecido do seu moletom e cercado pelos pratos vazios distribuídos na cama.

Nobody said it was easy.

Eu queria sumir.

Quando me levantei para ir ao banheiro, querendo mais que tudo esvaziar meu estômago, Styles largou as sacolas, fechou a porta com um baque violento e correu até mim, me pegando no meio no caminho. Meus soluços se tornaram ainda mais altos, quebrados, e meus punhos colidiam com seu peito firme na tentativa de obrigá-lo a me largar para que eu pudesse fazer o que achava que era certo.

Apesar disso, ele não me largou. Nem mesmo quando eu fiz um movimento mal calculado e arranhei seu maxilar, nem mesmo quando eu gritei para que me soltasse. Ao invés disso, me colocou na cama e cobriu meu corpo com o seu, impedindo-me de me mover mais que o necessário e deixando beijos pelo meu rosto inteiro, sussurrando que me amava e que estava tudo bem. Está tudo bem, está tudo bem, tudo vai ficar bem.

No one ever said it would be this hard

Durante todos os sussurros e carícias, me rendi ao cansaço e me agarrei a ele, seguro de que enquanto eu o tivesse, poderia sonhar tranquilo com algum ponto da minha vida onde tudo aquilo estaria acabado. Uma parte de mim queria se livrar da comida pesando no meu estômago, a outra me confortava sussurrando que ninguém atinge o ápice sem antes ir até o inferno.

Eu dormi. De barriga exageradamente cheia, mas sem passar por um episódio. Dormi sendo segurado o mais perto possível por Hazy como se pudéssemos nos fundir caso algo tentasse nos separar; porém, nada é capaz de fazê-lo.

Take me back to the start

Quando acordei, o sol ainda não havia nascido e ele estava vestido com as mesmas roupas da noite anterior, de botas e tudo nos lençóis assepticamente brancos. Deslizei da cama devagar, com dor de cabeça e olhos inchados, e tirei suas botas com cuidado para não acordá-lo, fazendo o mesmo com a camisa e os jeans. Achei uma de suas pomadas para machucados dentro da mala e passei no arranhão no seu maxilar, beijando-o o mais suave que pude com

os lábios secos e a boca cheia de um gosto ruim. Ele acordou, mas tudo o que fez foi me puxar de volta pra cama e virar de costas pra mim, pedindo, sem o uso de uma sequer palavra, para eu abraçá-lo. Isso me fez ainda melhor do que se fosse eu sendo abraçado.

— Me desculpa. — Sussurrei contra o seu pescoço, espalmando a mão no seu peito nu e inspirando o cheiro de Tom Ford misturado com um pouco de suor seco.

— Na alegria e na tristeza, Lou. — Disse baixinho, o que me passou a impressão de que essa frase se tornou a sua favorita – com razão.

Eu tive certeza ali e tive certeza quando Harry ligou por Skype para John e nós conversamos por três horas seguidas. Os momentos ruins aparecem vez ou outra, mas isso não me faz mais fraco. Pelo contrário, me faz mais forte para poder superar e lutar. Para *nunca* parar de lutar.

— O que você acha? — A voz grossa e rouca de Harry me traz de volta dos devaneios, agitando-me como uma brisa num dia de calor na Califórnia. — Devo vestir a camisa preta?

Com os olhos ainda um pouco embaçados, encaro a camiseta branca e o lenço azul Alexander McQueen estampado com pequenos pontos brancos amarrado largamente em volta do seu pescoço. Os cabelos caem pelos lados do seu rosto agora que estão soltos, formando uma desordem de cachinhos. Sorrio e ergo os dois polegares, soltando um som satisfeito.

— Apesar de eu conseguir ver a marca do seu pau nos jeans, está maravilhoso.

Ele olha pra baixo, empinando os quadris para o lado esquerdo. Ao constatar que é verdade, solta um suspiro frustrado e começa a desabotoar os jeans. No entanto, acabo sendo um pouco mais rápido e me levanto, parando em sua frente e afastando sua mão com um tapa leve.

— Pode deixar que eu faço.

Seu olhar não deixa o meu enquanto eu deslizo os dedos para dentro de sua cueca e sinto sua extensão em volta dos meus dedos. Sorrindo de lado ao mesmo tempo em que mordo o cantinho dos lábios, ajeito seu membro; usando essa desculpa para, na verdade, senti-lo e acariciá-lo para baixo e cima.

Harry ergue meu queixo com os dedos, forçando-me a não prestar atenção em outra coisa a não ser a forma que suas pupilas estão dilatadas. Lambe minha boca devagar até que eu dê espaço para sua língua se encontrar com a minha.

— Eu vou me atrasar para a reunião. — Sussurra, mas ele mesmo dá um passo a frente, levando-me junto até a cama.

Mordo seu lábio inferior antes de trazer minha mão até a boca, lambê-la e colocá-la de volta no seu pau, soltando um gemido baixo e arrastado junto com as palavras:

— Tenho certeza de que você tem tempo para uma reencenação da nossa primeira vez, yeah?

E sim. Harry tem. Só que dessa vez, é ele que tira a roupa para mim.

•

Harry não me conta qual é o assunto da reunião mesmo quando chega à noite com vários papéis dentro de uma pasta e um sorriso animado; o qual conheço bem.

Não insisto. Ao invés disso, converso com ele e proponho o que já havia conversado com meu advogado: Juntar o dinheiro que nós dois recebemos da Black Lane para o ensaio na revista e doar para instituições que nós dois ajudamos e que nossas mães apoiam; além de intensificar a divulgação da Little Princess Trust, a ONG que

recebeu o cabelo doado de Harry, para que mais pessoas façam o mesmo que ele.

Ele aceita, claro que sim. No dia seguinte, fazemos uma conta superficial para definir o valor que irá à cada instituição. Ligamos por FaceTime para Jay e, por um acaso, Anne está em Doncaster. As duas estão dentro da jacuzzi tomando coquetéis de frutas sem álcool e a cena faz Harry e eu ficarmos estáticos por alguns segundos, encarando as duas através da tela do iPhone dele. *Ok, então.*

Subimos uma foto nossa no terraço da cobertura vestidos com as camisetas da Little Princess Trust e o Central Park como plano de fundo no Instagram, repostando no Twitter. Eu, de joggers da Adidas, ele, calças jeans YSL. Marcamos nossas respectivas agências, o que chama mais atenção, e colocamos todos os devidos meios de contato da ONG na legenda. A Adidas reposta no Instagram e a YSL, retweeta.

A hashtag #PowerCouple para nós dois entra nos trending topics e, como agradecimento, Harry posta uma foto em que estamos deitados no sofá. Estou de olhos fechados por trás das lentes dos óculos de grau e totalmente deitado por cima dele. Nossas mãos entrelaçadas repousam sobre o seu peito nu e os anéis aparecem de forma nítida junto com as eternity bands verde e azul. E, bem... Isso é meio que o anúncio do nosso noivado para o mundo.

Niall me liga jurando minha morte por ter anunciado algo importante de forma tão repentina e Zayn liga para Harry com aquela vibe o-universo-e-os-animais-são-bons, falando que foi uma boa estratégia de marketing para alcançar mais reconhecimento da ONG. Embora não tenha sido essa nossa intenção, faz sentido.

Alguns minutos mais tarde, Harry parte para a cozinha para fazer salada de frutos do mar para nós dois, cantando Let It Go e fazendo uma parte da coreografia como uma verdadeira princesa, de cachinhos perfeitos, olhos brilhantes e tudo. Depois, ele vira de costas e balança a bunda lentamente várias vezes pra mim,

cantarolando Partition da Beyoncé, e não tenho certeza se Elsa dança assim no filme. .

Encolho-me no sofá com os pés no estofado, abraçando minhas coxas enquanto continuo no Twitter. Vejo que Niall retweetou algo parecido com "LOUIS E HARRY VÃO SE CASAR%%%%%%%%".

— Se eu fosse uma princesa, qual seria? — A voz de Harry vem da cozinha, bem humorada e feliz.

Levanto-me, ainda com o celular na mão, e caminho até lá, o mármore no chão enviando pequenas rajadas de frio pelos meus tornozelos. Apoiado na entrada do cômodo, assisto-o cortar os pedaços de peixe portando uma expressão concentrada digna de Gordon Ramsay.

— Você já é. Mas acho que seria a Branca de Neve. — Respondo e ele levanta a cabeça, surpreso, por eu não estar no sofá. No entanto, sorri assim que me vê, mostrando as covinhas e, de certa forma, me deixando meio congelado no lugar. *Elsa, Elsa...* — Às vezes é meio lerdo, inocente, e seu cabelo me lembra o dela. Canta o tempo inteiro e, se as pessoas ao seu redor fossem pássaros, viveriam nos seus ombros. Digo, não é como se você não tivesse duas andorinhas tatuadas no peito.

Ele ri. Alto, verdadeiro e lindamente, apoiando um punho no mármore do balcão para abaixar a cabeça e continuar rindo.

— Você seria um dos sete anões, então. — Diz, meio sem fôlego, balançando a cabeça. — Me encontrando na sua cama, coisa e tal...

— Oi! Não destrua minha infância, Harold.

Ele agita a mão em frente ao rosto e volta a se concentrar na sua tarefa, mudando o peso do corpo de uma perna para a outra e fazendo sua bunda empinar um pouco.

— Na verdade, você seria Mulan. Sabe? Tipo... Corajoso, forte e se sacrificando pelas pessoas que ama.

— Ok, você é mesmo meu príncipe encantado vestindo Saint Laurent e com botas de glitter rosa. Como isso aconteceu?

— Bem, era uma vez uma princesa chamada Louisia...

Pressiono os lábios juntos. Louisia1998, meu Instagram falso para receber atualizações sobre Harry, está meio parado ultimamente.

— Shh, Harry. — digo, rindo.

No entanto, minha risada morre no instante em que desbloqueio o celular e um tweet de Ashton também aparece na timeline. É uma única palavra: "*Ansioso*". Algumas pessoas me marcaram e isso só reforça ainda mais a possibilidade de que tenha algo a ver comigo.

Minhas têmporas latejam subitamente.

Ansioso pelo quê?

•

Harry cruza os braços e faz um bico emburrado, afastando-se de mim até que esteja a um assento de distância, ficando colado à porta com o rosto virado para a janela.

Solto o ar pelo nariz, bufando, e bloqueio o iPad, saindo da página onde estávamos fazendo anotações para o casamento, antes de guardá-lo dentro da mochila.

— Harry?

Nenhuma resposta.

— Harry, fala comigo.

Como uma criança, acaba se encolhendo ainda mais, empurrando os óculos Saint Laurent para cima na ponte do nariz enquanto assiste a avenida principal de Los Angeles passar rapidamente do lado de fora do Cadillac.

— Bertinho. — Encolho-me entre os dois bancos da frente e cutuco o ombro dele, tentando não atrapalhá-lo enquanto dirige. — Você pode, por favor, dizer a Harry que o conjunto de rosas brancas ficará melhor com a paleta creme do que as cor-de-rosa para a recepção do casamento? E que nós podemos usar a vermelha na cerimônia!

Harry senta-se imediatamente, empurrando-me para o lado com os quadris. Tento não me deixar levar pelo cheiro gostoso de Tom Ford e do seu shampoo.

— E você pode dizer ao Louis que o interior do castelo é revestido de carvalho e detalhes em dourado?! E que se usarmos as rosas vermelhas, ficará tudo muito opaco e apagado?

Alberto limpa a garganta e aumenta o volume do rádio, cobrindo o interior do carro com informações sobre o clima e dando a sutil impressão de que quer se livrar do tom da nossa voz.

— Vocês estão lado a lado, garotos. Podem muito bem conversar.

Jogo-me no banco e cruzo os braços. Harry permanece parado no mesmo lugar por alguns segundos até o momento em que se move suavemente para voltar ao lugar, de cabeça baixa e com os dedos entrelaçados no colo.

Meu coração amolece no mesmo instante.

Ele vem se esforçando arduamente para planejar nosso casamento, além de já ter organizado o acordo pré-nupcial com o advogado – o qual é um documento estupidamente desnecessário, tendo em vista que uma separação está fora de cogitação tanto daqui um ano quanto quatro ou cinco décadas. O histórico de pesquisa do seu iPad está repleto de sites para casamento, pesquisas no Google

sobre significados de flores e destinos de viagem para a lua de mel. Seus olhos chegam a brilhar quando eu digo a palavra "esposo" e, à noite, enquanto brinca com meus cabelos e deixa beijos pequenos pelo meu rosto inteiro, questiona se é muito cedo para começar a degustação de docinhos, entradas, pratos e tudo isso. E, embora eu saiba que o planejamento de um casamento é uma via de mão dupla, confio em Harry para cuidar dos mínimos detalhes com nossa assessora. Confio no meu noivo de olhos fechados e mãos atadas.

— Ei? Hazy? — Chamo-o enquanto pego o iPad de novo. — Amor, olha pra mim.

Pelos primeiros segundos, sua postura continua rígida e imóvel. Somente quando seus ombros relaxam um pouquinho que eu continuo.

— Sabe? Eu adoraria ter rosas brancas na nossa cerimônia. Que tal se você me mostrar um pouco mais?

— Você não precisa fazer isso para me agradar.

Aproximo-me, arrastando os dedos pela sua nuca.

— Preciso, sim. Eu quero.

Me encara ao tirar os óculos, estreitando os olhos.

— Você gritou comigo por causa da porcaria de arranjos de flores! Você entende o que é isso, Louis?! E rosas brancas são lindas, por que você não enxerga isso? Significa amor, significa-

Ergo a sobrancelha esquerda, pressionando minha perna contra a sua e não parando por um segundo de arrastar os dedos pela sua nuca, ousando arranhar a pele de leve. Sei que ele está arrepiado quando seus lábios partem com um suspiro quebrado.

— Eu te odeio. — Sussurra, mas no outro segundo, eu estou sendo deitado no banco e seu corpo está sobre o meu, sua língua fazendo-

me separar os lábios para que eu o sinta por inteiro, cada pedaço da sua pele esquentando a minha.

Sua mão está no meio do caminho até minhas coxas quando meu celular começa a tocar no bolso na frente dos jeans, vibrando irritantemente.

— Mmm... — Harry ronrona com os lábios próximos ao meu pescoço, minhas mãos na base da sua coluna e as suas nos meus quadris. — Você trouxe um vibrador pra gente fazer as pazes?

Deixo uma risada escapar enquanto tento pegar o iPhone grande demais para caber certo no bolso. Vejo o nome de Niall na tela e atendo, acariciando o cabelo de Harry enquanto seus beijos continuam pelas minhas clavículas.

— Diz, pequeno Horan. Se você quer saber, Harry e eu já estamos a caminho do pré-desfile para a—

— Checa as mensagens que eu te mandei. Seu Twitter está quase indo abaixo com tanta notificação e eu não paro de receber ligações para conseguir uma entrevista com você. Abre o link. — Seu tom é seco, apressado. — Não liga para isso, ok? Eu estou com você *sempre*. Preciso falar com o seu advogado, conversamos depois. Amo você, Tommo.

Horan desliga e me deixa com uma expressão atônita e o celular ainda no ouvido. Abaixo-o com aquela sensação que diz que aconteceu alguma merda me tomando. Harry cessa os beijos e franze as sobrancelhas, notando que há algo de errado pela forma que eu paro de corresponder aos seus toques.

— O que foi? — pergunta baixo, afastando a franja dos meus olhos.
— Está tudo bem?

Ao invés de respondê-lo, abro a página de mensagens e cliço no link que Niall me mandou, o qual redireciona para o site da Black Lane. Essa revista de novo não... Que porra?!

Styles se encaixa ao meu lado a tempo de eu ler o título da matéria, meus dedos enrijecendo e o sangue fluindo com ódio e, lá no fundo, medo. Isso não pode estar acontecendo. Não, não...

"Em entrevista exclusiva, Ashton Irwin, ex-agente de Louis Tomlinson, confirma que o modelo da Adidas é bulímico e anoréxico."

32 → We're Only Watching the Skies

ÚLTIMO!!!!

aliás, hoje é o meu aniversário (yay, quero bolo!!!), mas quem ganha o presente são vocês NOSSA AMANDA QUE FRASE HORRÍVEL

eu faço piadinha quando tô nervosa, é ridículo, mas... poxa!, é o último capítulo e eu só quero gritar de dor. vou postar os agradecimentos depois do epílogo porque tenho MUITA gente p agradecer e vou falar bastante. preparem-se!

por enquanto, é isso. não tirem Models da biblioteca, ainda tem o epílogo :) aliás, alguns detalhes sobre o processo de adoção nos EUA podem estar errados, então... sorria e acene!

boa leitura e perdoem os erros. amo muito vocês, bubies! obrigada por tudo, obrigada por me fazerem chegar até aqui <3

p.s.: ouçamLoveLikeThis (versãoacústica) – Kodaline, e Birdy – Wings quandoestiverpertinhodo final

•

(Dois anos depois)

Minha carreira composta em toda sua essência e significado passou a ser uma parte de mim de forma definitiva a partir do segundo em que eu ouvi que a moda não é para ser somente vista e admirada, mas sim *sentida*.

É preciso sentir como as roupas, os tecidos suaves e a combinação entre esses aspectos revelam um significado que estava nas entrelinhas, oculto por todos os milhares de dólares gastos em estampas organizadas e elaboradas por pessoas que dão a vida pela moda, pela sensação de estar no centro das atenções e acima

de qualquer outra emoção. É preciso que você *sinta* o que a maioria das pessoas se contenta em apenas ver.

Ao longo dos anos, conforme meus transtornos iam corroendo minha vida e me fazendo mais fraco tanto mental quanto fisicamente, aprendi a dar um novo significado a esse conceito. É necessário ouvir, sentir as pessoas, não somente vê-las superficialmente e julgá-las com base no que você enxerga dentro do seu limite. Delimitar-se e delimitar aos outros é tão egoísta quanto divulgar algumas imagens falsas de modelos para adolescentes que se inspiram naquela imagem errônea, objetivada e retocada.

Conheci modelos, atrizes e atores e até mesmo integrantes de banda que, ao alcançarem o backstage, desabavam. Que quebravam coisas e quebravam a si mesmos a cada vez que precisavam engolir um calmante por trás dos dentes cerrados ou – pior ainda – de um sorriso forçado e dolorosamente perfeito para as câmeras. Eu era uma dessas pessoas.

Já li uma matéria de tabloide que defendia com garras afiadas a hipótese de eu ser HIV positivo. Um modelo gay carregando uma fortuna de milhões de dólares e que tem a infelicidade de ser fotografado em períodos que deixam óbvio o fato de estar emagrecendo de forma alarmante? *Vamos pular para conclusões precipitadas*, era o que eles pensavam, *ele é gay; é claro que é isso o que está acontecendo*.

Ao invés de pedir a retirada da matéria ou fazer o veículo de comunicação engolir um processo amargo, eu distribuí, exatamente, um milhão e cem mil (a quantia que o site havia feito em dois anos) entre instituições que apoiam e tratam pessoas HIV positivo. Apesar de sempre ter estado com os exames em dia, não divulguei uma resposta ao boato. Não achei necessário.

Uma noite, enquanto Harry e eu estávamos sentados à beira de uma praia pequena e escondida em Rhodes, Grécia, com os pés tocando a areia morna e a brisa suave roçando na nossa pele ainda

gelada da água do mar, ele me abraçou e segredou que eu o havia ensinado muita coisa. Entre elas, a habilidade de não julgar pelo exterior. Aparência, sorrisos, roupas, o que seja. *Não julgue, queira conhecer os sentimentos*. Ele me conhece e eu o conheço; somos duas galáxias divergentes coexistindo da forma mais improvável entre bilhões, trilhões.

Ele, uma galáxia de cores únicas e explosões inofensivas que refazem a promessa com a luz. Eu, uma galáxia que ainda está aprendendo a crescer para não se deixar destruir por essas mesmas explosões, sendo inundada por cores; principalmente o verde.

O mesmo verde que eu carreguei no dedo durante todo o caminho até o altar.

Ernest e Doris, meus irmãos e os bebês mais cobertos por grife (culpa de Styles), estão com um ano e seis meses; Lily, filha de Liam e Sophia e afilhada minha e de Harry, é somente dois meses mais nova que os gêmeos. Lottie assinou um contrato com a MTV para um programa sobre moda faz pouquíssimo tempo, assim como Fizzy agora é gerenciadora de um blog famoso que aborda Body Positivity como tema principal e Gemma escreve redações sobre moda para uma revista famosa. E, bem...

Harry Tomlinson e eu estamos casados há um ano.

A cerimônia, apesar de ter sido particular e familiar, foi tema de inúmeras matérias que ressaltaram o valor gasto acima de tudo; o aspecto no qual, sinceramente, não poupamos. Harry e eu queríamos que tudo fosse perfeito e nosso desejo se realizou. O Castelo de Ashford na Irlanda foi inteiramente decorado – com rosas brancas –, centímetro por centímetro, cores claras contrastando com as paredes escuras feitas de carvalho e o cheiro de flores inebriando a todos os convidados. A iluminação foi ajustada para que nossos ternos Dries Van Noten não ficassem apagados, e a música, uma versão em piano de Wonderwall do Oasis, me fez chorar no meio do caminho até o altar. Quando o alcancei, Harry

enxugou minhas lágrimas com os polegares e pressionou os lábios na minha testa por longos segundos.

"Pense em twinks e Twix para não chorar, meu amor", sussurrou no meu ouvido enquanto todos achavam que ele estava me dizendo algo de confortante. Mas me fez rir, então deu certo.

Ele estava lindo, absolutamente lindo; uma obra de arte pelo simples fato de existir. Ajustou os cachos para que ficassem na altura da linha do maxilar e se vestiu em um terno exclusivo desenhado especialmente para o nosso casamento. Preto assim como o meu, porém qualquer um que olhasse realmente de perto veria a fina camada de glitter. Nossos olhos nunca estiveram tão brilhantes por exceto, talvez, quando começamos a dar entrada nos documentos de adoção; há quatro meses.

Foi o período em que a poeira abaixou e as matérias com meu nome diminuíram de intensidade. A revelação da minha vida feita por Ashton Irwin teve um grande impacto na indústria da moda. A mídia ressurgiu com fotos dos meus piores períodos, meses em que minhas clavículas eram tão saltadas que eu parecia extremamente frágil a ponto de parecer estar prestes a romper. Redatores tentavam conseguir entrevistas o tempo inteiro, mas tanto Niall quando Luke não deixaram.

Eu fiz o que achei certo enquanto Harry me ajudava com as papeladas dos processos judiciais que Irwin recebeu – Harry sempre teve uma facilidade e conhecimento maiores quando se trata de *processar*. Lottie me emprestou seu canal no YouTube e eu gravei um vídeo na sala de casa.

Styles sentou-se em minha frente, fora do alcance da câmera no outro sofá, e me observou atentamente enquanto eu falava sozinho e confessava minhas maiores dificuldades, assumindo os transtornos e reconhecendo que a recuperação aborda um longo período de dias ruins e noites ainda piores. Não consegui conter as lágrimas quando voltei aos meus dezoito anos, contando como tudo começou. Como eu achava que aquilo não era bulimia, não era o

início de anorexia. Como eu pensava que não era tão sério e que eu conseguiria me controlar quando alcançasse o peso que, na minha cabeça, era ideal. *Eu não me controlei*, murmurei enquanto olhava para as minhas unhas e não para a câmera, *eu piorei*.

Disse sobre a primeira vez que cheirei cocaína para não dar atenção ao vazio no estômago, sobre modelos que conheci e que falavam o tempo inteiro sobre anfetaminas – e um dia, repleto de compulsões seguidas do pior episódio que já tive, que já considerei tomá-las. Sobre as inúmeras cartelas de laxantes e inibidores e os potes de pílulas de cafeína, sobre como minha garganta ficava em carne viva o tempo inteiro, como eu vomitava sangue e mesmo assim sentia a necessidade de continuar, sobre como eu nunca achava estar magro ou doente o suficiente para tentar iniciar a recovery. Sobre o dia em que percebi que a imagem no espelho não era eu, não era o *delicado* objetivado nos meus desejos, e sim uma casca quebrada.

Meus ossos quase rasgavam minha pele e minha visão escurecia a cada vez que eu me levantava abruptamente, mas as pessoas na primeira fila dos desfiles pareciam adorar.

Eu contei quando percebi que era anorético. Foi quando eu levei meu corpo ao limite com duzentas calorias diárias por cerca de três meses e, durante um banho em que minha cabeça girava, o sangue pulsava nos ouvidos de forma repetitiva como tambores e, por trás das pálpebras, meus olhos ficavam completamente pretos, eu não conseguia pensar que estava mal. Só conseguia pensar que não podia desmaiar porque não queria ir para o hospital e comer ou ser forçado a tomar litros de soro por intravenosa. Não porque eu poderia morrer, *não porque eu estava morrendo aos poucos*, mas porque não podia engordar.

Harry desligou a câmera e me abraçou tão forte que, se ainda houvesse alguma parte de mim quebrada, ele teria colocado no lugar com os braços.

Enxugou minhas lágrimas e me manteve enrolado ao seu corpo como se eu estivesse dentro de um casulo. Era quente, confortável e cheirava e era minha casa. Era não, é. Olhou para a tatuagem recente no meu antebraço, a letra H em sua escrita que eu ainda não sei ao certo se significa Harry ou Home – têm o mesmo sentido, de qualquer forma –, e depois olhou para o *Boo* tatuado no próprio braço.

Em um dos encontros do grupo de apoio, John nos disse para escrever no braço o nome de alguém. O objetivo era que olhássemos para aquele pedaço de pele sempre que estivéssemos perto de uma compulsão; deveríamos nos lembrar que importamos. Agora, eu tenho o do meu esposo marcado em mim para sempre.

E ele me faz lembrar dessa promessa nos dias em que sua agenda não está repleta de compromissos e desfiles e me surpreende ao aparecer para o almoço, sentando-se comigo no terraço da nossa casa em Los Angeles e contando animadamente e nos mínimos detalhes sobre as roupas inovadoras enquanto o vento balança as pontas dos seus cabelos e a aliança e a eternity band praticamente brilham sob o sol impiedoso. Depois, me deixa falar sobre a faculdade.

Psicologia. A Universidade da Califórnia aceitou minha carta de aplicação e a reunião com o reitor durou por um longo tempo, minutos nos quais ele explicou que, obviamente, ter uma pessoa pública no campus não era uma boa ideia, e que eu precisava me manter longe de qualquer aspecto de sucesso quando adentrasse a classe. Desde então, estou indo para o segundo semestre e as pessoas que surtaram quando me viram pela primeira vez nos corredores, agora me cumprimentam como alguém normal. E, porra!, se essa não é a melhor sensação do mundo.

Pensando bem... acho que não. A melhor sensação do mundo é quando Harry me olha como se todas as nossas dificuldades tivessem valido a pena. Como se as idas ao hospital às quatro da manhã não fossem nada perto da sensação de acordar ao meu lado. E quando eu o vejo acordar, nada parecido com o modelo

famoso da YSL que já conquistou seu lugar no topo, apenas o *meu* Harry com os cachos – que agora já estão no mesmo tamanho de quando eu o conheci – bagunçados e por vezes enrolados em um coque, sem camiseta e com o rosto marcado pelo travesseiro, mal consigo esconder meu sorriso porque... Porque essa é a minha vida. Beijá-lo, senti-lo e amá-lo, é isso que eu quero fazer pelo resto dos meus dias.

— Juro que estou tentando me lembrar se você demorou tanto para se vestir no dia do casamento.

Através do espelho, vejo Niall sentado na beira da cama, os cabelos um pouco mais puxados para o preto do que para o loiro, perfeitamente arrumados e o terno ajustado. Volto a olhar o espelho, terminando de ajeitar a gravata.

— Provavelmente não porque as três stylists ajeitando meu terno me matariam. E, claro, Harry odeia atrasos.

— Você está atrasado, caso não tenha percebido. Gênio. — faz questão de me lembrar ao se levantar e parar ao meu lado, uma mão pairando sobre meu ombro esquerdo. — Tem alguma ideia do que possa ser?

— Não. Mas estou feliz que todas aquelas reuniões com Grimshaw tenham acabado. — levanto-me, ajeitando rapidamente a franja com a ponta dos dedos e, claro, o pau dentro da cueca para ficar do lado certo. Prioridades são prioridades. — Não que seja ciúme, mas...

É ciúme, sim. A questão é que, até a semana passada durante os dias livres, Harry vinha pra casa e como se fosse automático, Nicholas aparecia à noite com aquele sorriso satisfeito que dizia "eu sei mais que você". Os dois se sentavam à mesa do jardim, completamente afastados, e acabavam com uma garrafa de vinho entre vários e vários documentos e papéis espalhados pela superfície de vidro. Às vezes eu dava meu jeito. O que significa que eu saía da cama de cueca, sem ligar para a terceira pessoa, e arrastava Harry pro quarto, dizendo "até amanhã, Grimmy" por cima

do ombro. Não demorava para que Harry me colocasse de quatro e me fodesse até que eu pedisse desculpas pelo ciúmes idiota para receber a permissão e gozar.

Depois, seu sangue esfriava e ele beijava meu corpo de cima a baixo, demonstrando o porquê do ciúme não ser necessário a cada vez que os lábios molhados raspavam em uma área particularmente sensível.

— Não que seja ciúme, tá. — Niall tira o celular do bolso, abrindo a página de mensagens. — Vocês dois são meio loucos quando se trata de ciúmes e você sabe disso. Não é como se alguém tivesse a capacidade de romper essa conexão entre Louis e Harry, milhões e milhões, adaga e rosa, mansões e coberturas, coisa e tal.

— Coisa e tal. — repeti.

— Coisa e tal se aplica ao sexo louco. Zayn e eu nunca mais cometeremos o erro de dormir aqui. Se eu vir sua bunda depilada mais uma vez, vou precisar de um profundo tratamento. Há um mês, Z me chamou para ir à Madeira em Portugal e fazer um mergulho com os golfinhos, só que... Credo. Relaciono golfinho com vocês e... Deus.

Deixo a gargalhada ecoar exageradamente pelo quarto, sua risada juntando-se a minha segundos depois enquanto visto o paletó e ajusto-o de forma que a costura fique rente ao meu ombro. Viro-me de costas a tempo de sentir um peso me impulsionando em direção à cama, fazendo-me cair de cara no colchão com Niall sobre mim e seu rosto entre meu pescoço.

— Se você amassou meu terno, juro por Deus que vou apertar suas bolas e—

— Quem liga para ternos de cinco mil dólares. Eu estou feliz, me deixa.

E porque há uma suavidade excepcional atenuando seu tom macio e o sotaque irlandês, viro o rosto e o encontro me encarando diretamente, os olhos azuis piscando de forma lenta.

— Feliz? — pergunto, virando o corpo até estarmos um de frente para o outro.

— É. Você se lembra de quando... — limpa a garganta e desvia o olhar por um segundo, segurando minha mão. — De quando me disse que suas feridas curariam algum dia? E que quando acabasse, restaria apenas uma cicatriz?

Balanço a cabeça, assentindo. Lembro-me exatamente de como estava me afastando de todos para não machucar mais alguém, de como estava perdido e tão, tão confuso. Meus pensamentos mudavam em questão de segundos e isso era o suficiente para me deixar um idiota cego.

— Eu só estou feliz que consiga ver essas cicatrizes, sabe? São marcas de batalhas. Fico feliz que ninguém possa tirar isso de você porque está aí dentro, contido e reservado unicamente a Louis Tomlinson.

— Guerras chegam ao fim, Horan. Uma hora ou outra. — sussurro, não querendo romper a serenidade que nos envolveu repentinamente como uma auréola tranquila e inibidora de quaisquer perturbações lá fora. — É nossa escolha se as memórias servirão para nos empurrar à frente ou nos puxar pra baixo.

Passam-se alguns segundos e eu continuo sorrindo pequeno, incapaz de diminuir o repuxar dos lábios. Não há como reprimir o sentimento de conquista da minha própria vida que me preenche todos os dias ao acordar.

— Deus... — ele desvia o olhar, mas tenho certeza de que enxergo uma lágrima no canto dos seus olhos antes de ser empurrado para cair de costas no colchão. — Para com isso. Vamos, Alberto já está impaciente. Anda logo.

Ele sai do quarto e eu rolo de costas para olhar o teto enquanto dou risada. Niall Horan sempre tenta esconder as lágrimas quando se trata de mim ou de assuntos sérios demais, embora eu não entenda o porquê. Zayn diz que quando o pediu em casamento, há cinco meses, ele disse sim e virou de costas para que Malik não o visse chorar. Coisa de irlandês... vai entender.

Alberto está me esperando ao lado do Audi quando alcanço o jardim frontal, a expressão séria e os movimentos atentos, como sempre. Abraço-o rapidamente, ouvindo seu murmúrio emitir algo como "boa noite, Louis". Niall já está no banco de trás, mexendo no celular e balançando a perna de uma forma que deixa óbvio como está nervoso e ansioso. *Deus*. Tenho a impressão de que todos estão mentindo para mim ultimamente – inclusive Harry.

— Tá. Me diz o que o cara de sapo está aprontando.

Horan sequer desvia o olhar da tela do iPhone e o carro entra em movimento, a casa ficando pra trás conforme o Audi avança em direção à interestadual.

— Não sei de nada.

— Niall—

— Tommo, seja um bom garoto, yeah? Não saia perguntando para as pessoas no lugar o que estava escrito no convite. Finja que sabe do que se trata o evento assinado no nome do seu esposo.

— Mas eu não sei! — assisto-o abrir a internet e, em um segundo, tiro a porcaria das suas mãos, escondendo atrás de mim. — Para de mexer no celular enquanto eu falo com você!

Ele bufa feito criança e esfrega os olhos antes de se virar para me olhar. Depois, força um sorriso educado e falso e pisca os olhos lenta e brilhantemente como se isso fosse me convencer a ceder.

— Devolva o celular. — pede, calmo.

— Harry está planejando algo pra mim?

— Louis, seu idiota, devolva o celular.

Ergo as sobrancelhas, não movendo um músculo do lugar e sorrindo pequeno para que Niall entenda que *nah*, eu não vou devolver o celular enquanto não obter a resposta.

Acaba revirando os olhos, mas começa a falar:

— O resultado dessa noite é completamente direcionado a você, mas a maior parte do evento é pra ele. Não me faça responder mais alguma coisa e estragar meses de trabalho duro de Harry com Grimshaw. Pode ser?

Ainda contrariado, trago o iPhone à frente do corpo e devolvo lentamente a ele como se pudesse mudar de ideia em algum segundo. Resisto ao impulso de ler as mensagens ao ver o nome de Styles escrito no topo da tela. Estão com um complô contra mim, os traidores. Em que tipo de mundo isso é aceitável?

Contento-me em assistir a estrada deserta pela janela escura, ignorando as mãos suadas e as dezenas de teorias tentando explicar o porquê de todo esse mistério. Hoje pela manhã, Harry me acordou deixando beijos nas minhas bochechas e testa, além de uma parte da atenção exclusivamente direcionada ao nariz. Ao abrir os olhos, dei de cara com seu rosto próximo do meu e os cachinhos emoldurando duas covinhas profundas demais para um sábado às sete e meia da manhã. Tudo o que ele disse foi "terno no closet e sapatos à sua escolha desde que não seja Vans. Alberto estará aqui às sete da noite."

Antes que eu pudesse perguntar que merda estava acontecendo, ele me deu um último beijo, pegou meu celular e correu para fora do quarto. Até agora estou me perguntando como não caiu.

O trajeto dura cerca de trinta minutos que, na verdade, parecem trinta horas. O Audi para e, do lado de fora, os flashes começam a

estourar bem em frente aos meus olhos, o barulho de obturadores disparando simultaneamente e lembrando-me de uma realidade da qual deixei de fazer parte há um bom tempo. Alberto sai do carro e eu mordo o lábio inferior e aperto minhas coxas com força para não acabar saindo também, já que os paparazzis impossibilitam qualquer meio de eu conseguir ver onde estamos. Quando Bertinho para em frente à porta, dois seguranças se juntam a ele e o ajudam no instante em que coloco o primeiro pé para fora. Abaixo a cabeça e me certifico de pegar a mão de Niall para não sermos engolidos por toda a loucura enquanto Alberto fecha os dedos suavemente no meu braço e me guia pelo mar intenso de pessoas gritando as mais diferentes coisas.

"Olha pra cá, Tomlinson!" "É verdade que Harry te traiu?" "Vocês realmente gravam vídeos durante o sexo?" "É verdade que estão comprando uma casa em Dubai com um campo de golfe particular?"

— Da onde eles tiram isso?! — exclamo ao adentrar o lugar, observando o ambiente escuro em que estamos com os olhos ainda embaçados por causa dos flashes. Velas em candelabros suspensos no teto iluminam as paredes vermelhas e as placas de mármore bege polido estampando o chão juntamente com os lustres de ferro maciço. Wow. Clássico. — Golfe particular?! Traição? Que porra?

Niall ri e esfrega os olhos, parecendo adorável. Só parecendo mesmo.

— Então a parte da sextape é verdade?

Limpo a garganta e me viro para Alberto, ignorando a pergunta de Horan.

Alberto me oferece um sorriso que ilumina todas as linhas duras que denotam há quanto tempo vem trabalhando duro e o quanto tentou me proteger tanto física quanto mentalmente durante todos esses anos. A postura rígida ainda é a mesma das vezes em que ele se levantava às quatro da manhã para correr comigo e, na volta, ainda

aceitava dividir as rosquinhas que eu comprava. A atenção e concentração ainda são as mesmas de quando conversei com ele aos dezenove anos e perguntei por que ele queria ser meu guarda-costas e ele respondeu que eu era pequeno e o lembrava de seu melhor amigo quando tinha quatorze anos. Eventualmente, descobri que esse tal melhor amigo morreu aos dezesseis após ser violentado por três caras e sofrer trauma craniano. O motivo? Ele era gay.

Alberto passou por tudo ao meu lado. Me acompanhou durante tempos difíceis, tentava bravamente conter os sorrisos quando as temporadas de viagens com a Adidas me levavam à lugares paradisíacos e eu o obrigava a entrar no mar junto comigo e beber cerveja ao meu lado sob o sol. Agora, esse tempo acabou. Ele vai se aposentar após oito anos me protegendo de todas as formas; hoje é o último dia de trabalho. Diz que quer acompanhar o crescimento da segunda filha, que ainda está na barriga da esposa, como não pôde com a primeira. E embora dê todo o apoio, não consigo evitar me sentir nostálgico e decepcionado. Bertinho e eu somos uma dupla.

— Então, é isso. — sorrio. Não vou chorar, não vou chorar. Não. Me recuso. — Pode ir pra casa, Alberto. Você está livre de mim.

— Finalmente. — ele brinca, mas o sorriso vai embora tão rápido quando chegou. — Você sabe que eu te considero como um filho, sim? Como o meu melhor amigo e filho.

Balanço a cabeça, olhando pra baixo. Se eu falar algo, é provável que me desintegre em lágrimas ou soluços embaraçosos. Porém, ele continua.

— É gratificante saber que o que vem por aí na sua vida se resume à felicidade. Você merece, Louis. Depois de tudo que eu o vi passar. Considero isso como um presente de despedida: a sua felicidade. — *quem disse que eu não choraria mesmo?* — É como aquela música. It's been a cold lonely winter. Here comes the sun, dah dah dah.

As lágrimas se misturam com a minha gargalhada e o deleite de tê-lo escutado cantar e ainda por cima repetir "dah dah dah". Abraço-o com força e sinto sua mão esfregar o espaço entre minhas omoplatas.

— Obrigado. — é uma única palavra, mas representa uma pequena parte do que sinto por ele. O restante... Bem, algo tão superficial quanto uma frase nunca poderia descrever.

— Esperarei pela minha garrafa de vinho mensal.

Afirmo com a cabeça e nos afastamos. Com um último sorriso e um pequeno toque no meu braço, Alberto vira de costas e sai caminhando, os ombros largos completamente rígidos ao abrir a porta e fechá-la atrás de si, iluminando por poucos segundos o cômodo escuro com as rajadas dos flashes lá fora.

Olho pra cima e passo os dedos abaixo dos olhos para recolher as lágrimas, enxugando-os na calça cara do terno. Tenho de me lembrar que, supostamente, sou um homem maduro que sabe administrar as próprias emoções. Se isso significa chorar no chuveiro mais tarde, está tudo bem. Tudo maravilhoso, yay.

— Pronto, Louis? — Niall surge ao meu lado e agarra meu cotovelo suavemente, estabilizando minha postura. Com o meu aceno de cabeça, sorri e prossegue: — Já se despediu de Alberto? — afirmo com a cabeça, tendo a impressão de que estou fazendo biquinho ou algo assim. — Ok. Vamos lá. Você precisa dar uma entrevista.

— Entrevista?

— Yeah. À frente, ainda há um corredor cheio de fotógrafos e repórteres que foram autorizados por Harry. Alguns dos convidados que estão aqui gostam de se mostrar, então nada mais apropriado.

— Estou me sentindo no tapete vermelho. — acompanho seus passos lentos. Conforme cruzamos o curto e escuro corredor, os

burburinhos, conversas e cliques tornam-se mais nítidos aos meus ouvidos. — Posso dar entrevista a quem?

Ele somente responde no instante em que meu passo me leva ao início de uma larga passarela. Reconheço alguns modelos, estilistas, agentes famosos e integrantes de bandas famosas atendendo a entrevistas e mudando posições para as fotos. O grande painel branco leva o nome de inúmeras empresas famosas, mas o que me chama a atenção é a sigla H.T predominando. *É o que estou pensando?*

Quando um único fotógrafo grita meu nome, as coisas desandam e, de um segundo para o outro, tudo o que eu escuto é meu sobrenome. Niall deixa um beijo na minha têmpora e desaparece em meio aos fotógrafos, deixando-me sozinho.

Por dois anos, não concedi nenhuma entrevista a revista, televisão, o que fosse. Obviamente, fotos de paparazis surgiam em todos os lugares, mas não é como se eu as permitisse. E se Harry está fazendo com que eu seja fotografado e entrevistado após tanto tempo, confiarei nele. Devo admitir que meu esposo sempre sabe o que faz.

Descubro que, surpreendentemente, não perdi a habilidade com a câmera. Ainda sei meu melhor ângulo, mas ao contrário das fotos que fazia para a Adidas, permito-me sorrir nessas ao me posicionar em frente ao painel com as mãos cruzadas à altura da virilha e as costas retas. Ao redor, tudo se torna um estouro de luz branca, gritos, flashes. Pela milésima vez, realizo minha preferência pela quietude da minha casa a loucura da fama.

Canso-me rápido e resisto à vontade de seguir à frente até o fim do corredor. Aproximo-me de uma entrevistadora loira que parece jovem e minimamente inexperiente, levando em conta o rosto vermelho e a forma como está atrapalhada com o microfone. Parece ser para um site que nunca ouvi falar sobre, mas prefiro este ao The Sun, Mirror e outros tabloides ridículos.

— Ei, amor. — digo a ela, ajustando o microfone em sua mão e sorrindo educadamente. — Melhor assim?

A garota afirma com a cabeça, os olhos esbugalhados.

— Deus! Isso é pouco profissional, mas preciso dizer. Após mais de três anos, eu te reencontrei. — ela diz, um sorriso afobado nos lábios. — Não sei se você se lembra, mas... eu meio que te encontrei no McDonalds há um bom tempo. Você estava sem sapatos, só de meias, e eu disse algo sobre Harry e você me adotarem. Meu nome é Claire.

Demora alguns segundos, mas minha ficha cai e eu acabo me lembrando desse dia. Quando eu comprei McLanche Feliz por causa da Princesa Jujuba para Harry. A garota loira que gritou para eu tirar fotos de cueca com ele, mesmo que ainda não tivéssemos um relacionamento propriamente dito.

— Eu me lembro. Que ótimo reencontrar você.

— Digo o mesmo. Obrigada por ter escolhido a News Curse, Louis. Posso começar a entrevista? — afirmo com a cabeça e ela sorri, parecendo assumir uma postura mais profissional e firme. — Louis Tomlinson, como você está se sentindo em relação a esse grande passo na carreira de seu esposo, Harry Styles? Ou devo dizer Harry Tomlinson?

Aja como se você soubesse do que ela está falando, Louis.

— Qualquer um dos dois estará ótimo. — sorrio e coloco as mãos atrás das costas para que nenhuma câmera capture o quanto estou tremendo. —Todas as decisões de Harry serão infinitamente apoiadas por mim, não importa em qual área. Sei como tudo isso é importante para ele e não poderia estar mais feliz.

— E vocês fazem um ano de casados na semana que vem, certo? Qual é a lembrança mais doce dessa experiência nova? Alguma que possa ser compartilhada com o mundo?

Por um instante, mordo o lábio inferior, tentando selecionar alguma apropriada e nem tão pessoal para poder contar. Esse último ano foi incrível, repleto de momentos que deveriam ser descritos nos mínimos e necessários detalhes e colados no espelho do closet ao lado de todos os bilhetinhos – que aumentaram consideravelmente de quantidade a ponto de Harry ter transferido outro espelho para o fundo do closet. Mas a maioria delas me tornou egoísta para não querer compartilhá-las com mais ninguém a não ser, de fato, Harry.

— Além da sensação incrível de ver Harry Edward Styles Tomlinson escrito nos cartões de crédito dele e, claro, vê-lo babando no travesseiro de manhã? — a frase faz Claire rir e eu a acompanho, reassumindo uma expressão neutra logo em seguida. — No ano passado, pouco antes do Natal, nós fomos para uma pequena ilha particular próxima a Bali com alguns amigos para comemorar o ano-novo. Lembro-me que no meu aniversário, à noite, ele me levou para uma área da praia que era completamente deserta. Jantamos, conversamos — *transamos bastante, também* — e quando deu meia-noite, ele me entregou alguns papéis para ler e assinar. Os papéis que deram início ao processo de adoção do nosso filho ou filha.

Boom! Mais uma novidade para a imprensa, já que é a primeira vez que falo sobre o plano de aumentar nossa família publicamente. Um presente a Claire e a sua carreira por ter nos apoiado quando nem namorávamos ainda.

Ela quase se desintegra em minha frente.

— Vocês vão adotar?!

— Sim, vamos. Espero que não demore tanto. Você sabe como é complicado todo o processo. — embora seja verdade, o sorriso gigante não sai dos meus lábios não importa o quanto tente contê-lo. Por isso, assumo que já é hora de ir descobrir o motivo pelo qual estou aqui. Claire percebe que tenho que ir e encerra a entrevista profissionalmente.

Com um último aceno de cabeça, faço meu caminho pelo corredor repleto unilateralmente de fotografos e mantenho minha cabeça erguida, colocando em prática tudo o que o treinamento de mídia me ensinou sobre expressão neutra ao ouvir alguns repórteres querendo mais informações sobre meu vídeo no canal de Lottie. Uma pequena parte de mim me lembra de que o meu Harry, o mesmo que me forçou a colocar o Instagram em privado após o vídeo e sairia processando o mundo inteiro por mim se eu permitisse, nunca deixaria paparazis e jornalistas que invadem minha privacidade de forma tão rude entrarem em um evento exclusivo não fosse por uma razão maior.

Após ser cumprimentado várias vezes, chego ao final do corredor, onde o espaço aberto se desenvolve em frente aos meus olhos, que arregalam conforme os passos diminuem em função da surpresa. A decoração é extraordinária, esculturas em gesso de anjos que remetem ao Barroco nos cantos superiores e detalhes embasados em mármore polido contornam o amplo perímetro, grandes lustres de cristal e luzes embutidas no teto extremamente alto fazendo-me piscar algumas vezes enquanto tento absorver a quantidade de mesas cobertas por toalhas de linho dispostas em frente a um grande palco. Olho para a orquestra entoando uma música suave e tapo a risada com a mão. *Harry sabe* o quanto odeio música clássica.

— Você está atrasado, idiota.

Lottie surge ao meu lado de onde só Deus sabe. Seus cabelos, agora tingidos de um rosa extremamente pálido, caem em ondas sobre seu busto. O vestido preto, aplicado por detalhes brilhantes no decote, é longo e há uma abertura na lateral que deixa sua perna exposta devido à posição que está parada. Tenho certeza de que o vestido se parece muito com alguns de Leslie Fremar, a mesma estilista que vestiu duas atrizes do Oscar no ano passado ou algo assim.

— Você está bonita.

— Claro que estou. Harry mandou vestidos para nós com um bilhete todo imperativo. Colocou até um smiley no final, em que dizia "se vocês não usarem esses vestidos, nunca mais faço crumble de pêssgo. Todo o amor." O que posso dizer? Eu gosto do crumble de pêssgo dele.

— E você sabe por que estou aqui, né?

— Sei. E não vou te contar. — envolve os dedos em volta do meu pulso e começa a caminhar de forma graciosa (essa não é a minha irmã), jogando os cabelos por cima dos ombros ao sorrir inocentemente. — Você tem uma mesa especial, anão. Vamos lá. E vê se não solta da minha mão.

Reviro os olhos, deixando pra lá a vontade de informá-la que *ei!, eu tenho vinte e sete anos*.

Conforme contornamos as mesas, reconheço várias pessoas que me deixam um pouco desorientado, o coração acelerado. John e Giselle, Lana e o namorado, Sophia, Liam e Lily, Margo e Alex e vários membros do Long Way Up.

— Lottie?

— Hum? — murmura, distraída, continuando a me guiar em direção a primeira mesa posicionada em frente ao palco, onde todas as luzes estão focadas e qualquer pessoa que, por acaso, faça um discurso lá em cima consiga ver nitidamente.

— Você acha que eu vou chorar hoje à noite?

A resposta é simples e certa. — Bastante.

Assim que alcançamos a única mesa na qual o vaso no centro contém uma única rosa branca (a mesma do nosso casamento e o motivo de uma discussão maçante), sento-me, percebendo que há *uma* cadeira; a ocupada por mim. Do meu lado esquerdo, vejo mamãe, Fizzy, Ian, Daniel e o namorado de Lottie, Tommy. Os

pequeninhos devem ter ficado com Daisy e Phoebe. Todos estão aqui em Los Angeles há um tempinho, mas os rostos e sorrisos familiares e acolhedores deixam minha respiração desequilibrada da mesma forma. Jay acena para mim e eu correspondo, sibilando "amo você". Do outro lado, Anne, Robin, Gemma e o namorado também sorriem para mim e, de repente, tenho vontade de gritar e obrigar alguém a me explicar o que, exatamente, está acontecendo.

— Ok, olha. — Lottie se abaixa ao meu lado e pega minha mão entre as suas quentinhas. Só isso é capaz de me deixar um pouco mais calmo ou ao menos estabilizado. — São poucos minutos até começar. Você só tem que ficar quietinho e sentadinho aí, fingindo que é comportado e, claro, mostrando toda a beleza dos Tomlinson para as câmeras.

— Não falarei com Harry?

— Não até terminar. — franze os lábios em uma linha reta apertada, como se estivesse se desculpando com o gesto. — Sei que você quer vê-lo, mas vocês terão muito tempo a sós depois disso.

— Harry vai para Veneza amanhã, não vai? — quando faço a pergunta, já não tenho a certeza se essa informação, que Zayn deixou escapar ontem durante o jantar, é verdadeira. — Ele terá desfiles dias antes do ano-novo em duas cidades da Itália. Não é?

Lottie ri, desviando o olhar para o mármore no chão antes de me encarar e negar com a cabeça.

— Eu tenho certeza de que Niall colocou seu passaporte no bolso de fora da mala que está na Range Rover. E lubrificante. — considera a última frase por um segundo, o olhar tornando-se preocupado de repente. — Acho que vocês precisarão de mais lubrificante. Droga... Sabia que não seria o suficiente, mas não é como se eu tivesse um ânus constantemente utilizado como o seu e—

Meu cérebro poderia estar na mesa, completamente dissolvido em uma massa sem utilização alguma, e não teria diferença de como ele está dentro da minha cabeça agora. Passaporte?! Eu tenho certeza de que todos os meus documentos estão na última gaveta do meu closet como sempre estiveram. Ou...

— Eu vou viajar?

— Você vai fazer muitas coisas. — ela ri ao piscar o olho esquerdo, inclinando-se para beijar minha bochecha antes de se afastar da minha mesa e retornar ao próprio lugar na outra.

Sem que eu tenha a oportunidade de silêncio ou calma para raciocinar e resolver algumas das coisas que Charlotte acabou de me dizer, um garçom para ao meu lado, equilibrando uma bandeja de prata com a mão esquerda. Sem dizer uma palavra, deixa um copo de algo verde em minha frente do que só pode ser o smoothie de couve, abacaxi e mais outro ingrediente horrível que, incrivelmente, fica gostoso quando Harry faz. Não que eu vá admitir isso a ele em alguma data próxima.

Mas... Smoothie? Fala sério.

— Por que eu não ganho champagne também? — minha tentativa de não fazer biquinho como uma criança mimada é inútil, tendo em vista como o garçom, um senhor careca aparentemente sem paciência, me olha como se eu fosse um inseto no para-brisa do carro.

— Porque o Sr. Tomlinson instruiu aos garçons não servirem bebidas alcoólicas ao senhor. Disse que prefere o senhor sóbrio durante viagens de avião para atividades particulares. Agora, com licença.

Balanço a cabeça, rindo. Ele realmente contou aos garçons, de forma implícita, que vamos renovar nossa participação no Mile High Club como sempre fazemos.

Aquele merdinha já está dizendo a todo mundo para chamá-lo de senhor Tomlinson. O sentimento primitivo, de homem das cavernas sem vergonha alguma, toma meu peito em um calor imenso e confortável. Um sentimento que diz que Harry Styles agora usa meu sobrenome abertamente e parece satisfeito pra caralho ao fazê-lo.

Não é muito tempo depois que todas as luzes se apagam, dando a oportunidade aos inúmeros lustres de lançarem uma iluminação suave sobre nossas cabeças e mesas. Já que ninguém está vendo, tomo um gole de smoothie. Dois ou três minutos e todo e qualquer ruído cessa e meu estômago retorce de ansiedade quando as luzes finalmente reacendem, mais nenhum instrumento ou músico à vista, apenas uma tribuna de vidro que não estava ali antes comportando um microfone e o que parece ser um iPad. Então, eu o vejo. Uma figura alta, de pernas longas e ombros largos e levemente curvados alcançando o centro do palco. Palmas irrompem nos meus ouvidos ao mesmo tempo em que todos os canhões de luzes apontam para o meu esposo, seu sorriso de covinhas sendo a causa da minha desorientação completa.

Ele é a porra de um príncipe, eu juro que sim. As unhas pintadas de preto, o terno Dior que eu o vi escolher pelas inúmeras fotos enviadas pelo seu email, a scarf preta amarrada frouxamente em volta do pescoço e aparente devido aos dois primeiros botões da camisa branca desfeitos e as botas da nova coleção da Saint Laurent. Os cachinhos roçam na gola da camisa quando ele olha para sua esquerda e, em seguida, para mim. O olhar satisfeito deixa óbvio que gostou da forma como o terno – também Dior – caiu no meu corpo. É óbvio que gostou, o paletó foi ajustado intencionalmente para acentuar minha cintura.

Ergo o copo de smoothie com a sobrancelha arqueada e ele encolhe os ombros, sibilando "oops" sem soltar um som sequer.

As palmas perdem a intensidade gradualmente e ele começa a falar, a voz rouca e firme tomando todo o ambiente e a postura

naturalmente dominante e monopolizadora deixando a todos completamente vidrados em cada palavra que sai dos lábios que, com toda a certeza, eu pretendo ter em cada parte do meu corpo mais tarde. Só o pensamento me faz contorcer na cadeira.

— É uma honra inimaginável ter a todos que considero extremamente importantes na construção de minha vida particular, profissional e na junção das duas aqui, essa noite. Tenho certeza de que, sendo um novo passo em minha carreira, deveria ser arriscado. Mas não é. Porque em noites como essas, percebo que tudo o que eu faço é pela minha família, esposo e pelos amigos que estão aqui e pelos que não estão. — ergue a taça de champagne suavemente, sorrindo. — Muito obrigado.

Mais palmas, mais Louis derretendo, mais coisas cotidianas. Retorna a falar quando o silêncio volta a ser predominante.

— Bem, a informação a que todos os veículos de comunicação conhecidos estão especulando ultimamente, é verdade. Como modelo e figura da Yves Saint Laurent por anos diretos, encerro minhas atividades de forma definitiva essa noite.

Silêncio. Nenhum ruído, nenhum burburinho, apenas silêncio que provém de surpresa. E Harry parece tão, tão satisfeito com a decisão anunciada repentinamente que eu nem sequer consigo considerar a possibilidade de ficar magoado por ele não ter me dito nada.

— Encerro como modelo para começar com um novo sobrenome e uma nova proposta. É com enorme prestígio e agradecimento maior ainda que anuncio... — como um passe de mágica, o telão atrás de si é ligado, lançando sombras sobre sua silhueta perfeitamente delineada. — a estreia de L Sonder, a primeira coleção de roupas que levará meu nome como estilista principal.

Quando levo a mão à boca para não mostrar a ninguém o quão pouco faltou para o meu queixo atingir o chão, é, ao todo, uma reação involuntária. Suspiros deleitados chegam aos meus ouvidos

já sensíveis por todas as palmas, e Harry começa a evitar meu olhar.

Atrás dele, a escrita "L Sonder" em sua letra está logo acima do nome Harry Tomlinson e... Porra!, estou prestes a ter um ataque cardíaco extremamente ofensivo. Não vou suportar até o fim dessa noite. *Não vou!*

— L é a primeira letra de um nome que vem, para mim, como esperança e, acima de tudo, futuro. *Louis*. Sonder... Bem, *sonder* significa a noção de que todos os seres vivos, tudo o que nos envolve no mundo, têm uma vida tão complexa e importante quanto a nossa. Sonder significa: conheça quem está em sua volta, aprenda o que é empatia, *você não está sozinho nessa guerra*. Por esse motivo, a maior porcentagem do lucro arrecadado com a primeira coleção de L Sonder durante dois anos será revertida aos institutos em todo o mundo que confortam, apoiam e tratam adolescentes e adultos lutando contra transtornos alimentares e psicológicos. — ele para por alguns segundos, parecendo absorver toda a reação surreal resultante de suas palavras, de seus anúncios. Para mim, o que segundos antes era surpresa, agora se transforma em lágrimas deixando trilhas pelas minhas bochechas e molhando a gola da camisa que já parece apertada demais devido ao nó na minha garganta. — Hoje à noite, um novo instituto com o mesmo objetivo está sendo inaugurado em Londres. Um instituto que leva o nome Louis Tomlinson e pode trazer alegria e crença no que ainda resta de melhor no mundo às pessoas que estão tropeçando no escuro.

Meu corpo parece ceder ao impacto de tudo o que estou ouvindo e a única coisa que consigo fazer a tempo para esconder meus soluços é abaixar a cabeça e cobrir o rosto com as mãos. O quão sortudo eu sou é o tipo de pergunta impossível de ser respondida. Imensurável. Sinto-me esmagado, levado por uma onda gigante que deixa um único, porém forte, pensamento na minha cabeça: É mais um dos tantos outros começos.

— E Louis me mostrou exatamente esse sentimento. Me mostrou como ver pessoas. — ele continua. — Me mostrou o que é ser amado, o que é viver ao invés de implorar para que o dia passe logo para não ter que encarar uma vida vazia. E eu o agradeço infinitamente por isso.

Uma súbita lembrança do nosso casamento surge em frente aos meus olhos quando Harry me olha e, com um simples arquear de sobrancelhas e um sorriso tímido, me pede para subir ao palco com ele. Ao mesmo tempo, uma garota põe a mão na parte superior das minhas costas e pergunta baixo se eu quero ir; provavelmente da equipe de Harry. Parece consternada, talvez devido ao fato de que ainda estou chorando como quem nunca vivenciou sequer uma alegria. Aceno com a cabeça e me levanto, lançando um olhar rápido à mamãe que também está chorando, embora de forma um pouco mais controlada que eu. Minha sogra parece orgulhosa.

Eu também estou.

Acompanho-a em direção à escada lateral conforme as palmas recomeçam – *as mãos dessas pessoas não estão doloridas?*

Encontro Styles no meio do palco e o abraço tão forte que tenho vontade de nunca mais soltá-lo, apoiando a cabeça no seu ombro e sentindo suas mãos apertando meus quadris.

— Hello, sweetie. — diz baixo, fazendo a nossa típica referência a Doctor Who. — Me desculpa por ter mantido segredo.

— Você realmente está pedindo desculpas?! Você acabou de me dar o melhor presente do mundo, anunciar que iniciará a própria linha de roupas com a minha inicial e você está pedindo desculpas? Você é louco, Harold?!

Ele ri antes de se afastar, mordendo o lábio inferior ao limpar minhas lágrimas com os polegares.

— Essa não é a única surpresa. — entrega um papel a mim, o documento que oficializa a instituição em Londres. — Nos vemos lá embaixo.

Então, apressa-se para sair do palco e eu me controlo para não socá-lo e mandá-lo parar de esconder tudo de mim. Mas tenho coisas mais plausíveis a fazer. Viro-me para a multidão em minha frente, estendendo-se monstruosamente até o fim do salão. Não consigo ver quase nada daqui de cima, as luzes são muito fortes, e me pergunto como Harry conseguiu identificar minhas expressões.

Limpo a garganta antes de me aproximar do microfone, lendo rapidamente o documento e tendo que adiar a primeira frase por causa do meu sorriso.

— Semanas atrás, Harry escondeu os controles do meu Xbox porque pensava que eu não estava prestando atenção ao que ele estava falando. — digo por primeiro e ouço as risadas moderadas, sorrindo também. — Mas eu estava. Era algo sobre comprar mais legumes e me obrigar a comer mais verduras porque, aparentemente, eu morrerei antes dos cinquenta se continuar evitando salada e ele ainda não achou um terno apropriado para ir ao meu enterro.

Quando olho em direção à mesma que estava sentado, enxergo Harry rindo, as bochechas vermelhas. Sei que se lembra de que disse tudo isso enquanto também escondia as lâminas de barbear porque ele tem essa coisa de gostar que eu esfregue a barba em suas coxas. Devo admitir que é incrível ver sua pele toda vermelha enquanto se contorce na cama e geme meu nome de novo e de novo.

Então entendo porque ele conseguia me ver quando estava aqui em cima. Eu encontraria seus olhos a qualquer instante mesmo entre uma multidão.

— As coisas ficaram sérias porque ele se esqueceu de onde havia os escondido e nós ficamos sem nos falar por uma semana, mais ou

menos. Achei os controles enrolados em suas scarfs, ao lado de onde ele estava sentado no chão do closet e chorando. Eu não entendia porque ele estava tão estressado e porque parecia explodir a cada frase errada minha, mas... Agora eu entendo. As datas coincidem, eu acho. Ele estava estressado porque estava planejando tudo isso e Harry sempre, *sempre* deseja que eu alcance o que me faz feliz. E essa noite, que tenho certeza de que ele passou meses organizando, é uma das melhores da minha vida. A realização de que poderei ajudar pessoas que passam pelas mesmas coisas que passei durante um longo período da minha vida é gratificante. — redireciono o olhar a ele. Minhas feições suavizam. — E sou eu que te agradeço, Harry. Embora não esteja de todo contente em saber que você estava tão estressado e aguentando tudo sozinho, agradeço por sempre me fazer sentir especial, único. Por ter visto o meu pior e mesmo assim ter ficado. *Sempre*.

Aperto as pontas do papel entre os dedos e inspiro profundamente. Enxergo Lana, sorrindo tão grande que seus olhos quase se fecham. Ela está tão diferente de quando a conheci, parece emitir brilho próprio advindo de uma felicidade inédita, e...

— Eu só quero dizer a qualquer pessoa aí que ainda se sente incapacitada, indesejada, reduzida ou como se não valesse a pena, que vocês valem, sim, a pena. Que sua respiração, a batida do seu coração e o seu sorriso são as coisas mais únicas do mundo inteiro. Somos todos induzidos a acreditar que temos de ser perfeitos para nos encaixarmos, para sermos felizes quando, na verdade, o que te traz felicidade é a sensação de querer viver, não simplesmente sobreviver. *Isso não tem a ver com perfeição, tem a ver com nossa essência*. E como um homem, branco, com mais dinheiro que muitas pessoas no mundo, talvez pareça injusto falar que em alguns dias, eu me sentia tão mal que preferia dormir, me esconder embaixo das cobertas a enfrentar o lado de fora do quarto. — agarro as extremidades da tribuna, piscando para os nós esbranquiçados dos meus dedos. — Eu digo: saia da cama, saia da sua zona de conforto. Enfrente, intensifique sua força e dê amor a quem te fortalece. Ame-se. É uma grande escalada e alcançar o topo nem

sempre é fácil, mas a cada vez que você se olhar no espelho e pensar que o reflexo não está quebrado, suas feridas se fecharão. O mundo ecoa o que gritamos para ele. Grite amor. Grite gentileza. Grite que você é foda pra cacete e que ninguém nunca vai te tirar isso.

É claro que Harry é o primeiro a se levantar quando a última palavra deixa minha boca, os cachos puxados mais para um lado que para o outro, como se ele estivesse nervoso demais e a mania de mexer nos cabelos a cada instante tivesse sido intensificada. Não demora a todos imitarem sua ação, porém, e todas as luzes se acendem. Com um último sorriso e um obrigado que quase não é ouvido, desço as escadas correndo e, mais uma vez, vou de encontro a ele, sendo sustentado pelos seus braços em volta dos meus quadris. Eventualmente, mais pessoas nos envolvem, e sem olhar, sei que é a minha família. *A nossa família.*

•

— O que é isso? — quase não consigo terminar a pergunta devido a colher cheia de um creme que não reconheço sendo colocada na minha boca, obrigando-me a ficar quieto enquanto Harry parece se divertir muito com a capacidade adquirida de me silenciar. — Hazy, para—

Mais uma colherada. Reviro os olhos, mas aceito como quem é comportado e educado. Isso porque, claro, ele está me sustentando sobre a barreira de ferro que separa o jardim iluminado da ampla e extensa varanda anexa à zona de descanso do hall, e poderia me derrubar facilmente, o que é óbvio que não faria (eu acho).

Nós deixamos todos quando o jantar começou a ser servido e escapamos para respirar um pouco de ar livre após tantos cumprimentos, apertos de mãos e parabenizações. Ele disse que poderíamos deixar essa refeição de lado para comer quando entrarmos no jatinho, e quem sou eu para protestar?

— É mousse de limão com framboesa e calda de vinho branco. —
ergue a sobancelha ao pegar uma colherada da taça que está ao
meu lado. Passa a língua pelo lábio inferior devagar e, quando
entrelaça as pernas na sua cintura, é um movimento involuntário.
Realmente é. — Gostou?

— Muito. — aproximo-me, mantendo os olhos abertos ao chupar
seus lábios, um de cada vez, com a desculpa de limpar a mousse
no cantinho. — Para onde vamos?

— Mm, Tomlinson. Tentando me persuadir com beijos e essas coxas
gostosas em volta dos meus quadris para descobrir a surpresa?

Harry abandona a colher ao mesmo tempo em que eu abraço seu
pescoço com os braços e o trago à frente até nossos peitorais
estarem colados. Ele sorri pequeno, as luzes amareladas vindas de
dentro ocupando-se da função de não me deixar perder nenhum
detalhe emoldurando seu rosto. Sua expressão é mais serena que
nunca, as mãos movendo-se lentamente até estarem envolvendo
minha bunda para me puxar até a ponta da barreira.

— Eu não sei como te agradecer por tudo isso. — as pedras de
esmeralda do meu anel refletem sob o brilho da lua quando afasto
algumas mechas de cabelo da sua têmpora esquerda, e isso mais
seu fôlego misturando-se ao meu me deixa desnortado. Eu já o
agradei tantas vezes, mas não é como se fosse suficiente. — Você
não pode só chegar assim, do nada, e me destruir. Harry, isso não é
justo. Tá, eu sei que você não é um ser humano normal. Na
verdade, nem sei se você é humano, mas eu—

Sua boca cobre a minha e, afastando quaisquer palavras que
estivessem a ponto de sair, eu o aceito com toda a luxúria contida
no meu corpo. Esqueço os barulhos molhados para me concentrar
em separar os lábios para deixar sua língua percorrer a minha
enquanto suas mãos continuam apertando minha bunda, os dedos
longos roçando na costura da calça e me deixando com uma
vontade insana de chupá-lo o mais rápido possível, de me ajoelhar

em sua frente e demonstrar ao menos uma pequena parte de como essa noite me deixou entorpecido no melhor sentido.

— Eu vou te chupar no instante em que o jatinho decolar. — sussurro ao me afastar, mantendo os olhos fechados fincando as unhas na pele macia da sua nuca. — Vou deixar você gozar no meu rosto inteiro. Quero ficar rouco por causa do seu pau alcançando minha garganta...

— *Put a que pariu, Louis...* — ele puxa meu cabelo com força o suficiente para me fazer inclinar a cabeça para trás e dar espaço aos seus beijos lentos e molhados no meu pescoço, a língua e os dentes revezando na função de me deixar tão arrepiado que tenho certeza de que Harry pode sentir. Quando responde, a voz está rouca, baixa e extremamente íntima; da mesma forma que fica quando está dentro de mim. — E eu quero te foder até que você não saiba mais nenhuma palavra a não ser meu nome.

— Hum... Você não quer. *Você vai.*

Puxa meu cabelo com mais força a ponto de enviar uma rajada superficial de dor através do meu corpo, que serve para me deixar ainda mais duro. E Harry percebe, a julgar como sua boca volta pra minha no mesmo instante e ele vem à frente até nossas ereções estarem alinhadas. Só mais um pouco de movimento e—

— Harry e Louis, o carro já chegou.

Não nos assustamos ou separamos ao ouvir a voz de Niall, entediada e até mesmo irritada por já ter nos flagrado tantas vezes nessa mesma posição. Deixo Harry dar um passo atrás com uma última mordida no seu lábio inferior inchado com gosto de vinho e viramos o rosto para encontrar Horan e Malik com as sobrancelhas arqueadas e braços cruzados.

— Ok. — Styles desvia o olhar ao se ajeitar dentro das calças, arrumando os cabelos da forma como pode. — O avião também está pronto?

— Sim. Está esperando por vocês há dez minutos.

— Obrigado, Horan.

— Por nada. Bem, boa viagem a vocês.

— E eu não vou abraçá-los. — Zayn afirma com um tom firme e certo. — Não quero sentir pênis alheios e duros contra minha coxa, muito obrigado. Mas bom voo. Todos lá dentro estão cientes de que Louis e Harry Tomlinson têm uma viagem de última hora a fazer, então... Cuidamos de tudo aqui.

— Obrigado. — digo sinceramente, puxando Harry de volta para entrelaçar nossos dedos. — Não sei para onde vou, mas agradeço de verdade.

Os dois sorriem e, de mãos dadas, acenam novamente antes de se afastarem, deixando-nos sozinhos. Supondo que já é hora de ir, desço da barreira de ferro e estabeleço meus pés no chão, tentando reajustar o terno. Harry espera pacientemente por mim e, como o perfeccionista de sempre, ainda aperta o nó da minha gravata.

— Vamos lá, Boo.

Percorremos os corredores em direção à saída para evitarmos os repórteres e fotógrafos, onde seu segurança está nos esperando, e ele me conta que teremos que falar com nossa família por FaceTime quando já não estivermos mais em Los Angeles. Assegurou-me de que avisou Jay e Anne antes mesmo de pedir para prepararem o jatinho, o que me deixa um pouco melhor por estar desaparecendo tão subitamente. Contudo, ao ver Lana, o namorado, John e Giselle parados no hall de entrada com olhares ansiosos, sei que teremos que nos atrasar um pouco.

•

— Para onde vamos? — pergunto novamente enquanto me acomodo no banco traseiro da Range Rover, avistando a mala que

Niall me avisou mais cedo. — Qual é, Harry. Por favor.

— Não. — diz calmamente, tocando de leve o ombro do motorista para avisá-lo que já pode começar a dirigir. Os flashes dos fotógrafos e repórteres gritando são deixados para trás conforme o carro ganha velocidade. — O que eles estavam te falando? Se quiser me contar, claro.

Lana veio me agradecer pelo que falei no palco e apresentar formalmente seu namorado, Tyler, um garoto nova-iorquino que trabalha com publicidade, se ouvi certo. Lembro-me dele a acompanhando em algumas das reuniões ao longo dos últimos meses e acariciando seus cabelos quando os assuntos tornavam-se pesados demais. Já em relação a John e Giselle, eu os impedi de falar algo e agradeci dezenas de vezes das mais diferentes formas, porque tenho certeza de que sem eles, nunca teria conseguido dizer o que disse lá em cima.

Mais um motivo para eu viajar leve e tranquilo, sem nenhuma preocupação ou hesitação.

— Eles vieram me agradecer pelo discurso.

— Foi extraordinário.

— Você me inspirou. — assumo porque é verdade. Ele me inspira em todos os momentos. — L Sonder, então? Como são as roupas?

— Se quer saber, você não vai gostar delas. Mas o primeiro desfile está agendado para daqui duas semanas. E eu só as desenhava quando viajava e os rascunhos ficavam com Nick.

— Nada de moletom?

— Não, infelizmente. — ele não aparenta estar tão ressentido por esse fato, embora tenha saído para almoçar em Londres por esses dias com uma jogger da Adidas, coisa que nunca fez antes; influência minha. É claro que salvei uma das fotos que o paparazzi

tirou e mandei a ele com a legenda "*você é o que você come, huh?*".
— Teremos que manter as calças da Adidas para você vestir sem cueca. Essa mania de andar pelado pela casa é estranha.

— Diga algo que eu ainda não sei.

— Jake Bass já deu em cima de mim.

Solto uma risada alta. É óbvio que ele está brincando. Obviedade que desvanece quando o encaro e não há nenhum traço de risada ou brincadeira em seu rosto.

— Espera... Sério?

— Sério. Ele sempre vai à desfiles ou after parties. Uma vez, sentou-se ao meu lado no bar e começou a conversar. Eu estava extremamente cansado por causa do desfile e bebendo muito gim para tentar esquecer que teria que voar para Nova York no dia seguinte, por isso demorei a entender que ele não estava comentando o endereço do hotel em que estava hospedado por acaso.

— Meu Deus. — realmente não sei se estou com ciúmes ou me divertindo imaginando a situação. — Vocês...?

— Nope. Eu levantei, me despedi e voltei ao meu hotel para dormir.

— Ok. — alívio, alívio e alívio. — Hum... Quando estávamos separados, Alex Pettyfer me beijou.

— Ah. — franze as sobrancelhas, tentando raciocinar o que falei. — Você o beijou de volta?

— Harry, fala sério. Desde que eu te conheci, você foi a única pessoa na minha cabeça. Eu o empurrei e só não fiz algo pior por causa da irmã dele, Margo. Te falei dela, né?

— Falou. Eu tô com ciúmes.

— Eu tenho ciúmes do Nicholas Grimshaw. E aquela vez que derrubei "sem querer" — imito aspas com os dedos médios. — a massa de brownie em você, foi de propósito. Por causa das fotos que saíram em que você estava jantando e rindo com ele e Aiden em Milão.

— Sério?

— Sério.

Declaro-me culpado, sim.

— Às vezes eu ainda me masturbo com a primeira foto que você me mandou.

Acho que realmente deveríamos estar cientes que o motorista está escutando tudo, mas todas as pessoas que trabalham conosco sabem como às vezes é complexo demais segurar as palavras. Elas já escutaram coisas que nos venderiam por milhares de dólares para inúmeros tabloides, por isso incluímos uma cláusula de NDA nos contratos.

— Eu me masturbo com os vídeos que gravamos.

— Eu não gosto muito das suas panquecas.

— Nem eu gosto. E eu gosto do seu smoothie de couve.

— Eu sei. — diz, convencido. Assisto sua feição mudar gradualmente em poucos segundos. Algo mais suave, nostálgico, escurecendo embora a luz dos postes lá fora o ilumine a cada dez segundos. — A vez mais dolorosa em que eu senti como se meu mundo estivesse caindo foi quando eu estava passando shampoo em você e percebi que minha mão estava cheia de cabelos. Dos *seus* cabelos. Eu senti ele se reerguendo de forma definitiva quando, alguns meses depois, eu cheguei em casa e você nem me deixou pôr as malas no chão direito. Pulou no meu colo e beijou

meu rosto inteiro dizendo "*engordei cinco quilos, Hazzzy!*". Você estava sorrindo tão grande, tão verdadeiro, tão... Lou, sabe?

A reerguida do mundo dele representou a construção do meu. Através do estofado de couro, juntamos nossas mãos, nossos anéis raspando um no outro em um tipo de fricção que ressalta o quão real isso tudo é. Nós somos.

— Você já se sentiu sufocado comigo?

— Eu me sentia sufocado por não poder ajudá-lo. E me sentia culpado por ter ficado tão preocupado a ponto de ter me feito de cego no início.

Sem pensar duas vezes, solto o cinto e atravesso o banco para me encaixar à lateral do seu corpo, abraçando-o como consigo com meu rosto no seu ombro e sua mão gigante na base das minhas costas.

— Não se sinta culpado. — digo baixo. — Nós éramos meio inseguros um com o outro. Não dissemos "eu te amo" nem mesmo quando começamos a morar juntos.

Seu peito vibra com a risada suave conforme afasto a lapela do paletó para poder acariciar seu peito por cima da camisa de tecido nobre, atrevendo-me a arrastar os dedos pela pele exposta pouco abaixo das clavículas. O que são tecidos caros perto da sua pele, sempre tão suave e quente? Nada.

— Éramos teimosos.

— Você ainda é. Não assume que é o little spoon e que se excita quando te chamo de esposo.

Sem nem olhar, sei que ele está revirando os olhos. *O quê?! É verdade.* Na primeira noite como casados, Harry quase não me deixou respirar quando eu sussurrei algo sobre querer que ele

segurasse o orgasmo enquanto eu o chupasse, finalizando com um "esposo" sussurrado. Boas lembranças.

— Cale a boca, Tomlinson. — murmura. Sabe que estou falando a verdade. *Teimoso, sim.* — Já está na hora de comprarmos uma casa *nossa* em Londres para ficarmos um pouco mais perto da sua mãe e da minha. Não acha?

Balanço a cabeça afirmativamente, sabendo que ele entende o pequeno movimento. Los Angeles é o centro de nossas profissões, mas também é distante de Jay, das meninas e Ernie assim como, para Harry, é longe de Anne e Gemma. Será um pouco difícil com o curso de psicologia, mas tenho certeza de que daremos um jeito para que eu não precise mais ver Harry encolhido na cama com olhos inchados, como se estivesse segurando as lágrimas, conversando com Anne quando lá é seis da manhã e aqui ainda é dez da noite.

Permanecemos o resto do trajeto quietinhos, ouvindo e sentindo a respiração calma um do outro com nossas mãos entrelaçadas e meu polegar acariciando os nós delicados de seus dedos. É tranquilo e eu começo a sentir as consequências de ter ficado tanto tempo de pé se infiltrarem nos meus ossos lentamente. Já de olhos fechados e quase caindo no sono com a voz harmoniosa de Harry cantarolando *Need The Sun To Break* do James Bay, ouço conversas altas do lado de fora. Abro o olho esquerdo e inclino a cabeça o suficiente para ver os portões da área privada da pista do aeroporto sendo fechados logo após o carro passar.

É só quando a Rover estaciona em frente às escadas do jatinho a nossa espera que sinto os dedos gelados dele deslizando até meu maxilar para poder erguer meu rosto. As pessoas esperando por nós, as vozes bradando diferentes tipos de comandos e até mesmo o motorista são meros detalhes quando encaro diretamente os pequenos pontos azuis nas íris verdes e observo seus movimentos cuidadosos para se inclinar e me beijar. Seus lábios são leves contra os meus, como uma pétala, a mais singular das flores, as

asas de um anjo. Antes, eu queria poder voar para fugir dos meus problemas. Agora, ganho asas mesmo com os pés firmes no chão.

— Nós vamos para Berlim. — sussurra ao se afastar.

Tão rápido quanto chegou, vai embora, não me deixando espaço para processar o que acabei de ouvir. Ele abre a porta do carro e puxa minha mão para acompanhá-lo, deixando as malas para que outras pessoas peguem. O vento é forte e as estrelas estão brilhando acima de nós, o manto azul-escuro sobre nossas cabeças iluminado por pequenos pontos que fazem meu coração apertar por qualquer motivo desconhecido. *Berlim?* A cidade onde nos conhecemos. Onde nos falamos pela primeira vez. *Onde tudo começou.*

Penso que entraremos no avião, mas não é isso o que Harry tem em mente. Ele cessa os passos na metade do caminho até as escadas, de onde uma comissária de bordo com um sorriso simpático nos observa polidamente. De um lado, a Rover, do outro, o jatinho. Funcionários nos envolvendo, correria acontecendo e palavras altas, mas – novamente – nada é importante porque ele me faz virar para encará-lo e, em seguida, firma as mãos nos meus quadris.

— Eu tenho uma notícia. — diz. Não sei se o tom de voz é alto ou baixo, até porque eu só escuto a ele agora.

— Vamos nos atrasar para alcançar o céu. — brinco para esconder o nervosismo. A psicóloga sempre costuma dizer que faço piadas para não denunciar o quão apavorado estou, então... Isso aí.

— Isso pode esperar, Lou. Nós apenas estamos olhando as estrelas.

— Harry, não me faz chorar mais. Por favor.

Seu sorriso surge, firme e surreal de tão lindo e satisfeito.

— Os documentos foram assinados pela juíza que estava cuidando do nosso caso. — assim que essas palavras deixam sua boca, eu já sei do que ele está falando. E é inevitável sentir como se meu coração fosse parar a qualquer segundo, minha respiração começando a cortar entre os pequenos fôlegos. — Na segunda-feira, nós assinaremos mais várias dezenas de documentos chatos e poderemos, finalmente, conhecer nosso filho. Ele tem um mês.

Se eu conseguisse me mover, provavelmente olharia para cima e tentaria agradecer a qualquer tipo de força transcendente que nos acompanha. Agradeceria por agradecer, simples assim. Mas tudo o que eu consigo fazer é piscar, atônito, para as mechas de cabelo cobrindo metade do rosto do meu marido, alheio às lágrimas, mais uma vez, fazendo trilhas pelas minhas bochechas.

— Ele? — repito, mordendo o lábio inferior com força. Sei que minha voz sai quebrada, mas não há nada que eu possa fazer.

— Ele. — afirma baixinho. — É um menino.

— Por que não me avisaram?! Eu disse que eles deveriam me ligar quando tudo estivesse pronto!

— Porque eu pedi que não o fizessem. Queria que esse momento fosse nosso. Apenas—

Eu o abraço e, de repente, estou segurando meu mundo, forçando nossos corpos se alinharem fisicamente e sentindo seu cheiro me envolver e o sentimento de estabilidade me ganhar por inteiro. Harry beija meu pescoço lentamente e eu percebo a pele sensível se tornando molhada, dando-me a certeza de que ele também está chorando. Suspiro contra seu ombro, agarrando-o com força.

— Temos um jantar reservado em Berlim amanhã no mesmo restaurante em que fomos com nossa equipe quando nos conhecemos. Para comemorar. — silêncio por alguns instantes. Então: — Você aceita jantar comigo, Louis Tomlinson?

Lembro-me de todas as vezes que recusei o mesmo convite por achar que nunca conseguiria manter a comida no meu estômago. Lembro-me das noites no chão do banheiro, do olhar preocupado de Harry. Lembro-me do nosso casamento, dos nossos mundos ajustando-se um dentro do outro e de todas as noites em que passei nas camas frias de hotéis olhando para o céu e desejando que o mundo parasse porque o peso já estava insuportável para as minhas costas cansadas. Lembro-me do primeiro beijo, da primeira transa e da primeira vez que fizemos amor e reinventamos nossa própria paixão.

Lembro-me de tudo enquanto beijo sua têmpora para dizer baixo:

— Será um prazer, amor.

Even As Young As You Are?

Bubies!!! Só quero avisar que as partes em *itálico* são lembranças. Boa leitura e perdoem os erros.

Ah! Uma observação que eu deveria ter feito antes: apesar dos inúmeros smuts ao longo dos capítulos de Models, alguns com kinks, nunca me aprofundei no assunto de BDSM e sua dinâmica. Neste capítulo, há uma cena breve que envolve breathplay, e, por isso, preciso dizer que essa é uma prática MUITO séria e que exige muito cuidado, conversa e confiança. Não é uma coisinha simples, mesmo que a cena à frente faça parecer que é devido à brevidade. Então... se cuidem, se protejam e EH NOIS. Obrigada a quem leu até aqui!!!

•

— Papai Hazy?! Papai Boo?!

Sou arrastado para fora do estupor proporcionando-me uma espécie de mundo paralelo conforme meus dedos trêmulos paralisam entre os cachos macios e suados de Harry. Ele me encara, assustado e desorientado, as pupilas dilatadas tomando parcialmente o verde de forma bruta. É um esforço gigante, mas redireciono a olhar a porta do quarto, tentando desesperadamente me lembrar se a tranquei na noite anterior.

— Você trancou. — Harry sussurra com um sorriso pequeno de lado antes de voltar a segurar meu pau pela base e envolver os lábios quentes e molhados em torno dele, descendo até que a glândula atinja sua garganta.

Minhas pernas caem abertas no colchão, dando mais espaço a ele para percorrer as mãos pelas minhas coxas lentamente e deslizar a boca gostosa pela minha extensão inteira. *Porra...*

— Pai! — a voz suave e impaciente de Stephan atravessa a porta.
— a tia Lottie disse *pra mim* acordar vocês!

Charlottedemoníacadaporra. Fecho os dedos nos cabelos de Harry com mais força, empurrando sua cabeça para trás e o obrigando a parar de me chupar. Tenho que fechar os olhos por um instante para não encarar o fio de saliva e pré-goço ligando sua boca a minha glândula.

Limpo a garganta, passando as mãos pelo rosto antes de me sentar para tentar alcançar um pouco de coerência enquanto me obrigo a não dar atenção às pulsações na minha virilha ou à forma que Harry está limpando o canto da boca com os dedos para só então chupá-los devagar. *Odeioele.*

— Eu estou acordado, amor. — digo alto, embora ainda haja um tom rouco que não tem nada a ver com sono. — Seu pai ainda não. Vou acordá-lo, ok?

Pelo canto dos olhos, vejo Harry sussurrar um "mentiroso" para si mesmo, ainda deitado de barriga para baixo entre minhas pernas e sorrindo, satisfeito, com o queixo apoiado na mão esquerda e os cachos presos no topo da cabeça deixando poucas mechas caírem pela lateral de seu rosto.

— Vou chamar a Juanita para acordar o pai junto com a gente! Já volto!

Passos pequeninhos e apressados, porém pesados, ecoam do lado de fora da porta e eu torço mentalmente para que ele desça as escadas devagar. Suspiro de alívio e alcanço o Rolex na mesinha de cabeceira para confirmar que ainda não são nem oito horas.

— Sua irmã o acordou. Ela está cuidando dele, tenho certeza. É claro que está, se não eu a colocaria para dormir com a Juanita. — Styles diz baixo e puxa minhas pernas para que eu volte a me deitar, fazendo-me acomodar a cabeça nos travesseiros macios, soltando uma risadinha que o faz rir também. Ele sobe pelo meu

corpo até estar completamente em cima de mim, o pau quente e extremamente duro alinhado com o meu. Lambe meu lábio inferior, deixando-me sentir o gosto de menta da pasta de dentes. — Não vai levar muito pra gente gozar enquanto eu te fodo. Desse jeitinho...

— Amor, Stephan vai voltar e você vai ter que fingir que está dormindo. Não temos tempo para transar, dar uma esfregadinha ou qualquer coisa assim. Harry, eu— *Oh,porra...*

Ele aproveita meus lábios abertos para deslizar a língua para dentro da minha boca enquanto firma as mãos nos meus quadris, mas assim que sinto sua glândula grossa molhada de pré-goço pressionada contra minha entrada, firmo as duas mãos no seu peito e o empurro com outra risada baixa, fazendo-o cair ao meu lado com um suspiro exasperado.

As manhãs geralmente não são assim. Apesar de sempre ter lido em blogs que, após ter um filho, o sexo diminui de frequência consideravelmente, isso nunca aconteceu com a gente. Stephan foi um bebê quietinho de olhar especulativo, atento a tudo em volta dele, e uma criança tímida com estranhos e, ao mesmo tempo, desinibida com quem tem intimidade. Ele mesmo quis começar a dormir sozinho e quem ficou mal com isso fomos Harry e eu, que nos acostumamos a cair no sono com nosso filho entre a gente, e depois levamos um bom tempo para desacostumar.

— Que estresse, Harold. — esfrego o polegar entre suas sobrancelhas, suavizando a linha de expressão entre elas e observando-o resistir a um sorriso. — Você já tem trinta anos e mesmo assim eu sou apaixonado pelo seu biquinho. Como faz?

— Humm, vem aqui que eu coloco o biquinho no seu—

Empurro-o de novo, com uma risada mais alta dessa vez, e deslizo para fora da cama a tempo de levar um tapa na bunda que acaba ardendo mais que o esperado. Viro para trás com a intenção de exigir uma explicação e tudo o que ouço é um "homem gostoso do cacete" enquanto Harry se desenrola do edredom e sai da cama,

parecendo bem menos irritado por ter sido impedido de fazer o que quer que fosse comigo.

Abro as cortinas só um pouco para deixar uma pequena fresta exposta que dá para o jardim levemente iluminado pelo sol fraco de manhã. Enquanto Harry revira a primeira gaveta do seu closet, eu penso em coisas broxantes ao parar em frente ao espelho para fazer minha ereção diminuir ou ao menos parar de pulsar repetidamente devido à vontade gigante que estou de pedir para ele me fazer gozar.

— Amor? — chamo, virando-me de lado em frente ao espelho e aproveitando para arrumar os cabelos da forma que posso. Alguns fios já alcançam minha nuca e eu não tenho vontade alguma de cortar, ainda mais porque Harry gosta de puxá-los e também me empresta as headbands.

Ele aparece já vestido com uma cueca e calças de pijama de algodão, amarrando os cabelos em um coque novamente e portando um olhar suave que somente é ainda mais realçado pela luz leve que entra no quarto.

— Yeah?

— Olha só. — aperto minha barriga logo abaixo do umbigo, fazendo algumas dobrinhas aparecerem. — Acho que eu comi demais ontem. Você e Phan me encheram de comida chinesa e agora pareço um homem gravidinho. Que meigo.

— Aw. O homem gravidinho mais lindo do mundo. — ele desaparece por alguns instantes dentro do meu closet antes de ressurgir segurando uma boxer Calvin Klein em mãos e uma calça de moletom estampada com o Homem-Aranha. Não é só porque tenho trinta e um anos – trinta e dois amanhã – que vou parar de assistir desenho. *Meobriguem*. — Tão lindo. Todo lindo. — repete a palavra mais duas vezes, parando atrás de mim com um sorriso ainda maior, colocando as mãos no meu abdômen como se

realmente tivesse um bebê aqui. — Stephan pode ter um irmão agora, então? Ou uma irmã.

Meu sorriso diminui conforme encaro a expressão esperançosa gravada em cada traço esculpido no rosto do meu esposo. Pego as roupas com um agradecimento murmurado e me solto gentilmente dos braços fortes dele, virando-me de costas para poder vestir a cueca e a calça.

Stephan Styles Tomlinson já tem cinco anos e, desde o primeiro instante em que nós o vimos feito uma bolinha de cobertores, nosso mundo gira em torno dele e *paraele*. É uma sensação incrível poder cuidar do nosso filho e ouvi-lo nos chamando de pai. Harry e eu, apesar de termos acabado cedo com ambas as carreiras nas passarelas, sempre trabalhamos muito e nosso tempo acompanhou o ritmo; tornando-se limitado nos dias de semana, quando ele trabalha e eu estudo para a especialização de Psicologia em Transtornos Alimentares, e unicamente reservado a Phan no sábado e domingo. Por isso, mesmo que Styles sempre arrume uma forma de trazer a possibilidade de adotar mais um bebê à tona, nós nunca realmente discutimos porque eu sempre evito.

Uma parte de mim sabe que é medo de não saber lidar ou medo de ser um pai ruim quando o caso for dois filhos. Consigo ter uma ideia pela forma que já estava assustado pra caralho (da melhor forma) quando trouxemos Stephan para casa, inundando meu coração de amor e cuidado por um bebê que se tornou minha vida bem ao lado de Harry.

— *Ele parece confortável aí. — comentei baixinho para não acordá-lo ou interromper nosso primeiro momento tranquilo como pais. — Vai se acostumar com o seu cheiro.*

Harry sorriu serenamente ao esticar os pés sobre a mesinha de centro para poder se encostar melhor ao sofá em que tínhamos nos acomodado. A luz de primeiro plano da sala estava apagada, deixando o trabalho para as lâmpadas embutidas dos rodapés. A televisão, porém, estava ligada no volume mínimo para intensificar a

atmosfera natural e Styles e eu estávamos vestidos com nossos moletons enquanto ele segurava nossa bolinha envolta em cobertor. Uma bolinha sonolenta que abriu os olhos uma única vez desde que o levamos para casa naquela mesma noite: durante o banho. Inclusive, eu coloquei uma touca minúscula nele e Harry quase morreu ao perceber que a peça de lã cabia na palma das nossas mãos.

Apoiando-o firmemente nas costas, endireitei o corpo pequeno mais certamente sobre o peito de Harry, que parecia bem confortável; motivo pelo qual nosso bebê fazia até mesmo um biquinho enquanto dormia, a mão fechadinha exatamente em cima das tatuagens de andorinhas.

— Não quero nunca mais largá-lo. — sussurrou, sorrindo tanto a ponto de fazer as duas covinhas aparecerem proeminentes. — Ele é tão pequeno. Tenho medo de machucá-lo.

— Você não vai. — assegurei antes de deitar a cabeça no ombro de Harry, conseguindo uma visão ainda mais próxima do nariz pequeno e delicado e das feições tranquilas, não resistindo em acariciá-lo com as pontas dos dedos. Em resposta, ele apertou ainda mais as mãozinhas e o biquinho ficou mais evidente. — Jay disse que queria vir hoje para conhecê-lo e que está ansiosa, mas que sabe que esse é um momento especial para nós.

— Especial até ele começar a chorar à noite ou fazer cocô nas fraldas a ponto de vazar e sujar a roupa.

— Harry.

Ele riu, virando a cabeça o suficiente para me beijar devagar ao mesmo tempo em que entrelaçava nossas mãos sobre as costas do nosso neném.

— Minha mãe começou a me assustar dizendo esse tipo de coisa. — explicou, ainda deixando pequenos beijos no meu lábio inferior. — Aí, para me confortar, disse "relaxa, eles só tomam mamadeira, de qualquer forma. O cocô é puro leite."

Fingi limpar o suor da testa com a mão livre. — Estou me sentindo bem melhor.

Seus olhos se fecharam quando ele riu de novo e um bocejo repentino o fez se acomodar mais contra meu corpo.

O dia havia sido longo. A agência de adoção colocou montanhas de papéis em nossa frente e, enquanto assinávamos, Lia, a assistente social que nos acompanhou, começou a nos explicar que o bebê ainda não tinha um nome por ter sido colocada nas mãos dela durante a primeira semana de vida pela genitora; uma adolescente de dezesseis anos que não via nos planos de gravidez dela.

Concordamos com as visitas semestrais pela assistente social nos quatro primeiros anos e, enquanto Harry e eu escrevíamos nossos nomes em todas as linhas pontilhadas, nossas mãos ficaram juntas embaixo da mesa. E permaneceram assim até mesmo quando Lia nos apresentou ao nosso garotão tão pequenininho, que estava se contorcendo nos braços dela, mas se acalmou quando o peguei com todo o cuidado do mundo. Style e eu quase fomos a chã no mesmo instante.

Vimos direto para casa e, após mandarmos inúmeras fotos para o grupo da família (eu me rendi às selfies porque, fala sério, meu esposo e meu filho são foda pra cacete), dar uma madeira e um banho quente nele, caímos no sofá para assumir nossa posição de pai babão e papai mais babão ainda.

— Com fome? — perguntei baixo, assistindo seus cílios tremularem de forma delicada. — Você não comeu nada o dia inteiro, amor. Não dá para sobreviver com o café da manhã.

— Muita. — disse com um suspiro frustrado.

Acabei indo para a cozinha, colocando em prática as habilidades adquiridas após tanto tempo com Harry Styles, com direito a panquecas de banana, bacon e alguns dos scones de chocolate que compramos pela manhã.

Quando desliguei o fogo da chaleira e voltei à sala, me deparei com a cena que me fez morder o pulso para não gritar e bater a cabeça na parede.

Harry estava deitado de vez no sofá com os pés apoiados nas almofadas e os braços segurando com firmeza nosso filho. Os dois faziam biquinho para dormir, imersos demais nos dois extremamente confortáveis como cheiros e segurança um do outro. Enquanto tirava uma foto como o iPhone só para mim, percebi que eu teria uma miniatura de Harry Styles e que era o cara mais sortido do mundo inteiro.

Tirei outra mais de perto e postei no Instagram – que havia retirado do privado há alguns meses.

louist91: Talpaie papai, tal filho. Conheçam nosso maior amor.

Peguei-o no colo com cuidado para não acordar Styles e sorri grande ao perceber que também se acomodou no meu peito como se pertencesse ali. Subi as escadas, obrigando-me a prestar atenção aos degraus, e abri a porta do quartinhodele, deixando apenas os dois abajures acesos.

A decoração inicial do quarto era linda. Pintada com tons suaves, uma das paredes em que o berço estava encostado acomodava girassóis distribuídos por pontos aleatórios sobre o fundo azul verdeado e um girafa próxima a uma árvore. Tudo em cores pastéis e feito nos mínimos detalhes ainda na semana anterior; quando estávamos aproveitando nossos dias no paraíso particular em Berlim. Escolhemos o movimento online e Niall cuidou de tudo aqui em Londres.

Liguei a babá eletrônica, mas algo me impediu de colocá-lo imediatamente no berço. Encarei-o por longos minutos, sorrindo e não percebendo que estava balançando o berço próprio e descoberto por minhas pernas para embalar o meu filho e um som mais profundo e cantarolando uma música que Jay costumava cantar para mim quando criança nas noites em que não tínhamos

os comidaosuficiente

paratodomundo. Ocarpeteerafofosobmeusdedos, masmeufilhoeramui
tomaisnasminhasmãos. Eratudosereno. Calmo. Omarpermaneciatranq
uilocomoestavahámeses.

—
Seupaieeujantamosjuntospelaprimeiravezemmuitotemponasemanap
assada. —

dissebaixocomoseeleestivesseentendendotudo. Meusolhosardiam
unãomepermitichorar. Ainda. —

Elemelevouaomesmorestaurantequenofalamospelaprimeiravez, láe
mBerlim, ecomemoshambúrgueresgordurososcomrefrigerante. Norm
al, não dietcomodaprimeiravez. Me senti bem, e duranteo jantar
inteiro, vocêfoioúnicoassunto.

Amãozinhaencontrouocaminhoatéagoladaminhacamisaeaslágrimasfi
zeramomesmo, rolandopelas minhasbochechas.

—Nãoparamosdenosperguntar
comovocêseria, seteriaomeunarizouseteriaosolhosiguaisaumdenós. E
ratudoumagrandedúvida, sabe, amor? —

minhavozeçoouroucapelasparedes: —

Masquandoeutevi, soubealiquevocêseriaacertezagigantedaminhavid
a. Éagrandecerteza. Assimcomoseupaieassimcomoessanossafamília
novinhaéaminhamotivaçãoparapermanecerfirme. Nossafamíliaéobilh
etinhofixonomeuespelho.

Beijei-oporinteiro, cada beijo sendo um "obrigado" silencioso,
eocoloqueinoberço, levandoo coberto
paracimadocorpinhopequenoapósperceberqueconseguiasentirocheir
odelicado

deshampooesaboneteinfantilmisturadoaumpoucodonossoperfume. A
pósligaroaquecedorepegarababáeletrônica, mevirei emdireçãoàporta.
ÉclaroqueHarryestavaali, sonolento, apoiadonobatenteeosolhosraja
dosdesanguecomosetivessechoradojunto comigo.

—Oi. —
disse, puxandominhamãoparameguiarpraforadoquarto. Fecheia

porta atrás de mim. — Nossa vida é uma grande aventura, Boo.

— É. — concordei, segurando seus quadris após colocar a babá eletrônica no bolsão do meu olete. — Claro que é. Quem mais me faria comer panquecas no jantar?

Eleri ueme pressionou contra a parede, seu corpo praticamente me cobrindo ao beijar todo o meu maxilar e secar as trilhas das lágrimas com o polegar.

— Quem mais faria amor com você no sofá e deixaria as panquecas da lada para atentar mostrar com você me faz o homem mais feliz do mundo?

Nem precisei responder.

Mais um tapa estala na minha bunda, arrastando-me para fora das lembranças.

— Sonhando acordado, Tomlinson?

Pisco, ainda meio atônito.

— Sempre, Tomlinson. — devolvo o sobrenome que também pertence a ele, o que o faz rir baixo enquanto volta a cama para poder fingir que está dormindo. — Depois nós conversamos mais sobre isso, ok? De ter mais um filho e...

— Tudo bem. — me interrompe ao se colocar embaixo do edredom. Seu tom é bruto e firme, mas sei que o assunto acaba o irritando justamente porque o evito. — Estou dormindo. Shh.

Estou prestes a dizer que ele é um péssimo ator quando mais batidas suaves ecoam do outro lado da porta. Harry dá uma última esfregada na boca com a mão para, provavelmente, tirar qualquer resquício do meu pênis e cobrir a cabeça. Caminho até lá para

destrancar, sendo atacado no mesmo instante pelo meu filho e por uma bola gigante de pelo.

— Pai! — os bracinhos curtos circulam minha cintura e Stephan olha para cima, sorrindo pra mim e estreitando um olho por causa da claridade no quarto. — Bom dia e feliz quase aniversário!

Ajoelho-me para nivelar um pouco nossa altura e beijo seu rosto inteiro, conseguindo extrair risadas abafadas e inúmeros "paaaai" naquele tom que me faz feliz só por respirar.

— Obrigado, amor. — digo inocentemente e quase sou lançado ao ar no instante em que outro peso me impulsiona para trás. — Oi! Cuidado, Juanita.

Juanita é, na verdade, nossa outra integrante da família. Há dois anos, nós adotamos uma cadela da raça Akita (porque Harry sempre manteve esse amor e dor pelo filme Sempre ao Seu Lado) e, antes disso, em uma viagem ao México para um grande photoshoot da L Sonder em que nós dois fomos apoiar Harry, Stephan acabou fazendo amizade com uma senhora chamada Juanita, que é mãe de um dos modelos. Então, insistiu para que colocássemos esse nome e não pudemos contrariar.

— Ela também sentiu sua falta. E do papai. Ele ainda está dormindo? — Phan questiona, os olhos arregalados e os cabelos lisos apontando para todos os lados. Um olho é extremamente azul, assim como os meus, e o outro é mais puxado para o castanho esverdeado, um tom único. Ele nunca se sentiu envergonhado ou excluído devido a isso, e os amiguinhos inclusive acreditam que ele possui superpoderes ou algo do tipo. — Podemos acordar ele? E depois comer Nutella? E depois comer cookies com sorvete?

— Podemos, yeah. Mas primeiro, está usando o aparelho?

— Estou! — afasta o cabelo da orelha esquerda para mostrar o aparelho auditivo branco encaixado perfeitamente. — Viu, pai?

Há um ano, enquanto Stephan conversava com Jay ao telefone, nós descobrimos que ele tem surdez degenerativa unilateral. Escuta perfeitamente no lado direito enquanto o esquerdo possui apenas trinta por cento da audição. Quando colocamos o celular na orelha afetada, Phan nos olhou, curioso, e murmurou que não conseguia ouvir muita coisa. Após vários exames, o médico disse que pode parar por aí ou pode aumentar e deixá-lo completamente surdo; não dá para ter certeza porque a causa tem uma grande probabilidade de ser genética.

Por esse motivo, Harry e eu aprendemos a língua de sinais enquanto ele está aprendendo aos poucos. Não sabemos se a surdez pode se tornar bilateral, mas preferimos estar preparados caso, mais à frente, seja.

— Isso mesmo, amor. Pode ir acordar seu pai agora antes que ele...
— *durmadeverdade*. — acabe sendo lambido inteiro pela Juanita.

Ele ri, as covinhas suaves aparecendo por um instante, e me dá um último beijo antes de correr para subir na cama, sendo acompanhado por Juanita, que lambe meu rosto inteiro e pula nos lençóis caros de seda que Harry parece amar mais do que eu. Styles finge acordar aos poucos, piscando os olhos carinhosos para Stephan e, eventualmente, rolando-o no colchão para enchê-lo de cócegas enquanto Juanita também deita de barriga para cima, esperando por algum carinho. *Folgada*.

As gargalhadas doces enchem o quarto, deixando-me repleto de satisfação e amor. Assisto quase em câmera lenta as cenas se desenrolando em minha frente, preso dentro de uma inércia confortável. Harry também checa se Phan está usando aparelho e depois parte para as cócegas de novo.

Pego-me imaginando mais uma criança rolando, rindo e recebendo cócegas na nossa cama durante manhãs como essa.

Sinto algo gelado e ligeiramente molhado subir pela minha canela por cima da calça do pijama. Basta uma olhada para baixo pra ver

Juanita esfregando o focinho na minha perna, tentando atrair a atenção e conseguindo-a.

— Por que você não vai brincar com eles? — inclino-me, acariciando entre suas orelhas eriçadas e recebendo um grunhido contente em resposta.

Ela inclina a cabeça pro lado e emite outro som baixinho, desta vez quase como um choro. Como se estivesse dizendo "você não vem?".

— Você não acha que já estou velho demais para pular na cama?

Portando um olhar atento, Juanita encara Harry fixamente antes de *me* encarar. Solto uma risada baixa e acabo entendendo o recado bem a tempo de Phan gritar por mim, a voz abafada com a gargalhada inocente e sem fôlego contrastando com a risada grave e rouca de Harry.

— Vem. — chamo-a com a cabeça, rumando até a cama e me juntando a Styles na tarefa de fazer cócegas em Stephan, que arregala os olhos ao ver que não vou socorrê-lo dos "ataques".

— Não, não... Eu me rendo, eu me— Pai! — ele ri muito mais, a ponto de começar a ficar extremamente vermelho. Harry e eu nos olhamos, entrando em um pequeno acordo silencioso de paz, e damos uma pausa enquanto Juanita começa a lambe o pescoço de Stephan com certa urgência, pensando ter algo errado com ele. — Ok, pai. Tô cansado. Quero comer. *Estoubem, Juanita...Shh.*

— Você está cansado e quer comer? — Harry ri, sentando-se nos tornozelos para puxar Phan até seu colo. Ajeito a franja lisa e suada dele, colocando-a para trás de forma que não vá em seus olhos. — Qual o sentido disso?

— Comer serve para qualquer situação, amor. — digo, sorrindo, atraindo a atenção dos dois. Stephan afirma enfaticamente com a cabeça. — Agora... quem quer cookie?!

-

— Bom dia, satanás.

Charlotte revira os olhos e praticamente empurra a xícara de chá em direção ao meu peito antes de colocar uma de café na bancada em frente a Tommy, seu namorado.

— Bom dia, idiota. Dormiu bem? Fui bem-sucedida em atrapalhar sua fodinha matinal?

Ainda bebendo um pequeno gole do chá, dirijo o olhar rapidamente às escadas para me certificar que Harry e Phan não estão vindo. Depois, lanço um olhar mortal em direção à minha irmã, que está vestida com uma jogger Adidas minha, provavelmente roubada ontem à noite.

— Você acordou meu filho só para me impedir de gozar?

— Você também impediu a Fizzy de gozar no mês passado e ninguém disse nada!

Encaro os cabelos tingidos de verde-claro dela e tento calcular quanto tempo levaria para cortá-los durante o sono e a quantidade e volume de gritos que teria que aguentar depois.

— Obrigado por ter me lembrado que flagrei ela e Ianerdinha dando umas esfregadinhas um no outro no sofá de casa. Muito obrigado mesmo.

Lottie ri alto ao parar atrás de Tommy, que parece ter sido arrastado para fora da cama; coisa que não duvido muito. Desde que minha irmã terminou a faculdade, Harry a admitiu como designer da maioria das roupas para L Sonder ao seu lado e, por isso, ela e o namorado praticamente moram com a gente. É mais fácil em relação a trabalho aqui em Londres e, obviamente, tê-la por perto é incrível.

— Esfregadinha não, idiota. Eles estavam batendo uma juntos, admite.

— Dá pra você calar a boca?

— Ah, qual é. Você e Harry transam ali o tempo inteiro quando Phan vai pra casa da Anne ou da mãe. Não é como se eu nunca tivesse flagrado você imaginando ser um cowboy pelo jeito que estava cavalgando no—

A voz animada de Stephan irrompe na cozinha e corta a frase dela pela metade. Não é como se Charlotte já não zombasse o suficiente de mim por realmente ter chegado em casa na hora errada. Para piorar as coisas, na hora, Harry se assustou com o grito dela e acabou rolando para fora do sofá, caindo no chão e me levando junto. Foi traumatizante.

Sinto uma mão na minha cintura e, em seguida, recebo um beijo carinhoso e rápido no pescoço.

— Bom dia, amor. — Harry sussurra como se ainda não tivéssemos falado bom dia um ao outro. Beija-me outra vez e se afasta quando respondo com um sorriso estúpido e grande.

Stephan sobe na banqueta encostada ao balcão com a minha ajuda e coloca a Princesa Jujuba gigante de pelúcia ao seu lado. Dei ela a Harry há alguns anos após a viagem a Tóquio, mas Phan herdou a paixão do pai por Hora de Aventura e, agora, nunca consegue dormir sem a boneca; além de carregá-la para todo lugar.

— Está ansioso para a viagem, Phan? — Lottie pergunta suavemente e beija a cabeça dele, colocando um pouco de suco de laranja em um copo pequeno. Nem parece o mesmo satanás de minutos atrás, já que ele tem esse efeito sob ela.

Enquanto Fizzy, já tendo passado dos vinte anos, planeja se casar com Ian assim que conseguir comprar um apartamento aqui em Londres, Charlotte corre de casamento. Ela e Tommy dizem que

serão namorados para sempre, sem filhos, e estão muito bem assim, obrigado.

— Não muito. — Phan responde, curvando os ombros e franzindo os lábios cor-de-rosa que são cheios e delineados da mesma forma que os de Harry. — Papais vai me abandonar quando a gente chegar lá e vou ficar sozinho.

Harry segura a risada e eu largo a caneca de chá, nós dois partilhando um olhar repleto de significado. Paramos do outro lado do balcão e o observamos comer os cookies de chocolate por alguns segundos, mas ele não ergue a cabeça.

— A gente falou sobre isso, né? — digo com cuidado, roubando um cookie. Sem pensar em calorias, apenas apreciando o gosto extraordinário que enche minha boca. — É só um dia e você terá Kaya para brincar e as tias Lottie e Gemma para cuidarem de você.

Nós sempre viajamos durante os feriados de fim de ano e ficamos longe de toda a loucura do trabalho e das câmeras apontadas em nossa direção, até mesmo para dar um descanso a Stephan. Esse ano, iremos a Seychelles, um conjunto de ilhas na África que abriga resorts de quartos com vista do mar límpido e piscinas privativas.

No entanto, Harry preparou um dia particular para nós dois no meu aniversário. Ele não quis me contar o que vamos fazer, mas já sei que não vai envolver muitas roupas.

— Eu queria ficar com vocês no aniversário. — suspira ao nos olhar por baixo dos cílios grandes, e eu já sei que vem algo dramático por aí. — Mas tudo bem. Eu fico sozinho... não tem problema. Tento me acostumar.

Harry o encara, atônito. — *MeuDeus...* você é igualzinho ao seu pai.

Empurro-o com a mão no seu peito e ele ri, fazendo Stephan sorrir um pouquinho. Estou prestes a dizer que vamos voltar à noite no dia

do meu aniversário quando uma voz doce, porém animada, enche a cozinha.

— A rainha chegou!

Anne surge na entrada com os lábios cobertos por um batom vermelho forte e uma saia longa florida, apesar do frio cortante lá fora. Já está no clima para as férias de verão, pelo jeito. Minha sogra é incrível.

— E a princesa que tem que carregar as malas. — Gemma aparece ao lado dela, puxando uma mala e com a alça de outra bolsa no ombro. — Fala sério. — De repente, larga tudo no chão e abre os braços. — Cadê o meu sobrinho preferido?!

— Eu ainda sou o único, tia! — Stephan ri, mas pula da banquetta antes mesmo que eu possa ajudá-lo a descer. Então, corre em direção a Gemma, que o pega no colo e o abraça forte, enchendo o rosto dele de beijos.

Anne também o abraça, dizendo coisas que não consigo escutar. Depois, começa a cumprimentar Lottie e Tommy, e Harry aproveita para me abraçar por trás, segurando meus quadris.

— Ainda. — sussurra.

•

— Já disse que não tem problema. — Liam acaricia a cabeça de Juanita, que se acomoda mais em cima do sofá. — Lily adora ela e, caso quebre alguma coisa, vocês são ricos e podem pagar.

— Você é horrível, Liam. — Sophia retorna da cozinha com uma risada leve e se senta no sofá ao lado do marido, acariciando a barriga de seis meses com a mão que não está segurando uma garrafinha de suco verde. Aposto que é receita do Harry. — Ela ficará bem com a gente.

Liam se ofereceu para ficar com Juanita durante o tempo em que estaremos fora. Ele e Sophia também cuidam de Phan quando Harry e eu precisamos viajar para algum lugar muito movimentado, assim como nós cuidamos de Lily; a filhinha deles que é somente um ano mais velha que Stephan.

Payne é o fotógrafo oficial da Yves Saint Laurent já faz três anos, logo após a exposição que concentrou Sophia Smith como tema principal ter circulado pelas maiores feiras finas de fotografia da América e Europa. E agora, está prestes a ter a segunda filha. Soph está tão brilhante na segunda gravidez quanto esteve durante a primeira, sempre sorrindo verdadeiramente, parecendo satisfeita e completa. *Compreendo o sentimento.*

Nós partimos em direção ao aeroporto logo em seguida, já que estamos atrasados em alguns minutos. O jato está nos esperando quando saímos do carro, Harry e eu segurando Stephan firmemente pelas mãozinhas apesar de ele tentar nos soltar o tempo inteiro para poder arrumar os cabelos. Ele foi vestido por mim hoje, motivo pelo qual está usando jeans pretos e apertados, um par de Vans pequenos e camiseta raglan do David Bowie; um dos cantores que mais gosta. Quando ele ainda era bebê, dormia no meu colo enquanto eu ouvia o Aladdin Sane e talvez seja por isso que posso me orgulhar do seu gosto musical.

Já nos dias em que Harry o veste, geralmente com as camisetas, camisas de grife e as botinhas, ele se torna uma miniatura de Harry Styles que estampa quase todos os sites ou fan accounts. Assim como quando usou um smoking, com direito a bow tie e tudo, na festa de inauguração do meu consultório; há um ano, mais ou menos.

Durante o voo, acabo dormindo com a visão de Styles portando uma expressão relaxada enquanto olha pela janela e segura Stephan enroladinho em um cobertor, que está abraçado à Princesa Jujuba e em todas as viagens se distrai com a cor escura do céu e as nuvens densas, falando para o pai sobre as estrelas e a história que contei a ele sobre a paixão do sol pela lua. Mamãe e Anne conversam

animadamente ao fundo com Robin e Dan, Lottie e Tommy estão dormindo embolados um no outro e Gemma e Michal estão mexendo no MacBook e entretendo Ernie e Doris.

Não consigo tirar o sorriso dos lábios.

•

Chegamos à Seychelles, na Ilha Mahe, às três da tarde. O tempo úmido e quente devido ao mar cercando todos os lados faz a camiseta grudar irritantemente no meu torso, o que não é capaz de diminuir ou alfinetar meu encantamento com o oceano tão azul e o céu tão limpo; em Londres, isso nunca acontece.

Um carro nos leva ao nosso resort, onde imediatamente somos guiados através da praia até a linha de bangalôs ao longo da areia, em frente ao mar. O cheiro de maresia e o barulho rítmico das ondas me fazem inclinar um pouco mais contra o corpo de Harry, colocando Stephan em nossa frente após todo mundo tirar os sapatos para sentir a areia úmida embaixo dos pés.

Niall e Zayn, que vieram ontem com Kaya, surgem na passarela de madeira que leva à área de recreação do resort. Os três estão vestidos com trajes de piscina e completamente molhados, mas isso não os impede de vir nos abraçar com entusiasmo. Phan parece ver o sentido da vida ao abraçar Kaya, e nem se importa com o fato de estar ficando molhado ou vermelho de timidez. Ele é todo apaixonadinho por ela, sempre dividindo os chocolates ou brincando com os carrinhos que ela tem, mesmo que ele prefira as bonecas ou, especificamente, a Princesa Jujuba.

Kaya é uma réplica de Zayn: em relação à cor da pele, dos olhos, à espessura dos cabelos pretos e curtos e até mesmo nos cílios incrivelmente grandes. Mas sua personalidade é toda de Niall; com uma risada alta e desinibição. Quando Stephan e ela se juntam, são bolinhas de gritos animados pela casa inteira.

Após trocarmos de roupa, substituindo os jeans por shorts de tecido fresco e leve, fazemos Phan almoçar e o levamos à piscina bem a tempo de Harry avisar que precisamos ir; então, a excitação da surpresa percorre meu corpo inteiro, fazendo-me apertar forte a mão do meu esposo enquanto nos despedimos de todo mundo.

Peço para Lottie não esquecer de checar o aparelho de Phan, de fazê-lo escovar os dentes antes de dormir e dar a Princesa Jujuba quando ele for se deitar. Estou prestes a avisar sobre os vegetais e frutas no jantar, mas ela me empurra e ri, assegurando-me de que ficará tudo bem; coisa que mamãe também faz.

Abraço Stephan e digo que voltarei logo. Ele afirma com a cabeça em um movimento pequeno e ligeiro, parecendo nem um pouco satisfeito e, ao invés disso, me dando um beijo demorado enquanto Styles nos abraça. Harry e eu pegamos nossas bolsas e caminhamos em direção à parte da praia em que um barco nos espera. Porém, antes de desaparecer de vista, viro-me e certifico que Stephan esteja me olhando, abraçado à perna de Jay.

Sorrio e ergo a mão, o punho fechado. Ergo o dedinho, depois o dedo indicador e, por último, o polegar. Significa *euteamo*. E pelo sorriso do meu filho, sei que ele está dizendo o mesmo sem usar sequer uma palavra ou sinal.

•

Demoro cinco minutos para perceber que o barco amplo demais para mim, Harry e o piloto, apenas, não está nos levando à outra ilha e sim dando a volta na Mahe. Quando pergunto, ele não me responde, somente puxa os óculos Ray Ban aviador mais para cima no nariz e se inclina, beijando o lóbulo da minha orelha lentamente enquanto eu aperto sua coxa por cima do shorts azul.

— Eu odeio quando você sorri de lado. — passo o dedo pela sua covinha esquerda e não desvio o olhar dos seus lábios, mantendo a voz baixa. — Me deixa com vontade de te chupar.

— É?

Sem saber ao certo onde colocar a mão, já que não posso fazer o que quero para não ser processado pelo piloto do barco, deixo-a na parte interna da coxa de Harry, movendo-a para cima e pra baixo com toda a calma que eu definitivamente não tenho.

— É. Você se lembra de quando eu te chubei no banco de trás da limousine, a Bentley, a caminho da festa de anúncio de coleção da L Sonder? É porque você estava sorrindo desse jeito... de lado. E quando gozou na minha boca e me fez engolir tudo, continuou com a porra do sorriso.

— Eu tento te provocar como consigo porque você faz isso o tempo inteiro, rebolando essa bunda gostosa pela casa inteira todos os dias. — Styles se aproxima. Empurro os óculos para cima, na cabeça. — Ainda me lembro daquela vez que você foi para um congresso de psicologia em Chicago e, de manhã, mandou aquele vídeo para me acordar. Sabe do que eu estou falando, né?

Solto uma risada baixa e olho em volta rapidamente para me certificar que o piloto não está prestando atenção na gente. Então, fecho a mão no pau de Harry e a extensão grossa pulsa sob meu toque.

Lembro-me do vídeo que gravei. Movido pela saudade do meu esposo e por toda a frustração sexual borbulhante, eu coloquei o celular em cima da cômoda e subi na cama, virando-me de costas para a câmera. Estava vestido com a camisa YSL preta de Harry, uma que possui "Styles" bordado em branco próximo ao bolso. Ergui a barra da camisa o suficiente para deixar apenas minha bunda exposta, peguei o vibrador e surrei minha próstata até que gozasse no lençol gemendo o nome do meu esposo e imaginando que fosse o pau dele dentro de mim.

Em troca, recebi um vídeo dele se masturbando ainda deitado na cama e cercado pelos edredons macios e caros, todo sonolento após acordar e suspirando meu nome.

— Sei. Esse vídeo está entre os meus favoritos.

— Acima daquele que gravei quando te coloquei de quatro?

— Harry...

Ele ri ao também tirar os óculos, posicionando a mão na base da minha nuca e me fazendo arrepiar com a sensação gelada na minha pele provocada pela aliança. Observo os pequenos e poucos pontos azuis no limite das suas íris verdes e, logo depois, abaixo o olhar para sua boca. Ele entende o recado e se aproxima, deixando beijinhos no canto dos meus lábios até, finalmente, juntá-los aos seus de vez. Seus dedos fazem um caminho lento até achar meu quadril enquanto sinto-o chupar minha língua e meus lábios com toda a calma do mundo, minha mão continuando a acariciá-lo vez ou outra.

Estamos completamente perdidos um no outro que quase não ouvimos alguém limpar a garganta um pouco alto. Separamo-nos e viramos a cabeça para ver o piloto do barco com as bochechas vermelhas e uma postura desconcertada.

— Perdão, mas chegamos, senhores Tomlinson.

Viro a cabeça e me deparo com uma visão extraordinária, as poucas nuvens flutuando no céu azul e limpo tornando a paisagem praticamente surreal, o tipo de imagem que vem como plano de fundo padrão nos notebooks. A praia em nossa frente é deserta, de areia branca e fina, e completamente cercada por paredões de pedra. Atônito, dirijo o olhar à escadaria de madeira perfeitamente construída levando ao pátio de uma casa arquitetada no alto e sustentada por um pequeno rochedo. As grandes janelas luxuosas de vidro refletem as ondas do mar ao longe e, mesmo daqui, consigo ver a piscina de borda infinita que provavelmente proporciona uma visão privilegiada da praia inteira. É um lugar isolado e eu estarei aqui com Harry, sem celular ou trabalho, por dois dias e uma noite.

— Isso é a releitura de Stairway to Heaven?

— Algo do tipo — responde sorrindo e levantando-se para pegar a mala de couro Tom Ford antes de me entregar a mochila0. — Vem.

Harry paga o piloto, agradece-o e define o horário para que ele venha nos buscar no dia seguinte. Saímos do barco e atravessamos uma pequena passarela de madeira até alcançar a areia. Imediatamente, tiro os slippers da Adidas e Harry faz o mesmo para que possamos sentir sob nossos pés a areia quente. De mãos dadas, caminhamos até a base da escada e Styles faz questão de permanecer um passo atrás conforme subo os quinze degraus. Então, minha boca cai aberta.

O deck escuro de madeira em volta da piscina é totalmente limpo e a piscina de borda infinita possui azulejos pretos e uma visãodocaralho do oceano. A brisa quente e leve bagunça meu cabelo quando dou uma olhada em volta e dou de cara com um sorriso de covinhas e olhos verdes completamente ansiosos.

— Amor, isso é tipo... *queporraéessa*?! Eu vou acordar a qualquer instante?

Ele ri alto e larga a mala no início do deck, fazendo o mesmo com a minha mochila. Passa os braços por trás das minhas coxas e me ergue no colo com a maior facilidade do mundo. Entrelaço as pernas em volta da sua cintura e empurro alguns cachos para longe dos seus olhos, sentindo-o caminhar lentamente em direção às portas de vidro.

— De quem é essa casa? — pergunto, percorrendo o polegar pelas maçãs do seu rosto levemente vermelhas devido ao pouco tempo sob o sol.

— Do dono do resort. — abre as portas, porém estou concentrado demais nele para poder olhar em volta. — Ele não vem pra cá há uns dois anos... tenho certeza de que a venderia caso alguém fizesse uma proposta irrecusável.

— *Alguém?*

— Nós. — corrige, colocando-me de pé. Sua mão vem direto para o meu pescoço e ele me faz derrubar os slippers no chão quando se inclina e deixa a boca percorrer preguiçosamente minhas clavículas. — A cozinha está abastecida com bastante Nutella, frutas e ingredientes para panquecas. E eu comprei três garrafas do nosso vinho preferido.

Vinho, Harry pelado e Nutella. Essa porra é realmente o paraíso.

— Harry... — agarro o tecido da sua camiseta branca conforme sou guiado de costas até algum lugar. — Tira a roupa, pelo amor da minha virgindade que está voltando.

— Não agora. — ele encosta a boca à minha e desliza as mãos até minha bunda. — Nós vamos para a piscina, aí vamos comer e depois eu deixo você fazer o que quiser comigo.

— Que tal: você me come dentro da piscina e aí a gente faz o que quiser um com o outro. Eu sou muito inteligente, fala sério.

Sou colocado firme sobre meus pés no chão de mármore branco e gelado, sustentado pelas mãos gigantes em volta dos meus quadris. Só então percebo que estou encostado a um balcão que divide a sala aconchegante da cozinha prática e grande, o corpo grande e esguio de Harry me prendendo entre seus braços.

— Embora seja uma proposta muito atraente, acho que nós dois precisamos comer. Você vai precisar de energia para cavalgar no meu pau. — ele sobe minha camiseta, os dedos tocando a pele quente do meu abdômen até passar o tecido por cima da minha cabeça. — Eu trouxe as minhas scarfs. Talvez você queira uma vingança daquele dia que te amarrei à cama com as headbands.

Seu sorriso torto mostrando apenas uma covinha e o tom de voz rouco e discretamente desejoso me deixa uma pilha de nervos, por isso eu sussurro um foda-se para a comida e puxo a boca de Harry

para a minha, lambendo seu lábio inferior e puxando seus cachos entre os dedos. Sua boca está com o fino traço da cerveja típica da ilha que tomamos na piscina do resort e é uma delícia, principalmente quando ele desce as mãos mais uma vez para a minha bunda e aperta com tanta força até que eu tenha que me apoiar contra o seu peito para não cair.

— Eu ainda vou fazer o almoço. — diz, puxando meu cabelo e me obrigando a erguer o rosto para encará-lo de perto. — Para de me distrair, Louis.

— Só se você cozinhar de cueca.

— Só de cueca?

— Você tem sorte que não estou mandando ficar completamente nu.
— sorrio, piscando os olhos e batendo os cílios de uma forma exagerada. — Anda. Tira o shorts e faz a comida.

Ele revira os olhos e se afasta um passo, lambendo os lábios ligeiramente. Sem hesitação alguma, desce o shorts preto, inclinando os quadris, e joga no chão, ao lado da minha camiseta. Em seguida, faz o mesmo com a sua e endireita a postura, vestido somente com a cueca Calvin Klein preta.

Sorrio abertamente. *Seráumbomdia.*

•

Enquanto Harry começava a cozinhar, fiz um tour rápido pela casa e me apaixonei de primeira. Apesar do piso de mármore na sala e cozinha, todo o resto tem um pequeno detalhe de bambu ou madeira, dando um toque completamente litorâneo aos cômodos. O quarto principal possui uma cama gigante com uma vista panorâmica do pátio externo, todo arejado e decorado em tons suaves de marrom e bege. O banheiro não tem paredes e a banheira de hidromassagem encara a piscina e, adiante, o mar. Os outros quartos são igualmente lindos e grandes, e não há nenhum

sinal de tecnologia ou televisão, apenas uma ampla estante com alguns dos meus livros preferidos na parede da sala. Fico encantado, e é isso o que digo a Harry quando me sento à bancada com uma revista em mãos para assisti-lo cozinhar.

— Vamos comprá-la, então. — ele diz como se fosse simples, desviando o olhar da tábua em que está cortando os tomates.

— Usaríamos a casa uma vez por ano. — tento argumentar com o restante da parte racional que ainda não está de joelhos pelo imóvel. — Não seria melhor comprar em um lugar mais perto? Tipo nas Bahamas. Ou... sei lá.

A brisa que entra pelas portas duplas agita minha franja e Harry sorri, os olhos suavizando enquanto arrumo o cabelo.

— Você gostou e eu gostei. Aposto que Phan adoraria a piscina e a praia... e é isolado, Lou. Poderíamos comprar uma televisão, instalar um console de Xbox ou algo assim, claro, mas ainda sim. Seria ótimo.

Aperto os lábios, meu sinal universal para explicar que estou pensando. Por isso, Harry encolhe os ombros e volta a picar os tomates e eu volto a olhar a revista. Após três anúncios de grifes, deparo-me com uma foto nossa em uma das primeiras páginas. É de mais de quatro anos atrás, *uau*. Harry está segurando minha cintura com suavidade e nós estamos vestidos em smoking bem ajustados, sorridentes, novos no matrimônio e na paternidade. Na legenda, diz que foi em um dos desfiles da L Sonder.

Como estilista, Harry cresceu da noite para o dia e construiu sua carreira tão bem quanto nas passarelas. Cara Delevingne, agora uma grande amiga da família, usou um vestido que Harry desenhou e assinou para a *première* de um filme que ela estrelou e, a partir daí, atrizes, cantoras e socialites têm L Sonder como uma amiga íntima. Além do sucesso das roupas que Harry faz questão de ressaltar que "não têm gênero. Contanto que o caimento seja perfeito, tudo está resolvido".

Essa foto, porém, me lembra da primeira briga que tivemos como casados porque foi pouco tempo depois. E a mais séria.

"—

Você não entende porra nenhuma. Você não confia em mim e eu estou exausto, Harry. Me deixa em paz.

Ele se virou para mim com um olhar maluco, assobrou e se afastou sem olhar para trás, subindo e descendo como fôlego quebrado.

—Você acha que eu não confio em você?! Eutenho medo de você—Louis, me entende, porra!

Aos olhos dela parecia pouco mais alto, nós dois olhamos para o centro do tapete da sala, onde Stephan estava cercado por brinquedos e batendo palmas várias vezes ou outra para o desenho passando na televisão. Sequer parecia notar que Harry e eu estávamos parados na base da escada, distraídos demais com as cenas que faziam rir e derrubar a cabeça ao mesmo tempo.

—

E não vou vomitar meu jantar, Harry. Você não precisa me seguir até o banheiro toda vez que termino de comer algo, ok?

—Porque você tá assim?! —

ele subiu no último degrau, no qual eu estava parado e apoiado no corrimão, para ficar mais alto que eu. Cruzei os braços em frente ao peito, afundando as unhas no

braço e beliscando a pele para me distrair com a dor. —E eu sempre

me preocupo com você, Louis. Você nunca ligou que eu fiquei mais cuidadoso só quando você está em dias ruins. Porque está me tratando como se eu fosse um desconhecido?

Eutenho o direito de cuidar de você.

—

Porque alguns dias são piores que os outros, Harry. Porque eu vejo todos aqueles adolescentes na instituição morrendo aos poucos e se odiando enqui-

antoeuconsigoverosossosdeles. E porque... —
fechei os olhos por alguns segundos e afastei a mão dele quando sentiseus
dedos fecharem gentilmente no meu pulso. Não suportava um toque tão
macio. Sentia como se não merecesse, por isso ignorei sua feição magoad
a. — Porque eu lembro de mim mesmo.
Eu odeio me ver neles, odeio pensar que eles estão se
machucando. Odeio saber que não posso ajudá-los...

— Eu vou colocar Phan para dormir e agente conversa, pode ser?

— Não precisa. Você perguntou e eu respondi. Não quero conversar. —
afastei-me dele e caminhei em
direção à cozinha, olhando meu filho para ter certeza de que ele estava bem
e percebendo que Harry estava me seguindo.

— Você achei que —

— Para! —
gritei ao me virar, resistindo à urgência de tapar os ouvidos e liberar todo o bo
loentaladona minhagarganta. —
Eu estou bem! Caralho, me deixa em paz por um segundo.

O olhar de Harry passou de atônito para magoado em um segundo.
Embora a sensação se comparasse a uma faca cravada direto no meu peit
o, achei que era melhor ficar sozinho para aliviar minha cabeça e não acaba
romagando mais. Por isso, deias costas e fui à cozinha. Após pegar uma g
arrafa de água, encostei-
me ao balcão e esfreguei os olhos até que minha vista escurecesse.

Estava esgotado. Harry havia chegado de Los Angeles após uma curta tem
porada de apresentação de coleção e fazia
apenas três dias e voltaria dali dois.
Eu sentia a falta dele. Sentia a falta de dormir todos os dias com seu corpo e
nrolado no meu, sentia a falta dele quando Stephan me olhava pela manhã co
maquela expressão toda adinda de Harry Styles como se perguntasse "c
adê o outro pai?", sentia a falta do sexo solento e lento de madrugada e,
principalmente, sentia
a falta do meu consolo, do meu colo. Jayme ligava todas as noites quando eu ch

egavado Instituto L. Tenó stínhamos longas conversas enquanto eu preparava a comida e Phan também me forçava a comer após ficar como estômago embrulhado devido a todas aquelas pressões vindas de conversar comigo dizendo que não se viam como todos diziam, que eles desejavam ver os seus dois filhos no mundo falava. Emachuca va pra caralho, apesar de machucar ainda mais quando eu ligava para Harry e ele não atendia por estar ocupado.

No último ano da faculdade, tudo parecia ainda mais corrido. A professora de Psicologia Comportamental me disse que é normal reagir de forma estranha no momento em que uma situação nos lembra de um momento traumático, mas eu só queria que tudo diminísse de ritmo às vezes. Eu queria não fazer parte de uma estatística.

Ouvime strondando a lado do meu corpo e abri os olhos para ver Harry parado em minha frente, o corpo a centímetros do meu e a mão em cima do mármore do balcão em que eu me apoiei.

—Escuta aqui, Louis. Tenta não se regoísta, ok? Tentanão se isolarnose um mundo e esquece de mim e de Stephane, ao invés disso, converse comigo. Eu sei que tudo é difícil, embora eu não tenha ideia de como você está se sentindo. Se não der pra conversar, ao menos não seja porra de um idiota. Não. Seja. Idiota.

—
Isso é meio impossível. Como eu conversaria com você se eu não estivesse aqui?

—Se você não está satisfeito, não preciso voltar mais. Posso ficar de vez em Los Angeles.

Empurrei-o do caminho. —Então vá embora.

Ele foi.

Harry pegou um avião para Los Angeles na mesma noite após passar algumas horas com Phan. Quando espiei sua passagem na

tela do computador, vi que tinha apenas a data de ida.

No dia seguinte, me deparei com fotos de paparazzis dele chegando ao LAX com a alça da bolsa sobre o ombro e os óculos escuros, que não foram capazes de esconder como seu rosto estava vermelho. Passamos o dia sem nos falar, embora Lottie quisesse me obrigar a ligar para ele quando praticamente atirou a frigideira na minha cabeça. Porém, à noite, saíram mais fotos de Harry. Dessa vez, a legenda era reconfortante: *"HarryStylesestáacaminhodeLondres novamente nomesmodiaemquechegouaLosAngeles."*

Meu esposo voltou para mim.

Era o comecinho da manhã quando senti seu corpo macio, familiar e gelado afundando o colchão atrás de mim. Ele me abraçou, nós entrelaçamos os dedos e nossas alianças friccionaram uma contra a outra, lembrando-nos da nossa promessa que vai bem mais adiante de um simples pedaço de papel do cartório.

Ele me desculpou, eu o desculpei. Eu desabei e ele prometeu que ficaria mais em casa, motivo pelo qual abriu um segundo escritório da L Sonder em Londres; mas também me fez prometer que contaria a ele quando as coisas estivessem pesadas. *Euvouaguentarcomvocê*, Harry disse.

— Amor, da última vez que você ficou com essa cara, eu fui obrigado a dirigir até o Dunkin Donuts mais próximo de madrugada porque você insistia estar grávido. — Harry coloca um prato de quiche de legumes e queijo no balcão em minha frente. — Não foi legal.

— Eu estava grávido — digo, esperando-o abrir a garrafa e servir o vinho tinto em duas taças. Então vem se sentar ao meu lado com o próprio prato. — Os donuts eram para os nossos bebês não nascerem com cara de rosquinhas.

Ele sorri de boca fechada em volta do garfo, apoiando o queixo na mão.

— Bebês? Plural?

— Yeah. Eu estava grávido de trigêmeos.

— Cadê eles, então?

— Já estão se formando em Harvard. — tomo um gole do vinho, o gosto aveludado enchendo minha boca inteira gradativamente. Como metade da fatia de quiche em uma única garfada. — Nossos genes são especiais, sabe? A gente é tão foda que cria crianças superdotadas. Incrível.

Harry ri baixinho e desliza a mão na minha coxa ao também tomar vinho, lambendo a marca vermelha em volta dos lábios.

— Somos, sim.

O almoço passa em um piscar de olhos, acompanhado de sorrisos exageradamente adocicados, piadas bobas que são engraçadas pelo simples fato de eu ter vinho no sangue e vários *"toma aqui um pedaço da quiche nome ugarfo que é a mesma que a sua, mas faz parte do meu trabalho como um marido apaixonado"*.

Escovamos os dentes por causa das cebolas em cubinhos integrantes da receita e vamos direto para a piscina com a garrafa de vinho na mão, vestidos somente com a cueca, usando óculos de sol e usufruindo do privilégio que é estar numa parte deserta da ilha. A partir do momento em que Harry me encurrala contra a parede de azulejos da piscina, mantém o olhar no meu e não diz uma palavra ao encaixar os dedos no cós da minha cueca para puxá-la pelas minhas pernas, a gente se perde um no outro.

Saímos da piscina e vamos direto para um dos lounges de palha escura posicionados sob o sol. Harry se deita e me puxa para ficar por cima, levando as mãos direto para a minha bunda. Sentado no seu quadril e sentindo seu pau endurecendo embaixo de mim, encaro-o de cima. Os lábios inchados e os olhos fixos em mim.

Mesmo com o paraíso em volta da gente, seus olhos permanecem em mim.

— Eu amo seu corpo. — Harry abre mais minhas pernas e toca meu quadril de leve para que eu me mova. Deixo uma parte da franja comprida cair em frente ao rosto quando rebolo no seu colo devagar, seu pau deslizando entre minhas coxas e a fricção gostosa do tecido da sua cueca contra minha ereção. O sol é forte nas minhas costas e eu não faço a mínima do que é mais quente. — Amo como você me acorda de madrugada esfregando a bunda no meu pau porque está excitado... desse jeito que está fazendo agora...

Ele envolve os dedos longos em volta do meu pau, esfregando o polegar para cima e para baixo na glândula, arremessando-me na dúvida entre rebolar ou me impulsionar na sua mão. Por fim, Harry me puxa para beijá-lo e quaisquer incertezas são deixadas de lado. O beijo se torna mais desesperado conforme gemo contra sua língua quando ele acelera a velocidade com que está me masturbando, ao mesmo tempo usando minha bunda para esfregar o pau duro e grosso de novo e de novo.

— Me escuta. — abandona o beijo e deixa uma pequena mordida no meu lábio inferior, seu tom de voz parecendo satisfeito com a minha respiração arfada. Empurro sua mão quando sinto a pressão na base do estômago começar a crescer, puxando-me até o limite. — Você vai para o quarto e vai escolher uma das scarfs na minha mala. Quando eu chegar, quero que você esteja com dois dedos dentro de você, e então vai me amarrar, sentar no meu rosto e me deixar chupar essa bunda gostosa. Entendeu?

Respondo quando me inclino e tomo sua boca para minha.

•

Percorro os dedos pelo tecido macio da scarf preta estampada com rosas brancas e desenhada por Harry, sentindo a textura delicada sob o toque, e subo no colchão de joelhos até estar encarando de

perto os detalhes entalhados na cabeceira feita de madeira. Apoio-me sobre as mãos e fico de quatro, a bunda empinada no ar e refletida no espelho amplo fixo à cômoda em frente à cama.

Pego o tubo de lubrificante abandonado na mesinha de cabeceira e abro rapidamente, lambuzando dois dedos. O quarto está repleto pelo som distante das ondas lá fora quando esfrego o dedo indicador em volta dos músculos, deixando a cabeça pesar à frente no instante em que o introduzo devagar, centímetro por centímetro e me sentindo flutuante com a fricção mínima.

Olho para trás, em direção ao espelho, curvo mais as costas e separo mais as pernas. *Ótimo*. Continuo com o olhar fixo ao reflexo das minhas coxas, que estão definitivamente mais grossas do que estavam há alguns anos, e coloco o segundo dedo. O ângulo aplicado ao meu pulso dói um pouco, mas a sensação de estar sendo alargado lentamente para o pau de Harry faz a antecipação ser bem maior que qualquer coisa.

Movo os dedos para fora e para dentro, separando-os dentro de mim e tentando ao menos localizar minha próstata. Grunho em frustração quando não consigo e continuo somente os estocando, deixando o calor subir pelo meu corpo conforme aumento a velocidade. Mais urgência, mais vontade. Meus quadris acompanham os movimentos, os suspiros escapam da minha boca de forma pesada e o quarto parece diminuir dentro do espaço, comprimindo-me. *Mais*.

Tiro os dedos e passo lubrificante em três deles, voltando a ficar de quatro para colocá-los. Os suspiros dão lugar a gemidos que soam altos demais, minhas pálpebras pesam e eu preciso morder meu lábio inferior com força ao que a ponta do dedo indicador raspa na próstata de forma leve, somente provocando e massageando o ponto sensível.

— Eu não me lembro de ter dito para você colocar três dedos.

Meus olhos abrem em surpresa devido ao tom rouco e contido de Harry, e meus movimentos param de forma inconsciente. *Ai, porra.* Passo a língua pelos lábios para diminuir um pouco da secura e viro a cabeça, encontrando-o parado em frente à cama, encarando minha bunda. Vestido somente com a cueca, sua ereção parece ainda maior e mais grossa, delineada perfeitamente sob o tecido fino. Quase não percebo a garrafa do meu vinho preferido na sua mão, o vidro suado denotando que o líquido está gelado, o que faz minha boca encher de água; se é vontade de chupar o pau de Styles ou de tomar o vinho, não faço a mínima ideia.

— Você não disse. — arrisco a falar, apesar da voz arranhada e a necessidade de mover os dedos me consumindo de dentro para fora. — Eu te desobedeci. Declaro-me culpado.

Harry põe os dedos dentro do cócs da Calvin Klein e a abaixa rapidamente, retornando a posição inicial antes de se aproximar da cama, flexionando o joelho para colocá-lo no colchão e se aproximar de mim. Mal consigo desviar os olhos do seu abdômen rígido, da tatuagem de coroa em linhas retas e colorida de fundo com cores aquarela em tons verde e azul desenhada na parte de dentro de seu bíceps, a tatuagem que compartilhamos em homenagem a origem do nome de Stephan. Levo um tempo a mais no rastro de pelos finos abaixo de seu umbigo levando à base grossa do seu membro.

— Não é pra parar. — ele fecha a mão em volta do meu pulso e me impede de retirar os dedos quando faço o primeiro movimento. — Continua.

— Harry—

— Continua, amor. — diz naquele tom todo imperativo e, ao mesmo tempo, afetivo que mistura a quantidade perfeita de cada um.

Por dentro, reviro os olhos. Ele sabe o que faz comigo quando usa esse tom.

Continuo. Com menos força, porém, para deixá-lo assistir perfeitamente todas as vezes que esfrego os dedos dentro de mim ou quando rebolo neles para acomodá-los. Ele cede no exato momento em que levanto uma mão para segurar a cabeceira enquanto coloco outro dedo dentro de mim, totalizando quatro. Minha cabeça gira com a sensação cheia, a incapacidade parcial de estocar o pulso para tentar achar minha próstata e, principalmente, o tapa estralado que recebo na bunda.

Sua mão vem para os meus cabelos, puxando-os para me forçar a erguer a cabeça, e logo sinto a ponta da garrafa de vinho sendo direcionada até minha boca. Abro os lábios instantaneamente, dou dois goles cheios e viro a cabeça a tempo de ver Harry fazendo o mesmo antes de abandonar a garrafa ao lado da cama. Dessa vez, é ele que retira meus dedos rapidamente para poder segurar minhas nádegas, separá-las, e lambe desde as minhas bolas até em cima de uma só vez. Sua língua está gelada e molhada e o contraste dessa combinação com seus lábios quentes e inchados contornando minha entrada pacientemente é o motivo da minha decisão desesperada de agarrar a cabeceira para não acabar me masturbando e gozando antes da hora.

O segundo tapa que levo atinge em cheio minha nádega esquerda e Harry tira a boca e as mãos de mim e, em um segundo, inverte nossa posição. Deita-se na cama e me deixa por cima, sentado no seu quadril.

— Onde está a scarf? — pergunta, lambendo o lábio inferior tomado por um tom extraordinário de vermelho. — Você quer sua vingança, não quer?

— Vou poder cavalgar em você, amarrado e impedido de me tocar?
— com uma mão apoiada no seu peito, movo-me para trás até poder alcançar o pau de Harry para colocá-lo entre minha bunda ainda lambuzada com sua saliva. — Mesmo após te desobedecer e colocar quatro dedos dentro de mim?

— Não, óbvio que não. — ele diz como se a sugestão fosse absurda, estendendo a mão para alcançar a scarf e me entregar. — Você sabe como fica gostoso rebolando no meu pau... usando ele para alcançar sua próstata e se perdendo todo por causa de mim. Te tocar é uma necessidade, Louis.

Sorrio. *Veremos.*

Harry se empurra mais para baixo na cama e ergue os braços acima da cabeça, encarando-me atentamente enquanto passo o tecido suave em volta dos seus pulsos e dou dois nós apertados apenas o suficiente para não machucá-lo. Consigo amarrar a ponta na cabeceira, impedindo-o de mexer ao menos um centímetro, e me afasto para contemplar o tom da sua pele contra o da estampa.

— Por que você olha para mim como se fosse sugar minha alma?

— Você é lindo. — diz, sorrindo mais conforme me inclino para distribuir beijos pelo seu rosto. Alinho nossos quadris e me movo para trás e para frente devagar, deixando seu membro duro deslizar entre minhas nádegas quando começo a me mover com mais força. Harry joga a cabeça para trás e seus punhos se fecham, como se já estivesse se arrependendo de me deixar amarrá-lo. — Te olhar é a porra da resposta que eu tenho vontade de dar quando me perguntam nas entrevistas sobre o que gosto de fazer para conseguir inspiração para desenhar roupas.

Observo seus cílios tremulando sobre as pálpebras fechadas e os lábios separando mais em todas as vezes que seu membro pulsa com meus movimentos. Ele fala esse tipo de coisa e age como se não fosse importante.

Deixo beijos pequenos e molhados pelo seu pescoço, a linha saliente do maxilar e a curva aprofundada acima das clavículas. A partir das tatuagens de andorinhas, meus dentes tomam o trabalho e percorrem o peito dele, afastando o colar de cruz que dei a ele antes de fechar os lábios no seu mamilo, esfregando a língua na ponta e usando o polegar e o dedo indicador para beliscar o outro.

Seu pau literalmente pulsa contra minha entrada e ele solta um gemido rouco que não tenho certeza se é o meu nome ou um palavrão. Abaixo a mão, acariciando seu corpo inteiro e mantendo o olhar no seu ao percorrer o dedo indicador pela trilha de pelos abaixo do seu umbigo.

Assisto o movimento da sua garganta quando Harry engole em seco. Mal consigo conter o sorriso ao segurar sua cintura, que agora acumula uma quantidade ridiculamente pequena de gordurinha desde que ele parou de desfilar. Antes, ele era todo quadris estreitos e preso às exigências da YSL. Agora, é o meu Harry livre como eu sou o Louis livre dele.

Estou prestes a alcançar seu membro para começar a masturbá-lo quando ele grunhe e arqueia os quadris, piscando rápido.

— Vem aqui.

Estalo a língua no céu da boca.

— Apressado, Harold.

— Louis, senta a porra dessa bunda gostosa na minha cara *agora*.

De sobancelha esquerda arqueada, escalo pelo seu corpo até estar com os joelhos ao lado da sua cabeça. Identifico uma única palavra saindo da sua boca entre meus pensamentos gritantes: "vira". Obedeço e fico de costas para a cabeceira e de frente para o espelho, apoiando-me no peito dele para não acabar caindo.

Então, abaixo-me em direção aos seus lábios, devagar, devagar e...

Nenhuma preparação é suficiente para o momento em que, de repente, Harry abre a boca sobre minha entrada e lambe da mesma forma que ele faz quando está me beijando. Sua língua, molhada e lenta, esfrega diversas vezes a mesma área até que eu esteja me segurando bravamente para não forçar meu peso no seu corpo. O calor se acomoda no meu abdômen e os músculos da minha coxa

repuxam com tamanha estimulação, mas tudo atinge o ápice porque Harry estoca a língua para dentro de mim e minhas paredes se comprimem em volta dela. É quase como um impulso instintivo ao que começo me mover contra sua boca, tentando extrair tudo o que ele pode me dar com os lábios e com a forma que eles fecham em volta dos músculos contraídos, a ponta da língua lambendo meu interior incansavelmente, como se isso fosse tão prazeroso para ele quanto é para mim.

— Harry... — não tenho certeza se sai como um sussurro porque olho o reflexo no espelho e me vejo rebolando no seu rosto, movendo os quadris do mesmo jeito que faço quando seu pau está fundo dentro de mim, duro e grosso e me alargando. — Porra, Harry!

Ele tira a língua e ergue a cabeça para não desgrudar a boca da minha bunda ao lambe de cima a baixo novamente, acompanhando meus movimentos. Quando me forço para frente, ele lambe na direção contrária, não me dando algum tempo para respirar ou para pensar no que fazer. Tudo é Harry, Harry e Harry. Minha cabeça se torna enevoada e quase não percebo o que estou fazendo até que vejo as linhas vermelhas no seu peito sendo formadas pelas minhas unhas o arranhando; seu pau lateja contra seu abdômen e solta mais e mais pré-goço, dando-me a dica de que ele gosta dessa dor.

Fecho os olhos com força, identificando a claridade no teto por trás das pálpebras pesadas quando jogo a cabeça para trás e fecho o punho no seu colar, o metal frio contra minha pele quente, quase queimando, mantendo-me nesse plano enquanto continuo rebolando e usando os movimentos para fazer com que Harry mova a língua dentro de mim. Para dentro e para fora, lambendo, chupando, me alargando.

Fecho a outra mão no meu pau, apertando a base com autocontrole o suficiente para adiar a vontade de gozar. Apenas um pequeno toque na glândula, um movimento para espalhar o pré-goço pelo meu pênis ou a mão firme e grande de Harry em volta dele, e eu o faria.

Por isso, deixo-me sorrir quase extasiado ao me afastar da boca de Styles, fazendo sua língua deslizar molhada e devagar para fora de mim. Ainda de costas para ele e para o seu rosto, alcanço o tubo de lubrificante e empino a bunda; o tanto de distância suficiente para que ele não consiga me tocar.

— Louis... o que você está fazendo?

Viro somente a cabeça e me permito absorver seus lábios molhados com saliva, os olhos brilhantes e um pouco perdidos. As poucas gotas de suor escorrendo pelo seu pescoço secando gradativamente com o vento que entra pelas grandes janelas. *Gostoso.*

Passo lubrificante em dois dedos e, certificando-me que ele esteja assistindo de perto, coloco-os dentro de mim, estocando e tesourando rapidamente somente para lubrificar. Mordo o lábio inferior e enfio o terceiro dedo com cuidado antes de responder.

— Vou gozar sentado no seu pau. É isso o que estou prestes a fazer.

— Não, não... Me desamarra... Louis, você não vai—

Mas já estou o ignorando em favor de me inclinar e tomar seu pau para minha boca, lambendo e estendendo os lábios em volta da extensão grossa. Ele rosna meu nome e eu sei que minha bunda está em frente ao seu rosto, molhada e lubrificada e *inalcançável*, por isso faço questão de mexer os quadris em sintonia com os meus lábios movendo-se de cima a baixo sem parar. Percorro a ponta da língua por uma veia na lateral do seu membro e subo até poder fechar a boca na sua glândula, chupando e engolindo o pré-goio que pinga na minha língua.

Seus gemidos saem grossos, altos e guturais. Verdadeiros, repletos do prazer que eu estou proporcionando a ele. E a realização de que eu sou o único a ouvir Harry gemer tão gostoso assim me atinge mais forte do que o gosto e seu cheiro de pele e perfume suave.

— Porra, eu vou gozar! — ele quase grita, encolhendo os dedos dos pés e fechando as pernas. — Louis, não—

— Ah! — volto a me sentar na sua barriga e limpo o canto da boca com o polegar, recolhendo o pré-goço ali. Harry está com as bochechas vermelhas e parecendo exasperado, mas abre a boca da mesma forma quando levo o polegar até ela para que ele possa sentir o próprio gosto. — Me lembro de quando implorei do mesmo jeitinho quando estava no seu lugar. Harry, você tem um gosto tão bom. Agora sabe porque eu deixo você gozar na minha boca toda vez que te chupo.

— Se você não parar de falar assim, eu vou acabar gozando.

Viro-me mais uma vez, dessa vez montado sobre ele e de *frente* para ele. Passo lubrificante no seu pau e abandono o tubinho, impulsionando-me para trás. Guio sua glândula até minha entrada, somente esfregando sobre ela, e tenho de respirar fundo para não meter e satisfazer todo o desejo borbulhando dentro das minhas veias. Faz minha cabeça girar, mas eu quero deixar Harry provocado o bastante primeiro.

— Louis. — seu tom é baixo, perigoso. Como se fosse um aviso. — Me solta.

— Isso seria chato, né? — sorrio para ele. Harry contrai os lábios e puxa os pulsos, tentando se livrar da scarf. Não dá certo. *Hah.*— Gozar com as minhas palavras ao invés de gozar dentro de mim. Sabe, quando eu estiver cavalgando com força, rápido— Ah!

Sua glândula entra e minha entrada se contrai em volta dela. Meu corpo pede por mais e mais. Arranho seu abdômen e começo a deslizar mais para baixo.

— Amor, hum...

Fecho os olhos e abro os lábios para sentir tudo, até o fim.

O que me faz abrir os olhos, porém, é o ruído inconfundível e brusco de tecido rasgando.

Encaro Harry se livrar dos resquícios da scarf em volta do seu pulso e se soltar. *Solto*. Meu coração bate em disparada com antecipação e um sentimento completamente novo quando ele me olha com as sobrancelhas erguidas e... sorri. Sorri de lado com somente uma única covinha aparecendo.

Seu tom é controlado ao dizer baixo:

— Vamos ver quem vai implorar agora.

Porra.

Ele é rápido ao se sentar, segurar meus quadris como se eu não pesasse nada e me deitar na cama de costas e com o rosto pressionado contra o colchão. Pelo espelho, vejo-o erguendo somente meus quadris e angulando na posição perfeita antes de fechar as mãos na minha cintura e meter com força em mim.

Agarro os lençóis a ponto de fazer os nós dos meus dedos se tornarem brancos e sinto seu pau deslizar para dentro em um ritmo constante e rápido. Tão rápido que minha próstata é atingida de segundo em segundo pela sua glândula grossa, e tudo o que eu consigo fazer é gemer seu nome e gemer até que minha garganta comece a doer. Pelo reflexo, vejo seus músculos se contraindo a cada estocada, perfeitamente construídos e encaixados no seu corpo. Seus olhos revezam entre minha bunda e a curva das minhas costas, até mesmo quando ele separa minhas nádegas com os polegares para conseguir ver melhor seu membro me alargando, indo e retrocedendo e minha entrada pulsando.

Não sei ao certo se me sinto ainda mais excitado ou provocado quando Harry sorri, quando *o filho da mãe sorri* antes de me dar um tapa em conjunto com uma estocada em particular que ele permanece parado ao chegar até o limite. Sinto seu pau pulsar dentro de mim e suas mãos acariciarem minha bunda, parte de trás

das coxas e base da coluna e... *Tapas*. Dois, três, os estalos se perdendo no ar entre meus gemidos.

— Você adora quando eu te trato assim, não adora? — ele diz, inclinando-se sobre mim para agarrar meus cabelos e puxar. Com a cabeça erguida, procuro sua boca e aceito o beijo molhado, lento e gostoso que ele me dá. — Quando eu provo que te fazer gozar é uma delícia. Que sua bunda é uma delícia.

Harry não se afasta um centímetro, ele apenas move os quadris de um lado para o outro e esfrega minha próstata a cada vez que fricciona os quadris contra minha bunda. De repente, tudo para e ele se afasta mais uma vez para poder me virar de barriga para cima.

— Eu não sou uma boneca de pano, você sabe. — reviro os olhos como se não gostasse de quando ele me segura assim e passo a mão pela testa para recolher o suor. Abro as pernas quando ele se aproxima, penetrando-me mais uma vez. — Você é lindo, que raiva.

— A forma como você geme meu nome é linda. — abaixa-se e cede ao meu pedido silencioso quando puxo-o pelo colar. Ele me beija devagar, o lábio superior e depois o inferior, toda a calma do mundo. — Lou? Eu posso...

Sei exatamente do que ele está falando no instante em que seus olhos viajam até meu pescoço. Tomo uma longa inspiração e seguro seus ombros, preparando-me para o que está prestes a acontecer.

— Pode, Harry. Por favor.

Ele me beija, um beijo curto e rápido apenas para me assegurar e lembrar de que confiamos um no outro, e sua mão faz um caminho lento em direção ao meu pescoço. Até que ela fecha em volta dele e os nós dos seus dedos pressionam minha traqueia, restringindo parcialmente minha respiração.

É algo que experimentamos, com toda a segurança e consentimento, quando estamos prestes a gozar. Restringir a

respiração, breath play, não importa o nome, mas me permite sentir flutuante e pesado simultaneamente. E é o que Harry faz quando começa a me foder impiedosamente mais uma vez.

Ele me fode com vontade, metendo sem parar e impulsionando os quadris com um único objetivo fixo na cabeça. Uma mão em volta do meu pescoço e a outra angulando meu maxilar para que ele deixe beijos desordenados pelas minhas bochechas, nariz e boca. Meu oxigênio vai sendo esgotado lentamente e o calor do orgasmo acumula-se na base do meu abdômen, aumentando a cada vez que minha próstata é surrada pelo seu pau.

Harry permanece sussurrando, entre brancos da minha mente coberta pela miríade de sensações, como ele tem vontade de me colocar contra a parede e me destruir em todas as vezes que eu o provoco. Eu nem sequer preciso me masturbar para gozar; o que faço em questão de segundos depois. Styles me aguarda atingir o ponto mais profundo do clímax antes de soltar meu pescoço e me deixar respirar ao mesmo tempo em que retorno à parte mais intensa do orgasmo, gemendo alto; gritando. Meu corpo inteiro fica mole e eu sinto meu membro pulsar para fora jatos fortes e grossos de porra, deixando o líquido acumular no meu abdômen.

— Isso... vou gozar dentro de você. — Harry diz. Ele passa os dedos médios pela porra na minha barriga e lambe, aproximando-se para que eu possa chupar sua língua e engolir uma parte do sêmen. Sua expressão satisfeita é atrativa e excitante demais. — Você não existe, Tomlinson.

Ele me faz dobrar os joelhos e os empurra contra meu peito para que eu fique aberto e exposto a ele. Seus movimentos recomeçam, certos e focados em gozar, e não demora mais que cinco impulsos para que sua porra comece a escorrer dentro de mim, seu pau pulsando e seu rosto vindo afundar no espaço entre meu ombro e pescoço. Abraço suas costas e tento recuperar minha respiração dezenas de vezes, sabendo que estamos uma bagunça, mas gostando da forma que Harry parece levar um tempo a mais que o necessário para se recompor.

— Louis...

— Eu estou fodido, Harry. Acho que não vou conseguir andar pelo resto da semana.

Ele ri e se afasta, tirando o pau e deixando sua porra escorrer pela minha bunda. Não é uma sensação de toda confortável, mas há algo que me faz gostar; como a impressão de pertencimento, conexão. Rola para o lado e me olha de canto, o peito ainda subindo e descendo rápido em ritmo com o meu.

— Eu sei. Essa era minha intenção.

Ergo os braços acima da cabeça, estendendo os músculos e sentindo minha bunda latejar.

— Idiota.

— Como se você não tivesse gostado.

Solto uma risadinha baixa e o abraço para deitar a cabeça no seu peito, beijando seus mamilos e todas as áreas que consigo alcançar sem que precise me mover muito.

— Eu amo. E amo você também.

Ele me diz a mesma coisa antes de me puxar para outro beijo.

•

Harry me dá um cartão do Walmart como presente de aniversário.

É um daqueles genéricos, com desenhos estúpidos e frases superficiais. Há uma linha sublinhada após "feliz aniversário" para se colocar o nome do aniversariante, e ele escreveu exatamente "Você Não Tem 1.75m".

Feliz aniversário, Você Não Tem 1.75m!

Me faz rir como nunca entre goles e mais goles de champagne e mordidas de frutas cobertas por chocolate. À noite, sentados na beira da piscina em frente ao mar com todas as luzes da casa apagadas exceto pelas que têm dentro da piscina, ele me deseja feliz aniversário e diz que me ama duas vezes antes de me beijar como se o universo e o tempo fossem somente nossos. É gostoso, puro e particular.

Minutos depois, Styles revela que ele já comprou a casa em que estamos. E que está no meu nome e que esse é o meu presente de aniversário. E eu descubro que ele tem algo por comprar casas para mim quando, na verdade, a estrutura mais forte que possuo é o dono da aliança que faz par com a minha.

•

— Você está mais velho.

A voz de Harry soa próxima, repleta de um timbre rouco que combina perfeitamente com o ruído relaxante e desvanecido das ondas lá fora. Sua mão na minha cintura é suave, assim como a luz fraca do sol entrando pelas grandes janelas e atravessando as cortinas de voil que não servem para repelir a claridade. Deitado, me abraçando por trás, ele deixa um beijo no meu pescoço, na parte de trás do meu ombro. Seus lábios estão inchados e gostosos, mas eu acabo soltando uma risada quando ele espalma a mão na minha barriga e me leva de encontro ao seu corpo com facilidade, fazendo minha bunda encostar a sua ereção.

— E estando mais velho, posso dizer com experiência e convicção que se você me foder mais uma vez, vou acabar travando a coluna.

Seu peito nu vibra contra minhas costas e eu abaixo o lençol com cheiro de mar até nossos quadris, expondo nossos corpos ao ambiente morno do quarto.

— E quem disse que eu vou te foder? Ainda tenho que te dar o segundo presente.

Eu não sei o porquê de ficar surpreso, mas ergo as sobrancelhas assim que Harry pega minha mão e a guia até sua entrada lambuzada de lubrificada e alargada pelos seus dedos, provavelmente. Respiro fundo algumas vezes antes de me virar para ele, encontrando-o sorrindo. Apesar do olhar ativo, seu rosto ainda guarda alguns poucos resquícios do sono. E ele parece tão delicado em comparação com o sexo de ontem que é inevitável percorrer a mão pela lateral quente do seu corpo.

— Eu não acredito que você se preparou para mim, nessa cama e com os seus dedos, enquanto eu estava dormindo?

Ele murmura "não foi com meus dedos" ao mesmo tempo em que meu quadril pressiona algo contra o colchão. Harry põe o lábio inferior entre os dentes enquanto me acompanha com o olhar quando coloco a mão embaixo do lençol e volto com um vibrador.

Porra...

— Fiz panquecas e— Ah! — solta uma risadinha toda pura e livre assim que o puxo pela cintura e o faço colocar uma coxa em cima do meu quadril. Suas pálpebras pesam ao que ele sente minha glândula circulando sua entrada várias vezes. — Feliz aniversário, Lou...

— O melhor aniversário de todos. — deixo meus lábios colados a sua garganta e, pelo resto da manhã, palavras não são muito necessárias.

•

Nós voltamos à ilha perto das sete da noite, exatamente no horário do jantar. Encontramos Phan comendo com Gemma e Michal na varanda do quarto, mas assim que nos vê, ele corre para me abraçar e me desejar feliz aniversário acompanhado de muitos beijos molhados de suco de laranja e abraços apertados.

Ao finalzinho da noite, mamãe e Anne me surpreendem com um bolo e todos nós sentamos na ampla varanda do hotel em frente ao mar para comer fatias monstruosas. Então, olhando Harry contar o motivo de ter me raptado durante o dia inteiro (os detalhes apropriados) enquanto aceita as garfadas de bolo que Phan o oferece entre risadas baixinhas, eu começo a pensar em algo. É fácil ir até o quarto, pegar meu MacBook e mandar um email a uma pessoa. É mais fácil ainda me sentir esperançoso e satisfeito ao retornar à varanda e abraçar meu esposo e meu filho. É ótimo estar certo do que quero e ainda mais certo do meu futuro. Do *nosso* futuro.

O Natal passa rápido. É gostoso e melancólico ao mesmo tempo assistir as decorações vermelhas e as árvores de Natal espalhadas pelo perímetro do resort darem lugar a um tema mais arejado e claro, já pensado para o ano-novo. Os dias até o último feriado do ano são gastos com muitos mergulhos na piscina e dias de sol fraco passados nos lounges alinhados na areia fina e limpa da praia. Phan e Kaya correm pelo resort inteiro, sempre vestindo as boias de braço e brincando e nadando sob nosso olhar atento.

Harry me obriga a comer muitas frutas e legumes e beber muita água porque Stephan tem isso de comer somente o que eu como; um dos motivos que me incentivam a permanecer forte, na linha. Nós encontramos fãs que nos respeitam o suficiente para não pedir fotos e, ao invés disso, somente conversarem e comerem conosco durante as tardes à beira da piscina.

Até que, no dia trinta e um, as preparações ficam a todo o vapor em todos os cantos. A equipe do hotel alinha os canhões de fogos de artifício num barco, a uma boa distância da areia, e prepara as mesas repletas de frutas e pequenos pratos de entrada individuais para o jantar que será servido logo após as dez da noite. Caixas de garrafas de champagne caro chegam durante o dia inteiro e Harry não me larga, apertando minha bunda por cima do shorts de nado aqui e ali e me encurralando entre as paredes para me beijar.

À noite, o documento que eu imprimi na secretaria do resort após usar o computador emprestado e escondido de Harry praticamente queima minha pele de onde está guardado no bolso dos meus jeans. Termino de vestir a camisa branca, de tecido leve e ligeiramente transparente, que é da nova coleção da L Sonder e Styles quase tem um orgasmo ao me ver vestindo-a.

— Essa camisa ficou perfeita... consigo ver suas tatuagens. — suspira pesadamente como se a transparência da roupa o causasse dor. — Aliás, sua mãe quer falar com você — ele fecha os dedos na barra da camisa e me puxa de encontro ao seu corpo. Abraço-o pelos ombros enquanto suas mãos vão direto a minha cintura. — Eu termino de arrumar Phan, ok? Ela está te esperando na praia.

Olho para Stephan deitado de bruços no centro da cama gigante, escolhendo entre duas cores de giz de cera para terminar de pintar um desenho do Jake e Finn, ainda enroladinho em uma toalha e com os cabelos molhados do banho.

— Amor? — chamo e Harry e Phan dirigem o olhar a mim ao mesmo tempo. Com uma risada deleitada, concentro-me no meu filho. — Seu pai vai te arrumar. Não deixa ele secar seu cabelo com o secador.

Stephan afasta algumas mechas de cabelo do rosto e pisca para mim antes de oferecer um sorriso.

— Não vou deixar, pai.

Harry ri baixinho e cola ainda mais o corpo ao meu, fazendo-me feliz pelo fato de ele não ter vestido uma camiseta após o banho. Ergue meu queixo para me beijar de leve, somente roçando nossos lábios.

— A gente vai te encontrar lá daqui a pouco.

Afirmo com a cabeça e deixo um beijo demorado no canto da sua boca. — Até.

•

Jay está sentada em um dos muitos lounges vazios à beira da praia. As únicas pessoas em volta dela são os funcionários do resort finalizando os ajustes. A brisa faz a barra do vestido amarelo-claro balançar e eu paro por alguns segundos somente para admirá-la, para... absorvê-la.

Ela vira o rosto e me vê parado ali. Seus traços neutros se transformam em um sorriso amplo, o braço estendido em minha direção.

— Vem aqui.

De pés descalços na areia morna, caminho até o lounge e me sento ali, acomodando-me embaixo do seu braço e abraçando a lateral de seu corpo. É pacífico, sereno. O mar inteiro em nossa frente e, ainda sim, uma imensidão que não consegue ser maior que toda a grandeza da minha mãe.

— Mais um ano, Boo.

Sorrio, soltando um pequeno ruído de concordância. Prefiro ficar em silêncio para ouvi-la. Jay continua segundos depois, acariciando meu ombro com as pontas dos dedos.

— A cada vez que eu vejo você, Harry e Phan, eu tenho vontade de... não sei, agradecer, sabe? Agradecer porque meu filho passou por tanta coisa, enfrentou tanto e mesmo assim permaneceu forte. E a vida está te recompensando, eu consigo enxergar isso nos seus sorrisos. Você não está mais forçando eles, amor.

Minha garganta fecha quando ela se deita no lounge e me leva junto facilmente. Deito a cabeça ao lado da sua e abro os olhos somente o suficiente para ver seu perfil iluminado parcialmente pelo tom laranja vindo do pôr do sol.

— Você não vai mais precisar fingir eles nunca mais. Prometo isso. E não importa o quão longe eu esteja, sempre terá uma parte de mim com você aqui dentro... — Jay se vira e pressiona a mão contra meu peito, sobre o coração. — Se faltar forças, eu darei elas a você. Mas não vai, e sabe por quê? Porque você já nasceu com toda essa coragem e essa força, Louis. Não é algo adquirido, é algo natural.

Dou um pequeno aceno de cabeça, como se estivesse dizendo a ela que entendo, apesar de a minha garganta estar bloqueada pelas lágrimas. Jay se inclina para beijar minha testa e me abraçar forte, nossas pernas entrelaçadas no fim do lounge e um calor me cercando que não tem algo a ver com a temperatura e sim com... amor. *Conexão inquebrável.*

— Antes eu conseguia ver você machucado por dentro e por fora, e aquilo me destruía como nada jamais fez. Agora... agora eu vejo seu sorriso, vejo que você se encontrou. E isso é tudo o que uma mãe deseja, é tudo o que eu desejo. Eu sempre vou te proteger. Se as coisas darem errado, eu te digo: aguarde firme. Você é capaz de tudo.

Fecho os punhos no tecido do seu vestido, deixando as lágrimas correrem pelas minhas bochechas livremente. De olhos fechados, inspiro o seu cheiro e sussurro contra sua pele, com vontade de nunca mais me afastar dela:

— Eu amo você, mãe.

Ela repete as palavras, mas o seu abraço me diz tudo o que eu já sei.

•

— Quinze minutos para a meia-noite.

Sorrio, ainda encarando as ondas e sentado entre as pernas de Harry. Ele se inclina à frente para apoiar o queixo no meu ombro

enquanto suas mãos descansam nas minhas coxas, apertando-as o tempo inteiro como se fosse um direito natural dele.

— Eu sempre fico nostálgico e emotivo com ano-novo. Não sei de onde vem isso. — assumo, passando o polegar pelo seu anel e fechando os olhos com os beijos suaves no meu pescoço. — Onde está Phan?

— Brincando com a Kaya e com o Ernie. Aliás, Ernest ainda está bravo com você.

Encosto-me mais ao peito dele, apoiando todo o peso.

— Por quê? — pergunto baixo, esticando as pernas para poder tocar um pouco da areia molhada com as pontas dos dedos.

Nossa família está um pouco mais atrás de nós, na área central da praia, comemorando e esperando a contagem regressiva para a meia-noite. Harry e eu preferimos nos isolar após dançar juntinhos com uma música nova do Ed Sheeran, a qual Styles se rendia vez ou outra e sussurrava alguns trechos no meu ouvido. Ele decorou a letra na mesma noite em que Sheeran deu uma festa particular em comemoração ao álbum; tornamo-nos amigos, os três, de um tempo para cá, então temos acesso exclusivo aos lançamentos.

Encontramos um canto da areia, ao lado de um pequeno rochedo, em que as luzes não alcançam e onde ninguém pode nos ver, embora possamos vê-los; até porque precisamos ficar de olho em Phan.

— Porque você estragou a paixão dele.

— Mentira.

— Verdade. — ele prossegue com os beijos no meu pescoço e percorre o nariz pelo meu maxilar, cheirando minha pele sutilmente.

— Você literalmente disse para os pais de uma garotinha de cinco

anos que ela precisava parar de dar flores para o Ernie porque ele não vai namorar até ter dezoito.

— Eu não disse assim... dessa forma.

— Hum, ok. Foi mais como "sua filha pode, por favor, ficar longe do meu irmão imaculado?". No fundo, você quer que até *eu* volte no tempo e fique longe de qualquer pessoa. Incluindo você.

Sinto sua risada vibrar pelo seu peito contra minhas costas e eu dou risada junto, sabendo que ele ainda está dando risadinhas ao beijar meu ombro, minha bochecha e minha têmpora. Enquanto ficamos em silêncio, tomo um pequeno gole de champagne direto da garrafa que pegamos emprestada da cozinha sem ninguém ver, e sorrio espontaneamente por causa desse momento.

O mar é barulhento em frente a mim e, por outro lado, Harry é suave, tranquilizante. Estou cercado por violência enquanto meu esposo consegue neutralizar simplesmente com a presença e com o toque leve. É como chegamos até aqui, é como iremos permanecer juntos. Neutralizando a violência e guerra internas um do outro, nós sempre estaremos com uma bandeira branca entre as mãos.

Ele é o meu pedido de paz e a certeza da minha estabilidade por mais que eu mesmo insista em tentar trazer tudo abaixo quando sinto que preciso do caos para me manter vivo.

— O que você pensou quando me viu pela primeira vez? — indaga baixinho, quase como se estivesse com vergonha da pergunta.

— Que o seu cabelo era melhor que os das minhas irmãs.

Sua gargalhada é gostosa de ouvir, preenchendo o espaço em nossa volta. Entrelaço nossos dedos antes de respondê-lo verdadeiramente:

— Que você era lindo. E que eu nunca teria uma chance porque talvez você não gostasse de homens e, se gostasse, estaria muito

ocupado com modelos que fossem melhores do que eu para me olhar por uma segunda vez. Mas você olhou.

— E na terceira vez que olhei porque você era lindo e ainda é, — Harry continua e sou capaz de saber que está sorrindo pelo tom de voz. — eu soube que você era a única pessoa que eu queria olhar pela quarta, quinta, sexta, milésima vez. E nunca mais parar.

É o suficiente para me fazer virar para ele, ainda sentado entre suas pernas. Deparo-me com traços suaves e lindos, sempre tão lindos.

— O que você pensou quando me viu?

— Que erros de estúdio são coisas do céu. — abaixo a cabeça para sorrir e Harry me faz erguê-la de novo com a mão firme ao lado do meu rosto. Ao fundo, consigo escutar *Locked Out of Heaven* em alguma parte distante da ilha. — E que, apesar de estar sempre em frente a uma câmera, você ainda parecia ter muitos segredos. E desejei *ficar* por tempo o bastante para descobri-los.

— Você ficou. — atrevo-me a murmurar, erguendo as mãos para colocá-las no seu rosto.

— Porque você permitiu.

— Era o mínimo que eu podia fazer. Você permitiu que eu te amasse e permite e promete a mesma coisa em todas as nossas manhãs. Obrigado por não ter desistido de mim nem mesmo quando eu te pedi para ir embora.

Ele balança a cabeça, franzindo as sobrancelhas. Posiciona a mão na base da minha coluna e me empurra à frente para que eu me sente nas suas coxas ao invés da areia. Mais próximo dele, encosto o nariz a sua bochecha e deixo beijos pequeninhos e delicados no canto da sua boca.

— Obrigado por não ter desistido de si mesmo — diz.

É algo que ele faz. Nunca aceita quando o agradeço por ter sido uma parte essencial da minha recuperação. Harry diz que eu fiz todo o trabalho e que ele simplesmente esteve ali, me acompanhando. Como o sol que é necessário para uma rosa desabrochar, enquanto, na verdade, a flor faz todo o trabalho. *Harry é o meu sol*. Embora eu saiba que nunca estaria aqui não fosse por ele, John, Giselle e minha família... eu teria desvanecido há muito tempo.

— Eu tenho um presente para você.

— É? — seus olhos se acendem e eu reviro os olhos. *Crianção*. — Seu pau em um laço?

— Mais tarde.

Tiro o papel do meu bolso e desdobro com cuidado, tentando não amassá-lo mais. Harry assiste todos os meus movimentos com atenção, os dedos apertando meus quadris com força para tentar conter a ansiedade.

— Você pode pensar sobre. Mas eu já tenho minha decisão e... hum— pode ler.

Entrego o documento a ele. Assisto de perto a forma como seus olhos se estreitam para enxergar mesmo com a pouca luz e como sua expressão vai mudando conforme os olhos percorrem a folha inteira. Sua mão aperta meu quadril com tanta força que por pouco não é doloroso, e as sobrancelhas franzem impossivelmente mais até que... ele ergue o olhar para mim. Os lábios curvados em uma linha que não faço a mínima ideia do que significa.

Mordo o lábio inferior com a antecipação e o medo de ter feito algo tão importante sem consultá-lo. Medo de ele não querer mais.

— Você deu entrada em outro processo de adoção. — diz, o tom desacreditado fazendo meu peito comprimir em culpa por não ter

aceitado isso tudo antes. — Lou, você quer ter mais um filho comigo... ou filha. *Você quer.*

— É claro que eu quero, Hazy. Ainda temos que conversar com Phan, perguntar o que ele acha, mas é tudo o que eu mais quero. Me desculpa por não ter aceitado antes, por favor, eu só estava com medo de não ser um pai bom o suficiente.

— *Você é tudo.*

Finalmente meia-noite.

Os fogos de artifício explodem no céu acima da nossa cabeça ao mesmo tempo em que Harry me puxa para beijá-lo, seus braços firmes em volta de mim e sua boca, seu cheiro tão familiares. As pessoas gritam em êxtase em algum ponto da praia e eu me sinto sortudo por tê-lo pela centésima vez no dia.

O futuro é incerto e nós também somos. Harry e eu somos constituídos de erros, tentativas, apoio e inúmeras noites nas quais ele me abraçava no chão gelado do banheiro, sem se importar com as próprias roupas ou com a camisa ficando molhada pelas minhas lágrimas. Somos incertezas tentando, erroneamente, prever o futuro e aprendendo que o que importa é o presente, o agora, os instantes. Tenho certeza de que alguém já disse que todos somos feitos de instantes. E está tudo bem; está tudo bem porque cada segundo meu é uma chance e é etereamente precioso. Porque cada segundo é, na verdade, nossa eternidade fragmentada.

Olho Harry quando ele inclina a cabeça para observar o céu com um sorriso extraordinário de covinhas.

Nossos instantes se cruzaram desde a primeira vez que nos vimos e está tudo bem porque é sereno. É ele, para ele.

É como deve ser.

MUITO OBRIGADA!!!!!!

Você merecer um espaço no mundo!



YOU ARE
PRETTY FUCKING
AWESOME

KEEP THAT
SHIT UP

Finalmente chegamos ao fim. Juro que tô chorando :(

Porran!

Eu me lembro que, no 20º capítulo, Models ainda tinha 9K de visualizações e olhe lá. Minha primeira fanfic, meu ponto de apoio e,

em muitas vezes, o meio que eu encontrei para desabafar e tentar fazer com que pessoas ao menos pensassem em cessar a guerra com elas mesmas.

Nunca poderia imaginar que chegaria a 700. Nunca! Ainda mais tratando do que trata e abordando assuntos que são tão escondidos não somente pelas pessoas que enfrentam o T.A mas também por indústrias que, infelizmente, ainda lucram com essas doenças. Que ainda fingem não ver como a anorexia e bulimia são agressivas e degenerativas.

Conheci pessoas maravilhosas durante todo esse tempo. Pessoas que sofrem com depressão/transtornos/problemas familiares, pessoas que se escondem da dor, pessoas que são meigas e sorriem para fazer os outros sorrirem, pessoas que sorriem porque descobriram que esse é o bem maior da vida. E eu só tenho a agradecer.

Obrigada por terem lido Models, comentado, votado, me mandado mensagens e mostrado o amor que vocês têm por ela. Obrigada por terem desabafado comigo e por terem me mantido forte. Em agosto/setembro, dois dos meses mais difíceis para mim em 2016, vocês foram meu porto-seguro. É tão mais fácil não se deixar levar quando há pessoas que também estão lutando com você e que também se esforçam para levantar da cama com a esperança de que haja algo no final do dia que valha a pena contar a alguém. Um segredo? Sua *respiração* é importante o suficiente para você sair gritando "ei! Eu estou vivx, eu estou aqui!". E mesmo que o mundo não te escute, tenho certeza de que alguém estará aí para dizer que se importa. Eu também me importo, mesmo que não os conheça totalmente.

Nós importamos. Somos importantes e somos lutadores. Como disse Bukowski, "eu tive uma luta de lutador com o mundo". E embora esse não seja o final da frase, eu completo dizendo o seguinte: continuem lutando. NÃO PAREM!

Não tenham vergonha de pedir ajuda e nem de ir a psicólogos, não tenham vergonha de assumir que estão mal, não tenham vergonha de continuar caminhando em direção à felicidade, por mais clichê que isso soe. Depressão não é frescura, bulimia e anorexia não são uma opção. Vocês não são perdedores. *Nãosão.*

Eu sempre coloquei em Models que o apoio é extremamente importante porque às vezes, nos períodos mais difíceis, a gente acha que não tem ninguém. Há coisas que ficam ali dentro de nós, corroendo e doendo e simplesmente te enfraquecendo. Então, sim. Precisamos de apoio. Mãos nos segurando nunca são demais. E a cada vez que eu leio os comentários de Models e vejo pessoas apoiando e levantando umas as outras, dizendo palavras de conforto ou um simples "espero que fique tudo bem", tenho uma noção ainda maior do quanto tudo isso vale a pena. De que há esperança nas pessoas e que eu encontro ela em cada uma/um de vocês.

Porque acreditem em mim, eu entendo. Entendo o que é se sentir bem ao ignorar dores no estômago porque ele está vazio, porque está tudo leve. Entendo o que é passar o dia com metade de uma maçã, o que é passar o dia inteiro tendo tonturas ao simplesmente se levantar. Entendo que a ideia de felicidade, em nossa cabeça durante os períodos mais difíceis, está diretamente interligada a ser suficientemente magrx, suficientemente bonitx, suficientemente perfeitx para as pessoas. Ninguém nasce se odiando, odiando o reflexo no espelho, isso é verdade. A gente tenta ser suficiente, suficiente e *suficiente*. A gente acha que não tem capacidade de ser inteirx porque... *"porque comoeupoderia? eunãomereçoser."* Sim, você merece ser. A gente merece se sentir FODA, sentir como se o mundo estivesse aberto para nós e não fechado porque não temos capacidade ou porque outra pessoa é mais bonita, mais magra, tem um *bodygoals*(ughhhhh detesto esse termo). Merecemos o mundo, merecemos amor por mais que você acredite que não exista, merecemos que essa guerra contra nós mesmxs acabe. Merecemos a plenitude e essência e o sol, e a chuva e sorrisos e abraços e pensar que não precisamos ser fortes o tempo inteiro. Que somos

humanos e, acima de tudo, podemos. Conseguimos. Somos capazes.

Saibam que anorexia não é um tipo de corpo e bulimia não é o meio para alcançar um objetivo falso. "Ana e Mia" (detesto usar esses nomes) não devem ser vistas como suas amigas. Elas devem ser vistas como as doenças tão agressivas, porém externamente silenciosas, que são. Anorexia não é sobre peso, é sobre as ações. Não é saudável e não é controlável. Por favor, não se machuque :(eu te peço, imploro... não se deixe afundar por causa disso.

A quem está começando recovery ou pretende começar: permaneça forte, yeah? Eu estou aqui para conversar quando as coisas estiverem mais difíceis ou quando você estiver se perguntando se vale a pena tentar sair disso tudo. Vale a pena, sim!, e sua saúde e sua vida valem a pena, então *justholdon*. Não se esqueça de que você já é incrível, não importa se houver recaídas ou dias ruins.

E às pessoas que são naturalmente magras e que se sentem horríveis por não conseguirem engordar: não ouçam as críticas, as maldades. Não se sintam mal por possuir o biotipo diferente. As pessoas vão sempre falar não importa como você esteja... confia em mim, eu sei. É o seu corpo, é o seu natural. Não forcem comida, não tentem passar por cima de seus limites. Não se machuquem também, kay? :(

/PRECISO/ agradecer a algumas das várias e várias pessoas que me mantiveram forte durante todo o período em que escrevi Models. Tô emotiva, but that's ok.

Quero agradecer, primeiramente, à Sara. Não sei se você vai ler, provavelmente não, mas quero te dizer que *tudo* o que eu escrevo, não só Models, é principalmente para você. Quero que você se ame como eu te amo porque você merece o mundo inteiro, você merece toda a felicidade... você merece se sentir completa. Eu te amo demais, obrigada por me apoiar, por permanecer ao meu lado quando eu queria desistir e por ter feito parte dos melhores momentos da minha vida. Obrigada por permanecer aqui quando eu

dizia que pensava em excluir Models. Por estar sempre comigo mesmo quando não estávamos próximas e por me fazer sentir única. Você é parte do que sou, é a minha babycakes e meu amor todinho. Obrigada por existir e por ser forte, porque você também me faz forte. Amo você, amor.

[LarryFabulosa](#) nandy meu babe!!!! minha smol brave e minha Louis. Eu te conheci no momento certo e sou extremamente agradecida pelo dia em que veio falar comigo. Sou agradecida porque você se importa comigo e me faz sentir amada e especial todos os dias. Obrigada por me ouvir e por me deixar desabafar quando eu me rendo àquela mania chata de acumular tudo dentro de mim até que simplesmente fica pesado demais. Obrigada por rir das minhas piadinhas chatas e por me incentivar em tudo. "nandy, aprendi a cortar abacaxi!" "AHHHJJ PARABÉNS, AMOR, ISSO MERECE UMA FESTA" jaidkwekwk obrigada por sempre ler os capítulos de Models antes de eu postar e me acompanhar. Eu te amo, você é o meu destino e sou muito agradecida por você existir. Quero sempre te ver bem. Se você está bem, eu tô ♥ e, encaixando aqui, obrigada à [CaroLarry](#) e [Larryasbullshit](#) por serem meus amorzinhos, por me mandarem nudes maravilhosos que me inspiram nos smuts hehe minhas filhas não-bottom. Obrigada por concentrarem todo o amor e carinho aí dentro. Amo muito vocês <3

[jujubsLarry](#) juuu meu amorzinho!!! Obrigada por me apoiar desde o início, por sempre ter ficado. Você é incrível e receber elogios de ti, que escreve fics maravilhosas, é sempre uma honra pra mim. Você é um amor. Obrigada!!! ♥

[dezainfecta](#) quero te agradecer por simplesmente ser você e por eu ter a sorte de te conhecer. Mantenho um carinho e afeição muito especiais por ti e tudo, tudo o que você comenta significa muito p mim. Você é um anjo e eu já te disse isso, mas tu é muito inteligente e especial. Sua forma de pensar, sua empatia e essência, tudo é tão delicado e etéreo e eu adoro muito, muito você ♥ obrigada! LEIAM IF I STAY, A ESCRITA DA RAFA E A HISTÓRIA SÃO EXTRAORDINÁRIAS

[larrydesejado](#) ashhh, meu anjo que mora na mesma cidade que eu e nunca nos vimos jakskwks você é uma pessoa extremamente forte e maravilhosa. Obrigada por também ter sido tão meigx e, de uma forma ou outra, ter me ajudado a encontrar inspiração para Models. Amo você ♥

[mycrushistyles](#) vivi!!! minha preciosidade. sou muito feliz por te conhecer e te admiro muito! obrigada por tudo, você merece o mundo e todo o amor e positividade que vêm nele. Obrigada por sempre estar aqui, elogiando Models e me fazendo contente e orgulhosa por escrevê-la. Amo você <3

[louisthome](#) [sweetyles](#) [hesnjealous](#) apesar de a gente só ter começado a conversar no finalzinho de Models, vcs também são meus moranguinhos - como diz a Lari - e me fazem tão, tão bem. Sempre me fazem rir quando tô preocupada ou estressada com algo, sempre shippam as pessoas mais improváveis e são uns amorzinhos :(sick night é nossa válvula de escape, e sou muito feliz por ter vocês p escapar da realidade comigo; isso foi essencial para escrever o epílogo. Obrigada de todo o meu coração, amo vocês ♥

[itscatcara](#) e [larrysonne](#) vocês estão aqui desde o comecinho e sempre me mandando muito amô :((((adoro isso, adoro ver as mensagens, comentários e tudo, e me sentir especial. Obrigada, obrigada e obrigada ♥ AMO VCS

Se me esqueci de alguém, por favor me desculpa :(mas tenham certeza de que agradeço a cada uma, a cada um de vocês que leram/votaram/comentaram ou somente leram, se identificaram e sentiram que pertencem aqui, que têm um lugarzinho precioso no mundo. Models não estaria onde está não fosse por isso, então: MUITO OBRIGADA MESMO. Sintam-se abraçadxs e muito, muito amadxs por mim hoje e sempre <3

Obrigada por existirem. Obrigada por terem lido essa história tão importante para mim. Obrigada por serem quem são. Não mudem, não tentem se igualar a qualquer pessoa, seja quem for. Vocês são

únicos e é isso o que me faz amá-los tanto e é isso o que deveria fazê-los se amarem. Obrigada de verdade. Obrigada com todo o meu ser.

Eu queria falar muito mais, mas não consigo mais enxergar a tela pq ainda tô chorando haisjwjsja

ALIÁS, ONDE ESTÁ A FAMOSA JOANA?

Estarei sempre aqui para conversar, para deixar vocês desabafarem. Models acabou (exceto pelos capítulos extras), mas ainda vou ficar aqui, hein?! Enfim, meu twitter e curiouscat são **ethereharry**, caso precisem falar comigo.

Permaneçam forte porque eu sei que são. Amo MUITO, muito vocês, bubies ♥ até logo, então?

*Todooamor como sempre,
Andy.*

Extra → Sweet Creatures

AINDA TEM ALGUÉM AÍ????

Models alcançou 1 MILHÃO (ISSO É SURREAL OBRIGADA OBRIGADA!!!!!!!!), eu soltei um berro no meio da uni e não podia deixar passar sem um capítulo extra p comemorar! era p ser um cap pequeno, de 4 ou 5K, mas acabou com quase 9K de coisinhas fluffy pq eu simplesmente não sei quando parar, então DESCULPA

mais uma vez: obrigada! e obrigada aos meus moranguinhos do * And Proud, um enooooorme obrigada à Babi por ter me ajudado com várias sugestões para o cap no início e a todo mundo que sempre vem falar comigo no twitter, curiouscat, ou que sente alguma conexão mesmo que nunca tenhamos conversado. Tudo isso aqui é por causa de vocês ♥**

Boa leitura, perdoem os erros!

•

(12 anos antes)

— Merda — Zayn sussurra ao meu lado, os olhos ainda fixos no iPad em sua mão.

Deixo o celular de lado por um instante, fechando o aplicativo do Twitter, e franzo as sobrancelhas conforme aperto mais a case rosa do celular entre os dedos.

— O que foi?

— Você vai ter que dividir o estúdio com outro modelo.

Oh.

Largo o celular de vez para poder me inclinar sobre o banco e enxergar a tela do iPad. Um email de Grimshaw deixa extremamente explícito o fato de que a agência, b17!, ascensionada no mundo da moda com os photoshoots para a Vogue, misturou os horários devido a uma falha do computador. Suas palavras: "Harry terá que ceder um pouco do horário e dividir o estúdio com o queridinho da Adidas."

O que é um pouco conflitante. Yves Saint Laurent e Adidas dentro do mesmo espaço, dividindo a mesma câmera. Isso não vai dar certo.

— Você quer que eu fale com alguém? Podemos encontrar outro estúdio, você sabe. Mesmo que acabe dando um pouco mais de problema — Malik oferece ao notar minha expressão, erguendo uma sobrancelha naturalmente perfeita. — Posso cuidar disso se você não estiver confortável.

— Não... não vou dar uma de Drama Queen e arruinar tudo. Mas acho que Grimshaw deveria conversar com a diretora do estúdio e dar alguma advertência, não sei — por um segundo, fecho os olhos por trás dos óculos escuros. — Isso não pode acontecer de novo.

— Não vai — Zayn tenta me assegurar, deslizando o dedo sobre a tela para poder abrir outra imagem. Deparo-me com olhos extremamente azuis, maçãs do rosto proeminente e roupas da Adidas, do jumper preto até os tênis da mesma cor; exceto pelo jeans preto e apertado. — Esse é Louis Tomlinson, seu companheiro temporário de estúdio.

Tiro os óculos e pego o iPad da mão de Zayn. A foto é de algum paparazzi no site do The Sun, e o garoto está fazendo a porra toda parecer como um photoshoot dos bons enquanto leva a garrafinha de água até a boca.

— Ele é bonito.

Zayn ri baixo. — Bastante. E boca suja, também. Os fotógrafos amam persegui-lo por isso... ele sempre gera uma boa matéria na capa.

Devolvo o iPad, virando o rosto por um instante para ver a rua principal de Berlim praticamente se elaborando bem em frente aos meus olhos. Volto a pegar o celular, batendo a sola do All-Star no assoalho do carro em ritmo com a música do Vance Joy.

Espero que não seja uma má experiência.

•

Minutos depois, as portas do elevador se abrem e eu dou o primeiro passo para fora, o chão de concreto puro adicionando à estrutura crua e básica, porém profissional, do estúdio subsolo.

Levo alguns segundos para perceber que os cliques que deveriam estar ecoando pelo ambiente são, na verdade, inexistentes. E basta uma olhada em direção ao painel para ver o modelo da Adidas me encarando com uma expressão irreconhecível, o casaco aberto revelando uma pequena parte do seu peitoral. Desvio o olhar, engolindo em seco e continuando a caminhar em direção ao quarto de trocas como se ele não fosse um pouco intimidante. *Relaxa, Harry.*

É só hoje. Nunca mais vou encontrá-lo novamente. Tudo bem.

Tudo perfeito.

(Atualmente)

Sobre a extensa mesa de vidro no meu escritório, dezenas de fotos encontram-se espalhadas e ordenadas de acordo com as datas dos dias em que saíram do portfólio para dar lugar ao conjunto de tecidos, estampas e texturas. A princípio, meus olhos são atraídos

por três. Os tons de rosa sempre me cativaram de uma forma mais particular que profissional.

É algo sobre a delicadeza da seda, da renda e das costuras alinhadas sobre os ombros, provocando o volume para compensar as mangas longas que, normalmente, iriam desvalorizar o comprimento ou diminuir a exposição da pele. O vestido que prende minha atenção vai até os joelhos, medido para ser usado com botas de couro. Até o tornozelo, com detalhes e tiras. De outra grife, eu aceitaria a Valentino da coleção de 2016. Galliano, definitivamente não. A menos que sejam as clássicas, mas essas só são encontradas em boutiques vintage. *Não.*

— Eu gosto dessas — finalmente digo à Lottie, espalmando a mão nas que selecionei e deixando as pontas dos dedos médios tocarem cada foto. — Mas acho que, em relação a esse vestido *aqui*, poderíamos trocar os detalhes na cintura para apertar um pouco mais, sabe? Como fizemos com aquela camisa bordada da coleção anterior. Porém, sem alargar a barra.

Charlotte continua digitando no MacBook, sentada em uma das cadeiras em frente à mesa. Ela já tentou várias vezes fazer com que eu selecionasse as fotos pelo computador, mas há algo nas polaroids, no fato de eu poder tocar nelas, que me faz pensar melhor. Ou, como Louis diz, talvez seja só frescura.

— Isso o faria ficar mais justo, sim. E sobre as calças? Acho que podemos reunir com aqueles chapéus que você recusou na coleção do ano passado... — ela sugestiona, finalmente erguendo os olhos para mim. Os cabelos ainda continuam coloridos – dessa vez, um tom claro de lilás –, mas dentro do meu escritório na L Sonder, sempre assume uma posição mais séria do que já vi em todos anos que a conheço. — Os detalhes em veludo provavelmente cairiam bem com as faixas laterais e o cós em algodão, até mesmo para tornar a peça mais confortável.

— Yeah... vamos decidir sobre os chapéus no último ajuste para o desfile, sim?

Alexis, a assistente que trabalha comigo há dois anos, entra no escritório, já tendo permissão o suficiente para fazê-lo sem bater. Ergo os olhos e sorrio para ela, sendo correspondido.

— Styles, bom dia. Desculpa interromper, Lottie. Temos uma reunião com os assessores da Vogue as quatorze horas e você tem que revisar as fotos do site que já mandei por email. A equipe de publicidade precisa listar como postada antes das quinze. Hum... — franze as sobrancelhas ao rolar a tela do iPad. — Você me mandou um email estranho ontem.

Encaro-a, confuso. Ela me mostra a tela do iPad e o email que, de fato, tem o meu nome como remetente. No conteúdo, várias letras e números aleatórios e desordenados se misturam em diversas linhas. Até que...

— Ah! — fecho os olhos e franzo os lábios. — Cassie estava no meu colo ontem enquanto Louis tomava banho e eu dei o celular para ela segurar por um segundo para acalmá-la. Provavelmente deve ter enviado... perdão.

— Tudo bem — ela sorri, pegando o tablet de volta. O vestido Givenchy creme largo, de ombros retos e cintura ajustada, é lindo, e eu provavelmente deveria estar bravo porque minha assistente está usando outra grife, mas... Givenchy está em outro patamar. — Mais alguma coisa?

— Yeah. Preciso que você responda o editor-chefe da Vogue e peça para especificar as peças da nova coleção que ele quer para a capa do mês. Fale com as pessoas da editoria do site e informe a eles e elas que mandei adiar a pré-publicação da nova coleção até sábado pela manhã. Quero três garotas no meu escritório semana que vem, entrevistadas antecipadamente por você, para cuidar de Cass e Phan nas quintas porque Louis vai trabalhar nesse dia para poder ficar em casa durante o final de semana inteiro. Maiores de vinte e um, por favor.

Quando termino de falar, Alexis passa cinco segundos escrevendo no iPad antes de erguer os olhos e sorrir educadamente.

— Só isso?

— Sim. Pode ir. Obrigado.

Ela deixa o escritório com um aceno pequeno de cabeça, batendo a porta atrás de si. No mesmo instante, a voz suave do meu esposo toma o ambiente da forma como sempre faz: suave, porém imponentemente.

— Não acredito que, mesmo após todos esses anos, você dando ordens ainda me deixa excitado.

Em minha frente, Lottie finge vomitar e pega o MacBook, saindo da sala rapidamente como se fosse um foco de incêndio e dando um fim temporário a nossa reunião. Dou risada e dirijo o olhar até onde Louis está sentado na chaise de couro branco próxima à janela, silencioso até o último instante. Esparramado no estofado e vestido todo em preto, desde a calça apertada, passando pela camisa com estampa em relevo e a scarf completamente preta, até o casaco de lapelas em seda, parece irreal. A única quebra no tom são os olhos azuis, elétricos e ativos.

Em frente ao horizonte cinza e pontilhado pelos arranha-céus de Londres, ele parece o sinônimo personificado de *poder*.

— Do que você está falando?

— Quero três garotas entrevistadas, blah, blah, blah. — ele se levanta, abaixando os braços para deixar o casaco cair no sofá. A camisa acentua sua cintura, e não sei se presto atenção nisso ou no sorriso de canto enquanto ele caminha até mim. — *O que Harry Tomlinson quer, eitem.*

Afasto a cadeira da mesa. Basta um pequeno toque na minha própria coxa com os dedos para que ele entenda o recado e venha

se sentar no meu colo, portando um sorriso que poderia iluminar Londres inteira. Sei que ninguém entraria no meu escritório sem bater, a não ser Lottie ou Alexis, mas algo na ideia de outra pessoa ver Louis sentado no meu colo enquanto minhas mãos descansam na curva das suas costas me deixa satisfeito.

— Tenho que ir buscar Phan na escola — diz baixo, balançando-se um pouco para que minhas mãos escorreguem até sua bunda. — Mas eu adoraria ficar aqui e ver você trabalhar.

— Almoça comigo primeiro — olho no relógio de pulso só para ter certeza de que Phan não sairá até daqui duas horas. — Você pode ficar aqui, no meu colo, e a gente pode pedir comida japonesa. Hum?

— Não posso — ele empurra o lábio inferior à frente, fazendo biquinho enquanto corre os dedos pelo tecido fino da minha blusa larga, que aliás, foi mais comprada pelas mulheres durante os últimos meses. — Preciso passar no Instituto.

— Pensei que não teria consultas hoje.

Ele não responde por alguns segundos e, ao invés, olha para baixo, para as suas coxas; onde meus dedos estão acariciando devagar. Sorri pequeno, lambendo os lábios rapidamente.

— Uma garota pediu para conversar comigo em particular. E é óbvio que aceitei.

— Yeah?

— Harry, — murmura suavemente, a voz abaixando de volume conforme me inclino e deixo beijos pequenos e reverentes pela linha marcada de seu maxilar. O perfume, o cheiro de sua pele e o das roupas me deixa praticamente embriagado no instante em que firmo as mãos na cintura curvilínea e separo os lábios para lambe seu pescoço com toda a lentidão do mundo. — Hum...

— Styles, a gente— Ooh! Perdão!

Louis se levanta no mesmo instante com o susto e ri baixo enquanto se afasta, indo em direção às janelas. Olho sua bunda por um pequeno instante antes de encarar Alex à porta com o iPad em mãos. Tento não deixar transparecer tanto a irritação por ter sido interrompido.

— Sim?

— Preciso que você veja o layout de anúncio da coleção temporária para o inverno.

Balanço a cabeça afirmativamente e faço um pequeno gesto para que ela entre. Enquanto isso, Louis continua a recolher suas coisas do sofá, enfiando o celular no bolso, ajeitando a scarf em volta do pescoço e caçando a chave do carro. Fecha o MacBook em que estava lendo novos artigos sobre sua área de atuação em psicologia e olha em volta uma última vez.

— Amor, vou deixar meu computador aqui. Quando você for pra casa, leva pra mim, ok? — pergunta calmamente e recoloca o casaco, ajeitando os cabelos. *Porra...* adoro quando ele deixa secar assim, naturalmente. Vem até mim e Alex desvia o olhar quando ele se inclina para me beijar, deixando-me tirar proveito e chupar seu lábio inferior rapidamente antes de se afastar. — O que quer comer hoje à noite?

Tenho certeza de que o sorriso de lado nos meus lábios responde por mim. Louis revira os olhos, tentando fingir que também não está querendo sorrir, e toca o ombro de Alex no caminho até a saída.

— Tchau, Alex. Você está linda. Não deixa Harry comer muito cream cheese com salmão no almoço para não passar mal... você pode — pisca para ela. — Tchau, amor!

Ele bate a porta atrás de si. Quase consigo ouvi-lo se despedindo entusiasticamente do garoto simpático na recepção, que ainda não

sei o nome por ter começado ontem. Todos aqui tratam Louis como um rei, praticamente. Certo dia, eu saí do meu escritório e o encontrei na sala de edição, sentado na mesa no centro, com uma caixa de rosquinhas no colo enquanto ouvia música no meu celular pelos foninhos e folheava o catálogo de pré-lançamento da L Sonder. Vestido em moletom da Adidas, balançando a cabeça e cantarolando suavemente em ritmo com a música, e só de meias em meio a tanta grife e tanto tecido fino, a cena era quase cômica. Mas todos o admiravam.

Não é como se isso tivesse mudado.

Alex estrala os dedos em frente ao meu rosto, rindo baixo.

— Vamos continuar?

Balanço a cabeça e esfrego as mãos no rosto antes de endireitar a postura.

— Vamos lá.

•

No instante em que passo pela porta de casa, o cheiro de curry tomando todo o lugar me faz fechar os olhos e respirar fundo, a barriga roncando de forma audível. David Bowie está tocando baixo ao fundo, e se eu prestar atenção, consigo escutar a conversa suave entre Phan e Louis.

Tiro o casaco e deixo a chave do carro e do escritório no aparador ao lado da porta, parando por um instante para ver o porta-retratos ao lado do pequeno vaso de cerâmica: nós quatro na cozinha, Cass inteiramente suja de massa de bolo, que está grudada até mesmo nos cabelos amarradinhos em um montinho bagunçado, Phan tentando sujar meu nariz com a colher e Louis rindo baixo com o rosto no meu peito e as mãos delicadas sujando minha camiseta. Minha mãe pensou que seria uma boa ideia fazer a recordação, mas

Cass começou a gritar a palavra recém-aprendida "não!" no instante em que Anne exclamou, animada: "digam que amam os papais".

Caminho silenciosamente até a cozinha. As luzes do corredor estão apagadas, assim como as da sala, por isso a única fonte de claridade realmente vem da cozinha. Imagino que Lottie e Tommy tenham saído juntos após o trabalho.

Paro à entrada e o sorriso é automático ao me deparar com a cena.

Stephan está sentado na ilha de mármore no centro da cozinha, as pernas cruzadas em cima do balcão e uma tigela com pedacinhos de maçã no colo. Louis está cortando os tomates, contando para Phan como foi o dia e o que fez antes de ir buscá-lo na escolinha. Nosso filho o ouve atentamente, os cabelos parcialmente jogados para o lado, deixando aparente o aparelho auditivo, e a fatia de maçã parada no meio do caminho até a boca para poder ouvir as palavras calmas de Louis.

Cass, acomodada na cadeirinha, está prestando atenção a tudo em sua volta, os olhos castanhos atentos e os cabelos ondulados caindo em seu rosto enquanto ela tenta assoprar os cachinhos para longe, rindo vez ou outra com os olhos fechadinhos quando os fios fazem cócegas nas bochechas coradas.

Meu esposo parece parte de uma cena de filme em meio à claridade da cozinha, vestido com um macacão jeans branco, uma alça solta para deixar aparente a *minha* camiseta preta e parcialmente transparente que está vestindo por baixo. Os cabelos caem em frente ao rosto enquanto corta as rodela de tomate, e ele parece tão entretido no próprio assunto que quase não me nota entrando no cômodo.

— Pai! — Phan é o primeiro a me ver, estendendo os braços no mesmo instante para que eu possa pegá-lo, o que faço com um sorriso enorme, mesmo que ele já esteja grandinho para ter colo. — Adivinha o que a gente vai comer hoje?

Franzo as sobrancelhas, fingindo pensar, ao me aproximar da cadeirinha de Cass para dar vários beijos nela, ouvindo as risadinhas ofegantes e os resmungos incompreensíveis que ecoam suavemente pela cozinha enquanto as mãos gordinhas pressionam minhas bochechas da forma mais descoordenada possível para impedir que eu me afaste.

— O papai vai deixar a gente comer brownies para o jantar? — pergunto, redigindo a atenção a Stephan e endireitando a postura. Ele faz biquinho ao se lembrar de que doces não são permitidos antes do jantar e do almoço e as covinhas desaparecem instantaneamente. — Sem brownies antes do jantar então, né?

— Óbvio que ninguém vai comer doce antes de comer curry — Louis revira os olhos da forma mais amorosa possível e se aproxima para me dar um beijo. — Oi, meu amor. Sua mãe me ensinou a fazer curry pelo FaceTime, mas Cass ficava enfiando o rosto em frente à câmera e rindo por estar vendo a vó naquele aparelho desconhecido. Não é, bebê do papai? — ele pega Cass da cadeirinha, que imediatamente embarca em uma missão importantíssima de fechar os dentes na bochecha de Louis, deixando a saliva escorrer enquanto os lábios ficam sugando sem parar a pele. — Cass provavelmente era de uma família canibal em outra vida porque ela fica o tempo inteiro tentando me morder balbuciando *papa, papa*. Se é papai ou papa, de comida, nunca vamos saber. Nem quero imaginar quando os dentes crescerem.

Dou risada, beijando-o rapidamente antes de pôr Phan no chão para poder pegar Cass.

— Vou levar os monstros para tomar banho antes do jantar.

•

— Estou cansado, minhas pernas estão doendo — Louis diz baixo algumas horas depois, encolhido contra mim e bocejando silenciosamente, as mãos pequenas acariciando meu peito vez ou

outra. — Jay quer passar o dia com Cass amanhã. Ah! Será que você pode levar Phan à consulta depois da escola?

É a consulta mensal dele. Desde que perdeu completamente a audição do ouvido esquerdo, há dez meses, precisamos levá-lo ao médico para nos certificar de que a audição do ouvido direito não esteja começando a ser afetada também.

Ergo mais a coberta e praticamente enrolo meu esposo nela por causa de sua sensibilidade maior ao frio. Sinto seus pés esfregarem meu tornozelo para, logo em seguida, sua coxa vir parar em cima do meu quadril. Passo a mão pela sua perna inteira, aproveitando a oportunidade para apertar a bunda gostosa.

— Posso, claro que sim. Aliás, o desfile de abertura da coleção é no sábado... você vai, não vai?

— Não sei, amor. Lana e eu vamos almoçar juntos e talvez não dê tempo. Você entende, sim?

Tento não deixar a decepção me tomar por inteiro, já que durante todos esses anos em que vim erguendo a L Sonder, Louis sempre compareceu aos desfiles de abertura e sempre esteve na primeira fila, apoiando-me, sorrindo durante o encerramento e me assegurando de que tudo daria certo enquanto eu o tivesse ao meu lado, mesmo que a peça mais importante rasgasse no último segundo ou uma modelo ficasse nervosa demais para desfilar. Mas, de qualquer forma, afirmo com a cabeça, murmurando um "sim" contra seus cabelos.

Ficamos quietinhos, relaxados após colocar nossos bebês para dormir nos respectivos quartos. Concentramo-nos nos batimentos um do outro como se fosse a melhor canção de ninar que aprendemos por Cass, até que a porta do quarto é aberta devagar e um Stephan enroladinho em cobertor e segurando a Princesa Jujuba aparece na entrada, um lado da calça do pijama meio levantada e amassada.

Louis o olha, piscando preguiçosamente por causa do estado meio sonolento. — O que foi, amor? Não está conseguindo dormir?

Essas palavras são o suficiente para fazê-lo chorar no mesmo instante.

Louis se senta, assustado, e eu faço o mesmo. Phan caminha até nossa cama, tropeçando vez ou outra na ponta do cobertor, e sobe pelo edredom. Louis e eu nos afastamos, completamente preocupados e ansiosos para saber se ele está machucado ou com medo, e Phan se enfia entre a gente, fungando baixinho.

— Tá doendo — sussurra, parando vez ou outra para respirar fundo. Então, leva a mãozinha à cabeça, espalmando-a sobre os cabelos lisos e a movendo de forma meio descoordenada. — Aqui, ó.

Louis faz biquinho enquanto o olha, meio em dúvida se acha muito meigo ou se tenta descobrir o que significa "aqui, ó". Deito-me novamente e puxo Phan para deitar com a cabeça no meu peito ao mesmo tempo em que Lou também se aproxima, a Princesa Jujuba de pelúcia pressionada contra a lateral do meu corpo e me lembrando, por um pequeno instante, do dia que a ganhei.

— *Eu tenhoalgopravocê—*
Louisdisse,osbraçoscruzadoseostráçosdesinteressadoscomosenãoq
uisessefalarcomigo.

Termineidecalçarasebotaseoencarei.
Paradoemfrenteao própríocloset,orostoumpoucomais
magrodoqueestavaquandonosconhecemoseoscabelosbagunçados,e
le
pareciaumamisturadetodaasuavidade,sassyeteimosiaquecorriampel
assuasveiasvinteequatrohoraspordia.

Mordialínguaparanãocontaraverdadeaele.

Se o fizesse,
Nicholas medaria advertências, me fariarever vários dos contratos coma Y
SL pelos próximos meses só para me fazer pensar, de novo, que Louise e un
ão poderíamos dar certo. Que a equipe dele, da Adidas, provavelmente ac
abaria o afastando de mim cedo ou tarde e isso me machucaria. E não queria
que ele se machucasse, então preferi fingir que a decisão era inteiramente
minha e que queriasersomenteseu amigo.

—O que é? —
perguntei com calma, esfregando os olhos para afastar um pouco do sono
mesmo após bater um banho de Louis
pensando nele, no meu corpo na boca que me fazia imaginar várias besteir
as.

—Só quero avisar que compreii sobemantes, ok?
E que agora é um presente de amigo para amigo.

Então, virou de costase abriu as portas do closet. Nas pontas dos pés,
mexe na prateleira mais alta por alguns segundos até retornar com uma...

Arregalei os olhos, meu coração batendo mais forte.

Porra!

Uma Princesa Jujuba gigante de pelúcia. Realmente gigante.

Avancei para cima de Louis para pegarme o presente e abraçar a pelúcia e c
heirar para ver se tinha o aroma de cereja e reclamá-la como minha.

Porém, no primeiro passo, tropecei no tênis jogado no meio do caminho e fui
direto ao chão.

— Você está com dor de cabeça, Phan? — Lou pergunta baixinho
quando acendo a luz do abajur. — Conta pro pai. Você quer tomar
remédio?

— Não consigo ouvir direito — sussurra ao invés de responder a pergunta, respirando fundo. Sua mãozinha quente está espalmada no meu abdômen, e Louis a cobre com a sua própria. — Desculpa, pai.

O ouvido bom está pressionado contra meu peito, ele está sem aparelho e não parece muito confortável para se mexer. Estou prestes a deixá-los na cama para pingar algumas das gotinhas do remédio receitado para Phan quando ele começa a falar:

— É minha culpa — diz baixo e Louis o abraça por trás, mantendo-o colado entre nossos corpos. — Um menino novo na escola disse que eu parecia idiota por causa do aparelho... — funga, deixando mais algumas lágrimas caírem enquanto eu passo a mão pelos cabelos lisos. — Fui tentar falar com ele porque é sempre legal fazer alguém novo se sentir em casa, né? Como vocês *disse* pra mim quando a Cass chegou, mas o menino não quis me ouvir. E falou aquilo sobre o aparelho e eu fiquei triste e guardei na mochila. Só que minha cabeça começou a fazer aqueles barulho chato e doer.

Engulo em seco, abraçando-o com mais força e me sentindo inexplicavelmente furioso com a maldade que algumas crianças reproduzem. Não é a primeira vez que Phan fica sem usar o aparelho por causa de alguns daqueles demônios em forma infantil. Com sete anos, ele já entende melhor as coisas e já consegue relacionar, mesmo que superficialmente, os sussurros malvados.

Mas ele é a alma mais pura e boa de todas, e prefere comer sozinho e quietinho a tentar falar algo – ou comer com Kaya, que é salvadora dele. Há duas semanas, Kaya empurrou um garoto que estava falando mal de Phan, e o fez torcer o pulso. Zayn e Niall tentaram permanecer sérios enquanto ouviam a diretora da escolinha, mas assim que todos nós passamos pela porta, fizeram-na dar um high five por ter defendido Stephan.

Naquele dia, ele deu todos os doces, que Louis comprou como consolo, a ela.

— Você sabe que seu aparelho não é idiota, hum? — Lou indaga, limpando as bochechas vermelhas dele e enchendo a têmpora pálida de beijos. — Que é o que te faz ouvir bem os papais e a Cass, que te faz ouvir a Kaya, as vovós... não é, amor?

Balança a cabeça, o biquinho ficando mais proeminente conforme ele tenta, bravamente, segurar as lágrimas.

— Não precisa segurar o choro, Phan — sussurro. — Tudo bem chorar, yeah? Você não se sentiu bem para contar pra gente durante o jantar?

— Não... desculpa.

Lou beija a bochecha dele mais uma vez e mantém os lábios ali, sussurrando de novo e de novo:

— Tudo bem, tudo bem... dorme. Se piorar, Hazy vai te dar remédio, ok? *Tátudobem*.

Aos poucos, suas pálpebras pesam e os braços relaxam em torno da Princesa Jujuba, a respiração se atenuando lentamente conforme os suspiros baixinhos, um sinal de que já está dormindo, começam a escapar. Louis ergue os olhos pra mim.

Cerro os dentes.

— Eu vou processar todos aqueles filhos da puta!

Louis ri baixo, virando o rosto por um instante para pressionar a boca contra o próprio braço e não deixar o som acordar Phan.

— *Amor...*— coloca a mão na minha bochecha. — Você não pode processar uma criança. Minoridade civil e tudo mais. E você não pode processar todo mundo, sabia? A gente vai ter que conversar com a diretora ou, em um caso mais extremo, mudar Phan de escola. Não quero que nosso filho se sinta envergonhado por

algo que é dele, que o faz ser quem é. Ele tem tantos amiguinhos aqui perto de casa.

— Se isso não der certo, a gente põe o pé em frente ao capetinha pra ele tropeçar.

— Harry!

Ele revira os olhos afetuosamente e se inclina para me beijar antes de esfregar as mãos nas costas de Phan e trazer a coberta para cima da gente. Apago o abajur e me acomodo contra meu filho e esposo.

— Amanhã a gente conversa melhor. Boa noite, amor.

— Boa noite, Boo. Vou ligar para o meu advogado.

Risadinha.

— Cale a boca.

•

No café da manhã, Cass resolve jogar a tigela de iogurte com pedaços de morango na minha camisa, provavelmente pensando que seria algo fofinho, a julgar pelo *"awe, papa"* todo delicado que solta em seguida com as mãozinhas juntas embaixo do queixo e a boca toda suja de iogurte aberta em um sorriso animado e de dentes pequeninhos.

Enquanto tento explicar para ela que iogurte deveria ir à boca, e não na roupa, os olhinhos castanhos me encaram em confusão. Suspiro, pego outra tigela de iogurte a ela e dou colher por colher à canibal mais encantadora do mundo enquanto Louis troca Phan para ir à escola.

Adotamos Cassie a um ano atrás, quando ela já estava com quatro meses. Não sei bem o que houve porque nem mesmo Lia, a assistente social, soube explicar o que os progenitores faziam, mas

quando ela chegou em casa com os roxos espalhados pelas perninhas, os machucados nas bochechas delicadas e com assaduras no bumbum por causa da fralda, tive uma pista do que ela sofria. Os choros à noite continuaram por um mês inteiro por causa do lugar estranho, mas ela sempre se acalmou com a voz de Louis, então aos poucos, foi parando.

Louis tem uma casa com três pessoas que pensam o mundo dele. Quando meu esposo começa a falar, nós três paramos e o ouvimos atentamente.

Levo Phan para a escola, marco uma pequena conversa com a diretora após a aula, e Louis leva Cass para a casa de Jay. Depois, voltamos para casa, sozinhos, e subimos ao quarto em silêncio. O que começa com uma massagem inocente para aliviar os nós nas suas costas quando tiramos as roupas e ficamos só com cuecas, leva a beijos na parte de trás dos ombros, na nuca, no pescoço.

O que resulta em arranhões nas minhas costas, chupões nos seus quadris e gemidos ecoando pelo quarto inteiro.

•

Quando chego ao escritório, de cabelos molhados e bochechas vermelhas pelo banho quente após gozar pela segunda vez, Alexis somente sorri daquela forma compreensiva e coloca os portfólios na minha mesa. O resto da manhã é uma completa loucura. Charlotte entra e sai da minha sala o tempo inteiro com novos documentos, os assistentes de design posicionam manequins com combinações extraordinárias em frente a minha mesa e eu tenho de escolher entre duas saias com materiais diferentes e estampas parecidas. Até que, dez minutos antes de eu sair para ir buscar Phan, Lottie surge à porta com uma expressão apreensiva.

— O que aconteceu? — pergunto, levantando-me para colocar o casaco.

— Houston, nós temos um problema — ela se aproxima. — Um dos modelos torceu o tornozelo há vinte minutos gravando um vídeo para o YouTube ou algo do tipo, fazendo algo que o Brasil chama de sarrada, sei lá. Ele foi convidado por um Youtuber.

Pego as chaves do Audi e o celular.

— Você pode encontrar qualquer modelo a qualquer momento, Charlotte. Peça a alguma agência e não se esqueça de exigir os exames, yeah?

É algo que a L Sonder exige em qualquer desfile de qualquer coleção: exames médicos para comprovar que ninguém está deixando de comer ou se afundando em pílulas para entrar nos meus desfiles. As modelos, os modelos, possuem diferentes tipos de corpo porque quero que representem as pessoas *deverdade*, do mundo; e tendo um esposo que enfrentou tudo isso, o assunto torna-se particular para mim.

Ela balança a cabeça e começa a dizer "mas" quando aceno e mando um beijo antes de passar pela porta, pronto para defender meu filho.

•

No dia do desfile, tudo acontece do jeito que deveria ser.

O pátio Divine, no centro de Londres, perdido entre lojas de grife e comércios caros, inspira, de fato, tudo o que poderia remeter a alguma devoção divina. Isto é, com os grandes vitrais escuros cercando as paredes atrás das fileiras principais e o sol do meio-dia atravessando as janelas para que os feixes se cruzem exatamente sobre a passarela à medida que as luzes principais são apagadas completamente, a visão se compara a algo angelical.

— Você está lindo, Harry! — uma das modelos diz por cima de todos os gritos e exclamações, e sorri gentilmente enquanto

caminha em direção à hair stylist a esperando para os últimos ajustes.

Sorrio de volta, agradecendo ao juntar as mãos rapidamente e me inclinar à frente, já que usar a voz em um ambiente tão cheio seria desperdício e inútil. Porém, quando retorno ao corredor para cuidar dos últimos ajustes ao mesmo tempo em que a primeira modelo é liberada para entrar na passarela, pego-me desejando que Louis estivesse aqui para me ver. Para ver as roupas.

— Caramba, Tomlinson — Lottie para em minha frente e pega meu braço, fazendo-me virar os quadris rapidamente. — Meu irmão piraria se o visse com essa roupa.

E, mesmo estando magoado e tendo mais que trinta anos, pego-me corando por causa do *mesmo* homem desde meus vinte e um anos.

Olho para baixo. A calça de couro, preta, cós médio e de costuras seladas, agarra as partes certas das minhas coxas, alargando a partir do joelho para dar espaço a uma barra flare que cobre parcialmente as botas no tom rosa pastel de veludo; as quais eu mesmo deixei de fora da coleção por querer que fosse algo exclusivo. A blusa branca proposital e desleixadamente colocada por dentro do cós da calça possui poucos detalhes além da estampa floral cor-de-rosa nos pulsos e a grossa tira preta de seda em volta do pescoço dada um pequeno laço na frente.

— Seria ótimo se ele estivesse aqui, mas—

— Stephan e Cassie estão.

Franzo as sobrancelhas, movendo-me para o lado e deixando que uma mulher segurando dois vestidos passe pelo corredor.

— Quem os trouxe?

Charlotte sorri. Não responde, mas pega o iPad da minha mão e acena com a cabeça em direção à saída do backstage. — Vai lá,

Harry. Eu cuido daqui por enquanto.

Balanço a cabeça, ainda meio confuso pelo motivo de Phan e Cass estarem aqui. Louis os levaria para almoçar com Lana, não levaria?

Saio do backstage e respiro fundo por alguns instantes, ouvindo os cliques contínuos e os flashes suscetíveis das câmeras e dos nossos próprios canhões de luz antes de continuar a andar em direção à primeira fila, onde dois dos lugares estão ocupados por Phan e Lana, que está segurando Cass; um assento vago entre eles. Nada de Louis. Cass, sentadinha com a mão na boca e olhando curiosamente as modelos, parece estar pensando num mundo feito de iogurte de morango, alheia ao Diretor Criativo da Vogue sentado em sua frente, do outro lado da passarela, e acompanhado por modelos e atrizes. Stephan parece interessado, e os olhinhos se arregalam a cada vez que alguma luz se acende. Sorrio e me apresso até lá após acenar para Gemma e Lottie, sentando-me sem atrapalhar alguém.

Lana olha para o lado com o movimento repentino e a expressão confusa dá lugar a um sorriso grande ao ver que sou eu, balançando Cass com a perna.

— Oi, Lana. Adoro seu vestido, você está linda — digo antes de acariciar a bochecha de Cass, dirigindo a atenção a ela. — Oi, bebê do pai. Cadê o pai Boo?

— Pai — Phan inclina-se à frente, sorrindo suavemente. Ele está mais alegre depois de termos chamado o garoto que zombava dele para ter uma conversa na sala da diretora. Os pais do encapetado disseram que teria uma conversa muito séria com ele e Phan me prometeu que diria para mim se aquilo continuasse. — Eu acho que...

Estreito os olhos quando a música muda. Dessa vez, para uma com a batida mais lenta e quase sensual, reverberando pelo ambiente inteiro.

— Você acha o quê, Phan?

Ele sorri e aponta em direção à passarela. — Que você deveria olhar pra lá.

Eu olho. E é quando vejo Louis pisando, pela primeira vez em dez anos, no início de uma passarela.

De boca aberta e expressão congelada em surpresa, assisto meu esposo dominar a atenção das pessoas em sua volta de forma suave como domina a tudo em sua vida: gradual, porém intensamente, como uma onda que arrasta tudo e aparece em um piscar de olhos. Quase não percebo os flashes aumentando consideravelmente e a surpresa silenciosa e geral. Quase não percebo, também, Phan subindo no meu colo e deitando a cabeça no meu ombro enquanto nós quatro assistimos Louis exercer a postura séria no catwalk profissional.

Os cabelos estão puxados para trás para expor a expressão focada e os olhos direcionados à frente, e a roupa... *Ah!* Quem tiver escolhido a roupa, com toda a certeza, vai ganhar a porra de um aumento, porque a forma que os coturnos de couro sintético vermelho terminam exatamente um centímetro após a barra da calça branca apertada que realça as coxas grossas e firmes, fazendo com que uma pequena faixa de pele fique exposta, é perfeita. A blusa larga é de gola baixa e extensa, expondo a tatuagem no peito, completamente preta e sem textura além do brilho extraordinário da seda fina. E o casaco é o único da coleção que eu mesmo desenhei completamente. O tecido é grosso, botões dourados, estampa preta e bordados à mão ao longo das lapelas em vermelho-sangue, como se fosse um traje feito sob medida para uma realeza.

Tenho que sugar um longo suspiro enquanto vejo-o retornar aos mesmos movimentos de anos atrás, entrar na persona que construiu unicamente para as passarelas e para a carreira, de forma que qualquer pessoa pensaria que nunca, de fato, as deixou. É algo natural, fluido e quase inerente a sua personalidade... essa

capacidade de encantar a todos mesmo com pequenos passos que, particularmente, significam uma superação imensurável, é algo único. Só poderia pertencer a Louis.

Ele retorna ao backstage, o fluxo continua e, em um segundo, eu dou um beijo nos cabelos de Phan, outro em Cass e me levanto após colocar meu filho sentadinho e pedir para Lana cuidar deles por um pequeno momento. Também vou ao backstage, atravesso os corredores, ignoro alguém chamando meu nome, e quando me vejo parado em frente a Louis, é como fôssemos unicamente namorados mais uma vez.

— Não sei como consegui guardar segredo — sorri, tirando o casaco para entregá-lo a uma mulher, que faz parte da equipe técnica da L Sonder. — Quando você fez aquela carinha de cachorro que levou um chute sem querer só pra receber carinho, eu queria pular em cima de você e dizer "amor, estou pronto para voltar à passarela por uma última vez só para provar a mim mesmo de que sou capaz de enfrentar meus medos". Eu não só vim ao desfile, *faço parte dele*.

— Você quer me matar.

Ele ri daquela forma que faz as ruguinhas aparecem no canto dos seus olhos.

— Nunca — abre os braços e sorri pra mim. Em algum canto entre as paredes escuras e a música alta, consigo ouvir Lottie rindo. — E aí? Você vai me beijar ou eu vou ter que—

Dou dois passos para acabar com a distância entre nós dois e seguro seu rosto, angulando nossas cabeças para encontrar a melhor posição quando junto nossos lábios, por pouco não conseguindo devido aos sorrisos gigantes. Louis solta um "hum" satisfeito e macio e põe as mãos na minha cintura, inclinando-se contra meu corpo quando esfrego as pontas dos dedos na barra da calça branca, percorrendo-as pela barra da sua cueca. Só nos separamos quando alguém esbarra no meu ombro e pede

desculpas apressadamente, seguindo em direção às entradas da passarela.

— Você foi incrível — digo, percorrendo o polegar pela sua bochecha. De perto, consigo ver o glitter dourado nos seus braços e pescoço. — Você é incrível, porra. É como se nunca tivesse deixado de desfilarmos.

— Ei, garotão — espalmo a mão no meu peito, erguendo a sobancelha esquerda. — Essa é a última vez, *definitiva*. Fiz somente por você e pelo mês inteiro em que você vai recolher os brinquedos de Cass e Phan da sala porque eu sou um esposo extraordinário. *Né?* — ele afasta uma mecha de cabelo do meu rosto quando concordo com as duas afirmações. Com uma risada pequena, continua: — Aliás, sua bunda está maravilhosa nessa calça. Juro que eu poderia—

Sou puxado pela parte de trás da camisa até ser praticamente obrigado a me afastar de Louis, interrompendo sua frase pela metade e me fazendo grunhir em frustração.

— Você pode fazer qualquer coisa *depois* do desfile — Lottie diz, enfiando o iPad na minha mão. — Agora, vai cuidar dos seus modelos, Harry.

Mesmo querendo ficar com Louis, dou um último beijo nele, volto ao trabalho e faço o que sei fazer de melhor. Entre algumas fotos do backstage para as redes sociais, outras entrevistas para sites e blogs iniciantes, ajusto dezenas de peças de roupas e faço trocas de acessórios no último instante. Louis permanece me olhando de longe, sentado em um monte de roupas recusadas, as pernas balançando na beira da mesa, dividindo morangos com qualquer modelo que passe perto dele e peça um da tigela que está segurando.

É óbvio que, durante um beijo rápido e outro, tiro uma foto enquanto ele leva o morango à boca, as pontas dos dedos vermelhas, assim como os lábios, e a expressão séria. Posto no Instagram:

harrystyles:*models will always be models.*

Quando sou direcionado à entrada da passarela para liderar a finalização, puxo Louis para que ele fique ao meu lado. Com o braço em volta da sua cintura, emergimos no ambiente composto de palmas, flashes e pétalas de rosas vermelhas caindo, seguidos por todos os modelos.

• • •

Paro à porta do nosso quarto iluminado pelos abajures para encontrar Louis esparramado no centro da cama com Cass deitada no seu peito e Phan acariciando o cabelo da irmã, que está quase caindo no sono; assim como ele. Meu esposo está contando alguma história sobre ursos comendo bolos de chocolate, e tenho certeza de que hoje à noite nós teremos mais duas pessoinhas na cama com a gente.

Encosto a porta, deixando-os sozinhos sem querer atrapalhar o momento particular, e desço à sala. Juanita me olha inquisitivamente de onde está deitada no tapete macio, acompanhando-me com o olhar atento e orelhas eriçadas enquanto recolho os brinquedos, ajeito as almofadas e desligo a televisão. O som do programa de culinária dá lugar ao álbum do Hozier.

Quando viro o corredor para ir à cozinha, ouço cliques mínimos no piso, o que significa que Juanita está vindo atrás. Na geladeira, pego uma garrafa de cerveja, a tigela com pedaços de melancia e me encosto ao balcão. Abro a cerveja, tomo um pequeno gole e fecho os olhos, desabotoando a camisa até que a maior parte do meu peito esteja exposta.

O coquetel em forma de After Party aconteceu logo após o desfile. Louis e eu posamos para várias fotos, ele deu entrevistas sobre "a experiência de retornar à passarela" e teve que reafirmar diversas vezes que sua profissão é, unicamente, de psicólogo. Voltamos para casa cedo e comemoramos com nossa família inteira e com o almoço encomendado de um dos nossos restaurantes preferidos.

Alexis me ligou poucos minutos depois para dizer que as vendas nos sites e as encomendas através dos consultores pessoais estavam aumentando a cada segundo.

— Depois eu te mostro o vídeo — digo à Juanita, entregando um pedaço de melancia a ela, o qual é devorado instantaneamente. — Louis estava magnífico. Você não tem ideia. Sabe toda aquela história de você só ver a pessoa em cores enquanto todo o resto está cinza?

Ela me olha. Inclina a cabeça para o lado e espera alguns segundos antes de esfregar o focinho na minha canela, provavelmente querendo mais melancia. Obedeço as ordens.

— Na verdade, você não sabe, né? — dou mais um gole de cerveja e saio da cozinha, seguindo em direção ao sofá. Juanita volta a deitar no tapete enquanto me acomodo no assento. — Cachorros veem tudo cinza o tempo inteiro, eu acho.

Por alguns instantes, tudo fica em silêncio, exceto por From Eden tocando ao fundo e o som equilibrado da minha própria respiração. Fecho os olhos e jogo a cabeça para trás, apoiando-a no encosto e descansando a garrafa de cerveja na minha coxa, lembrando-me de algumas coisas ao longo dos anos enquanto permito que o cansaço acumulado do dia inteiro finalmente vença e me tome por inteiro. Nostalgia provocada por algum momento feliz recente e propiciada por músicas tristes. Deixo uma risada pequena escapar.

Phan, essa é a Cassie. Ou Cass, como você preferir. Ela é a sua irmãzinha.

Stephanergueu os olhos para mim, meio incerto ainda, e depois dirigiu o olhar à irmã sentadinha no colo de Louis com um biquinho e os dedinhos fechados na camisetada do meu esposo.

Depois, ele ergueu a mão e passou pela bochecha corada dela com todo o cuidado do mundo. Cass se afastou um pouquinho, como se fosse instinto, e seu coração apertou a perceber que era uma resposta automática devido ao tempo inteiro em que sofreu abusos físicos dos genitores, internalizando essa 'defesa'. Mas Phan insistiu, e passou os dedos pelos cachinhos dela. Louis sorriu e meolhou com tanto amor e tanto orgulho, o azul mais brilhante ainda por causada as lágrimas.

—Pai... —ele me chamou. —Ela tem cachinhos igual a você. Né? Olhasó.

A firme com a cabeça, sorrindo tão grande que eminha bochechas quase com o tamanho doer. —Tem, sim.

*—Mas... porque a bochecha tem do dói?
Ela é tão pequena, não deveria ter do dói.*

Realmente, Phan. Não deveria.

*—Porque ela encontrou algumas pessoas ruins, amor—
Louis diz com cuidado, escolhendo dizer a verdade ao invés de formar uma história fantasiosa. —É por isso que devemos dar muito amor à ela. Ela é parte da nossa família, devemos fazê-las sentirem casa sempre. Sim?*

Ela sorriu e balançou a cabeça, determinado. A partir daí, foi como uma missão.

•

—Quem é ele, Harry?

Apesar da série da voz da minha mãe, não conseguiu contra-ri-la ao imaginar a vendo as fotos vazadas na internet. Fotos em que Louis estava lambendo meu abdômen e olhando para mim da forma mais recíproca possível no restaurante em Berlim.

—

Ele é um modelo, mãe. Nós conhecemos há pouco tempo. Você viu as fotos ?

—É claro que vi. Gemma passou o dia inteiro berrando aqui em casa.

—Não é nada sério. Nossa ímos algumas vezes, nos encontramos... Louis é incrível.

—Em qual sentido?

Esfreguei o polegar entre as sobrancelhas e abaixei a cabeça, escondendo as bochechas vermelhas mesmo que Anna não pudesse me ver. Ao inspirar levemente, consegui sentir o cheiro do mar entrando pelas portas duplas que davam

direto no terraço. O hotel na Grécia era incrível, e me proporcionava alguns momentos de paz, algum intervalo dos pensamentos consecutivos que reuniam as poucas, porém incríveis, lembranças que tinha de Tomlinson.

Isso até que me lembre de Louis namesinha de centro, gemendo meu nome e por cima de Arctic Monkey se corrompendo todas as lembranças de qualquer ponto da cobertura em Nova York.

—Todos, mãe. Todos.

—Nunca ouviu o tom de voz, Styles.

—Não inventa.

—Diga a mesma coisa pra mim daqui alguns meses.

Sinto um peso ser colocado na minha coxa e, instintivamente, levo o braço à cintura de Louis, trazendo-o para mais perto. Toda proximidade ainda parece tão pouca quando o olho. Juanita não está por perto, então provavelmente deve ter ido para o jardim.

— Oi, Hazy. Tá pensando em quê?

— Em como o dia foi perfeito — respondo ao finalmente abrir os olhos e me deparar com meu esposo. Ele sorri pra mim antes de pegar a garrafa de cerveja já quente entre meus dedos para colocar na mesa de centro. Observo-o de perto enquanto volta para o meu colo e, dessa vez, deixa as coxas ao lado dos meus quadris para que possamos ficar frente a frente. Se minhas mãos vão parar em sua bunda no mesmo instante para apertar, não é culpa minha. — O que foi? — pergunto ao realizar que aquela curva do sorriso brincalhão não está deixando seus lábios.

— Phan e Cass dormiram na nossa cama... tenho certeza de que eles vão ter um sono pesado pelo tanto que brincaram hoje com Ernie, Doris, Kaya e as filhinhas de Sophia e Liam — responde, começando a desabotoar minha camisa. O lábio inferior entre os dentes e os olhos estreitados. — E você está tão lindo e eu não me canso de dizer que te amo tanto que às vezes sinto que sou capaz de qualquer coisa no mundo porque... porque nós dois e nossos filhos somos reais, sabe? Isso é real, mesmo que pareça um sonho. *Nosso amor é coisa de música, H.* Músicas com títulos suaves e doces.

Seguro seu pulso gentilmente, impedindo-o de continuar a desabotoar minha camisa. Louis olha questionadoramente pra cima, os cílios lançando sombras delicadas sobre as maçãs do seu rosto.

— Só quero que você saiba que foi incrível hoje — digo, mantendo a expressão séria para que ele absorva todas minhas palavras e entenda o que significou para mim. — O que fez, a forma que fez e o motivo pelo qual fez. Eu sou tão, tão orgulhoso e tão realizado na minha vida profissional e em geral porque você está comigo nas duas — inclino-me e, com um leve toque no seu queixo, faço-o colocar a cabeça para trás e expor a linha da garganta, a qual encho de beijos e pequenas mordidas no mesmo instante, intercalando-os entre minhas palavras. — Porque eu te amo, porque você é meu, eu sou seu e *a eternidade é toda nossa.*

Louis geme baixinho ao segurar meus cabelos para juntar nossas bocas, levando a mão diretamente ao meu pau e esfregando

devagar enquanto passa a língua pelo meu lábio inferior e curva as costas para que sua bunda encha minhas mãos.

— Me fode — sussurra, rebolando devagar no meu colo e mantendo os olhos nos meus. — Devagar, forte. Me deixa sentir seu pau dentro de mim e sua porra escorrendo pelas minhas coxas. E depois... depois eu também quero te foder. Quero que você cavalgue em mim enquanto eu ainda estou meio aéreo pelo tanto que me fez gozar da primeira vez. Ok?

Espero que seja resposta o suficiente quando o pego no colo e o coloco contra a parede para beijá-lo.

•

Após usar pela primeira vez a cama de um dos quartos de hóspedes no primeiro andar, Louis e eu tomamos banho de pernas ainda trêmulas e corpos relaxados pelos orgasmos, e reviramos os armários da cozinha a procura de algo para comer que não seja tão pesado as onze da noite. Por isso, acabamos comendo o resto dos cookies com sorvete sentados no chão da cozinha como adolescentes, Juanita ao nosso lado devorando cinco biscoitinhos para cachorro.

Enquanto vejo Louis com o canto dos lábios sujo de chocolate e uma colher de sorvete a caminho da boca, acabo me lembrando de um dia na casa de Jay que comemos a mesma coisa. Porém, hoje, quando ele se levanta, não é com um olhar decepcionado e o objetivo de ir ao banheiro para se torturar e vomitar. E sim para me oferecer a mão, me ajudar a levantar e guardar as coisas ao meu lado.

Mal consigo parar de sorrir.

Desligamos as luzes da sala, subimos as escadas e vamos direto para nosso quarto. Nos enfiamos embaixo da coberta com nossos filhos, cuidando para não acordá-los ou mexer muito o colchão. Geralmente, nós os colocaríamos nos respectivos quatinhos após

dormirem, mas hoje é um dia sereno e tão incrível que sequer a possibilidade de afastá-los de nós dois chega a ser dolorosa.

Com Phan e Cass no meio da cama, Louis ajeita as cobertas grossas e se inclina para me dar um beijo demorado, acariciando meu pescoço rapidamente.

— Amanhã nós vamos fazer mais cookies para não deixá-los sem só porque somos dois egoístas famintos — sussurra, beijando-me uma última vez antes de deitar no travesseiro. — Aliás, sabe quem eu vi hoje, amor? Bertinho.

Apoio a cabeça na mão e, esfregando as costas de Cass como sempre faço de costume, sorrio para ele.

— E aí?

— E aí que eu pulei no colo dele e ele me abraçou e disse, daquela forma toda séria: "você está bonito e saudável, assim que eu gosto de ver" — imita a voz de Alberto, o que me faz abafar a risada com a palma da mão.

Eu sempre achei a coisa mais especial essa ligação que Louis tinha com Alberto, que guardava um olhar de puro respeito, preocupação e afeição somente para o meu esposo. Não é a toa que, quando Louis e eu começamos a namorar, Alberto me colocou contra a parede do saguão do apartamento e disse, todo sério, que era melhor eu tratar Louis bem porque ele já enfrentava muita coisa e não precisava "de um babaca a mais ocupando a cabeça dele". Louis não sabe disso até hoje e prefiro deixar em segredo.

— Concordo com o Bertinho.

Ele pega minha mão e percorre o polegar pela aliança dourada em volta do meu dedo. — Eu também, meu amor.

— Boa noite. Amo você.

— Amo você.

Stephan se remexe na cama e vira para abraçar Lou ao mesmo tempo em que Cass fecha os dedinhos em volta de três dos meus.

— Amo vocês — Phan sussurra e, assim, cai no sono novamente poucos segundos depois.

Respiro fundo, sentindo todo o peso do dia inteiro se esvair com a presença da minha família, dando lugar a muito amor e ao sentido de pertencimento que sempre me preenche quando os tenho aqui.

Entrelaço os dedos aos de Louis por cima da coberta antes de alcançar o abajur. Como em todos os segundos da minha vida, sinto-me completo, e isso é muito mais que o suficiente para que eu aguarde ansiosamente pelo dia seguinte; o qual sei que terei vontade de revivê-lo para sempre. E nunca muda, sempre fica ainda melhor.

Apago as luzes.